

Provedor do Ouvinte

Relatório de Actividade 2020



*«Ainda bem
que temos
a Rádio»*

João Paulo Guerra
Provedor do Ouvinte

Lisboa, Janeiro 2021

PROVEDOR DO OUVINTE

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

2020

"Ainda bem que temos a Rádio"

No uso da competência prevista na alínea f) do n.º 1 do artigo 37.º dos Estatutos da Rádio e Televisão de Portugal, S.A., aprovados pela Lei n.º 39/2014, de 9 de Julho, apresenta-se este relatório de atividade relativo ao ano de 2020, durante o qual o signatário exerceu a função de

Provedor do Ouvinte

Índice

I	Introdução – Em tempos de Covid...	5
	...ainda bem que temos a Rádio	7
II	A Rádio não estava preparada para a mobilidade	9
	1 – Mas a Rádio não parou	10
	2 – Entre a calamidade e a emergência a Rádio procurou respostas	17
	Inquéritos às direcções da Rádio	18
	3 – Formatação e Desformatação na programação da Rádio	30
	4 – Rádio ante e pós pandemia (se é que vai haver pós pandemia)	32
	5 – Recorrer ao Provedor do Ouvinte	34
III	Esvaziamento da Rádio Pública	36
	1 – Depois das Ondas Curtas, a morte anunciada da Onda Média	37
	2 – Seguir-se-á a FM?	42
	3 – Obras na Rádio	45
	4 – A Visual Radio: Rádio a falar para o boneco	48
	5 - RDP A Marca da Rádio: uma questão tabu	49
	6 – Programação ao fundo: O fim da meada / Parte a desportiva / Vira a Música ...	53
IV	Em Língua Portuguesa	60
	1 – Fonética com erros de ortografia	60
	2 - Informação e Opinião: Como se amplificam notícias falsas...	62
	3 - Da Música e da Playlist	65
	4 – Futebol: uma doença antes da pandemia	69
	5 – Humor: os últimos a rir	71
V	Queixas e protestos, etc. e tal	73
VI	Para depois do adeus	75
VII	Análise estatística	79
VIII	Ouvintes questionam, provedor responde	85
IX	Guiões dos programas	555
	Agradecimentos	665

I – INTRODUÇÃO

EM TEMPOS DE COVID...

Um ano horrível, um ano horrível de medos, vírus, suspeitas e outras ameaças, de confinamentos, máscaras na cara e apertos de mão pelos cotovelos.

De um modo geral, os ouvintes reconheceram e elogiaram o esforço tremendo da Rádio Pública para responder à emergência da COVID19. Mas nem tudo foram rosas na correspondência ao provedor em tempos de pandemia.

Nos contactos com o provedor, a pandemia trouxe à flor do éter as fragilidades da Rádio do serviço público como também algum cansaço de ouvintes pela radiodifusão de trazer por casa.

A pandemia e questões correlativas – designadamente as questões relativas ao papel, a organização, o funcionamento e os meios disponíveis da Rádio perante a pandemia – foram o principal motivo da correspondência dos ouvintes ao Provedor em 2020. A doença propriamente dita, a emergência e a calamidade, o confinamento, a intervenção da Rádio, para o melhor e para o pior, e os vírus da *playlist* e da Rádio formatada e enlatada foram os assuntos que mais levaram ouvintes a escrever ao provedor.

A par, como sempre, das insuficiências técnicas. A empresa que extinguiu a ONDA CURTA, e que leva em fase adiantada a extinção da ONDA MÉDIA, também já começou a aniquilar a Frequência Modulada.

E a empresa que explica o desinvestimento na Onda Curta e na Onda Média com o reforço do investimento na FM, não consegue explicar como é que há *zonas de sombra* na cobertura do País pela rede de FM que põem em causa o primeiro dos deveres impostos pelo Serviço Público.

Tal como a empresa que tanto apregoa «a fusão do digital com a rádio» continua a não acertar na colocação a tempo de podcasts online, bem como em resolver as simples dificuldades dos ouvintes em lidar com essas tecnologias.

Ouvintes elogiaram a Informação da Antena1 e, em relação à Antena 3, a vivacidade das manhãs e a *playlist* para a quarentena assinada por Ricardo Saló. Como zurziram a selecção musical da Antena 1 e se queixaram de velhas e enraizadas insuficiências técnicas e tecnológicas postas a nu pela crise sanitária.

A rádio não estava preparada para a mobilidade, sintetizou o director de programas da Antena 1, Rui Pêgo, em resposta a um inquérito do Provedor.

Apesar das insuficiências de raiz e das reparações essencialmente de fachada, a Rádio saiu-se bem na fase mais aguda da crise porque as pessoas da Rádio corresponderam e supriram com experiência, engenho e sacrifício as fragilidades operacionais.

Mas, quantas vezes mais será necessário falar em fragilidades operacionais, em obsolescência dos equipamentos, para que a voz da Rádio se faça ouvir e obtenha resposta?

Em plena crise pandémica, o Conselho de Opinião da RTP reclamou prioridade absoluta para a «modernização tecnológica» e para a melhoria da cobertura do território pelas ondas da Rádio pública. O Conselho de Opinião instou ainda que fossem devidamente levadas em linha de conta pela empresa as recomendações feitas – sejam elas do Conselho Geral Independente (CGI), da Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC), ou do próprio Conselho de Opinião. Esqueceu-se do Provedor do Ouvinte. Mas o Provedor não se esquece dos outros e pergunta:

Será preciso que a Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC), o Conselho Geral Independente (CGI), o Conselho de Opinião (CO), o Provedor do Ouvinte, quadros e trabalhadores da empresa repitam infinitamente os alertas sobre o atraso técnico e tecnológico da Rádio, disfarçado com obras para dotar a Rádio daquilo de que a Rádio não necessita – como câmaras e monitores de vídeo e cenografia?

A crise que agora vivemos confirmou mais uma vez a relevância, a omnipresença e a agilidade, a imensa vocação e **potencialidade da Rádio em situações de emergência**. Será que um mundo em derrocada se senta em frente do televisor ou do computador para saber novidades e eventualmente receber instruções? Nada disso. Mas o que o mundo pode e deve fazer é andar para diante com a Rádio num ouvido.

Desabafou um ouvinte:

Oxalá esta crise sirva para que, passada a borrasca, a administração da RTP e os responsáveis da governação entendam de uma vez por todas o papel insubstituível da Rádio!

E escreveu mais uma ouvinte: *sou uma ouvinte e espectadora atenta, quer da RDP quer da RTP, e não posso deixar de os felicitar pela qualidade da informação dos serviços informativos da RDP ...*

E concluiu outra ouvinte: *Ainda bem que temos a Rádio!*

...AINDA BEM QUE TEMOS A RÁDIO!

Não há como a rádio para informar e para estar presente quando é urgente uma voz, companhia, orientação, informação, instantaneidade da transmissão à distância, omnipresença relativa, penetração íntima de um vasto e disperso auditório. Não, não há como a Rádio.

Não há como a Rádio e foi por isso que a Rádio esteve viva, presente e actuante no ano de todos os medos e a equipa do Provedor do Ouvinte também. Como não podia deixar de estar, quando a Rádio foi ainda mais necessária.

Nos dias de 2020, todos esperavam da Rádio do Serviço Público que informasse, alertasse e fizesse companhia no confinamento. Todos esperavam que a Rádio pública fizesse por merecer a confiança como meio de informação privilegiado e meio mais credível, no combate à desinformação, essa outra pandemia que percorre a Terra, mascarada por alarmes falsos e máscaras nada higiénicas. Todos esperámos que os profissionais da Rádio Pública confirmassem de modo inequívoco toda a informação a dar em antena. Como todos esperámos que os ouvintes não retransmitissem atoardas e alaridos das redes sociais, que começassem por desconfiar, depois procurassem confirmação.

As notícias propagam-se tão depressa como os próprios vírus. A desinformação pega-se e faz mal duradouro à saúde e à vida social. O diz-que-diz-que é uma virose de efeitos mortíferos para um bem essencial da vida sã que é a verdade.

II – A RÁDIO NÃO ESTAVA PREPARADA PARA A MOBILIDADE

Apesar das carências de meios técnicos e humanos, na crise pandémica a Rádio pública foi cumprindo o que dela se esperava e até ultrapassou o que muitos esperavam. A esta avaliação do Provedor, o director da Antena 1, Rui Pêgo, acrescentou que a Rádio «*cumpriu com serenidade, sensatez e boas práticas*». Mas não deixou de sublinhar: isto, «*apesar de [a rádio] não estar preparada para a própria essência da radiodifusão, a mobilidade*».

A carga de trabalhos da rádio de quarentena decorrente da pandemia caiu, em larga medida, e com todo o peso, nos ombros da Informação da Rádio Pública, como não poderia deixar de ser. A redacção não chegaria para as encomendas da crise se não se tivesse organizado como organizou: concentrando recursos na Antena1 e suspendendo noticiários produzidos especificamente para as outras antenas. A informação organizou-se para continuar a dar notícias aos ouvintes da Antena 1 partilhando com as demais antenas que assim o quisessem a rede de simultâneos.

Antena 3, RDP África e RDP Internacional aderiram aos noticiários em simultâneo com a Antena1, pelo menos em certos períodos do dia. Mas a Antena 2 autoexcluiu-se desta cadeia noticiosa, deixando os ouvintes às

escuras, sem notícias, cegos de informação credível num mundo submerso nas pandemias das notícias falsas e dos acontecimentos manipulados.

A inexistência de qualquer sistema de coordenação das estações da Rádio Pública traduziu-se num absurdo: Antena 1, Antena 2 e Antena 3, RDP África e RDP Internacional, para lá das directivas gerais do Ministério da Saúde e da Administração da RTP, adoptariam ou não, ou como bem entendessem, um plano para enfrentar a pandemia. E foi assim que Antena 1, Antena 3, RDP África e RDP Internacional aderiram a uma informação centralizada nos escassos meios de uma redacção única, a da Antena 1. A Antena 2 não aderiu ou, como se diz na *"Guerra do Solnado"*, *"não quis vir"*. Porquê? Porque podia não querer. Não cedendo nem mesmo perante duríssimas críticas dos ouvintes e pareceres do Provedor.

Escreveu um ouvinte sobre a Antena 2: *"Parece uma estação de rádio ligada à máquina"*.

Com efeito, a Antena 2 recolheu a casa de cada um dos seus colaboradores, ao teletrabalho sem meios para o fazer de modo aceitável numa antena de particular exigência de rigor técnico, pondo no ar uma programação desligada da realidade e constituída no essencial por programas de arquivo.

II 1 – Mas a Rádio não parou

Cozida a manta de retalhos para garantir os noticiários, a Direcção de Informação avalizou novos formatos para responder à torrente de dúvidas sobre o vírus. Foi exemplar o caso de *Relatório Coronavírus*, edição diária de perguntas e respostas simples que captaram a atenção dos ouvintes.

E a Rádio pública não deixou de fazer grandes reportagens, aquelas Grandes Reportagens com o selo de qualidade da Antena 1, designadamente sobre o candente tema Covid19, levando a casa dos ouvintes toda a sugestão fantástica das imagens do real.

Destaques da equipa do Provedor:

- ***“A última bilha de gás”***: retratos da cultura em sobrevivência, Grande Reportagem Antena1 de Isabel Meira sobre os efeitos da pandemia no sector da cultura.

- ***“Pobreza, Periferia e Pandemia”***: Grande Reportagem Antena 1 de Arlinda Brandão na freguesia de Santa Clara, Lisboa, em Estado de Calamidade, onde conviviam múltiplas realidades: habitação degradada, bairros sociais e prédios de classe média.

Sem as horas de ponta nos rádios do carro, FM e plataformas electrónicas reorganizaram-se para levar a Rádio aos ouvintes confinados, dando mostras da sua agilidade e capacidade de adaptação.

E sem desporto em campo, os jornalistas da editoria de desporto alinharam pela redacção, deixando claro que bons jornalistas são competentes em qualquer área.

Mas quando o futebol regressou aos relvados, mesmo sem público nas bancadas, a Rádio pública extinguiu a Tarde Desportiva aos Domingos, alegando submissão do calendário do futebol ao domínio antropofágico da televisão – negócio maior que comanda os interesses da bola e um crescente desinteresse pela Bola.

Quanto à Cultura, ficou descalça. Tudo normal: o que já não era continuou a não ser.

E a pensar nos mais novos, a rádio Zig Zag saltou do online para FM e ofereceu histórias aos miúdos das famílias em quarentena.

Por esses e todos os outros motivos, foi um bálsamo para quem trabalhava na Rádio do Serviço Público, em defesa da vida, das pessoas e da verdade, quando a ouvinte já referida no início deste relatório fez chegar ao Provedor, em 26 de Março de 2020, o elogio da Rádio em tempos de pandemia:

«Ainda bem que temos a Rádio».

E desenvolveu a ideia: *«Querida apenas deixar aqui uma mensagem de congratulação pelo trabalho dos profissionais da rádio pública que têm resistido*

à tentação do sensacionalismo e de alguma leviandade que infelizmente se têm verificado nestes dias em boa parte da comunicação social. (...) Mesmo com a falta de meios que os seus programas [do provedor] muito bem têm noticiado, acho que a rádio pública tem cumprido o seu papel...»

Esta foi a feliz síntese de uma ouvinte para louvar o papel da Rádio em tempos de crise. E foi também este o enfoque da União Europeia de Radiodifusão, em Maio de 2020: «*A rádio pública tem desempenhado um papel importante como fonte confiável de informação, com os cidadãos voltando-se para ela em tempos de crise*».

No presente inesperado do ano de 2020, com um serviço público de Rádio a contar cêntimos, vindo dum perpétuo passado sem tostão para a Cultura ou a Educação, às portas deste futuro desenhado por notícias falsas e falsificadas, agravadas pela cultivada falta de memória...

... Ainda bem que temos a Rádio.

A crise pandémica pôs a nu problemas endémicos. E veio reforçar queixas que passam de provedor em provedor, marcando passo, sem que aos ouvintes sejam dados ouvidos. E fazer frente à pandemia só não foi uma missão impossível, porque os que trabalham na Rádio se mobilizaram e organizaram uma vez mais para superar as dificuldades criadas pelo acentuado e constante desinvestimento na rádio, na última década e meia, dentro da empresa RTP. Razão tinha o presidente da ERC, Carlos Magno, quando antevia, em Fevereiro de 2014, que a Rádio estava a ser e iria continuar a ser “*vampirizada*” pela TV no seio da RTP.

Mas, apesar de tudo, **a rádio confinada, sem meios e sem gente, voltou a provar a sua relevância.** Nos canais de serviço público, a mudança esteve dependente da vontade e agilidade dos directores e dos meios técnicos disponíveis.

Nestes meses de febres e medos, não foram só elogios que chegaram ao correio do Provedor. **Ouvintes elogiaram a Informação da Antena 1, extensiva à Antena 3; elogiaram a animação das manhãs da Antena 3.**

Como criticaram a selecção da música da Antena 1 e o divórcio da Antena 2, sem notícias e de costas para a realidade do País.

A norma geral para a programação de contingência na Rádio do Serviço Público emanou de uma espécie de gabinete de crise e saiu em ordem de serviço do Conselho de Administração, determinando que caberia «exclusivamente aos directores de programas e às suas equipas definir o que configura o serviço mínimo para os canais à sua responsabilidade».

Portanto, cada um governa-se e se o director de uma antena decidiu tocar a recolher para o pessoal e avançar para emissão com gravações de arquivo estava defendido pela norma do CA. E isso aconteceu, como veremos adiante, como na verdade foi dito em cima, na Antena 2.

Quanto ao que se passou nos Programas em cada antena do Serviço Público, começamos a ronda pela **Antena1**.

Numa primeira fase saíram do ar alguns programas, designadamente os que contavam com colaboradores externos. Boa parte desses programas foi retomada, à medida que se encontraram soluções técnicas para a sua transmissão em padrões profissionalmente aceitáveis.

O **programa do Provedor** emitiu na sexta-feira **20 de Março de 2020** uma edição extraordinária, para dar conta de que iria ser suspenso, como muitos outros programas directos e gravados da Rádio pública, mantendo-se esta no ar em regime de contingência para fazer frente à pandemia, essa palavra que entrou nos anos 20 do século XXI no vocabulário corrente das pessoas e das notícias. Mas para lá da suspensão do programa, o serviço do Provedor mantinha a recepção e respostas a questões colocadas pelos ouvintes.

A **informação**, como já vimos, reorganizou-se para conseguir responder ao fluxo de dúvidas e de notícias.

Também houve novidades na **programação**, algumas sem qualquer relação com a pandemia. Aconteceu mesmo alguma coisa inesperada na Rádio, numa rádio com poucas ou nenhuma surpresa. O que aconteceu foi o regresso de Maria Flor Pedroso.

O regresso de Maria Flor Pedroso à rádio – depois do miserável desacolhimento que teve na TV, com intrigas e calúnias jamais demonstradas. A jornalista Maria Flor Pedroso não voltou no entanto ao lugar de onde saiu, à Direcção de Informação, liderada por João Paulo Baltazar, tendo antes passado a integrar a Direcção de Programas, sob a alçada de Rui Pêgo.

Assinale-se também a contratação de Inês Menezes para os quadros da Antena 1, onde já mantinha o diálogo com Júlio Machado Vaz em “O Amor é”. Esta contratação saldou-se na transferência do programa “Fala com ela” da rádio Radar para a Antena1 e na disponibilização no site da RTP do podcast PBX, uma conversa que Inês Menezes já mantinha com Pedro Mexia, consultor do Presidente da República, na plataforma digital do jornal Expresso.

Em resposta a inquérito do Provedor, o director de Programas Rui Pêgo considerou que **a Antena 1** cumpriu, mas não deixou de sublinhar que «do ponto de vista técnico», ficaram ainda mais visíveis «as debilidades crónicas da capacidade instalada». E Rui Pêgo apontou como exemplo maior de anacronismo técnico da Rádio pública, nesta fase, um programa com 30 minutos de duração que demorou, em Maio, três horas a gravar, porque a Internet na RTP falhava sistematicamente.

Outro tanto se passou com a gravação do programa do Provedor no regresso à antena, que mudou de equipamento técnico, da primeira para a segunda nova edição. Até que o Provedor decidiu, em prol da qualidade do programa e dentro das normas em vigor na RTP, gravar entrevistas e locuções nos estúdios, mesmo que os entrevistados só admitissem participar em modo caseiro, com montagem de João Carrasco nos seus estúdios domésticos.

Rui Pêgo assinalou no inquérito do Provedor que o programa que modera, “*Radicais Livres*”, também foi gravado para casa do técnico João Carrasco, com quatro pessoas a fazer rádio, cada um em sua casa, com Internet própria.

A **Antena 2** foi aquela que mais falhou na primeira fase da pandemia. O director ouviu das boas nas críticas dos ouvintes.

O director, João Almeida, acabou por reconhecer os reparos e admitiu, em depoimento ao Provedor, que «*o serviço mais relevante da rádio pública num cenário de emergência é o da informação*». Foi exactamente dessa falta, a par da ausência humana e do excesso de programas de arquivo, que os ouvintes mais se queixaram e que o provedor mais criticou.

Em conversa com o Provedor, João Almeida puxou pelos galões do seu passado profissional, lembrando a sua experiência de repórter de guerra, na I Guerra do Golfo, a falar com máscara de gás ao microfone da TSF. Agora, no combate à Covid19, o antigo repórter de guerra comandou a retirada das tropas, com máscaras, para a trincheira do teletrabalho... que demorou a chegar por motivos técnicos.

E se alguma coisa veio a mudar na Antena 2 nos dias do confinamento, foi porque novos meios técnicos o permitiram. Caso do regresso, em directo, d'*O Império dos Sentidos*, a manhã da Antena 2. Tal como o regresso dos concertos ao vivo mas sem público, apenas possível graças à boa vontade de salas externas, na falta de um auditório para a rádio na RTP. No Quêlhas, a Rádio Pública tinha o "Estúdio A", nas Amoreiras tinha o "Auditório", na RTP pagava aluguer pelo programa de música ao vivo de Armando Carvalheda.

O director da **Antena 3**, Nuno Reis, considerou também que numa situação de emergência a Rádio tem como primeira missão informar os ouvintes. E foi o que fez a antena alternativa, aderindo à informação das manhãs da Antena 1 e mantendo a programação no ar, graças ao material técnico particular que os profissionais da 3 já tinham em casa.

A Antena 3 também se fez ouvir pelos ouvintes de quarentena através de plataformas e aplicações online. E ainda tomou posição, apoiando a comunidade artística confinada ao desemprego.

A resposta dos ouvintes foi muito positiva, sublinhou Nuno Reis em réplica a inquérito do provedor. Destaque maior da Antena3, na apreciação do Provedor, foi para a "*Quarentena de canções para esquecer... o resto*"... **Uma playlist com assinatura de Ricardo Saló**, disponibilizada no Spotify com a marca da Antena3.

Miguel Cunha, director de conteúdos da **RDP Madeira**, destacou na resposta ao inquérito do Provedor do Ouvinte, as adequações da grelha da Rádio regional à situação da pandemia:

- Linha aberta ao ouvinte no HORA 10 sobre a Covid com enfermeira/médico em estúdio, dias úteis das 10 às 11 horas; Linha aberta ao ouvinte, em simultâneo com a TV, espaço INFO COVID (dias úteis das 19.30 às 21 horas) com enfermeira/médico em estúdio; Aumento da duração dos diários regionais, que passaram dos 12 para os 20 minutos; transmissão em directo, diária, dos *briefings* do Instituto de Saúde da Madeira, bem como do Governo da Madeira.

Rui Goulart, director de conteúdos da **RDP Açores**, destacou que a estação regional actuou em articulação com o Grupo RTP e segundo as normas do Estado de Contingência, envidando esforços para cumprir o Serviço Público e, ao mesmo tempo, proteger os trabalhadores.

Nesses termos, foram criadas equipas estanques rotativas de 14 dias, como forma de prevenção, minimizando o encerramento do Centro Regional em caso de contágio. Houve ainda funcionários em modo teletrabalho e a realizar programas em casa.

Alguns programas sofreram alterações. Contudo, a RDP Açores continuou a informar os ouvintes num momento particularmente difícil.

O director-adjunto da **RDP África**, Jorge Gonçalves, salientou que a estação seguiu as orientações gerais da Empresa sobre a constituição de equipas fechadas, presenciais e em teletrabalho.

Quanto a grelhas de programas e conteúdos, registaram-se ajustamentos apenas em relação a conteúdos. Assim, noticiários próprios da RDP África ao fim de semana foram substituídos pelos noticiários da Antena 1, por força da nova distribuição rotativa dos jornalistas.

Os conteúdos de desporto da Antena 1 foram também emitidos pela RDP África.

O director-adjunto da **RDP Internacional**, João Barreiros, salientou que a estação optou inicialmente por transmitir o período da manhã (07/14h) em simultâneo com a Antena 1, dado o seu pendor fortemente informativo nesse horário.

Foram criadas condições de intervenção dos colaboradores a partir das suas residências. Foram suprimidas as rubricas que não faziam sentido neste período (turismo, gastronomia, etc.) e programadas outras mais adequadas ao momento de emergência sanitária: informação útil, maior frequência de contacto com as comunidades.

II 2 – Entre a calamidade e a emergência a Rádio procurou respostas

Posta perante a realidade desconhecida de uma pandemia, sobre a qual ninguém tinha experiência nem memória, a administração da RTP determinou que caberia «*exclusivamente aos diretores de programas e às suas equipas definir o que configura o serviço mínimo para os canais à sua responsabilidade*».

Essa definição teria de ser feita em conjunto com as restantes áreas relevantes da empresa, num quadro de equilíbrio entre o serviço público e a segurança sanitária, cabendo ao CA supervisionar esse equilíbrio. Tornou-se certo, às primeiras directivas, externas e internas à RTP, que toda a vida das pessoas iria mudar, o espaço público iria mudar e o privado também.

A equipa do Provedor do Ouvinte reflectiu internamente sobre o seu papel e os meios para o cumprir. E concluiu: a rádio, que já era muito íntima dos ouvintes, passaria a sê-lo ainda mais com o confinamento: fazer rádio “a partir de casa” passaria a ser uma norma, mais do que uma excepção, nomeadamente nos programas de colaboradores (que nos tempos seguintes nem sequer poderiam deslocar-se aos estúdios)

Foi quando o Provedor do Ouvinte lançou sucessivos inquéritos às direcções das estações da Rádio Pública e à direcção de Informação. Tratava-se

de saber se a Rádio estava apetrechada de meios humanos e técnicos para responder a uma programação de contingência, como se ia ajustando à evolução das situações?

As respostas dos directores das diferentes antenas retrataram uma Rádio carente de pessoas e meios técnicos.

II – 2 A – ANTENA 1, RDP África, RDP Internacional , Produção Online, Rádio Zig Zag - Rui Pêgo

P - Desde as primeiras alterações à programação, ocorridas imediatamente a seguir ao início da pandemia, que ajustamentos se fizeram depois ao longo do lockdown?

R: Num primeiro momento, foram suspensos alguns programas, designadamente os que contam com colaboradores externos, dadas as restrições de acesso às instalações decididas pelo CA. Alguns desses programas, boa parte deles, foram retomados, à medida que se encontraram soluções técnicas para a sua transmissão em padrões considerados profissionalmente aceitáveis. Foram criados, entretanto, vários conteúdos (v.g. Um mundo melhor; 2' com Francisco George; dos 8 aos 80; Os tesouros que descobri; Bola Parada; Relatório Corona; mais de 120 depoimentos de profissionais e colaboradores da Antena 1, músicos, escritores, actores, personalidades diversas; conteúdos (9 conteúdos diferentes) da Rádio ZigZag para os mais novos, como "Era uma vez", uma história todos os dias à noite; mais recentemente, "Geometria Variável", o regresso de Flor Pedroso à rádio. Em preparação está também "Serviço Público, bloco de notas", sessões de ajuda aos aspirantes aos exames finais do liceu, com moderação também de Flor Pedroso, que arranca no início de Junho até ao fim de Julho. No Online estamos a produzir "Cantodosofá", com músicos portugueses em casa deles; a Rádio ZigZag tem feito semanalmente emissões em directo, para lá da intensa produção de conteúdos dedicados ao momento que estamos a viver.

P - Que linhas orientadoras ou reflexões levaram a essas alterações?

R: As linhas orientadoras foram (são) muito claras: garantir a segurança das equipas, de forma a manter a operação. A situação excepcional que vivemos (estamos a viver) produziu a seguinte reflexão: com soluções técnicas adequadas é possível manter conteúdos produzidos à distância, mantendo o alinhamento regular das programações, sem defraudar os públicos.

P - Quais foram os principais desafios que enfrentaram?

R: Trabalhar à distância, seja na organização das programações, seja na produção dos conteúdos que compõem o produto radiofónico a transmitir aumenta exponencialmente o grau de

dificuldade. Muitas vezes uma breve conversa resolve uma resma de problemas que, na actual situação, exigem diversos mails, sms, telefonemas. É justo realçar a entrega, dedicação, disponibilidade e empenho de todos, sem excepção, para ultrapassar problemas, resolver com imaginação dificuldades técnicas e de produção, de modo a responder às necessidades e exigências excepcionais deste nosso tempo. Com esforço? Sim, com esforço, mais do isso, com abnegação, muitas vezes com condições técnicas desfavoráveis.

P - Sentiram que tinham os meios humanos e técnicos necessários para conseguir responder aos anseios e necessidades dos seus públicos-alvos nesta situação de emergência?

R: Meios humanos, certamente, até pela resposta extraordinário que as equipas têm vindo a dar. Do ponto de vista técnico, ficaram ainda mais visíveis as debilidades crónicas da nossa capacidade instalada. É verdade que, com o tempo, os problemas foram sendo resolvidos, de uma maneira ou de outra. Mas as fragilidades foram (são) evidentes: a rádio não estava preparada para a mobilidade, o que é um contra-senso porque é a negação da essência do meio. A RTP não dispunha (não dispõe) de pc's portáteis em quantidade para acorrer às necessidades das diferentes operações da empresa; o regime de licenças para uma simples VPN é um tormento; placas de áudio externas para adicionar um microfone profissional, uma excentricidade; software's de edição para dotar os produtores de capacidade de edição em casa, um luxo. O exemplo eloquente deste anacronismo são os episódios de quinta-feira passada (21.05.2020): o programa "Geometria Variável", de Flor Pedroso, com 30' de duração, demorou três horas a produzir porque a Internet na RTP falhava sistematicamente; o programa "Radicais" foi gravado directamente para casa do técnico João Carrasco (às 21:30) porque a Internet na RTP não é estável. Em resumo: 4 cidadãos (eu, Jaime Nogueira Pinto, Pedro Tadeu, João Carrasco) conseguem fazer um programa de rádio, cada um em sua casa, com Internet própria. A RTP não garante essa "extraordinária facilidade" do novo mundo.

P - Como olham para o papel da rádio em geral numa situação de emergência?

R: A rádio é um factor de coesão nacional em todas as situações de emergência e calamidade. Integra, de resto, o Kit aconselhado pela Autoridade Nacional de Protecção Civil. Neste caso, tem vindo a cumprir com serenidade, sensatez e boas práticas o que se espera dela.

P - Que retorno têm tido dos ouvintes?

R: Genericamente, as opiniões são de agrado com o que tem sido produzido.

II 2 B - DIRECÇÃO DE INFORMAÇÃO, João Paulo Baltazar

P - Desde as primeiras alterações à programação, ocorridas imediatamente a seguir ao início da pandemia, que ajustamentos se fizeram depois ao longo do lockdown?

R - Relativamente a conteúdos da responsabilidade da equipa da informação, para além dos noticiários da Antena 1 – emitidos em simultâneo pela RDP Internacional e Antena 3 – dos noticiários da RDP África e de inúmeras entrevistas e reportagens, produzimos e emitimos alguns conteúdos específicos temporários:

“Relatório Coronavírus”, ao final da tarde, de segunda a sexta, “Como Tem Passado os Dias?”, a fechar os noticiários das 08h e 12h, também de segunda a sexta, “Bola Parada”, que abriu uma janela especial semanal para este “defeso” inesperado.

Com o fim do estado de emergência e o início do processo de desconfinamento da população suspendemos o “Relatório Coronavírus” e no mesmo horário começámos a emitir a rubrica “Que Vida é a Nossa?”, que procura respostas para as muitas perguntas destes novos tempos, em diversas áreas.

Porque a pandemia (e as suas consequências) está longe do fim, o jornalista António Jorge continua a lançar perguntas a especialistas de diversas áreas, enriquecendo a antena ao longo dos dias e arrumando essa informação no podcast “Covid-19 / Perguntas, Respostas e Efeitos”.

P - Que linhas orientadoras ou reflexões levaram a essas alterações?

R - O “Relatório Coronavírus” procurou sistematizar em poucos minutos o verdadeiro *tsunami* de dados e informações que atravessou os dias nas semanas mais críticas deste processo. Quando percebemos que o volume de informação começava a ser menor e havia sinais de alguma fadiga dos ouvintes com o tema dominante (verificada pelas audiências, acessos digitais e outras fontes, em linha com o que se verificou noutros países), decidimos suspender o programa – suspender, porque é um formato que pode ser reativado se houver necessidade.

Em março, o “Relatório Coronavírus” foi o conteúdo áudio mais procurado na app RTP Play para iOS e o segundo mais procurado na mesma app para dispositivos móveis android. Em abril, desceu para 8º em android e 9º em iOS). Na escuta *on demand* do RTP Play *browser* ocupou o lugar 22 em Março e desceu para 27 em Abril ...

A rubrica “Que Vida é a Nossa?” que começámos a emitir no início de Maio, procura olhar para a frente, dando pistas para reflexão sobre diversas áreas.

A decisão de terminar com a rubrica “Como Tem passado os Dias?”, focada no quotidiano confinado dos portugueses, coincidiu com o aliviar das medidas de confinamento e o retomar progressivo de várias atividades.

P - Quais foram os principais desafios que enfrentaram?

R - De um modo geral, a capacidade de distinguir o trigo do joio, penso que a tarefa foi bem-sucedida.

Adaptar o espaço interativo com os ouvintes “Antena Aberta”, tornando-o com muita regularidade um espaço de “consultório”, com especialistas presentes ou em linha. Aliás, a forte presença em antena de médicos, cientistas e outros investigadores foi (e continua a ser) uma das grandes marcas deste período especial.

Outro dos grandes desafios que temos enfrentado, passa pelo correto tratamento do grande volume de informação expressa em números e percentagens. Logo no início desta crise, lembrei a redação dos cuidados essenciais a ter com o problema, para uma informação clara e eficaz. Com o objetivo de melhorar este aspeto, o jornalista João Torgal foi fazendo, ao longo das últimas semanas, uma leitura enquadrada dos dados essenciais do boletim diário da DG da Saúde.

P - Sentiram que tinham os meios humanos e técnicos necessários para conseguir responder aos anseios e necessidades dos seus públicos-alvos nesta situação de emergência?

R - Para dar uma resposta eficaz a esta emergência informativa, ao mesmo tempo que acautelávamos soluções para a eventualidade de um contágio dentro da rádio, foi necessário concentrar recursos e suspender os noticiários produzidos especificamente para a Antena 2, Antena 3 (esta optou por transmitir os noticiários da Antena 1) e RDP Internacional. No caso da RDP África, onde também foram criadas equipas-espelho, de reserva, fomos obrigados a suspender os noticiários de fim de semana.

Do ponto de vista técnico, sobretudo para quem começou a trabalhar de modo remoto, houve um bom aproveitamento dos recursos disponíveis que, no entanto, devem ser melhorados para o futuro (há conversas em curso nesse sentido com o CA e a área técnica).

P - Como olham para o papel da rádio em geral numa situação de emergência?

R - A rádio é ainda um meio de grande eficácia em situações de emergência, por ter uma grande agilidade e por ser facilmente acessível em diversas plataformas (incluindo através dos velhos transístores a pilhas). Este caso em concreto, com uma redução drástica do trânsito, pôs à prova a capacidade da rádio de continuar a ser escutada diariamente num contexto de

confinamento, sobretudo em casa, com uma concorrência direta muito forte dos vários canais de TV e de toda a oferta digital.

P - Que retorno têm tido dos ouvintes?

R - Os ouvintes têm-nos feito chegar sinais de apreciação positiva do trabalho da Informação, mas também algumas críticas oportunas, que procuramos utilizar para melhorar noticiários e outros formatos.

II 2 C – ANTENA 2, João Almeida

P – Desde as primeiras alterações à programação, ocorridas imediatamente a seguir ao início da pandemia, que ajustamentos se fizeram depois ao longo do *lockdown*?

R - Desde as primeiras alterações à programação, a Antena 2 retomou o programa da manhã com apresentação diária ao vivo (entrevistas via Skype) e 4 sínteses informativas. Retomámos a transmissão de concertos em direto produzidos pela Antena 2 mas sem público na sala.

Além disso retomámos 32 dos 35 programas que constituem a restante programação com emissões pré-gravadas (não em direto), mas sem recurso a repetições (do arquivo), nomeadamente (por ordem alfabética): A Força das Coisas (Luís Caetano), A Lira de Orfeu (Martim Sousa Tavares), A Propósito da Música (Alexandre Delgado), A Ronda da Noite (Luís Caetano), Argonauta (Jorge Carnaxide), Boulevard (André Pinto), Café Plaza (Germano Campos), Coreto (Jorge Costa Pinto), Da Costela de Adão (Paula Castelar), Dois ao Quadrado (Pedro Coelho), Ecos da Ribalta (João Pereira Bastos), Geografia dos Sons (Luís Tinoco), Grande Auditório (Reinaldo Francisco e Pedro Ramos), Há 100 Anos (Sílvia Alves e Ricardo Saló), Hipoglote (Tiago Schwäbl), Mezza-voce (André Cunha Leal), Música Aeterna (João Chambers), Música Contemporânea (Pedro Coelho), Música Hoje (Miso Music Portugal), Música Portuguesa a Gostar Dela Própria (Tiago Pereira), Na Corrente (Pedro Coelho), Nocturno (André Pinto), O Essencial Sobre (Tânia Pinto Ribeiro), Oceanos (João Almeida & Ana Teresa Hilário), Olhar a Lua (Tomás Anahory), Páginas de Português (José Mário Costa), Palavras de Bolso (Ana Isabel Gonçalves & Paula Pina) Pausa para Dançar (João Godinho), Raízes (Inês Almeida), Santa Sexta (Jorge Louraço Figueira), Véu Diáfano (Pedro Amaral), Vibrato (Pedro Rafael Costa).

P - Que linhas orientadoras ou reflexões levaram a essas alterações?

R - As alterações decorreram sobretudo da aquisição progressiva de meios técnicos que permitiram a realização de gravações (incluindo entrevistas via Skype) em casa (teletrabalho) e

nos estúdios da rádio. Os concertos foram retomados depois das salas (que não nos pertencem) terem mostrado disponibilidade para acolher concertos à porta fechada (sem público). A apresentação ao vivo e em estúdio do programa da manhã foi retomada depois de garantidas as condições técnicas em estúdio (Skype) uma vez que, devido à sua complexidade, não era possível a sua realização em regime de teletrabalho.

P – Quais foram os principais desafios que enfrentaram?

R - O principal desafio enfrentado foi a obtenção de meios (computadores, placas de som, microfones, software) para a gravação de programas no exterior, tanto por colaboradores como por realizadores da casa (em teletrabalho). Enfrentámos também o problema de não termos um recinto próprio (da RTP) para acolher concertos, ficando por isso dependentes das decisões das salas com que estabelecemos parcerias.

P - Sentiram que tinham os meios humanos e técnicos necessários para conseguir responder aos anseios e necessidades dos seus públicos-alvos nesta situação de emergência?

R - Tivemos limitação de meios técnicos e humanos. Por exemplo, no início da pandemia dispusemos de poucas licenças VPN para operar o indispensável servidor Dalet a partir do exterior. Por exemplo, a jornalista que apresentava normalmente os noticiários das 12h00, 16h00 e 18h00 na Antena 2 foi requisitada pela Direção de Informação para integrar as equipas rotativas constituídas para trabalhar por turnos nos serviços noticiosos da Antena 1... até hoje.

P - Como olha para o papel da rádio em geral numa situação de emergência?

R - O serviço mais relevante da rádio pública num cenário de emergência, a meu ver, é o da informação, já que se relaciona diretamente com o fundamento da emergência, atualizando dados e divulgando nomeadamente as medidas essenciais para o combate e a prevenção da pandemia. Dito isto, considero também relevante a oferta cultural e o entretenimento que a rádio proporciona em situações destas, sobretudo dado o confinamento generalizado, ainda que se verifique um forte condicionamento na área da divulgação cultural uma vez o estado de emergência implica o cancelamento da maioria dos eventos (concertos, espetáculos, cinema, exposições, etc...).

P - Que retorno têm tido dos ouvintes?

R - No início da pandemia recebemos queixas de ouvintes incomodados com o recurso extensivo a programas de arquivo. Com o progressivo retomar dos programas, fomos recebendo cada vez mais mensagens de estímulo e de gratidão pelos conteúdos apresentados e cada vez menos reclamações.

II 2 D ANTENA 3, Nuno Reis

P - Desde as primeiras alterações à programação, ocorridas imediatamente a seguir ao início da pandemia, que ajustamentos se fizeram depois ao longo do *lockdown*?

R - Desde o início do plano de contingência, não tivemos grandes alterações na programação da Antena 3. Tivemos, isso sim, várias alterações de funcionamento e de melhorias na nossa capacidade de emitir a partir de estúdios caseiros, o que permitiu que toda a equipa da A3 entrasse em teletrabalho, apenas com visitas esporádicas às instalações da RTP para uma ou outra tarefa. De resto, conseguimos manter, quase a 100% a nossa grelha de programação, apenas com um ou outro programa suspenso por incapacidade dos respetivos autores de produzirem novos episódios.

A alteração mais visível deu-se na carga de noticiários. Com o levantamento do Estado de Emergência, retirámos os noticiários em simultâneo com o Antena 1 às 12h, 13h e 14h, mantendo os restantes simultâneos.

P - Que linhas orientadoras ou reflexões levaram a essas alterações?

P - A principal preocupação, desde o início, foi assegurar a segurança da equipa da Antena 3, sem comprometer o essencial da nossa programação, adequando a nossa oferta de conteúdos à situação inédita que vivemos. Para além dos conteúdos que produzimos diariamente, criámos novos conteúdos multiplataforma, para ajudar os nossos ouvintes a superar o isolamento, com destaque para o nosso trabalho no *site* e redes sociais, dado que uma larga maioria dos nossos ouvintes também passou a despender ainda mais tempo nestas plataformas.

P - Quais foram os principais desafios que enfrentaram?

R - Num primeiro momento, conseguir coordenar o trabalho de toda a equipa a partir das casas de cada um, criar novas rotinas e assegurar que toda a gente conseguia estar operacional nesta nova fase do nosso trabalho. Nesse sentido, as dificuldades técnicas foram o maior desafio.

P - Sentiram que tinham os meios humanos e técnicos necessários para conseguir responder aos anseios e necessidades dos seus públicos-alvos nesta situação de emergência?

R - No arranque do teletrabalho, grande parte da operação da Antena 3 foi feita com recurso a material técnico particular, existente na casa de cada um. Quase todos temos microfones, algumas mesas de mistura, e com as soluções informáticas existentes nesta altura, foi possível de forma criativa e engenhosa, conseguir produzir a partir de casa grande parte dos

conteúdos habituais, mantendo um nível de qualidade bastante aceitável. Com o passar do tempo, os serviços técnicos da RTP foram disponibilizando material técnico de maior qualidade e suprimindo algumas das debilidades existentes, de maneira a aumentar a qualidade em geral e, simultaneamente, permitir novas soluções de participação da equipa na própria emissão, a partir de casa.

P - Como olham para o papel da rádio em geral numa situação de emergência?

R - A primeira missão, numa situação destas, é claramente ser um canal de informação para os nossos ouvintes sobre a pandemia. Nessa medida, dado que o plano de contingência delineado pela Direção de Informação da Rádio, impossibilitava a existência de noticiários na Antena 3 no formato habitual, tomámos a decisão (julgo que inédita?!) de fazer simultâneos com a informação da Antena 1, apesar de serem noticiários que se afastam muito do formato habitual da Antena 3. Era importante, pelo menos numa primeira fase, que um canal de serviço público como a Antena 3 não fosse amputada de uma parte importante da sua missão que é informar as pessoas.

Para além de informar, a nossa missão passa por entreter os ouvintes e, no fundo, tentar manter alguma normalidade nestes tempos excecionais, sobretudo mantendo a nossa grelha de programas habitual sem grandes alterações, criando, igualmente, novos conteúdos diretamente relacionados com a crise pandémica.

Finalmente, sentimos que enquanto canal de serviço público, especialmente dedicado à música portuguesa, também era nosso papel estarmos ao lado de toda uma comunidade artística que, subitamente, se viu privada dos seus meios de subsistência, nomeadamente, as atuações ao vivo. Procurámos, por isso, incrementar a passagem de música portuguesa na nossa emissão, manter o contacto com os artistas, ou seja, continuar a dar-lhes voz na nossa emissão e redes, para que possam contar de viva voz as dificuldades por que estão a passar, e também continuar a divulgar as muitas novidades discográficas que vão produzindo, porque a produção musical, felizmente, continua a existir. E a Antena 3 sempre teve esse papel divulgador do que de melhor se faz na nova música portuguesa. Ainda em relação à música portuguesa, estamos a criar novas parcerias com os canais de televisão da RTP, nomeadamente a RTP1 e RTP2, no sentido de voltar a dar palco à música portuguesa, em dois programas que já tínhamos desenvolvido anteriormente: o “Eléctrico” e o “No Ar”. Dois programas de televisão com curadoria e produção da Antena 3, que vão permitir dar trabalho e rendimento a cerca de 55 bandas/artistas nacionais.

P - Que retorno têm tido dos ouvintes?

R - Vamos tendo algum, sobretudo no contacto diário com eles em programas como as Manhãs da 3 e a Prova Oral, quase sempre com o intuito de agradecer o nosso esforço de manter os conteúdos que estão habituados a seguir. As mensagens que vamos recebendo através do Provedor do Ouvinte também são um estímulo para mantermos o nosso esforço diário, e criarmos novos conteúdos.

II 2 E - RDP MADEIRA, Miguel Cunha

No âmbito da gestão dos conteúdos da RTP Madeira e Antena 1 Madeira durante este período marcado pela pandemia, foram considerados, naturalmente, os fatores condicionantes; a segurança dos trabalhadores; a indisponibilidade crescente dos convidados e a exigência de informação dos madeirenses em relação a este fenómeno.

A alteração das grelhas deu-se no dia 16 de Março, data em que se confirmou o primeiro caso de infeção na Madeira, levando uma gradual adequação às necessidades dos madeirenses;

1. ALTERAÇÃO DA GRELHA

1.1 Rádio

- Cancelamento dos programas Conversa Política + Encontros + Crónicas deste século + Cinema na 1 + História Natural + Nós e Europa
- Ligação da Antena 3 Madeira à emissão da Antena 3 -Lisboa

2. ADEQUAÇÃO DA GRELHA

2.1 Rádio

- Linha aberta ao ouvinte no HORA 10 sobre a Covid com enfermeira/médico em estúdio, dias úteis das 10 às 11 horas;
- Linha aberta ao ouvinte, em simultâneo com a TV, espaço INFO COVID (dias úteis das 19.30 às 21 horas) com enfermeira/médico em estúdio
- Aumento da duração dos diários regionais – 07.30 + 08.30 +13.00 + 16.00 +18 horas - que passaram dos 12 para os 20 minutos;
- Asseguramos a transmissão em direto, diária, dos *briefing* do Instituto de Saúde da Madeira, bem como do Governo da Madeira;

3. OS NOVOS DESAFIOS

4.1 Rádio

- Regresso gradual dos programas Conversa Política + Crónicas deste século + História Natural;
- Reabertura do canal Antena 3-Madeira a partir do mês de Maio, acarinhando o trabalho e os momentos difíceis que os músicos madeirenses atravessam;

II 2 F - RDP AÇORES, Rui Goulart

O Plano de Contingência é uma medida interna em articulação com o Grupo RTP, DGS, Estado de Emergência, Estado de Contingência do Governo Regional e o Cerco Sanitário a toda a ilha de S. Miguel.

A RDP está a atuar em conformidade com a lei e as recomendações governamentais e autoridades de saúde.

Todavia, estamos a fazer todos os esforços para cumprir o Serviço Público e, ao mesmo tempo, proteger os trabalhadores.

Para além do acima referido, foram criadas equipas estanques rotativas de 14 dias, como forma de prevenção, minimizando o encerramento do Centro Regional em caso de contágio. Há ainda funcionários em modo teletrabalho e a realizar programas em casa.

Alguns programas sofreram alterações, tal como aconteceu em todas as empresas do setor. Contudo, a RDP Acores continua a informar e a formar os ouvintes num momento particularmente difícil, sendo mesmo elogiada pelo trabalho feito num tempo insegurança.

Tudo temos feito, numa região periférica, para ser uma referência, como tem acontecido na RTP e RDP.

II 2 G - RDP ÁFRICA, Jorge Gonçalves

Procurando responder ao que solicitou, três notas prévias sobre o quadro orientador do funcionamento da RDP África neste período de pandemia:

- Gestão dos recursos humanos, salvaguardar a saúde individual e colectiva e manter a operacionalidade da estrutura.
- Garantir a grelha e os conteúdos com menor perturbação possível da sua normalidade.
- Ajustar o funcionamento aos novos meios de gravação e emissão.

Recursos Humanos.

A RDP África seguiu as orientações gerais da Empresa - constituição de equipas fechadas (informação e programas), rotação quinzenal dessas equipas presenciais, colocação em tele-trabalho de todos os que têm funções compatíveis e condições adequadas (gravações de conteúdos em casa, por exemplo).

Grelha e conteúdos.

Foi e está garantido o essencial da grelha de programação geral da RDP África. Desde 16 de Março, registaram-se ajustamentos apenas em relação a conteúdos que não são

produzidos pela RDP África e acresceram-se iniciativas ajustadas às circunstâncias vividas com a pandemia. Assim: Anulações e substituições.

Os noticiários próprios da RDP África ao fim de semana e substituídos pelos noticiários da Antena 1, por força da nova distribuição rotativa dos jornalistas Visão Global, que deixou de ser realizada pela Antena 1 (substituída por "Cidade Invisível"). Conteúdos de desporto da Antena 1 e emitidos pela RDP África.

Ajustamentos

Emissão gravada entre as 5.00 e as 7.00.

Pequenas e limitadas alterações de horários de emissão de rubricas da RDP África.

Recurso ao tele-trabalho de alguns programas e rubricas (Noites Tropicais, Planeta Música, Opinião do Dia e a criação de textos, gravações de vozes e desenvolvimento de campanhas em GMédia.

Recurso a novos meios de gravação em programas com participação de convidados/colaborados (Avenida Marginal, Consultório Jurídico, Debate Africano, rubricas e crónicas de colaboradores - Luís Carlos Patraquim, José Eduardo Agualusa, Ana Paula Tavares. Utilização de APP Reporter-It Enterprise Edition, Whatsapp e Cleanfeed.

Conteúdos novos e temporários.

Relatório Coronavírus (simultâneo com Antena 1)

Um Mundo Melhor.

Peças Causas Públicas (pedagogia e questões sobre o COVID 19.

Campanha da DGS com adaptação aos PALOP.

Campanha de apoio a doentes de S. Tomé e Príncipe, em parceria com a Embaixada.

24 músicas contra o COVID 19 - invocação, no dia 1 de Abril, do aniversário da RDP África, com gravação de vídeos de 24 artistas (24 aos da rádio), divulgados nas redes sociais e site oficial da RDP África. Motivação - combate ao vírus.

Condições de funcionamento.

As possíveis, face às circunstâncias.

A resposta teria sido mais adequada se tivessem sido cumpridas as promessas, repetidas, da instalação de novos estúdios e *software* de emissão.

As fragilidades operacionais foram compensadas pela experiência em situações de emergência e de tensão elevada e tem beneficiado da compreensão e adesão dos públicos, reveladas nos espaços de interactividade e redes sociais que sempre se mantiveram.

II 2 H – RDP INTERNACIONAL, João Barreiros

Aqui fica um resumo do que fizemos e planeamos fazer nas próximas semanas:

Durante os últimos três meses, a RDP internacional alterou significativamente a sua programação, dando especial ênfase à informação relativa ao COVID-19. Uma vez que optámos por manter uma equipa de reserva (em troca quinzenal), os apresentadores foram alternando de duas em duas semanas. Foram suprimidas as rubricas que não faziam sentido neste período (turismo, gastronomia, etc.) e programadas outras mais adequadas ao momento de emergência sanitária: informação útil, maior frequência de contacto com as comunidades. Optámos igualmente por transmitir o período da manhã (07/14) em simultâneo com a Antena 1, dado o pendor fortemente informativo daquele canal nesse horário. Por dificuldades da direcção de informação, foram suprimidos os jornais das comunidades desde março. O que se segue: desde esta semana o período 10/14 já está a ser assegurado por uma equipa autónoma da internacional, devendo o simultâneo 7/10 manter-se até setembro. Foram criadas condições de intervenção dos colaboradores a partir das suas residências. Mantêm-se restrições à gravação de programas de média e longa duração em estúdio, com convidados presentes, o que deverá manter-se, também, até fim do verão.

Inquérito em cima do acontecimento

O inquérito lançado pelo Provedor do Ouvinte aos directores das estações, num momento de acentuada inquietação social, saldou-se por uma pouco comum franqueza das direcções a assinalar deficiências e debilidades da Rádio pública no plano técnico. Sob a atenção e indagação atenta da opinião pública, as direcções admitiram debilidades em cima do acontecimento pandemia.

Já o destacámos no início deste relatório: no inquérito, divulgado no programa “Em Nome do Ouvinte” de 19 de Junho de 2020, o director da Antena 1, Rui Pêgo, sublinhou que a Rádio não estava preparada para a mobilidade – um contrassenso, por ser a negação da essência do meio. A Rádio pode e deve ser o meio líder da mobilidade e daí lhe vem uma das suas mais recorrentes e profícuas valências.

Em resposta ao inquérito, Rui Pêgo especificou algumas das debilidades técnicas crónicas que se foram manifestando no trabalho da Rádio pública em tempos de pandemia: “*A RTP não dispunha (não dispõe) de pc portáteis em*

quantidade para acorrer às necessidades das diferentes operações da empresa; o regime de licenças para uma simples VPN é um tormento; placas de áudio externas para adicionar um microfone profissional, uma excentricidade; softwares de edição para dotar os produtores de capacidade de edição em casa, um luxo”.

O director da Antena 2, João Almeida, salientou que o maior desafio foi a obtenção de meios para a gravação de programas fora da rádio, tanto por colaboradores como por realizadores da casa, em teletrabalho.

E o director da Antena 3, Nuno Reis, revelou que no arranque do teletrabalho, grande parte da operação da Antena 3 foi conseguida com recurso a material técnico particular, existente na casa de cada um.

As críticas do Provedor, ressaltando sempre e destacando muito justamente o gigantesco esforço de trabalhadores para ultrapassar as dificuldades como para imaginar e sustentar alternativas, nem sempre foram bem entendidas pelas hierarquias da Rádio Pública. Mas muitas dessas críticas acabam por ser retomadas por alguns directores no inquérito do Provedor do Ouvinte.

II 3 – Formatação e *Desformatação* na programação da Rádio

As questões da formatação da rádio e das emissões em directo ou gravadas foram abordadas frequentemente pelo Provedor, tanto em resposta a ouvintes, como no programa *Em Nome do Ouvinte* e nos Relatórios de Actividade. Note-se que o Provedor nada tem contra a existência de programas gravados – o programa do Provedor, *Em Nome do Ouvinte*, é gravado, porque essa é a forma que melhor responde à análise e síntese que os programas de 15 minutos semanais devem constituir e aos objectivos de cada programa de ouvir vozes activas da Rádio e divulgar ideias, projectos e críticas.

O que resulta inadmissível são emissões inteiras gravadas, horas e horas de *piloto automático*, sem vida, sem intimidade, sem comunicação directa com os ouvintes e sem respeito pela possibilidade da Rádio de entrar em directo

com os acontecimentos na vida dos ouvintes e da população, das cidades e do País. O Provedor do Ouvinte já havia falado sobre o assunto. Vem no Relatório de Actividade de 2018, entre 20 medidas para fazer "*Gente Feliz com Rádio, os ouvintes*".

Diz assim: «*A Rádio deve trabalhar 24 horas por dia, 7 dias por semana, com informação sempre em directo e programação, em directo ou diferido, mas sem nunca perder o contacto, a proximidade e a intimidade com os ouvintes.*»

Esses, com todos os outros preceitos para fazer "*Gente feliz com Rádio*", ficaram a fazer tijolo a páginas 65 e 66 do Relatório de 2018. E a Rádio lá continuou a transmitir madrugadas e fins-de-semana gravados, sem gente e sem alma do lado emissor da comunicação. Até que, em 2020, pressionada pela pandemia, a Rádio pública se *desformatou*. Isto é, humanizou-se, com madrugadas e fins-de-semana em directo na Antena 1, com locutores nas cabinas a lançarem e ligarem as notícias, os comentários, os debates e as rubricas gravadas, o inesperado.

A equipa do Provedor dedicou então dois programas àquilo que designou por *formatação e desformatação da Rádio*, isto é, um formato de enlatados ou uma Rádio ao vivo, em directo, com tempo e espaço para a surpresa, para o inesperado, que a Rádio pode acompanhar como nenhum outro meio.

E para conversar sobre este assunto o programa do Provedor convidou Francisco Sena Santos, cronista na Antena 1, homem da Rádio que dirigiu com Adelino Gomes a Informação mais dinâmica da Rádio Pública. E que nas duas edições do programa *Em Nome do Ouvinte* ajudou a analisar a questão da organização da programação, perante o exemplo concreto de uma Rádio que se tinha humanizado de novo.

«*Aí está o caminho*» – sintetizou Sena Santos. E prosseguiu: «*A rádio apareceu neste tempo mais ligada à vida, com a pessoa que faz a rádio mais perto da pessoa que ouve a rádio. A rádio ideal para mim, enquanto ouvinte, cruza hábitos com surpresas, rotinas com fidelidade*».

Sena Santos mostrou-se de acordo com a filosofia de uma rádio que surpreenda e que também dê, em cima da hora, as notícias do dia, tanto mais necessárias num tempo de calamidade ou emergência. E até encontrou, na

programação da Antena 1, um título que dá a ideia da programação *desformatada* que tem na cabeça: “*Antena Aberta*”:

«Vejo a rádio como uma antena aberta permanente, aberta ao instante: contar aquilo que há de relevante. Sublinho o relevante – aquilo que de facto conta, que mexe com a vida das pessoas, que me acrescenta informação, saber, conhecimento. Isso parece fundamental. O que requer uma enorme preparação. Quando falo desta rádio ideal, estou a falar daquilo que eu vejo, que sinto, que desejo como uma rádio ideal. É claro que é preciso haver condições, recursos financeiros e humanos.»

O incêndio do Chiado, em 1988, incinerou a rádio formatada da época que, no entanto, viria a renascer das cinzas. Agora, com a pandemia, os ouvintes entenderam que podem e devem continuar a contar com a Rádio.

A resposta da Rádio pública aos primeiros tempos da pandemia teve resposta na apreciação dos ouvintes. Uma vez mais, em condições extremas, em momentos críticos, a rádio demonstrou que é feita de sentimento, de emoções, de autenticidade.

A rádio ouve-se para além da Rádio, também nas plataformas digitais. Para Francisco Sena Santos, essencial é que as plataformas digitais alonguem o alcance e não desvirtuem a identidade da Rádio.

"A internet, primeiro, o podcast, depois, ampliam de forma extraordinária o alcance da rádio", assinalou Sena Santos, acrescentando: "O podcast é um excelente apoio da rádio. É um excelente prolongamento da rádio. Mas continua a ser rádio."

II 4 – Rádio ante e pós pandemia (se é que vai haver pós pandemia)

Contas feitas sobre a pandemia Coronavírus mais a pandemia dos boatos, movidos por geradores de notícias falsas e produtores de pânico, apesar do vírus mortal que infectava as notícias e as redacções e que acrescentava o paralisante medo aos perigos visíveis e ocultos da pandemia... Pelo meio desse cenário de pavor e incerteza, foi quando a ouvinte já citada no

início deste Relatório escreveu ao Provedor e disse: "*Ainda bem que temos a Rádio.*"

A ouvinte que no final de Março louvava o trabalho dos profissionais da Rádio Pública, por estarem a saber resistir à tentação do sensacionalismo e da leviandade, não foi a única a eleger a Rádio como companhia para enfrentar uma situação de perigo e de medo. O Provedor já tinha alertado para a importância da rádio em caso de emergência. Não era ficção. Nem alarmismo.

Outros ouvintes destacaram no auge da crise o papel da Rádio. Um deles descreveu a rádio quarentena como "***uma janela para o mundo e que nos faz companhia nestes dias muito difíceis***".

Não há como a Rádio para que ninguém se sinta só e com medo do escuro. Não há como a Rádio para que ninguém se sinta ameaçado por um vírus sem cérebro e por uma espécie de notícias sem pés nem cabeça.

Por estes dias de medo acima, a valente rádio fez companhia sem moralizar. E informou sem alarmar.

O Provedor, se tivesse que escolher e recomendar um guia ético e técnico para enfrentar a comunicação sobre a crise pandémica escolheria "**As virtudes do jornalismo responsável face à pandemia**", colecção de conselhos da Fundação Gabriel García Márquez.

- *Verifique antes de publicar e não fique indiferente perante a desinformação.*

- *Evite os títulos alarmistas e os sensacionalistas caça-cliques.*

- *Pense nos efeitos que poderá ter uma notícia que vai publicar.*

- *Tenha em conta que os números mudam constantemente.*

- *Tenha cuidado com as imagens que utiliza para ilustrar a sua reportagem.*

O primeiro estado de emergência terminou no dia 2 de Maio à meia-noite, com a rádio a passar ao lado do medo e a acompanhar a par e passo todos os passos da actualidade. Às zero horas do dia 3 começou o estado de calamidade.

Passos à frente, passos atrás: a rádio sempre à procura de relatar a nova normalidade. A população passara a usar de preferência o tele trabalho,

a tele visão, a tele fonia, o tele móvel, a tele pizza e o tele cozido, o tele texto e o tele comando. Entretanto, voltou a tele escola.

II 5 – Recorrer ao Provedor do Ouvinte

Em 2020, o volume de correio dos ouvintes ao Provedor aumentou 11% em relação a 2019.

E como seria de esperar, o tema Covid19 esteve presente em grande parte desse correio.

No ano de 2020, o Provedor do Ouvinte recebeu 729 mensagens, 588 das quais abordavam questões da área de intervenção do Provedor do Ouvinte. As restantes 141 pertenciam ao campo de acção de outras entidades, em particular do Provedor do Telespectador.

Na distribuição por temas, (v. capítulo VII Estatísticas) verifica-se que a pandemia Covid 19 foi o tema directo de 6% das mensagens recebidas e referenciado em muitas outras recebidas neste período. Directa ou indirectamente, 16% de todas as mensagens recebidas pelo Provedor do Ouvinte sobre assuntos diversos – informação, programação, programas e rubricas, questões técnicas, etc. – tinham em 2020 a ver com a questão da pandemia, suas consequências e sua prevenção.

Menor percentagem de críticas, queixas e dúvidas, em 2020 por comparação com 2019. Em sentido inverso, quase duplicaram as percentagens de sugestões e de elogios, estes essencialmente devidos ao papel da Rádio no enfrentamento da pandemia.

A programação e os programas e rubricas motivaram 10 e 15 por cento das mensagens ao Provedor. A informação desportiva, em particular a relativa ao futebol, representou perto de 10% do total de mensagens recebidas; a informação geral recolheu 7 por cento do total das mensagens ao Provedor; as questões técnicas 8 por cento. As mensagens relacionadas com as emissões online e RTP Play chegaram aos 8 por cento, em grande parte motivadas por atraso na disponibilização de programas e podcasts e dificuldades no acesso.

A Antena 1 mantém-se como alvo da maioria das mensagens (46%) embora se verifique um decréscimo relativamente ao ano anterior (58% em 2019). A Antena 3 continua à frente da Antena 2 (6,39% e 6,19%, respectivamente). As mensagens relacionadas com as emissões online e RTP Play duplicaram de 4 para 8 por cento.

O acesso dos ouvintes ao Gabinete do Provedor através dos meios disponibilizados pela RTP esteve em colapso total de 30 de Agosto a 8 de Setembro, só sendo restabelecido após intervenção do Provedor do Ouvinte.

O incidente, de acordo com a explicação dada ao Provedor, teve «origem num procedimento de manutenção realizado no dia 1 de Setembro, onde se moveu indevidamente alguns ficheiros de seu lugar originando, infelizmente, a indisponibilidade do serviço de envio de mensagens ao provedor. O serviço foi repostado no dia 08 de Setembro por volta das 15:00, após nos ter sido reportada a sua indisponibilidade. Durante esse período não foi possível receber mensagens via este serviço.»

III – Esvaziamento da Rádio Pública

«Começo a pensar se as saídas recentes da Rádio Pública não são “o princípio do fim”, o esvaziamento da rádio pública, como aflorava há dias Joel Neto na sua derradeira crónica do Fio da Meada...

Saiu António Macedo há quase 2 anos. Como dizia David Ferreira: “o maior activo da Rádio”. Ficaram as manhãs sem personalidade, ocas, banais. Com um pivot que dá calinadas na língua-mãe, quer ter piada e não tem graça nenhuma e ainda por cima não faz entrevistas que jeito tenham...

Saiu o Bruno Nogueira (não que aprecie, mas não se trata de gostos, trata-se de ter vozes diversificadas), A Ana Galvão da Antena 3 e a Joana Marques. Devo estar a esquecer-me de alguns...

Acabou o Fio da Meada com 5 cronistas fortíssimos num espaço plural e democrático em que a Palavra era privilegiada.

Agora sai o editor de desporto e melhor relator de jogos de futebol.

Bem sei que as pessoas são livres de sair e nenhuma Rádio pode prender os seus melhores “activos” se querem ir embora. Ainda assim, entre os que são “empurrados” e os que saem para procurar outros desafios, entre o “deve e haver” do economês, o saldo é cada vez mais negativo.

Talvez fosse interessante pensar porque querem as pessoas sair.

Talvez fosse interessante pensar porque deixa a Rádio que saiam.

Talvez fosse interessante pensar se isto não é mesmo o princípio do fim da Rádio Pública. Uma estratégia de esvaziamento tal que leve à privatização.»

Uma ouvinte de Lisboa, 04-03-2020

A Rádio do Serviço Público tem que cobrir integralmente o território nacional e chegar aos objectivos internacionais, tem que ter qualidade e identidade. E com tudo isto tem que avançar para o futuro, que já chegou.

A RTP - Rádio e Televisão de Portugal tem particular responsabilidade em relação ao primeiro dos meios enunciados na designação da empresa: Rádio. O meio **Rádio passou nos últimos dez anos pela duríssima prova do desinvestimento**. A rádio precisa imperiosamente de repor, investir, vencer as debilidades e seguir em frente. Ouvintes não cessam de denunciar debilidades ou mesmo vazio total na cobertura de certas zonas do País, continental e insular; insuficiências e atrasos no acesso às plataformas digitais e atrasos na disponibilidade de conteúdos nessas plataformas.

Já todas as instâncias que tutelam o serviço público de Rádio e Televisão constataram e denunciaram o estado obsoleto dos equipamentos e estúdios da Rádio e reclamaram a sua regeneração.

O que será preciso mais?

III 1 – Depois das Ondas Curtas, a morte anunciada da Onda Média

Nos últimos dez anos, a Rádio portuguesa desistiu das Ondas Curtas que, mais do que um meio de comunicação, significam **uma questão estratégica e um elemento da soberania para Portugal**, um País com uma política linguística. Mais: Portugal abdicou da Onda Curta permitindo que as frequências que abandonou estejam a ser utilizadas pela Rádio Exterior de Espanha para emissões em português do Brasil destinadas a África Ocidental,

Atlântico e América do Sul, Médio Oriente, África Oriental e Oceano Índico, América do Norte e pesqueiros da Groenlândia e América do Sul.

O Presidente da RTP considera a Onda Curta uma bizzarria do passado, *coisa do tempo da guerra-fria*. Ao passo que Ruxandra Obreja, presidente da Digital Radio Mondiale-DRM, num artigo publicado em Fevereiro de 2019 no *site radioworld.com*, intitulado "*Vinte anos após o primeiro grande golpe, a Onda Curta está a renascer*", é de opinião que "*a Onda Curta foi novamente colocada na agenda*". E isto, entenda-se, não foi uma oração de propaganda ao nível das que apregoam a extinção "natural" da Onda Curta por estar alegadamente "*fora de moda*". Obreja chamava a atenção para o facto da Onda Curta continuar a ter um papel importante, até porque, *«ultrapassa as barreiras geográficas, culturais, religiosas e políticas, é gratuita, e pode ser consumida anonimamente»*.

A Rádio Pública portuguesa, que abdicou da Onda Curta de forma turva e enviesada, está também a desistir da Onda Média – correndo o risco de isolar ainda mais largas zonas do País, no continente e nas regiões autónomas, bem como ao largo da costa marítima, comprometendo assim imperativos do Serviço Público de rádio nomeadamente em situações de emergência e segurança.

O **último investimento na Onda Média tem 20 anos**, ainda a Rádio pública era independente. Depois, a RDP foi sugada pela RTP em 2004. E os resultados estão à vista. Por exemplo, em Castanheira do Ribatejo, como em muitos outros centros de emissores espalhados pelo País.

O Provedor do Ouvinte esteve em 18 de Fevereiro de 2020 em Castanheira do Ribatejo em visita, de moto-próprio, à Estação Emissora de Onda Média. O emissor sofreu uma avaria em consequência de uma trovoadas. Feitas as contas, e tendo em conta que a reparação poderia multiplicar-se em sucessivas avarias e falta de peças sobressalentes, concluiu-se que seria mais económico e seguro adquirir novo emissor, que custaria entre 70 e 80 mil euros, quantia insignificante nos orçamentos da RTP mas que não vai ser investida. A RTP decidiu não investir mais na Onda Média.

A estratégia de deixar cair e facilitar a ruína para justificar o desenlace do **fecho das estações emissoras** e da **alienação de terrenos** sai mais cara do que manter as frequências, os emissores, os estúdios em funcionamento. Mas a RTP continua a optar pela primeira hipótese.

Por todo o País, na rede de Onda Média, as torres de emissão estão velhas, gastas e sem manutenção, exibindo os efeitos de uma política de desinvestimento e abandono, deixando que as torres caiam para justificar depois o fecho das estações emissoras e a alienação dos terrenos. A vandalização e os assaltos para roubo dos componentes é outra fase na destruição dos emissores. No Norte já quase não existe Onda Média. Desde o temporal de Janeiro de 2013, de que resultou a queda da torre de Miramar, não existe emissão de OM. A estação emissora de OM da cidade de Chaves também foi encerrada depois de um assalto. O Alentejo e o Algarve praticamente não têm cobertura de Onda Média. O emissor de Onda Média mais a Sul no território continental é actualmente o de Elvas. No Algarve, encontra-se fora de serviço o emissor de Santa Maria, na Meia Léguas, entre Faro e Olhão. O emissor de Faro, assaltado, está desactivado. O mesmo rumo se tem verificado na Região Autónoma dos Açores, nove ilhas, actualmente com um único emissor de Onda Média, nas Flores. A torre /antena de emissão de St. Bárbara, na Terceira, está avariada desde 2015.

Estranhamente não foram descobertos responsáveis dos roubos de componentes nos diversos centros assaltados, nem a RTP descobriu como se tornou tão fácil assaltar os centros de emissores.

Por outro lado, nenhuma administração da Rádio ou da RTP foi confrontada com a realidade e o património cuja gestão assumiu, ao tomar posse, e com o estado em que o deixou ao sair, se é que não o alienou.

A "receita" parece evidente: torres de emissão velhas, gastas e sem manutenção, não investir, deixar que as torres caiam e depois justificar o fecho das estações emissoras, para de seguida tentar alienar os terrenos e / ou equipamentos.

Em Junho de 2020, a administração da RTP foi obrigada a responder às perguntas dos deputados sobre a venda do terreno da antiga estação emissora em Miramar, concelho de Vila Nova de Gaia. Vendido pela RTP, o lote voltou imediatamente à praça com um valor muito superior. Ainda assim, tal como noticiou o jornal *Sol*, na sua edição de 2 de Junho, os parlamentares ficaram «preocupados com esta situação, garantindo que as questões sobre o assunto não foram totalmente respondidas.»

Mais recentemente, a 19 de Janeiro deste ano, o jornal *Sul Informação* noticiou a classificação das instalações da RTP em Faro como conjunto de Interesse Municipal, frustrando assim de vez os planos de venda de mais um lote de terreno muito apetecível. A classificação, para que não haja dúvidas, inclui o “Conjunto Urbano formado pelo Recinto de proteção à antena, Edifício do Centro Emissor e Edifícios Anexos”».

É difícil explicar a alguns gestores, de passagem pela Rádio, as vantagens de uma emissão em Onda Média sobre as emissões em Frequência Modulada. É certo que a FM tem mais qualidade, mas a Onda Média tem muito mais alcance. Em Lisboa, os emissores de FM estão em Monsanto. Em caso de catástrofe, caindo essas antenas, o que é que se poderá ouvir, nomeadamente para seguir instruções da Protecção Civil? A Onda Média de Montemor-o-Velho, inundada em 2018, ou a Onda Média de Castanheira do Ribatejo, avariada, com emissores a um décimo da potência instalada?

Em declarações ao Provedor do Ouvinte, um experiente técnico da RDP deixou um alerta muito claro: *«Se houver um apagão em Lisboa falha a energia, o satélite, as antenas. É muito provável que falhe a FM. Já os emissores de Onda Média são de longas distâncias e portanto até o emissor de Onda Média de Coimbra pode chegar a Lisboa. Pode não chegar com grande qualidade, mas o objectivo da OM nessa circunstância não é chegar com grande qualidade – é chegar. E chegam também as informações da polícia e dos bombeiros. Qualquer kit de resgate deve ter um rádio de Onda Média com pilhas. A Onda Média fará muita falta ao País.»*

Apesar deste alerta, parece claro que nos planos da RTP a Onda Média tem traçado o mesmo destino da Onda Curta: calar-se e morrer.

O Provedor perguntou por isso à responsável pela rede de emissores da Rádio pública, se havia resposta da administração para a compra de um emissor para Castanheira do Ribatejo, orçado em cerca de 80 mil euros.

Na resposta, a engenheira foi taxativa:

«A partir do momento em que não há lugar a investimento na Onda Média não haverá lugar à aquisição de qualquer emissor OM, independentemente do valor que essa aquisição possa ter.»

Dadas as sucessivas promessas de *discriminação positiva* para a rádio e o reduzido valor do investimento necessário para Castanheira do Ribatejo, o Provedor remeteu perguntas sobre a matéria à Administração.

Em 22 de Janeiro de 2020, o director técnico, Carlos Barrocas, respondeu ao Provedor do Ouvinte com conhecimento da Administração, passando a escrito a sentença:

«Tendo em conta que, nestes últimos anos, o forte controlo de despesas na atividade da RTP, a operação em OM tem estado condicionada pela ponderação de diversos fatores dos quais se destacam a viabilidade deste sistema de distribuição conjugada com a reduzida capacidade de investimento que obriga a uma planificação rigorosa e a reequacionar critérios e prioridades. (...) Neste contexto, e a manter-se esta realidade, a rede de OM não será alvo de um plano de investimentos específico, assegurando a RTP a manutenção da rede de OM sempre que possível e quando possível, com os meios disponíveis».

Estas expressões "*sempre que possível*" e "*quando possível*" constituem uma sentença de morte para a Onda Média do Serviço Público de Rádio. A condenação da Onda Média data de 2010. A execução está agora a decorrer. Na lezíria ribatejana, a torre de 180 metros de Castanheira do Ribatejo já levou, sobre o mar, a Onda Média da Rádio pública até aos Açores. Mas o som de rádio que a torre/antena de Castanheira do Ribatejo agora emite mal chega a

Lisboa: é um sopro, uma expiração do que já foi o centro mais potente da emissão de Onda Média em Portugal.

III 2 – Seguir-se-á a FM?

Apesar de a administração alegar que o corte nas Ondas Média e Curta serviria para canalizar recursos para a Frequência Modulada, a respectiva rede de FM apresenta cada vez mais debilidades na cobertura do território e nos destinos da RDP África e RDP Internacional, onde deveria retransmitir as emissões chegadas por satélite e pela internet, uma vez que dissipou as Ondas Curtas.

A regeneração da rede de FM não é apenas uma questão de sobrevivência para a rádio: é o último imperativo para poder cumprir o Contrato de Serviço Público.

As queixas de ouvintes contra a insuficiência ou mesmo, em certos casos, a ausência de cobertura do território pelas frequências em FM da Rádio Pública são uma demonstração de que em relação a um artigo essencial do Contrato de Serviço Público, a Rádio da RTP não o cumpre integralmente.

Não estamos a falar apenas das zonas de sombra nas maiores cidades em que os emissores da Rádio Pública não conseguem penetrar. Há persistentes queixas de ouvintes referindo sistematicamente falhas ou mesmo ausência de recepção do sinal das estações do Serviço Público.

A questão parece embrulhada em mistérios e numa conspiração de silêncio por parte dos responsáveis da RTP. Mas os ouvintes escrevem ao Provedor e falam do assunto sem papas de conveniência na língua:

Queixa de ouvinte em 23-07-2020:

«Venho por este meio solicitar a atenção para precária cobertura das 3 estações de rádio da RTP no concelho de Abrantes e Sardoal.

«Apesar da situação persistir há anos e ser do conhecimento por parte do Gabinete de Tecnologias, não se vislumbra uma solução para este problema.

«Tendo conhecimento dos constrangimentos técnicos, de recursos humanos e financeiros do grupo RTP não se compreende que no final de 2019 / início de 2020 tenha sido colocado um emissor a título experimental na região de Palmela para a Antena 1 (região atualmente servida por outros emissores, e o qual foi entretanto desligado), e a região do Médio Tejo continue sem uma solução à vista».

«Numa época de tanta tecnologia... ele há sítios, deste meu Querido Portugal, onde não se capta as estações de Rádio que são supostamente para uso e usufruto de toda a população. Como por exemplo determinadas zonas da cidade de Viana do Castelo e daí para Norte. Acho que Portugal não termina no Cávado. Por vezes termina mais acima quando dá jeito para explorar uns minerais que vamos Todos, usufruir **(pequeno aparte)**».

11-09-2020 Recepção das emissões da Antena 1, Antena 2 e Antena 3

«Dado que nos debatemos há vários anos com anomalias de recepção das emissões da Antena 1, Antena 2 e Antena 3 nesta Freguesia de Serro Ventoso no Concelho de Porto de Mós, venho por este meio agradecer e solicitar a V. Exa que sejam melhoradas as condições técnicas de receção do serviço público de rádio nas seguintes localidades: Marinha de Baixo, Mato Venho, Portela de Vale Espinho, Sobreira, Mendiga, Arrimal, Mosteiros, assim como na EN 362 que liga Porto de Mós a Alcanede e a Santarém, estrada Nacional onde as emissões do serviço público de rádio são interferidas por outras estações emissoras.

Com respeitosos cumprimentos aguardo e agradeço a v-Exa que sejam resolvidos estes problemas.

Data: 20/08/2020

«Vimos por este meio sensibilizar V. Exa para seja melhorada a qualidade de receção das rádios do Grupo RTP na Estrada Nacional 362 que liga Santarém, Alcanede e Porto de Mós passando entre outras pelas localidades vizinhas de Mosteiros, Arrimal e Mendiga.

«Sendo uma estrada nacional que é utilizada diariamente por centenas de trabalhadores que nesta freguesia labutam na extração e transporte de pedra, solicitamos o contributo do Senhor provedor e a melhor atenção para que a receção do serviço público de radiodifusão seja melhorado.

«De momento e sem outro assunto aguardamos e agradecemos a melhor colaboração que o Senhor Provedor puder dispensar ao presente pedido.

«Com os melhores cumprimentos, **Presidente da Junta de Freguesia de Alcanede**».

Estes ouvintes não perguntam por uma cantiga que a Rádio votou ao esquecimento, por um resultado desportivo que não ouviram, pelo *quem* ou o *onde* que ficou no tinteiro no texto de uma notícia, por um locutor ou locutora desaparecidos. Estes ouvintes perguntam, como é seu pleno direito, como é que a Rádio se permite ignorar o primeiro dos deveres que lhe é imposto pelo Contracto de Serviço Público de Radiodifusão.

O contracto em vigor, que espera renovação desde 2019, impõe como uma das prioridades de deveres do Serviço Público de Rádio que «*a concessionária assegura a acessibilidade dos cidadãos aos serviços por si difundidos*».

É a cláusula 4ª, o ponto 2, alínea a).

Vou repetir: ***A concessionária assegura a acessibilidade dos cidadãos aos serviços por si difundidos.***

Sobre as questões atrás referidas, num breve levantamento de queixas sobre falta de cobertura rádio em zonas do interior do País, o Provedor fez perguntas a várias instâncias do Departamento de Engenharia, Sistemas e Tecnologia da RTP e, por fim, ao próprio director, Carlos Barrocas:

«*Senhor Director dos Serviços de Engenharia, Sistemas e Tecnologia da RTP*

«*Recebi do senhor presidente da Junta de Freguesia de Alcanede um apelo no sentido de intervir, na medida das minhas possibilidades, “para que seja melhorada a qualidade de receção das rádios do Grupo RTP na Estrada Nacional 362 que liga Santarém, Alcanede e Porto de Mós passando entre outras pelas localidades vizinhas de Mosteiros, Arrimal e Mendiga”.*

«*Esta é uma das situações sobre as quais tenho procurado falar com o senhor director, respeitante a Porto de Mós; semelhante aliás à que se regista em Abrantes e Sardoal. **Sei que estes são casos com muito tempo de espera pela resolução, embora a própria RTP e a Anacom já se tenham deslocado ao local, tanto quanto julgo saber, mas essas acções não tiveram continuidade nem qualquer resultado para a melhoria do Serviço Público de Rádio.***

«Portanto, dentro das limitadas capacidades de intervenção do provedor, só me resta levar este assunto directamente ao senhor director técnico da RTP».

Provedor do Ouvinte, 06 Outubro 2020

Tanto este *email* como correspondências anteriores do Provedor do Ouvinte ao director técnico da RTP, de 3 de Agosto e 29 de Setembro, não obtiveram qualquer resposta.

Numa dessas missivas, o Provedor recordou ao senhor director técnico que, segundo os termos dos Estatutos da RTP, artigo 36.º, número 3, «*Os órgãos, estruturas, serviços e trabalhadores da sociedade, (...) devem colaborar com os provedores, do ouvinte e do telespectador, designadamente através da prestação e da entrega célere e pontual das informações e dos documentos solicitados...»*

O mesmo destino tiveram as perguntas do Provedor ao director Carlos Barrocas sobre o andamento das obras nos estúdios da Rádio.

III 3 – Obras na Rádio

Em entrevista ao *Público*, a 19 de Dezembro de 2020, para assinalar o final do mandato à frente da gestão da RTP, o presidente do Conselho de Administração, Gonçalo Reis, fez uma autoavaliação muito positiva do empenho da sua administração em relação à Rádio. Alguém havia de elogiar a gestão ruínosa dos últimos anos em relação à Rádio.

Mas para entender melhor toda a confusão e ilusionismo que grassa no discurso presidencial haverá que meter mãos às obras.

Sendo que para fazer obras no sector Rádio da RTP terão sempre que se ter em conta o carácter subalterno e a discriminação da Radiodifusão.

A Rádio pública, a Rádio da Rádio e Televisão de Portugal/ RTP, não tem orçamento. O que pode parecer uma afirmação absurda ou exagerada foi declarado pela directora técnica com a responsabilidade de estúdios e exteriores, Maria João Dias Ribeiro, em entrevista ao Provedor em 16

de Março de 2018, na presença do director de Engenharia, Sistemas e Tecnologia, Carlos Barrocas.

«**Não tenho orçamento.** Solicito equipamento e depois a direcção de Tecnologia, perante os pedidos todos, incluindo o da produção técnica de rádio e TV, fazemos pedidos técnicos e enviamos também propostas, depois a RTP é obrigada à lei da contratação pública. Isto leva imenso tempo.

Provedor - **Mas quantos planos são aprovados?**

Maria João Dias Ribeiro - **Quase nenhuns.**

Isto significa que as "obras na rádio" tão propaladas nos discursos, não resultam de planos estratégicos da Radiodifusão e do respectivo Serviço Público mas da boa vontade da Administração face às suas prioritárias preocupações com a TV.

E foi assim que as proclamadas obras nos estúdios da Rádio começaram em Fevereiro de 2019, no Dia da Rádio. Os responsáveis técnicos presentes consideraram que o facto de as obras se iniciarem no Dia Mundial da Rádio foi "*por coincidência*", tal como registou no local e na hora o microfone da repórter do programa do Provedor:

Maria João Dias – *Foi coincidência.*

José Carlos Silva – *Eu também acho que sim, foi coincidência, nitidamente.*

Maria João Dias – *Uma boa coincidência.*

O programa do Provedor avançara de microfone em punho para registar o lançamento da primeira pedra das tão ansiadas obras. Mas não havia nada para reportar nem qualquer som para registar.

O início das obras consistia afinal em algumas medições no pequeno estúdio 4, situado ao lado do maior e principal estúdio da Antena 1, o estúdio 5. O plano consistia simplesmente em dividir o pequeno estúdio 4 em dois pequeníssimos estúdios auto-operados.

Mais tarde entrou para obras o estúdio 5, consistindo a primeira novidade na instalação de um tecto falso que fazia tal reverberação que foi

removido antes de ser fixado em definitivo. **Nos corredores da Rádio chamavam-lhe o "adufe".**

Entretanto foi renovado algum equipamento no estúdio 11 – onde era gravado e montado o programa do Provedor e outros – mesas de gravação e de locução, microfones, cadeiras, com cenografia pensada para aparecer nos ecrãs da TV. **E tudo foi decorrendo sempre com o estúdio 5 em obras pelo calendário de Santa Engrácia.** Ao contrário do que se verificou em todo o País, em vez de se aproveitar o vazio dos estúdios e o deserto dos corredores, as obras na Rádio simplesmente pararam. A emissão da Antena1, transferida para outro estúdio para permitir as obras no estúdio principal, acabou por se manter durante todo o ano no estúdio de recurso.

Em 9 de Setembro de 2020, a Comissão de Trabalhadores quis saber junto da Administração quais os planos para a retoma das obras nos estúdios da Rádio. O Conselho de Administração respondeu ser "*difícil*" ter uma data para a conclusão dos trabalhos, "*suspensos devido ao confinamento*".

No entanto, acrescentou a Administração no seu afã de mostrar serviço, «*há grandes melhorias em vários estúdios*». E anunciou que o novo sistema DALET «*está a ser implementado*», embora a um ritmo mais lento do que o previsto porque «*foi detetado um problema de incompatibilidade no sistema*».

A expressão «*novo sistema DALET*» – que antes de entrar em funcionamento já manifestou incompatibilidades – não corresponde à realidade. O «*famigerado Dalet*», como lhe chamava o director técnico da RTP, eng^o Carlos Barrocas, não foi substituído mas apenas actualizado. Numa audição parlamentar televisionada no dia 14 de Julho passado, o administrador Hugo Figueiredo, para quem o presidente da Administração da RTP remeteu todas as perguntas sobre Rádio, confirmou que «*o Dalet, sistema israelita de armazenamento e gestão de conteúdos, será implementado*». Não esclareceu que se tratava simplesmente da reciclagem do Dalet que já existia e cuja substituição o pessoal da Rádio reclamava por unanimidade.

Na audição parlamentar televisionada em 14 Julho de 2020, o Provedor teve oportunidade de ficar a saber, pelo administrador Hugo Figueiredo, que “*o projecto da rádio tem vindo a ser implementado*”. Porém, emendando a mão, na apresentação real de factos, o administrador esclareceu que «*tem estado a ser construído um estúdio padrão, que será testado, e cujo modelo, sendo aprovado, se repercutirá por outros estúdios*».

O *estúdio-padrão* está para a Rádio como a *Fazenda-Modelo* estava para a literatura pecuária de Chico Buarque. «*Era assim: o que quiser que tenha, tinha*».

Aconteceu que o protótipo do estúdio-padrão foi mesmo inaugurado em 6 de Novembro de 2020, para uma entrevista com o primeiro-ministro, entre as 08h e 15 e as 09h, na manhã informativa da Antena 1. **Acabou por começar a emitir já em 2021, no dia 21 de Janeiro, a tempo para a Emissão Especial de acompanhamento das eleições presidenciais. Os demais estúdios da Rádio, entretanto, continuam à espera das prometidas obras.**

III 4 – *A Visual Radio: Rádio a falar para o boneco*

O pior para a Rádio já não são apenas as insuficiências de raiz, o desinvestimento constante, a obsolescência dos equipamentos e estúdios. Passou a ser isso tudo, mais o discurso ilusionista da administração da RTP segundo o qual está tudo resolvido ou, pelo menos, em vias de resolução.

Na entrevista ao *Público* atrás citada, o Dr. Gonçalo Reis propalou que vai deixar a Rádio no bom caminho com «*projectos de investimento*» e uma «*discriminação positiva*» no seio da RTP «*com renovação de estúdios, equipamentos de mobilidade, funcionalidades a nível do visual radio*».

Já vimos em que constou esta «*renovação de estúdios*». Quanto à chamada *Visual Radio*, essa coisa que a Administração da RTP tirou da cartola e que não encontra designação em português, que fique bem claro que não se

trata de qualquer progresso no domínio radiofónico mas de **uma modalidade menor e subalterna de TV: é a rádio a falar para o boneco.**

Em 6 de Outubro de 2017, em entrevista ao programa do Provedor, "*Em Nome do Ouvinte*", o presidente da RTP reconheceu que a Rádio andava a ser discriminada a favor da TV nos orçamentos da empresa. E prometeu «*uma discriminação positiva para a rádio e para o online*».

A Rádio ficou à espera para saber que era feito da prometida *discriminação positiva*, até que saiu mais um coelho da cartola. Na entrevista ao Público, o presidente da Administração da RTP enumera os feitos em relação à Rádio: «*discriminámos positivamente a rádio com renovação de estúdios, equipamentos de mobilidade, funcionalidades a nível do Visual Rádio*».

O investimento na chamada *Visual Rádio* consiste em meter dinheiro por conta da Rádio naquilo de que a Rádio menos precisa: a imagem.

Como escreveu no *Corriere della Sera* de 19 de Outubro de 2020 Aldo Grasso, jornalista, crítico televisivo e professor universitário italiano, a propósito da introdução de câmaras num estúdio da RAI, congénere italiana da RTP, «*com uma câmara no estúdio a rádio transforma-se numa TV de série B*».

E acrescentava: «*O maior tesouro do rádio é sua capacidade extraordinária de criar imagens auditivas tão distintas e inconfundíveis quanto as visuais, para dar rédea solta à imaginação do ouvinte*».

A ideia original da *Visual Rádio*, lá fora, foi a de acrescentar algo à Rádio – a letra de uma canção, o retrato de um cantor, a imagem de um local... Em Portugal, a *Visual Rádio* tem-se limitado a acrescentar a banalidade de algumas imagens de estúdio – nem que seja um locutor a olhar para o boneco enquanto os ouvintes falam ao telefone.

E porque será que os utentes não de querer uma modalidade inferior de TV?

A chamada *Visual Rádio*, em inglês no original, não traz nada de novo à rádio, nada de novo à TV, mas trouxe alguma fosforescência ao discurso das promessas e das ilusões.

III 5 - RDP - A Marca da Rádio. Uma questão tabu

A rádio do Serviço Público tem que ter identidade própria e ser reconhecida e identificável pelos ouvintes e pela população em geral.

Uma questão essencial para a afirmação do serviço público de rádio, além da regeneração urgente das redes de emissores, do equipamento dos estúdios e da requalificação dos meios móveis, é a imposição no mercado e no auditório da marca da rádio. Essa marca existe, está registada e escreve-se com três letrinhas apenas: RDP.

A empresa Rádio e Televisão de Portugal (RTP) aglutinou numa só empresa e sob uma sigla única a RTP-Radiotelevisão Portuguesa e a RDP-Radiodifusão Portuguesa. E foi assim, com três letrinhas apenas, que passou a designar-se a sucessora da Empresa Pública de Radiodifusão, por sua vez sucessora da Emissora Nacional, na qual, para além da EN, o Estado tinha agregado por nacionalização o Rádio Clube Português, os Emissores Associados de Lisboa, os Emissores do Norte Reunidos, mais meia dezena de rádios, com múltiplos canais e dezenas de frequências, 2.600 trabalhadores, uns do sector público, outros do privado, dez edifícios só em Lisboa, três orquestras, um cinema, uma editora, o Nimas, uma fábrica de discos, a Imavoz, uma exploração agrícola.

No início do século XXI, a RDP ultrapassara todas as crises, de crescimento e de emagrecimento, adquirira estabilidade, independência, boa imagem, alguma qualidade. A rádio pública saíra da crise pelo seu pé. Podia considerar-se estável. E o financiamento continuava a ter origem na taxa de radiodifusão que, entretanto, fora abolida por Cavaco Silva para a televisão, facilitando a vida às emergentes televisões privadas, a SIC e a TV da Igreja. Na comunicação social pública, se alguma entidade andava a pedir reestruturação não seria a Rádio mas sim a televisão. A RDP estava de pé, estável e com financiamento seguro, quando foi integrada na RTP.

A integração aconteceu em 2004 e foi uma operação do Governo de Durão Barroso e do ministro Morais Sarmiento. Houve quem visse a decisão de integrar como uma solução não para a Rádio mas para a Televisão que, no

exercício relativo a 2002, revelou uma dívida acumulada de 1.300 milhões de euros.

O saldo da integração será a desvalorização da marca RDP, registada até ao ano de 2023 no Instituto Nacional de Propriedade Industrial, e que vale hoje claramente menos hoje do que valeria há 16 anos. Resta saber se esta não será mais uma extinção da época de saldos da Rádio e do respectivo Serviço Público.

A rádio corre o risco de perder a identidade dissolvida na sigla RTP, que ao longo de 50 anos significou Radiotelevsão Portuguesa e depois passou a querer dizer Rádio e Televisão de Portugal. Quantos portugueses saberão que a RTP também transmite rádio? E quantos sabem como se chama essa rádio? A rádio do Serviço Público tem imperiosa necessidade de **resgatar e defender uma marca que não confunda os ouvintes.**

RDP é marca registada e consta da lei. O n.º 2 do artigo 2.º da Lei n.º 8/2007, de 14 de Fevereiro, alterada pela Lei n.º 39/2014, de 9 de Julho reza: «***São mantidas as marcas RDP e RTP associadas, respetivamente, à prestação do serviço público de rádio e de televisão***».

A integração da RDP na RTP foi o ponto-chave da estratégia de esvaziamento da Rádio Pública. No início do século XXI, o fundo da taxa da Rádio começou a financiar a TV. E depois de subsidiar a TV, a Rádio passou a ser o parente pobre da RTP (Rádio e Televisão de Portugal), havendo quem diga, na empresa, que o único local onde a Rádio figura à frente da TV é na designação da firma: Rádio e Televisão de Portugal.

A Rádio pública vai deixando cair a sigla RDP e afirma-se na designação das suas antenas. Acontece que já existe uma Antena1 no Brasil, fundada a meio dos anos 70, que hoje domina o espectro da FM no País sul-americano e tem já uma estação europeia em Roma.



O histórico da “Antena 1” brasileira está publicado na internet e reza assim:

«Fundada em setembro de 1975, a Antena 1 surgiu como a primeira rádio FM comercial a investir em uma programação própria, exclusiva e diferenciada (...) A Antena 1 foi a primeira rede de emissoras FM do Brasil a operar de forma automática via satélite, com a mesma programação irradiada real time, por 24 horas. Hoje, a empresa soma 20 emissoras espalhadas pelas principais capitais brasileiras e oferece a milhões de ouvintes em cerca de 700 municípios, 56 minutos de música por hora. Faz também parte do Grupo a Radio Antenna Uno, de Roma, na Itália» (<https://www.antena1.com.br/quem-somos>)

A sigla RDP tem sido mantida nas designações RDP África e RDP Internacional, como também na RDP Madeira e RDP Açores, de onde, pouco a pouco, vem sendo substituída por Antena1 Madeira e Antena1 Açores.

A marca RDP, como se disse já, está registada até 2023 no Instituto Nacional de Propriedade Industrial. É de esperar, em nome da idoneidade e da transparência, que a sigla não seja “deixada cair”, como os emissores de Onda Curta e os da Onda Média, até que perca o registo de marca e seja assim consumada a abolição, à revelia do que ficou consagrado na lei.

Faltam pouco mais que dois anos para a RTP manter o registo da marca RDP ou deixá-lo cair.

Entretanto, a simples conversa sobre a questão RDP tornou-se tabu na RTP.

A ausência de uma marca definida e de uma estratégia de marca da Rádio do Serviço Público está também patente no dia-a-dia do gabinete do Provedor do Ouvinte onde, no ano de 2020, foram recebidas, por engano dos subscritores, centena e meia de queixas relativas a programação e informação

da RTP/ Televisão Portuguesa. Muitos telespectadores desta RTP andam confundidos e a RTP não faz nada para os esclarecer. O gabinete do Provedor do Ouvinte responde-lhes, elucidando e encaminhando os telespectadores que confundem “telespectador” com “ouvinte”.

No que, aliás, em sede de confucionismo, estão bem acompanhados.

Com efeito, a própria Lei da Rádio, Lei n.º 54/2010, de 24 de Dezembro, mandada publicar em 13 de Dezembro de 2010 pelo Presidente Aníbal Cavaco Silva, referendada na mesma data pelo Primeiro-Ministro José Sócrates Carvalho Pinto de Sousa, a qualquer momento disponível no *Diário da República Eletrónico*, reza no Artigo 49.º:

«Obrigações específicas da concessionária do serviço público de rádio

*«1 - A concessionária do serviço público de **rádio** deve, de acordo com os princípios enunciados no artigo anterior, apresentar uma programação de referência que promova a formação e a valorização cultural e cívica dos **telespectadores**, garantindo o acesso de todos à informação, à educação e ao entretenimento de qualidade».*

Estas questões foram tema de um programa do Provedor em 15 Dezembro 2017, com o título: **A RDP - em busca da marca perdida.**

O programa está disponível na RTP Play.

Uma das razões que levou ao ajuntamento da Rádio e da TV na RTP foi o funcionamento de sinergias entre os dois ramos da empresa RTP.

Não existe qualquer espécie de sinergia. Na sequência da integração, a RTP desfez-se de todos os correspondentes internacionais da Rádio, excepto o de Bruxelas, remetendo para os correspondentes da TV a tarefa de corresponderem também para a Rádio. Não funciona ou, quando funciona, funciona mal.

O mesmo se passa com os correspondentes no interior do País. Fechadas grande parte das delegações e correspondentes regionais, os delegados ou enviados da TV, se lhes sobra tempo, enviam alguns sons para a Rádio.

III 6 – Programação ao fundo

Em termos de programação da principal *antena* da Rádio do Serviço Público, o ano de 2020 começou com a extinção do painel de comentadores “*O Fio da Meada*” e terminou com a recusa da RTP em levar até ao fim a 25.^a temporada do programa “*Viva a Música*”, de Armando Carvalhêda. Pelo meio, a Antena1 extinguiu a histórica “*Tarde Desportiva*”.

Em todos estes casos, o Provedor respondeu a numerosos ouvintes que se lhe dirigiram dando razão aos protestos pela extinção dos programas, mesmo que tivesse, como teve, reparos feitos sobre casos específicos respeitantes a estes títulos da Antena1.

O fim da Meada

O Provedor do Ouvinte recebeu considerável volume de correio sobre a extinção do painel “*O Fio da Meada*” – constituído na derradeira fase pelos comentadores Joel Neto, Rui Cardoso Martins, Patrícia Portela, Alexandra Lucas Coelho e Paulo Alves Guerra – e confrontou os directores de Informação e de Programas da Antena 1 com as críticas dos Ouvintes e do Provedor.

O Director de Informação, João Paulo Baltazar, manifestou ao Provedor o seu desacordo com o fim da rubrica, «*sobretudo (mas não só) por ser concretizada a meio de uma "temporada"*», remetendo a responsabilidade da decisão para o director de Programação.

O Director de Programas, Rui Pêgo, respondeu que a sentença não foi tomada de modo extemporâneo, pois vinha a ser discutida desde o Verão anterior mas, por circunstâncias diversas, foi sendo adiada. Rui Pêgo acrescentou que a decisão foi tomada antecipando o «*fim de ciclo de um conteúdo que se foi revelando ao longo do tempo razoavelmente desequilibrado*».

«*Nada mais natural numa programação do que o fim de uns conteúdos e a estreia de outros, principalmente quando a programação justifica alguns ajustamentos*», argumentou o director de Programação.

Mas, na sequência do fim do painel de comentário diário, não houve qualquer estreia – apenas novos horários, regressos, ou uma mera repetição em FM de um programa até então difundido em *podcast*.

De um modo geral, os cronistas que viram os contratos descontinuados pela RTP mostraram-se surpreendidos e não se calaram. Joel Neto citou o exemplo da BBC, na mira de Boris Johnson para ser esvaziada e depois privatizada, alertando a RTP para tal procedimento. Patrícia Portela falou da rádio a fazer economias nas palavras. Alexandra Lucas Coelho sentenciou que «*o fim destas crónicas tem a ver com diminuir a palavra*». E frisou que a «*diminuição da palavra é a nossa diminuição*». Rui Cardoso Martins manifestou a esperança de «*um dia, através da rádio, destes sons que voam, talvez eu volte a moer-vos o juízo*».

Há qualquer coisa que não joga certo no tempo e no modo da decisão tomada e aplicada no fim de Fevereiro com execução imediata. E o Provedor não pôde deixar de observar e estranhar que o fim de “*O Fio da Meada*” viesse a ser questionado “*desde o Verão*”, como disse o director de Programas, quando em Setembro tinham sido substituídos três dos cinco comentadores do painel.

Mas, por ora, por mais que se puxe o fio não se consegue vislumbrar o fim desta meada. Acabar de surpresa um painel de opinião deixa sempre no ar uma dúvida, uma suspeita, preocupante quando não é conhecido o que vem a seguir. E as dúvidas em matéria de liberdade de opinião nunca se esclarecem com o silêncio, que apenas cria mais dúvidas e faz alastrar suspeitas.

Se um painel de cronistas apresenta «*o ciclo de um conteúdo*» que se vai revelando «*ao longo do tempo razoavelmente desequilibrado*», o que há a fazer é equilibrá-lo. E nunca exterminá-lo de um dia para o outro.

“*O Fio da Meada*”, ou outro painel de comentadores livres que exponham e defendam ideias, estilos, ângulos de visão e comentários, aos quais ouvintes

adiram ou rejeitem, é necessário na Antena 1. Concordar ou discordar, aceitar ou repudiar, fazem parte da democracia e do pluralismo.

Parte a Desportiva

Ao longo de perto de quatro anos como Provedor do Ouvinte, à beira de completar o segundo e último mandato, chegaram regularmente queixas de ouvintes contra o excesso de futebol na Antena1, às quais o Provedor geralmente deu razão. Por três ordens de argumentos: primeiro, porque todos os excessos são condenáveis; segundo, porque o rol de matéria que o serviço público de Rádio abrange sai sempre prejudicado com o excesso de atenção da Rádio a uma só matéria; terceiro, porque o excesso de futebol tem vindo a esmagar margens da programação da rádio, com alguns programas sistematicamente "*atropelados*" por um calendário futebolístico que não cessa de se expandir.

Obviamente que ao mesmo tempo que secundou críticas de ouvintes sobre o excesso de futebol na Antena1, o Provedor propôs sempre tratamentos alternativos da informação desportiva, com atenção a modalidades que a demasia de futebol prejudica ou mesmo impede. Por exemplo, o Provedor não se cansou de elogiar a iniciativa da Antena 1 quando transmitiu, em Janeiro de 2019, em directo, numa tarde de domingo, o relato do Estrela da Amadora – Belenenses, no reencontro de dois históricos do futebol em Portugal, mergulhados em crises de identidade e de património, a militarem na Série 2 da 1ª Divisão Distrital de Lisboa.

Mal teve conhecimento da decisão da Antena 1 de "descontinuar" a "Tarde Desportiva" dos domingos, programa cinquentenário, o Provedor pediu ao director-adjunto de Informação e responsável pela informação desportiva da Rádio Pública, Paulo Sérgio, uma entrevista sobre esta decisão. Nessa entrevista, emitida em 25 de Setembro no programa "*Em Nome do Ouvinte*", Paulo Sérgio alegou que a decisão foi "*meramente editorial*" e consequência da transformação do futebol "*num produto essencialmente televisivo*", o que estaria a deixar o programa das tardes de domingo "*vazio de conteúdos*".

A TV impõe os horários dos jogos dos chamados "três grandes" para as horas de maior concorrência na televisão, deixando para as tardes de domingo «*os jogos menos interessantes do ponto de vista editorial*», argumentou Paulo Sérgio. E, face a esta realidade, a Antena1 decidiu sair do jogo e "descontinuar" um programa histórico pelo qual passaram nomes da craveira de Artur Agostinho, Amadeu José de Freitas, Fernando Correia, Nuno Brás, Carlos Cruz, David Borges.

Vozes críticas da redacção argumentaram, no entanto, que a questão dos horários dos jogos já não era nova e que falar em "*vazio de conteúdos*" na *Tarde Desportiva* seria "*passar um atestado de incompetência aos jornalistas*". O verdadeiro problema estaria, afinal, na falta de jornalistas para acompanhar tudo o que se passa na área de Desporto.

O director-adjunto Paulo Sérgio insistiu que a decisão se baseou em pressupostos editoriais. Mas admitiu que se a Antena 1 dispusesse de mais meios humanos – «*mais 10 pessoas*», enumerou – «*dava para fazer outro tipo de coisas. Mas não temos*», sublinhou.

Resultado do jogo de futebol entre o gato e o rato: os chamados *Quatro Grandes* voltam a reagrupar-se no elenco único do futebol pela Rádio. Fica quase tudo na mesma e os ouvintes já deram por isso. Logo depois de conhecerem os argumentos da direcção da Rádio pública, replicaram que o fim da *Tarde Desportiva* se destinou, vendo bem as coisas, a consagrar os relatos dos *Quatro Grandes* do costume.

O Provedor do Ouvinte mantém as críticas que fez ao excesso de futebol na Antena1. Mas considera que o reverso desta medalha não é acabar abruptamente com a "*Tarde Desportiva*" e sim dar atenção a outras realidades do futebol, a outros escalões, bem como a modalidades desportivas geralmente ignoradas.

Obviamente que o Provedor não está de acordo que, perante uma arremetida da TV sobre matérias que fazem parte do histórico da Rádio, a Rádio lance a toalha ao chão e dê de barato o monopólio da bola à TV, aceitando que os negócios à volta do futebol transformaram a bola "*num produto essencialmente televisivo*".

Vira a Música

Antes que 2020 terminasse, a Antena1 ainda descartou o programa “*Viva a Música*”, de Armando Carvalhêda. A última edição foi para o ar a 18 de Dezembro.

O “*Viva a Música*”, de Armando Carvalhêda, preparava-se para concluir e celebrar a 25ª temporada. O programa – o único de música portuguesa ao vivo na Antena 1 – era sem-par na Rádio e, por isso mesmo, era também único para a Música. E é este laço que mais uma vez se corta... Ferindo o autor do programa, a Rádio e os músicos portugueses, que perdem o único palco certo de música ao vivo e em directo na Antena 1.

Explique-se o fio da meada dos acontecimentos: o histórico da rádio Amando Carvalhêda completou setenta anos de idade no final de Dezembro de 2020. E, como prenda de aniversário antecipada, recebeu por *email*, dos recursos humanos da RTP, uma proposta não solicitada de passagem à reforma.

Armando Carvalhêda, apesar de saber bem do que esta casa gasta, alimentava a ilusão de poder concluir a 25ª temporada, em Junho de 2021: sempre era sair com uma obra completa. A lei assim o permite e a proposta foi feita: Carvalhêda pediu para manter-se em funções **até Junho de 2021**. Uns escassos seis meses para fechar o ciclo de uma vida.

O provedor do Ouvinte perguntou ao director de programas da Antena 1, Rui Pêgo, que motivos levaram à recusa da permissão pedida por Armando Carvalhêda para completar o ciclo das 25 temporadas do “*Viva a Música*”, tendo em conta o limite temporal muito específico desse pedido.

O director de programas respondeu:

"Não me compete decidir sobre a continuidade na empresa de trabalhadores que atingem o limite de idade. Essa é uma competência da exclusiva responsabilidade do Conselho de Administração."

O provedor insistiu: a decisão da Administração foi tomada com ou sem o parecer do director de programas e sem conhecimento das consequências desta reforma para a programação?

O director de programas respondeu:

"O Conselho de Administração, no quadro das suas competências, aplica a Lei que abrange trabalhadores que completam 70 anos de idade, como é o caso do Armando Carvalhêda. Sendo uma decisão que decorre da Lei, não há lugar a qualquer parecer do director de programas".

Sucede que não há nada na lei que indique que os trabalhadores passam de prazo ao completar 70 anos de idade, em especial quando há experiência e memória para transmitir.

A sinopse do programa "*Viva a Música*", no sítio da RTP, diz que este é um dos mais históricos programas da Rádio Pública. Mais de 20 anos, semanalmente, com música portuguesa ao vivo e em direto.

Mas o programa não segue dentro de momentos, nem continua no próximo episódio. O director de programas da Antena1 acatou a decisão de secretaria, sem mais.

O provedor do ouvinte endereçou perguntas sobre a reforma de Armando Carvalhêda e o termo do programa "*Viva a Música*" à Administração da RTP em 15 de Novembro.

Não foi recebida qualquer resposta.

Em mais de 20 anos no ar, o *Palco da Rádio* conheceu o Auditório das Amoreiras, o Teatro da Luz, por fim um palco dos estúdios da RTP. Pelo meio, circulou por todo o país, levando a todos os *Cantos da Casa* a rádio em directo. E pelos palcos da rádio por onde passou, Armando Carvalheda terá apresentado centenas de artistas portugueses.

O "*Viva a Música*" acabou em 18 de Dezembro, uma semana antes do Natal, e nem sequer chega ao fim da 25ª temporada, que terminaria em Junho de 2021. Ouvidas todas as partes, é legítimo dizer que o "*Viva a Música*" terminou amputado, de forma abrupta, contra a vontade do autor.

O caso vai muito além do que diz a lei: por tudo o que deu à rádio e aos ouvintes, Armando Carvalheda merecia respeito, reconhecimento e festa, na despedida de uma longa carreira de serviço público.

Este foi o tema do programa do Provedor, *Em Nome do Ouvinte*, de 11 de Dezembro de 2020.

IV EM LÍNGUA PORTUGUESA

«Vemos a língua portuguesa a ocupar – não como o invasor ocupa a terra, mas como o sangue ocupa o coração – um espaço livre, um sítio para viver, uma comunidade de diferenças elástica, simbiótica e ativa.

«Esta é a ditosa língua, minha amada.»

Ditosa língua, texto da escritora Hélia Correia, ao receber o Prémio Camões, Junho de 2015.

IV 1 – Fonética com erros de ortografia

A Rádio que fala português e que, por definição, vocação, contracto de serviço público e estatuto de empresa deveria falar, transmitir, cultivar e promover a língua portuguesa, em Portugal, nos países de língua oficial portuguesa e por todo o mundo, também fala em português com erros de ortografia.

Mas será possível a fonética dar erros ortográficos?

Verdade! Responde o jornalista Nuno Pacheco: *«Basta aplicar o AO e já está»*.

Os ouvintes da Rádio também já deram por erros na fala aos microfones da Rádio de Serviço Público. Nos últimos tempos surgiu essa nova reclamação por entre as queixas sobre mau uso da língua portuguesa.

O jornalista Nuno Pacheco, redactor principal do jornal Público e incansável investigador das consequências do Acordo Ortográfico de 1990

[AO90], convidado pelo Provedor a analisar estas reclamações, explicou: «*São erros, no português falado, induzidos pelo Acordo Ortográfico de 1990. A própria escrita, a própria ortografia, deturpa a fonética das palavras e nós vamos falar muito pior por causa desta escrita que de facto não tem a ver com o nosso modo de falar em Portugal*».

Alguns exemplos detectados pelos ouvintes foram analisados por Nuno Pacheco no programa do Provedor do Ouvinte, de 16 Outubro 2020, como foi o caso da queda do “b”, abolido nas palavras “óbvio” e “obviamente”, disparate muito frequente no discurso de um comentador político.

«*Tem a ver*» – observou Nuno Pacheco – «*com uma má interpretação de um mau acordo. O próprio acordo induz nesses erros. Porque não é claro. Quem tiver lido o acordo com muita paciência e muitas vezes, depara-se a todo o momento com erros que induzem noutros erros que por sua vez criam outros erros é um manancial de erros que não acaba. E não acabará mais enquanto isto não for posto na ordem*».

Outros ouvintes queixaram-se de falantes na Rádio que confundiam o presente do indicativo com o pretérito perfeito passado, nos verbos regulares terminados em “ar”. E diziam e dizem, por exemplo, “*Com quem falámos na semana passada*” em vez de “*Com quem falámos na semana passada*”.

Em Portugal, a eliminação sem critério das consoantes “c” e “p”, ditas “mudas”, como por arrastamento de outras consoantes que são lidas e faladas, afasta as ortografias do Português europeu e do Brasil, quando o que se pretendia era aproximá-las. A confusão maior surgiu ao “aplicar” o AO90, cortando “cês” e “pês” a eito, o que levou ao aparecimento de erros e até de palavras inexistentes com as quais o português de lei vai tomando **CONTATO**... quer dizer, **contacto**.

«*Mas aí existe outro problema que é a confusão com o Brasil. No Brasil só se escreve contato, como hoje só se escreve seção, para secção, confundindo-se com sessão. E tanto se confunde na fala como na escrita*» – elucida o jornalista Nuno Pacheco, que prossegue – «*No entanto, por exemplo, no Brasil escreve-se projecto e lê-se projecto mas é que o “c” está lá e aqui foi abolido. Como recepção também tem lá o “p” e aqui passou a ser receção,*

pretendendo que se leia recção, apesar de abolirem o "p" que abria a vogal. Na verdade o problema da influência e da criação dessas palavras todas como impacto, ou pato em vez de pacto, como alguém muito pressuroso traduziu num livro do Saramago. "Um Pato com o Diabo", podia ser uma galinha, ou um peru, em vez de "Um Pacto com o Diabo".

No programa do Provedor sobre língua portuguesa e equívocos na fala decorrentes da aplicação do chamado Acordo Ortográfico, Nuno Pacheco usou um método eficaz para detectar os erros induzidos na fala pela ortografia segundo o AO90. O jornalista chamou-lhe "*o teste do word*": submeta-se um conjunto de palavras, escritas com e sem os ditames do AO90 a uma funcionalidade do programa informático *Word*, da *Microsoft*, que "lê" as palavras escritas. A articulação sai errada em algumas palavras, nomeadamente em quase todas escritas na versão AO90. O algoritmo, criado para obedecer às regras da gramática e da fonética dos portugueses, lê bem as palavras correctamente escritas sem AO, e obviamente lê mal as restantes.

Uma ouvinte queixou-se de que o programa do Provedor pusera uma locutora a ler mal algumas palavras portuguesas. Não foi uma locutora, foi uma máquina, sem preconceitos contra ou a favor o AO 90.

IV 2 - Informação e Opinião

Como se amplificam notícias falsas...

(fake news, in english)

Num ano em que tanto se falou de notícias falsas e de como detectá-las e detê-las, a notícia falsa do ano, no Serviço público de Rádio, nasceu de numa infeliz "associação" da Antena1 com o jornal *Observador*, na manhã de 25 de Maio. Ou, melhor dizendo, o *Observador* lançou a notícia falsa e a Antena 1, por excesso de confiança na fonte e por negligência quanto a um princípio básico que manda confirmar toda a notícia antes de a publicar, foi atrás da falsidade e amplificou-a.

Costuma dizer-se que no melhor pano cai a nódoa. E no ano de 2020 a Informação da Antena 1 mereceu todos os justos encómios que recebeu. Mas houve uma manhã em que baixou a guarda, facilitou, seguiu uma fonte discutível e a notícia falsa ali estava pronta a usar e abusar do facilitismo.

Ninguém deu por isso. Nem sequer chegaram queixas ao Provedor do Ouvinte. Foi o gabinete do Provedor a dar pela falsidade e o próprio Provedor a queixar-se à Direcção de Informação:

Enviada: segunda-feira, 25 de maio de 2020

Assunto: notícia do Observador

Senhor director de Informação

Com frequência lhe escrevo citando queixas de ouvintes. Mas desta vez a queixa é minha, na qualidade de ouvinte do gravador contínuo e de provedor.

Esta manhã, no final do noticiário das 10 horas, o jornalista (...) anunciou a morte do arquitecto Gonçalo Ribeiro Teles, citando o jornal “Observador”. Até aqui era grave, mas o jornalista e editor decidiu avançar para o plano gravíssimo ao rematar dizendo: «a Antena 1 está a tentar confirmar» esta notícia.

Isto indigna qualquer ouvinte bem formado: dar primeiro uma suposta “notícia” da morte de alguém e tentar posteriormente confirmar o óbito, infringe o dever de confirmar as informações recolhidas que só depois de confirmadas têm a categoria de notícias. E este princípio, válido para toda e qualquer notícia, é particularmente sensível e melindroso se envolve à vida e à morte de alguém.

Mas não ficámos por aqui. No noticiário das 11h, o jornalista (...), sem desmentir a falsa notícia dada pela Antena 1, anunciou que o jornal “Observador” desmentira a sua própria “notícia” e pedia desculpas pelo erro. O jornalista (...) e a Antena 1 nem sequer pediram desculpas por “ter matado” o arquitecto Gonçalo Ribeiro Teles no dia do seu 98º aniversário: limitaram-se a ser porta-voz do pedido de desculpas do “Observador”.

No entender do Provedor, esta questão contém dois erros exemplares a reter: primeiro, que não se dá qualquer notícia, e menos ainda uma notícia que envolva a vida e a morte de alguém, sem a confirmar; segundo, que há fontes inquinadas que não merecem a reverência que se lhes dá. O Provedor já chegou a transmitir à Direcção de Informação perguntas de ouvinte sobre se a Antena 1 tinha algum protocolo com o *Observador*, tal a frequência com que citava aquele jornal como fonte de notícias. O senhor director respondeu que não.

Espero, senhor director, a sua resposta à minha queixa e a uma pergunta: na sua avaliação, como classifica um jornalista e editor que anuncia a morte de alguém e que acrescenta «uma notícia que a Antena 1 está a tentar confirmar»?

Provedor do Ouvinte

25 Maio 2020

RE: notícia do observador

ter 26/05/2020 17:57

Para Senhor Provedor do Ouvinte

A Direção de Informação da Antena 1 teve de oportunidade de falar com o jornalista (...), ainda ontem de manhã, sobre a evidente falta de cuidado que teve ao noticiar a informação veiculada pelo Observador. A rádio pública tem sido sempre cautelosa na verificação de notícias, sobretudo aquelas que envolvem a morte de alguém (bem como notícias suscetíveis de causar alarme social ou danos severos na reputação de uma pessoa ou de alguma instituição).

Ainda ontem, durante a conversa que manteve com um elemento da DI, o jornalista admitiu a precipitação, justificando a decisão de avançar com a “breve” pelo facto do Observador citar uma “fonte familiar”. Pessoalmente, como não escutei o referido noticiário, só depois do alerta do senhor Provedor é que percebi a verdadeira dimensão do caso. Efetivamente, **os termos em que o assunto foi tratado são lamentáveis e reveladores de uma grande falta de ponderação.** Os tempos atuais, com grande pressão das múltiplas fontes e alertas (*push*) partilhados através dos telemóveis, pedem cuidados redobrados e capacidade de resistir à vertigem de dar já a “notícia”... que pode, afinal, não o ser.

No essencial, foi isto mesmo que transmiti, entretanto, ao jornalista (...). **Tenho a certeza que ele jamais esquecerá este episódio e redobrará os cuidados, nomeadamente quanto à necessidade de confirmar / validar todas as informações, particularmente as mais sensíveis.**

O senhor Provedor entende que “há fontes inquinadas que não merecem a reverência que se lhes dá”. Concordo que há fontes mais ou menos credíveis em função do seu histórico de rigor, mas lembro que alguns órgãos considerados “de referência” já cometeram erros, nomeadamente nas suas edições digitais. Em setembro de 2018, o Público noticiou a morte do historiador de arte José-Augusto França. A informação, amplamente replicada por vários outros OCS, revelou-se infundada.

Em resumo, uma ideia a reter e que nunca será demais lembrar à redação: o rigor é o elemento mais importante do nosso contrato com os ouvintes e quando não há certeza, não pode haver pressa.

Obrigado pelo seu email.

João Paulo Baltazar

Director de Informação

A notícia falsa, criada pelo *Observador* e amplificada pela *Antena1*, dizia respeito à suposta morte do mestre arquitecto Gonçalo Ribeiro Teles. Sobre quem, no dia da patranha publicada pelo *Observador* e seguida pela *Antena 1*, 25 de Maio, a única notícia que havia para dar seria a da celebração do 98.º aniversário.

Mas, como vítimas de notícias falsas podemos ser todos nós, no dia 21 de Julho, o Provedor do Ouvinte, João Paulo Guerra, recebeu no seu telemóvel, de um “injustamente acusado de ser jornalista”, como diria o Baptista Bastos, a seguinte mensagem:

«*Bom dia, João Paulo Guerra*

«*Queríamos noticiar a morte do João Paulo Guerra, mas não temos mais nenhuma fonte. Podemos citá-lo, João?»*»

Não, este alegado *jornalismo* «*manifestamente exagerado*» não era da Rádio do Serviço Público.

IV 3 – Da Música e da Playlist

As queixas dos ouvintes da Antena 1 sobre a selecção musical e a playlist são tão antigas como persistentes. E são também persistentemente ignoradas.

Os ouvintes queixam-se, o provedor responde aos ouvintes, no caso das críticas ao conteúdo da *playlist* em geral o provedor manifesta o seu acordo, remete as críticas dos ouvintes à direcção da Antena 1, fazendo acompanhar as críticas dos ouvintes das suas próprias críticas, e a direcção responde, quando responde, que o critério de selecção musical obedece, em primeiro lugar, a

imperativos legais que a Antena 1 cumpre: a obrigatoriedade de transmitir elevada percentagem de música portuguesa e uma certa percentagem de música produzida nos últimos doze meses; em segundo lugar, o critério de selecção musical obedece a um *critério editorial*.

Numa rádio do Serviço Público, o "*critério editorial*" não deveria ser prerrogativa exclusiva de uma direcção que o mais que admite, perante uma crítica, é que pode existir alguma subjectividade e alguma diferença de gostos nesse critério.

A Antena 1, por via da programação de contingência relativa à pandemia, adicionou mais música à lista, mais canções e mais artistas. E perdeu a grande oportunidade de fazer cumprir outra das funções da rádio: mostrar o que há de bom nas novidades e recordar a boa música que ficou do passado. A Antena 1 põe no ar música de degradadas características que não se coaduna com uma disposição do Contracto de Serviço Público que determina que a Rádio pública deverá proporcionar aos ouvintes ***entretenimento "de qualidade"***. Estas duas palavrinhas ficam esquecidas quando se impõe um critério editorial de selecção musical sobre o qual os ouvintes nunca pararam de se queixar e de se interrogar ao longo dos dois mandatos do Provedor.

O Provedor lançou num dos seus programas uma proposta concreta que, como a generalidade das críticas e sugestões apresentadas, não mereceu eco. Numa rádio onde falta quase tudo, não falta quem saiba de música. A ideia era que a *playlist* passasse a ser elaborada por uma espécie de "***conselho de sábios***", para a qual as estações da Rádio pública poderiam fornecer um excelente contingente, recrutado entre quadros e colaboradores da casa, como Ricardo Saló, David Ferreira, Henrique Amaro, Luís Tinoco, José Mariño, Rui Miguel Abreu, André Cunha Leal, José Duarte, Viriato Teles – apenas para citar algumas hipóteses.

Com a programação de contingência adoptada pela Rádio pública em finais de Março de 2020, numerosos programas foram suspensos, aumentando assim o espaço de difusão musical das diferentes antenas. A Antena 1 teve que injectar mais escolhas, com mais música e mais intérpretes na lista de difusão musical, mas o leque das opções pouco ganhou com o alargamento.

Uma playlist alternativa

A Rádio e a Música formam um binómio fantástico: estão uma para a outra, completam-se, conjugam-se.

O próprio programa do Provedor, *Em Nome do Ouvinte*, passou a incluir em todas as edições uma canção de uma playlist alternativa, proporcionando aos ouvintes aquilo que eles tinham perdido de ouvido nos últimos anos.

Critério: canções de qualidade que não passassem habitualmente na Antena 1, tivessem caído no esquecimento ou não constassem sequer da respectiva *playlist*.

- **Couple Cofee, *Nos veremos novamente***, uma canção de esperança e reencontro do tempo da II Guerra Mundial. Versão em língua portuguesa de Jorge Pontual, do original *We'll Meet Again*, de Vera Lynn, falecida em 18 de Junho, na véspera da emissão do programa do provedor.

- **Sérgio Godinho, *Dancemos no Mundo*** – Uma canção com 20 anos que, segundo o autor, adquiriu agora um novo sentido: “*Que um destes dias (quando?) possamos dançar livremente neste muito mundo que, quer se queira quer não, continua a ser só um*”.

- **Paul Simon e Art Garfunkel, *Bridge over troubled water*** - uma canção de 1970, que passou por muitas e muitas vozes – de Elvis Presley a Aretha Franklin, de Luther Vandross a John Legend. Nesta versão, mais recente e menos conhecida, Garfunkel já não tem a "voz" de outros tempos... Mas Simon e Garfunkel são um belo exemplo de como saber envelhecer em palco... enquanto as águas correm tumultuosas por debaixo da ponte.

- **Fausto Bordalo Dias, *Atrás dos tempos vêm tempos***... Fausto pega na sua viola e canta assim esta vida a correr... A canção é de 1977, do álbum *Madrugada dos Trapeiros*, o quarto volume da obra de Fausto. Está também publicada e dá o título a uma coletânea de 1996.

- **Anne Sofie von Otter & Elvis Costello, *Broken bicycles***... Composta para a banda sonora do filme *One from the Heart*, de Francis Ford Copolla, a canção é um original de Tom Waits. E na versão escolhida para a playlist alternativa do programa do provedor a interpretação é da meio-soprano sueca Anne Sofie von Otter e do cantor, músico e compositor britânico Elvis Costello.

- **Chico Buarque, *Apesar de você***... Na playlist alternativa do programa do provedor chegou a vez de Chico Buarque, cantor e autor que tem a haver o Prémio Camões 2019, a maior

distinção literária da língua portuguesa, cuja entrega foi adiada duas vezes: primeiro por oposição do presidente brasileiro, depois por entraves do coronavírus. A canção é de 1970, imperava no Brasil o general Emílio Garrastazu Médici, que proibiu a canção quando entendeu que o “Apesar de você...” era com ele.

- **Fernando Pessa, *Fado do locutor***... Letra e voz de Fernando Pessa... Música do Fado Margaridas, de Miguel Ramos, 1935. Na edição que assinalou os 85 anos da rádio pública em Portugal, o *Fado do Locutor* em homenagem a Fernando Pessa.

- **Waldemar Bastos, *Lisboa Menina Bonita***. Falecido em Agosto passado, em Luanda, o cantor e compositor angolano e do mundo Waldemar Bastos tinha 66 anos. Viveu em Portugal e outros países da Europa, gravou no Brasil, com Chico Buarque, gravou nos Estados Unidos... e deu nas vistas ao New York Times... Estava a preparar um último disco do qual fazia parte uma toada a Lisboa, com trinados de guitarra.

- **Rui Veloso, *A gente não lê***... A canção é de Carlos Tê e Rui Veloso e pensa naqueles que não lêem, soletram e assinam de cruz... Mas existem.

- **Tony Bennett e Bill Evans, *We must believe in Spring***. A canção é de Michel Legrand, datada de 1967, destinada à banda sonora de *Les Demoiselles de Rochefort*, de Jacques Demy. Entre dezenas e dezenas de interpretações de *You must believe in Spring*, escolhemos a do cantor Tony Bennett com o pianista Bill Evans, gravação de 1976.

- **Frank Sinatra, *When you're smiling***. A canção tem quase 100 anos. É da autoria de Larry Shay, Mark Fisher e John Goowin e foi gravada pela primeira vez em 1928. Das dezenas de interpretações possíveis, escolhemos a de Frank Sinatra com a orquestra de Nelson Riddle.

- **Caetano Veloso, *Língua***. Foi na edição do programa dedicada aos malefícios do A090 que trouxemos à playlist alternativa do programa do Provedor o tema “Língua”, de e por Caetano Veloso. Uma língua que é de todos e de cada povo que a fala e escreve, cada um à sua maneira.

- **Sérgio Godinho, *O Novo Normal***. Palavras do escritor de canções, Sérgio Godinho, música de Sérgio Godinho, Nuno Rafael e Samuel Úria. Por Sérgio Godinho, *O Novo normal*: crónica de como Nunca nada vai ser nunca igual...

- **The Beatles, *Nowhere Man***. De Paul McCartney e John Lennon, pelos Beatles, do album Rubber Soul, 1963. A canção de um homem sem um ponto de vista e que não sabe para onde vai, para ouvir a 3 dias das eleições americanas de 2020.

- **Big Band Junior, *Em dias consecutivos***. Para a playlist alternativa do programa do Provedor, música de Bernardo Sassetti, poema de Sérgio Godinho, arranjo e piano Filipe

Raposo, voz Rita Maria. A Big Band Júnior, Orquestra-Escola de Jazz, é constituída por músicos entre os 13 e os 19 anos.

- **Companhia do Canto Popular, E “Viva a Música”**. Um tema tradicional do Douro Litoral, intitulado “E Viva a Música”, adaptado por Manuel Tentúgal e interpretado pela Companhia do Canto Popular.

- **The Clash, London Calling**. O punk britânico do final da passagem dos anos 70 para os 80.

Quantidade e a Qualidade?

A Antena 1 cumpre um Contracto de Serviço Público, auditado regularmente pela Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC). Esse contracto, nos termos da Lei da Rádio, impõe que a Antena 1 passe «*uma quota de emissão de música portuguesa não inferior a 60 por cento da totalidade da música emitida*».

A Lei estabelece ainda que a quota de música portuguesa fixada nos termos anteriores «*deve ser preenchida, no mínimo, com 35 por cento de música cuja primeira edição fonográfica ou comunicação pública tenha sido efectuada nos últimos 12 meses*».

Auditada em **quantidade**, à música da Rádio Pública falta-lhe ser auditada em **qualidade**. É bom lembrar que nos termos do Contracto de Serviço Público prestado pela Rádio, são **Obrigações Específicas da Concessionária** “apresentar uma **programação e conteúdos sonoros que promovam a formação cultural e cívica do público, garantindo o acesso de todos à informação, à educação e ao entretenimento de qualidade.**”

IV 4 – Futebol. Uma “doença” antes da pandemia

De acordo com um estudo de monitorização da *Cision* publicado nos jornais, as rádios e televisões portuguesas dedicaram ao futebol 14.550 horas de emissão – o equivalente a mais de 606 dias – no ano de 2018, números que não incluem a transmissão dos jogos propriamente ditos. A Rádio Pública portuguesa representa uma migalha nestes valores, dominados em mais de 50

por cento por meios *online*. Mas essa “migalha” constituiu boa parte dos protestos dos ouvintes da Rádio do Serviço Público ao Provedor.

Em Março de 2020, ainda a pandemia era uma criança, um ouvinte escreveu ao provedor a denunciar a “*doença do futebol*” na Rádio Pública: «*o espaço que o futebol ocupa na Rádio pública em Portugal é doentio (...) O futebol é cada vez menos desporto, e cada vez mais negócio, e o negócio tem que aumentar indefinidamente, e assim temos a Antena 1 ocupada com relatos quase todos as noites da semana, além dos fins de semana, desfazendo toda e qualquer programação*».

O Provedor deu inteira razão ao ouvinte quanto ao excesso de futebol na Antena1, a queixa mais frequente dos ouvintes quanto a conteúdos desportivos na programação da Rádio Pública.

O aumento dos protestos em 2019 contra o excesso de futebol na Antena 1 não surpreendeu o Provedor do Ouvinte que, em 26 de Novembro de 2018, dirigira aos directores de Informação e de Programas da Antena 1 um alerta nesse sentido:

«Há futebol a mais nas antenas da Rádio do Serviço Público e disso se queixam cada vez mais ouvintes. Sobretudo quando, por imperativos dos horários do futebol, a programação da Rádio é alterada geralmente sem aviso prévio. O Provedor só pode dar razão às críticas dos ouvintes nesta matéria. O futebol das tardes familiares de domingo e das quartas-feiras europeias estende-se hoje por todos os dias da semana e por horários diversos. O futebol é um grande negócio mundial de Televisão e receitas de publicidade e a Rádio segue nesta procissão a apanhar as canas do foguetório embora sem voto na matéria quanto aos horários definidos em função do horário nobre das TVs.»

O alerta do Provedor nem obteve resposta.

Mais recentemente o Provedor sugeriu que se reanimasse a moribunda Onda Média, canalizando para ali os relatos de futebol que enchem e entopem a Antena 1.

Sem resposta.

IV 5 – Humor. Os últimos a rir

A Rádio Pública está a perder a graça que já teve e vai mantendo algumas desgraças nas quais os ouvintes não descobrem ponta de graça.

E mais ainda com a pandemia, isto não está para graças. Ou está? Ou será isso mesmo que as pessoas precisam? Neste ano desgraçado, mais que desengraçado, em finais de Março, ainda a pandemia ia no adro e já um ouvinte elogiava o *“Humor em tempo de crise”* do Portugalex:

«Só queria agradecer à magnífica equipa do Portugalex por se manter "no seu posto" durante esta crise medonha que estamos a passar, espero que não párem. O humor inteligente que eles fazem é um bálsamo para a alma porque precisamos muito de quem nos anime e eles estão a fazer a sua parte. Bem hajam!»

Mas depois, com emergência e calamidade, mais confinamento sobre confinamento e ainda com recolher obrigatório, os ouvintes começaram a não achar graça alguma a que lhes confinassem os motivos para rir na Rádio pública.

Em 24 de Outubro, protestava um ouvinte:

«Venho assim apresentar a minha forte indignação pelo término do programa POR FALAR NOOUTRA COISA, na Antena 3. Muito provavelmente o melhor programa de humor de sempre, com o seu estilo próprio, especial, acintoso, mas muito inteligente e divertido. Claro, que no seu estilo, "chamava os bois pelos nomes" e entrava a pés juntos aos (...) maus figurões da nossa sociedade, Sem dúvida nenhuma, que o fecho deste programa foi coisa de ofendidos e movimentos por trás da cortina. Lamento e protesto é que o director da RTP tenha vergado a coluna vertebral e cedido a esses ofendidos.

Mau, muito mau.»

A Rádio Pública tem desinvestido no Humor que, nos últimos anos, vinha contribuindo para o sustento das audiências das antenas 1 e 3. Para o Provedor é fácil comparar os conteúdos de Humor das grelhas de programas dos quatro anos dos seus dois mandatos: 2017, 2018, 2019, 2020. É certo que o volume de reclamações de ouvintes quanto ao humor caiu a pique desde que a Rádio Pública, em Junho de 2018, perdeu para a concorrência a dupla João Quadros/

Bruno Nogueira. Foi quando o Provedor mais se recordou dos termos precisos do principal argumento do director da Antena1 em defesa da dupla do "*Mata-Bicho*": "*é [era] um claro sucesso de público, designadamente na web*".

Hoje, a crítica social, que alimenta parte substancial do humor, está nas antenas da Rádio Pública por conta do "*Portugalex*", na Antena 1, e do "*Por falar noutra coisa*", na Antena 3. Durante os primeiros anos dos mandatos do Provedor do Ouvinte, a discussão travava-se sobre que limites se poderiam impor ao Humor sem com isso ferir a liberdade de criação ou espezinhar a liberdade de opinião.

Depois das varredelas dos mais contundentes humoristas que desde 2017 passaram pelos cartazes da Rádio Pública, a discussão sobre programas de Humor mudou radicalmente de foco. Agora o que na sua maioria os ouvintes trazem à apreciação do Provedor em matéria de Humor é se os seus praticantes podem com propriedade designar-se Humoristas e os produtos que apresentam podem com adequação intitular-se Humor.

O Humor sempre fez rir na Rádio, desde a *Orquestra Aldrabófona*, o *Menino Tonecas*, o *Zequinha e a Lélé*, *Os Parodiantes de Lisboa*, o Raul Solnado, o Herman José, o *Portugalex*, o João Quadros com Bruno Nogueira...

Mas eis-nos chegados a um tempo em que Ouvintes escrevem ao Provedor com uma singela dúvida:

- *Têm a certeza que isso que transmitem é mesmo humor? E a gente ri-se quando? E porque cargas de água?*

V – QUEIXAS E PROTESTOS, ETC E TAL

Em dois mandatos e ao longo de quatro anos, o Provedor acreditou que poderia contribuir para a aproximação entre os ouvintes e a Rádio Pública e vice-versa. Quanto mais não fosse, no respeitante ao preceito estabelecido pelos primeiros provedores, José Manuel Paquete de Oliveira e José Nuno Martins, segundo o qual «os Provedores (...) devem exercer o seu papel, privilegiando funções pedagógicas e de formação do cidadão como consumidor de Rádio e de Televisão».

Foi das mais constantes preocupações do Provedor: explicar a Rádio, as suas imensas virtudes e potencial, como as suas limitações circunstanciais, e não apenas dar respostas mecânicas a interrogações que merecem atenção e reflexão. É sintomático que, em muitos casos e diversas circunstâncias, ouvintes tenham alterado a sua postura inicial na abordagem de questões da Rádio do Serviço Público, na própria relação coloquial com o Provedor e no reconhecimento e assunção do seu papel como Ouvintes informados, activos e exigentes.

Situação com alguma frequência foi a de ouvintes que, em primeira abordagem, lidavam com o Provedor entendendo-o como funcionário da RTP com a função de responder à correspondência defendendo o ponto de vista da empresa. Em segunda ou mesmo terceira abordagem, compreendiam que o Provedor era dos Ouvintes e que se defendia a Rádio do Serviço Público, por vezes em confrontação com posições da Administração ou de direcções da RTP, era por entender que esse era o meio mais ágil, rápido, íntimo, credível e confiável para os ouvintes.

Ao longo de quatro anos, o Provedor que agora se despede acreditou que poderia melhorar as condições para representar os Ouvintes e defender os seus anseios e pontos de vista.

A começar pelo reforço da reduzida equipa constituída pelo Provedor e por dois outros jornalistas. Todos fazíamos tudo: recepção da correspondência dos ouvintes, verificação das matérias suscitadas, auscultação de réplicas ou de prestação de contas de responsáveis da Rádio Pública, avaliação, proposta de resposta ao Ouvinte, reabertura do caso com eventuais réplicas; planeamento dos programas do provedor, produção dos programas (contactos, marcação de entrevistas, marcação de estúdios), recolha de materiais de arquivo, entrevistas a protagonistas da Rádio, realização dos programas, elaboração de guiões, ideias de sonorização e montagem, edição, disponibilização e apresentação dos programas para emissão em FM e para plataformas electrónicas, recolha e estudo de opiniões sobre cada edição.

O Provedor pugnou pelo desejável aumento da sua equipa, atendo-se aos limites administrativos de só alargar as equipas com reforços internos. Mera ilusão.

O Provedor também pugnou por alargar as instalações dos Provedores, confinadas a dois pequenos gabinetes, para os dois provedores, e uma pequena sala comum onde laboravam seis pessoas. No espaço imenso das instalações da RTP não foi possível encontrar um novo espaço mais amplo, habitável e higiénico.

VI – PARA DEPOIS DO ADEUS

É difícil, seja a quem for, por mais que ame a Rádio e se disponha a entregar-lhe tudo o que sabe e tudo o que sonha, confrontar-se depois com o resultado dos seus esforços. Esta Rádio está conformada por décadas de imobilismo e de submissão, como também de frustração para todos quantos trabalham para dar-lhe vida própria e saúde.

A meio de Junho de 2018, reuniram-se numa jornada de confraternização e debate os quatro provedores do Ouvinte oriundos da Rádio: José Nuno Martins, Adelino Gomes, Mário Figueiredo e João Paulo Guerra. O provedor em exercício lançou a conversa, abordando as margens impensáveis da debilitada situação técnica e tecnológica da Rádio do Serviço Público, a obsolescência do equipamento e instalações, o desinvestimento, a substituição do orçamento por uma política de esmolas.

- O que nos contaste ontem foi duríssimo de ouvir – desabafou Adelino Gomes, por escrito.

E referindo-se ao programa do Provedor que foi para o ar na mesma tarde do dia desse encontro, acrescentou, num e-mail emocionado:

- Prestaste um grande serviço à Rádio de qualidade, credibilizaste a instituição Provedor do Ouvinte da Rádio Pública, e encheste de orgulho quem te admira há tantos anos.

Assinadas por Adelino Gomes, estas palavras constituem uma enorme honra. O Adelino Gomes não é de engraxadelas nem de palavras a mais.

Nesse ano de 2018, como o provedor assinalou no seu Relatório, «*expôs-se em toda a sua dimensão a crise técnica latente no funcionamento de*

instalações e equipamentos desadequados, fora de prazo, de regeneração sempre adiada, sempre postergada para próxima oportunidade, para futuro orçamento, talvez para um milagre, numa estação de Rádio subalterna e discriminada no seio da empresa mãe. A crise técnica da Rádio bateu de tal maneira no fundo que se pensou que não haveria mais fundo e que, a partir de então, teria forçosamente que se iniciar a ascensão».

A ascensão, porém, foi só o simulacro necessário e suficiente para se poder dizer que se estava a fazer alguma coisa e para calar os mais contundentes.

Por tudo isto, as palavras com que encerrei o Relatório de 2018 permanecem actuais dois anos depois e aqui as deixo como contributo, no último Relatório dos dois mais dois anos que cumpri como Provedor do Ouvinte. É tudo quanto delego à Rádio do Serviço Público a par, porventura, de mais alguns ouvintes mais esclarecidos e exigentes, mais conscientes daquilo que a Rádio do Serviço Público faz e porque razões não faz mais, como seria seu indiscutível dever.

1. A Rádio do Serviço Público tem de cobrir o território previsto no respectivo Contracto de Concessão, com emissões de qualidade profissional.

2. A Rádio do Serviço Público necessita de autonomia, poder de decisão e de estratégia própria para o seu presente e futuro.

3. A Rádio do Serviço Público tem e deve manter uma identidade e uma marca – RDP Radiodifusão Portuguesa, tal como está registada e consagrada na Lei, independentemente da organização das suas estações em antenas.

4. A Rádio do Serviço Público necessita de investimento certo e seguro, de orçamento e de uma gestão que sustente as suas obrigações legais e contratuais.

4. A Rádio do Serviço Público, tal como dispõe de directores de Programas e director de Informação, necessita de um director Técnico exclusivo e autónomo.

5. A Rádio do Serviço Público necessita de regenerar a rede de emissores de FM, no continente e Regiões Autónomas, e reconstituir e manter uma rede essencial de Onda Média para responder ao País em casos de emergência.

6. A Rádio do Serviço Público necessita de reorganizar os estúdios da Antena 1, Antena 2, Antena 3, RDP África, RDP Internacional e rádios web, em Lisboa, de dispor de estúdios no Porto, Coimbra, Faro e nas Regiões Autónomas.

7. A Rádio do Serviço Público necessita de reorganizar delegações e centros regionais e de restabelecer a sua rede de correspondentes.

8. A Rádio do Serviço Público necessita de reconstituir os seus quadros de pessoal a nível nacional e regional.

9. A Informação da Rádio do Serviço Público – que tem apenas editorias de política e de desporto – necessita de mais informação especializada, diversificada e atenta.

10. A Rádio do Serviço Público tem de ser rigorosa na informação e pluralista na opinião.

11. A Rádio do Serviço Público tem que dar prioridade à recolha da informação no local dos acontecimentos com base no trabalho dos seus repórteres e em testemunhos identificados e credíveis.

12. A Rádio do Serviço Público deve cultivar fontes de informação próprias e credíveis para garantir uma maior independência e diversidade na informação que presta aos ouvintes.

13. A Rádio do Serviço Público tem que diversificar a informação que fornece aos ouvintes por áreas de interesses da vida social: educação, ensino, saúde, política, economia, nacional e internacional, ciência, cultura, artes e espectáculos, desportos, entre outros.

14. A Rádio do Serviço Público deve assumir-se como o meio de comunicação mais credível e tudo fazer para consolidar esse estatuto.

15. A Rádio do Serviço Público deve usar as suas estações para chegar a diferentes públicos, com informação, cultura e divertimento de qualidade.

16. A Rádio do Serviço Público deve cultivar a interacção com os ouvintes, explorando para isso as suas próprias potencialidades.

17. A Rádio do Serviço Público tem uma antena para música erudita, uma antena para a geração pop e uma antena generalista para informação e entretenimento de qualidade.

18. A Antena 1 deve trabalhar 24 horas por dia, 7 dias por semana, com informação sempre em directo e programação em directo ou diferida, mas sem nunca perder o contacto, a proximidade e a intimidade com os ouvintes.

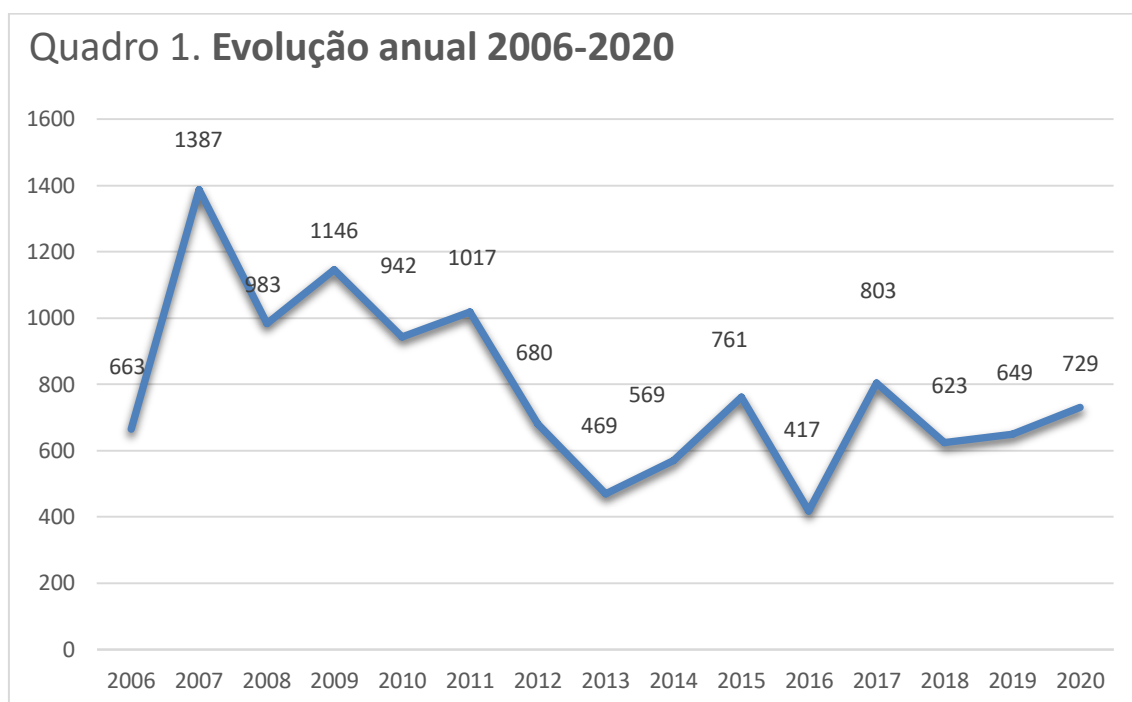
19. A Antena 2 deve distinguir-se pela qualidade padrão do seu som.

20. A RDP África deve garantir a difusão em FM nos principais centros populacionais de falantes de Língua Portuguesa em África e em Díli. A RDP Internacional deve assegurar a difusão da Língua Portuguesa pelo mundo, pela internet ou por associação a redes de FM.

VII – ANÁLISE ESTATÍSTICA

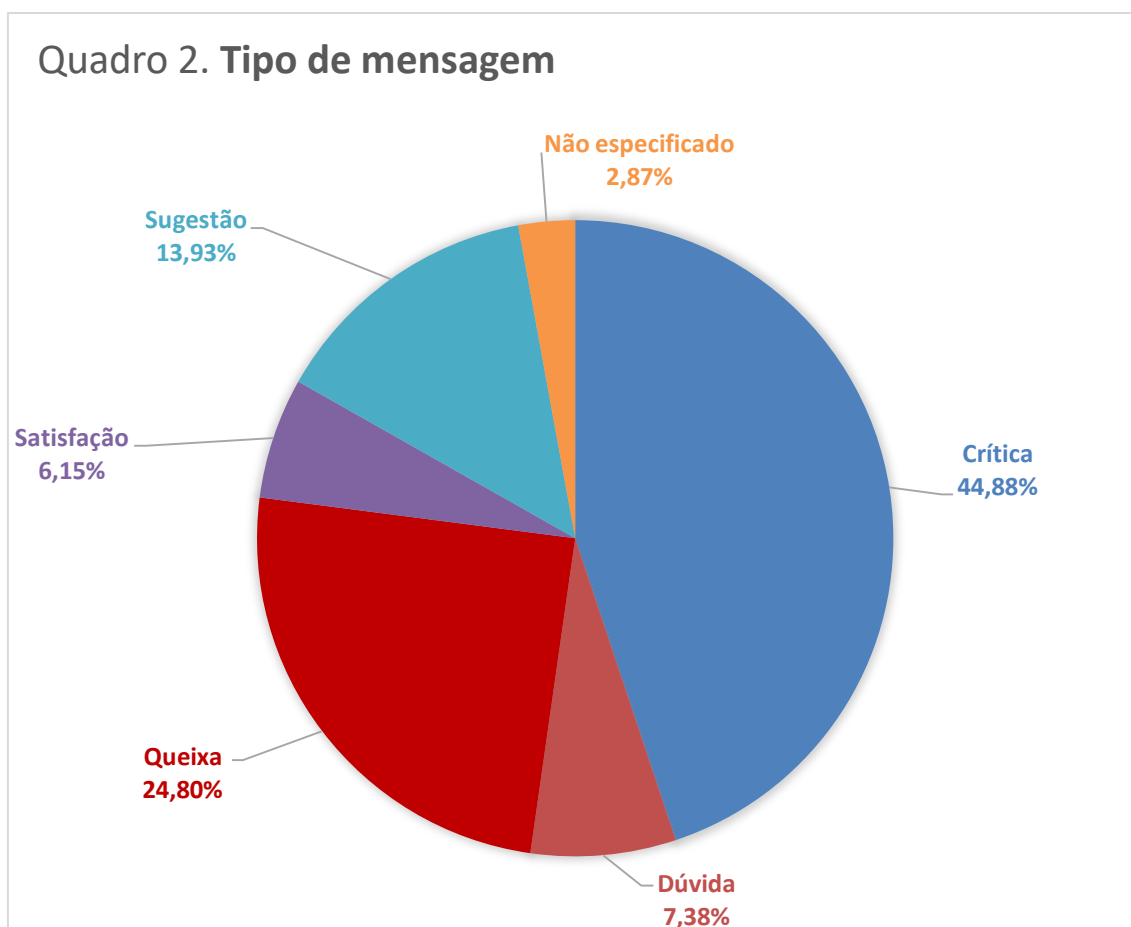
Em 2020 foram recebidas **729 mensagens, das quais 588 abordavam assuntos da alçada do Provedor do Ouvinte**, sendo as restantes **141 do âmbito de outras entidades, mas que foram igualmente respondidas, com a indicação do endereço do destinatário (Provedor do Telespectador, Provedor de Justiça)** a que o remetente deveria dirigir-se.

Relativamente a 2019 verificou-se um aumento global de **11% no número de mensagens recebidas pelo Provedor do Ouvinte**.



Em comparação com o ano anterior verifica-se uma ligeira redução nas **Críticas (de 49,74% para 44,88%)**, nas **Queixas (de 26,04% para 24,8%)** e nas **Dúvidas (de 9,38% para 7,38%)**, ao passo que as

Sugestões quase duplicaram (de 7,81% para 13,93%), tal como as mensagens de **Satisfação (de 3,13% para 6,15%)** (quadro 2).

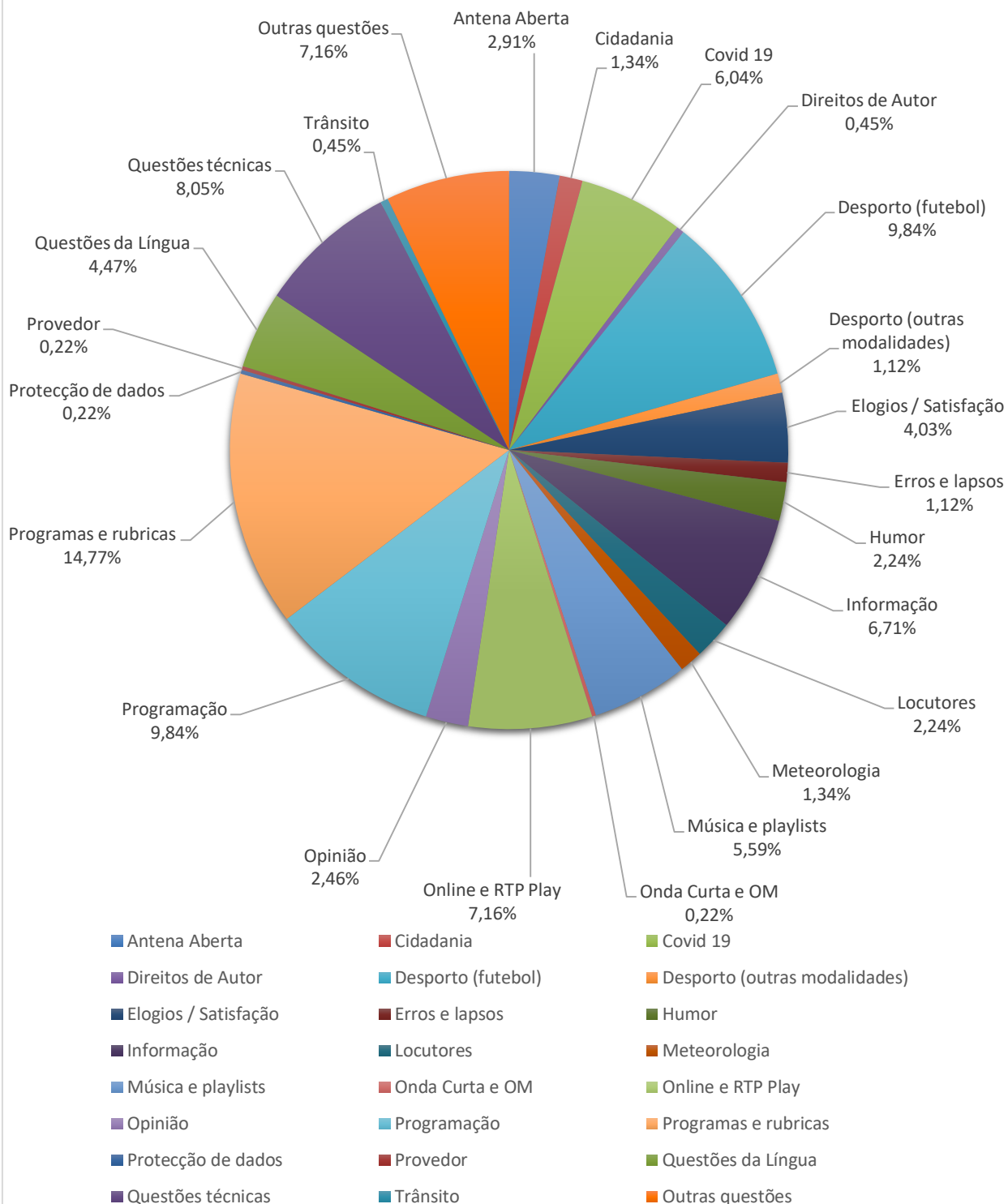


Na distribuição por temas (quadro 3) verifica-se que a pandemia de Covid 19 foi o tema imediato de 6% das mensagens recebidas e referenciada em muitas outras recebidas neste período. **De facto, directa ou indirectamente, 16% de todas as mensagens recebidas pelo Provedor sobre assuntos diversos – informação, programação, programas e rubricas, questões técnicas, etc. – tinham a ver com a questão da pandemia e sua prevenção.**

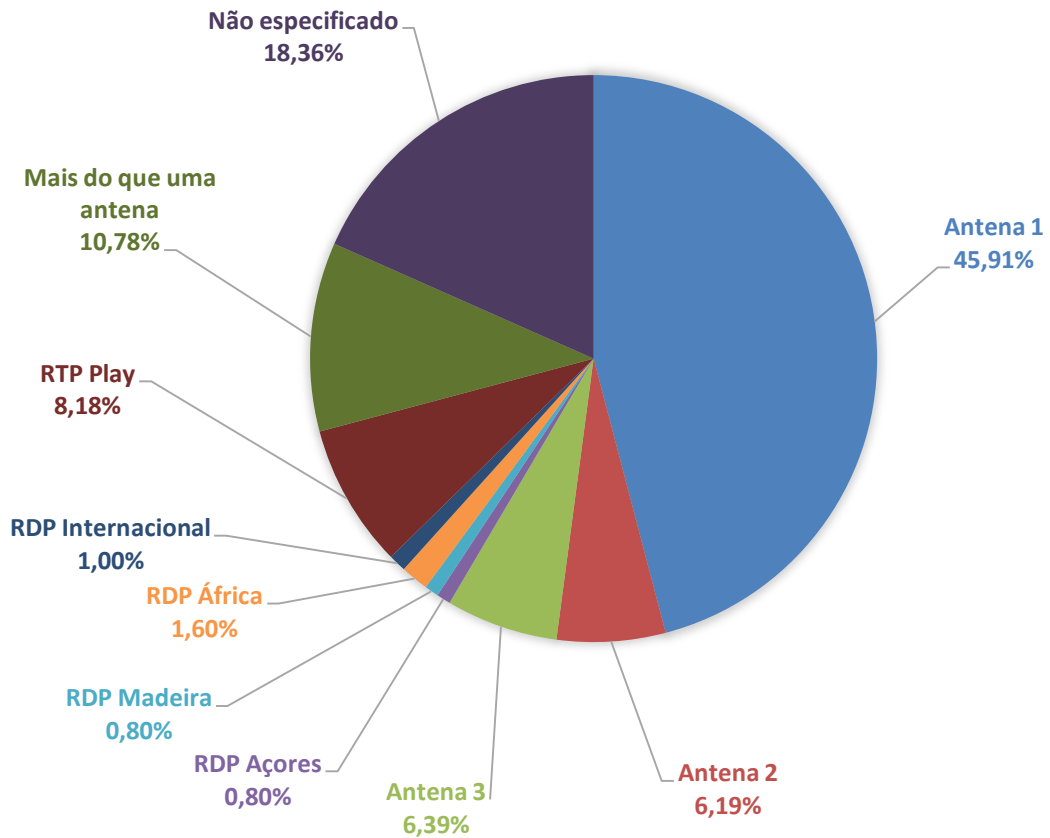
Quase **15%** das mensagens recebidas versavam questões específicas de **Programas e Rubricas**, **10%** abordavam questões de **Programação**, **12%** tinham como tema emissões e noticiários sobre **Desporto**, com incidência no futebol (quase **10%** do total de mensagens recebidas). As **Questões Técnicas**, com **8%**, ultrapassam as questões sobre **Informação**, que não chegam aos **7%** do total, um pouco menos do que as questões sobre as **emissões online e a presença da**

rádio na RTP Play. As escolhas musicais da rádio são alvo de quase 6% das mensagens.

Quadro 3. Distribuição por temas

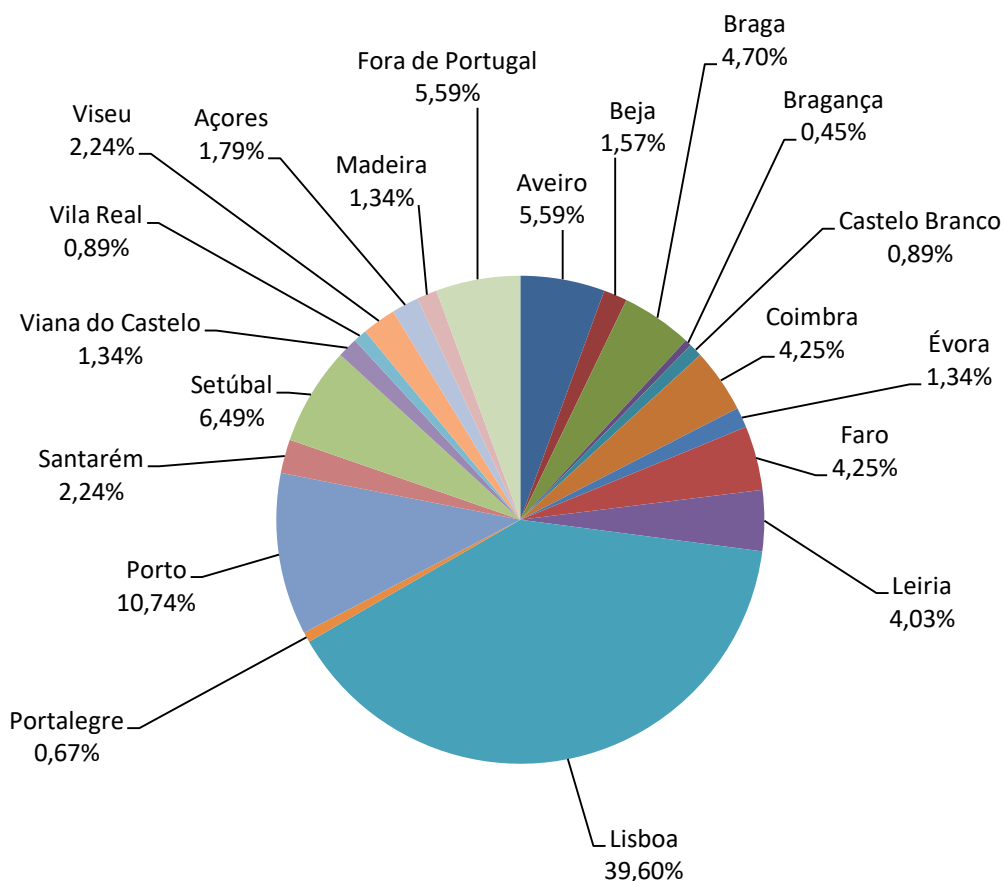


Quadro 4. Distribuição por antenas



Não há grandes alterações na distribuição por estações (quadro 4) e a **Antena 1 continua a ser o alvo da maioria das mensagens (46%)** embora se verifique um **decréscimo significativo relativamente ao ano anterior (58% em 2019)**. A Antena 3 ultrapassa a Antena 2 (6,39% e 6,19%, respectivamente, contra 6,25% e 6,77% em 2019), ao passo que **duplicaram (de 4 para 8%) as mensagens relacionadas com as emissões online e RTP Play.**

Quadro 5. Distribuição geográfica

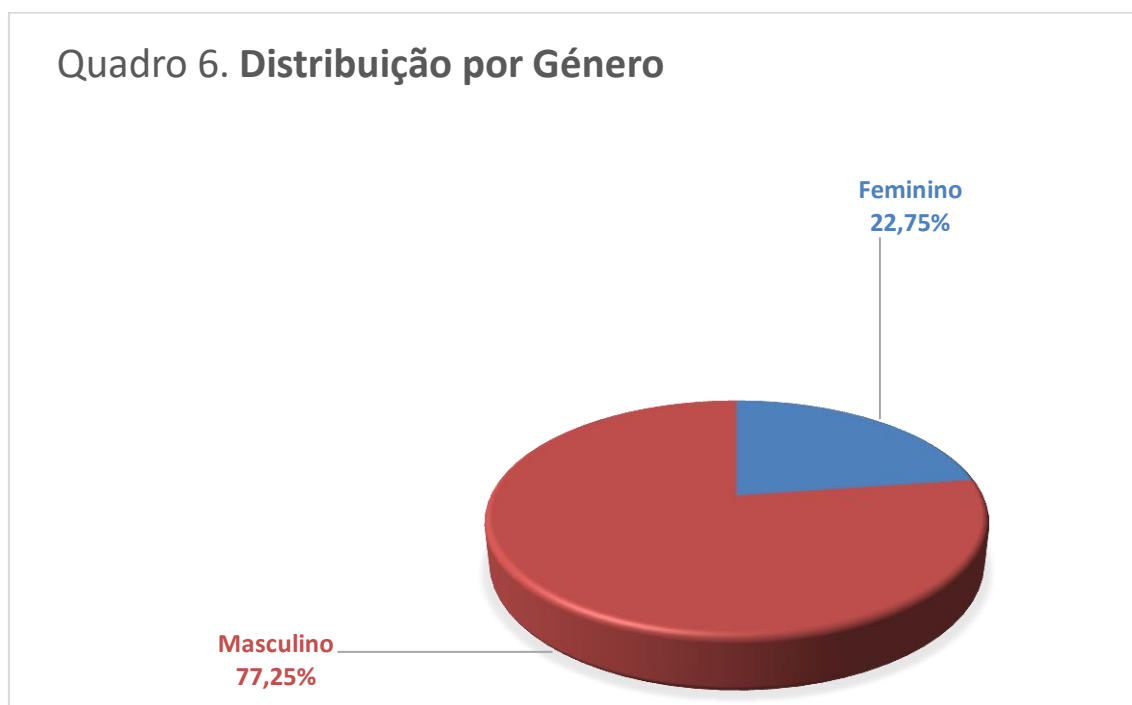


Também no que respeita à distribuição geográfica das mensagens recebidas (*quadro 5*) não se verificam alterações significativas em relação aos períodos anteriores. **A maioria das mensagens (94%) chegou de território nacional**, com as duas maiores cidades a somarem cerca de 50% das mensagens recebidas: Lisboa tem exactamente o mesmo valor percentual de 2019 (39,6%) ao passo que houve uma diminuição de mensagens enviadas a partir do Porto (de 14,25% para 10,74%).

Setúbal mantém-se como o terceiro distrito de onde chegam mais mensagens (6,49%), logo seguido de Aveiro (5,59%), Braga (4,7%), Coimbra (4,25%), Faro (4,25%) e Leiria (4,03%). Constata-se também uma diminuição

das mensagens chegadas a partir das ilhas (1,79% dos Açores e 1,34% da Madeira, contra 3,7% e 2,56% respectivamente, em 2019).

De fora de Portugal chegaram 5,59% das mensagens, oriundas da Europa (Espanha, França, Luxemburgo, Reino Unido e Suíça), África (Angola, Moçambique), Médio Oriente (Qatar) e Américas (Brasil e EUA).



Na análise da distribuição por género (*quadro 6*), apesar de o auditório masculino continuar a ser preponderante entre os correspondentes do Provedor do Ouvinte, verificou-se um **aumento da participação feminina (de 18 para quase 23%)** que é de registar e saudar.

VIII. OUVINTES QUESTIONAM, PROVIDOR RESPONDE

I

UM CASO DE VIOLAÇÃO DE DADOS PESSOAIS

Enviada: 13 de abril de 2020 13:38

Para: "faleconnosco@rtp.pt"

Assunto: Novo contacto via área institucional: Rádio

Assunto/área Rádio

O Dr. Francisco George, foi Diretor-Geral da Saúde, até atingir o limite de idade - 70 anos - e ser substituído pela Dra. Graça Freitas. Apesar de ter atingido o limite de idade, foi "nomeado" como Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa (entidade) (...)

Enquanto cidadão, ouvinte diário da RDP - Antena 1, espectador da RTP e utente do HCV, não posso deixar de me interrogar o porquê do protagonismo que é dado pela RDP/RTP, ao Dr., Francisco George, ao ponto de ter apontamentos diários na emissora e ser presença constante na RTP. Em que condição o faz? Qual a razão para tanta "presença" na C.S.?

Depois do furacão no Norte de Moçambique, na qual se vestiu de salvador quando o papel foi da CV, o que mais faz ainda correr o Dr.. Francisco George? Para onde espera ainda ser nomeado?

Essencialmente, nada me move contra ninguém, mas tenho dificuldade em entender para que precisa a rádio pública desta "muleta" e não de outra personagem mais nova e menos ambiciosa.

Não poucas vezes, mesmo entre os mais idosos, é conveniente que alguém nos chame à razão e evite que caiamos no ridículo.

Senhor Ouvinte

*Recebi a sua mensagem de **13 de Abril** passado, enviada para o endereço "faleconnosco@rtp.pt", um modo de "externalização" de serviços contratado pela RTP que atrasa sistematicamente a circulação da correspondência.*

Quanto ao teor da sua queixa tenho a dizer-lhe que a Rádio pública não é responsável pela carreira nem pelo currículo do Dr. Francisco George, como médico, director-geral da Saúde e Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa. Mas certamente o currículo e carreira do Dr. Francisco George pesaram na decisão da Antena 1, de pleno direito, de convidar para colaborarem com a estação pessoas de reconhecida experiência para falarem sobre assuntos de interesse geral.

Provedor do Ouvinte

08 Maio 2020

RE: queixa colaboração Dr Francisco George

sáb 09/05/2020 12:10

Agradeço a sua resposta à minha mensagem enviada para o endereço "faleconnosco". Lamento que o dito *site* não funcione, apesar de, talvez por coincidência, me terem respondido, exatamente no mesmo dia que o senhor Provedor do Ouvinte o fez, mas reencaminhando-me para o Dr. Jorge Wemans. É mais um problema para a Rádio Pública resolver.

Eu procurei estabelecer contacto com a área da informação da Rádio e Televisão Públicas, uma vez que não estava a fazer nenhuma queixa contra o Dr. Francisco George mas, apenas, a colocar uma questão e a solicitar uma resposta que esclarecesse a minha dúvida.

Quanto às explicações que o senhor Provedor do Ouvinte entendeu dar-me, nada tenho a obstar; não só a Rádio Pública tem o pleno direito de convidar quem bem entende, para comentar o que quer que seja, como em momento algum eu a responsabilizo pela carreira e currículo do Dr. Francisco George.

Todavia, permito-me reafirmar a minha posição. Eu fiz uma pergunta dirigida à Direção de Informação da Rádio Pública.

Respondeu-me o "Provedor do Ouvinte", nos termos que entendeu adequados, sem todavia esclarecer a minha dúvida.

Tudo poderia estar bem e encerrado se, talvez por outra coincidência, não tivesse "ainda no mesmo dia", recebido um telefonema do Dr. Francisco George.

É, sobretudo, lamentável, até pela gravidade que tal procedimento envolve.

Dada a minha idade, julguei que esta prática tinha sido extinta há 46 anos. Pelos vistos, enganei-me.

De outro modo, se eu quisesse questionar o Dr. Francisco George, tê-lo-ia feito pela via direta, dispensando a sua intervenção, a do "faleconnosco" e até a do Dr. Jorge Wemans.

Não preciso de intermediários para tratar dos meus assuntos e também não tenho medo de falar com qualquer pessoa. Esse tempo, para mim, já passou, há muito.

Aliás, não tenho como não tive, qualquer dúvida ou receio em falar ao telefone com o Dr. Francisco George. E a conversa, ainda que com breves desvios de semântica, para outros assuntos marginais, foi suficientemente cordial para duas pessoas com visões diferentes do "interesse público".

Tive a oportunidade de exercer a minha crítica (ainda livre) e de ouvir da sua boca o que bem entendeu dizer-me. Por razões óbvias, porque se tratou de uma conversa particular, não irei revelar o seu teor.

Há, contudo, um ponto que ficou claro: nada do que eu disse era mentira, com a ressalva que ele entendeu fazer, de que em nenhuma das funções que exerce, de Presidente da Cruz Vermelha, de comentador da rádio e da televisão públicas, é remunerado. Fica o esclarecimento!

Em conclusão, devo referir que considero que a rádio e a televisão públicas, agiram mal, seguindo práticas eticamente reprováveis, revelando a identidade de quem as contacta. Mais, tenho dúvidas, as maiores, que esta seja uma prática seguida habitualmente.

Fica-me a sensação de que não somos todos iguais, nem todos da mesma cor. Há uns, mais diferentes que outros. E isto, depois de 74, devia ter sido já banido da prática pública.

Fica-me uma convicção: Tinha a maior consideração pelo João Paulo Guerra, jornalista. Como Provedor, não me satisfez.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua réplica à minha resposta e dou-lhe inteira razão quando considera que «a rádio e a televisão públicas, agiram mal, seguindo práticas eticamente reprováveis, revelando a identidade de quem as contacta».

A questão mais grave que me coloca na réplica à resposta que dei à sua crítica é precisamente a da violação da confidencialidade dos seus dados pessoais.

A Rádio e Televisão de Portugal RTP, que tem na sua orgânica, nos termos da lei, um Provedor do Ouvinte e um Provedor do Telespectador, para atender críticas, queixas, reclamações, pedidos de informação, sugestões e também manifestação de satisfação, criou paralelamente uma linha telefónica – que desconheço se funciona na própria empresa ou num call center exterior, intitulada "ATENDIMENTO AO ESPETADOR E OUVINTE" aos quais é pedido: "Envie-nos os seus comentários, dúvidas e sugestões acerca dos serviços de rádio e televisão da RTP", pedindo também os dados pessoais do ouvinte ou telespectador, "nome, e-mail, contacto telefónico e profissão".

Trata-se, obviamente, de uma duplicação do serviço prestado pelos Provedores com uma diferença substancial: os provedores são órgãos institucionais, independentes perante a empresa e não subordinados a qualquer hierarquia na RTP, sua administração e directores, sendo a respectiva actuação regulada por um Conselho de Opinião, uma comissão parlamentar e a ERC Entidade Reguladora da Comunicação. A actividade dos Provedores faz-se nos termos de leis da República e dos estatutos da RTP.

Mais ainda, como este seu caso está a revelar: nas queixas de ouvintes e telespectadores aos respectivos provedores estes garantem a confidencialidade dos autores das críticas, queixas e perguntas; como agora se confirma, a linha Faleconnosco@rtp.pt, até por conhecer muito mal a orgânica da RTP, divulga massivamente a correspondência que recebe, inclusivamente para os visados nas críticas dos ouvintes e, juntamente com as críticas, divulga também a identificação e outros dados pessoais dos autores dessas reclamações.

Neste caso concreto, recebi a sua crítica reenviada por uma jornalista da Antena 1 que, entre dezenas de outros funcionários da RTP tiveram acesso a reenvios da sua mensagem original; a jornalista entendeu, e bem, que o assunto era com o Provedor do Ouvinte, e reenviou-me a mensagem que já tinha circulado por dezenas de funcionários da empresa e pelos directores de Informação da Rádio, e de programação da Antena 1 e da Antena 2.

Os Provedores, do Ouvinte, João Paulo Guerra, e do Telespectador, Jorge Wemans, conhecem bem os seus deveres para com os dados pessoais dos seus interlocutores. E, por questões de princípio e nos termos das leis, os dados pessoais dos ouvintes ou telespectadores não são comunicados a ninguém. Se o provedor escreve a um director a pedir explicações ou respostas para responder a questões suscitadas por um ouvinte, os dados pessoais deste jamais são mencionados. A não ser com autorização expressa do ouvinte ou telespectador e para efeitos de contactos com serviços especializados da RTP, particularmente para resolver situações técnicas.

Como o senhor ouvinte observa, e muito bem, «alguém da Rádio e Televisão Públicas, não apenas facultou o mail que eu tinha enviado para a RDP, como foram feitas "pesquisas" sobre a minha identidade. E isto, foi um comportamento grave e são graves os seus efeitos».

O facto de o senhor receber um telefonema de uma pessoa que criticou em correspondência para a RTP através da linha de atendimento é da maior gravidade e revela uma inconfidência que coloca a RTP na mira do desrespeito por um direito constitucional.

O senhor ouvinte tem aqui matéria para se queixar à Comissão Nacional de Protecção de Dados CNPD e o Provedor do Ouvinte não deixará de comunicar

esta situação ao Encarregado da Protecção de Dados da RTP (epd@rtp.pt), cargo que foi criado nas instituições e nas grandes empresas nos termos do Regulamento Geral de Protecção de Dados RGPD, em vigor desde 25 de Maio de 2018 e de aplicação obrigatória em todo o espaço da União Europeia.

Creio, senhor ouvinte, que esta é a questão mais melindrosa de todas as que abordámos nesta troca de ideias e factos. Terei todo o gosto e disponibilidade, se assim o entender, para replicar a outras questões que levantou na sua correspondência.

Provedor do Ouvinte

11 Maio 2020

Senhor Ouvinte

Conforme o informei em devido tempo, comuniquei ao Encarregado da Protecção de Dados da RTP o caso em que o senhor apresentou uma queixa, a uma via de contacto proposta pela RTP que corresponde afinal a um serviço externo contratado pela empresa, sobre o conteúdo de uma rubrica da Antena 1, tendo quase um mês depois sido contacto pelo autor do programa que contestava, através do seu nome e número de telefone, com o intuito de rebater a sua crítica.

Conforme lhe disse, em meu entender tratava-se de "uma inconfidência que coloca a RTP na mira do desrespeito por um direito constitucional", o direito à protecção dos seus dados pessoais, pelo que o senhor ouvinte, independentemente da reclamação para o Provedor do Ouvinte, teria matéria para se queixar à CNPD, o que me disse ter feito.

Recebi agora resposta do Encarregado da Protecção de Dados na RTP que me comunicou ter concluído que «foram cometidos lapsos» pelo call center contratado pela RTP, «no tempo de resposta bem como no equívoco da pessoa da RTP a quem deveriam ter encaminhado a queixa»

Segundo o Encarregado da Protecção de Dados, a sua reclamação foi depois remetida, dentro da RTP, «a um sem número de pessoas e assim sucessivamente e deste reenvio massivo terá surgido a fuga dos dados pessoais para o exterior da empresa».

Face a esta conclusão, a Protecção de Dados Pessoais na RTP comunicou ao Provedor do Ouvinte que irá proceder a «uma sensibilização junto das Direções da RTP para que adoptem medidas de estrita reserva na eventualidade de receberem alguma comunicação pela qual não sejam responsáveis».

Como Provedor do Ouvinte respondi que esperava que a "sensibilização" anunciada incluísse «a recomendação da feitura de normas escritas pelas quais se devem reger os call center que eventualmente trabalhem para a RTP».

Agradeço-lhe que me informe quanto ao andamento e resultados da sua queixa junto da CNPD.

Provedor do Ouvinte

04 Junho 2020

RE: dados pessoais

qui 04/06/2020 17:20

Agradeço penhoradamente o seu interesse na situação reportada, bem como pelas diligências empreendidas.

Para seu conhecimento, devo informá-lo de que fiz, de facto, a queixa junto da CNPD, através do site que me foi recomendado. Sem resposta!

De igual modo, reencaminhei a minha queixa para o Diretor Rui Pego. Igualmente sem resposta.

Naturalmente, irei continuar a aguardar uma qualquer resposta de uma qualquer entidade, ainda que, conscientemente, subentenda que quem afronta o "status quo", tem uma de duas respostas: o silêncio e o encobrimento corporativo.

Notoriamente, o Dr. Francisco George, suscita mais apoios do que um simples ouvinte.

Todavia, há uma ressalva a fazer: o ouvinte, tem razão.

Nestes casos, convém optar por uma das duas respostas ou por ambas em simultâneo.

O meu respeito por si, esse, aumentou.

RE: dados pessoais

qui 04/06/2020 17:50

O encaminhamento das questões suscitadas pelos ouvintes para os directores e direcções são uma forma de desviar essas questões, e o que leva os ouvintes a suscitá-las, dos provedores, que são entidades independentes que podem pedir contas às direcções e avaliá-las. Uma vez desviadas para as próprias direcções, aí contam para estatísticas e morrem.

E então com passagens por call centres, nunca se sabe. Nem onde vão parar, nem quanto tempo andam em bolandas, nem se os call centres estão obrigados a sigilo e a apagar os dados pessoais ao fim de determinado tempo, desde que não haja procedimento a correr, etc.

Quanto à resposta da CNPD creio que a irá receber, mais cedo ou mais tarde, e que será ouvido. Mas será tudo mais demorado, porque a instrução dos processos tem muitos trâmites legais e processuais.

Vamo-nos mantendo informados, que a informação faz as pessoas livres.

Cordiais cumprimentos

Senhor Encarregado da Protecção de Dados da RTP

Com os melhores cumprimentos, venho trazer até si, como Encarregado da Protecção de Dados da RTP, um caso do que considero um flagrante desrespeito pelas normas legais e estatutárias da RTP sobre o direito constitucional à protecção de dados pessoais.

No passado dia 8 de Maio recebi, reenviado por uma jornalista e produtora da Antena 1, um e-mail que andaria extraviado na RTP desde 13 de Abril, e que tivera a sua origem numa crítica a um conteúdo de uma rubrica da Antena 1 apresentada por um ouvinte através do serviço "faleconnosco@rtp.pt".

Não sei se o serviço "faleconnosco@rtp.pt" funciona na RTP ou num call center exterior, talvez para suprir o vazio criado pelo despedimento das telefonistas, sei que por regra confunde Rádio com Televisão e Provedor do Ouvinte com Provedor do Telespectador, sendo infrutíferas todas as explicações que lhes prestei por e-mail na sequência de correspondência trocada que recebi.

A crítica do ouvinte a uma rubrica da Antena 1, e em particular à prestação do Dr. Francisco George nessa rubrica, andou cerca de 30 dias extraviada na RTP, reenviada de e-mail para e-mail, incluindo, para além dos e-mails de dezenas de funcionários, os endereços do Director de Informação da Rádio, do director e do director-adjunto da Antena 1 e do director da Antena 2, para além de e-mails colectivos como o coordenacao.radio@rtp.pt.

Respondi ao ouvinte no dia em que tomei conhecimento da sua crítica e no dia seguinte o ouvinte replicou à minha resposta. E comunicava que no mesmo dia em que recebera a minha resposta tinha sido contactado por telefone pelo Dr. Francisco George, visado na crítica do ouvinte, e que pretendia rebater a crítica de estava a ser alvo.

O ouvinte diz que ao apresentar a crítica através da linha "faleconnosco@rtp.pt" apenas se identificou com o seu nome e e-mail, pelo que presume que "alguém" na Rádio e Televisão Públicas terá andado a fazer "pesquisas" sobre a sua identidade e número de telefone. O número de telefone vem na identificação do ouvinte reclamante no impresso da crítica apresentada. Se o ouvinte não declinou o número de telefone, alguém o reteve abusivamente através da identificação no telefone receptor. E "alguém" na RTP também terá fornecido a identidade e o número de telefone do ouvinte crítico ao Dr. Francisco George criticado.

Creio que isto constitui um caso intolerável de intromissão em funções que cabem legal e estatutariamente aos provedores, além de um abuso flagrante na utilização do acesso a dados pessoais do autor de uma crítica a um programa da Antena 1. Se assim o entender, estou à sua disposição para lhe fornecer mais informação sobre o caso.

Provedor do Ouvinte

11 Maio 2020

Ao Provedor do Ouvinte,

Agradeço o seu e-mail e a informação de factos que eu desconhecia absolutamente.

O serviço "faleconnosco@rtp.pt" é prestado por uma entidade externa cuja articulação com a RTP é feita através da Direcção de Marketing Estratégico e Comunicação (DMEC).

Não é a primeira vez que surge um problema com este serviço. Temos tentado corrigir as falhas à medida que vão sendo detectadas mas, pelos vistos, ainda há muito "caminho para andar"

Como refere, para além de outros aspectos, é inadmissível que o telefone do ouvinte tenha chegado ao conhecimento do Dr. Francisco George, não se compreende como é possível que uma informação recolhida pelo "faleconnosco@rtp.pt" tenha demorado quase uma semana para chegar ao legítimo destinatário, o Provedor do Ouvinte!

Estamos perante uma **violação de dados pessoais e uma clara ineficácia na prestação do serviço.**

Agradecia alguma informação complementar que pudesse prestar, no sentido de me poder habilitar a uma eventual melhor intervenção no processo.

(...)

Da minha parte, renovo a expressão de total disponibilidade para intervir neste processo, agradecendo, para isso, as informações complementares que me pudesse prestar.

Os meus melhores cumprimentos

Encarregado da Protecção de Dados

Senhor Encarregado da Protecção de Dados da RTP

Recebi a sua resposta à participação que lhe fiz o que muito agradeço.

É reconfortante para o meu trabalho ouvir da parte do Encarregado da Protecção de Dados da RTP que estamos «perante uma violação de dados pessoais e uma clara ineficácia na prestação do serviço.»

Entretanto, fiquei a saber por seu intermédio que o serviço "faleconnosco@rtp.pt" «é prestado por uma entidade externa cuja articulação com a RTP é feita através da Direcção de Marketing Estratégico e Comunicação (DMEC)», não sendo esta «a primeira vez que surge um problema com este serviço».

Ontem mesmo, recebi e-mail de (...), funcionária do Departamento de Marketing Estratégico e Comunicação da RTP, tentando explicar-me que o call center Faleconosco segue um «guião de atendimento definido por nós, RTP», nos termos do qual «Em circunstâncias normais e correntes, críticas ou sugestões a conteúdos são encaminhados para os pivots das respetivas áreas / direcções.»

Parece-me que faria mais sentido que as normas de encaminhamento das mensagens constantes do «guião de atendimento» fossem explicitadas na própria página de contactos do serviço Faleconosco, onde, em todo o caso, deveriam constar os links para os formulários de contacto dos Provedores do Ouvinte e do Telespectador. A informação que presentemente é dada aos ouvintes/telespectadores nessa página é manifestamente insuficiente e pode até induzir em erro quem pretende reclamar: apenas existem ali ligações para "candidaturas espontâneas", "contactos" e "linha de atendimento ao espetador e ouvinte". Isto pode, aliás, induzir em erro quem pretenda contactar os provedores, já que a referência a uma "linha de atendimento", para quem não conheça os canais internos da RTP, pode sugerir que se trata da via de contacto com as entidades a quem a lei e os estatutos da RTP conferem o direito de, de modo independente e não sujeito a filtros hierárquicos, avaliarem e darem seguimento às críticas e sugestões dos ouvintes e telespectadores.

(...)

Ainda em relação ao caso e ao call center Faleconosco seria o mínimo exigível a uma entidade externa com a qual a RTP tem um contrato que essa entidade externa soubesse o significado da sigla RTP, cujo endereço rtp.pt utiliza, e que quer dizer: Rádio e Televisão de Portugal. Apesar de todos os e-mails enviados neste caso tenham como assunto "Novo contacto via área institucional: Rádio", a existência da Rádio pública e das suas instituições são ignoradas, chegando um interlocutor da linha faleconosco@rtp.pt, a sugerir que um assunto da Rádio possa ser tratado pelo senhor Provedor do Telespectador.

*A **cronologia** que lhe envio de seguida de todo este imbróglio é bem esclarecedora e corrige aliás também um lapso contido no e-mail que me enviou: a demora na entrega da queixa do ouvinte não atinge "quase uma*

semana”, como por lapso escreve, mas quase um mês, como poderá verificar a seguir:

13 de Abril de 2020 13:38 – ouvinte dirige uma crítica, através do "faleconnosco@rtp.pt" ao «protagonismo dado pela RDP/RTP» a uma figura pública, ex-director geral da Saúde e actualmente Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa e colaborador de um programa da Antena 1. O assunto é rotulado como **Novo contacto via área institucional: Rádio**

8 de Maio de 2020 13:21 - faleconnosco@rtp.pt responde ao ouvinte sobre o assunto "**RE: Novo contacto via área institucional: Rádio**" – Pelo Fale Connosco, Ricardo Vicente informa o ouvinte que "iremos encaminhar a mensagem ao departamento responsável pela Direcção e Programação da RTP". Apesar do "assunto" ser matéria da Rádio, a resposta ao ouvinte assinala que "A RTP tem o Provedor do Telespectador, o Dr. Jorge Wemans, que recebem também as suas críticas, dúvidas, sugestões ou felicitações sobre a Programação da RTP."

Ainda a **8 de Maio de 2020 13:23** – e-mail faleconnosco@rtp.pt para Ana Páscoa, assunto: **FW: Novo contacto via área institucional: Rádio** - Ricardo Vicente, pelo Fale Connosco, informa Ana Páscoa (?) «Fazemos referência à mensagem enviada através do site da RTP, onde telespectador deixa críticas ao DR. Francisco George. Votos de um bom trabalho!»

No **mesmo dia**, às 14:17, o mesmo conteúdo é enviado de Maria Cristina Monteiro para coordenacao.radio@rtp.pt, sempre com o **Assunto: Novo contacto via área institucional: Rádio**.

Ainda a **8 de Maio de 2020, 16:20:21 WEST** – De Miguel Soares, com assunto: **FW: Novo contacto via área institucional: Rádio**, é reencaminhado para a Direcção de Informação da Rádio, o director e o director-adjunto da Antena 1, o director da Antena 2, o director da Antena 3, e mais 60 profissionais da Rádio pública todo o encadeamento de e-mails anteriores e mais o seguinte comentário:

«Sem discutir o teor da opinião deste ouvinte, relevo no entanto a curiosidade da resposta institucional remeter o ouvinte da rádio para o Provedor do Telespectador (e não do Ouvinte)...»

No mesmo dia, **08/05/2020 16:32**, um dos 65 destinatários do encadeado de e-mails atrás referido remete-o finalmente para o Provedor do Ouvinte.

Nesse mesmo dia **08 de Maio, às 17:46**, o Provedor responde ao ouvinte.

No dia **09/05/2020 12:10**, o ouvinte replica à resposta do Provedor.

No dia **11/05/2020 11:30**, o Provedor responde à réplica do ouvinte, dando-lhe razão na parte em que o ouvinte escreve: **«a rádio e a televisão públicas, agiram mal, seguindo práticas eticamente reprováveis, revelando a identidade de quem as contacta»**.

Nesse mesmo dia, **às 13:56**, o Provedor apresenta o caso ao Encarregado da Proteção de Dados da RTP.

Provedor do Ouvinte

12 Maio 2020

FW: [CNPD] Formulário de participações – FORM

Ter 19/05/2020 13:57

Retomo o contacto consigo para lhe transmitir **o mail hoje enviado para a CNPD.**

Optei por atuar desta forma e por esta via, dado que, **tendo enviado a mesma reclamação que lhe enviei a si, sobre o mesmo assunto, para o Diretor da RDP, jornalista Rui Pego, há mais de oito dias, não obtive qualquer resposta.**

Deste silêncio depreendo uma de duas coisas: **o senhor Diretor é uma pessoa muito ocupada e inacessível, para se preocupar com “temas comezinhos” mas graves, que se passam na empresa que dirige** ou o **senhor Diretor considera que “um ouvinte não representa mais nada do que ele próprio”,** o que é falso. Sou um cidadão português, tenho obrigações, direitos e deveres e sobretudo, tenho direito à proteção da minha identidade.

Por outro lado, tenho a certeza, confirmada por notícias publicadas no jornal Expresso ena revista Sábado, de que nada do que escrevi sobre o Dr. Francisco George, enquanto Presidente da CVP, é falso ou foi inventado por mim.

Como não integro nenhuma “central de desinformação”, nem me move nenhum ódio particular contra a pessoa, independentemente do curriculum do senhor e do mérito que possa ter tido, entendo que a RDP/RTP, deveriam manter e promover, alguma reserva deontológica, quando escolhem os seus comentadores.

Senhor Ouvinte

Tomei conhecimento da sua iniciativa de apresentar queixa junto da CNPD contra o caso de desrespeito da privacidade dos seus dados pessoais quando apresentou uma reclamação ao serviço Faleconnosco da RTP, relativo a um programa emitido pela rádio Antena1.

Como se recordará, na resposta à sua réplica à minha resposta inicial à sua reclamação, opinei que o senhor ouvinte «tem aqui matéria para se queixar à Comissão Nacional de Protecção de Dados CNPD».

Por minha vez, na qualidade de Provedor do Ouvinte, já encaminhei o caso para o Encarregado de Protecção de Dados da RTP, entidade que desde logo considerou estar-se «perante uma violação de dados pessoais e uma clara ineficácia na prestação do serviço».

Vejamos em que tudo isto vai dar

Receba cordiais cumprimentos

Provedor do Ouvinte

19 Maio 2020

Queixa de Ouvinte ao Fale Connosco

ter 02/06/2020 17:34

De Protecção de dados RTP

Serve o presente para lhe dar uma nota de conhecimento sobre o tema que nos fez chegar há alguns dias.

A questão relativa ao email do Sr (ouvinte) foi endereçada junto da área responsável pelo “Fale Connosco” que nos ajudou a perceber a infeliz situação que culminou com a alegada queixa deste senhor à CNPD.

De facto, averiguámos que foram cometidos lapsos por este contact center, no tempo de resposta bem como no equívoco da pessoa da RTP a quem deveriam ter encaminhado a queixa, que por sua vez a remeteu a um sem número de pessoas e assim sucessivamente e deste reenvio massivo terá surgido a fuga dos dados pessoais para o exterior da empresa.

Por isso mesmo, **irá ser feita uma sensibilização junto das Direções da RTP para que adotem medidas de estrita reserva na eventualidade de receberem alguma comunicação pela qual não sejam responsáveis, devendo, nesse caso, remetê-la ao EPD da RTP que lhe dará o devido seguimento evitando-se assim a disseminação de dados pessoais sem qualquer critério.**

**Receba os meus cumprimentos,
Proteção de Dados Pessoais**

Para Protecção de dados RTP

Recebi a sua nota sobre o caso de protecção de dados na RTP que tinha levado até vós.

*Tomei nota que **"foram cometidos lapsos" por um contact center contratado pela empresa, "no tempo de resposta bem como no equívoco da pessoa da RTP a quem deveriam ter encaminhado a queixa".***

Espero que "a sensibilização junto das Direções da RTP para que adotem medidas de estrita reserva na eventualidade de receberem alguma comunicação pela qual não sejam responsáveis" seja bem sucedida e que inclua a recomendação da feitura de normas escritas pelas quais se devem reger os call center que eventualmente trabalhem para a RTP.
Provedor do Ouvinte.

03 Junho 2020

II

COVID 19 / RÁDIO EM CONTINGÊNCIA

«A participação de ouvintes, não sendo moderada por especialistas, torna-se susceptível de gerar «uma excitação colectiva» que só pode causar «pânicos generalizados».

Recomendação do Provedor, aceite e seguida pelas direcções da Rádio pública

07-03-2020

Coronavírus

Sr. Provedor: em primeiro lugar queria felicitar toda a equipa da Antena 1 pelo muito bom serviço público que produz. Mas como não há bela sem senão, há dois aspectos que gostaria de comunicar-lhe e gostaria que me elucidasse, se porventura estiver enganado. O primeiro tem a ver com as traduções que são feitas em cima da fala de um qualquer estrangeiro. Concordando com as traduções, já que nem todos os portugueses conhecem outras línguas, gostava de não ouvir com o mesmo volume de som, ou quase, o "traduzido" e o jornalista tradutor. Porque há situações em que não se consegue perceber o que cada um está a dizer, tal a sobreposição de vozes.

Outro assunto prende-se com as notícias sobre o corona vírus. Desde que começou esta "saga", somos "bombardeados" hora a hora durante toda a semana com o número de mortes provocados pelo corona, pelo número de infectados e nenhuma informação às pessoas sobre o que deve fazer em caso de sentir sintomas anormais. Excepção feita ao programa "Antena Aberta", não tenho ouvido (pode ser problema meu) nada sobre as boas práticas a seguir pelos ouvintes. O anúncio em cada dia e de hora a hora de mais mortes, gera pânico principalmente em gente de mais idade e podia muito bem ser evitado. Obrigado pela atenção.

Faro – pasteleiro

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que muito agradeço.

Sobre as suas razões de queixa, absolutamente razoáveis, tenho a dizer o seguinte: como o senhor Ouvinte reconhece, a tradução simultânea tem que ser feita, pois a maior parte dos ouvintes não conseguiria acompanhar declarações feitas em outras línguas que não a portuguesa. A tradução sobreposta ao original é uma forma de economizar tempo, questão essencial na Rádio. Recomendarei aos serviços e equipas maior cuidado nos níveis de som das declarações originais e respectivas dobragens em português.

Também recomendarei mais informação preventiva aos ouvintes sobre os cuidados a ter para evitar a contaminação no caso do coronavírus.

Tudo isto, como o senhor ouvinte reconhece, tem que ser feito com algum cuidado para evitar situações de pânico. Mas a Rádio pública não pode omitir notícias quando elas existem e estão confirmadas. De qualquer modo, creio que a situação é delicada mas o pânico não se justifica em função das notícias do país.

Provedor do Ouvinte

09 – 03 – 2020

17 – 03 – 20

Turismo de quarentena

Gosto muito da nossa Rádio Antena 1, da programação em geral e do serviço público que presta em particular. Assim, **tenho de fazer 1 comentário para melhorar**, neste momento de crise que vivemos.

Acabo de ouvir o programa "Números sem espinhas". O tema era o sono. Tema muito relevante e abordado de maneira interessante. No entanto, parte da gravação deveria ter sido revista. Num aparte, fala-se de "turismo de quarentena". Deslocar pessoas no território por motivos de lazer, na Península Ibérica foram proibidas ontem entre Portugal e Espanha, e já o são há vários

dias em muitas (ou todas) as províncias espanholas. Por favor, filtrem mensagens como estas. **Nunca num programa sério, nem por brincadeira.** Há muita gente que simplesmente não entende. Veja-se o cruzeiro que, proibido de aportar em Portugal, o fez em Espanha e cujos passageiros vieram por via terrestre até cá. Veja-se as pessoas que chegam ao Alentejo: espanhóis até ontem, e portugueses ainda hoje, para passarem uns tempos longe da pandemia... quando talvez eles próprios a levem, até uma região envelhecida, cujos serviços de saúde são escassos até para os residentes.

Infelizmente, os dados epidemiológicos emitidos diariamente pela DGS, parecem tirados de um compêndio de epidemiologia. Coincidem impressionantemente com o que seria de prever. Temos mesmo de parar a expansão e o agravamento da situação. Todos nós!

Obrigada.

Bióloga, PhD

Senhora Ouvinte

Recebi o seu comentário relativo à edição de 17 do corrente da rubrica "Números sem Espinhas" e não posso estar mais de acordo consigo: num programa sério nem a brincar se podem dizer tantos disparates.

Propor, nem que seja a brincar, que "devíamos fazer turismo de quarentena", que "quem estiver de quarentena pode ir aproveitar o Verão... estão 27 graus em Faro", ou que "isto é um novo negócio no meio disto tudo" são irresponsabilidades inaceitáveis.

A rádio pública mesmo que sinta o generoso impulso de amenizar o isolamento social dos portugueses não deve enveredar por despautérios deste quilate numa rubrica que se destina a dissecar os números, dando-lhes vida. Falar em "turismo de quarentena" é quase provocatório. E é pelo menos uma alusão ofensiva na situação de sacrifício pela qual os portugueses estão a passar.

Transmitirei as suas observações à direcção da Antena 1.

Provedor do Ouvinte

18 Março 2020

Senhor director da Antena 1

Recebi um comentário de uma ouvinte sobre a edição da rubrica "Números sem espinhas" de 17 de Março ao qual tenho que reconhecer toda a razão.

A ouvinte critica um extenso aparte do duo Isabel Stilwell e Alexandra Almeida Ferreira sugerindo o designado por ambas "turismo de quarentena": "devíamos fazer turismo de quarentena", "quem estiver de quarentena pode ir aproveitar o Verão... estão 27 graus em Faro", "isto é um novo negócio no meio disto tudo" ... A ouvinte considera que num programa sério nem por brincadeira se deveria falar de "turismo de quarentena"... E cita exemplos de incompreensão em relação ao chamado isolamento social necessário para conter uma pandemia:

"Veja-se o cruzeiro que, proibido de aportar em Portugal, o fez em Espanha e cujos passageiros vieram por via terrestre até cá. Veja-se as pessoas que chegam ao Alentejo: espanhóis até ontem, e portugueses ainda hoje, para passarem uns tempos longe da pandemia... quando talvez eles próprios a levem, até uma região envelhecida, cujos serviços de saúde são escassos até para os residentes."

O senhor director poderia sugerir algum comedimento às parteraires desta "conversa da treta" que é "Números sem Espinhas". O "turismo de quarentena" é uma alusão ofensiva na situação de sacrifício pela qual os portugueses estão a passar. E o Serviço Público não é uma mesa de chá de futilidades.

Provedor do Ouvinte

18 Março 2020

qua, 18/03/2020 09:59

Sugeri no passado domingo, por via de faleconnosco@rtp.pt, a criação de um programa diário de ginástica (por exemplo Pilates) em módulos diferenciados e adequados a diferentes idades, neste momento em que nos devemos manter em isolamento social e com o máximo de saúde possível.

Desde já grata pela atenção.

Senhora Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço.

O mais que posso fazer – e assim farei – é encaminhar a sua proposta para o director da Antena 1.

A ginástica pela Rádio foi uma criação da antiga Emissora Nacional. Intitulava-se "Ginástica para Todos", foi criado em 1952 e era orientado pelo professor Celestino Marques Pereira.

Veremos se o actual Serviço Público entende como viável a sua sugestão.

Provedor do Ouvinte

18 Março 2020

22-03-2020

Covid – Informação

Começo por felicitar a Antena 1, que tenho ouvido ainda mais agora e que em geral me parece estar a prestar serviço público, com a informação essencial, mesmo se nem sempre com a melhor música.

Esta mensagem prende-se com uma questão que já expus ao sr provedor há uns meses a esta parte: os correspondentes internacionais da rádio pública que nesta altura parece não existirem. Ainda ontem, dia 21, ao fim do dia ouvi nos noticiários da antena1 as referências à situação em Luanda, onde ontem mesmo foram detectados os primeiros casos de infecção pelo novo vírus. Esperava ouvir alguém da A1 em Luanda, mas o que ouvimos foi uma jornalista portuguesa de um jornal angolano, salvo erro de nome Isabel Medalha. Até a achei uma profissional muito competente a dar conta de como esta situação está a ser vivida lá, onde estão como se sabe muitos milhares de portugueses. E até por isso acho que exigiria a reportagem local da própria A1.

Desta vez a rádio nem sequer ficou com as migalhas do que sóbra da televisão, porque também no telejornal de ontem à noite não vi rasto do correspondente da RTP: a notícia foi lida pela pivô c/ imagens gerais de Luanda (arquivo?) e

repetia aquilo que há muitas horas vinha nos jornais online por certo com base na agência lusa que tanto quanto sei continua no terreno.

Que ao menos isto sirva para reflexão futura sobre o papel do serviço público.

Os meus melhores cumprimentos e parabéns pelo seu trabalho.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que muito agradeço.

Como lhe referi anteriormente, em respostas a mensagens suas sobre a cobertura do funeral de Jonas Savimbi e do Congresso do MPLA, a integração da Rádio pública na RTP – sigla que passou a significar Rádio e Televisão de Portugal – teve para a Rádio, entre muitas outras consequências desastrosas, a supressão de todos os correspondentes da Rádio fora do País, com excepção de correspondente em Bruxelas. A correspondência para a Rádio ficou teoricamente a cargo dos correspondentes da RTP / Televisão, o que só muito raramente funciona. E mesmo quando funciona, funciona mal, porque consiste em geral no aproveitamento de peças para TV transformadas em peças para Rádio, meios que têm som diferente, narrativa diferente, etc.

A esta lamentável situação acresce o orçamento sempre curto para as despesas de uma Rádio com a responsabilidade do Serviço Público. O que inviabiliza a contratação de jornalistas locais como também a deslocação mais frequente de repórteres aos locais onde as notícias estão a acontecer.

No caso que agora motiva a sua crítica, o recurso a "uma jornalista portuguesa de um jornal angolano" já foi um expediente da Rádio certamente para colmatar a falta de comparência do correspondente da TV. E o facto de considerar que a referida jornalista se mostrou "uma profissional muito competente", pode ser que venha a constituir uma hipótese de correspondência regular, se o orçamento o permitir.

A Rádio não é parente pobre da TV na RTP: é parente miserável. E tudo o que faz é à custa de muito sacrifício e paixão dos radialistas.

Provedor do Ouvinte

22 Março 2020

Senhor Ouvinte

Com os melhores cumprimentos venho, embora tardiamente, corrigir um lapso contido na sua queixa sobre falta de correspondentes da Rádio do Serviço Público no estrangeiro, neste caso particular em Angola.

A jornalista portuguesa a trabalhar em Luanda que refere na sua mensagem chama-se Isabel Bordalo, e não Medalha, como por confusão fonética terá entendido, e é editora do jornal Expansão.

Provedor do Ouvinte

25 Março 2020

26 Março 2020

Re: emenda do nome de jornalista em Angola

Muito e muito obrigado pela sua rápida resposta, bem como pelo esclarecimento posterior.

Felizes de nós que temos em Portugal uma rádio como a Antena 1, apesar de todos os pesares. E feliz a rádio, que tem um provedor atento e escrupuloso como o senhor.

Oxalá esta crise sirva para que, passada a borrasca, a administração da RTP e os responsáveis da governação entendam de uma vez por todas o papel insubstituível da Rádio!

22-03-2020

Programa "O Amor é", do Prof Júlio M Vaz e de Inês Meneses

Desde já, as minhas desculpas se não tiver qq razão sobre o assunto supra e q passo a expor:

Não os ouvi todos (nem me vou dar ao trabalho de ir "conferir" ao podcast), mas, PARECE-ME que os autores do programa supra nunca se referiram, na última semana ou mesmo na anterior, uma palavra q fosse, ao assunto do momento: CORONAVÍRUS COVID-19!

Estou habituado a que o prof M Vaz fale de tudo (e, no meu conceito, bem a 90 e tal por cento!!) e de mais alguma coisa e acho estranha esta omissão. Esperei

pelo programa de hoje, domingo, dia 22/Março e (pelo menos de início, já q não ouvi o programa completo)...NADA!

Porque será? Não acredito que o prof não tenha uma (importante!) palavra a dizer s/esta pandemia q nos atormenta a todos. Será q os programas estão todos gravados antecipadam/ e não podem ser "interrompidos"?? Neste caso, a ser assim, só posso lamentar em absoluto a posição da rádio pública, q tanto estimo. Toda a gente opina, todo o mundo expressa a sua posição, a antena 1 está na linha da frente da Informação e só o prof J M Vaz nada diz??!...

Se possível, gostaria de ser esclarecido.

E termino como comecei: se estiver enganado, mil perdões.

Reformado, Coimbra

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem, que muito agradeço, e confrontei com o seu conteúdo o director da Antena 1 ficando assim mais habilitado a responder-lhe.

O Plano de Contingência adotado pela Direção de Programação da Antena 1 suspendeu o acesso às instalações da RTP em Lisboa e nos diferentes centros regionais (Porto, Coimbra e Faro) a convidados e colaboradores, com efeitos a partir de 16 de Março. Da mesma forma, determinou o regime de teletrabalho a todos quantos não têm intervenção direta na difusão regular das programações. Esta situação, determinou o cancelamento ou a repetição de alguns conteúdos. É o caso de "O Amor é...". O Prof. Júlio Machado Vaz grava habitualmente nos estúdios do Monte da Virgem e está agora impedido de aceder aos estúdios no Porto, assim como Inês Menezes que também viu o seu acesso interdito às instalações de Lisboa, a partir das quais interage habitualmente com o Prof. Júlio Machado Vaz. A reavaliação que a direcção da Antena 1 faz das condições técnicas alternativas, entretanto reunidas, permite levar a crer que ao longo da semana se poderá iniciar o regresso de alguns conteúdos que foram cancelados ou estão em regime de repetição.

Espero ter respondido às dúvidas que me apresentou.

Provedor do Ouvinte

23 Março 2020

27-03-2020

Suspensão da programação Antena 2

Acho absolutamente inacreditável que durante este período a Antena 2 tenha suspenso a sua programação habitual. Porquê? A Antena 2 é o parente pobre da rádio pública em Portugal. É uma rádio de velhos que durante um período como este em que grande parte da população está em casa, portanto com mais audiência, deixa praticamente de transmitir e só temos programas de arquivo e alinhamentos musicais. ONDE ESTÁ A MODERNIDADE DESTA RÁDIO QUE ACOMPANHA O MOMENTO PRESENTE? Não, a Antena 2 é uma rádio residual, de ouvintes sem significado, sem interesse e que num momento destes fecha portas e se vai embora. O que é isto?

Senhor ouvinte

No plano de contingência definido para a RTP sob directiva da Direcção Geral de Saúde, ficou estipulada a alteração da programação de todos os canais de modo a reduzir o contacto social.

Definiu-se desde logo que a área da RTP mais crucial para manter em funcionamento era a da informação, sobretudo nos canais principais (Antena 1 e RTP 1), com a missão essencial de manter a opinião pública informada.

Na área de programas da Antena 2, a opção foi por uma programação "simplificada" evitando a deslocação de pessoas (convidados, colaboradores e funcionários), com a noção de que, apesar desses constrangimentos, se poderia garantir o essencial da emissão de três formas:

- produzindo alguns programas em regime de teletrabalho*
- transmitindo programas de autor em arquivo*
- recorrendo a alinhamentos musicais*

No que respeita à actual emissão, os alinhamentos musicais substituem, nomeadamente, as emissões em directo dos seguintes programas:

"Império dos Sentidos", "Boulevard", "Vibrato" e "Baile de Máscaras". Os pequenos formatos que integram esses programas, porém, continuam a ser

emitidos nos horários habituais ("Música Portuguesa a Gostar Dela Própria", "Pausa para Dançar", "Palavras de Bolso", "A Vida Breve", "Há 100 Anos", "Última Edição", "O Essencial Sobre", "Da Costela de Adão", e "O Som Que os Versos Fazem ao Abrir").

Em breve serão introduzidas locuções para identificar os intérpretes e as obras dos alinhamentos musicais, e a partir da próxima segunda-feira 30 de março temos condições para retomar a emissão diária do "Vibrato" (em vez de um alinhamento musical).

Provedor do Ouvinte

27-03-2020

Campanha Hospital Curry Cabral

Sou médica no Hospital Curry Cabral e é com alguma surpresa que me deparei com a campanha de angariação de fundos para um hospital de campanha.

Gostaria de um pedido de esclarecimento sobre os fins para os quais se dirigem estes donativos, qual o orçamento estipulado para a aquisição da tenda e sua preparação e como está a ser feita a articulação destes fundos.

Esta questão preocupa-me por ser divulgada num canal público e incitar doações sobre um tema que ainda não me foi apresentado a título profissional.

Lisboa – Médica

Senhora ouvinte

Recebi a sua mensagem que me mereceu a melhor atenção e para esclarecimento da qual desenvolvi várias diligências.

Fiquei a saber que a iniciativa de promoção e apoio para a construção de um Hospital de Campanha em reforço do Hospital Curry Cabral veio a recolher o apoio da Rádio e Televisão de Portugal / RTP. A iniciativa é da Cruz de Malta, à qual a RTP se associou, e tem em vista a construção de um Hospital de Campanha para reforço do Hospital Curry Cabral. A Cruz de Malta é um símbolo associado com a Ordem dos Cavaleiros Hospitalários de Malta.

A Administração do grupo RTP associou-se à iniciativa, cabendo a responsabilidade na empresa pela condução da campanha nos meios Rádio e TV à Direção de Comunicação e Marketing que decidiu envolver todos os canais de TV e todas as antenas de Rádio nesta operação.

Disponha sempre do Provedor do Ouvinte e receba os mais cordiais cumprimentos

Provedor do Ouvinte

29 Março 2020

31-03-2020

Sugestões para melhorar a quarentena

Venho por este meio propor uma opinião acerca da quarentena.

Seria possível algum repórter perguntar ao senhor primeiro-ministro, se poderia colocar sanções mais severas ao não cumprimento de quarentena (tais como multas ou estadia de prisão). Pois o "avisar" os cidadãos "por favor" para ficar em casa não está a resultar.

Há pessoas a cumprir a sua quarentena desde de antes de pedido, o que custa imenso e que está a ser penalizada por "burros" que não entendem a gravidade da situação. O penalizar aqui, refere-se ao facto de se todos cumprir a quarentena a demora em casa seria muito menos, julgo eu. Já que ninguém gosta de estar fechado. Penso que seria uma medida justa para quem está em casa a cumprir o seu dever e uma forma de perceberem que não se brinca com vidas.

Assim sendo, queria muito ver a "resposta" do senhor primeiro-ministro e das atitudes disposto a tomar para proteger o seu país.

Ilha de S Miguel, Desempregada

Senhora Ouvinte

Recebi a sua mensagem e enchi-me de boas expectativas ao ler o título, que me aparece no gestor de mensagens da RTP uma página à frente do texto da

mensagem: "Sugestões para melhorar a quarentena". Afinal era apenas uma argúcia política.

Não sei como será em S. Miguel, com diferente autoridade política à de Lisboa e do Continente – embora do mesmo partido mas não sei se com a mesma autoridade –, mas aqui funciona: há umas boas dezenas de detenções por desobediência às regras do estado de emergência, mas de resto funciona e sem grande crispação, a generalidade das pessoas percebe que a medida do isolamento social é para as proteger a elas próprias. No fim-de-semana, a PSP montou piquetes da ponte 25 de Abril e os que tinham planeado uma "quarentena" nas praias da Costa da Caparica voltaram para casa.

Seja como for transmitirei as suas sugestões – que afinal é apenas uma – à direcção de Informação, que tutela os serviços de notícias, para que na primeira oportunidade um repórter coloque a questão ao primeiro-ministro, se o próprio repórter entender se e quando o deve fazer.

Provedor do Ouvinte

31 Março 2020

03-04-2020

Emissão robotizada

Nestes momentos de isolamento laboral, os avisos sucessivos na A2 sobre esta nova situação são tão genéricos que a gente tem de imaginar como é que isto se aplica de facto a este sector. Creio que é uma curiosidade legítima.

Se depois a emissão corre mal, como hoje entre as 10h e as 13h, em que as perdas de sinal foram inúmeras, de duração entre os 30" e o 180" (cerca das 10h13', 10h27', 10h29', 10h31', ..., 11h57'), seguidas de mudança de música ou mesmo de programa, então não consigo afastar de mim uma certa estranheza, incompreensão e abandono. Paço de Arcos, em dois aparelhos na mesma casa.

Ilha do Porto Santo

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço.

Os planos de contingência que estão a ser seguidos na Rádio, nos termos das directivas da Direcção Geral de Saúde, têm por objectivo manter o equilíbrio entre a segurança de todos e a manutenção do serviço público de radiodifusão. Coube à direcção de cada antena, juntamente com a direcção de Informação, definir o plano respectivo.

A nível nacional, a Antena 1 alterou a grelha, suspendeu vários programas e a presença de convidados, adequando-a à nova realidade de confinamento dos ouvintes. Tem equipas informativas em turnos, para assegurar a manutenção do serviço em vários cenários possíveis.

A Antena 2 está com programação gravada.

A Antena 3 tem os noticiários em simultâneo com a Antena 1, tem muitos animadores a fazer a emissão a partir de casa e alterou sistemas para manter os programas no ar.

O caso que relata diz respeito á Antena 2 e era previsível que uma programação constituída por emissões gravadas viesse a defrontar com problemas em caso de dificuldades técnicas. Foi o que sucedeu.

E é, aliás, o que acontece nas madrugadas e nos fins-de-semana de todas as antenas do Serviço Público que recorrem ao sistema de "piloto automático". Cortam pela raiz a comunicação com os ouvintes e logo nos horários em que os ouvintes se mostram mais receptivos.

A programação que está no ar, nas diversas antenas, é temporária e visa preservar a saúde dos profissionais e em simultâneo o essencial do Serviço Público. Espero bem que passado o período de contingência a Rádio volte ao pleno convívio com os ouvintes, em directo. Mas temo que talvez seja pedir muito, dadas as reservas em matéria de meios orçamentais, meios técnicos e meios humanos de que a Rádio dispõe.

Vou inteirar-me sobre a existência de planos de contingência a nível regional.

Provedor o Ouvinte

03 Abril 2020

RE: emissão robotizada

sex 03/04/2020 16:42

A sua resposta rápida e objectiva, confirmando aquilo que a gente suspeita mas o serviço público teima em esconder, deixa-nos mais seguros.

04-04-2020

Estado de emergência na programação da Antena 2

Venho manifestar o meu desagrado e preocupação com o total abandono em que se encontra a programação diária da Antena 2 na actual situação de emergência nacional.

Apesar de compreender os esforços que essa situação de todos exige - estou a cumprir o 15º dia de estrito isolamento - essa não pode ser a principal justificação para o actual abandono de antena , ao emitir apenas programas de arquivo desta rádio, que em todo o rigor mantêm o seu alto valor.

Tenho constatado no canal irmão Antena 1, e até nos canais TV da RTP, que alguns programas continuam a ser produzidos a partir do domicílio dos seus autores com meios técnicos que a própria RTP colocou (deduzo) ao seu dispôr.

O mesmo acontece com a maioria das rádios concorrentes nacionais ou regionais.

Estou ciente e preocupado com o crescente desinvestimento da RTP nos canais rádio "não essenciais" onde infelizmente a Antena 2 se insere por evidências continuadas, reflectidas na sua programação, meios humanos minguantes e técnicos ultrapassados ou operacionais graças á inventividade de profissionais que a RTP tem e faz escola. Peço desta forma que sejam tomadas as necessárias medidas que possam mitigar esta lacuna, que considero que desrespeita a "imensa minoria" que é o fiel auditório da Antena 2.

Muito Obrigado.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço.

Ao ser decretado o estado de emergência e as medidas de isolamento social para travar a contaminação com o vírus causador da Covid19, foi decidido na RTP que caberia exclusivamente aos directores de programas e às suas equipas definir o que configura o serviço mínimo para os canais e antenas à sua responsabilidade.

E assim se fez na Rádio do Serviço Público.

A Antena 1 suspendeu vários programas, a presença de convidados e alterou a grelha, adequando-a à nova realidade de confinamento dos ouvintes, incluindo maior presença de programas infantis, usando a rádio Zig Zag. Houve o cuidado de constituir equipas informativas em turnos, para assegurar a manutenção do serviço de notícias em vários cenários possíveis.

A Antena 3 tem os noticiários em simultâneo com a Antena 1, tem muitos animadores a fazer a emissão a partir de casa e alterou sistemas para manter os programas no ar.

A Antena 2, por decisão da respectiva direcção, está com programação gravada.

Todas as estações da Rádio pública tem o dever de prevenir e defender a saúde dos seus trabalhadores e, em simultâneo, têm o dever de prestar um Serviço Público que está definido por um contrato.

Creio que se torna óbvio que na Antena 2 o Serviço Público foi preterido. E o que se passa nas antena 1 e 3 demonstra que é possível conjugar os dois deveres, salvaguardando a segurança do pessoal e garantindo o serviço público.

A decisão da direcção da Antena 2, voltando as costas ao Serviço Público e aos ouvintes, tem sido muito criticada por ouvintes, um dos quais já a designou por uma «rádio ligada à máquina».

Em meu entender, a direcção da Antena tomou uma decisão suicidária capaz de ter consequências em prejuízo do Serviço Público de Rádio ou, no mínimo, na direcção da Antena 2.

Provedor do Ouvinte

09-04-2020

Jornalismo em tempos de Covid

Bom dia, sou uma ouvinte e espectadora atenta, quer da RDP quer da RTP, e não posso deixar de os felicitar pela qualidade da informação dos serviços informativos da RDP, mas no que toca à RTP já não podemos dizer o mesmo.

Nos tempos que vivemos estar informado é essencial, mas semear o pânico e o medo é inaceitável. E refiro-me em concreto à jornalista Sandra Felgueiras cujo tom, discurso e conteúdo é malcriado, agressivo, grosseiro, despeitado e em nada ajuda a manter os cidadãos informados. Ávida de tragédia, de sangue e de imagens que só incutem medo, terror e pânico e não correspondem à verdade semeia nas mentes dos espetadores medo, incerteza e ódio.

Não seria mais útil falar do que se faz de bem? Denunciar, sem conduzir e orientar as respostas, mostrar evidências e não se basear em conjeturas que ela própria cria.

Os espetadores querem ser informados, bem informados, de forma isenta e sem manipulações de qualquer ordem, o serviço público deve corresponder.

Obrigada e saúde.

Porto

Senhora Ouvinte

Recebi a sua mensagem e tomei boa nota da parte relativa às felicitações «pela qualidade da informação dos serviços informativos da RDP», que me parecem absolutamente justas e correspondentes ao papel que a Informação da Rádio do Serviço Público está a prestar ao País neste momento tão complexo.

Toda a parte crítica da sua mensagem quanto à informação da RTP irei transmiti-la ao Provedor do Telespectador, Dr Jorge Wemans, que tem a seu cargo as críticas, sugestões, queixas e outras intervenções de ouvintes relativas à programação de TV da RTP.

Provedor do Ouvinte

09 Abril 2020

09-04-2020

Trânsito

Tendo ao longo da manhã do dia 2020/04/09, ouvido a localização das diversas ações de fiscalizações efetuadas pelas autoridades, como me parece que esta informação só terá interesse para quem conscientemente está a tentar contornar as instruções para não se deslocar nesta altura. Tentei contactar pelo número 800 21 01 01, pelo qual se pode comunicar qualquer incidência em termos de trânsito, nomeadamente acidentes, essas incidências realmente de importância para os poucos que abrangidos pelas exceções e que podem e devem deslocar nesta altura, com o intuito de expor a minha opinião, e curiosamente não consegui que me atendessem. É pena que este serviço que até tinha em conta como um bom serviço público prestado pela antena 1, assim como a generalidade da sua programação, esteja nesta altura particularmente sensível, a ser um exemplo de um péssimo serviço público.

Lisboa – Informático

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem, que agradeço, mas que neste momento não tenho possibilidades técnicas de confirmar, por não ter acesso à gravação contínua da emissão. Embora me custe a crer que um serviço da Rádio Pública com as responsabilidades da Informação de Trânsito se preste a, conscientemente, tentar contornar instruções de circulação no âmbito da declaração do estado de emergência, comunicarei a sua crítica à direcção da Antena 1 para que actue em conformidade.

Provedor do Ouvinte

09 Abril 2020

Programa de Pedro Amaral, agora

12/04/2020

Saúde, caro Provedor!

Comecei a ouvir o programa *supra*. Apaguei, não quis ouvir mais, oxalá tenha sido óptimo. Cansei-me com a introdução, que achei *snob* e com excesso de 'intercalados' em Inglês, sejam eles do Welles, do Einstein ou do Steiner. É má opção - para um programa de divulgação e fruição da música europeia.

Obrigada pela RDP. Obrigada ao Provedor.

Boa saúde para todos.

Senhora ouvinte

Recebi a sua mensagem que muito agradeço.

O programa a que se refere, "Véu Diáfano", de Pedro Amaral, é um programa de autor: Pedro Amaral, de 48 anos, foi aluno privado do maestro Lopes-Graça, é compositor e maestro, mestre e doutor por vários estabelecimentos nacionais e internacionais de altos estudos musicais, e é um dos músicos europeus mais activos da sua geração.

O que está a ser transmitido pela Antena 2 são episódios de arquivo do programa, que estão a ir para o ar no âmbito da programação do plano de contingência para a Rádio pública, dadas as limitações drásticas de utilização de estúdios e de trabalhos com colaboradores externos que exijam mais que o simples teletrabalho.

Não é a programação habitual da Antena 2 mas uma programação possível face às interdições da utilização de estúdios para gravação de novos programas.

Espero ter respondido à questão que colocou e acredito que compreenderá as limitações que a Rádio Pública tem que ultrapassar todos os dias para manter no ar a Antena 1, Antena 2, Antena 3, RDP Madeira, RDP Açores, RDP África, RDP Internacional, mais as estações web de programas infantis.

Provedor do Ouvinte

13 Abril 2020

11-04-2020

Programa Encontros Imediatos

Sou cliente assídua dos programas de conversas/debates da Antena 1, e lamento que tenha sido suspensa (?) a transmissão do programa Encontros Imediatos, ao sábado de manhã, das 10 às 12 horas.

Trata-se de um horário com tradição - Hotel Babilónia que deixou saudades - e não entendo a sua interrupção. No último programa transmitido fomos informados pelo João Govern, que os programas seguintes seriam de formato diferente, pela impossibilidade de terem convidados, Covid 10 oblige, no entanto, não ouve "programas seguintes", mantiveram-se outros programas de conversas e debate - Esplendor de Portugal, Contraditório, Radicais Livres, mas nada de Encontros Imediatos. Alguma razão em especial? Cumprimentos

Aveiro - Funcionária administrativa

Senhora Ouvinte

Recebi a sua mensagem e posso informá-la que o programa "Encontros Imediatos" foi suspenso porque as restrições de acesso às instalações da RTP, quer em Lisboa quer no Porto, abrangeram também os colaboradores do programa, Margarida Pinto Correia, nos estúdios de Lisboa, e João Govern, nos estúdios do Porto. A RTP não conseguiu até esta semana encontrar soluções técnicas que permitissem continuar a transmitir o programa. O "Encontros imediatos" regressa no entanto este sábado, numa versão mais curta (uma hora), após as notícias das 11:00.

Espero ter dado resposta satisfatória à sua questão que levantou.

Provedor do Ouvinte

17 Abril 2020

14-04-2020

Programação não explícita

Ultimamente temos ouvido uma rubrica que não está especificada na programação diária da antena 2 e que, dentro do programa Império dos

Sentidos, que vai para o ar por volta das 09.00h e que tem sido conduzida por um senhor que entrevista principalmente gente do teatro e dança e em conjunto.

Gostaria de saber o nome desta rubrica e se há a possibilidade de reouvir os diversos episódios e se há a possibilidade de os importar através do iTunes.

Lisboa

Senhor Ouvinte

A rubrica em questão intitula-se "Shot de Liberdade", é da autoria de Pedro Sousa Loureiro, tem 15 episódios com 50 a 60 minutos, que passam de segunda a sexta às 9h00 entre 6 e 24 de Abril.

O senhor ouvinte pode ler mais sobre a rubrica aqui:

https://www.rtp.pt/antena2/destaques/shot-de-liberdade-6-a-24-de-abril-segunda-a-sexta-9h00_4489

E pode também aceder diariamente às rubricas aqui:

<https://www.rtp.pt/play/p396/e465072/especial>

Espero ter respondido à sua questão.

Provedor do Ouvinte

14 Abril 2020

Provedor do ouvinte

Agradeço mais uma vez a sua resposta rápida e que esclarece o essencial das dúvidas.

No entanto ficou a questão de se esta rubrica é actual ou uma reposição, porque no primeiro episódio de 6 de Abril, o Pedro Sousa Loureiro abre com o anúncio de "mais um Shot de Liberdade".

Senhor Ouvinte

Já consegui o esclarecimento sobre a numeração dos programas "Shot da Liberdade": o autor gravou toda a série de 16 episódios, de uma assentada, para emitir de 6 a 24 de Abril; e só depois de gravar todos os episódios decidiu numerá-los, ordená-los e dar-lhes uma sequência na série de 16 episódios.

Claro que resultou numa fífia (pelo menos): o primeiro programa a ir para o ar tinha referência a programas anteriores inexistentes. O mérito de detectar a gaffe cabe-lhe a si, embora o programa tenha sido gravado pelo autor e aprovado pela Direcção da Antena 2. Há hoje muito amadorismo na Rádio Pública profissional resultado da substituição de profissionais credenciados, que foram despedidos, e substituídos por gente mais jovem e voluntariosa mas com grande falta de visão e de experiência. Pelo menos que a série agrade e ensine alguma coisa, formando ouvintes e técnicos da Antena 2, até mesmo na cadeira de gaffes e fífias a evitar.

Provedor do Ouvinte

15 Abril 2020

19-04-2020

Cancelamento de programas

Sou um ouvinte diário, fiel e reconhecido pela qualidade da programação em geral, da rádio (ant 1 e 2) e TV (rtp1 mas sobretudo a rtp2). Em todo o caso tenho que referir a cada vez mais evidente deterioração quer dos meios técnicos, a ant1 é dos postos mais difíceis de sintonizar com qualidade, quer da própria programação. É com crescente preocupação que vejo desaparecerem algumas das melhores colaborações. Aqueles 5 do fio da meada no programa da manhã e a Gabriela Canavilhas da ant2, um dos melhores programas de sempre. Também na rtp2, os melhores programas passam a horas impróprias, valha-nos o "anda para trás", mas já é raro poder ver alguma coisa boa em direto. Ando por vários países do mundo e sempre com o site da ant1 para ouvir todos os dias. Não deixem cair uma das melhores coisas de Portugal. Se necessário, voltem com a taxa mas não degradem a programação.

Bem hajam. Obrigado.

Gestor de Marketing - Lisboa

Senhor Ouvinte

Recebi a sua crítica que muito agradeço e cujo teor transmitirei à direcção da Antena 1, a mais visada na sua crítica. Quanto às referências à TV não são comigo mas como o Provedor do Telespectador.

O Provedor do Ouvinte, por sua iniciativa ou apoiando críticas de ouvintes, criticou duramente a o fim do painel "O Fio da Meada". Como critica frequentemente as dificuldades técnicas para sintonizar em boas condições as antenas da Rádio pública.

Estamos num período susceptível de gerar alguma mudança na Rádio pública. E seriam certamente grandes reforços à programação da Rádio pública nomes como os de Maria Flor Pedroso – que voltaria à Rádio de onde nunca deveria ter saído – ou de Inês Menezes. Poderão confirmar-se no final do período de contingência da programação e serão certamente bem-vindos. Isto está no entanto ainda no domínio das hipóteses mas com pernas para andar. Veremos. Recordo-lhe no entanto que o Provedor do Ouvinte não tem poderes executivos e não decide quem entra ou sai da programação. Mas a voz do Provedor não se calará de reclamar, em nome dos ouvintes, "não deixem cair uma das melhores coisas de Portugal".

Provedor do Ouvinte

20 Abril 2020

Locutores não sabem ler notícias, enganando os ouvintes

No início do noticiário das 14h da Antena 1, a locutora disse que "morreram mais 23 pessoas em relação ao dia de ontem". Ou estava mal escrito ou não sabe ler.

É verdade que depois, nos desenvolvimentos, após a síntese, foi dada a notícia correta, ou seja, +- "nas últimas 24 horas morreram 23 pessoas devido ao coronavirus".

Tenho ouvido tantos disparates, deturpações da língua portuguesa, na rádio e TV's que tenho que protestar. É melhor "despacharem" esses jornalistas para o Correio da Manhã, que só passa lixo. Aí, vale tudo...

Viseu

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço. Cabe aos profissionais da Rádio mas também aos ouvintes corrigirem erros e vícios da linguagem para melhorar a comunicação.

Na Rádio pública, como em muitas das rádios privadas, quem lê as notícias e quem as escreve é uma e a mesma pessoa. Isso de um redactor a escrever notícias e um locutor a lê-las ao microfone já lá vai há muitos anos. O que acontece com frequência é, na pressa de dar a notícia, tropeçar em armadilhas da própria origem da notícia, seja uma frase de um responsável, seja um período de uma agência de notícias.

Na Rádio pública – Antena 1, Antena 2, Antena 3, RDP Madeira, RDP Açores, RDP África, RDP Internacional – há uma grande preocupação com o respeito pela língua portuguesa. Mas para quem trabalha em cima dos acontecimentos, com a pressa das notícias, por vezes a correcção e a clareza saem prejudicadas.

O exemplo que dá, escutado na Antena 1, não será a fórmula por excelência de dar os números de vítimas da pandemia. Mas também não é um erro clamoroso, pois as duas frases que cita, uma supostamente errada e outra supostamente certa – "morreram mais 23 pessoas em relação ao dia de ontem" e "nas últimas 24 horas morreram 23 pessoas devido ao coronavirus" – dizem em rigor a mesma coisa.

Mas tem que haver seguramente uma fórmula mais clara e que não deixe dúvidas de que os números que se estão a dar aos ouvintes são os parciais das últimas 24 horas e eventualmente os totais desde o início da pandemia. É isso que, servindo-me dos exemplos que dá e das preocupações que levanta, vou transmitir à Direcção de Informação da Rádio. A necessidade de apurar uma

fórmula que transmita com rigor a realidade os números parciais e totais das vítimas e que não deixe dúvidas aos ouvintes.

Mais uma vez, obrigado pela sua cooperação.

Provedor do Ouvinte

27 Abril 2020

Senhor ouvinte

Ao tomar conhecimento, através do Provedor, do teor do seu protesto sobre falta de rigor de certas notícias relativas a números do Covid19, a Direcção de Informação (DI) da Rádio Pública fez-me saber que logo no início desta crise enviara à redacção um lembrete sobre os cuidados essenciais a ter com o tratamento radiofónico de números (sobretudo quando são muitos os números a considerar) – escolher os dados verdadeiramente relevantes, explicar o que significam os números (que história é que eles contam), colocar os números em contexto, ser claro e preciso com os dados que obrigam a grande rigor, arredondar e dar ordens de grandeza quando se trata de números menos “próximos”, etc.

No fundo, foram recordadas à redacção da Antena 1 as regras clássicas do bom jornalismo radiofónico relativamente a este tema. Para além disso, aproveitando a formação académica em matemática de um dos jornalistas da equipa, ele ficou incumbido de fazer diariamente um enquadramento comparativo dos dados essenciais do boletim da DG da Saúde, num registo breve e repartido por temas, o que tem sucedido.

Posteriormente, a DI já fez mais alguns alertas sobre o tema, mas aproveitando a sua crítica e o alerta do Provedor renovou à redacção o apelo a um maior cuidado.

Provedor do Ouvinte

29 Abril 2020

28-04-2020

O que é que se passa com o Dr. Candeias da Antena 1?

Sou ouvinte da antena um, mas não ouço o Sr, Dr. José Candeias?

Mudou de estação?

Ou esta doente?

Na expectativa da resposta.

Coimbra - Formador (reformado)

Senhor ouvinte

Como penso que seja do seu conhecimento, está em vigor um estado de emergência, destinado a procurar conter a pandemia cronovírus. Na Rádio pública essa emergência traduz-se em serviços mínimos que procuram, simultaneamente, manter os ouvintes informados e garantir o essencial do Serviço Público. Parte substancial da programação está suspensa e substituída por programas de contingência.

Dos dois programas da autoria de José Candeias, na grelha habitual da Antena 1, está suspenso o programa dos fins-de-semana, como diversos outros programas da Antena 1, entre os quais o programa do Provedor do Ouvinte, por constrangimentos no acesso às instalações da Rádio e Televisão de Portugal e na utilização de estúdios de gravação.

No dia-a-dia, José Candeias entrou numa escala de locutores e está actualmente no ar, desde o passado dia 27 de Abril e até 10 de Maio, no horário das 02h às 06h, apanhando uma parte do seu horário habitual. A partir de 10 de Maio, este horário estará a cargo da locutora Noémia Gonçalves. Esta alternância destina-se a diminuir a frequência das instalações, os contactos e eventuais riscos de contágios na empresa RTP.

Portanto o senhor ouvinte, querendo e podendo, ouvirá actualmente José Candeias nas manhãs, cedo, até 10 de Maio.

Estes condicionamentos da programação, em princípio, vão manter-se até 7 de Junho.

Provedor do Ouvinte

29 Abril 2020

04-05-2020

Antena1 - rubrica do Dr Francisco George dia 2020/05/04

Ouvi hoje, como habitualmente, a Antena1. E ouvi a rubrica com o Dr Francisco George. Uma palavra: lamentável!

As considerações gratuitas que esse sr, a idade passa por todos, fez sobre Luc Montagner, médico e antigo prémio Nobel, são lamentáveis, chegando mesmo a falar de "pózinhos de perlimpimpim". E o pior é que criticou mas não contrapôs. Fez uma chacota gratuita. Não entendo como é que a Antena1 dá eco a este tipo de afirmações. Um canal informativo que está, assim, a desinformar.

Porque não lhe perguntam antes a razão pela qual ele se opôs, no inicio da crise do covid19, ao encerramento das escolas ??

Antes de terminar: tentei ligar para a Antena1 a fim de apresentar a minha reclamação e ao fim de 25 minutos continua a tocar depois de, no inicio, ter tido direito a uma mensagem dizendo que a minha chamada seria atendida brevemente !!! Também lamentável !

Beja – Retirado

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem e fui ouvir a gravação da conversa do dr. Francisco George na Antena 1, na manhã de hoje, 4 de Maio de 2020, na qual o antigo director-geral da Saúde e actual presidente da Cruz Vermelha Portuguesa traça o perfil do dr. Luc Montagner, a propósito de declarações do clínico francês sobre a presente pandemia.

O titular da rubrica "Dois minutos com Francisco George" começa por enaltecer a perfil de Luc Montagner, como "grande cientista", que descobriu com a sua equipa o vírus da SIDA e por isso venceu o Nobel da Fisiologia Médica. Mas acrescenta que ao propor um tratamento para o Papa João Paulo II com uma mesinha à base de sumo de papaia com "uns pozinhos de perlimpimpim" perdeu "grande parte do seu prestígio junto da classe médica".

Numa rubrica que vive essencialmente da opinião do autor, o dr. Francisco George fundamenta a partilha da sua opinião com a parte da classe médica que deixou de considerar, como considerava, o virologista e médico francês, de 88 anos.

Creio que estamos perante um caso de exercício de opinião que, por definição, é livre. E que, a cada passo da conversa, o dr. Francisco George fundamenta. Sobre a sua tentativa de telefonar para a RTP devo recordar-lhe que a empresa está a cumprir um plano de contingência, com o mínimo possível de pessoal nas instalações.

Provedor do Ouvinte

04 Maio 2020

05-05-2020

Qualidade do som

Ouço a Antena 1, num aparelho que eu próprio construí e que tem uma qualidade som inigualável.

Constato que o trabalho de David Ferreira está agora com uma qualidade de som inferior ao que é normal.

Leiria - engenheiro reformado

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que me mereceu a melhor atenção e cujo conteúdo comuniquei à direcção da Rádio pública.

Como creio que sabe, a Rádio pública, e nomeadamente a Antena 1, no âmbito de programação de contingência destinada a equilibrar a segurança de todos com a manutenção do essencial do serviço público, suspendeu vários programas, a presença de convidados em estúdio e alterou a grelha, adequando-a à nova realidade de confinamento de muitos funcionários da Rádio, a funcionarem em sistema de teletrabalho, e tendo em conta também o confinamento dos ouvintes, e incluiu na programação maior presença de programas infantis.

As condições para manter programas no ar sem a presença física dos seus autores e colaboradores mais directos, e até mesmo de convidados, constituiu uma realidade nova que lança muitos desafios à componente técnica. O som tem que ser feito, por exemplo, a partir de um técnico nos estúdios, um realizador em casa, um convidado noutra casa, etc. Nem sempre é fácil coordenar todos estes diferentes meios, muitos dos quais têm vindo a ser estreados ou adaptados ao longo do período de confinamento.

As novas fases da programação em estado de emergência ou de calamidade vão evoluir já ao longo deste mês e em Junho.

A Rádio pública tem falta de pessoal desde a famigerada "austeridade", nomeadamente de pessoal técnico, e tem agora que lidar com o pessoal que tem dividido pela presença nos estúdios e o teletrabalho. Creio que tem feito um trabalho de grande merecimento, eficaz mas sem espavento, com falhas porque em cada dia tem que descobrir novas soluções e remedeios.

Parabéns por ouvir a Rádio do Serviço Público num aparelho construído por si próprio. Com esse espírito inventivo creio que estará em melhores condições para compreender a Rádio que nestes tempos tem que descobrir e pôr em prática novas soluções.

Provedor do Ouvinte

05 – Maio – 2020

06-04-2020

COVID-19: Alguma falta de cuidado na divulgação de dados.

Tenho constatado algumas ambiguidades quando são transmitidas por rádio as actualizações dos dados referentes à progressão do n. de infectados, recuperados e covid positivos, na interpretação do boletim diário da DGS.

No meu entender deveria haver uma uniformidade de procedimentos:

a) referir claramente o n. de casos por tipologia REFERENTES ÀS ÚLTIMAS 24 HORAS;

b) referir claramente o número de casos por tipologia explicitando claramente que É UM SOMATORIO TOTAL desde o início da pandemia.

É importante, na minha opinião, referir claramente a referência à escala: se é referente às 24h ou se é um total somado de casos.

Quanto aos valores percentuais, julgo também que se deve ter o cuidado de haver referência ao contexto de medição: se é referente a 24h ou se é referente ao somatório total.

Havendo este cuidado, julgo que poderá haver mais rigor na publicitação dos dados.

Leiria – Professor

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem, compreendi a sua preocupação e apressei-me a remeter à Direcção de Informação da Rádio do Serviço Público os seus conselhos sobre actualizações dos dados referentes à progressão do número de infectados, recuperados e covid positivos, na interpretação do boletim diário da DGS.

O critério a ser usado será, obviamente, o da Direcção de Informação que, em circunstâncias anteriores, tem mostrado abertura quanto a sugestões deste tipo.

Provedor do Ouvinte

06 Abril 2020

Senhor Ouvinte

Comunicada a sua recomendação ao Director de Informação da Rádio Pública, este considerou importante o seu alerta.

E embora tenha avaliado que o jornalista que diariamente tem feito a leitura dos dados oficiais tem tido o cuidado referido, decidiu alertar os editores para alguma informação que possa estar a ser simplificada, aqui e ali, abrindo caminho à dúvida.

Provedor do Ouvinte

06 Abril 2020

11-03-2020

Programa ANTENA ABERTA RDP1 (de hoje em particular mas não só)

Este Programa tem vindo a revelar as suas incapacidades estruturais. Em particular sobre um assunto "sério" como o COVID19 - não se distingue em nada das redes sociais e da transmissão de opiniões entre ignorantes (participantes e apresentador) radiodifundindo-as para um largo público - em vez de utilizar o programa como um exemplo da abordagem correcta (Científica!) dos problemas, ajudando quem tem dúvidas ou quer ventilar frustrações e tentando contrapor-lhes respostas tão correctas (Científicas e Informadas) quanto possível - o que implica serem dadas por especialistas (com licenciaturas/Mestrados e Doutoramentos na área). A presente abordagem só perpetua (e amplifica) o efeito das redes Sociais/Fake News em que o dono da pagina/programa opina sobre tudo criando pequenas "epidemias" de ignorância!

Péssimo exemplo de serviço Público! Se o apresentador radialista quer manter a antena aberta com o COVID19 então que faça do seu programa um espaço em que os ouvintes possam expôr dúvidas ou ventilar frustrações mas com comentário/resposta a ser feito por alguém da DGS, ou seja a rádio ao serviço do esclarecimento público e não a ser utilizada como um banco de barbeiro! Com um policomentador ignorante que ainda não aprendeu que é necessário conhecimento específico para interpretar quaisquer factos identificados nas notícias!

Lisboa - Reformado Serviço Público Europeu

Senhor Ouvinte

Recebi a sua oportuna mensagem e dou-lhe razão.

Anteriormente, e na sequência da crítica de um outro ouvinte a uma outra edição do programa "Antena Aberta", alertei e recomendei à direcção da Rádio do Serviço Público (Antena1, Antena2, Antena3, RDP África e RDP Internacional) que «a participação de ouvintes, não sendo moderada por especialistas, se torna susceptível de gerar «uma excitação colectiva» que só pode causar «pânicos generalizados». A direcção respondeu-me que estava

inteiramente de acordo e iria debater entre os seus vários membros e departamentos como aplicar tal recomendação.

No programa a que se refere, os "especialistas" aparecem no início da emissão, entre as 11.05 e as 11.15. Tratou-se do presidente da Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública e de uma médica pedopsiquiatra. E depois, transmitidas as opiniões e orientações dos dois técnicos, vá de abrir a Antena aos ouvintes e nenhum deles ao menos se referiu ao que disseram os dois técnicos.

Muito mal. Já voltei a chamar a atenção da direcção da Rádio Pública. Os especialistas têm que participar no programa de modo a moderar e corrigir os excessos da participação pública. E não apenas dar um recado e desaparecerem da antena.

Espero que desta vez a minha recomendação inicial, enriquecida com alguns detalhes extraídos da sua crítica, seja aplicada. Acrescentei, nomeadamente, que o moderador da emissão não pode ser a autoridade máxima no caso de um programa que abre a Antena ao debate de um factor de enorme impacto na saúde pública, capaz de gerar pavor incontrolável entre os ouvintes.

Peço-lhe que esteja atento e, se tiver tempo e paciência para tal, vá dando conta ao Provedor da sua avaliação.

Provedor do Ouvinte

12 – 03 – 2020

03-03-2020

Ouvido criticável

Infelizmente trago mais uma crítica.

Ouvi hoje por acaso o podcast "Ouvido crítico" na Antena 1, cujo "pivot" é Tiago Alves.

Sendo a ideia do programa alertar para o "papel dos media e informação falsa" começa mal:

O "pivot" começa por dizer que "em Portugal não foi ainda registado qualquer caso". Ora hoje, 3 de Março, que eu saiba, pelo menos dois casos já estão confirmados! Será que o programa foi gravado há uma semana?

Para quem quer alertar para "informações falsas" na imprensa parece-me, no mínimo, contraditório começar com uma informação que não corresponde à verdade. Até podia sustentar o programa com a chamada "infodemia", mas está a desinformar mais do que a informar com este início em falso.

Ouvinte de Lisboa

Prezada Ouvinte

Recebi a sua mensagem muito oportuna e que muito agradeço.

O programa estava com efeito gravado quando foi para o ar na Antena 1 e transposto para podcast, com um erro factual logo a abrir, quando Tiago Alves afirma na primeira pergunta que faz ao seu convidado que Portugal é "um país tão distante da China e onde não foi registado ainda um caso positivo..." de coronavírus.

No final da emissão de "Ouvido Crítico" pela rádio, a locutora de continuidade, Filomena Crespo, emendou a mão: "Apenas uma informação que tem a ver com o que se disse no início deste programa que foi gravado antes de se saber que havia casos confirmados em Portugal de coronavírus..."

O Provedor já pediu expressamente que o programa seja retirado da RTP Play. Nada pior para um programa que se arroga a nobre missão da "Educação para os Media" e de combater a desinformação e as notícias falsas que começar uma edição, gravada, com uma informação ultrapassada no tempo e errada.

Felizmente a Rádio tem ouvintes atentas e atentos.

Provedor do Ouvinte

01-06-2020

Programa histórias com história, Helena Matos

Gosto imenso do programa, tem contudo uma coisa, a qualidade da gravação da voz da Dr^a Helena Matos é péssima, deve haver uma boa razão para isso,

que a RDP poderia facilmente corrigir, com os excelentes técnicos de que dispõe.

Diria que é do ponto de vista acústico, o pior programa da Antena 1-uma pena.

LISBOA – Gestor

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que muito agradeço.

Como creio que sabe, toda a programação da Rádio da RTP – Rádio e Televisão de Portugal – tem estado e continuará a funcionar, em grande parte, em regime de teletrabalho para todos os colaboradores, como é o caso da Dra. Helena Matos, bem como de todos os trabalhadores cujas funções possam ser asseguradas sem a presença física nas instalações da empresa. É uma medida de defesa da saúde dos colaboradores e trabalhadores e de garantia da produção e fornecimento do Serviço Público.

As colaborações em programas da Rádio estão a ser, em grande parte, gravadas a partir de casa dos colaboradores, circulando via internet, para os estúdios no edifício da RTP ou para casa dos técnicos de gravação e sonoplastas habilitados a gravar, sonorizar e montar programas em casa.

É inevitável que em tais circunstâncias a qualidade do som apresente quebras de qualidade, como também de estabilidade. A qualidade do som que os ouvintes estão a receber, submetida à circulação pela internet até à gravação e daí para os estúdios, não depende só do trabalho dos técnicos da RDP que, com toda a sua experiência, mestria e dedicação estão a realizar missões impossíveis todos os dias e a todas as horas, recuperando muito do que os sons perdem ao circularem pela internet sobrecarregada como está.

Espero que a RTP possa começar a abrandar a política de teletrabalho em vigor para melhoria das condições de captação pelos ouvintes dos sinais da Rádio pública.

Provedor do Ouvinte

01 Junho 2020

04-06-2020

Emissões rádio africa (rdp África)

Ouço a estação supra, com assiduidade. Desde que se fala na epidemia do Covid-19, mais ou menos de meia em meia hora ou se calhar menos, há uma propaganda à dita, com anúncios sobre formas de tratar ou modos de comportamento, na minha óptica com o intuito de saturar o ouvinte como se fosse uma lavagem cerebral. Para quê ou porquê?

Não poderiam deixar de falar nisso? As pessoas estão de tal maneira sugestionadas e temerosas...acho que já chega.

Quem quer ouvir rádio como diversão e prazer, é deveras incomodativo ouvir tanta propaganda.

Obrigado, cumprimentos

Lisboa - Adjunto de Exploração

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem à qual passo a responder de pronto.

Até este dia, 04 de Junho de 2020, a Covid19 em Portugal já registou 33.592 casos confirmados e 1.455 vítimas mortais; o número de doentes recuperados em Portugal, 20.323, constitui das mais altas percentagens em todo o mundo em relação ao número de contaminados: mais de 60 por cento. No mundo, o número de infectados já ultrapassa os seis milhões e o número de mortos anda perto dos 400 mil.

E o senhor ouvinte entende que, perante uma tal calamidade, a Rádio do Serviço público deveria calar-se, disfarçar, passar umas musiquinhas e assobiar para o lado? Não colaborar activamente na prevenção de alastramento da pandemia?

Esta Rádio, tanto mais que cumpre com o Estado um contracto de Serviço Público, tem o dever de informar e manter informados os ouvintes e tem o dever para com a população do País de prevenir o alastramento de uma pandemia. A informação não constitui propaganda, antes se trata de um meio de defesa contra as situações adversas.

"Deixar de falar nisso", como sugere, e deixar os cidadãos à sua sorte como nos países que se limitam a disfarçar os números de vítimas? Certamente que não.

Os trabalhadores da Rádio pública, nomeadamente da RDP África, à qual se refere, têm estado a desenvolver enorme esforço para cumprir os deveres do Serviço público. E, estou certo, que vão continuar nesse rumo. Em defesa da saúde dos portugueses, nomeadamente da sua saúde, no caso da RDP África dos falantes portugueses e africanos de língua portuguesa, em Portugal e em África.

Provedor do Ouvinte

04 Junho 2020

11-06-2020

acessibilidade das conferências diárias da DGS sobre a situação do COVID

Costumava ouvir as conferências diariamente por volta das 13h na antena 1 mas nos últimos dias não foram transmitidas por volta dessa hora nem passada informação sobre se estavam atrasadas.

Tentei :

- ver na programação - não vinham referidas.
- telefonei para o apoio RDP - não tinham acesso à programação - teria de deixar o telefone ou email para mais tarde ser informada.
- tentei via RTP onde sei que também passam - não tinham informação sobre o segmento onde entrava, nem se tinham contrato de transmissão - teria de deixar contactos para mais tarde ser informada.

Dada a importância da questão - informação atualizada diariamente sobre a pandemia, com as autoridades responsáveis a responderem a jornalistas, seria muito útil que o acesso à conferência fosse mais simples e direto sem passar por tantos filtros e fosse disponibilizado online diariamente. Quanto menos informação editada e em segunda mão, melhor para a calma e segurança dos

ouvintes/telespectadores - pessoalmente ficava bem mais sossegada.

Obrigada

Lisboa – Professora

Senhora ouvinte

Recebi a sua mensagem para a qual procurei respostas junto da direcção competente da Rádio pública.

A Antena 1 transmitiu as conferências de imprensa diárias do Ministério da Saúde e Direcção-geral da Saúde durante 2 meses e meio, todos os dias da semana, participando com perguntas sempre que isso foi possível, dadas as regras específicas definidas para estes pontos de situação. No final de Maio, confirmando-se a estabilização da "onda" epidémica e estando o país já razoavelmente desconfinado, a Direcção de Informação decidiu que o acompanhamento passaria a ser feito em diferido, com o rigor e atenção que o tema continua a exigir. A última Conferência de Imprensa transmitida em direto foi a que se realizou no dia 5 de Junho.

Esta posição da Direcção de Informação pode naturalmente ser revertida, caso a estabilização da "onda" epidémica sofra uma alteração significativa com consequências relevantes.

Quanto ao Facebook, nunca a Direcção de Informação da Rádio pública utilizou essa rede social para divulgação de informações das conferências de imprensa das autoridades da Saúde. Aliás, a equipa da Informação não usa o Facebook para divulgar notícias, apenas para promover alguns conteúdos como reportagens e entrevistas especiais.

Provedor do Ouvinte

15 Junho 2020

08-07-2020

Visitas a lares

Não é caso único mas de novo, após o fim da proibição das visitas, volta e meia, com o surgimento de novos casos de contágio em lares, os jornalistas levantam a questão se estas não deveriam voltar a ser proibidas.

Hoje, na antena um, a jornalista desta rádio, fez esta pergunta, numa conferência de imprensa, ao Presidente da República.

Antes de levantarem estas questões permanentemente, não deveriam investigar, procurar saber, as verdadeiras causas destas infeções? Em nenhum caso noticiado eu vi essa relação causa efeito comprovada. Antes pelo contrário, ou foi por uma funcionária, ou foi por uma ida ao hospital etc..

As visitas, neste momento, estão obrigadas a cumprir regras estipuladas pela DGS que previnem essas situações e no caso de mesmo assim serem as portadoras do vírus também, pelas mesmas regras, facilmente são detetadas como as "culpadas", portanto, deixem, de uma vez por todas, as visitas e os que delas beneficiam em paz.

LISBOA

Senhor ouvinte

Recebi a sua missiva que agradeço.

Os jornalistas só têm um meio seguro de obter informação: é fazer perguntas e confirmar as respostas. Tudo o mais pode cair no campo da especulação, matéria estranha ao corpo de uma notícia.

Neste caso concreto, os jornalistas não procuram "culpados" mas têm que tentar delimitar o campo das hipóteses de contágio da pandemia. E obviamente que nos lares não se pode pôr de parte o potencial grande foco de contágio que são as visitas, sejam de familiares como de pessoal clínico.

Acho que o senhor tem alguma razão quanto ao destinatário da pergunta do repórter. Será com efeito excessiva e desajustada uma tal pergunta feita ao Presidente da República.

Mas todos os males fossem como esse e toda a informação pecasse por fazer perguntas a mais, quando há jornais e telejornais minados por notícias falsas, sem fontes, sem confirmação.

Provedor do Ouvinte

08 Julho 2020

17-07-2020

Fim da Quarentena na Radio Pública

Desde o meu obrigado pelo seu trabalho em nome do futuro da rádio pública.

Ouçó todas as semanas o seu programa com muita atenção.

Escrevo, com intuito de perceber para quando os profissionais da rádio pública voltam a fazer a emissão do estúdio em vez da casa de cada um?

A emissão da Antena3, rádio que ouço diariamente, é toda feita de casa e percebe-se que não tem a mesma dinâmica e qualidade.

Pelo que percebo, isso já acontece nas principais rádios privadas e sinto mais uma vez a rádio pública a ficar para trás.

Braga

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço.

Na Rádio e Televisão de Portugal, grupo do qual a Rádio pública portuguesa faz parte, os objectivos continuam a ser, nesta fase da pandemia, prestar o melhor Serviço Público de Rádio, Televisão e Internet, mantendo os respectivos trabalhadores em segurança.

Assim, a par da reposição de alguns programas e até do lançamento de programas novos, a Rádio pública, no âmbito e segundo as normas adoptadas pela Rádio e Televisão de Portugal, RTP, mantém na fase actual da pandemia o teletrabalho em todas as funções que permitam o cabal desempenho das funções. Na RTP, o teletrabalho já deixou de ser obrigatório, mas o grupo de gestão de crise no grupo RTP aconselha que as diferentes direcções mantenham

o máximo de trabalhadores neste regime, evitando assim aglomerados de pessoas nas instalações da RTP.

No caso do programa do Provedor, a que se refere, tratando-se de um programa produzido, gravado, poderão verificar-se ligeiras alterações no nível das vozes dos participantes, gravadas em casa e reenviados para o responsável pela montagem, embora a maior parte das entrevistas sejam realizadas nos estúdios da rádio pública. O mesmo se passa com alguns programas produzidos e gravados da Antena 3.

Admito que esta situação é própria na Rádio do Serviço público, que faz parte de uma empresa de grande dimensão e com grande número de trabalhadores, pelo que tem regras de prudência mais rígidas do que as rádios particulares.

Em particular poderei dizer-lhe que pessoalmente, bem como os elementos da minha equipa, ansiamos regressar aos estúdios.

Espero ter respondido às questões que me colocou.

Provedor do Ouvinte

19 Julho 2020

26-09-2020

Som péssimo

Quando se prevê o final ou pelo menos a melhoria do som de alguns programas da rádio pública em modo doméstico? A rádio conheceu uma evolução fantástica na última década e hoje o som que ouvimos em alguns programas faz lembrar as antigas cassetes quando a fita já estava muito estragada.

Lamentável

Ilha do Pico – Empresário

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que muito agradeço.

Como creio que sabe, a Rádio pública está a funcionar em modo de contingência, cumprindo escrupulosamente as regras do Governo da República, como também as normas internas da Rádio e Televisão de Portugal, de forma a

preservar a saúde dos seus funcionários e colaboradores e para evitar um surto de propagação da Covid 19 numa grande empresa como a RTP.

Nessa conformidade, grande parte dos funcionários e colaboradores está em regime de teletrabalho, cumprindo a programação estabelecida mas executando-a em grande parte a partir da residência de cada trabalhador. Ressalvam-se da regra geral alguns sectores da produção e o departamento de Informação, que continua a produzir noticiários a partir dos estúdios e de exteriores. Mas também neste domínio, muitos dos protagonistas que prestam declarações para os serviços de notícias preferem fazê-lo a partir de suas residências através de meios de transmissão electrónica, o que os coloca igualmente na esfera do teletrabalho.

Acontece que a rádio pública não estava preparada técnica e tecnologicamente para esta convulsão, pelo que a sua adaptação às contingências de uma programação nestas condições tem sido mais difícil. Mesmo assim, e graças ao espírito criativo e de inovação dos seus quadros técnicos, alguma coisa tem vindo a melhorar na situação de contingência da Rádio pública. Também não é cómodo para quem trabalha na Rádio o funcionamento prolongado no modo de contingência que se arrasta desde final de Março passado.

Mas os ouvintes têm todo o direito de reclamar mais e melhores condições de transmissão. E o provedor transmite à direcção da Rádio todas as frequentes críticas que vão surgindo quanto às deficiências da transmissão e à má qualidade do sinal de propagação. É o que farei com a sua crítica, sem estar em condições de o informar sobre "quando se prevê o final ou pelo menos a melhoria do som de alguns programas da rádio pública em modo doméstico".

Também espero por melhores notícias a este respeito que possa partilhar com os ouvintes.

Provedor do Ouvinte

26 Setembro 2020

09-12-2020

Spot da antena 1

Sugiro que substituam o spot " Um Natal feliz" por " Um Natal com saúde".
Primeiro porque este Natal não vai ser feliz, muito menos para as famílias enlutadas e segundo porque a palavra saúde remete para as medidas que todos temos de ter.

Grata pela V. atenção, com toda a consideração

Setúbal - professora aposentada do ensino secundário

Senhora ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço.

Não me cabe decidir mas dentro das minhas funções enderecei a sua sugestão ao director da Antena 1.

Da decisão do senhor director lhe darei conhecimento.

Votos de Natal feliz, isto é, com saúde

Provedor do Ouvinte

09 Dez. 2020

Senhora ouvinte

Conforme a informei anteriormente, enviei ao senhor director da Antena 1 a sua sugestão para alteração dos votos de Natal da estação pública de Rádio.

O director Rui Pêgo acaba de me responder, considerando «mais do que pertinente» o seu reparo. Em conformidade, já estão a rodar novos spots com a mensagem "um seguro e feliz Natal".

Agradeço a sua atenção e colaboração

Provedor do Ouvinte

11 Dez. 2020

III

ESVAZIAMENTO DA RÁDIO PÚBLICA

Talvez fosse interessante pensar se isto não é mesmo uma estratégia de esvaziamento da rádio pública...

Uma ouvinte de Lisboa

LUGAR AO SUL

08-03-2020

Falecimento de Rafael Correia

Todos temos que falecer.

Enquanto vivos, completamo-nos de "boas coisas". Rafael Correia foi um dos que me acrescentou o prazer de ser pessoa, porque nele só vi uma boa pessoa, que queria levar a todos as riquezas humanas que tão bem sabia encontrar, mesmo que fosse na aldeia mais perdida do Universo. Artista da conversa, artista de fazer outros falar, dando-lhes as dicas, só "interrompendo" para os encaminhar para mais e mais recordações, que para mim eram ensinamentos de vida e de artes várias.

Não o conheci pessoalmente e nem sou do Sul. Penso que ele não precisava que eu lhe dissesse ao vivo quanto gostava de o ouvir e aos seus interlocutores: sabia bem o quanto valia para todos nós. Um grande Bem-Haja meu irá com ele e a boa memória ficará comigo e certamente com muitos portugueses.

Coimbra - Reformado. Militar. Marinheiro

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem e partilho consigo os sentimentos pela perda de Rafael Correia. O seu programa "Lugar ao Sul" era uma respiração na rádio: ouvia-se e íamos com ele, serenamente, conhecer aldeias, costumes, formas de vida,

paisagens... Rafael Correia entendeu como poucos a linguagem e o papel da Rádio.

O Provedor do Ouvinte não fará mais que o seu dever reclamando, como o vai fazer, a disponibilização online do acervo completo original do programa que deu a conhecer Rafael Correia e com o qual Rafael Correia deu a conhecer um país real e profundo.

Provedor do Ouvinte

09 – 03 – 2020

Senhor director de Programas

Talvez o surpreenda mas há ouvintes a escreverem ao provedor para dar conta dos seus sentimentos pela perda de Rafael Correia.

Na resposta a esses ouvintes tenho-me comprometido a saber que acervo existe, ao certo, do programa "Lugar ao Sul".

Venho assim perguntar ao senhor director que acervo original existe nos arquivos da Rádio do programa de Rafael Correia "Lugar ao Sul", para além das 93 remontagens disponíveis online.

Com os melhores cumprimentos

Provedor do Ouvinte

09 – 03 – 2020

RE: Lugar ao Sul

MI Provedor do Ouvinte,

Para lá do acervo disponível online que foi reeditado a partir do momento em que nos vimos forçados a deixar de contar com a colaboração de Rafael Correia (limite de idade e limite da extensão do contrato após o limite de idade), desconheço que exista mais material do arquivo da RTP.

Encarregarei, na primeira oportunidade, um produtor para investigar se, efetivamente, existem mais programas em arquivo.

Rui Pêgo

Antena 1, rdpÁfrica, rdpInternacional, rádio ZigZag

12 de julho de 2019

ARQUIVO

Lugar ao Sul - sugestão de ouvinte

Regularmente chegam ao Provedor pedidos/sugestões de ouvintes que gostariam de poder ouvir de novo as emissões originais da série "Lugar ao Sul", dado que, no RTP Play, se encontram apenas as reedições desse programa – num outro formato e, em alguns casos, com a inclusão de outros sons que, na opinião de alguns ouvintes, desvirtuam os programas originais.

Recentemente, um ouvinte sugeriu que os episódios originais dessa série fossem disponibilizados no portal Arquivos RTP.

Parece-nos que tal poderia ser uma boa opção, que com certeza iria agradar aos muitos ouvintes que contactam o Provedor nesse sentido.

Fica a sugestão.

Enviada: quinta-feira, 25 de julho de 2019 11:52

Assunto: RE: Lugar ao Sul - sugestão de ouvinte

Peço desculpa pela demora na minha resposta (estive de férias e só ontem regressei) e agradeço a tua sugestão.

O problema é o que os "originais" nem sempre ficaram em arquivo. E quando ficaram, a sua disponibilização implica um trabalho de edição (ainda que simples) que de momento o arquivo da rádio não tem meios para fazer. Passo a explicar.

Começo pelos "originais". Para as emissões dos anos mais próximos temos de facto a gravação de emissão — por vezes chegando a duas horas, incluindo continuidade, spots, sinais horários e noticiários. Daí, a meu ver, a necessidade de alguma (mínima) edição.

Passo agora aos registos mais antigos (estou a pensar em especial num lote de bobines do início dos anos 80, que vieram de Faro há 4 anos e que entretanto já digitalizamos). Aquilo que das emissões ficou em arquivo (quando alguma coisa ficou) foi apenas os RM, ou seja, as gravações ou a montagem das gravações feitas pelo Rafael Correia no terreno. Se a informação que tenho está

correcta (e este assunto merecia ser melhor investigado), as locuções e a música (gravada, editada comercialmente) seriam adicionadas em directo aos RM contendo as gravações feitas no "terreno". Podemos disponibilizar estas gravações e estamos de facto a pensar fazê-lo. Mas ficaremos, ainda assim, expostos à crítica de que estamos a trunchar (e dessa forma a desvirtuar) os programas originais.

FIO DA MEADA

sex 28-02-2020 16:50

Envio de mensagem

É deprimente ligar a Antena 1 e constatar que tudo o que é bom acaba.

O Fio da Meada, nomeadamente as crónicas de Rui Cardoso Martins e de Joel Neto, neste mais recente e derradeiro elenco.

Cada vez mais pobre, cada vez mais triste. Cada vez menos palavra. (e é melhor nem falar na "música" que anda a passar)

Como se diz em estrangeiro: "shame on you" Antena 1

Cumprimentos e espero que o programa "Em nome do ouvinte" seja o último Moicano a cair quando a Rádio já estiver mesmo só em piloto automático.

De uma ouvinte em depressão

sex 28-02-2020 11:37

O FIM ABRUPTO DO PROGRAMA "O FIO DA MEADA"

Provedor do Ouvinte, caro João Paulo Guerra,

Perplexidade e tristeza são a razão desta minha mensagem a propósito do fim abrupto do programa "O Fio da Meada" que de segunda a sexta-feira me habituei a ouvir na Antena 1, um pouco antes das 9 horas.

Depois de escutar as várias despedidas, a de hoje, as Palavras escritas e ditas por Alexandra Lucas Coelho, evidenciou de forma elevada e categórica a desrazão tomada pela direcção de programas da Antena1.

E tem toda a razão, na minha modesta opinião de ouvinte, a Alexandra Lucas Coelho, pois a "Palavra" está perigosa e despercebidamente, quase em silêncio, diria, a cair em desuso. Tenho muito pena que a Antena 1, com esta decisão, lhe esteja a dar mais um empurrão na direcção do abismo.

Resta-me felicitar os/as construtores de significância através da "Palavra", nunca a diminuindo. Antes pelo contrário.

Ainda bem que "a gente continua em algum lugar".

Com os meus melhores cumprimentos.

sex 28-02-2020 17:23

Rubrica antena 1 "o fio da meada"

Escrevo apenas para manifestar a minha tristeza em relação à extinção da rubrica "o fio da meada".

Vivo em Viana do Castelo, tenho 46 anos e a antena 1 é a minha radio todas as manhas, fins de tarde e também para os relatos desportivos.

Esta rubrica tinha muita qualidade, com variedade de temas e pontos de vista. Quanto a mim era uma lufada de ar fresca na informação enfadonha que nos chega todos os dias. Uma rubrica com assinatura independente. Algumas vezes concordava com a opinião outras nem por isso, mas pelo menos ficava sempre a pensar no tema.

Resisti à saída (natural) do António Macedo e ao fim da rubrica de opinião fantástica do João Govern. Agora não sei como vai ser. Deixei de "nao ter duvidas" de quem era a minha parceira de viagem para o trabalho. Vamos ver!

Desculpem o desabafo mas só falta retirarem "um dia no mundo" do Francisco Sena Santos, para ficarem a ser mais uma radio e não, aquela rádio.

Obrigado e bom trabalho

sex 28-02-2020 14:17

Suspensão de O Fio da Meada

Esta semana ainda não tinha ouvido rádio, por isso só hoje soube, ao ouvir Alexandra Lucas Coelho, que aquele era o último O Fio da Meada. Como é possível terem decidido acabar com esse bocadinho de beleza, inteligência,

informação feita outra coisa e dita de outro modo, essas outras vezes pelas quais esperava ansiosamente todas as manhãs, entre as notícias, o desporto, o trânsito, a meteorologia?

Sou professora de português e, entre muitas outras tarefas, cabe-me ensinar aos alunos o que é a literatura e que ela está ao nosso lado e, muitas vezes, do nosso lado. Era essa presença que eu sentia ao ouvir O Fio da Meada, e, ao ouvir as crónicas, percebia-a como uma oferta quotidiana que me enriquecia o dia, assoberbado de tarefas que me tiram o tempo para ler. Agora, sinto-me muito mais pobre, talvez como se sentiria um dos meus antepassados da pré-história a quem tivessem impedido de ver as pinturas nas paredes de pedra, antes, durante ou depois das perigosas caçadas.

29-02-2020

O Fio da Meada

É só para manifestar o meu desagrado pelo fim da rubrica "o fio da meada".
Má escolha. Lamento muito.

01-03-2020

Programa da Manhã da Antena 1

Sou ouvinte regular do "Programa da Manhã" (PM) da Antena 1, principalmente entre as 8 e as 9:30. E sou fã incondicional de algumas das rubricas: "Portugalex"; "Um dia no Mundo", com Sena Santos; "O Fio da Meada", especialmente das crónicas de Rui Cardoso Martins, que era o mais antigo dos últimos intervenientes; "As Contas do Dia", com duas perspetivas diferentes cada semana, e ambas interessantes, uma por Nicolau Santos e outra por Helena Garrido; "Maria vai com as Outras", com Maria Rueff; e "O Amor é...", com o Prof. Júlio Machado Vaz e Inês Menezes!

Mas a questão que me leva a escrever ao Provedor é que estão a dismantelar o PM. Começaram por tirar algumas rubricas que não indiquei anteriormente: o "Mata-Bicho", com Bruno Nogueira, com um humor altamente corrosivo; uma revista da imprensa diária, que era seleccionada e apresentada, por volta das 8:20, pelo António Jorge, que não se limitava a ler as primeiras páginas dos

jornais; a substituição, de um dia para o outro, do apresentador António Macedo, sem uma explicação aos ouvintes, que era devida.

Mais recentemente, foi retirada a "Maria Vai com as Outras", cujos textos e apresentação/representação eram simplesmente brilhantes.

Agora acabaram de forma inesperada e também sem qualquer explicação com o "Fio da Meada". É assim: se pretendo ouvir basicamente música na rádio, vou ouvir outros programas. Se quero informação, se quero atualidade, se quero opinião, ouço o PM da Antena1.

Lisboa - Técnico Superior da Administração Pública

29-02-2020

Crónica O Fio da Meada

Quero manifestar o meu desagrado, com o abrupto fim da crónica matinal na Antena 1 "O Fio da Meada" efectuada de segunda a sexta-feira por 5 cronistas, qual deles o melhor. Fica um vazio imenso de 3m, eu gostava de ouvir a palavra dita a dissertação por factos actuais, políticos, pessoais, enfim...

Será que também acabou a crónica de Francisco Sena Santos "Um dia no mundo"? oxalá não.

Antena 1, emissão de referência, está a degradar-se???

Obrigado pela atenção dispensada

Cumprimentos

sáb 29-02-2020 18:56

Cancelamento do programa "o fio da meada

Foi com muita pena que tomei conhecimento do cancelamento do programa "o fio da meada", em que o jornalista João Paulo Guerra também participava. Soube, com pena, que o fim do programa foi antecipado em relação ao que estava previsto.

Gostaria de:

a) Agradecer a todos quantos nele participavam o respectivo contributo. Eram muito variados e diferentes, o que os tornava particularmente interessantes. Cada dia era uma surpresa. Gostei particularmente da sua introdução da poesia

neste programa, o que para mim foi agradável e inesperado pois eu raramente leio poesia. Tenho pena de não continuar esta descoberta tão bem acompanhada.

b) Aproveito para dizer que lamento que a Antena 1 dedique tanto tempo ao futebol. Não só à mais de uma hora e meia de jogo, como ao demasiado tempo antes e depois de cada jogo. A quantos comentadores de futebol paga a Antena 1, quer dizer todos nós? Nem a TSF lhe dedica tanto tempo como a Antena 1.

Se for possível agradecia uma explicação para estas duas questões.

qua 04-03-2020 08:56

O Fio da Meada

Na semana passada (ou já terá sido na anterior?) fui surpreendido pela despedida sucessiva dos 5 cronistas desta rubrica. Parece que os próprios foram também apanhados de surpresa pelo fim antecipado deste espaço de opinião.

Queria manifestar o meu desagrado por este corte, do qual não vi nenhuma explicação.

Obrigado pela atenção, melhores cumprimentos

04-03-2020

Extinção súbita do "Fio da Meada", Antena 1

Venho por este meio manifestar o meu desagrado pela extinção abrupta das crónicas matinais "Fio da Meada". Eu era uma ouvinte/cliente assídua. Quando não conseguia ouvir em direto, procurava em diferido. Eram de uma acutilância e pertinência como não conheço igual. As perspetivas dos diferentes autores surpreendiam sempre e faziam refletir sobre os assuntos mais diversificados da nossa sociedade. Assumiam sem receio posições críticas ou a favor, sempre de forma bem fundamentada. De grande qualidade, sem dúvida. Quero agradecer aos 5 autores das crónicas por me terem feito companhia durante tanto tempo e lamentar que não seja possível assegurar a continuidade até julho, tal como estava previsto. Parabéns à Direção de Informação pela iniciativa das crónicas,

a contrastar com o mau serviço da Direção de Programas, pela decisão de extinção. Mais um passo dado na pobreza intelectual da informação.

Leiria

RESPOSTAS DA DIRECÇÃO AO PROVEDOR

Senhor Provedor do Ouvinte

As crónicas "O Fio da Meada" terminam no final desta semana, por decisão do Diretor de Programação da Antena 1. É uma decisão da qual discordo, sobretudo (mas não só) por ser concretizada a meio de uma "temporada", como tive oportunidade de dizer ao Rui Pêgo.

*O lançamento desta linha de crónicas foi feito em 2015 por iniciativa da Direção de Informação (DI). Ao longo dos anos, o conjunto de cronistas foi sendo alterado, ou por indisponibilidade de alguns colaboradores ou por a DI entender que devia "refrescar" o painel. No total, passaram pelas manhãs da Antena 1 doze vezes diferentes, acentuando uma das vertentes da rádio pública – a diversidade (e, já agora, o equilíbrio de género: 6 homens e 6 mulheres *).*

O Rui Cardoso Martins (RCM), foi o único cronista que atravessou estes mais de quatro anos, sinal da grande qualidade do seu trabalho, reconhecido por todos aqueles com quem fui falando sobre o tema. Já tive oportunidade de conversar com o RCM sobre a hipótese de retomarmos, adiante, a colaboração dele com a rádio, em moldes a definir, se isso for possível – uma ideia que agrada a ambos.

Uma nota final para esclarecer que, depois do Diretor de Programação ter decidido, em definitivo, o fim das crónicas, perguntei se os ouvintes iriam ser informados desta alteração, nomeadamente através do FB da Antena 1. Foi-me garantido que sim.

** Rui Ramos, Irene Pimentel, Rui Cardoso Martins, Teresa Bizarro, João Paulo Guerra, Susana Moreira Marques, Alexandra Lucas Coelho, Paulo Moura, Isabel Lucas, Joel Neto, Patrícia Portela e Paulo Alves Guerra.*

Cumprimentos,

Director de Informação

sex 28-02-2020 11:40

RE: O Fio da Meada

Deixe-me dizer, de forma clara e inequívoca, que não se trata de nenhum tipo de "afastamento" (muito menos do escritor, jornalista e cronista Rui Cardoso Martins) nem se pode considerar que o fim do conteúdo em causa seja "abrupto", como o classifica.

De facto, desde o Verão passado que o fim de "O Fio da Meada" estava equacionado (discutido, de resto, com o Sr. diretor de Informação) que, por circunstâncias diversas, foi sendo adiado. Nada mais natural numa programação do que o fim de uns conteúdos e a estreia de outros, principalmente quando a programação justifica alguns ajustamentos, como os que têm vindo a ser feitos, estabelecendo novos horários (v.g. "Grandes Adeptos Total", agora à sexta-feira; "Ponto de Partida", ao sábado); ou regressos (v.g. "Europa minha") e estreias na difusão em FM ("Old Friends", de Manuel sobrinho Simões e Júlio Machado Vaz). Outros se seguirão. "O Fio da Meada" não foge à regra: trata-se apenas do fim de ciclo de um conteúdo que se foi revelando ao longo do tempo razoavelmente desequilibrado.

Quanto ao compromisso do anúncio no FB da Antena 1, o Sr. diretor de informação deve estar equivocado. Nunca me comprometi a tal coisa, nem nunca falei com ele sobre este tema concreto. De resto, não é prática da Antena 1, nem minha como seu diretor, anunciar o fim de conteúdos. Parece-me, pareceu-me sempre, uma prática injustificada e desnecessária. Logo, seria impossível comprometer-me com algo de que discordo.

Rui Pêgo

RESPOSTA DO PROVEDOR AOS OUVINTES

Senhor ouvinte

Recebi a sua crítica em relação ao fim da rubrica de opinião "O Fio da Meada", nas manhãs da Antena 1, e confrontei com a sua apreciação, e com as de

outros ouvintes no mesmo sentido, o director de Informação, com quem sempre tratei das questões relativas a este painel de comentadores, e o director de Programação, ao qual coube a decisão de pôr fim à rubrica.

O director de Informação manifestou ao Provedor o seu desacordo com o fim da rubrica, «sobretudo (mas não só) por ser concretizada a meio de uma "temporada"», remetendo a responsabilidade da decisão para o director de Programação.

O director de Programação responde que a sentença não foi tomada de modo extemporâneo, pois vinha a ser discutida desde o Verão passado, mas, por circunstâncias diversas, foi sendo adiada. E agora foi tomada da forma «mais natural», antecipando o «fim de ciclo de um conteúdo que se foi revelando ao longo do tempo razoavelmente desequilibrado».

«Nada mais natural numa programação do que o fim de uns conteúdos e a estreia de outros, principalmente quando a programação justifica alguns ajustamentos», acrescenta o director de Programação.

Mas nos exemplos que aponta não há qualquer estreia, apenas novos horários, regressos, ou uma mera estreia na difusão em FM de um programa até agora em podcast.

Os cronistas que agora viram os respectivos contratos descontinuados pela RTP de um modo geral mostraram-se surpreendidos e não se calaram. Joel Neto citou o exemplo da BBC, na mira de Boris Johnson para ser esvaziada e depois privatizada, alertando a RTP para tal procedimento. Rui Cardoso Martins manifestou a esperança de «um dia, através da rádio, destes sons que voam, talvez eu volte a moer-vos o juízo». Patrícia Portela falou da rádio a fazer economias nas palavras. Alexandra Lucas Coelho sentenciou que «o fim destas crónicas tem a ver com diminuir a palavra». E a «diminuição da palavra é a nossa diminuição».

Há qualquer coisa que não joga certo no tempo e no modo da decisão tomada e aplicada no fim de Fevereiro como execução imediata. E o Provedor não pode deixar de observar e estranhar que o fim de "O Fio da Meada" viesse a ser questionado "desde o Verão", como diz o director de Programas, quando em Setembro passado foram substituídos três dos cinco comentadores do painel.

Mas, por ora, por mais que se puxe o fio não se consegue vislumbrar o fim da meada. Acabar de surpresa um painel de opinião deixa sempre no ar uma dúvida, uma suspeita, preocupante quando não é conhecido o que vem a seguir. E as dúvidas em matéria de liberdade de opinião nunca se esclarecem com o silêncio, que apenas cria mais dúvidas e faz alastrar suspeitas.

O Provedor não deixará de reclamar a clarificação dos fios desta meada. E na dúvida que reina, não deixa de manifestar-se solidário com todos os cronistas do painel que viram o seu trabalho interrompido e os respectivos contratos descontinuados. O Provedor manterá os ouvintes a par de eventual evolução que venha a verificar-se quanto a esta situação.

Se um painel de cronistas apresenta «o ciclo de um conteúdo» que se vai revelando «ao longo do tempo razoavelmente desequilibrado», o que há a fazer é equilibrá-lo. E nunca exterminá-lo de um dia para o outro.

O Provedor, que foi numerosas vezes chamado por ouvintes a pronunciar-se sobre alegados excessos de linguagem ou demasias de virulência na crítica, sempre defendeu a liberdade de opinião dos autores das crónicas de "O Fio da Meada". Mesmo quando teve que lhes recomendar mais respeito pelos princípios do rigor em matérias factuais, pela Constituição da República, a Lei da Rádio, o Contracto de Serviço Público, as leis eleitorais e os Estatutos da RTP, o Provedor não deixou de considerar inquestionável o direito à opinião que, por definição, é livre, sendo essa liberdade timbre do Serviço Público.

"O Fio da Meada", ou outro painel de comentadores livres que exponham e defendam ideias, às quais ouvintes aderem ou rejeitam, sendo que no dia seguinte muda o comentador, o conteúdo, o estilo e o ângulo de visão do comentário, é necessário na Antena 1. Concordar ou discordar, aceitar ou repudiar, fazem parte da democracia e do pluralismo.

Provedor do Ouvinte

02 – 03 – 2020

04-03-2020

O esvaziamento da rádio pública

Isto não está fácil, sr. Provedor...

A propósito da saída do editor de desporto, Alexandre Afonso, para o canal 11 começo a pensar se as saídas recentes da Rádio Pública não são “o princípio do fim” da Rádio Pública como afluía há dias Joel Neto na sua derradeira crónica do Fio da Meada.

Saiu António Macedo há quase 2 anos. Como dizia David Ferreira: “o maior activo da Rádio”. Ficaram as manhãs sem personalidade, ocas, banais. Com um pivot que dá calinadas na língua-mãe, quer ter piada e não tem graça nenhuma e ainda por cima não faz entrevistas que jeito tenham...

Saiu o Bruno Nogueira (não que aprecie, mas não se trata de gostos, trata-se de ter vozes diversificadas), A Ana Galvão da Antena 3 e a Joana Marques. Devo estar a esquecer-me de alguns...

Acabou o Fio da Meada com 5 cronistas fortíssimos num espaço plural e democrático em que a Palavra era privilegiada.

Agora sai o editor de desporto e melhor relator de jogos de futebol.

Bem sei que as pessoas são livres de sair e nenhuma Rádio pode prender os seus melhores “activos” se querem ir embora. Ainda assim, entre os que são “empurrados” e os que saem para procurar outros desafios, entre o “deve e haver” do economês, o saldo é cada vez mais negativo.

Talvez fosse interessante pensar porque querem as pessoas sair.

Talvez fosse interessante pensar porque deixa a Rádio que saiam.

Talvez fosse interessante pensar se isto não é mesmo o princípio do fim da Rádio Pública. Uma estratégia de esvaziamento tal que leve à privatização.

Ouvinte de Lisboa

Cumprimentos

Senhora e estimada ouvinte

Recebi a sua mensagem e começo por lhe dizer que tenho pensado nisso mesmo muitas vezes – se não estamos no «princípio do fim da Rádio Pública», seguindo «uma estratégia de esvaziamento tal que leve à privatização».

Com efeito, o número de pessoas de alta qualidade que têm saído pelo seu pé do Serviço Público de Rádio é muitíssimo mais vasto do que alguém pensa. Já andei a fazer a lista mas faltavam sempre pessoas: nos tempos da troica &

associados saíram 50 a 60 jornalistas da redacção da Antena 1 por conta da chamada "austeridade", contas feitas pelo Conselho de Redacção. Mas depois da troica, como efeito de um ambiente de tensão e um clima de conflitualidade, tem saído da redacção, em média, uma pessoa por semana, segundo revelaram as contas actualizadas de um membro do Conselho de Redacção ouvido no Parlamento. Há um número considerável de jornalistas que saíram para auditorias diversas, fartos de um ambiente degradado, de um trabalho desinteressante e mal pago. Também se registaram saídas dos serviços de produção e dos serviços técnicos. Da Antena 3 saiu muita gente. E dos colaboradores também vão saindo. Na rentrée do ano passado não reentrou o Bruno Nogueira, que garantia uma fortíssima audiência. E a saída do António Macedo contou por si própria e pelo exemplo: não olhamos a estrelas; quando se trata de cortar nas despesas até pagamos para que saiam.

Porque querem sair? Porque são mal dirigidos, mal aproveitados, sentem-se muito tolhidos no seu trabalho. E porque os deixa sair a Rádio? Porque contabiliza logo menos um ordenado, menos despesas sociais. Porque a lógica do corte nas despesas perdura na RTP para além da troica & associados. Seja corte em pessoal ou em emissores de Onda Média.

Num dos primeiros programas do provedor que fiz lancei a pergunta: a Rádio está para acabar? Toda a gente me respondeu que não. Mas o que estou convencido é que não, por si própria, não está para morrer. Mas haverá quem admita acelerar-lhe a morte, reduzindo-a a uma coisinha na internet, feita num cubículo, por um gestor automática de programas, tudo isto na dependência de uma estação de TV.

E não me digam que eu ando a sonhar com ladrões.

Porque com respeito à Rádio eu continuo a ter sonhos lindos.

04-03-2020

Desagrado com fim antecipado de programa "O Fio da Meada"

Terminou de forma estranha, repentina e antecipada o "O Fio da Meada" da Antena 1. Quero deixar aqui, o meu desagrado que acredito, é partilhado por

muitos outros ouvintes que valorizam o que tem qualidade e valor na nossa sociedade e na nossa democracia. Gostaria de conhecer as razões que o responsável pelo fim de "O Fio da Meada" alegou para "calar" as pessoas que tão bem faziam as suas crónicas e contribuía, dessa forma, para o esclarecimento e para o conhecimento?

Cumprimento e aguardo,

06-03-2020

Cancelamento do programa Fio da Meada

Tenho 65 anos, sou comerciante e a rádio é a minha companhia diária. Começo o dia a ouvir o programa da manhã, ouço os noticiários e a Antena Aberta, o Jogo da Língua e o Viva a Música do Armando Carvalheda. Aos domingos faço por não perder o Visão Global. Foi com profunda estupefacção que fui tomando conhecimento, através dos autores, do fim das crónicas O Fio da Meada. Este era, para mim e para muitos dos meus amigos que também me manifestaram a sua indignação, um dos melhores programas da Antena 1. Já bastava termos ficado sem o grande animador António Macedo, e a sua superior selecção musical. No dia em que morreu o maior radialista que conheci, Rafael Correia, de quem gravei alguns programas, em cassetes que ainda guardo, decidi, em sua homenagem, transmitir-lhe esta crítica. Porque começo a estar farto de alterações que prejudicam a qualidade da rádio pública. Um dos meus programas favoritos, Raízes, na Antena 2, passou a ser transmitido a partir da meia-noite. E o programa de música contemporânea da 1h às 2 horas da madrugada. Ora quem trabalha não pode, ou não deve, deitar-se à 1 ou às 2 horas, deixando de dormir as 8 horas necessárias para um sono reparador.

Se o cancelamento, inopinado, das crónicas do Fio da Meada, quase todas de elevada qualidade literária, se deveu a ganhar mais espaço para a música, pela minha parte e dos meus amigos, ficámos a perder, uma vez que a playlist actual deixa muito a desejar.

Viseu – comerciante

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem e dou razão à maior parte dos seus desabaços. Transmitirei à direcção da Rádio do Serviço Público que, pelo menos, um ouvinte admite que começa «a estar farto de alterações que prejudicam a qualidade da rádio pública».

Inquiri os directores de Informação e de Programas sobre o inopinado final de "O Fio da Meada" e tudo isto é muito suspeito: o director de Informação, que tutelava essa rubrica de opinião, diz-me que está contra o cancelamento e remete a decisão para o director de Programas. Este diz que o assunto andava a ser discutido entre ele próprio e o director de Informação desde o Verão. Mas a verdade é que depois do Verão mudaram 3 dos 5 cronistas de "O Fio da Meada". Mudavam 3 dos 5 cronistas de um programa que estava para acabar? Vou continuar a ver se entendo o que se passou pois as versões que me apresentam são difíceis de aceitar. Por mim, Provedor do Ouvinte, e pelos cronistas de "O Fio da Meada" que se despediram dos ouvintes manifestando surpresa e desagrado com a decisão.

Também comunicarei ao director de Programas a sua opinião ao dizer que «Se o cancelamento, inopinado, das crónicas do Fio da Meada, quase todas de elevada qualidade literária, se deveu a ganhar mais espaço para a música, pela minha parte e dos meus amigos, ficámos a perder, uma vez que a playlist actual deixa muito a desejar».

Mantenha-se atento e interveniente. E conte com o Provedor

Provedor do Ouvinte

09 – 03 – 2020

13.03.20

O fio da meada

Boa tarde. Não concordo com a supressão do programa O fio da meada, espaço de expressão e reflexão, de liberdade.

O Fio da Meada

30/10/2020

Partilho consigo este texto que escrevi no terminus deste maravilhoso programa e, com "a espuma dos dias", fui adiando o seu envio, porém, acho que devo, ainda assim, fazê-lo.

Resiliência e a capacidade de reflexão

Na minha recente mudança de Aveiro para Loulé passei a ter de andar mais de carro para chegar ao trabalho em Albufeira. Faz parte da adaptação desenvolvermos estratégias de compensação e de inovação para que sintamos um melhor enquadramento da nossa nova vida. Se já ouvia muito a rádio, um hábito desde infância, passei a fazê-lo mais e a ter os meus programas favoritos. Confesso que sou bastante leal aos programas que escolho. Então, uma primeira prenda da manhã seria a rubrica "Vamos Todos Morrer com o Hugo Van Der Ding", na Antena 3, seguindo-se outras autênticas pérolas do pensamento reflexivo e de informação, "O Fio da Meada", "As Contas do Dia", da Antena 1, e o programa "Sinais", de Fernando Alves, na TSF. O conforto que encontrava no raciocínio pertinente e audaz dos escritores da rubrica "O Fio da Meada", já não o encontro no éter radiofónico.

Resiliência passa por saber pensar, iluminar o pensamento e estabelecer conexões que antes desconhecíamos existir. Passa pela Liberdade de expressão, valores do 25 de Abril, que são património da nossa cultura (nunca pensei ter de dizer isto a alguém). As palavras de outros "profetas da Liberdade" como José Mário Branco e José Afonso são como o rosário da resiliência, da resistência e da Liberdade de cada cidadão. Com esta pequena reflexão venho dizer que estou muito triste e que a Antena 1 acaba com uma rubrica que eleva o pensamento e a capacidade reflexiva sobre o mundo atual. As crónicas que eram elaboradas por tão exímios autores vão deixar de fazer parte do meu dia-a-dia...tal como a Antena 1 o deixará também.

Acho que não tenho mais palavras, talvez tenha algumas últimas sobre esta atitude de cessar esta rubrica: um hino à ignorância e a repetição de tempos de demagogia, à semelhança de há 100 anos.

"Saber ler nas entrelinhas (acrescento eu, das dinâmicas do mundo) é uma via para a liberdade dos povos". João de Deus, in *Prosas*

"Eu posso ser homem sem saber retórica, o que não posso é ser verdadeiramente homem sem saber ler". João de Deus

Grata pela atenção!

Senhora ouvinte

Recebi o seu texto sobre o fim do programa "O Fio da meada", que aconteceu há perto de um ano. Tocou-nos a todos os que seguem a Rádio, reconhecem as vozes, e seguem ou contestam as ideias dos autores.

Como me compete, fiz seguir o texto para a direcção da Rádio pública, embora, dado o tempo que passou, não tenha qualquer expectativa sobre um regresso do programa, com o naipe de autores que tinha quando foi extinto, ou com outro elenco.

Costumo dizer que "a Rádio não está para morrer", o que não significa que não existam planos para a assassinar.

Provedor do Ouvinte

04 Novembro 2020

TARDE DESPORTIVA

13-09-2020

Final Programa Tarde Desportiva

Gostaria de demonstrar a minha incredulidade perante o anúncio do fim do programa Tarde Desportiva da Antena 1. Não consigo perceber o término de um programa com décadas de existência que faz parte de nós, que transmite a magia do desporto, a companhia de viagens na estrada e um programa ímpar na rádio portuguesa. Um programa desportivo que liga Portugal de Norte a Sul onde as polémicas que envolvem o desporto não têm lugar. Agradecia que fosse apenas um equívoco de pré época e o programa volte, como sempre.

11-09-2020

Fim do programa "Tarde Desportiva"

Hoje soube, pelo Público, que o programa "Tarde Desportiva", que passava na Antena 1, vai acabar, devido à falta de jogos de futebol para transmitir no programa.

Porque não continuar com o programa, mas transmitir outros desportos que não o futebol?

LISBOA – Desempregado

13-09-2020

Tarde desportiva

Boa tarde, acho lamentável o fim deste programa com mais de 50 anos, o prazer de ver pelo menos um jogo em sinal aberto já à muito que não aconteça e, agora tirar o rádio, a emoção do golo, tudo o que a rádio nos transmite num relato de um jogo, muita pena mesmo. Farenses Sempre

FARO

12-09-2020

Tarde Desportiva

Venho por este apelar a que não terminem com a tarde desportiva, isso é inacreditável. Esse programa é histórico, faz parte da história da Rádio, muita gente adora ouvir rádio.

SETÚBAL – Vigilante

12-09-2020

Final da "Tarde Desportiva"

O mítico programa que acompanhou toda a minha vida foi suspenso. Na época desportiva marcada pelo Covid-19, perdemos a possibilidade de acompanhar, por exemplo, o Campeonato de Portugal mais competitivo de sempre com clubes como o Vitória de Setúbal, o União de Leiria, o Beira-Mar, o Torreense ou o Fafe - clubes de cidades apaixonadas pelo futebol com um público

potencial enorme, mas que têm dificuldade em acompanhar o que se passa em outros relevados. Era aí que a Antena 1 marcava a diferença. Quando um Estrela da Amadora, os Belenenses ou o derby de Évora prometiam grandes relatos, perde-se o serviço público, a possibilidade de se reforçar a coesão territorial e a divulgação de modalidades. Quo Vadis, Antena 1?

PORTALEGRE - Professor Universitário

12-09-2020

Fim do Programa Tarde Desportiva na Antena 1

É uma decisão que não se percebe! Tantas foram as tardes que passei com o meu pai no campo do Lusitano Ginásio Clube em Évora, a ver o jogo com o ouvido colado no rádio para ouvir os resultados e os relatos dos jogos da primeira divisão e depois da segunda liga.

Não deixem morrer assim uma tradição, aproveitem para divulgar o campeonato de Portugal, teriam de certeza muitos ouvintes também e os clubes iriam agradecer. Poderiam dar dois jogos da primeira liga, dois jogos da segunda e dois do Campeonato de Portugal! Não ficariam a perder de certeza e não destruiriam uma tradição de domingo à tarde, que é estar com os ouvidos colados no rádio. Falta quem divulgue o futebol de domingo à tarde, falta quem mostre o futebol na sua verdadeira essência. Não ajudem a matar o futebol, como a televisão está a fazer!

Évora - Técnico de Qualidade

12-09-2020

Tarde Desportiva

Não acabem a Tarde Desportiva!!! ??

AVEIRO - Treinador de Futebol

12-09-2020

Terminus do programa tarde desportiva

Boa tarde, não posso deixar de recorrer ao sr. Provedor para demonstrar o meu descontentamento com o terminus do programa tarde desportiva. Foram

longas décadas em que este programa acompanhou as minhas tardes de domingo e sendo o único fórum que tratava todos os clubes e divisões com a equidade e serviço público que todos merecem. O facto de todos os jogos da 1a liga serem hj transmitidos não deve ser uma desculpa para o encerramento deste magazine que se deve isso sim reinventar, relatando outros jogos, da liga pro, futura terceira divisão, e CNS em vez de um simples encerramento. O serviço público de rádio, merece e necessita da continuação deste magazine.

LISBOA - Presidente de junta de freguesia

12-09-2020

A tarde desportiva deve mudar não acabar e ser descontinuada.

Setúbal – desempregado

11-09-2020

Fim do Programa Tarde Desportiva da Antena 1

Venho manifestar a minha indignação pelo fim do Programa Tarde Desportiva da Antena 1.

Um programa que preenchia as tardes de domingo com foco, além do futebol, nas modalidades amadoras, os clubes mais pequenos, treinadores, jogadores no estrangeiro, enfim, um programa completo. Seguiram o caminho mais fácil como há uns anos a RR fez, e perderam audiências. Se o Futebol é um negócio, a rádio é serviço público.

Lisboa

13-09-2020

Fim Tarde Desportiva Antena 1

Acho lamentável acabarem com o programa Tarde Desportiva da Antena 1.

Numa altura em que falamos cada vez mais da descentralização e de valorizar Portugal como um todo, não faz sentido terminar com o programa, dando desse modo mais ênfase aos clubes de maior dimensão.

Independentemente de em Portugal, a cultura desportiva não ser a melhor no que toca ao associativismo dos cidadãos para com o clube das suas terras, terminar com programas destes nunca irá ajudar a inverter esse cenário.

Vejamos o exemplo do Canal 11. Dá bastante ênfase às divisões inferiores do Campeonato Português e tem-se saído bastante bem.

O programa Tarde Desportiva para além do seu papel desportivo importante, tem também um papel social e cultural bastante importante. Era companhia assídua para as pessoas que vivem mais isoladas nas tardes de domingo. Era o único meio que muita gente tinha de saber o resultado da sua equipa "mais pequena" quando esta jogava ao domingo. Nem tudo se resume a audiências.

Porto

15-09-2020

Fim do programa Tarde Desportiva

Foi com tremendo pesar que soube da intenção da RTP/RDP de dar um fim ao programa "Tarde Desportiva". Eu que cresci a ouvir os relatos ao lado do meu avo dos jogos fora do meu enorme Belenenses. Sei as razões apresentadas para finalizar o programa, apesar de não concordar. Há tantos mas tantos jogos ao domingo á tarde em Portugal que parece que a RTP não é deste país. Temos 1 ou 2 jogos da Liga NOS, 3/4 jogos da Liga PRO, e muitas DEZENAS de jogos do Campeonato de Portugal que é Semi-Profissional, para não falar dos jogos das distritais que são outras tantas dezenas e onde o meu grande amor joga, no Restelo, o Belenenses.

Acho que podem fazer e mostrar muito mais pelo povo português. Há muita gente a apoiar as equipas da sua terra e são essas que fazem o futebol valer a pena, muito mais agora que o povo não pode comparecer nos recintos desportivos.

Por favor, e pelo amor ao futebol, reconsiderem esta decisão. O povo e o futebol português iria agradecer e beneficiar imenso com isso.

LISBOA – Empresário

Resposta do Provedor sobre extinção da Tarde Desportiva

Senhoras e Senhores ouvintes

Ao longo de três anos e meio que já cumpri, como Provedor do Ouvinte, faltando seis meses para completar o segundo e último mandato, recebi regularmente queixas de ouvintes contra o excesso de futebol na Antena 1, às quais dei geralmente razão. Por três ordens de argumentos: primeiro, porque todos os excessos são condenáveis; segundo, porque o rol de matéria que o serviço público de Rádio abrange sai sempre prejudicado com o excesso de atenção da Rádio a uma só matéria; terceiro, porque o excesso de futebol tem vindo a esmagar margens da programação da rádio, com alguns programas sistematicamente "atropelados" por um calendário futebolístico que não cessa de se expandir.

Obviamente que ao mesmo tempo que secundei críticas de ouvintes sobre o excesso de futebol na Antena 1 da Rádio Pública propus sempre tratamentos alternativos da informação desportiva, com atenção a modalidades que o excesso de futebol prejudica ou mesmo impede. E até mesmo a atenção a episódios do futebol que o excesso de futebol igualmente prejudica. Por exemplo, não me cansei de elogiar a iniciativa da Antena 1 quando transmitiu, em Janeiro de 2019, em directo, numa tarde de domingo, o relato do Estrela da Amadora – Belenenses no reencontro de dois históricos do futebol em Portugal, mergulhados em crises de identidade e de património, a militarem na Série 2 da 1ª Divisão Distrital de Lisboa.

Mal tive agora conhecimento da decisão da Antena 1 de "descontinuar" a "Tarde Desportiva" dos domingos, programa cinquentenário, pedi ao director-adjunto da Informação responsável pela informação desportiva da Rádio Pública, Paulo Sérgio, uma entrevista sobre esta decisão que os ouvintes vão querer conhecer em toda a dimensão.

Nessa entrevista, já gravada e que irá para o ar brevemente no programa "Em Nome do Ouvinte", Paulo Sérgio confirmou que o programa "Tarde desportiva", da Antena 1, vai ser "descontinuado" ao fim de "mais de 50 anos" de emissões regulares na rádio nacional. A decisão, "meramente editorial", segundo Paulo Sérgio, está ligada à transformação "num produto essencialmente televisivo"

que o futebol sofreu nos últimos anos, deixando o histórico programa das tardes de domingo "vazio de conteúdos". Os jogos da Liga e mesmo de escalões secundários estão a ser agendados para outros dias e horas de modo a serem televisionados – o que passa a ser a receita financeira principal dos clubes, mais ainda numa fase em que não há receitas de bilheteira. À hora da "Tarde Desportiva" não há jogos de equipas principais e com mais audiência na rádio. A 'Tarde Desportiva' foi assim ficando vazia de conteúdos.

A TV impõe os horários dos jogos dos chamados "três grandes" para as horas de maior concorrência na televisão, deixando para as tardes de domingo «os jogos menos interessantes do ponto de vista editorial». E face a esta realidade, a Antena 1 decidiu sair do jogo e "descontinuar" um programa histórico pelo qual passaram nomes da craveira de Artur Agostinho, Fernando Correia, Nuno Brás ou Carlos Cruz.

O director-adjunto Paulo Sérgio informou o Provedor do Ouvinte que a Antena 1 mantém a aposta no desporto, mas vai adaptar a sua oferta aos horários dos jogos de FC Porto, Benfica e Braga, terceiro classificado do ano passado, além de um quarto relato em todas as jornadas, que deverá envolver, regra geral, a equipa mais bem classificada, para além dos designados 'três grandes', que neste momento será o Sporting, quarto classificado do ano passado. Paulo Sérgio acrescentou que a Antena 1 quer também chegar aos adeptos dos clubes históricos, que têm massa adepta e história, como sejam o Guimarães – Braga, o Farense – Portimonense e outros.

Uma outra aposta da Antena 1 será continuar a acompanhar as actividades dos grandes atletas portugueses. Diz o director-adjunto Paulo Sérgio: «Vamos aos campeonatos do mundo de atletismo, transmitimos os jogos do campeonato do mundo de hóquei em patins, acompanhamos com repórteres os campeonatos do mundo de canoagem, campeonatos do Mundo e da Europa, de judo... As grandes competições, onde há atletas portugueses, nós procuraremos sempre cumprir... E eu acho que isso é que é fazer serviço público... e cumprir o serviço público, com público».

O Provedor do Ouvinte mantém as críticas que fez ao excesso de futebol na Antena 1. O reverso desta medalha não é acabar com a "Tarde Desportiva"

mas dar atenção a outras realidades do futebol e a outros escalões bem como a modalidades desportivas geralmente ignoradas.

O director-adjunto Paulo Sérgio insistiu que a decisão se baseou em pressupostos editoriais. Mas admitiu que se a Antena 1 dispusesse de mais meios humanos – «mais 10 pessoas», enumerou – «dava para fazer outro tipo de coisas. Mas não temos», sublinhou.

A data do programa do Provedor contendo a entrevista com Paulo Sérgio ser-lhes-á comunicada por esta via.

Provedor do Ouvinte

16 Setembro 2020

VIVA A MÚSICA

Um pedido

22/11/2020 17:28

Tomei conhecimento de que o seu "Viva a Música" vai acabar e fiquei triste quando os meus ouvidos receberam a infausta notícia.

O que não sei é se o fim anunciado se deve à impossibilidade de realizar o programa com público (o "Viva a Música" sem as palmas e os bravos da assistência soa realmente estranho) ou se se prende com a sua eventual aposentação.

A verificar-se a segunda hipótese, atrevo-me a pedir-lhe que transmita à direcção de programas a sua disponibilidade para manter, por mais umas boas temporadas, os imperdíveis "Cantos da Casa".

Se o seu colega José Duarte, aposentado há largos anos, continua a colaborar – e bem - com a Antena 1, não há razão para não lhe darem idêntica oportunidade.

Neste ponto, talvez o Sr. Provedor possa dar uma ajuda sensibilizando os altos responsáveis para a importância da sua experiência e do seu saber não serem desperdiçados. A bem do serviço público de rádio!

Grato e reconhecido, com votos de continuação de bom trabalho,

Senhor ouvinte

Tomei conhecimento da mensagem que dirigiu a Armando Carvalheda.

Uma vez que dirigiu a sua mensagem ao autor do programa, c/c ao Provedor, eu não tinha mais que dizer-lhe que "tomei conhecimento". Por respeito para com este incansável divulgador da música portuguesa, informo-o que está em preparação uma edição do programa "Em Nome do Ouvinte" sobre o fim do "Viva a Música".

A data da emissão está suspensa da recepção pelo provedor de explicações do presidente do CA da RTP sobre a extinção do programa, sem sequer conceder ao autor a possibilidade de terminar a 25ª temporada, o que significaria continuar no ar até Junho de 2021. A emissão do programa do provedor em questão será a 4, 11, ou 18 de Dezembro, data em que também vai para o ar o derradeiro "Viva a Música".

Provedor do Ouvinte

23 Novembro 2020

05-12-2020

Fim do Programa Viva a Musica

Tem sido veiculado nas redes sociais e no meio artístico o fim do programa "Viva a Música" da Antena 1.

A ser verdade é mais um rombo na musica, na cultura e na identidade nacional. O programa é uma referencia no que se refere ao que melhor se faz de música em Portugal, sendo o único transmitido ao vivo.

Não sabendo a razão que levam a tal decisão, nem sabendo os custos de tal programa, a Antena 1, enquanto rádio pública, paga com o dinheiro de todos os contribuintes, e numa altura tão difícil para os musicos e artistas em

Portugal. deveria promover e apoiar a musica e a cultura portuguesa, não olhando a custos.

O programa de que falamos, deveria até ser gravado em Video e passar na TV. Na minha opinião o grupo RTP até devia ir mais longe, retomando o projeto abandonado na altura da TROIKA, que era a RTP MUSICA.

Ao invés de andarem com intentos de colocaram na TDT a RTP AFRICA, que apenas vai repetir programas que passam nos outros canais da RTP, deveriam criar um canal de música nacional, que promovesse a nossa identidade e cultura. Na altura foi referido que esse projecto poucos custos teria para o grupo RTP, uma vez que existem muitos conteúdos já produzidos (e não transmitidos) e que a gravação de concertos pouco custo teria.

Espero que a direcção da RTP repense as suas intenções, e ao invés de repudiar a musica nacional (de qualidade), a trate com mais respeito e carinho.

06-12-2020

Depois do Macedo, o Viva a Música. O que irá a seguir?

O assunto resume a crítica.

Crítico o fim do viva-a-música. Pergunto porque acabou. Queixo-me de ter acabado. Sugiro que continue. Ficaria satisfeito se continuasse.

Confesso que nem sempre o oiço e nem sempre a música que por lá passa é do meu gosto. No entanto, é claro que uma rádio sem este programa é uma rádio mais pobre. Menos portuguesa. Rádio e Televisão há muitas. Portuguesa há só uma.

Leiria

Senhores ouvintes

Depois de acabar este ano com o Fio da Meada e com a Tarde Desportiva, a Antena 1, antes que 2020 termine, vai descartar o programa "Viva a Música", de Armando Carvalheda. A última edição vai para o ar a 18 de Dezembro.

O Viva a Música, de Armando Carvalheda, preparava-se para celebrar e concluir a 25ª temporada. O programa – o único de Música ao Vivo na Antena 1 – era sem-par na Rádio e, por isso mesmo, era único para a Música. E é este laço

que mais uma vez se corta... Ferindo o autor do programa, na Rádio, e os músicos portugueses, que perdem o único palco certo de música ao vivo e em directo na Antena1.

Explique-se o fio da meada dos acontecimentos: o histórico da rádio Amando Carvalheda completa em Dezembro de 2020 70 anos de idade. E como prenda de aniversário antecipada, recebeu por email, dos recursos humanos da RTP, uma proposta não solicitada de passagem à reforma.

O anúncio da morte do programa foi anunciado por duas instâncias da RTP: a Direcção de Recursos Humanos e a Direcção de Programas da Antena 1.

*Armando Carvalheda, apesar de saber bem do que esta casa gasta, alimentava a ilusão de poder concluir a 25ª temporada, em Junho de 2021: sempre era sair com uma obra acabada. A lei assim o permite e a proposta foi feita: Carvalheda pediu para manter-se em funções até **Junho** do próximo ano. Uns escassos meses para fechar o ciclo de uma vida.*

O provedor do Ouvinte perguntou ao director de programas da Antena 1, Rui Pêgo, que motivos levaram à recusa da permissão pedida por Armando Carvalheda para completar o ciclo das 25 temporadas do Viva a Música, tendo em conta o limite temporal muito específico desse pedido?

O director de programas respondeu, e passo a citar:

"Não me compete decidir sobre a continuidade na empresa de trabalhadores que atingem o limite de idade. Essa é uma competência da exclusiva responsabilidade do Conselho de Administração. " Fim de citação.

O provedor insistiu: a decisão da Administração foi tomada com ou sem o parecer do director de programas e sem conhecimento das consequências desta reforma para a programação?

O director de programas respondeu, e volto a citar:

"O Conselho de Administração, no quadro das suas competências, aplica a Lei que abrange trabalhadores que completam 70 anos de idade, como é o caso do Armando Carvalhêda. Sendo uma decisão que decorre da Lei, não há lugar a qualquer parecer do diretor de programas".

Ponto final na citação, parágrafo para o Viva a Música.

Sucedee, como já vimos, que não há nada na lei que indique que os trabalhadores passam de prazo ao completar 70 anos de idade, em especial quando há experiência e memória para transmitir.

O provedor do ouvinte endereçou perguntas sobre a reforma de Armando Carvalheda e o termo do programa Viva a Música à Administração da RTP em 15 de Novembro. Até agora não foi recebida qualquer resposta.

Com a reforma de Armando Carvalheda, a Rádio pública perde também um poço de memórias.

Apesar da Lei reconhecer que o fim das reformas aos 70 anos de idade pode "traduzir-se num valor acrescentado". Mas isso é o que menos importa, a quem faz da Rádio, e para quem aceita para a Rádio, um papel de embrulho na sociedade RTP. E é assim que a última emissão do Viva a Música está marcada para 18 de Dezembro, uma sinfonia incompleta: A vigésima quinta temporada será a derradeira mas não chegará ao fim.

Em mais de 20 anos no ar, o Palco da Rádio conheceu o Auditório das Amoreiras, o Teatro da Luz, por fim um palco dos estúdios da RTP. Pelo meio, circulou por todo o país, levando a todos os Cantos da Casa a rádio em directo. E pelos palcos da rádio por onde passou, Armando Carvalheda terá apresentado centenas de artistas portugueses.

A sinopse do programa Viva a Música, no site da RTP, diz que este é um dos mais históricos programas da Rádio Pública. Mais de 20 anos, semanalmente, com música portuguesa ao vivo e em directo. Mas o programa não segue dentro de momentos, nem no próximo episódio. O director de programas da Antena1 acatou a decisão de secretaria, sem mais.

O Viva a Música acaba a 18 de Dezembro, uma semana antes do Natal, e nem sequer chega ao fim da 25ª temporada, que terminaria em Junho de 2021. Ouvidas todas as partes, é legítimo dizer que o Viva a Música termina amputado, de forma abrupta, contra a vontade do autor.

O caso vai muito além do que diz a lei: por tudo o que deu à rádio e aos ouvintes, Armando Carvalheda merecia respeito, reconhecimento e festa, na despedida duma longa carreira de serviço público.

Este será o tema do próximo programa do Provedor, Em Nome do Ouvinte, 11 de Dezembro, Antena 1, depois das notícias das 16 horas.

Provedor do Ouvinte

04 Dezembro 2020

09-12-2020

Suspensão do Viva a Música da Antena 1

Sou um assíduo ouvinte do Viva a Música da Antena 1, e como eu muitos ouvintes andam a insurgir-se contra o fim do programa onde passa muito e boa música portuguesa... É a acabar com programas como este que dizem que fazem serviço público!?!? Consultem a página do programa e leia os comentários aos post... Pela música portuguesa e pelo serviço público.

Setúbal

09-12-2020

Viva a Música

Venho por este meio expressar a profunda tristeza e revolta que sinto ao saber que o programa Viva a Música não fara mais parte da grelha da antena 1.

A música portuguesa vai perder uma voz que tem sido ao longo dos tempos de extrema importância para a sua divulgação. Mais grave ainda se torna num momento que atravessamos de pandemia, em que os músicos e a cultura estão a viver dramas inimagináveis, o programa é uma pequena grande janela por onde se pode respirar!

BRAGA - Eng^o Civil / Músico

10-12-2020

Viva a música

Gostaria que me informassem se há algum motivo específico para que o programa Viva a Música termine.

Não se trata de uma reclamação, apenas uma tentativa de tentar compreender que um programa com tão grande longevidade termine.

10-12-2020

Viva a música

Venho por este meio expressar a profunda tristeza e revolta que sinto ao saber que o programa Viva a Música não fara mais parte da grelha da antena 1.

Esta é uma grande perda para a música portuguesa que vai perder uma voz que tem sido ao longo dos tempos de extrema importância para a sua divulgação. Mais grave ainda se torna num momento que atravessamos de pandemia, em que os músicos e a cultura estão a viver dramas inimagináveis, o programa é uma pequena grande janela por onde se pode respirar!

Braga – Economista

15-12-2020

Programa Viva a Música

Venho por este meio expressar a profunda tristeza e revolta que sinto ao saber que o programa Viva a Música não fará mais parte da grelha da antena 1.

A música portuguesa vai perder uma voz que tem sido ao longo dos tempos de extrema importância para a sua divulgação. Mais grave ainda se torna num momento que atravessamos de pandemia, em que os músicos e a cultura estão a viver dramas inimagináveis, o programa é uma pequena grande janela por onde se pode respirar!

Braga – Docente

Senhoras e Senhores ouvintes

Depois de começar este ano com o fim de "O Fio da Meada", de a meio do ano ter extinguido a "Tarde Desportiva", a Antena 1, antes que 2020 termine, descartou o programa "Viva a Música", de Armando Carvalheda. A última edição vai para o ar a 18 de Dezembro.

O Viva a Música, de Armando Carvalheda, preparava-se para celebrar e concluir a 25ª temporada. O programa – o único de Música ao Vivo na Antena 1 – era sem-par na Rádio e, por isso mesmo, era único para a Música. E é este laço que mais uma vez se corta.... Ferindo o autor do programa, na Rádio, e os

músicos portugueses, que perdem o único palco certo de música ao vivo e em directo na Antena1.

Explique-se o fio da meada dos acontecimentos: o histórico da rádio Amando Carvalheda completa no fim de Dezembro de 2020 70 anos de idade. E como prenda de aniversário antecipada, recebeu por email, dos recursos humanos da RTP, uma proposta não solicitada de passagem à reforma.

O anúncio da morte do programa foi anunciado por duas instâncias da RTP: a Direcção de Recursos Humanos e a Direcção de Programas da Antena 1.

*Armando Carvalheda, apesar de saber bem do que esta casa gasta, alimentava a ilusão de poder concluir a 25ª temporada, em Junho de 2021: sempre era sair com uma obra acabada. A lei assim o permite e a proposta foi feita: Carvalheda pediu para manter-se em funções até **Junho** do próximo ano. Uns escassos seis meses para fechar o ciclo de uma vida.*

O provedor do Ouvinte perguntou ao director de programas da Antena 1, Rui Pêgo, que motivos levaram à recusa da permissão pedida por Armando Carvalheda para completar o ciclo das 25 temporadas do Viva a Música, tendo em conta o limite temporal muito específico desse pedido?

O director de programas respondeu, e passo a citar:

"Não me compete decidir sobre a continuidade na empresa de trabalhadores que atingem o limite de idade. Essa é uma competência da exclusiva responsabilidade do Conselho de Administração. " Fim de citação.

O provedor insistiu: a decisão da Administração foi tomada com ou sem o parecer do director de programas e sem conhecimento das consequências desta reforma para a programação?

O director de programas respondeu, e volto a citar:

"O Conselho de Administração, no quadro das suas competências, aplica a Lei que abrange trabalhadores que completam 70 anos de idade, como é o caso do Armando Carvalhêda. Sendo uma decisão que decorre da Lei, não há lugar a qualquer parecer do diretor de programas".

Ponto final na citação, parágrafo para o Viva a Música.

Sucedem que não há nada na lei que indique que os trabalhadores passam de prazo ao completar 70 anos de idade, em especial quando há experiência e memória para transmitir.

A sinopse do programa "Viva a Música", no site da RTP, diz que este é um dos mais históricos programas da Rádio Pública. Mais de 20 anos, semanalmente, com música portuguesa ao vivo e em direto.

Mas o programa não segue dentro de momentos, nem no próximo episódio. O director de programas da Antena1 acatou a decisão de secretaria, sem mais.

O provedor do ouvinte endereçou perguntas sobre a reforma de Armando Carvalheda e o termo do programa Viva a Música à Administração da RTP em 15 de Novembro. Até agora não foi recebida qualquer resposta.

Com a reforma de Armando Carvalheda, a Rádio pública perde também um poço de memórias.

Apesar da Lei reconhecer que o fim das reformas aos 70 anos de idade pode "traduzir-se num valor acrescentado".

Mas isso é o que menos importa, a quem faz da Rádio, e para quem aceita para a Rádio, um papel de embrulho na sociedade RTP.

E é assim que a última emissão do "Viva a Música" vai para o ar a 18 de Dezembro, uma sinfonia incompleta: A vigésima quinta temporada será a derradeira mas não chegará ao fim.

Em mais de 20 anos no ar, o Palco da Rádio conheceu o Auditório das Amoreiras, o Teatro da Luz, por fim um palco dos estúdios da RTP. Pelo meio, circulou por todo o país, levando a todos os Cantos da Casa a rádio em directo. E pelos palcos da rádio por onde passou, Armando Carvalheda terá apresentado centenas de artistas portugueses.

O "Viva a Música" acaba a 18 de Dezembro, uma semana antes do Natal, e nem sequer chega ao fim da 25ª temporada, que terminaria em Junho de 2021. Ouvidas todas as partes, é legítimo dizer que o "Viva a Música" termina amputado, de forma abrupta, contra a vontade do autor.

O caso vai muito além do que diz a lei: por tudo o que deu à rádio e aos ouvintes, Armando Carvalheda merecia respeito, reconhecimento e festa, na despedida duma longa carreira de serviço público.

Este será o tema do próximo programa do Provedor, Em Nome do Ouvinte, 11 de Dezembro, Antena 1, depois das notícias das 16 horas.

Provedor do Ouvinte

10 Dezembro 2020

15-12-2020

Programa Viva a Música

Venho por este meio expressar a profunda tristeza e revolta que sinto ao saber que o programa Viva a Música não fará mais parte da grelha da antena 1.

A música portuguesa vai perder uma voz que tem sido ao longo dos tempos de extrema importância para a sua divulgação. Mais grave ainda se torna num momento que atravessamos de pandemia, em que os músicos e a cultura estão a viver dramas inimagináveis, o programa é uma pequena grande janela por onde se pode respirar!

Braga – Docente

Senhoras e Senhores ouvintes

Depois de começar este ano com o fim de "O Fio da Meada", de a meio do ano ter extinguido a "Tarde Desportiva", a Antena 1, antes que 2020 termine, descartou o programa "Viva a Música", de Armando Carvalheda. A última edição vai para o ar a 18 de Dezembro.

O Viva a Música, de Armando Carvalheda, preparava-se para celebrar e concluir a 25ª temporada. O programa – o único de Música ao Vivo na Antena 1 – era sem-par na Rádio e, por isso mesmo, era único para a Música. E é este laço que mais uma vez se corta... Ferindo o autor do programa, na Rádio, e os músicos portugueses, que perdem o único palco certo de música ao vivo e em directo na Antena1.

Explique-se o fio da meada dos acontecimentos: o histórico da rádio Amando Carvalheda completa no fim de Dezembro de 2020 70 anos de idade. E como prenda de aniversário antecipada, recebeu por email, dos recursos humanos da RTP, uma proposta não solicitada de passagem à reforma.

O anúncio da morte do programa foi anunciado por duas instâncias da RTP: a Direcção de Recursos Humanos e a Direcção de Programas da Antena 1.

*Armando Carvalheda, apesar de saber bem do que esta casa gasta, alimentava a ilusão de poder concluir a 25ª temporada, em Junho de 2021: sempre era sair com uma obra acabada. A lei assim o permite e a proposta foi feita: Carvalheda pediu para manter-se em funções até **Junho** do próximo ano. Uns escassos seis meses para fechar o ciclo de uma vida.*

O provedor do Ouvinte perguntou ao director de programas da Antena 1, Rui Pêgo, que motivos levaram à recusa da permissão pedida por Armando Carvalheda para completar o ciclo das 25 temporadas do Viva a Música, tendo em conta o limite temporal muito específico desse pedido?

O director de programas respondeu, e passo a citar:

"Não me compete decidir sobre a continuidade na empresa de trabalhadores que atingem o limite de idade. Essa é uma competência da exclusiva responsabilidade do Conselho de Administração." Fim de citação.

O provedor insistiu: a decisão da Administração foi tomada com ou sem o parecer do director de programas e sem conhecimento das consequências desta reforma para a programação?

O director de programas respondeu, e volto a citar:

"O Conselho de Administração, no quadro das suas competências, aplica a Lei que abrange trabalhadores que completam 70 anos de idade, como é o caso do Armando Carvalheda. Sendo uma decisão que decorre da Lei, não há lugar a qualquer parecer do director de programas".

Ponto final na citação, parágrafo para o Viva a Música.

Sucedede que não há nada na lei que indique que os trabalhadores passam de prazo ao completar 70 anos de idade, em especial quando há experiência e memória para transmitir.

A sinopse do programa "Viva a Música", no site da RTP, diz que este é um dos mais históricos programas da Rádio Pública. Mais de 20 anos, semanalmente, com música portuguesa ao vivo e em direto.

Mas o programa não segue dentro de momentos, nem no próximo episódio. O director de programas da Antena1 acatou a decisão de secretaria, sem mais.

O provedor do ouvinte endereçou perguntas sobre a reforma de Armando Carvalheda e o termo do programa Viva a Música à Administração da RTP em 15 de Novembro. Até agora não foi recebida qualquer resposta.

Com a reforma de Armando Carvalheda, a Rádio pública perde também um poço de memórias.

Apesar da Lei reconhecer que o fim das reformas aos 70 anos de idade pode "traduzir-se num valor acrescentado".

Mas isso é o que menos importa, a quem faz da Rádio, e para quem aceita para a Rádio, um papel de embrulho na sociedade RTP.

E é assim que a última emissão do "Viva a Música" vai para o ar a 18 de Dezembro, uma sinfonia incompleta: A vigésima quinta temporada será a derradeira mas não chegará ao fim.

Em mais de 20 anos no ar, o Palco da Rádio conheceu o Auditório das Amoreiras, o Teatro da Luz, por fim um palco dos estúdios da RTP. Pelo meio, circulou por todo o país, levando a todos os Cantos da Casa a rádio em directo. E pelos palcos da rádio por onde passou, Armando Carvalheda terá apresentado centenas de artistas portugueses.

O "Viva a Música" acaba a 18 de Dezembro, uma semana antes do Natal, e nem sequer chega ao fim da 25ª temporada, que terminaria em Junho de 2021. Ouvidas todas as partes, é legítimo dizer que o "Viva a Música" termina amputado, de forma abrupta, contra a vontade do autor.

O caso vai muito além do que diz a lei: por tudo o que deu à rádio e aos ouvintes, Armando Carvalheda merecia respeito, reconhecimento e festa, na despedida duma longa carreira de serviço público.

Este é o tema do programa do Provedor, Em Nome do Ouvinte, de 11 de Dezembro, que pode agora ouvir na RTP Play

<https://www.rtp.pt/play/p3388/e510420/em-nome-do-ouvinte-o-programa-do-provedor-do-ouvinte-v-serie>

Provedor do Ouvinte

16 Dezembro 2020

Desagrado pelo fim de programas

Com o fim do programa (Viva a música) por razões já suficientemente explicadas por V. Exa., ocorre também o fim do programa "Cantos da casa", com o qual acordava nas manhãs de domingo. Já tenho saudades dos dois programas!

Atrevo-me a dizer que o director da rádio pública (sr. Rui Pego), desconhece a história do menino que moldava uma tigela de madeira igual aquela que seu pai fizera para ao seu avô... Com alguma sorte, também o director da rádio pública envelhecerá. Como não sou rancoroso, desejo-lhe nessa altura que seja tratado com a dignidade devida. A mesma, que foi recusada infelizmente, ao sr. Armando Carvalheda, autor e apresentador daqueles dois programas.

Lembro-me igualmente do despedimento do sr. António Macedo, do fim de programas como "O fio da meada", ou da "Revista da imprensa" que V. Exa. apresentava diariamente com graça. O padrão é o mesmo!

- O que virá a seguir?

-Vão os ouvintes da Rádio pública continuar a ouvir o sr. David Ferreira, e o sr. José Duarte?

- E a programas como o "Antena aberta" que é cada vez mais preenchido com convidados, quando era suposto privilegiar a participação dos ouvintes?

Coimbra - Engenheiro electrotécnico

Senhor Ouvinte

Partilho as preocupações que manifesta sobre o futuro da Rádio pública em consequência de decisões que denuncia, como seja o fim abrupto do "Viva a música" e dos "Cantos da casa", com total desrespeito pelos anos de trabalho e de vida entregues à Rádio por Armando Carvalheda. Faço-lhe notar que o termo dos programas de Armando Carvalheda por atingir a idade da reforma foi assumido pelo director de Programas da Antena 1, Rui Pêgo, com base numa decisão da Administração da RTP de não permitir o prolongamento do contracto por mais seis meses, tempo requerido pelo autor dos programas para completar, em Junho de 2021, a 25ª temporada de tais emissões.

Uma ouvinte de Lisboa, sobre esse mesmo tipo de decisões e a propósito do fim da rubrica "O Fio da Meada", interrogava-se em Março de 2020, em

mensagem ao provedor, se não estaremos a assistir ao «esvaziamento da Rádio pública».

Esta é uma das preocupações principais que manifesto no Relatório de Actividade do Provedor do Ouvinte, de 2020, que estou de momento a elaborar, e com o qual encerrarei a função de Provedor que desempenhei nos dois mandatos previstos e permitidos por lei, entre 2017 e 2020.

Faço votos, Senhor Ouvinte, que a luta em defesa da Rádio pública saia vitoriosa do confronto desigual que trava desde que existe. Continue a intervir, como agora, designadamente junto do próximo Provedor, ou Provedora, do Ouvinte.

Provedor do Ouvinte

11 Janeiro 2021

MARCA DA RÁDIO

03-05-2020

Submarino RTP play

Será possível a disponibilização do arquivo do programa Submarino, emitido na Antena 3 algures no final dos anos 90, início da década seguinte, na plataforma do RTP Play. Um programa que marca o início da divulgação de um género musical ainda desconhecido na altura.

Médico

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que muito agradeço e acerca da qual consultei a direcção da Antena 3.

Lamento informá-lo que a Antena 3, segundo o seu director, não conseguiu «garantir no arquivo online da rádio pública, grande parte dos programas anteriores à fusão entre RDP e RTP».

O director acrescentou na resposta ao Provedor que «mesmo depois da fusão das duas empresas, a passagem para um novo sistema de emissão comprometeu parte do arquivo das rádios do grupo».

Lamento pois informá-lo que a resposta à pergunta concreta do senhor ouvinte terá que ser, infelizmente, negativa.

Resta-me acrescentar que, pessoalmente, não encontrei ainda qualquer vantagem para a Rádio da fusão da RDP com a RTP, a começar pelo progressivo apagamento da marca RDP absorvida pela sigla RTP na firma Rádio e Televisão de Portugal.

Provedor do Ouvinte

05 Maio 2020

09-08-2020

RDP, curiosidade histórica

Sem interesse directo para o objectivo e conteúdo do programa, deixo uma ligação com documentação disponível em linha sobre a "Casa da Rádio". A casa da RDP... que abortou.

Vale pelo contexto histórico e pelo que como seria hoje em dia, se o projecto tivesse sido concretizado.

Copiar esta ligação para um navegador de internet:

[https://arquivomunicipal3.cm-](https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Documento.aspx?DocumentoID=69677&AplicacaoID=1&List=T)

[lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Documento.aspx?DocumentoID=69677&AplicacaoID=1&List=T](https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Documento.aspx?DocumentoID=69677&AplicacaoID=1&List=T)

SETÚBAL - Operador/Sonorizador de Radiodifusão

Senhor ouvinte

O Provedor do Ouvinte recebeu a sua mensagem e agradece desde já a documentação que nos deu a conhecer. Trata-se, como diz, de uma "curiosidade histórica", e que como tal merece ser preservada.

A Casa da Rádio seria, sem dúvida, um projecto interessante, que infelizmente não chegou a ser concretizado. Mas que nem por isso deixa de merecer um lugar na história da RDP.

Caso este tema venha a ser abordado em alguma futura emissão do programa

Em Nome do Ouvinte, entraremos de novo em contacto consigo.

Gratos pelas informações que nos deu, apresentamos

os nossos melhores cumprimentos.

Gabinete de Apoio aos Provedores

IV

QUESTÕES TÉCNICAS / PODCASTS E RTP PLAY / ONDA MÉDIA E ONDA CURTA / SERVIÇO PÚBLICO

QUESTÕES TÉCNICAS

08-01-2020

Teletexto

Boa tarde Sr Provedor,

Estou a ouvir a Antena 2, como acontece frequentemente e, como sempre acontece, não sei o que estou a ouvir.

Tudo porque esta emissora, embora disponha de teletexto, não o usa para benefício do ouvinte mas sim para apresentar sempre a mesma frase (na minha opinião de criatividade muito duvidosa) e completamente inútil.

Emissoras há, bem mais pobrezinhas comparativamente, que dão utilidade á disponibilidade do teletexto.

Em vez da frase promocional, completamente inútil como já referi, digam-nos o que estamos a ouvir.

Para além das vantagens óbvias, uma outra (e importante) se poderia daí retirar: o melhoramento (ou criação) da cultura musical do ouvinte.

Por isso, Sr. Provedor, lhe peço que use a sua influência para tentar eliminar as razões para esta minha crítica/sugestão.

Aliás, estando a estrear um novo ano, seria interessante estrear também um novo comportamento em benefício do ouvinte.

Lisboa

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem e a primeira resposta que tenho para lhe dar é que a rádio não tem teletexto, a televisão sim.

A rádio tem RDS (Radio Data System).

Consultei o director da Antena 2 a propósito da sua dúvida e fiquei a saber que a Antena 2 não exhibe no visor do aparelho de rádio as músicas que transmite porque usa CD's (escolhidos por cada um dos realizadores) e não músicas em playlist, inseridas e emitidas em série por um computador. A música emitida a partir de leitores de CD's não tem ligação a servidores.

Espero ter dado resposta às questões que colocou.

Provedor do Ouvinte

09-02-2020

Reativação da rede de rádio digital em Portugal (DAB)

Sabendo que a evolução da rádio tem sido uma realidade no digital, em expansão na maioria dos países europeus, venho, por este meio, sensibilizar para a reativação da rede de DAB em Portugal.

No estrangeiro, tenho-me apercebido da excelente qualidade de receção do sistema de difusão digital (DAB+), tanto em casa como na viatura, bem como a notável expansão da rede DAB por todos os países europeus, com exceção nítida de Portugal.

Recordo que os novos modelos de veículos possuem já equipamento de receção DAB, obrigatório por diretiva europeia a partir do próximo ano, e o aumento do quantitativo e da diversidade de marcas dos recetores "domésticos" disponíveis, com os respetivos custos a diminuir drasticamente, poderão ser já factores de decisão para reativar a rede (já existente) em Portugal.

Permita-me que refira ainda que o maior desperdício é ter uma capacidade já instalada (rede de emissores em Portugal) e não a utilizar, sabendo que, de um modo geral, os custos associados para emissão são mais baixos, entre outros factores como a grande qualidade sonora, comparados com outros formatos, como por exemplo a Frequência Modulada (FM).

Julgo ser a ocasião de Portugal evoluir para a rádio digital, mantendo temporariamente e em simultâneo, por período a definir, as emissões em FM.

Espero que possa sensibilizar a administração da RTP para esta sugestão, reativando os emissores que foram desligados em 2011.

Viseu – militar

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que muito agradeço e à qual respondo de imediato.

Em 1998, a RDP / Radiodifusão Portuguesa iniciou as transmissões em DAB (Digital Audio Broadcasting) por ocasião da abertura da Expo 98, com emissores em Lisboa, Arrábida, Serra de Montejunto e Monte da Virgem, Vila Nova de Gaia. A instalação da rede previa 74 emissores, cobrindo a totalidade do território continental até ao final de 2004 e as Regiões Autónomas até final de 2006. Apenas 44 foram instalados.

A empresa RDP fez um enorme investimento mas a rede DAB acabou por morrer em 2011. Porque a empresa – a RDP fora entretanto integrada na Rádio e Televisão de Portugal / RTP em 2004 – não teve capacidade para produzir programas para o T-DAB. Os programas em FM eram os transmitidos no DAB. A rede DAB é uma rede síncrona. A manutenção e o funcionamento numa rede síncrona exigem muitos meios, inclusive humanos, mas também financiamento, para tomar conta da rede que trabalha numa única frequência.

Desde a integração na RTP, a RDP tem sido duramente atingida pelo desvio de investimentos para a Televisão. E assim, e tendo também em conta o elevadíssimo preço dos receptores para os ouvintes, os equipamentos acabaram por ser desligados, embora uma grande parte desses apetrechamentos esteja a ser usada em redes de TV montadas pela RTP em África.

Agora, em Portugal e na RTP, quando se fala em rádio digital, em termos de futuro, usa-se a formulação: quer "seja através de redes DAB, quer seja através de outra tecnologia". Mas é duvidoso que venha a ser montada de novo uma rede DAB desmantelada por razões nunca completamente esclarecidas.

Espero ter respondido à questão que me colocou.

Provedor do Ouvinte

Grato pela celeridade e atenção que me dispensou.

Como cidadão, apenas desejo a sensibilização da administração da RTP para a implementação da rádio digital em Portugal.

Anexo um documento que, caso não tenha ainda tido oportunidade de o ler gostava que o pudesse fazer, especialmente as páginas 10 e 11.

Atenciosamente

31-01-2020

Frequência de emissão

Cá em casa, em Belém, sempre ouvimos a Antena 1 na frequência 99.4.

Ora, esta semana, a Antena 1 deixou de emitir nesta frequência, o que tornou a nossa receção mais difícil (e, nalgumas partes da casa, impossível).

O que se passa? Voltarão a emitir nesta frequência? Espero que sim.

Cumprimentos,

Prezado ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço.

Das 15 horas de 27 de Janeiro e até às 17 horas de 31 de Janeiro teve lugar o ensaio de uma emissão da Antena1, frequência 99,5 MHz (frequência atribuída pela ANACOM) a partir da E.E. de Palmela.

Dado que a Estação Emissora da Banática emite a A1 na frequência 99,4 MHz esta foi desligada durante o período de teste.

Foram feitos alguns avisos em antena mas não certamente os suficientes pelo que lhe peço desculpa em nome do Serviço Público de Rádio.

Espero que os ouvintes em geral venham a beneficiar com os resultados destes ensaios.

Receba os melhores cumprimentos,

Provedor do Ouvinte

04 – 02- 2020

Caro provedor

A sua mensagem dá a entender que a partir de 31 de janeiro seria possível ouvir de novo a Antena 1 na frequência 99.4.

Ora, isso ainda não voltou a acontecer, pelo menos aqui em Belém.

Voltaremos a poder ouvir a Antena 1 nesta frequência?

Cumprimentos.

Senhor ouvinte

Confrontei a Direcção dos serviços de Engenharia, Sistemas e Tecnologia da RTP com a questão que me colocou e fui informado, só agora, que a frequência 99,4 MHz _ Antena1 Banática permanece desligada em virtude de ter sido necessário estender o período de teste.

A Direcção técnica propõe-se contactar directamente o senhor ouvinte, para saberem se será possível sintonizar em sua casa, em Belém, a frequência 99,5 MHz.

Para tanto, o senhor ouvinte terá que me fornecer o seu contacto telefónico e autorizar que o ceda a sua identidade e contacto, nos termos da Lei de Protecção de Dados Pessoais, à direcção técnica da RTP.

Cordiais cumprimentos

Provedor do Ouvinte

Muito obrigado pela sua atenção a este assunto.

Posso garantir-lhe que nenhum dos meus recetores de rádio (entre mais e menos sofisticados) é capaz de apanhar a Antena 1 quer em 99.5, quer em 99.4.

Alguns dos aparelhos recetores que tenho conseguem sintonizar a Antena 1 na frequência 95.7, mas, por exemplo, no meu quarto deixei de conseguir sintonizar, de todo, a Antena 1.

Espero então que o dito período de teste não dure muito tempo...

05-02-20

16-02-2020

Referências

Ajudaria muito se à semelhança de quase todas as rádios na Antena 2 aparecessem compositor, título e intérprete dm vez da frase actual. E se puderem dispensar as palavras de bolso...

Lisboa

Arquitecto

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem e consultei o director da Antena 2 a propósito da sua dúvida. Fiquei a saber que a Antena 2 não exhibe no visor do aparelho de rádio as músicas que passa porque transmite CD's (escolhidos por cada um dos realizadores de diferentes programas) e não músicas em playlist, inseridas e emitidas em série por um computador. A música emitida a partir de leitores de CD's não tem ligação a servidores.

Quanto às "Palavras de bolso", a direcção da Antena 2 reconhece que recebe algumas críticas mas adianta que são muitos mais os elogios. E, acrescentou eu, a rubrica, um ingénuo jogo de palavras que fala de coisas mais sérias, um dia terminará tal como apareceu.

Espero ter dado resposta às questões que colocou.

Provedor do Ouvinte

27-02-2020

Diferença de "intensidade de som entre emissores"

Boa tarde.

Escrevo para informar que durante as minhas viagens para o trabalho tenho notado uma diferença de "intensidade de som" entre emissores, sendo que os de Braga da rádio pública estão a emitir com som "mais baixo" que os restantes (Viana Castelo, Porto).

Desde já, o meu obrigado pela atenção.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem e confrontei a Direcção Técnica da Rádio com as diferenças de "intensidade de som" entre emissores que regista durante as suas viagens para o trabalho.

A Direcção comunicou-me finalmente que se verificou que "a amplitude de sinal da E.E. de Monte da Virgem para a A3 era superior aos parâmetros definidos", tendo sido "corrigida a situação".

O departamento técnico admite avaliar a situação directamente com o senhor ouvinte. Para tanto, seria necessário que o senhor, estando de acordo em colaborar, me fornecesse os seus contactos – mail já tenho, mais número de telefone – através do meu e-mail joapaulo.guerra@rtp.pt e me autorizasse a transmiti-los esses dados à Direcção Técnica da Rádio pública.

Provedor do Ouvinte

18-03-2020

Identificação das obras no ar - RTP Play e em antena

Sou ouvinte assíduo da Antena 2 e Antena 3.

Já é prática comum nas rádios comerciais incluir uma mensagem de texto que identifica a música/obra que está no ar naquele momento. Não entendo porque isso não acontece nas rádios públicas, que deveriam ser inovadoras neste serviço. Decerto que, não sendo por razões financeiras, o que falta para implementar este pormenor, que é de grande utilidade e satisfação para o ouvinte?

O serviço público que subiria mais um patamar na satisfação dos ouvintes.

Lisboa – Gestor

Caro Ouvinte

O Provedor do Ouvinte recebeu a sua mensagem, que agradece e a que prestou a melhor atenção.

A situação que refere é pertinente e já foi, por mais do que uma vez, objecto de reparos do Provedor junto dos responsáveis pela programação da rádio pública.

No entanto, de acordo com as informações mais recentes de que dispomos, será solucionada logo que esteja activo o novo sistema informático de gestão das emissões que irá servir as Antenas 1, 2 e 3, bem como as antenas regionais e internacionais da Rádio do serviço público.

De acordo com as direcções responsáveis, o novo sistema estará operacional dentro de poucas semanas, após o que será possível concretizar a breve prazo este legítima solicitação de muitos ouvintes.

Com os melhores cumprimentos,

Gabinete do Provedor do Ouvinte

16-02-2020

Questões sobre Antena 1 e 3, zona de Lisboa

Boa tarde Sr. João, já tencionava contactá-lo há algum tempo, eis as várias questões:

1- O emissor de FM Antena 1, Banática, Almada, continua alterada: sinal fraco, frequência desviada de 99,4 para 99,5. Existe uma extensa zona lisboeta, por exemplo junto ao rio, que recebe mal os emissores do Monsanto, daí serem excelentes os da margem sul, para cobrir esta zona.

2- A Antena 3, Banática, 100Mhz, na emissão de domingo à noite, costuma ter problemas na emissão: silêncios, sobreposições de áudio e até a seguinte alternância: voz do locutor com distorção e as músicas sem distorção; aconteceu num dos Pingue-pongue (excelente programa).

A frequência de 100Mhz, Banática, não está listada na lista de frequências do sítio da RTP, zona de Lisboa.

3- A emissão em OM, 666Khz, tem um áudio muito baixo; lamento também o sinal ser tão fraco e ocorrer a sobreposição de várias emissões, tornando impossível a audição.

4- Um desabafo: lamento a falta de conhecimento e valor dado à OM e OC; têm possibilidades, características e vantagens únicas e tendem a ficar pejudadas de interferências provenientes duma invasão sem controlo de electrónica de baixa qualidade que põe ruído em todas as frequências, desde Onda Longa até VHF, inclusivé!

É fácil a net e os telemóveis falharem; nos países de maiores dimensões a onda curta analógica continua a ser a forma mais eficaz das populações estarem ligadas.

Obrigado!

Lisboa - Repórter Fotográfico, radioamador

10-04-2020

Sintonização da rdp 1

Sou ouvinte de radio particularmente da rdp 1 há vários anos e varias vezes dia , moro na cidade de vila real ,Trás-os-Montes e desde sempre que tenho muita dificuldade em sintonizar e ouvir co nitidez a rdp 1 principal mente quando comparamos com a sintonização e nitidez com a tsf, pagamos as tachas para ouvir as duas ,a maneira como as coisas se passam tenho a certeza que ha intervenção técnica para prejudicar a sintonia de uma das estações, isto e inadmissível sinto-me ultrajado e humilhado quando verifico que estamos a ser gozados pela esperteza saloia dos técnicos que manipulam a sintonização .,

Vila Real – médico

Senhor Ouvinte

Apresentei a situação que me colocou sobre sintonização da RDP1 em Vila Real, questão que está a ser averiguada pela Direcção de Engenharia, Sistemas e Tecnologia da Rádio e Televisão de Portugal, que já me forneceu alguns tópicos de respostas que pretende:

- Se o ouvinte residir em Vila Real "Urbana", a frequência será 95.2 Mhz (Estação Emissora do Marão)

- Se o ouvinte residir na zona da Régua, a frequência será 87.9 Mhz (Estação Emissora de São Domingos)

- Se o ouvinte residir na zona de Mondim de Basto, a frequência será a 94.9 Mhz (Estação Emissora do Minhéu), 91.3 Mhz (Estação Emissora de Braga) ou 95.2 Mhz (Marão)

Posto isto, se considerarmos a residência do ouvinte como sendo Vila Real "Urbana" a frequência indicada seria o Marão em 95.2 Mhz.

Na situação reportada pelo ouvinte, sobre dificuldade de sintonia, seria também interessante perceber se a mesma é efetuada em rádio com sintonia digital ou analógica, na habitação ou em viagem.

As emissões do centro emissor do Marão são efectuadas nas frequências de 99.8 Mhz - Antena 2 e 101.5 Mhz - Antena 3.

A responsável pela divisão de emissores pede-me, no entanto, que solicite autorização ao senhor ouvinte para que eu lhe transmita a sua identificação e contacto – como manda a Lei de Protecção de Dados Pessoais –, pois considera que para este tipo de problemas não há melhor caminho que o contacto directo.

Bastará que me responda a este mail autorizando-me a fornecer a sua identidade e e-mail e, de preferência, que acrescente um número de telefone para ser contactado.

Com os melhores cumprimentos

Provedor do Ouvinte

17-04-2020

Programa da manhã Antena 1

Lamentavelmente gostaria de ter acesso ao programa da manhã de hoje, dia 17 de Abril de 2020, tarefa que se tornou impossível. Não só foi impossível à hora recuar no programa, no interface disponibilizado, como agora a hora a que escrevo este email (14h14), foi impossível desencantar a gravação do programa.

Não só não me considero info-excluído, como dou aulas a área do design sonoro e de técnico de som, por isso penso dominar bastante bem as tecnologias informáticas e de informação. Trabalhei 24 anos na RTP e, devido às funções que desempenhava, trabalhei com equipamento de primeira linha e sustentados em computadores e software. Tenho 49 anos, e estou ligado a internet desde 1992.

Acho que seja currículo suficiente para justificar que o problema da busca do dito programa e sua gravação se é que existe, só poderá ser devida ao mau desempenho do interface.

Gostaria de saber como proceder, sem ser por canais menos correctos, para ter acesso como cidadão pagante de impostos e defensor do serviço publico de rádio e televisão ao dito programa onde um familiar meu foi entrevistado.

Com os meus melhores cumprimentos,

Lisboa - Professor Universitário

Senhor ouvinte

Na sequência da sua mensagem e do posterior contacto telefónico, fomos ouvir a gravação da emissão da manhã e verificámos que a peça jornalística que referiu foi incluída no bloco de notícias das 8 horas (cerca das 8:10).

Pela sua natureza, uma vez que são espaços de emissão dedicados à actualidade, com 24 emissões diárias, os noticiários não são disponibilizados no RTP Play, ao contrário do que acontece com as rubricas de autor transmitidas ao longo do dia.

Por outro lado, uma vez que a página onde é possível aceder à transmissão em directo apenas permite um recuo de até 60 minutos, passado esse tempo deixa de ser possível aceder por essa via à emissão.

No entanto, o Provedor do Ouvinte partilha da sua opinião relativamente ao fraco desempenho do interface, pelo que fará eco dos seus reparos junto dos responsáveis técnicos da rádio pública.

Gabinete de Apoio aos Provedores

17 Abril 2020

21-04-2020

289435

A Rádio Antena 1 Vida, fica constantemente sem áudio

São Paulo (Brasil), 20 de abril de 2020

Prezado Senhor

Sou brasileiro, moro em São Paulo, meu pai era português de Vila Nova de Foz Côa.

Sou ouvinte assíduo da Rádio Antena 1 Vida.

Ouço a Rádio pelo aplicativo RTPPLAY.

Informo ao Senhor que a transmissão dessa Rádio fica constantemente sem áudio, sendo que as vezes o problema perdura por até 2 dias.

Aguardo a solução do problema, bem como um retôrno desta mensagem.

Brasil – Advogado

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem, que agradeço, e tratei de imediato de recolher informação credenciada para lhe poder responder.

E assim posso transmitir-lhe que, para os serviços que descarregam a programação das antenas da Rádio Pública portuguesa no aplicativo RTPPlay, esse e outros problemas semelhantes estão tecnicamente identificados e avançou-se já no caminho da resolução.

Novos servidores e hardware para a transmissão online serão revistos com a atualização do sistema de gestão de conteúdos Dalet, que está em curso, mas o atraso em todo o processo provocado pela actual situação de pandemia vai atrasar também a resolução do problema.

A formação para utilização do novo sistema de gestão de conteúdos estava a decorrer quando foi declarada a pandemia e teve que ser interrompida. Mas já se estuda o calendário para recomeçar e para que a revisão do sistema de armazenamento e gestão possa entrar em vigor.

Provedor do Ouvinte

22 Abril 2020

30-04-2020

Prezado Senhor Provedor

Mais uma vez venho comunicar à Vossa Senhoria, que a transmissão online da RADIO ANTENA 1 VIDA através do aplicativo RTPPLAY, está sem áudio a 2 dias.

Advogado – Brasil

Senhor ouvinte

Como lhe respondi anteriormente, a perguntas no mesmo sentido feitas por si em 21 e 22 de Abril, os serviços que descarregam a programação das antenas da Rádio Pública portuguesa no aplicativo RTPPlay têm devidamente identificados esse e outros problemas semelhantes estão tecnicamente identificados para cuja resolução a Rádio pública portuguesa já avançou.

Novos servidores e hardware para a transmissão online serão revistos com a atualização do sistema de gestão de conteúdos Dalet, que está em curso, mas o atraso em todo o processo provocado pela actual situação de pandemia veio atrasar a resolução do problema.

A formação para utilização do novo sistema de gestão de conteúdos estava a decorrer quando foi declarada a pandemia e teve que ser interrompida. Mas já se estuda o calendário para recomeçar e para que a revisão do sistema de armazenamento e gestão possa entrar em vigor.

Provedor do Ouvinte

30 Abril 2020

30-05-2020

A transmissão online da Rádio Antena 1 Vida está sem áudio

São Paulo, 03 de maio de 2020

Prezado Senhor Provedor

Venho informar a Vossa Senhoria que a transmissão online da Rádio Antena 1 Vida pelo aplicativo RTP PLAY está sem áudio.

Advogado – Brasil

Senhor Ouvinte

Como lhe respondi anteriormente, a perguntas no mesmo sentido feitas por si em 21, 22 e 30 de Abril, os serviços que descarregam a programação das antenas da Rádio Pública portuguesa no aplicativo RTPPlay têm devidamente identificados esse e outros problemas semelhantes, que estão tecnicamente identificados e para cuja resolução a Rádio pública portuguesa já avançou.

Novos servidores e hardware para a transmissão online serão revistos com a atualização do sistema de gestão de conteúdos Dalet, que está em curso, mas o atraso em todo o processo provocado pela actual situação de pandemia veio atrasar a resolução do problema.

A formação para utilização do novo sistema de gestão de conteúdos estava a decorrer quando foi declarada a pandemia e teve que ser interrompida. Mas já se estabeleceu o calendário para recomeçar e para que a revisão do sistema de armazenamento e gestão possa entrar em vigor.

Espero que à quarta e quinta resposta tenha entendido.

Provedor do Ouvinte

04 Maio 2020

22/06/2020 15:24

Enquanto ouvinte da Antena 1 e da Antena 3, venho dar-lhe conta da má qualidade do sinal que se verifica na zona centro, concretamente na zona da Lousã. Esta situação não é nova, e reporto-a dando conta da utilização de bons equipamentos de captação. Pede-se, por isso, a melhor atenção para a infraestrutura por forma a que a rádio possa cumprir a sua missão de serviço público.

Grato, desde já, pelo seguimento prestado.

Senhor ouvinte

Os serviços técnicos da Rádio e Televisão de Portugal, Serviço Público, contactados pelo provedor do ouvinte a respeito da sua queixa, manifestaram a

necessidade e disponibilidade para perceber quais os locais em que o senhor ouvinte tem má recepção de sinal e em que circunstâncias.

Para tanto, pretendiam estabelecer contacto directo dos técnicos da área com o senhor ouvinte.

Nos termos da Lei de Protecção de Dados Pessoais, para fornecer aos técnicos da Rádio a sua identificação e contactos, o provedor precisa da autorização expressa do senhor ouvinte, para o que basta responder a este e-mail comunicando a sua autorização para lhes transmitir os seus dados e enviar o seu contacto telefónico e e-mail.

Provedor do Ouvinte

22 Junho 2020

Relato do técnico que se deslocou ao local:

"Tal como me pediu fui fazer a campanha na zona onde o ouvinte diz que ouve mal a Antena 3 e os resultados que obtive não confirmam esse problema.

A única coisa que verifiquei foi que dentro da cidade de Coimbra as condições de recepção da Antena 1 são bastante melhores mas isso era previsível porque como sabe em Coimbra temos uma emissão local da Antena 1 e da antena 3 não"

14-07-2020

Recepção da Antena 1 na minha zona

Desde há muito anos, que sou ouvinte diário da Antena 1 e Antena 2.

Recentemente a qualidade sonora da Antena 1 recebida na minha residência (Concelho de V N de Gaia: 96:7) está de tal forma que não é possível escutar.

Neste sentido, solicito a sua preciosa ajuda para um esclarecimento/resolução.

Com os melhores Cumprimentos

Porto – Professor

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço.

Os serviços técnicos da Rádio e Televisão de Portugal estão a proceder a uma intervenção de fundo na estação emissora de Monte da Virgem.

Dado que a cobertura das áreas limítrofes do grande Porto será afectada, vai ser instalada uma antena provisória e reduzida a potência de emissão da Antena1, Antena2 e Antena3.

Os serviços técnicos comprometeram-se a contactar o gabinete do Provedor do Ouvinte quando for reposto o normal funcionamento da estação. Mal receba tal informação avisarei o senhor ouvinte.

A recomendação do Provedor para casos como estes é que os ouvintes sejam previamente avisados em antena sobre intervenções que afectem as condições de escuta, o que não terá funcionado nesta ocorrência.

Provedor do Ouvinte

15 Julho 2020

Senhor ouvinte

A estimativa dos serviços técnicos da Rádio e Televisão de Portugal é que os trabalhos de Monte da Virgem estejam concluídos no fim do mês de Julho de 2020.

Provedor do Ouvinte

Caro Provedor.

Muito lhe agradeço a resposta rápida e esclarecedora.

Apesar de estar privado por algum tempo da antena 1, fico feliz por saber que dentro em breve voltarei a sintonizá-la em casa com a qualidade a que estava habituado. Em relação á Antena 2, ainda consigo captá-la com qualidade razoável. Esta (antena 2) tem sido agora a única rádio que, presentemente tenho ouvido em casa todo o dia, tendo em conta que só consigo ouvir Rádio Serviço Público.

15-07-2020

Eventual avaria

Sou residente na Freguesia de Canelas, Vila Nova de Gaia.

E vosso ouvinte permanente. Raramente ouço outra estação.

Desde há dois dias que deixei de conseguir captar a vossa emissão, com a exceção da alternativa da box da TV.

Tenho equipamentos de rádio em todas as divisões de casa, ouve-se perfeitamente as outras estações e a Antena 1 ou 2... apenas ruído.

Liguei ontem para a vossa central, 22715600. Mal atendido por uma telefonista apressada em "despachar" quem lhe estava a dar trabalho. Com insistência, lá me transferiu a chamada. Não obtive qualquer resposta conclusiva.

O Serviço Público" deixou de funcionar?

Sá há avaria nos retransmissores, deve ser reparada. O mal do "Português" é calar-se, não alertar. Depois, se há alguém que incomode, deixa-se sem resposta. Lamentável.

Tenho, desde há muitos anos, grande respeito por si. Por isso, recorro à sua pessoa e ao seu estatuto, para tentar voltar a poder ouvir a "minha" estação.

Porto – Reformado

Senhor ouvinte

Os serviços técnicos da Rádio e Televisão de Portugal estão a proceder a uma intervenção de fundo na estação emissora de Monte da Virgem.

Dado que a cobertura das áreas limítrofes do grande Porto será afectada, vai ser instalada uma antena provisória e reduzida a potência de emissão da Antena1, Antena2 e Antena3.

Os serviços técnicos contactados pelo provedor comprometeram-se a contactar o gabinete do Provedor quando for reposto o normal funcionamento da estação. Mal receba tal informação avisarei o senhor ouvinte.

A recomendação do Provedor para casos como estes é que os ouvintes sejam previamente avisados em antena sobre intervenções que afectem as condições de escuta.

Provedor do Ouvinte

20-07-2020

Som Emissão Online

Faz hoje 1 semana que o som da emissão online da Antena 3 está um caos.

O locutor fala com um nível de volume, as reportagens e as músicas estão noutra (bem mais baixo).

Tenho que estar constantemente a baixar e diminuir o som do meu pc.

Por favor resolvam isso.

Setúbal

Senhora ouvinte

Recebi a sua crítica com a qual confrontei o senhor director da Antena 3, que lhe deu razão.

Diz o director da Antena 3 que a programa actual é «uma combinação de vários problemas», a que se junta a «fragilidade de estarmos a operar no regime de teletrabalho em grande parte das horas».

O director da Antena 3 reconhece que «não é fácil coordenar ligações entre tanta gente geograficamente separada, muitas vezes em condições técnicas precárias».

O trabalho nas condições actuais, que se vai prolongando, explica mas não justifica «erros» que «vão acontecendo com maior frequência, afetando a estabilidade da emissão e a credibilidade junto dos ouvintes».

A franca resposta do director da Antena 3 ilustra bem as consequências do desinvestimento na Rádio, prática a que assistimos nos últimos anos, e que está agora a nu nas difíceis condições da pandemia.

Aguardamos todos por melhores dias.

Provedor do Ouvinte

21 Julho 2020

22-07-2020

Antena 2 : identificação de temas musicais

Sou ouvinte habitual nas minhas viagens de automóvel da Antena 2.

A identificação no ecrã do tema musical que está a ser transmitido só existe na Antena 1 e Antena 3. Na Antena 2 só temos a frase "A arte que toca".

Tendo em conta que a Antena 2 é uma rádio vocacionada para a divulgação da cultura musical seria fundamental a identificação individual dos temas musicais que estão a ser transmitidos naquele momento.

Leiria – Médico

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem e consultei o director da Antena 2 a propósito da sua dúvida. Fiquei a saber que, se se refere ao RDS (Radio Data System), a Antena 2 não exhibe no visor do rádio as músicas que transmite porque usa a transmissão de CD's (escolhidos por cada um dos realizadores) e não músicas em playlist, inseridas e emitidas em série por um computador.

A música emitida a partir de leitores de CD's não tem ligação a servidores.

No entanto, de acordo com as informações de que disponho, essa questão será solucionada logo que esteja activo um novo sistema informático de gestão das emissões que irá servir as Antenas 1, 2 e 3, bem como as antenas regionais e internacionais da Rádio do Serviço Público.

De acordo com as direcções responsáveis, o novo sistema viu a sua entrada em funções atrasada pelos condicionamentos resultantes da contingência da covid 19, nomeadamente pela impossibilidade de ministrar a formação necessária para o novo sistema.

Esperemos por melhores dias.

Provedor do Ouvinte

23 Julho 2020

23-07-2020

Avaria zona Santa Maria da Feira

Fez ontem uma semana que a emissora 96.7 e 100.4, deixaram de funcionar. Antena 1 e antena 3 respectivamente. Consegue ajudar, senhor provedor?

Aveiro – Corticeiro

Senhor ouvinte

Os serviços técnicos da Rádio e Televisão de Portugal estão a proceder a uma intervenção de fundo na estação emissora de Monte da Virgem.

Dado que a cobertura das áreas limítrofes do grande Porto e regiões vizinhas será afectada, foi instalada uma antena provisória e reduzida a potência de emissão da Antena1, Antena2 e Antena3.

Os serviços técnicos, em resposta ao provedor, comunicaram que os trabalhos de Monte da Virgem deverão estar concluídos no fim do mês de Julho de 2020, ou seja, daqui por uma semana.

A recomendação do Provedor para casos como estes é que os ouvintes deveriam ter sido prevenidos previamente em antena sobre as intervenções previstas e que irão afectar as condições de escuta, o que não terá funcionado nesta ocorrência.

Provedor do Ouvinte

23 Julho 2020

18-07-2020

Antena 1 – Ovar

Moro no centro de Ovar e sou ouvinte assíduo da Antena 1. A melhor captação de sinal era, até há quinze dias atrás, no 96.7 (Monte da Virgem). No presente, não consigo sintonizar nem essa, nem nenhuma das outras frequências, mormente as do distrito de Aveiro. Corri o site da Antena 1 e não encontro referências, muito menos solução para o problema. Estamos a falar de um Serviço Público que pagamos via factura da electricidade e não fruímos. Poderia averiguar o que se passa?

Ovar - F. Público

Senhor Ouvinte

Os serviços técnicos da Rádio e Televisão de Portugal estão a proceder a uma intervenção de fundo na estação emissora de Monte da Virgem.

Dado que a cobertura das áreas limítrofes do grande Porto e regiões vizinhas será afectada, foi instalada uma antena provisória e reduzida a potência de emissão da Antena1, Antena2 e Antena3.

Os serviços técnicos, em resposta ao provedor, comunicaram que os trabalhos de Monte da Virgem deverão estar concluídos no fim do mês de Julho de 2020, ou seja, daqui por uma semana.

A recomendação do Provedor para casos como estes é que os ouvintes sejam previamente avisados em antena sobre intervenções previstas e que irão afectar as condições de escuta, o que não terá funcionado nesta ocorrência.

Provedor do Ouvinte

19 Julho 2020

14-07-2020

Espinho, 14/7/2020

Como ouvinte diário da Antena 1, constacto que ultimamente o sinal emitido pelo emissor da Serra do Pilar (96,7Mhz) e recebido na cidade de Espinho (15kms de distância) está muito fraco.

Há pouca diferença de potência com o sinal emitido pelo emissor da Lousã (87,9MHz) que fica a mais de 100Kms.

Sem outro assunto de momento,

Aveiro

Senhor ouvinte

Os serviços técnicos da Rádio e Televisão de Portugal estão a proceder a uma intervenção de fundo na estação emissora de Monte da Virgem.

Dado que a cobertura das áreas limítrofes do grande Porto será afectada, vai ser instalada uma antena provisória e reduzida a potência de emissão da Antena1, Antena2 e Antena3.

Os serviços técnicos em resposta ao provedor comprometeram-se a contactar o gabinete do Provedor do Ouvinte quando for reposto o normal funcionamento da estação. Mal receba tal informação avisarei o senhor ouvinte.

A recomendação do Provedor para casos como estes é que os ouvintes sejam previamente avisados em antena sobre intervenções que afectem as condições de escuta, o que não terá funcionado nesta ocorrência.

Provedor do Ouvinte

15 Julho 2020

Senhor ouvinte

A estimativa dos serviços técnicos da Rádio e Televisão de Portugal é que os trabalhos de Monte da Virgem estejam concluídos no fim do mês de Julho de 2020.

Cumprimentos

Provedor do Ouvinte

Exmo. Provedor,

Estou plenamente de acordo consigo de que devíamos ser previamente avisados sobre este tipo de intervenções.

Felizmente há um provedor que nos ajuda.

Os meus sinceros agradecimentos pela atenção prestada.

21-07-2020

Sintonização de rádios nacionais

Numa época de tanta tecnologia..... ele há sítios, deste meu Querido Portugal, onde não se capta as estações de Rádio que são supostamente para uso e usufruto de toda a população. Como por exemplo determinadas zonas da cidade de Viana do Castelo e daí para Norte. Acho que Portugal não termina no Cávado. Por vezes termina mais acima quando dá jeito para explorar uns minerais que vamos Todos, usufruir (pequeno aparte).

Viana do Castelo - Professor Matemática 3ºCiclo e Sec

Senhor ouvinte

Tendo confrontado a direcção Técnica da Rádio Pública com a sua queixa fui informado que a estação emissora da Serra do Muro, que faz a cobertura da região referida, regista um corte de energia por disparos de disjuntores.

A situação será regularizada com a maior brevidade possível.

Cumprimentos

Provedor do Ouvinte

03 Agosto 2020

Boa tarde

Agradeço e aguardo a reposição de serviço na totalidade. Reporto que este está ligeiramente melhor nos últimos dias.

Obrigado

11-08-2020

Qualidade da emissão em 97.6 (Faro)

Venho informar que a qualidade da emissão da Antena 1 na zona de Faro, frequência 97.6 tem desde há um tempo para cá um constante apito simultâneo à emissão, o que incomoda e prejudica na audição confirmo que este apito apenas é audível na frequência da antena 1, não aparecendo nas outras rádios.

Achei importante alertar sobre este facto, pois sou ouvinte da vossa rádio diariamente e gostaria de ver este problema ultrapassado.

Faro – Administrativa

Senhora Ouvinte

Na sequência da sua queixa, contactámos esta manhã os serviços técnicos da rádio, os quais confirmaram a anomalia que detectou e nos garantiram estar a

envidar todos os esforços no sentido de a corrigir com a maior brevidade possível.

Posteriormente - há momentos - recebemos uma nova comunicação dos serviços técnicos, dando conta de que o problema foi entretanto resolvido, pelo que a emissão deverá já estar a decorrer com normalidade. Se assim não for, ou se verificar a existência de qualquer outro problema, não hesite em contactar-nos de novo.

Gabinete de Apoio aos Provedores

11 Agosto 2020

23-07-2020

Cobertura da rádio pública no concelho de Abrantes

Venho por este meio solicitar a atenção para precária cobertura das 3 estações de rádio da RTP no concelho de Abrantes e Sardoal.

Apesar da situação persistir há anos e do conhecimento por parte do Gabinete de Tecnologias, não se vislumbra uma solução para este problema.

Tendo conhecimento dos constrangimentos técnicos, de recursos humanos e financeiros do grupo RTP não se compreende que no final de 2019/início de 2020 tenha sido colocado um emissor a título experimental na região de Palmela para a Antena 1 (região atualmente servida por outros emissores, e o qual foi entretanto desligado), e a região do Médio Tejo continue sem uma solução à vista.

Lisboa

Senhor ouvinte

Vou consultar a direcção de serviço técnicos sobre a situação que apresenta e depois lhe darei conta dos resultados da consulta.

Provedor do Ouvinte

23 Julho 2020

Senhor ouvinte

Escrevo para dizer-lhe que a questão que me colocou não está esquecida.

Simplesmente, as respostas que me foram dadas pela direcção técnica não me satisfizeram. Pelo que tive de colocar as mesmas questões a um nível de direcção mais elevado.

Aguardo respostas, que podem demorar: para além da pandemia há pessoas de férias neste período.

Mas conte com a minha persistência.

Provedor do Ouvinte

03 Agosto 2020

Mensagem ao Director Técnico da RTP

Senhor director técnico da RTP

Recebi mensagem de um ouvinte assinalando «precária cobertura das 3 estações de rádio da RTP no concelho de Abrantes e Sardoal.»

O ouvinte acrescentou que «apesar da situação persistir há anos (...) não se vislumbra uma solução para este problema.»

Perante a sua ausência, em viagem, confrontei com esta denúncia elementos da Direcção Técnica recebendo como resposta o seguinte:

"É do conhecimento da DEST a existência da deficiência de cobertura da zona de Abrantes e Sardoal.

"A localização mencionada encontra-se na franja de cobertura de 3 estações emissoras, a saber: Portalegre, Lousã e Montejunto.

"Tendo esta deficiência sido detectada há já alguns anos, foi alvo de avaliações por parte da ANACOM, estudos e ensaios por parte da RTP, sem que o processo tenha tido posteriores desenvolvimentos."

Perante esta resposta, perguntei:

Tendo «uma deficiência» sido «detectada, estudos e ensaios feitos... quem e por que razão se decidiu que o processo não tivesse posterior desenvolvimento?»

Responderam-me: "Essa questão terá que a colocar superiormente".

É o que estou a fazer, esperando uma resposta do senhor Director de Engenharia, Sistemas e Tecnologia da RTP.

Com cordiais cumprimentos

João Paulo Guerra

Provedor do Ouvinte

03 Agosto 2020

NOTA: Esta mensagem ao director de Engenharia, Sistemas e Tecnologia da RTP, engenheiro Carlos Barrocas, não obteve resposta, apesar de posteriores insistências.

30-08-2020

O som do rádio

O som de todos os programas gravados desde as casas dos intervenientes é um retrocesso daquilo a que a radio nos tem habituado. Ainda que tenham a desculpa do tele-trabalho, não entendo como é que a produção deixa ir para o ar programas em cujas vozes se ouvem baixíssimo e no mesmo programa as trilhas sonoras nos ferem os ouvidos.

É difícil perceber como é que com tanta ferramenta tecnológica ninguém proceda à "normalização" do som, tecnicamente falando.

Coimbra – Prof.. TI

Senhor ouvinte

O Provedor do Ouvinte recebeu a sua mensagem, que agradece, e à qual prestou a devida atenção.

O senhor ouvinte tem razão quando afirma que o som actual da rádio pública representa um retrocesso. A rádio não estava tecnicamente apetrechada para a situação de pandemia que atravessamos e teve de se adaptar. Algumas

melhorias já foram conseguidas, mesmo no âmbito da programação de contingência, com colaboradores confinados em suas casas.

Mas as deficiências que refere são uma realidade. A questão está em decidir se os programas devem ir para o ar com algumas deficiências de sons e disparidades entre os diversos intervenientes, ou se pura e simplesmente não são emitidos. Após o período de confinamento, a Rádio e Televisão de Portugal decidiu pela primeira hipótese. Tal como decidiu levar o mais longe possível a situação de teletrabalho, para funcionários da empresa e colaboradores, no sentido de preservar a situação de uns e outros.

No caso do programa do Provedor, "Em nome do ouvinte", decidimos que algumas entrevistas e mesmo algumas locuções devem ser feitas nos estúdios. Mas para tanto é necessário obter o acordo dos entrevistados.

Não é fácil, nem é cómodo para os ouvintes, mas é o possível no quadro da pandemia.

***Com os melhores cumprimentos,
Gabinete de Apoio aos Provedores***

DESABAFO: VERGONHA! VERGONHA!

31/07/2020 21:30

É uma vergonha o que se está a passar com a sintonização da Antena 1, a parceira da RTP no domínio da radiofonia. Como é possível que esta rádio durante o período do verão - e isto é recorrente! - seja completamente obstruída, na sintonização, pela emissão de programas radiofónicos de fraca qualidade de estações radiofónicas locais?! É lamentável que a nossa "emissora nacional" (emissora nacional?) não esteja equipada em termos de recursos humanos e tecnológicos para fazer face a essa horda de radialistas amadores, sem qualquer preparação, que pululam aí por tudo o quanto é sítio. É UMA VERGONHA, SR. PROVIDOR! UMA VERGONHA! Faça seguir esta minha reclamação para quem deve assumir a responsabilidade por este estado de coisas.

Muito obrigado pela deferência.

Senhor ouvinte

Recebi a sua queixa indignada, considerando "uma vergonha" que a sintonização da Antena 1 – "durante o período de Verão" – seja completamente obstruída pela emissão de programas radiofónicos de fraca qualidade de estações radiofónicas locais.

O senhor também se indigna perante uma situação que define deste modo: "É lamentável que a nossa "emissora nacional" (emissora nacional?) não esteja equipada em termos de recursos humanos e tecnológicos para fazer face a essa horda de radialistas amadores, sem qualquer preparação, que pululam aí por tudo o quanto é sítio".

Vamos por partes. Quando em certas regiões do País a emissão da Antena 1 se revela "obstruída" "pela emissão de programas radiofónicos de fraca qualidade de estações radiofónicas locais", pode simplesmente querer dizer que, chegando ao Verão, e deslocando-se para certas regiões grande quantidade de veraneantes, "estações radiofónicas locais" puxam pela potência dos respectivos emissores – na gíria da rádio diz-se que "abrem as goelas aos respectivos emissores" – para apanhar esses potenciais ouvintes.

A Antena 1 tem a mesma frequência e a mesma potência – autorizadas e constantemente fiscalizadas – em todas as épocas do ano. E se outras estações se sobrepõem à Antena 1 a responsabilidade é imputável a tais estações. Não estou a acusar ninguém, estou a levantar uma hipótese que não me cabe averiguar, pois não tenho competência nem meios para o fazer. Mas não deixarei de alertar a direcção técnica da Rádio Pública para a sua denúncia para que a Rádio e Televisão de Portugal requeira a fiscalização desta ou daquela estação radiofónica local. Para tanto, o senhor ouvinte teria que ser mais específico na sua queixa: onde se verifica o caso que denuncia? Que estações locais operam na região e são mais audíveis que a Antena 1 no período de Verão?

Esta actividade está regulada por lei e é fiscalizada. Cada estação tem uma potência concedida e obedece a uma disciplina jurídica que tem que cumprir

sob pena de perder o licenciamento de que beneficia no espaço radielétrico nacional.

Há algumas imprecisões na sua denúncia: a Antena 1 não goza de uma "parceira da RTP no domínio da radiofonia". A Antena 1, como todas as estações da Rádio Pública, são o R da RTP: Rádio e Televisão de Portugal.

Que a Rádio do Serviço Público – "a nossa "emissora nacional" (emissora nacional?) não esteja equipada em termos de recursos humanos e tecnológicos para fazer face a essa horda de radialistas amadores, sem qualquer preparação" – é uma triste realidade que, a meu ver, resultou da fusão entre Rádio e Televisão na RTP.

Aguardo resposta às perguntas que lhe faço.

Provedor do Ouvinte

01 Agosto 2020

Boa noite, Sr.Provedor do Ouvinte da Antena 1.

Espinho, 2 de Agosto de 2020

Vou procurar ser mais explícito no que referi na mensagem que lhe enderecei há dois dias atrás. A frequência da Antena 1 (dimensão ou vertente – não sei como chamar-lhe - exclusivamente áudio da RTP) tem sido, nos meses de veraneio, sistematicamente bloqueada, no concelho de Espinho por sobreposição da frequência de outras estações de rádio, rádios locais, periféricas à localidade e mesmo rádios regionais. Uma colega sua (?), numa primeira reclamação que fiz, por telefone, atribuiu este facto a avarias registadas em emissores da zona abrangida pelo meu concelho, mas que iriam em breve ser substituídos ou reparados. Confesso que não foi lá muito simpática no atendimento, mas enfim... Sempre muito agastada, aconselhando a ser breve na exposição, porque o telefone para o qual estava a telefonar era pessoal. Acontece, porém, que esta situação é recorrente e ocorre sempre nos meses de verão. Será que, assim que se aproxima o verão, os emissores avariam? Coisa estranha, não é verdade?!

Uma coisa é certa, sr. Provedor: sempre que aparece o verão, um alfobre de radiozinhas com seus radialistas amadores a imitar no pior certas estações

[penso na rádio Renascença, na RFM, na rádio Comercial, cujos locutores (homem e mulher) interagem com os ouvintes, com tiradas de boa disposição e humor] despontam espontaneamente, quais cogumelos no início do outono ou rãs à noite a coaxar num pântano, em noite cálida primaveril. Um verdadeiro vespeiro, a causar zumbidos e interferências. Longe, muito longe, de atingirem o nível de proficiência dos profissionais da rádio no modo de interagir com os ouvintes.

Infelizmente, esta obstrução à frequência da Antena 1 (que devia ser, de facto número um, mas que só o é de nome) ocorre em muitas outras localidades que não apenas no concelho de Espinho, em especial, ao longo de toda a faixa costeira do nosso país. Não me cabe a mim denunciar quais são as rádios que não respeitam os limites máximos de frequência estipulados por Lei. Não sou afetado pelo espírito de delação. Penso, no entanto, que existe uma entidade reguladora e fiscalizadora neste sector da comunicação social e que é essa entidade que tem – se não tem, deveria ter - meios para os fazer respeitar. Isto mesmo parece ter sido insinuado pelo sr. Provedor em resposta à minha reclamação.

Mas que é uma vergonha o que se está a passar, é! Que é um desprestígio para uma rádio que deveria ser a primeira em termos de audiências, senão em audiências, pelo menos na afirmação da qualidade da sua programação, é! Que é vexatório para aqueles que nessa rádio laboram - profissionais competentes, talentosos e briosos no exercício do seu múnus - que não se conseguem fazer ouvir, face à ruideira abstrusa e à incontinência verbal, muitas vezes despropositada, daqueles que se querem afirmar, aí por em tudo quanto é sítio, lugar, aldeia, vila ou vilarejo como “meninos” e “meninas” da rádio, assim que se aproxima o verão, também é!

Quando falo em “recursos humanos e tecnológicos” penso no teor de um comunicado que ouvi, há tempos, no programa da manhã e que foi lido pelo sr. David Ferreira que dava conta das péssimas condições técnicas com que laboram os profissionais da Antena 1. Depois do que se está a passar, penso que as “queixas amargas” expressas no comunicado em referência têm toda a sua razão de ser. Talvez seja como o sr. Provedor diz, que a raiz deste

problema tenha resultado da fusão da RDP com a RTP com a concomitante perda de autonomia da estação radiofónica. Talvez...

Prezando a sua condição de provedor, mas, cima de tudo, de grande jornalista (e escritor) que é,

Sou com consideração e estima

Senhor ouvinte

Recebi o desenvolvimento da sua queixa de 31 de Julho à qual procurarei responder detalhadamente.

A Antena 1 não é uma "vertente" Rádio da RTP. A Antena 1, Antena 2, Antena 3, RDP Madeira, RDP Açores, RDP África e RDP Internacional são a Rádio Pública portuguesa que deveria intitular-se RDP Radiodifusão Portuguesa. Com a integração com a RTP, a sigla RDP foi-se esbatendo e hoje o que resta da Rádio na parceria RTP é o R que supostamente quer dizer Rádio mas anteriormente era a primeira letra de Radiotelevisão Portuguesa – RTP.

Na RTP / Rádio e Televisão de Portugal funcionam duas instituições independentes, o Provedor do Ouvinte e o Provedor do Telespectador, que não respondem perante a hierarquia da RTP mas para com os quais a hierarquia da RTP tem o chamado "dever de lealdade e de cooperação", quando questionadas pelos provedores sobre razões de queixas dos ouvintes e telespectadores. Os Provedores não são os sucedâneos dos serviços de atendedores de chamadas; a RTP despediu as e os telefonistas, papel que é agora desempenhado pela Segurança; e em matéria de atender e responder aos ouvintes e telespectadores tem call centers exteriores à empresa que encaminham incorrectamente muitas das reclamações ou simples perguntas que recebem, desconhecem a orgânica da RTP e não sabem para quem encaminhar as reclamações, tendo recebido instruções dos serviços de marketing para as encaminhar para as direcções de programas ou de informação da rádio e da TV. Pelo que são improfícuas: os directores recebem queixas relativas aos seus serviços e as queixas estão entregues a quem pode pretender tudo menos divulgá-las.

A questão que me relata sobre as radiozionhas locais de goelas abertas durante o Verão, quando a população no local dispara, prefigura uma infração às leis vigentes.

Reza o Decreto-Lei n.º 130/97 Φ Publicação: Diário da República n.º 122/1997, Série I-A de 1997-05-27 Presidência do Conselho de Ministros Decreto-Lei 130/97 2588 - 2593

Aprova o regime de licenciamento das estações emisoras de radiodifusão e atribuição de alvarás

Decreto-Lei n.º 130/97 de 27 de Maio A Lei n.º 2/97, de 18 de Janeiro, revê o regime do exercício da actividade de radiodifusão sonora, aprovado pela Lei n.º 87/88, de 30 de Julho. Impõe-se agora estabelecer uma disciplina jurídica que não só promova a adequação do regime do licenciamento às alterações produzidas como a sua actualização face à experiência acumulada no sector.

E mais adiante:

Artigo 25.º Melhoria da qualidade da cobertura

1 - Quando se verifique a necessidade de melhorar a qualidade de cobertura de uma estação emissora de âmbito geral, regional ou local, na área constante do respectivo alvará, o operador interessado pode requerer ao Instituto das Comunicações de Portugal a possibilidade de utilização de estações retransmissoras e a localização da estação emissora fora do concelho cuja área é pressuposta cobrir.

2 - O requerimento referido no número anterior é instruído com a memória justificativa do pedido e respectivo projecto técnico, cujas especificações são definidas por portaria do membro do Governo responsável pela área das comunicações.

3 - O deferimento do requerimento fica condicionado às limitações do espectro radioelétrico.

4 - A análise do requerimento a que se refere o presente artigo será feita no prazo de 45 dias a contar da data de entrada dos pedidos no Instituto das Comunicações de Portugal.

Artigo 26.º Potência da emissão

A potência aparente máxima radiada em cada um dos planos de polarização (horizontal e vertical) é estabelecida no acto do licenciamento em função da potência máxima admissível definida em alvará e das limitações técnicas de utilização do espectro radioelétrico.

A Rádio Pública tem o dever de participar à ANACOM, a autoridade reguladora em Portugal das comunicações postais e das comunicações eletrónicas, as alterações de potência das emissões que interfiram com as suas emissões. De maneira que darei conta do essencial da sua participação à Direcção Técnica da Rádio para efeitos de participação à ANACOM. E se a Rádio Pública o não fizer, fá-lo-ei eu próprio.

Agora, aguardo a segunda parte do que, na sequência da sua queixa, perguntei á Direcção Técnica da Rádio, que me levantou desconfianças de que a Rádio detectou anomalias e não se propõe resolvê-las como lhe compete.

Pô-lo-ei a par das respostas que for obtendo.

Provedor do Ouvinte

04 Agosto 2020

Re: Esclarecimento

07/09/2020

Provedor do Ouvinte

A sua intervenção surtiu o efeito desejado. Foi possível, depois disso, sintonizar a Antena 1 sem interferências e silenciar um pouco o "mosquedo".

Mais uma vez agradeço a diligência efetuada.

Cumprimentos

Senhor Ouvinte

Folgo em saber que a sua reclamação e a minha intervenção daí decorrente produziram efeito.

Provedor do Ouvinte

07 Setembro 2020

11-09-2020

Recepção das emissões da Antena 1 , Antena 2 e Antena 3 na Freguesia

Permita que felicite os trabalhadores do serviço público de radiodifusão no ano em que se comemoram os 85 anos da rádio pública.

Dado que nos debatemos há vários anos com anomalias de recepção das emissões da Antena 1 , Antena 2 e Antena 3 nesta Freguesia de Serro ventoso no Concelho de Porto de Mós, venho por este meio agradecer e solicitar a V. Exa que sejam melhoradas as condições técnicas de receção do serviço público de rádio nas seguintes localidades: Marinha de Baixo, Mato Venho, Portela de Vale Espinho, Sobreira, Mendiga, Arrimal, Mosteiros, assim como na EN 362 que liga Porto de Mós a Alcanede e a Santarém, estrada Nacional onde as emissões do serviço público de rádio são interferidas por outras estações emissoras.

Com respeitosos cumprimentos aguardo e agradeço a v- Exa que sejam resolvidos estes problemas.

Com toda a consideração.

Freguesia Serro Ventoso

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem relativa à cobertura pelas antenas da Rádio Pública das localidades da freguesia de Serro Ventoso, no concelho de Porto de Mós, que muito agradeço.

Confrontei com as queixas que apresenta a senhora directora da rede de emissores da Rádio Pública que me explicou que, analisando a localização mencionada, se verifica que se trata de uma reclamação que se enquadra em outras já reportadas, designadamente na zona de Abrantes.

Tal como diz o senhor ouvinte na mensagem ao provedor, «existem várias rádios locais (por atribuição de frequências pela ANACOM) o que dificulta, dada a limitação de espectro rádio eléctrico, a atribuição de novas frequências à

Rádio e Televisão de Portugal para a implementação de emissores que possam colmatar a degradação do sinal.»

A senhora directora acrescentou que «apesar de termos um outro emissor na zona de Leiria, a verdade é que a Serra dos Candeeiros e a Serra d Aire não permitem que este emissor, nem o de Montejunto, coloquem um sinal suficientemente forte em determinadas localizações da zona».

Tanto quanto sei, a Rádio pública vai diligenciando no sentido de ultrapassar esta situação, que não é única.

Provedor do Ouvinte

13 Setembro 2020

NOTA: Nesta mesma data foi enviada mensagem ao director de Engenharia, Sistemas e Tecnologia da RTP, engenheiro Carlos Barrocas, pedindo informação sobre esta situação. A mensagem não obteve resposta, apesar de posteriores insistências.

05-10-2020

Silêncio da emissão da Antena 1.

Sintonizo o V/ emissor do Montejunto (98.3 FM) numa no interior do concelho de Torres Vedras numa aldeia dominada de Caixaria junto a Dois Portos.

Alguns dias que a qualidade da emissão têm vindo-se agravar, a sintonização tem sido bastante difícil, sempre com muito ruído, até hoje (5 de Outubro de 2020) está totalmente silencioso.

Sendo esta estação de rádio uma entidade ao qual foi atribuído o Estatuto de Serviço Público, vinha solicitar ao Sr. Provedor toda a diligência da emissão ser reposta o mais breve possível.

Muito Obrigado

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem e tratei de imediato de alertar a Direcção Técnica da RDP.

Tão breve a área de emissores tomou conhecimento da situação, e apesar do alerta ter sido dado num dia feriado, a emissão foi reposta a partir do emissor de Montejunto.

Provedor do Ouvinte

06 Outubro 2020

05-10-2020

Quebra da frequência 98.3

Por favor, há mais de 24 h, que a frequência de FM da Antena1, 98.3, na região de Peniche, está sem emissão. Já liguei 3 vezes, e sempre me respondem que já foi passada a informação para a assistência técnica.

Pergunto, se com os meios técnicos hoje ao dispor, não será mais rápido construir de raiz uma antena nova, do que está a demorar a reparação desta avaria? Todos os meus recetores estão sintonizados na Antena1, não me privem de ouvir a estação de que gosto, e nem me empurrem para outra qualquer. A bem do serviço público resolvam a situação o mais rápido possível. Obrigado

Leiria - Reformado

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem e tratei de imediato de alertar a Direcção Técnica da RDP.

Tão breve a área de emissores tomou conhecimento da situação, e apesar do alerta ter sido dado num dia feriado, a emissão foi reposta a partir do emissor de Montejunto.

Provedor do Ouvinte

06 Outubro 2020

05-10-2020

Sintonização da frequência 98.3 da Antena1

Acontece com alguma frequência , na minha região, concelho Lourinhã e Torres Vedras, ficar algum tempo sem sintonização da Antena1 durante algum tempo, uma hora ou mais. Agora desde sábado dia 3-10-2020 estou sem conseguir sintonizar a frequência de 98.3 . O que se passa ?

LISBOA - Funcionário Publico aposentado

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem e tratei de imediato de alertar a Direcção Técnica da RDP.

Tão breve a área de emissores tomou conhecimento da situação, e apesar do alerta ter sido dado num dia feriado, a emissão foi reposta a partir do emissor de Montejunto.

Cordiais cumprimentos

Provedor do Ouvinte

Pedido de melhoria do Receção das Rádios,

Com os nossos respeitosos cumprimentos vimos por este meio sensibilizar V. Exa para seja melhorada a qualidade de receção das rádios do Grupo RTP na Estrada Nacional 362 que liga Santarém, Alcanede e Porto de Mós passando entre outras pelas localidades vizinhas de Mosteiros, Arrimal e Mendiga.

Sendo uma estrada nacional que é utilizada diariamente por centenas de trabalhadores que nesta freguesia labutam na extração e transporte de pedra, solicitamos o contributo do Senhor provedor e a melhor atenção para que a receção do serviço público de radiodifusão seja melhorado.

De momento e sem outro assunto aguardamos e agradecemos a melhor colaboração que o Senhor Provedor puder dispensar ao presente pedido.

Com os melhores cumprimentos.

O Presidente da Junta de Freguesia de Alcanede

Senhor Ouvinte

Presidente da Junta de Freguesia de Alcanede

Recebi a sua mensagem reclamando melhoria da qualidade de recepção das rádios do Grupo RTP na EN 362, que liga Santarém, Alcanede e Porto de Mós.

A sua mensagem segue-se a outras de residentes na mesma área. E tal como as outras reclamações, a sua seguirá também para a Direcção de Engenharia, Sistemas e Tecnologia da RTP.

Procurando esclarecer esta situação, fiquei a saber que esta deficiência está detectada há muito tempo, foi alvo de avaliações por parte da Anacom e de ensaios por parte da RTP, sem que o processo tenha tido posteriores desenvolvimentos.

Aliás, uma situação semelhante verifica-se na zona de Abrantes e Sardoal, igualmente sem que se avance na solução do problema.

No entanto, estão sem resposta da Direcção Técnica os pedidos de esclarecimento que apresentei em relação a estas situações e à falta de intervenção por parte dos serviços da RTP.

Vou insistir com os Serviços Técnicos da RTP. Mas creio que o senhor, com o seu peso institucional, bem poderia apresentar o caso directamente à Direcção de Engenharia, Sistemas e Tecnologia da RTP e até mesmo ao Conselho de Administração da RTP.

Provedor do Ouvinte

06 Outubro 2020

Na mesma data, o Provedor enviou ao Director Técnico da Rádio Pública o seguinte e-mail:

Senhor Director dos Serviços de Engenharia, Sistemas e Tecnologia da RTP,
Recebi do senhor presidente da Junta de Freguesia de Alcanede um apelo no sentido de intervir, na medida das minhas possibilidades, «para que seja melhorada a qualidade de recepção das rádios do Grupo RTP na Estrada Nacional 362 que liga Santarém, Alcanede e Porto de Mós passando entre outras pelas localidades vizinhas de Mosteiros, Arrimal e Mendiga».

Esta é uma das situações sobre as quais tenho procurado falar com o senhor director, respeitante a Porto de Mós; semelhante aliás à que se regista em Abrantes e Sardoal. Sei que estes são casos com muito tempo de espera pela resolução, embora a própria RTP e a Anacom já se tenham deslocado ao local, tanto quanto julgo saber, mas essas acções não tiveram continuidade nem qualquer resultado para a melhoria do Serviço Público de Rádio.

Portanto, dentro das limitadas capacidades de intervenção do provedor, só me resta levar este assunto directamente ao senhor director técnico da RTP.

Provedor do Ouvinte

06 Outubro 2020

NOTA: Esta mensagem foi enviada por e-mail ao director de Engenharia, Sistemas e Tecnologia da RTP, engenheiro Carlos Barrocas, pedindo informação sobre esta situação. A mensagem não obteve resposta, apesar de posteriores insistências.

08/10/2020

Recepção da Antena 1 na minha zona

Como referi anteriormente (alguns meses a este parte) sou fã da Antena 1, Antena 2 e RTP. Prezo a Qualidade dos programas, da informação para além de não ser "bombardeado" com a publicidade comercial.

Infelizmente a Antena 1, e 2, continuam com ruídos, bastante incomodativos, o que muito me entristece.

Vivo na periferia do Concelho de V N de Gaia (freguesia de Grijó).

Senhor ouvinte

Contactei a Direcção Técnica da Rádio para saber que problemas estão a originar a deficiente recepção na sua zona.

A direcção técnica diz que as queixas são vagas e por isso preferia contactar directamente o senhor ouvinte e tentar resolver os problemas em contacto directo.

Para isso no entanto tenho que lhe pedir, para além do seu contacto de mail, o contacto telefónico. E nos termos da Lei de Proteção de dados Pessoais, o senhor tem que me responder autorizando-me a passar a sua identificação e dados de contacto aos Serviços Técnicos.

Posso informá-lo que este sistema tem dado excelentes resultados.

Aguardo sua resposta

Provedor do Ouvinte

09 Outubro 20

Relatório dos serviços técnicos no local

As medidas no local mostram uma excelente recepção de sinal.

O coordenador da área Norte, Sérgio Rodrigues, contactou o ouvinte e acabou por deslocar-se a casa do mesmo para verificar a situação.

O ouvinte dispõe de dois rádios pequenos, de antenas extensíveis. Não tem antena exterior. Depois de redimensionada a antena do equipamento passou a receber bem num dos rádios e com alguma estática no outro.

A recepção de rádio deve fazer-se sempre com uma antena exterior, em todo o caso, dado os elevados níveis de sinal pode receber-se dentro de casa com alguns rádios.

Ficou acordado com o ouvinte uma nova deslocação com um rádio da RTP, com antena integrante do equipamento, para verificar a recepção.

Melhores cumprimentos

Engenharia, Sistemas e Tecnologia

03-10-2020

Falhas de emissão da radio antena 1 (98.1) e Antena 2 (92.9) no Capelo ilha do Faial

Já não é a primeira vez que alerto para estas falhas que acontecem na freguesia do Capelo, Faial.

Desta vez e pelo que me apercebi dura desde 5ª. feira (1/10). Hoje (3/10) ainda foi normalizada a emissão.

Sexta-feira, por volta da hora do almoço telefonei para a dependência da RDP/RTP da Horta, atendeu-me um senhor que se identificou com o nome de Manuel Silveira, que, penso, que deve ter transmitido aos serviços técnicos o meu pedido. Só que não aconteceu nada.

Solicito que dê provimento à minha reclamação e seja reposta a normalidade (continuada) da emissão nesta freguesia, onde moro.

Ilha do Faial – Reformado

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que muito agradeço e peço-lhe desculpa pelo atraso na resposta, que não dependeu de mim.

Felizmente, como deve saber, a resposta da Área Técnica do Centro Regional dos Açores foi mais célere.

Uma avaria no Cabeço Gordo provocara uma paragem na emissão das Antenas 1, 2 e 3 do Cabeço Gordo e por consequência no Cabeço Verde, ilha do Faial.

Logo que a Área Técnica teve conhecimento da avaria enviou um técnico para o local. A avaria ficou resolvida às 13:44 do sábado dia 03-10-2020.

A avaria deu-se no cabo de baixada de antena que transporta a Rádio Frequência dos 3 canais até à antena.

Provedor do Ouvinte

13 Outubro 2020

24-10-2020

Pedido de informação/Reclamação

Hoje dia 24/10/2020 pelo menos desde as 8:55h até agora 10:15h que não se consegue ouvir a Antena 1 na região do Porto (centro histórico do Porto), pergunto qual o motivo? Ultimamente isto acontece com frequência.

Venho reclamar para que esta situação seja retificada.

PORTO – Aposentada

Senhora Ouvinte

Na manhã do passado sábado, dia 24/10/2020, verificou-se realmente a ausência de áudio na emissão da A1 de Monte da Virgem. Tal como é dito pela senhora ouvinte, a emissão foi repostada e corrigida a anomalia.

26 Outubro 2020

06-11-2020

Recepção de sinal

Recebi aqui no Serviço de Trânsito uma chamada do Sr. [...] da Gafanha da Nazaré, que se queixa de recorrentes cortes da emissão da Antena1 naquela zona.

Meu caro

Em resposta à queixa que nos transmitiu, de uma ouvinte segundo a qual, na respectiva área geográfica, na Gafanha da Nazaré, se registavam «recorrentes cortes da emissão da Antena1», o coordenador da área de emissores norte, fez a avaliação no local tendo confirmado que a recepção das emissões se faz sem registo de qualquer anomalia tendo contactado seguidamente a ouvinte.

A própria ouvinte informou não ter qualquer problema de recepção nos últimos tempos.

Provedor do Ouvinte

06 Novembro 2020

05-10-2020

Silencio da emissão da Antena 1.

Sintonizo o V/ emissor do Montejunto (98.3 FM) numa no interior do concelho de Torres Vedras numa aldeia dominada de Caixaria junto a Dois Portos.

Alguns dias que a qualidade da emissão tem vindo-se agravar, a sintonização tem sido bastante difícil, sempre com muito ruído, até hoje (5 de Outubro de 2020) está totalmente silencioso.

Sendo esta estação de rádio uma entidade ao qual foi atribuído o Estatuto de Serviço Público, vinha solicitar ao Sr. Provedor toda a diligência da emissão ser reposta o mais breve possível.

Muito Obrigado

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem e tratei de imediato de alertar a Direcção Técnica da RDP.

Tão breve a área de emissores tomou conhecimento da situação, e apesar do alerta ter sido dado num dia feriado, a emissão foi reposta a partir do emissor de Montejunto.

Provedor do Ouvinte

06 Outubro 2020

05-10-2020

Quebra da frequência 98.3

Por favor, há mais de 24 h, que a frequência de FM da Antena1, 98.3, na região de Peniche, está sem emissão. Já liguei 3 vezes, e sempre me respondem que já foi passada a informação para a assistência técnica.

Pergunto, se com os meios técnicos hoje ao dispor, não será mais rápido construir de raiz uma antena nova, do que está a demorar a reparação desta avaria? Todos os meus recetores estão sintonizados na Antena1, não me privem de ouvir a estação de que gosto, e nem me empurrem para outra qualquer. A bem do serviço público resolvam a situação o mais rápido possível.

Obrigado

Leiria - Reformado

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem e tratei de imediato de alertar a Direcção Técnica da RDP. Tão breve a área de emissores tomou conhecimento da situação, e apesar do alerta ter sido dado num dia feriado, a emissão foi reposta a partir do emissor de Montejunto.

Provedor do Ouvinte

06 Outubro 2020

PODCASTS / RTP PLAY

04-01-2020

Programa CENSURADO? - A Páginas Tantas de 2 de Janeiro de 2020

Sou ouvinte habitual do programa a A Páginas Tantas. Desde já transmito a minha satisfação pela estação pública produzir este programa, que oiço regularmente com bastante interesse e agrado. Pontualmente não consigo ouvir a totalidade do programa no momento em que ele é emitido - às quartas-feiras, das 23.00 às 24.00. Nesses casos socorro-me da RTP Play para ouvir o trecho que não pude ouvir, ou até, muitas vezes, para repetir a audição de alguns programas que mais me interessaram. Foi o caso do programa emitido no dia 1 de Janeiro 2020 - excepto os minutos iniciais ouvi todo o resto do programa. No programa desse dia as intervenientes fizeram revelações pessoais que podem ser declaradas polémicas e incómodas para alguns grupos económicos da área editorial. Normalmente o programa fica disponível na RTP Play no dia seguinte ao da sua transmissão. Hoje, dia 4, acedi à RTP Play para ouvir novamente o programa emitido no dia 1, e, para meu espanto, verifico que ainda só está disponível o programa emitido no dia 25 de Dezembro. Pergunto: estão a censurar à posteriori o programa emitido e as declarações feitas pelas intervenientes no dia 1, não disponibilizando essa emissão na RTP Play?

Lisboa – Professor

Senhor Ouvinte

Conforme terá reparado, já está disponível na RTP Play o programa "A Páginas Tantas" com data de 6 de Janeiro, no qual as autoras anunciam que "estão de volta" e se propõem falar sobre prémios literários. O período de Natal e Ano Novo traz sempre grande perturbação na cadência das emissões da rádio público.

Será este o programa que procurava?

De uma coisa pode ter a certeza: no serviço público de Rádio não há programas censurados. Se algum dia, por absurdo, tal se verificasse, o Provedor estaria na primeira linha da denúncia da situação, incompatível com o estado democrático, com o estatuto da RTP, com o contrato de serviço público e com a consciência da generalidade dos trabalhadores das estações de Rádio da RTP.

Cordiais cumprimentos

Provedor do Ouvinte

02-02-2020

Programa Costa a Costa antena 1 em Podcast

Como já uma vez lhe escrevi, sobre este tema, volto a questionar, como é possível, nos dias de hoje com a "informática" e os sistemas de informação tão tecnologicamente avançados, um programa que vai para o ar às 0:00, serem 18:35 e o podcast ainda não estar disponível?

Estou a falar do Costa a Costa da antena 1, que vai para o ar às 0:00 e a esta hora 18:35, ainda não estar disponível o podcast.

Obrigado pela atenção dispensada

Lisboa - Consultor Informático

Senhor ouvinte

Concordo consigo sobre o atraso de operações em relação a muitos conteúdos e pormenores e multiplataformas e funções.

Confrontados os serviços que tratam de descarregar programas da rádio para a RTP Play ou podcasts responderam-me que aquilo que é feito com os recursos existentes é muito mais do que seria admissível. Tanto mais que a transferência

não é automática mas feita em directo. Está agora a ser instalado um novo sistema de armazenamento e distribuição de programas – e a ser dada formação para lidar com tal equipamento – que permitirá alguns automatismos. Termino informando-o que queixas como a sua são cada vez mais frequentes. Pela minha parte não deixo de pressionar os diversos serviços intervenientes em operações e procuro que não se instalem e apliquem esquemas automáticos para responder aos ouvintes, procurando essencialmente silenciá-los.

Provedor do Ouvinte

05 – 02 – 20

27-01-2020

Queixa

Em nome de um grupo de pessoas identificado no facebook sob a designação QUEREMOS RICARDO SALÓ DE VOLTA, venho por este meio manifestar o nosso mais profundo desagrado pela forma como tem sido tratado o programa A FUGA DA ARTE, no site onde se encontram a página onde estão reunidos os podcasts das emissões.

Em primeiro lugar, chamaria a atenção de V.Ex^a para o facto essencial, básico, de que o nome do programa é A FUGA DA ARTE e não FUGA DA ARTE.

Em segundo lugar, desde o início do ano, deixaram de constar dos episódios os dados informativos relacionados com o título “Texto” e o alinhamento dos temas com o título “Música”, que, há 14 anos acompanham sempre a informação dos episódios.

Em terceiro lugar, captaria a atenção de V.Ex^a para a forma caótica como os podcasts são alojados na página do programa. O acesso tem pouca racionalidade e obriga o ouvinte a ter que procurar o podcast que deseja ouvir através de um exercício que não respeita o que está convencionado em termos gráficos de organização e de busca de conteúdo digital, em termos práticos, normais. É uma autêntica dor de cabeça, em que o ouvinte na condição de leitor transforma-se num explorador, perdido no meio da selva!

Ilha das Flores – psicólogo

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem e confrontei com as suas reclamações o director da Antena2, João Almeida, do qual recebi os seguintes esclarecimentos:

Havia com efeito uma discrepância: o genérico do programa anuncia "A Fuga da Arte" e o programa constava online sem o artigo, ou seja, apenas como "Fuga da Arte". A direcção da Antena 2 pede desculpa por esse desacerto... que agora corrigiu.

O programa consta agora na RTP Play com a sua verdadeira designação em <https://www.rtp.pt/play/p264/e452224/fuga-da-arte>

Nos primeiros anos, a Fuga da Arte incluía um blogue online, na homepage da Antena 2, produzido pela realizadora Andrea Lupi, onde se exibia todo o detalhe do programa, incluindo o seu alinhamento emissão a emissão.

Acontece que perante a progressiva falta de mão-de-obra não foi possível manter a Andrea Lupi nessa tarefa. O programa ficou assim reduzido ao "layout" semelhante a todos os restantes programas da Antena 2, ou seja, com um espaço disponível de 3 a 4 linhas para descrever o conteúdo de cada emissão. Isso explica não só a pequenez do texto, sem possibilidade de lá colocar a "playlist", como até alguns cortes sempre que, inadvertidamente, se ultrapassa o número de caracteres disponibilizado pelo template da RTP Play. O texto que lá consta, na verdade, é fornecido pelo autor, e apenas descreve, o melhor possível e em jeito de resenha, o "assunto" de cada emissão.

Tal como todos os restantes programas estritamente musicais, só é possível escutar "A Fuga da Arte" em streaming on demand. Por razões legais, não é possível descarregá-lo, por exemplo, em podcast. Ou melhor, possível é, mas a Antena 2 teria que pagar os direitos desse recurso, e não tem em orçamento a verba necessária para tal. Isso, em todo o caso, é algo transversal a todos os programas musicais. Poderá ser uma dor de cabeça, sim, mas não é diferente de todos os restantes programas musicais da Antena 2 na RTP Play.

Provedor do Ouvinte

28-02-2020

Podcast - Histórias da História

Gosto muito do podcast Histórias da História, mas por vezes vcs não disponibilizam o ultimo episódio da semana como por exemplo o de dia 21 "As testemunhas de Maria do Sol" o que é uma pena... alguma razão para o sucedido?

Leiria - Técnico de Informática

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem sobre atrasos na disponibilização de conteúdos em podcasts na rádio pública, crítica aliás muito frequente da parte de ouvintes.

Confrontados os serviços que tratam de descarregar programas da rádio para a RTP Play ou podcasts foi-me respondido que aquilo que é feito com os recursos existentes é muito mais do que seria expectável. Tanto mais que a transferência não é automática mas feita em directo.

Está agora a ser instalado um novo sistema de gestão, armazenamento e distribuição de programas – e a ser dada formação para lidar com tal equipamento, o Dalet já em segunda versão, mais evoluída – que permitirá, ao que me dizem, alguns automatismos.

Pela minha parte não deixo de pressionar os diversos serviços intervenientes nas operações.

Provedor do Ouvinte

04-03-2020

Podcast Costa a Costa na Antena1

Como já outras vezes lhe escrevi, sobre este tema, volto a questionar, como é possível, nos dias de hoje com a "informática" e os sistemas de informação tão tecnologicamente avançados, um programa que vai para o ar às 0:00 de domingo, o último que está no podcast é de 16 de Fevereiro.

Como já lhe escrevi outras vezes, estava a evitar fazê-lo, mas 2 semanas sem o podcast, parece uma falha um pouco exagerada.

Obrigado pela atenção dispensada

Lisboa

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem e compreendo a sua impaciência mas não infelizmente tenho nada a acrescentar à resposta que lhe dei em 05 de Fevereiro:

Concordo consigo sobre o atraso de operações em relação a muitos conteúdos e pormenores e multiplataformas e funções.

Confrontados os serviços que tratam de descarregar programas da rádio para a RTP Play ou podcasts responderam-me que aquilo que é feito com os recursos existentes é muito mais do que seria admissível. Tanto mais que a transferência não é automática mas feita em directo.

Está agora para ser instalado um novo sistema de armazenamento e distribuição de programas – e a ser dada formação para lidar com tal equipamento – que permitirá alguns automatismos.

Termino informando-o que queixas como a sua são cada vez mais frequentes. Pela minha parte não deixo de pressionar os diversos serviços intervenientes em operações e procuro que não se instalem e apliquem esquemas automáticos para responder aos ouvintes, procurando essencialmente silenciá-los.

Transmitirei à direcção da Rádio do Serviço Público o seu protesto e a demora na solução deste problema.

A sua impaciência é natural e absolutamente admissível como admissível é a impaciência dos que trabalham na RTP e vêem a demora sistemática de todas as soluções.

Provedor do Ouvinte

09 – 03 – 2020

10-05-2020

Atraso no podcast Costa a Costa na RTP Play

Já escrevi, mais do que uma vez sobre este tema, que é o atraso na disponibilização do podcast do programa Costa a Costa da Antena 1.

Embora tenha percebido as explicações prestadas na altura, neste momento estamos a 10 de Maio e o último publicado é de 12 de Abril. Penso que cerca de um mês, é um pouco exagerado, mesmo quando possam existir dificuldades técnicas ou de outra natureza.

Lamento ter escrito mais uma vez sobre este tema, mas para quem segue o programa com regularidade, custa um pouco este facto.

Consultor informático LISBOA

Senhor Ouvinte

Tem toda a razão, já escreve mais de uma vez sobre este tema.

E o provedor já lhe respondeu que este conteúdo não transita automaticamente para o suporte podcast; obriga a que todos os dias algum produtor retire cópias dos programas dos originais e os faça subir para a versão podcast.

Eventualmente também já lhe terei dito que está no calendário a entrada em operação de um novo gestor de conteúdos que vai acelerar toda esta transição. Ter-lhe-ei eventualmente dito que havia pessoal já a fazer formação para operar o novo gestor de conteúdos... Mas isto foi antes do Covid19, que alterou todos os calendários.

Sei que a formação vai continuar muito brevemente, embora em grupos drasticamente mais reduzidos, e que o novo Dalet, assim se chama o gestor de conteúdos, depois de toda o pessoal da RDP esperar por ele, agora espera ele pelo pessoal habilitado.

A programação de contingência, com o mínimo de pessoas nos estúdios, está prestes a ser alterada.

Peço-lhe paciência e desculpa. E apresento cordiais cumprimentos

Provedor do Ouvinte

10 Maio 2020

20-05-2020

Programa Costa a Costa

Sou ouvinte do programa Costa a Costa. Ouço em podcast.

Acontece que não a actualizam o programa desde 12 de abril.

Não sei a que se deve. Mas solicito a sua actualização.

Já solicitei este pedido através dos contatos mas não resultou.

LISBOA – Bancário

Senhor ouvinte

Como saberá, a programação da Rádio do Serviço Público tem estado num modo de contingência, dadas as restrições no acesso aos estúdios de gravação por funcionários e colaboradores.

Um dos itens da contingência é a suspensão de alguns programas, em certos casos substituídos por repetições de edições anteriores.

Será o que se passa com o "Costa a Costa".

Ora quando uma edição de um programa é repetida em antena não é descarregada em podcast porque essa edição já existe nesse modo, embora com outra data. Isto é, quando as emissões são repetidas, a RTPPlay disponibiliza simplesmente a versão original com a respectiva data e número se o houver. O espaço nos meios electrónicos também é finito.

Ao longo do mês de Junho serão retomados alguns dos programas suspensos. Esperemos que seja o caso do "Costa a Costa".

Provedor do Ouvinte

20 Maio 2020

Muito obrigado senhor provedor e radialista João Paulo Guerra.

Fiquei esclarecido.

01-05-2020

Ausência de Podcast programa Old Friends ano 2020

Apresento os meus melhores cumprimentos,

Comunico que o programa "Old Friends", está disponível em podcast unicamente para o ano de 2019.

É estranho, porquê esta situação?

O ouvinte fica prejudicado porque não tem acesso aos programas do ano de 2020 e cria-se uma situação de imparidade, relativamente aos outros programas em Podcast.

Parabéns pelo excelente trabalho da R.D.P.,

Vila Real - Serviços Culturais

Senhor ouvinte

Começo por lhe pedir desculpa pela demora na resposta mas isto de teletrabalho seria muito bom se a Rádio tivesse equipamento à altura, que não tem. Assim, as demoras acumulam-se e multiplicam-se.

Consultei o director da Antena 1 a propósito da pergunta que me fez sobre o facto do programa "Old Friends" só estar disponível em podcast unicamente para o ano de 2019 e obtive o seguinte esclarecimento:

O programa "Old Friends" começou como um podcast exclusivo, justamente durante o ano de 2019. Com a série concluída, foi decidido difundir o conteúdo, desde o primeiro episódio, no FM da Antena 1.

Quer dizer: todos os programa emitidos agora no FM já estão disponíveis em podcast desde 2019. Não faria qualquer sentido, voltar "a subir" conteúdos que já estão disponíveis.

Provedor do Ouvinte

24 Maio 2020

03-05-2020

Submarino RTP play

Será possível a disponibilização do arquivo do programa Submarino, emitido na Antena 3 algures no final dos anos 90, início da década seguinte, na plataforma

do RTP Play. Um programa que marca o início da divulgação de um género musical ainda desconhecido na altura.

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que muito agradeço e acerca da qual consultei a direcção da Antena 3.

Lamento informá-lo que a Antena 3, segundo o seu director, não conseguiu «garantir no arquivo online da rádio pública, grande parte dos programas anteriores à fusão entre RDP e RTP».

O director acrescentou na resposta ao Provedor que «mesmo depois da fusão das duas empresas, a passagem para um novo sistema de emissão comprometeu parte do arquivo das rádios do grupo».

Lamento pois informá-lo que a resposta à pergunta concreta do senhor ouvinte terá que ser, infelizmente, negativa.

Resta-me acrescentar que, pessoalmente, não encontrei ainda qualquer vantagem para a Rádio da fusão da RDP com a RTP, a começar pelo progressivo apagamento da marca RDP absorvida pela sigla RTP na firma Rádio e Televisão de Portugal.

Provedor do Ouvinte

05 Maio 2020

10-05-2020

Falta de programas disponíveis na RTP Play

Há programas como o Costa a Costa da Antena 1 que continuam a ser emitidos e nunca estão disponíveis em podcast. O mesmo se passa com o Coyote da Antena 3. Se no Coyote há a indicação que os programas são repetições, não seria pior voltar a colocá-los disponíveis nas datas de nova emissão, ou melhor de repetição. Quanto ao Costa a Costa não sei se são ou não repetições de emissões. Com todos os meios hoje em dia disponíveis, porque não há novos programas, novas edições?

Lisboa - Eng. Civil

Senhor ouvinte

Os conteúdos dos programas que passam na Rádio e depois se fixam na RTPlay não transitam automaticamente para o suporte podcast; a operação obriga a que todos os dias algum produtor retire cópias dos programas dos originais e os faça subir para a versão podcast.

Estava para entrar em funções um novo gestor automático de conteúdos destinado a acelerar toda esta transição. Já havia pessoal a receber formação para operar o novo gestor de conteúdos... Mas isto foi antes do Covid19, que alterou todos os calendários.

Sei que a formação vai continuar muito brevemente, embora em grupos drasticamente mais reduzidos, e que o novo Dalet – assim se chama o gestor de conteúdos – depois de todo o pessoal da RDP esperar por ele, agora espera ele pelo pessoal habilitado. A programação de contingência, com o mínimo de pessoas nos estúdios, está prestes a ser alterada.

Quanto à questão dos novos programas originais foi seriamente comprometida com a sangria de pessoal da Rádio durante a chamada "austeridade" e na austeridade que se lhe seguiu embora com outras designações.

Peço-lhe paciência e desculpa. E apresento cordiais cumprimentos

Provedor do Ouvinte

11 Maio 2020

Muito obrigado pela sua resposta.

Talvez o tenha induzido em erro, passo a explicar, na RTP Play existe no menu a rubrica " Programas", onde após a emissão, normalmente poucas horas depois, são disponibilizados para audição esses mesmos programas.

Verifico que há muitos programas onde e apesar da situação que vivemos, são disponibilizados e os dois que lhe referi, Coyote e Costa a Costa não o são.

Será porque são emissões repetidas? No Coyote creio que sim, mas no Costa a Costa da Antena 1 não sei?

Obrigado pela sua disponibilidade, muita saúde.

Senhor Ouvinte

Tem toda a razão: quando as emissões são repetidas, a RTPPlay disponibiliza simplesmente a versão original com a respectiva data e número se o houver. O espaço nos meios electrónicos também é finito.

Provedor do Ouvinte

22/06/2020

Podcasts e afins

Envio esta mensagem porque reparei que no site da RTP estavam disponíveis alguns podcasts, algo que não tinha reparado anteriormente e que me fez questionar mais sobre a sua origem, nomeadamente como é que se pode publicar um podcast no vosso site.

Aguardo resposta.

Senhor ouvinte

Os podcasts disponíveis no site da RTP, Rádio e Televisão de Portugal, têm origem nas rádios do Serviço Público – Antena 1, Antena 2, Antena 3, RDP Internacional, RDP África.

Recentemente, a origem de cada podcast passou a estar devidamente referenciada. Nos de data mais antiga a referência não está explícita. Mas podcast é rádio, embora por via digital.

De futuro, fixe bem: assuntos de TV são com o Provedor do Telespectador, assuntos de Rádio dizem respeito ao Provedor do Ouvinte.

Provedor do Ouvinte

02 Julho 2020

13-07-2020

O estranho caso dos programas de rádio desaparecidos

Sou ouvinte diário das 3 estações da rádio pública. Acontecimentos misteriosos, e até agora inexplicáveis, ocorrerem com dois dos meus programas de culto -

"Costa a Costa" e "Coyote": o primeiro não tem uma nova emissão desde 12 de Abril, e o segundo desapareceu inexplicavelmente do seu lugar (e aí foi colocada uma coisa híbrida e sem sentido). Apelo às qualidades detectivescas do Provedor para investigar estes dois casos e apresentar aos ouvintes a resolução do mistério. Brincadeiras à parte: não se compreende que pura e simplesmente a direcção da estação pública extinga programas que são únicos na rádio portuguesa; que estão no ar há muitos anos e que têm ouvintes fieis, e não tenha a competência profissional de avisar - no ar e no site - o que sucedeu: decidiram acabar com estes programas (o que, em minha opinião, seria um erro tremendo) ou estão temporariamente suspensos, e neste caso até quando. Cumprimentos. Rui Matos.

LISBOA - Agente de Seguros

Senhor ouvinte

Recebi a sua missiva à qual passo a responder, segundo dados fornecidos pelas direcções das antenas 1 e 3 da Rádio pública. Muitos ouvintes têm perguntado pelo paradeiro destes dois programas.

"Coyote", programa assinado por Pedro Costa, é o único título da grelha da Antena 3 que se mantém interrompido em função da pandemia. Limitações por parte do autor e, em simultâneo, das normas temporárias restritivas de acesso aos estúdios da RTP não permitiram retomar as gravações e emissões.

O "Coyote" passa na Antena 3, aos sábados e domingos, entre as 12h e as 13 horas.

Quanto ao programa "Costa a Costa", da grelha da Antena 1, o mesmo tipo de limitações não possibilitou a gravação de novas emissões. Para não parar por completo um programa com tantos seguidores como o "Costa a Costa", a Antena 1 passou a emitir em Frequência Modulada (FM) algumas edições antigas do programa, às zero horas de domingo. Como são edições antigas não são colocadas de novo da RTPPlay ou em podcasts, mantendo-se acessíveis as edições originais.

Provedor do Ouvinte

13 Julho 2020

23-06-2020

podcasts e afins

Boa tarde.

Envio esta mensagem porque reparei que no site da RTP estavam disponíveis alguns podcasts, algo que não tinha reparado anteriormente e que me fez questionar mais sobre a sua origem, nomeadamente como é que se pode publicar um podcast no vosso site.

Aguardo resposta.

Senhor ouvinte

Os podcasts disponíveis no site da RTP têm a sua origem nas estações da Rádio Pública: Antena 1, Antena 2, Antena 3, RDP África, RDP Internacional, etc. O site publica em exclusivo produtos da RTP e RDP.

O facto de não terem a sua origem assinalada é uma querela que se mantém entre a Rádio pública e a RTP. A sua dúvida só veio confirmar, mais uma vez, que a origem dos podcasts não fica esclarecida para os ouvintes pelo facto de estarem num site da RTP / Rádio e Televisão de Portugal, sigla que toda a gente identifica com o ramo da televisão.

Agora e pela primeira vez, os programas de Maria Flor Pedroso na Antena 1 estão na RTP Play e em podcasts com a indicação Antena 1 / RTP, o que já é alguma coisa. Vejamos se se consegue que a moda pegue, como é de justiça. É mais um dos muitos capítulos da absorção da Rádio pública pela RTP, a que ingenuamente se chama integração.

Provedor do Ouvinte

25 Julho 2020

Costa a Costa – Antena 1

13/07/2020

No seguimento do mail q enviei a rtp e ao qual disseram q remetiam para diretor de programas da antena 1, o qual ainda não respondeu para me clarificar as minhas dúvidas expostas.

O assunto que me levou a expor, foi sobre o programa da antena 1 de domingo das 0/2horas " costa a costa" , que deixou de estar na plataforma rtp play a partir de 12 de abril deste ano.

Ainda na sequência da resposta efetuada pela RTP, constava este endereço , motivo pelo qual o questiono no sentido de me elucidar, quanto ao supracitado programa:

- acabou;
- foi temporariamente cancelado;
- outros motivos;

Um programa desta cultura musical nunca deverá acabar , sei que a sociedade está muito distante destes valores musicais , onde impera o comercialismo , mas o slogan diz " a música que o tempo não soube apagar" espero bem que assim seja.

Senhor ouvinte

O senhor escreveu para um call-center que tem contracto externo com a RTP e que, com frequência, retarda a distribuição da correspondência ou envia-a para destinatário errado na empresa. Já apresentei queixas contra o péssimo serviço prestado pelo call center que veio substituir as antigas telefonistas e outros recepcionistas da RTP.

Além de tudo o mais, este serviço envia por regra a correspondência para direcções da RTP, muitas vezes sem qualquer relação com o assunto tratado.

Por felicidade, esta crítica que enviou acabou por chegar ao Provedor do Ouvinte que procurou respostas para a sua queixa, como tem por função fazer, e lhe responde, como é seu dever.

As alterações à programação normal das antenas da Rádio do Serviço Público – Antena 1, 2, 3, RDP Madeira, RDP Açores, RDP África e RDP Internacional – introduzidas por via das medidas de contingência originadas pela pandemia, incluíram a suspensão da gravação e transmissão de edições novas de vários programas, entre os quais, dos programas da série "Costa a Costa". Há restrições ao acesso de colaboradores aos estúdios, limitações ao uso dos estúdios e limitação do numero de técnicos em serviço.

Para não parar por completo um programa com tantos seguidores como o "Costa a Costa", este passou a emitir na Frequência Modulada (FM) a reposição de algumas edições antigas do programa. Como são repetições, não originais, não são novamente colocadas na RTP Play. Estão nesta plataforma na data do original da sua emissão.

A pouco e pouco têm sido retomadas as gravações de alguns programas de culto. Esperemos que isso aconteça também e depressa com o "Costa a Costa". Para qualquer nova dúvida recorra ao Provedor do Ouvinte que estará, naturalmente, sempre à sua disposição para qualquer assunto relacionado com o Serviço Público de RÁDIO. Pode escrever através do site da RTP <https://media.rtp.pt/empresa/provedores/enviar-mensagem-ao-provedor-do-ouvinte/>

Provedor do Ouvinte

03 Agosto 2020

02-08-2020

Programação disponível online, do Programa Costa a Costa da Antena1

Pedia que atualizassem a programação online do programa Costa a Costa.

Está disponível apenas até 12 de Abril.

Sou fã e não consigo ouvir em direto.

Lisboa

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço.

As alterações à programação normal das antenas da Rádio do Serviço Público – Antena 1, 2, 3, RDP Madeira, RDP Açores, RDP África e RDP Internacional – introduzidas por via das medidas de contingência originadas pela pandemia, incluíram a suspensão da gravação e transmissão de edições novas de vários programas, entre os quais, dos programas da série "Costa a Costa". Há

restrições ao acesso de colaboradores aos estúdios, limitações ao uso dos estúdios e limitação do número de técnicos em serviço.

Para não parar por completo um programa com tantos seguidores como o "Costa a Costa", este passou a emitir na Frequência Modulada (FM) a reposição de algumas edições antigas do programa. Como são repetições, não originais, não são novamente colocadas na RTP Play. Estão nesta plataforma na data do original da sua emissão.

A pouco e pouco têm sido retomadas as gravações de alguns programas de culto. Esperemos que isso aconteça também e depressa com o "Costa a Costa". Para qualquer nova dúvida recorra ao Provedor do Ouvinte que estará, naturalmente, sempre à sua disposição para qualquer assunto relacionado com o Serviço Público de RÁDIO. Pode escrever através do site da RTP

<https://media.rtp.pt/empresa/provedores/enviar-mensagem-ao-provedor-do-ouvinte/>

Provedor do Ouvinte

03 Agosto 2020

Bom dia,

Agradeço a vossa atenção e rápida resposta ao meu email.

Cumprimentos

Programas Coyote (Antena 3) e Costa a Costa(Antena 1)

dom 24/05/2020 22:18

Ainda há uns dias me esclareceu sobre o facto de não haver novas emissões dos programas acima mencionados, a pandemia justifica-o.

Mas há todo um conjunto de programas que têm novas emissões, quase todos, mas os programas do Pedro Costa não. Existe alguma razão plausível?

Atentamente,

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem, que lhe agradeço e para a qual procurei respostas.

"Costa a Costa" está a passar na FM a reposição de algumas edições antigas do programa. Como são repetições, não originais, não são novamente colocadas no RTP Play.

Quanto ao "Coyote", o programa está suspenso provisoriamente por impedimento do seu autor. "Coyote" é o único programa da grelha da Antena 3 que não se manteve neste tempo de pandemia. Estão a ser repetidas edições anteriores do programa que, por serem repetidas, não são disponibilizadas de novo na RTP Play.

Provedor do Ouvinte

26 Maio 2020

22-08-2020

Por que tenho que engolir reclames (neste caso de comida considerada por todos nefasta para a saúde pública) antes de poder ouvir a Antena 2 em directo na internet? Pensaria que já paga estaria.

Já se passou o mesmo com o programa, No tempo da Dálias, para ouvir na rede tenho que ouvir e ver anúncios, algumas das vezes quase tão extensos como o programa. O mais bizarro para mim, mesmo não me importando de pagar conteúdos, parece-me estranho paga-los a dobrar. A RTP Play faz parte do serviço público?

Se para ouvir e ver conteúdos na RTP Play, tenho que ouvir e ver anúncios, pelo menos que sejam dirigidos ao público que vê os determinados programas.

E já agora que sejam proporcionais ao dito conteúdo. Programas de 3 minutos não podem ter anúncios de 30 s.

Melhores cumprimentos

Lisboa, 28.Agosto.2020

Senhor ouvinte

O Provedor do Ouvinte recebeu a sua mensagem, que agradece, e a que prestou a melhor atenção. A situação que refere já originou protestos de outros ouvintes e tem sido atentamente acompanhada pelo Provedor, que tenciona

mesmo dedicar uma das próximas emissões do programa Em Nome do Ouvinte a este tema.

Consultados os serviços jurídicos da RTP, o Provedor foi informado que, do ponto de vista estritamente jurídico-formal, não existe qualquer impedimento legal que inviabilize a colocação de publicidade nos termos referidos. Em resumo, o entendimento da lei feito por estes serviços, e transmitido ao Provedor, aponta no sentido de que:

- 1) Nenhum serviço de programas de rádio pode emitir publicidade comercial;*
- 2) Todos os serviços de rádio podem emitir publicidade institucional;*
- 3) Qualquer serviço de programas de rádio pode incluir patrocínios, nos termos legalmente admissíveis (o que exclui os serviços noticiosos e os programas de informação política, que não podem ser patrocinados);*
- 4) Não existe mais nenhuma restrição para além das que constam no Contrato de Concessão, designadamente no que concerne à colocação de publicidade on line;*

No entanto, o Provedor considera qualquer programa de rádio não deixa de o ser a partir do momento que é disponibilizado online. E que, portanto, as regras seguidas para a difusão linear via rádio devem ser igualmente aplicadas à difusão "on demand" via internet. A verdade, porém, é que, quando acedidos através do RTP Play, até mesmo serviços e programas de informação da Antena 1, bem como programas da Antena 2, estão a ser carregados com publicidade comercial.

O próprio programa do Provedor, Em Nome do Ouvinte, tem a sua publicação no site da RTP antecedida inevitavelmente de publicidade comercial.

Assim, entende o Provedor que a colocação de publicidade a anteceder conteúdos da rádio pública colocados na internet, mesmo que não seja ilegal é pelo menos ilegítima. Principalmente nos termos em que é praticada, sem dar ao ouvinte a opção de "saltar o anúncio" ao fim de alguns segundos, como acontece já noutras plataformas.

A audição de muitos programas e rubricas, sobretudo no caso dos "pequenos formatos" que actualmente preenchem boa parte da programação da rádio, torna-se, deste modo e frequentemente, um exercício penoso para o ouvinte e

penalizador para a rádio pública – e até para os anunciantes, face ao sentimento de rejeição que podem provocar em quem os ouve.

Deste modo, o Provedor entende que este assunto não está encerrado, e continuará a desenvolver todos os esforços junto das diversas instâncias internas da Rádio e Televisão de Portugal no sentido de que, também na internet, a rádio pública possa ser ouvida sem os espúrios "acrescentos publicitários" que actualmente a descaracterizam.

Gabinete de Apoio aos Provedores

08-10-2020

Censura na RDP

Todas as quartas-feiras a seguir ao noticiário das 23 horas é emitida na RDP o programa A PÁGINAS TANTAS dedicado à literatura com a colaboração de três escritoras do nosso país. Uma das escritoras e jornalista Patrícia Reis, no decorrer das conversas, disse que passou uma parte do seu percurso a escrever em nome de figuras públicas bem conhecidas em Portugal, e mais, não eram biografias nem memórias, mas sim, imagine-se, ficção, romances que ela escreveu e que depois vão para os escaparates como se fossem da autoria dessas figuras públicas. Confessou Patrícia Reis que foi a certa altura dissuadida por amigos, suponho, a escrever em nome próprio, porque se tinha talento para escrever para outros, também o tinha para seu proveito. Mas, o que acho muito estranho, ou talvez não, é que, costumo ir a PODCAST ANTENA 1 ouvir novamente alguns programas e, surpresa das surpresas, o programa do dia 23 de Setembro de 2020 o dia em que a emissão foi para o ar, não consta na lista dos ditos programas. O programa do dia 16 salta para o programa do dia 30. Estranho não é? A censura voltou a Portugal? Em nome do quê ou de quem?

Pensionista – Lisboa

Senhor ouvinte

Como possivelmente já constatou, o programa A PÁGINAS TANTAS na edição de 23 de Setembro de 2020 já está na RTP Play e em podcast e foi "subido"

para o online depois do seu alerta e da consequente chamada de atenção do provedor.

Não foi identificado se o atraso se ficou a dever a problema técnico ou falha humana. Por norma são os produtores dos próprios programas que fazem o upload. A questão é que há mais de uma centena de programas das várias estações que passam ao online e é virtualmente uma estrutura de 4 pessoas que faz a transposição.

Grato pela sua atenção. Disponha sempre do provedor e receba cordiais cumprimentos.

Provedor do Ouvinte

12 Outubro 2020

Muito obrigado Sr. Provedor pela sua rápida resposta ao assunto que lhe expus.
Os melhores agradecimentos

A cena do ódio.... que cena

20/10/2020

Estimados,

Dirijo-me aqui a este endereço @mail, porque foi o que me aconselharam a fazer no serviço de atendimento, após a minha questão (impessoal) colocando em cópia o provedor (este já muito mais pessoal)

Já não é a primeira vez que comunico a ausência dos programas de "a cena do ódio" no rtp play.

O último que lá consta data de 5 Julho 2020 !!!

Porquê? e aqui é a parte da questão que gostaria de ter resposta

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem, que muito agradeço, e sobre o conteúdo da qual pedi explicações à direcção da Antena 1 a cuja "grelha" pertence o programa de David Ferreira "a cena do ódio".

A situação é a seguinte: a produção do programa "a cena do ódio" está suspensa em função das medidas de contingência decididas pela Rádio e Televisão de Portugal face á pandemia: evitar ao máximo a circulação de pessoas e a ocupação de estúdios e equipamentos nas instalações da RTP.

Para não privar os ouvintes de tão precioso conteúdo, a direcção da Antena 1 decidiu repetir diversos episódios anteriores do programa. Porém, estando a ir para o ar em FM a repetição de edições anteriores do programa, elas não são descarregadas de novo na plataforma online, um espaço finito, como se sabe.

Já por diversas vezes, face a perguntas e protestos de ouvintes, tenho recomendado à direcção da Antena 1 que esta situação seja tornada pública na emissão dos programas que estão a ir para o ar em reposição. O que voltarei a fazer.

Provedor do Ouvinte

20 Outubro 2020

01-02-2020

Jogo da Língua

Antes de mais, muito obrigado pela resposta que me enviou em Setembro. Como o senhor me pediu, tenho confiança em que este assunto será resolvido; por isso, escutei com grande interesse os dois programas "Em Nome do Ouvinte" intitulados de "Jogo da Língua: questões de bem falar I e II" que foram transmitidos a 13 e 20 de Dezembro respectivamente. Eu agradeço estes dois programas que o senhor fez para que mais ouvintes conheçam o "Jogo da Língua"; no entanto, achei estranho o facto de não ter sido dito neles nada em relação aos podcasts desta rubrica, que deixaram de existir há mais de seis meses.

Espero que neste ano de 2020 que começou há um mês, a inesgotável burocracia permita a volta do podcast do "Jogo da Língua" ao RTP Play; visto que é, salvo erro, a única rubrica da Antena 1 que não o tem.

Jurista

Prezado ouvinte

Recebi a sua mensagem e começo por lhe agradecer o interesse que manifestou pelos programas do provedor sobre "Jogo da Língua", rubrica da Antena 1 de promoção da boa utilização da língua portuguesa.

Recebida a sua crítica ao facto de o podcast de "Jogo da Língua" estar "desaparecido" há mais de seis meses, consultei os serviços respectivos da RTP e fui informado que as rubricas "Jogo da Língua", no entender da empresa, são passíveis de violar a Lei Geral de Protecção de Dados quanto aos ouvintes que participem no jogo uma vez transposto da rádio para a web.

A direcção da Antena 1 decidiu reformatar a rubrica para a web, operação que será muito mais simples com o novo sistema de gestão de programas que está a ser instalado e para o qual profissionais da RDP estão já a receber formação.

Provedor do Ouvinte

17/10/2020

Podcasts, problemas técnicos e duplas (des)coordenadas

Por questões de tempo, costumo ouvir alguns programas da Antena 1 em podcast e verifico que a sua disponibilização nem sempre é feita da melhor forma. Deixo aqui dois exemplos: A disponibilização do programa «Os Dias do Futuro» acontece quando calha e o podcast do programa «Histórias da História» parou no passado dia 8, ficando por concluir a história da semana.

Verifico também que os podcasts da RTP têm um som pior que os das outras rádios. Tome-se como exemplo a rubrica «Um Dia no Mundo» que tem um som muito baixo.

E já que falo de qualidade sonora, sempre lhe digo que dantes era possível fazer uma viagem entre Mértola e Beja a ouvir a Antena 1 sem grandes sobressaltos. A dada altura surgiram problemas técnicos e ouvir a rádio pública tornou-se mais difícil. Bem sei que Mértola não é o melhor sítio para as rádios funcionarem. Por isso se contava a anedota de que os rádios só funcionavam em Am (Antes de Mértola) e FM (fora de Mértola). De qualquer forma, a dada altura as coisas voltaram ao normal durante pouco mais de um mês. De há uns

tempos a esta parte, em dado ponto da viagem perde-se a frequência da Antena 1 para não mais a ouvirmos.

Bem sei que estes problemas técnicos já foram por si abordados, mas é só para dar o testemunho de que as coisas não estão a melhorar. Até parece que, para quem manda, a população do interior do país não é digna de ter um bom serviço. Nós pagamos a taxa como os outros e, se é para dar à televisão, preferia distribuir esse dinheiro por duas ou três rádios que costumo ouvir.

Relativamente ao tema das duplas, era fã do João Govern-Pedro Rolo Duarte e do David Ferreira-António Macedo. Eram duplas diferentes, mas bem coordenadas. Percebia-se que existia uma grande cumplicidade entre o João Govern e o Pedro, que eram amigos, além de terem um longo percurso profissional comum. Quando um falava, parecia que o outro já sabia o que ele ia dizer.

Mas todos sabemos que estas duplas acabaram por razões alheias aos seus membros. O pior foram as substituições.

Para substituir o António Macedo foi chamada a Joana Dias. Sempre achei que ela e o David Ferreira não funcionavam muito bem e, pelos vistos, mais gente pensou como eu, até porque o David Ferreira está sozinho.

O João Govern passou a ter a companhia da Margarida Pinto Correia, mas eu acho que esta dupla também não funciona. A participação dos dois no programa é bastante desigual e, quando a Margarida não está, eu nem sinto a sua falta. Não devia dizer isto, mas até me parece que os dois nem preparam os programas como deve ser.

Para o fim falo de uma dupla da Antena 3. Trata-se do Nuno Galopim e do Álvaro Costa que fazem o programa «Páginas Amarelas» e que, como dupla, funcionam muito bem. Vê-se que se conhecem há muito tempo e que são amigos. De certeza que eles preparam o programa até ao mais pequeno pormenor. Só é pena que o Álvaro Costa, nestes tempos de Covid, apresente uma qualidade sonora abaixo do esperado. Pelo que nos chega, parece que está a utilizar o Skype no telemóvel. Um profissional da craveira do Álvaro Costa deveria utilizar um computador e um bom microfone.

Sugiro que o Provedor dedique uma emissão a estes dois grandes profissionais da rádio.

Termino esta mensagem felicitando-o pelas suas escolhas musicais.

Prezada Ouvinte

Estou a trabalhar com os meus directos colaboradores no sentido de fazer uma edição do programa do Provedor, Em Nome do Ouvinte, com base em algumas das suas sugestões.

Quanto á segunda parte das questões que colocou tive que pedir informações às direcções de programas e técnicas, estou em condições de lhe adiantar o seguinte.

Em relação às suas observações sobre condições de audição das estações da Rádio de Serviço Público enderecei-as à Direcção de Engenharia, Sistemas e Tecnologia da Rádio e Televisão de Portugal para que alertem as equipas que percorrem o País prestando assistências aos emissores e antenas.

No que diz respeito a atrasos e outras complicações no acesso a podcasts e programas descarregadas na RTP Play alertei o serviço respectivo da RTP.

O programa "Os Dias do Futuro" é sempre original, não tem repetições. O programa é gravado/editado, quase 100% das semanas, à 6ª feira, sendo o formato difundido ao Sábado às 15h.

É produzido sempre com base na actualidade das áreas onde o programa se enquadra, se movimenta. Na RTP Play estão os programas que o FM difunde originalmente e estão em dia, ou seja na última semana de emissão.

As "Histórias da História", depois da pausa de Verão, durante a qual a Antena 1 repôs alguns dos programas anteriores, regressou com programas originais.

De 12 a 31 de Outubro, por questões de ordem operacional e de última hora, foram respostas três episódios já difundidos.

De resto, no Play só há programas até 09 de Outubro, 6ª feira, ultimo original. Para 02 de Novembro há um original já pronto.

Provedor do Ouvinte

23 Outubro 2020

18-10-2020

Falha ou atraso na edição de podcasts

Hoje em dia talvez não seja tanto, quiçá, um privilégio ouvir rádio em direto e a qualquer hora do dia. Mais do que consequência, será circunstância: isolamento, desemprego, doença temporária ou impeditivo... misantropismo? Mas sim, há quem tenha permanente ou pontualmente o rádio ligado numa determinada estação enquanto trabalha, ou em background num determinado ambiente (pequeno café, oficina, um pastor numa remota montanha).

Os podcasts de algumas rubricas assumem por isso, uma importância relevante. Desde há muito que os subscrevi ou descarrego em algumas plataformas disponíveis, nomeadamente Itunes, RSS ou RTP Play. Mas quando há atrasos ou falhas na disponibilização dos mesmos perde-se o fio da meada, sobretudo os de carácter novelístico como "Histórias da História" (Antena 1), que teve um apagão desde o dia 7 de outubro apesar de saber que a rubrica foi para o ar em direto.

Esta semana (12-16) "Números Sem Espinhas" também não teve qualquer podcast disponível, mas ignoro se a rubrica foi emitida. Outros de rubricas como "Os Dias do Futuro" são de disponibilização tardia (não sucedeu esta semana) mas há outros que são mesmo irregulares., sobretudo aqueles cujas rubricas são emitidas aos fins de semana. Isto sucede mais na Antena 1 do que na Antena 2. Aqui é raro haver falhas.

Assim, solicitava a V. Exa, Senhor Provedor, que em meu nome verificasse esta situação junto dos responsáveis.

Braga - Professor (aposentado)

Senhor Ouvinte

*Recebi a sua mensagem e confrontei com a sua crítica a direcção da Rádio Pública quantos aos "atrasos ou falhas na disponibilização dos podcasts".
Aguardo respostas.*

Pela minha parte reconheço-lhe toda a razão, o que aliás está bem patente no volume de queixas que recebo a esse respeito. Em geral, os responsáveis pela

transposição de programas da FM para as plataformas online respondem-me que a descarga não é automática e o pessoal é escasso para as numerosas encomendas nesse domínio.

Em relação aos programas que cita, posso dar-lhe as seguintes informações:

"Histórias da História", depois da pausa de Verão, durante a qual a Antena 1 repôs alguns dos programas anteriores, regressou com programas originais. De 12 a 31 de Outubro, por questões de ordem operacional e de última hora, foram repostos três episódios já difundidos, que não sendo originais já estão online com as datas das primeiras transmissões. Por isso, na RTP Play só há programas até 09 de Outubro, 6ª feira, ultimo original. Para 02 de Novembro há um original já pronto.

O programa "Os Dias do Futuro" é sempre original, não tem repetições. O programa é gravado/editado, quase 100% das semanas, à 6ª feira, sendo o formato difundido ao Sábado às 15h.

Na RTP Play estão os episódios de "Os Dias do Futuro" que a FM difunde originalmente e estão em dia, ou seja na última semana de emissão.

Espero ter respondido às questões que me colocou.

Provedor do Ouvinte

23 Outubro 2020

Senhor Provedor,

Agradecendo a sua rápida resposta, informo que fiquei esclarecido no que concerne ao que expressei em assunto, mas não deixo de lamentar as causas.

Afinal esta é a nossa rádio. Pelo menos que seja livre e independente.

Atenciosamente.

24-10-2020

Reclamação

Venho pela presente, apresentar uma pequena reclamação. Sou, por razões profissionais, um *downloader* dos *podcasts* de muitos programas da Antena 1 e Antena 3. Depois, ouço-os em condução pela europa fora. Acontece que depois

das férias, a/as pessoas que têm o trabalho de colocar os podcasts disponíveis tem vindo a falhar. Antes, cada programa ficava disponível no próprio dia e noto que muitos deles ficam disponíveis tardiamente e muitos nem sequer ficam disponíveis. Agradeço a sua análise.

Motorista de pesados – Aveiro

Senhor ouvinte

Registo com frequência reclamações de ouvintes sobre a indisponibilidade de podcasts de programas que foram para o ar na Rádio e que não ficam disponíveis atempadamente no online.

A principal resposta que os serviços me dão quanto a reclamações desse tipo é a de que a transposição dos programas não é feita automaticamente, os programas têm que ser descarregados, em tempo real, e que há muita falta de pessoal nos serviços para proceder a essa tarefa.

Estava em curso, antes da pandemia, a entrada em vigor de novo equipamento de armazenamento e gestão dos programas que iria acelerar esse processo. Mas com o confinamento suspendeu-se a formação de pessoal nesse equipamento e cada vez que se começa a pensar "agora é que é", lá vêm os números da pandemia atrasar de novo a evolução. A RTP segue uma política de extrema prudência para evitar contaminação dos profissionais da casa – Rádio, Televisão e Online – e na utilização dos estúdios da empresa.

A segunda questão é que, também derivado da pandemia, muitos programas que vão para o ar na FM são simples repetições, perante a dificuldade, por parte dos autores - alguns deles incluídos em "grupos de risco" – como dos técnicos, estúdios, equipamentos da Rádio e Televisão de Portugal, em gravar novos e originais números desses programas. A regra do recurso ao teletrabalho resolve parte dos problemas, levanta outros. Quando o que vai para o ar são programas em repetição, as segundas vias dos programas não são descarregados na RTPPlay ou em podcasts, porque na realidade já lá estão, com as datas das emissões originais, aquelas edições que vêm a ser repetidas na FM.

Espero ter respondido às questões que me colocou. Deixo uma apelo à sua compreensão para com as dificuldades que a Rádio e Televisão de Portugal, mormente no que diz respeito à Rádio – que tem menos meios, financeiros e técnicos, como humanos, para dar respostas adequadas aos problemas que a pandemia levanta.

Agradeço a sua participação crítica na vida da Radiodifusão pública.

Provedor do Ouvinte

26 Outubro 2020

01-11-2020

Reportar um problema

Informo que a transmissão online da Radio Antena 1 Vida esta sem áudio durante todo o dia deste domingo, 01/11/2020.

Advogado

Senhor ouvinte

Recebi a sua missiva e procurei inteirar-me sobre o sucedido.

E tanto quanto consegui saber, domingo e 2ª feira de manhã, não foi lançado qualquer aviso da Central Técnica que monitoriza os áudios de todas as emissões das Rádios Web do Serviço Público.

Há um sistema de alerta por email que envia aos serviços técnicos e à produção um email com a indicação de qualquer falha operacional. Esse sistema não registou e portanto não enviou qualquer falha no áudio das Rádios Web da Rádio e Televisão de Portugal.

O senhor ouvinte tem a certeza de qua a falha não se verificou na recepção às emissões da Rádio Antena 1 Vida?

Provedor do Ouvinte

03 Novembro 2020

06-12-2020

**Indisponibilidade dos "podcast" do programa «COSTA A COSTA»
(Antena 1)**

Há quase duas décadas que sou ouvinte indefetível e fidelíssimo do fantástico programa de rádio «COSTA A COSTA».

A todos, de todas as gerações, entusiasticamente recomendo a audição deste programa que, para além do entretenimento que é o recital dos grandes clássicos da música "rock", criteriosamente seleccionados e explicados pelo gosto erudito dos realizadores Pedro Costa e José Paulo Alcobia, é também um repositório da cultura da "música que o Tempo não soube apagar", como é muito justamente designada na sinopse deste Programa.

Em muitas ocasiões, em que não pude ouvir o programa em directo, durante o horário de transmissão (das 00:00 às 02:00 horas de Domingo) nunca o perdi, pois o respectivo "podcast" foi sempre pontualmente disponibilizado no portal "RTP PLAY", acompanhando-me, há anos, registado nos "favoritos" do meu telemóvel.

De forma completamente injustificada, lamentável e inexplicavelmente, desde 12 de Abril de 2020 (com as incompreensivelmente desgarradas excepções de 02, 16 e 23 de Agosto de 2020) que a gravação destes programas deixou de estar disponível em "podcast", embora de forma incongruente e enganadora, no final dos programas, a locução continue a anunciar essa alegada disponibilidade.

Apelo ao Provedor do Ouvinte para que seja corrigida a inadmissível falha e sejam rapidamente disponibilizados todos os "podcast" do «COSTA A COSTA» desde 12 de Abril de 2020 e se continue a fazer pontualmente a sua publicação como até há alguns meses era prática. MD

LISBOA – Engenheiro

Senhor ouvinte

Em consequência da pandemia e dos estados de calamidade de emergência declarados, o programa Costa a Costa deixou de poder ser produzido e

realizado nos estúdios da Rádio Pública, na Rádio e Televisão de Portugal / RTP, por limitações no acesso por parte de colaboradores e funcionários.

Dada o enorme interesse que alguns desses programas despertam entre os ouvintes, foi decidido, em certos casos, como é o do programa Costa a Costa, repetir anteriores episódios para que o declarado interesse dos ouvintes não ficasse sem resposta.

Na impossibilidade de proceder à gravação de novos episódios, o que implicaria grande circulação e permanência de autores, realizadores, técnicos nos estúdios, passaram a ser emitidos em FM, em repetição, alguns dos episódios anteriores. O programa Costa a Costa, com mais de 700 episódios na história e pelas características que tem, é intemporal e permite essas reposições. Tratando-se de reposições que vão para o ar na FM, esses episódios já constam do vasto rol de episódios disponíveis online, pelo que não se repetem as cópias. A questão que está em causa tem a ver com a indicação em FM de que se trata de uma reposição, e não de um episódio original, já foi posta por ouvintes, pelo provedor, e por serviços da Rádio às direcções de programas mas, até hoje, não conseguiram ter seguimento. Vou insistir mais uma vez.

Provedor do Ouvinte

07 Dezembro 2020

Prezado Provedor do Ouvinte,

Acuso a boa recepção e agradeço a pronta e esclarecedora resposta.

Por favor, não deixem morrer "... A música que o Tempo não soube apagar...".

Com os melhores cumprimentos,

19-01-2021

Podcast

Está em falta o podcast do programa de rádio "Contraditório" do dia 18JAN2021. Uma emissão especial após o debate com todos os candidatos às Eleições Presidenciais de 2021 (programa foi para o ar cerca das 11h00)

apanhei o programa já na sua parte final e quando recorri à RTP Play para ouvir na íntegra o mesmo não se encontra disponível.

Aproveito para nesta mensagem felicitar a RTP pelo seu excelente trabalho, pois sou telespectador da RTP 1, RTP3 e ouvinte da Antena 1 de forma assídua. Seja em direto ou recorrendo ao RTP Play. Obrigado pelo vosso trabalho e continuem neste sentido.

Parabéns a toda a equipa.

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem sobre o podcast da série "Contraditório" em falta, relativo a 18 de Janeiro, e procurei informação sobre tal omissão junto do moderador do programa, João Barreiros.

Tratou-se com efeito de uma emissão especial do programa que, inicialmente, não estava previsto ser descarregada em podcast, até porque a emissão tem tempo a mais em relação ao habitual.

Porém, dada a pressão dos ouvintes, é bem provável que a edição especial de 18 de Janeiro do "Contraditório" passe muito rapidamente a estar disponível online.

Dou-lhe esta resposta à condição. O moderador do programa pareceu-me confiante quanto a uma decisão positiva a este respeito.

Obrigado pela sua participação e esperando que a pressão dos ouvintes resulte.

Provedor do Ouvinte

19 Janeiro 2021

Exmo. Sr. Provedor do Ouvinte

Não passaram mais que 30 minutos da sua resposta e o podcast em causa ficou disponível na RTP Play. É gratificante para além de ter uma resposta pronta sentir que a opinião dos ouvintes e/ou telespectadores da RTP é importante e tida em conta.

Mais uma vez muito obrigado pelo vosso serviço. Continuem o vosso excelente trabalho.

Obrigado.

ONDA MÉDIA E ONDA CURTA

26-02-2020

Questões sobre Antena 1 e 3, zona de Lisboa

Boa noite caro João Paulo, não sei se é possível responder ao seu e-mail por esta via ou só pelo sítio da RTP, grato pelo seu esclarecimento.

1 - Confesso que fiquei sem saber o que dizer, porém hoje a Antena 1 regressou dos 99,5 para os 99,4 Mhz e talvez tenha regressado também fisicamente, desde Palmela, para Almada. Lamento a falta de informação.

2 - A emissão da noite de domingo da Antena 3 continua com silêncios, "Dead Air", parece não estar lá ninguém...

3 - Lembro-me não há muito tempo atrás (já depois do ano 2000), ao viajar de carro em certas zonas do distrito de Lisboa, se ouvir melhor a OM 666 Khz do que o FM das vários emissores e retransmissores.

Uma avaria que se mantêm durante cerca de um ano revela falta de vontade, de investimento e de ignorância sobre o que pode ser a radio. Dá a sensação que se pretende o fim da radio, sendo que a premissa principal é a económica.

4 - Já conhecia os infelizes exemplos da R. Exterior de Espanha, da RDPI, entre outros; entretanto, não só nos países de grandes dimensões, assiste-se a um regresso às emissões em OM e OC. Tomemos o exemplo da boa convivência no audio: pode-se ter o vinil e os ficheiros FLAC.

5 - Aproveito para questionar o desnorte da Antena 1 nas escolhas musicais: parece uma crise de identidade, em que todos quer contentar, pro audiências, apenas superficialmente apelativas, sem arrojados criativos ou documentais; parece uma corrida sem sentido pelas audiências, ausente que fica o lado formativo e o serviço público. Salvam-se os projectos autorais, pontuais, a "continuidade" não tem personalidade.

Durante todo o dia há quem goste de programas mais falados, mais dedicados a um tema, mais musicais...e geralmente, onde se ouve a 1 ouve-se a 2 e a 3; mas, por exemplo, porquê dois programas de literatura às 23 horas, de 2a a 6a?

Em toda a RTP continua a considerar-se que os programas culturais são para depois das 23h, pessoas que não trabalham de manhã, ou que todos nós temos acesso ao streaming. Não seria curioso inovar e trocar o noticiário ou a continuidade anódina por um bom programa?

Obrigado, cumprimentos,

Prezado ouvinte

Recebi os seus comentários após a resposta que dei à sua consulta inicial, o que muito agradeço.

Desde que assumi as funções de Provedor do Ouvinte, em Fevereiro de 2017 (o segundo e último mandato acaba daqui por um ano), comecei a pensar que a rádio pública não estaria a morrer de morte natural mas havia quem lhe andasse a rezar pela pele. Essa convicção tem-se acentuado durante o exercício dos meus dois mandatos sucessivos.

Agora, estou a lidar com o fim iminente da Onda Média, tal como em 2011 se deu a morte não declarada nem assumida da Onda Curta. O provável fim da Onda Média será um desastre para o País: a Onda Média tem menos qualidade de recepção que a FM mas tem muito mais alcance. Em caso de ocorrência de uma catástrofe, a FM fará parte das vítimas, como a rede de telemóveis e muitas outras comunicações. A Onda Média com a rede de emissores de emissores que ainda tem, apesar de sucessivos desmantelamentos de postos emissores, poderia continuar a chegar a todo o lado. Lisboa poderia receber sinal da OM de Castanheira do Ribatejo ou de Montemor-o-Velho.

Estive há duas semanas em Castanheira do Ribatejo de visita ao centro de emissores de OM – a célebre frequência 666. O emissor sofreu uma avaria em consequência de uma trovoada e, feitas as contas, conclui-se que será mais económico e seguro (a reparação poderia multiplicar-se em sucessivas avarias e falta de peças sobressalente) adquirir novo emissor que custaria entre 70 e 80 mil euros – quantia insignificante nos orçamentos da RTP – mas que não vai ser adquirido. A RTP decidiu não investir mais na Onda Média.

A integração da RDP na RTP foi o ponto-chave da estratégia: no início do século a Rádio começou por financiar a TV – a Rádio continuara a cobrar taxa e

a taxa da TV fora abolida por Cavaco Silva quando surgiram as TV's privadas; o défice da RTP (TV) ia em milhares de milhões que foram cobertos pelo fundo da Rádio pública. E depois a Rádio passou a ser o parente pobre da RTP (Rádio e Televisão de Portugal, havendo quem diga, na empresa, que o único local onde a Rádio está à frente da TV é no nome da firma). E assim continua. A Rádio não tem orçamento, limita-se a apresentar propostas que geralmente não são aceites. A Rádio até perdeu o seu nome RDP passando a ser uma sucessão de antenas; na terminologia da empresa o que existe é a RTP Rádio, que ninguém identifica e muita gente nem sabe que existe.

Há muitos ouvintes e muita gente na Rádio e na empresa a lutar contra esta situação e o Provedor do Ouvinte conta-se entre eles. Mas é uma luta dura e desigual. E é aqui que o senhor ouvinte, e os ouvintes em geral, entra. Os protestos dos ouvintes – contra deficiências na escuta, contra a qualidade dos programas e da música, contra o desequilíbrio na opinião, contra o excesso de futebol na antena (que bem podia ser desviado para a Onda Média...) – são dos sinais que ainda preocupam as administrações e direcções.

Portanto, senhor ouvinte, não desista de reclamar os seus direitos de contribuinte e de ouvinte e de apresentar as suas razões de queixa contra as deficiências e falhas, nomeadamente nas antenas do Serviço Público de Rádio.

Provedor do Ouvinte

27 – 02 - 2020

08-03-2020

Suspensão da ONDA MÉDIA na RDP e cancelamento de "FIO DA MEADA"

1. Sugiro a continuidade e o reforço de qualidade, a nível nacional, da ONDA MÉDIA, na RDP.
2. Lamento profundamente que o " FIO DA MEADA", emitido de 2ª a 6ª feira, na Antena1, no programa da manhã, tenha sido cancelado (abruptamente e sem qualquer justificação conhecida), desde 02.03.2020. Considero-o essencial e de

grande qualidade, com um único senão: não ser repetido, pelo menos uma vez/dia, noutra horário.

Porto - Professor (Aposentado)

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço.

A Onda Média ainda existe na Rádio do Serviço Público. Mas em condições de extrema debilidade que deixam antever que mais dia, menos dia, lhe acontecerá como à Onda Curta: extinção.

Tudo isto tem apenas razões orçamentais: a direcção da RTP extinguiu a Onda Curta e encaminha a Onda Média para a extinção porque a energia para alimentar os respectivos emissores sai cara.

Acontece que a Onda Curta era um meio único e decisivo para a existência de uma política de língua portuguesa no mundo. E a Onda Média é um meio único e decisivo para enfrentar no País um situação de calamidade ou de catástrofe, pois tem um raio de alcance muito grande. Ou seja, os emissores da Onda Média não sucumbem com uma catástrofe, porque os emissores estão longe, e informam a população nessa situação extrema.

A Onda Média ainda está no ar mas é praticamente inexistente no Norte do País, desde o encerramento e posterior venda das instalações dos emissores de Miramar e de Chaves. No Centro, o emissor de Montemor-o-Velho deixou de estar no ar com as inundações do ano passado nas margens do Mondego. E no Sul, o emissor de Castanheira do Ribatejo está reduzido a 2 dos anteriores 12 Kw de potência.

O fim do painel "O Fio da Meada" surpreendeu toda a gente, a começar pelos autores das crónicas. É uma decisão sem explicação à vista, que espero que ainda venha a clarificar-se.

Grato perla sua atenção, recomendo-lhe que se mantenha atento e interveniente e que conte com o Provedor

Provedor do Ouvinte

09 – 03 – 2020

12-03-2020

Onda Curta e Onda Média

Acompanho com assiduidade o seu programa.

Quanto ao assunto fico apreensivo face ao rumo que o Poder está a dar a este assunto. A título de curiosidade informo que tenho em minha posse uma pequena publicação elaborada e impressa na EN, que muito estimo, intitulada Manual do Radiouvinte das Ondas Curtas, um pequeno manual muito bem elaborado e ainda hoje actualizado para quem quiser interessar-se por este assunto. Tenho-a digitalizada em pdf (25 MB) que terei todo o gosto em disponibilizar caso haja interesse da V/parte.

Faro - Bancário em situação de pré reforma

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem, que muito agradeço, e muito sensibilizado fico pela forma activa como acompanha do programa do Provedor e as questões da Rádio pública.

Obviamente que terei todo o interesse em receber a publicação que me anuncia, intitulada Manual do Radiouvinte das Ondas Curtas. Provavelmente a publicação existe nos arquivos da Rádio mas também pode acontecer que não exista ou que não esteja arquivada de modo que facilite a localização e consulta. De modo que muito grato ficarei se quiser disponibilizar cópia digitalizada da publicação, o que poderá fazer para o meu endereço.

Renovo os meus agradecimentos pela sua prestimosa cooperação

Provedor do Ouvinte

13 Março 2020

Qua, 18/03/20

Boa noite Sr. João Paulo Guerra

Sou a enviar em anexo o manual em assunto, obtive-o numa visita que fiz na época ao Emissor Regional do Sul, na altura já tinha o "bichinho da rádio" porém mais na vertente técnica, por essa mesma razão já era radio escuta e

radioamador com o indicativo de CT1AQF que ainda hoje possuo e encontra-se activo. Desejo-lhe as maiores felicidades e continuação do bom trabalho que tem feito com a equipa da RDP.

Prezado ouvinte,

Recebi a sua mensagem ilustrada com o "Manual do Radiouvinte das Ondas Curtas", uma preciosidade que muito lhe agradeço.

No ano em que assumi as funções de Provedor do Ouvinte, em 2017, fiz questão de reclamar como primeira visita a instalações da RDP a deslocação a Pegões: uma desolação com 94 hectares, com emissores inaugurados 10 anos antes a degradarem-se juntamente com lixo da antiga glória da Rádio e das Ondas Curtas: equipamentos técnicos, maquinaria, bobinas e discos, ficheiros de programas e de pessoal, viaturas, etc, etc. Em frente de uma aldeia, com escola, sala de espectáculos e igreja, parque infantil, casas de habitação, onde residiam os trabalhadores da EN, depois os da RDP, e mais tarde serviu de campo de férias para filhos de trabalhadores. Está tudo vandalizado e algumas casas ocupadas.

E acima de tudo isto está a iniquidade que foi a extinção da Ondas Curtas, com alguns comprimentos de ondas ocupados agora pela Rádio Exterior de Espanha com emissões em português... do Brasil. E a "venderem" produtos, marcas e iniciativas espanholas para esses destinos – Atlântico Norte (pesqueiros) e Sul com respectivas margens, isto é, costa ocidental africana e Brasil, Índico, com África Oriental e Índia e Extremo Oriente. Em 1999 a Onda Curta da RDP e a língua portuguesa ainda foram os primeiros reforços que chegaram às montanhas de Timor, antes das tropas da OINU.

É uma desolação que Portugal não tenha hoje meios para corresponder à grandeza e extensão da língua portuguesa e para desenvolver uma política de língua como seria de esperar. Vou ler e estudar o Manual que teve a amabilidade de me enviar e que do coração lhe agradeço.

Provedor do Ouvinte

19.03.2020

SERVIÇO PÚBLICO

28-02-2020 16:40

Reclamação

Em primeiro lugar afirmo que sou contrário á eutanásia assim como ao referendo sobre o assunto, pensava eu que a Antena 1 era pública e independente de convicções religiosas, políticas e de outro tipo, mas a semana que terminou foi uma intoxicação ideológica da Igreja Católica sobre essa problemática.

O que se passou no passado dia 18 do corrente, no programa "E Deus criou o Mundo" é de lamentar as intervenções de todo o painel. O coordenador do programa começa por dizer que é católico e contra a eutanásia. A partir deste facto foi o que se chama no futebol o campo estava com um declívio, era sempre para o mesmo lado, chegando ao ponto da intoxicação e de má-fé, quando leram o comunicado do PCP a tentar colar este partido às religiões, são duas filosofias totalmente antagónicas, o citado partido baseia-se no Materialismo Dialético e Histórico e as religiões no Utópico. Continuando o "Porta-voz do Judaísmo" num programa disse que o Estado Nazi-Fascista de Israel tinha matado uns terroristas palestinianos do Hamas, quando se verificou que eram crianças palestinianas com idades inferiores a 14 anos,

Não existe contraditório porquê? Todos os dias das 22,45 às 23 horas é o programa sobre as convicções religiosas e os agnósticos/ateus não tem tempo de antena?

Mas não é só este programa a Antena 1, está a ser pior do que a CMTV, tudo o que é reaccionário está a passar por essa estação e com a agravante é que ela é pública.

Já agora na rubrica dos "Números sem espinhas" de vez em quando falem da quantia que o povo português tem pago e vai ainda pagar, devido ao roubo do Oliveira e Costa, Ricardo Salgado, Dias Loureiro, Armando Vara, etc..... Mas nestes não se pode falar porque que são os "Donos disto tudo".

E hoje dia 28 de Fevereiro terminou o programa "No fio da mealha", o qual tinha um nível intelectual acima da média onde havia o contraditório, mas era incómodo, as crónicas para o poder estabelecido.

Por esta leva ainda vai existir um programa na mesma linha ideológica do antigo da Emissora Nacional "Rádio Moscovo não fala verdade".

Cumprimentos.

Senhor ouvinte

O programa "E Deus criou o Mundo" tem a participação de três membros credenciados das comunidades religiosas mais influentes em Portugal, judia (Isaac Assor), católica (Pedro Gil) e muçulmana (Khalid Jamal), que abordam as temáticas da atualidade e a religião. Neste caso abordaram a eutanásia na pluralidade da representação plural que têm.

Já a rubrica "Números sem espinhas", como muito bem observa, está sempre inclinada para o mesmo lado.

O fim do painel "O Fio da Meada" é uma decisão lamentável que o provedor está a ver se percebe em toda a sua dimensão. Seja o que for, aconteceu o fim de um programa de livre opinião o que é sempre de lamentar.

Transmitirei as suas críticas à direcção da Antena1.

Provedor do Ouvinte

qui 12-03-2020 10:52

Telefone 800 21 0101

Aproveito para o informar que em dias chuva, o contacto com este número de telefone é impossível, não é a primeira vez que tento o contacto convosco para informar sobre acidentes, tento durante horas o contacto e é impossível porque não o atendem.

No meu entender deviam procurar uma solução para o mesmo.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem e contactei o serviço Informação de Trânsito.

Segundo os profissionais que trabalham regularmente com a Informação de Trânsito, o estado do tempo só tem influência na linha do Trânsito porque, chovendo, há disparo do número de acidentes e outras ocorrências do que deriva sobrecarga de chamadas e conseqüente obstrução para o 800 21 0101. De qualquer forma, ficaram alertados para o seu aviso.

Provedor do Ouvinte

12 – 03 – 2020

09-04-2020

Trânsito

Tendo ao longo da manhã do dia 2020/04/09, ouvido a localização das diversas ações de fiscalizações efetuadas pelas autoridades, como me parece que esta informação só terá interesse para quem conscientemente está a tentar contornar as instruções para não se deslocar nesta altura. Tentei contactar pelo número 800 21 01 01, pelo qual se pode comunicar qualquer incidência em termos de trânsito, nomeadamente acidentes, essas incidências realmente de importância para os poucos que abrangidos pelas exceções e que podem e devem deslocar nesta altura, com o intuito de expor a minha opinião, e curiosamente não consegui que me atendessem.

É pena que este serviço que até tinha em conta como um bom serviço público prestado pela antena 1, assim como a generalidade da sua programação, esteja nesta altura particularmente sensível, a ser um exemplo de um péssimo serviço público.

Lisboa – Informático

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem, que agradeço, mas que neste momento não tenho possibilidades técnicas de confirmar, por não ter acesso à gravação contínua da emissão.

Embora me custe a crer que um serviço da Rádio Pública com as responsabilidades da Informação de Trânsito se preste a, conscientemente,

tentar contornar instruções de circulação no âmbito da declaração do estado de emergência, comunicarei a sua crítica à direcção da Antena 1 para que actue em conformidade.

Provedor do Ouvinte

09 Abril 2020

24-08-2020

Sugestão - Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil

Creio ser visível a dificuldade sentida tanto pela(o) jornalista como pelo representante da Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil no diálogo, sempre igual, a propósito do risco de incêndio e das medidas preventivas a tomar, que se transmite após os noticiários das 9 e das 17 na Antena 1. Os ouvintes já saberão isso de cor e quiçá se perguntem se essa rubrica está a ter efeitos práticos.

A minha sugestão vai, pois, no sentido de se ilustrar com exemplos tirados da véspera e de dias anteriores em que se tenham seguido, ou não, as recomendações feitas.

Seria também, em meu entender, uma forma de tornar menos... estereotipada essa conversa.

Bem haja pela atenção!

Jornalista e professor

Senhor ouvinte

O Provedor do Ouvinte recebeu mais esta sua mensagem, que agradece.

A sua recomendação vai ser transmitida aos directores de Programas e de Informação da Antena 1, que com certeza não deixarão de a ter em conta no planeamento das acções de divulgação das medidas preventivas veiculadas pela Protecção Civil.

Gabinete de Apoio aos Provedores

22-08-2020

Por que tenho que engolir reclames (neste caso de comida considerada por todos nefasta para a saúde pública) antes de poder ouvir a Antena 2 em directo na internet? Pensaria que já paga estaria.

Já se passou o mesmo com o programa, No tempo da Dálias, para ouvir na rede tenho que ouvir e ver anúncios, algumas das vezes quase tão extensos como o programa. O mais bizarro para mim, mesmo não me importando de pagar conteúdos, parece-me estranho paga-los a dobrar. A RTP Play faz parte do serviço público?

Se para ouvir e ver conteúdos na RTP Play, tenho que ouvir e ver anúncios, pelo menos que sejam dirigidos ao público que vê os determinados programas.

E já agora que sejam proporcionais ao dito conteúdo. Programas de 3 minutos não podem ter anúncios de 30 s.

Melhores cumprimentos

Lisboa

Senhor ouvinte

O Provedor do Ouvinte recebeu a sua mensagem, que agradece, e a que prestou a melhor atenção.

A situação que refere já originou protestos de outros ouvintes e tem sido atentamente acompanhada pelo Provedor, que tenciona mesmo dedicar uma das próximas emissões do programa Em Nome do Ouvinte a este tema.

Consultados os serviços jurídicos da RTP, o Provedor foi informado que, do ponto de vista estritamente jurídico-formal, não existe qualquer impedimento legal que inviabilize a colocação de publicidade nos termos referidos.

Em resumo, o entendimento da lei feito por estes serviços, e transmitido ao Provedor, aponta no sentido de que:

- 1) Nenhum serviço de programas de rádio pode emitir publicidade comercial;*
- 2) Todos os serviços de rádio podem emitir publicidade institucional;*
- 3) Qualquer serviço de programas de rádio pode incluir patrocínios, nos termos legalmente admissíveis (o que exclui os serviços noticiosos e os programas de informação política, que não podem ser patrocinados);*

4) Não existe mais nenhuma restrição para além das que constam no Contrato de Concessão, designadamente no que concerne à colocação de publicidade on line;

No entanto, o Provedor considera qualquer programa de rádio não deixa de o ser a partir do momento que é disponibilizado online. E que, portanto, as regras seguidas para a difusão linear via rádio devem ser igualmente aplicadas à difusão "on demand" via internet.

A verdade, porém, é que, quando acedidos através do RTP Play, até mesmo serviços e programas de informação da Antena 1, bem como programas da Antena 2, estão a ser carregados com publicidade comercial. O próprio programa do Provedor, Em Nome do Ouvinte, tem a sua publicação no "site" da RTP antecedida inevitavelmente de publicidade comercial.

Assim, entende o Provedor que a colocação de publicidade a anteceder conteúdos da rádio pública colocados na internet, mesmo que não seja ilegal é pelo menos ilegítima. Principalmente nos termos em que é praticada, sem dar ao ouvinte a opção de "saltar o anúncio" ao fim de alguns segundos, como acontece já noutras plataformas. A audição de muitos programas e rubricas – sobretudo no caso dos "pequenos formatos" que actualmente preenchem boa parte da programação da rádio – torna-se, deste modo e frequentemente, um exercício penoso para o ouvinte e penalizador para a rádio – e até para os anunciantes, face ao sentimento de rejeição que podem provocar em quem os ouve.

Face a estes pressupostos, o Provedor considera que este assunto não está encerrado, e continuará a desenvolver todos os esforços junto das diversas instâncias internas da Rádio e Televisão de Portugal no sentido de que, também na internet, a rádio pública possa ser ouvida sem os espúrios "acrescentos publicitários" que actualmente a descaracterizam.

Gabinete de Apoio aos Provedores

V

INFORMAÇÃO / OPINIÃO / ANTENA ABERTA / CIDADANIA

07-01-2020

Info-exclusão

Sempre que a Antena 3, a nível nacional, refere a meteorologia para Portugal, nunca menciona a Madeira. Os madeirenses ficam assim a saber as temperaturas de norte a sul do País e Açores e nenhuma referência à nossa ilha, que quer queiramos quer não, faz parte integral do território nacional! Já reclamei faz bastante tempo. Entretanto deixei de ouvir o canal e agora que o voltei a fazer verifico que continua tudo igual! Não sendo nada de transcendental, não deixa no entanto de ser injustificável pois os madeirenses tal como a restante população portuguesa pagam este canal. Os responsáveis pela recolha desta informação deveriam saber que a Madeira existe porque independentemente dos locutores a omissão é sistemática e isso é discriminatório!

Directora Hoteleira

Senhora Ouvinte

Recebi a sua mensagem, que agradeço, e com a qual confrontei o director da Antena 3.

A situação é a seguinte: a Antena 3 que se pode ouvir na Madeira não é a emissão nacional da Antena 3. A Antena 3 Madeira é a emissão que ocupa o FM na Região Autónoma da Madeira, com uma programação e orientação editorial bastante diferente da Antena 3 nacional. No máximo, transmite / repete alguns programas produzidos no Continente, ao contrário do que se passa nos Açores onde há emissão local da Antena3.

O director fez questão de sublinhar que a ausência de referências à meteorologia na Madeira não se trata de omissão deliberada ou discriminatória.

E tendo em conta as queixas recebidas contra esta situação, a direcção da Antena 3 percebeu que estará a negligenciar o facto de a emissão nacional da Antena 3 poder ser ouvida na Madeira pela internet, pelo que irá passar a incluir informação do estado do tempo e temperaturas da Região Autónoma da Madeira.

Provedor do Ouvinte

06-01-2020

Erro da jornalista (Antena 1)

Para Provedor do Ouvinte

No noticiário das 9:00 de hoje difundido pela Antena 1 foi incluída uma peça sobre o funeral do general Qassem Suleimani, na qual a jornalista (...) disse que o presidente da República Islâmica do Irão, o aiatolá Ali Khamenei, presidiu às cerimónias dizendo as orações em árabe. Acontece que há ali um erro de palmatória porque a língua do Irão (a que o povo entende) é o persa, um língua muito diferente do árabe e com um alfabeto próprio.

Não sendo tolerável que uma jornalista que trata de assuntos do Próximo Oriente (ou do estrangeiro, em geral) não saiba que no Irão se fala o persa, mais grave ainda é não haver controlo de qualidade das peças noticiosas antes de serem postas no ar. E aqui as contas terão de ser pedidas, obviamente, à direcção de informação da Antena 1.

Antecipadamente grato pela atenção.

Senhor ouvinte

Com os melhores cumprimentos, peço-lhe o favor de não voltar a apresentar queixas ao Provedor do Ouvinte com conhecimento a terceiros, sejam eles directores e estruturas dirigentes da RDP, funcionários da RDP apontados por si como autores de erros e, acima de tudo, pessoas e entidades estranhas à RDP e RTP, e até ao País, como é o caso presente [embaixador do Irão em Lisboa]. Esse procedimento colide com a reserva que deve marcar a relação que o Provedor tem com ouvintes que lhe apresentam críticas, dúvidas, queixas,

sugestões ou manifestações de satisfação e também com os direitos de funcionários acusados de alguma falta.

A apresentação de reclamações ou de louvores em relação a serviços, programas ou funcionários da RDP não é uma discussão na praça pública nem nas redes sociais e cabe ao Provedor a responsabilidade de divulgar publicamente, ou não, os casos que analisa e avalia.

João Paulo Guerra

Provedor do Ouvinte

06-02-2020

A falta de isenção e o enxovalho.

No século passado, certos Portugueses optaram corajosamente por se opor a um regime ditatorial que lhes impunha uma única concepção da vida e do mundo. Esses saberão que a liberdade significa a não imposição aos outros de um pensamento ou opinião que seja tido como a verdade única. Uma estação pública deverá acima de tudo significar isenção e pluralismo. Sou ouvinte diário das três antenas. Interesse-me por questões culturais. Tenho 52 anos e já votei na extrema-esquerda e na direita. Nas últimas eleições votei no PS. Pago, como outros milhares de portugueses para a existência da estação pública de rádio. É lamentável o que se passou no programa A Ronda da Noite, nos apontamentos de entrevista acerca do livro de Brederode Santos - o enxovalho jocoso incidindo sobre o ex-presidente e ex-primeiro ministro Cavaco Silva. O Sr. Luís Caetano deveria ter em conta que se trata de alguém que, goste-se ou não, foi eleito pela maioria do povo português por diversas vezes - e esses que o elegeram pagam para a existência da rádio pública, pagam o salário do Sr. Luís Caetano, e têm direito a uma rádio isenta de enxovalhos a alguém que foi eleito e representou o país em democracia.

Lisboa - Agente de Seguros

Senhor Ouvinte

Não me sinto apto para avaliar a sua queixa: o programa de Luís Caetano sobre o livro de Crónicas no Expresso de Nuno Brederode Santos baseou-se em entrevista com a actriz Maria do Céu Guerra, minha irmã e companheira de Nuno Brederode Santos nos seus últimos 20 anos de vida, e Maria Emília Brederode Santos, irmã do autor.

Mas aproveito para esclarecer o seguinte: o que pagam com a Contribuição Audiovisual os consumidores de electricidade, não abrangidos por isenções que abarcam 900 mil utilizadores, é uma parte significativa mas não a totalidade de um Serviço Público de Rádio e de Televisão pluralista e que garanta a isenção da informação e, em simultâneo, a liberdade de opinião, tudo isto a par de entretenimento de qualidade.

A emissão "Ronda da Noite" é um programa de autor, de recensão e crítica, confiado a um profissional de reconhecido merecimento.

Como compete ao Provedor, farei seguir o teor da sua crítica para a direcção da Antena 2.

Provedor do Ouvinte

11-02-2020

Informação de temperaturas mínimas.

Acho, claramente estranho que ainda ninguém tenha reparado que a informação divulgada acerca das temperaturas mínimas está errada quando se referem às mínimas da próxima madrugada estão a indicar as mínimas da madrugada anterior, o que por vezes é muito diferente quando há grande amplitude térmica. Poderão facilmente comprovar isso através do site do IPMA - Tempo - Previsão 10 dias e horária.

Santarém - Aposentado da Banca

Senhor Ouvinte

Seria de facto estranho que ninguém reparasse que a informação sobre as temperaturas mínimas andasse a ser dada com referência às mínimas da madrugada anterior em vez de serem dadas as da próxima madrugada.

A informação meteorológica na Antena 1 baseia-se na informação disponibilizada pelo Instituto Português do Mar e da Atmosfera / IPMA. O senhor ouvinte pode ter ouvido uma informação errada, fornecida por lapso num dado momento. Mas no dia-a-dia da programação não é fácil que isso se repita sem que ninguém dê conta.

De qualquer forma vou alertar a direcção de Informação e a direcção da Antena 1 para todo o cuidado e rigor na recolha e divulgação das informações do IPMA.

Provedor do Ouvinte

12-03-2020

Aproveito para o informar que em dias chuva, o contacto com este número de telefone é impossível, não é a primeira vez que tento o contacto convosco para informar sobre acidentes, tento durante horas o contacto e é impossível porque não o atendem.

No meu entender deviam procurar uma solução para o mesmo.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem e contactei o serviço Informação de Trânsito.

Segundo os profissionais que trabalham regularmente com a Informação de Trânsito, o estado do tempo só tem influência na linha do Trânsito porque, chovendo, há disparo do número de acidentes e outras ocorrências do que deriva sobrecarga de chamadas e conseqüente obstrução para o 800 21 0101.

De qualquer forma, ficaram alertados para o seu aviso.

Provedor do Ouvinte

12 – 03 – 2020

15/05/2020

Permita-me fazer a seguinte observação:

A jornalista /...) parece uma menina da 3.a classe a ler a redacção feita em casa. Parece a miúda do anúncio clássico que dizia "não, não! O ursinho vai com o palhaço e o Pai Natal ao circo".

Tenham mais cuidado com as pessoas que escolhem para falar numa rádio com o prestígio da Antena1. Eu bem sei que neste país é tudo à base da "cunha " mas certamente há outra também com "cunha" que não fale da bolsa como se fosse uma pequenita a falar do passeio com a mamã e o papá.

Cordialmente.

Senhor Ouvinte

O Plano de Contingência em vigor nas rádios do Serviço Público – Antena 1, Antena2, Antena 3, RDP África e RDP Internacional – colocou a redacção – desfalcada em 60 jornalistas pela austeridade da troika & associados – dividida ao meio, metade na redacção, outra metade em teletrabalho, rodando na semana seguinte. O Plano foi feito na perspectiva de garantir o essencial do Serviço Público, evitar o contágio e preservar a saúde dos membros da redacção.

Para que o Plano funcionasse foi necessário integrar alguns jovens jornalistas ainda em fase de estágio e arregimentar novos estagiários. Nem todos terão as características ideais e a experiência para o trabalho que se lhes exige, talvez as adquiram trabalhando.

O que vou recomendar à Direcção de Informação, acompanhando a sua crítica, é que adopte critérios mais rigorosos no acesso aos microfones.

Provedor do Ouvinte

15 Maio 2020

22-07-2020

Ausência de informação sobre o distrito de Beja

Sou cidadã portuguesa e baixo alentejana, desde sempre, ouvinte assídua da Antena 1. Ultimamente, tenho ficado intrigada / desiludida com a falta de informação sobre o Alentejo em geral e, em particular, sobre o Baixo Alentejo. Concretamente, a ausência de notícias sobre a maior região do nosso país é evidente, às vezes (poucas), é mencionada Évora...

Os jornalistas, a título de exemplo, Miguel Freitas e Filomena Crespo e Mário, ignoram os alentejanos! Contudo, nesta época de estio, em que o calor aperta, em especial, nestes distritos, era de esperar uma menção à região mas, é notória a ausência de informação meteorológica relativa aos três distritos alentejanos...há Lisboa, norte e Algarve!

Haverá algum motivo?

Terei que optar pela mudança de estação de rádio para poder ficar informada?!...

Gostaria que tomassem em consideração este meu desabafo e reconsiderassem o(s) conteúdo(s) da vossa informação.

Beja

Senhora ouvinte

Recebi a sua mensagem à qual prestei e prestarei a melhor atenção.

A Antena 1 é uma rádio de âmbito nacional que procura prestar a atenção devida, por igual, a todo o país.

Nem sempre o conseguirá porque a diversidade dos acontecimentos é muita, em todo o território, e por vezes a subjectividade dos editores e jornalistas responde mais depressa a alguns acontecimentos que a outros.

Não creio que jornalistas da Antena 1 – e nem todos os que citou são jornalistas – ignorem deliberadamente o Alentejo e os alentejanos. Mas entre o turbilhão das notícias que acontecem em cada dia por vezes é difícil ter um rigoroso critério de selecção daquilo que é mais importante. A cobertura do País pela Rádio pública também enfraqueceu com a eliminação dos correspondentes

locais, nos anos da austeridade. Uma informação mais centralizada é sempre mais falível e exige maior atenção.

Comunicarei a sua crítica à Direcção de Informação da Antena 1 para que chame a atenção dos jornalistas e locutores para o equilíbrio necessário neste pequeno país de tanta diversidade de acontecimentos.

Provedor do Ouvinte

22 Julho 2020

20/07/2020

Noticiário da Antena 1 com vocabulário inadequado.

Aos noticiários às primeiras horas da manhã de hoje, segunda 20 de julho, na Antena 1, a propósito das eleições nos USA, foi utilizado o termo "expulsão" de Trump da presidência, como resultado de eleições democráticas, presidenciais, naquele país. É inqualificável.

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem com a qual confrontei o director de Informação da Antena1 que, por sua vez, confrontou o jornalista autor da notícia em questão. Admitindo que "expulsão" é uma palavra "discutível", o jornalista explicou ao director que levou em linha de conta o facto do presidente norte-americano deixar no ar "a hipótese de não aceitar uma eventual vitória do adversário do Partido Democrata". O jornalista e editor da manhã da Antena 1 argumentou ainda que, "caso o presidente em exercício se recusasse a aceitar os resultados eleitorais, o voto popular teria, na prática, um efeito de expulsão"... O jornalista sublinhou ainda que procura utilizar nas suas edições "uma linguagem coloquial" que "tanta falta faz à rádio" e que a expressão usada se enquadra nesse "estilo".

Penso que a chamada de atenção do director pesará no critério do editor e jornalista.

No momento em que assinalamos todos a triste notícia da morte do Luís Filipe Costa, fundador dos noticiários do Rádio Clube Português, numa questão estão

de acordo directores, editores e jornalistas, e até mesmo o provedor dos ouvintes: a linguagem das notícias tem que deixar-se de formalismos engravatados e procurar a comunicação com os ouvintes.

Disponha sempre do provedor e receba cumprimentos,

Provedor do Ouvinte

22 Julho 2020

Sr Provedor

Permita-me que discorde.

É extremamente deselegante, apenas Donald Trump ou Bolsonaro, merecem semelhante indelicadeza ou azedume, de quem não o pode manifestar em jornalismo e é revelador de mau profissionalismo na rádio pública.

Volto a manifestar que é inqualificável e é lamentável.

Até porque, esta peça teve na sua génese, a reacção do candidato adversário Sanders, ao que hipoteticamente trouxe com a sua contra argumentação.

E o candidato Sanders, goste se ou não dele, como do outro aliás, e nós nada temos a ver com as decisões dos cidadãos americanos em matéria de eleições presidenciais, respeitando quem é o presidente e a decisão popular, foi de uma elegância irrepreensível, quando na tal contingência do actual presidente não aceitar os resultados legalmente reconfortados, invocar a lei e, na eminência de uma decisão não conforme de prevaricação, que “ no limite sairia sob escolta no cumprimento da lei”.

Expulsão é um termo vergonhoso e inqualificável, o qual Luís Filipe Costa nunca pronunciaria e decerto sorriria com a elegância de Sanders, portanto mais valia não o ter invocado na hora de respeito pelo seu jornalismo no seu falecimento. Na Antena não se aprendeu nada com ele, o que é lamentável, inqualificável mesmo.

Com os melhores cumprimentos

Senhor ouvinte

Não tenho que permitir-lhe que discorde mas simplesmente que aceitar a discordância, o que faço como a mais elementar regra da cultura democrática.

Quanto às lições do Luís Filipe Costa sou, felizmente para mim, um discípulo seu e dos seus discípulos sou dos últimos no activo. Trabalhei sob a orientação de Luís Filipe Costa desde os anos 60 no Serviço de Noticiários do Rádio Clube Português e fiz a minha carreira muito com base nos ensinamentos que dele recebi.

Reafirmo, como lhe disse, que o jornalista em questão na sua crítica e o director de Informação reconheceram que o termo "expulsão" é uma palavra discutível e que o jornalista reconheceu o seu entendimento na crítica que lhe fez.

Provedor do Ouvinte

23 Julho 2020

17-09-2020

Notícias da Antena 2

Há poucos dias e mesmo agora no noticiário da Antena 2, ambos às 12 h, o jornalista (...) cometeu 2 erros informativos que revelam falta de cuidado na preparação e transmissão das notícias:

- há poucos dias referiu-se ao Grupo de Arraiolos como fazendo dele parte os países da UE. Ora fazem parte deste Grupo os presidentes da República dos com menos poderes (até porque alguns países da UE são monarquias);
 - agora mesmo (17-09-2020, 12h) no final duma notícia sobre o apoio de Isabel Moreira à candidatura de João Ferreira referiu-se a Ana Gomes como candidata do Partido Socialista o que não é verdade, pelo menos até agora.
- Gostaria que informassem o jornalista destes erros que acho inconcebíveis.

Reformado

Senhor Ouvinte

O director de Informação da Rádio Pública já falou com o jornalista em causa que apresentou o Grupo de Arraiolos como um agrupamento "junta todos os anos líderes de Estados membros da UE", o que, reconhece, é pouco elucidativo.

No segundo caso, o jornalista reconhece que se enganou ao falar "candidata do partido" quando, alega, pretendia referir-se a "camarada de partido" (relativamente à relação entre Isabel Moreira e Ana Gomes).

Na conversa entre o jornalista e o director acordaram que "é necessário manter o foco e a atenção até ao detalhe".

Provedor do Ouvinte

18 Setembro 2020

22-09-2020

Programação

Ouvinte que sou da Antena 1, este é apenas mais um dos muitos arrependimentos por vos dar corda. Acabei de ouvir o programa Portugal em Directo, numa peça sobre as ciclovias em Lisboa, que considero o exemplo acabado do jornalismo que não deve ser feito, em minha modesta opinião.

Pelo paleio difundido, deduz-se que é este um excelente serviço prestado à cidade (e seus munícipes, que financiam estas obras e delas sofrem as consequências...). O ponto de vista desta gestão municipal é por demais conhecido e a execução dos seus objectivos nesta e noutras matérias (quando foram sufragados?) prossegue apesar dos protestos e contestação. Neste trabalho da RDP, apenas uma voz ligeiramente dissonante surge, mas apressadamente, já não havia (?) tempo para ouvir uma autarca que discorda da obra (pelo menos como foi feita) que até é patrocinada por um seu correlegionário político. Não é a primeira vez que estes desacordos surgem, mais ou menos declarados, foi o caso, por exemplo, das chamadas torres da Portugália que suscitaram reacção dos munícipes e por isso recuaram (agora

correu um abaixo-assinado contra a ciclovia, sabia o repórter da RDP?). Nem sequer nos órgãos municipais competentes o executivo, ao que tenho lido, cede a informação justificativa de tanto obreirismo! o resto fica para depois

LISBOA – reformado

Senhor ouvinte

Recebi a sua crítica ao programa Portugal em Directo, e em particular à peça sobre as ciclovias em Lisboa e fiquei a saber, pela sua recensão que – vá lá, vá lá – foi ouvida uma voz "ligeiramente dissonante". Peças há nos noticiários da Rádio e em programas informativos como o "Portugal em Directo", que são simplesmente demolidoras, ou são completamente laudatórias.

O mais grave na informação é que a Rádio Pública tem escassez de jornalistas ao mesmo tempo que tem dezenas de precários à espera de serem admitidos desde que a admissão dos precários foi consagrada em lei. A administração da RTP tem usado todos os artifícios moratórios para atrasar o cumprimento da lei e tem conseguido o propósito de não integrar os precários. Como também tem conseguido respeitar todas as modalidades de restrição às admissões nos quadros da empresa.

Dessa escassez advém a impossibilidade da especialização: toda a gente tem que acorrer a tudo o que aconteça no seu horário de trabalho. A par da perda da especialização, perdem-se as fontes e outros contactos privilegiados. O jornalista que recebe a incumbência de fazer uma peça sobre as ciclovias de Lisboa com alta probabilidade nunca pegou no assunto, não tem antecedentes, não tem conhecimentos. Tem que "desenrascar" uma peça para o noticiário ou o programa seguinte. Não há um especialista em cidade de Lisboa, como não há um correspondente em Braga, Viseu ou Elvas. Os correspondentes acabaram, as delegações encerraram. Só há uma correspondente em Bruxelas. E não há, obviamente, um jornalista que trate de questões de urbanismo ou da mobilidade urbana.

Isto não justifica que se façam notícias mancas de uma perna, ou notícias encomiásticas tipo Emissora Nacional. Mas é o que lhe posso e devo dizer, de

provedor para ouvinte, em defesa da Rádio pública que tem vindo a ser minada por dentro.

Claro que, como me compete, darei conta da sua crítica ao director de Informação.

Provedor do Ouvinte

23 Setembro 2020

Ex. mo Provedor do Ouvinte da RDP

Muito agradecido pela sua informação, com dados que já conhecia ou de que suspeitava - já escutei as suas denúncias, mais do que uma, incluindo sobre o lado técnico. Mas parece-me que há neste caso uma colherada de falta de cuidado em matéria de deontologia. Afinal, há regras e cuidados na produção da informação. Parece-me, assim, intolerável que se venda gato por lebre, sendo que a mistificação resultante, parece-me o termo apropriado, não se fica pela RDP.

Bom, que os bons profissionais da casa pressionem para que cheguem mudanças... e escrúpulos.

24-09-2020

Entrevista Antena 1 a um líder de um partido alegadamente democrático

Hoje, ao passar pela Antena 1 ouvi uma entrevista a um líder de um partido de extrema-direita cujo nome me recuso a pronunciar.

Esse líder e esse partido, a meu ver (certamente de muitas pessoas), não se insere no espectro democrático. Faz parte de um partido com ideário fascista. Não é uma opinião. É um facto. Tenho algumas perguntas que gostaria respondidas porque são genuinamente dúvidas que tenho:

Fazendo parte desse espectro não democrático, a que propósito tem direito a tanto tempo de exposição numa entrevista em horário nobre?

Ao entrevistar essa pessoa não estará a A1 a branquear um fascista conferido putativa legitimidade democrática?

Como deve a Rádio pública lidar com este fenómeno proto-nazi? Dar voz como se fosse um democrata? Ignorar olímpicamente e correr o risco de o dito cujo se vitimizar?

Tenho muitas dúvidas, mas inclino-me que tratá-lo como um normal político democrata não seja o melhor caminho.

Ouvinte de Lisboa

Senhora Ouvinte

A Rádio do Serviço Público conta entre os seus objectivos contratuais a promoção "dos valores do humanismo, da liberdade, do civismo, da cidadania, da solidariedade social e do debate democrático pluralista."

Como "obrigação específica", na qualidade de concessionária do Serviço Público, à Rádio Pública compete-lhe "proporcionar uma informação isenta, rigorosa, contextualizada, plural e aberta ao contraditório, que garanta a cobertura noticiosa dos principais acontecimentos nacionais e internacionais".

Simultaneamente, e nos termos contractuais, são Obrigações Específicas da Concessionária "apresentar uma programação e conteúdos sonoros que promovam a formação cultural e cívica do público, garantindo o acesso de todos à informação, à educação e ao entretenimento de qualidade."

São ainda obrigações específica da Rádio do Serviço Público "fornecer uma programação variada, diferenciadora e abrangente, que promova a diversidade cultural e tenha em conta os interesses das minorias; garantir que os espaços de informação contribuem para a sensibilização dos públicos para as questões da integração, igualdade de género, coesão social e interesses das minorias."

Ou seja, não será por falta de doutrina que a Rádio Pública não respeitará os deveres éticos que constituem a essência do Serviço Público.

Outra questão é que não compete à Rádio avaliar o carácter das formações políticas às quais outras instâncias abrem as portas e passam cartão, particularmente a porta aberta pelo voto do eleitorado.

De qualquer forma, creio que a entrevistadora e editora de política da Antena 1, (...) na introdução à "Antena Aberta" que se seguiu à entrevista, foi claramente crítica em relação aos subterfúgios do alegado líder partidário em causa, para

se apresentar como "abrangente" em relação a diversas margens e marginalidades políticas – tendo mesmo desacreditado a atoarda do entrevistado de que muitas dessas marginalidades eram oriundas da área do PCP – mas, ao mesmo tempo, a jornalista pôs em dúvida que seja por dificuldades em controlar algumas dessas marginalidades, que o politicoide em questão não tem mão nas manifestações de radicalismo que marcam as iniciativas da patrulha partidária do gauleiter de Algueirão.

Espero ter dado resposta às suas interrogações.

Provedor do Ouvinte

25 Setembro 2020

23-09-2020

Correcção de notícia

Sou professora na Secundária de Odemira e fiquei incomodada com a notícia que ouvi na Antena 1 esta manhã pois referia as aulas de TIC e Religião e Moral como culpadas da junção de turmas, desaconselhada no que respeita à prevenção do COVID19. Acho que notícias como esta são desinformação. Na escola onde leciono, assim como em muitas secundárias fora dos grandes centros, praticamente todas as turmas juntam com outras, em diversas disciplinas. As turmas são enormes (25 a 30 alunos) e a generalidade das turmas junta com outra para umas opções, com uma terceira para outras, etc. Não temos Religião e Moral nesta escola, onde dou aulas há 26 anos. Compreendo que não haja meios para fazer mais e melhor. O que não compreendo é que as pessoas sejam enganadas com versões pouco fiéis à realidade.

Professora – Beja

Senhora ouvinte

Recebi a sua mensagem com crítica a uma notícia da Antena 1, da manhã de 23-09, que "referia as aulas de TIC e Religião e Moral como culpadas da junção de turmas, desaconselhada no que respeita à prevenção do COVID19."

Sobre esta situação, pedi explicações à Direcção de Informação da Rádio Pública e, em função da sua crítica e da explicação do director de Informação, formei a minha opinião sobre o acontecimento.

Efetivamente, no dia 23 de Setembro, a Antena 1 noticiou que algumas recomendações para as escolas, no âmbito da prevenção da Covid 19, não estão a ser cumpridas. Em concreto, o isolamento das turmas, numa espécie de "bolha" (de forma a conter eventuais casos de infeção dentro da escola) e o distanciamento social. A informação teve várias fontes e cambiantes. A Associação Nacional de Professores de Informática, mostrou-se preocupada com a partilha de computadores nas aulas de Tecnologias de Informação e Comunicação (por não haver 1 computador para cada aluno). Por outro lado, os diretores escolares disseram ao JN que, em diversas escolas do país, alunos de turmas diferentes estavam a ser reunidos na mesma sala para frequentarem a disciplina de Educação Moral e Religiosa. A Antena 1 ouviu-os também sobre o assunto. Ainda relativamente a este tema, também a FENPROF questionou a decisão de juntar alunos de turmas diferentes, quebrando a tal "bolha" que se pretendia preservar em nome da segurança sanitária.

Na manhã desse dia 23 de Setembro, a Antena 1 apresentou ainda os argumentos do Ministério da Educação. A tutela explicou que os computadores das aulas de TIC são higienizados de forma reforçada para minimizar o risco. O gabinete do Ministério desvalorizou a composição de turmas mistas para as aulas de Educação Moral e Religiosa, visto serem poucos os alunos a frequentar esta disciplina, o que permite um maior distanciamento físico na sala de aula. A mesma explicação foi apresentada à Antena 1 pelo presidente da Associação Nacional de Diretores de Agrupamentos e Escolas Públicas, que, no entanto, se mostrou disponível para alterar esta prática, caso recebesse indicação nesse sentido.

Pelo exposto, entendo que, ao longo da manhã de 23 de Setembro, a informação foi apresentada aos ouvintes de forma equilibrada e completa. Admito que o tema seja demasiado complexo para ser reduzido à forma de uma notícia da rádio, que tantas vezes só pode ser ouvida através de uma

escuta fugaz determinando um juízo apressado que possa levar algum ouvinte ao engano.

Recomendei à Direcção de Informação mais cautela e clareza na selecção e redacção das notícias tendo em conta que o meio Rádio se ouve de forma efémera e não há modo para o ouvinte de voltar atrás para conferir os termos da notícia.

Agradeço e peço-lhe que mantenha a sua atenção e que disponha sempre do provedor do ouvinte.

Provedor do Ouvinte

30 Setembro 2020

05-10-2020

Celebração do 5 de Outubro

Tendo em conta a importância da data de 5 de outubro, não percebo a razão pela qual a RDP África optou por não passar o discurso da sua Excelência Presidente da República em direto.

A RDP privou assim os seus ouvintes dos PALOPS de uma das celebrações mais importante da República.

Na minha opinião, a RDP África prestou um mau serviço à Pátria.

os meus agradecimentos e Feliz 5 de Outubro.

Viva a República!

LISBOA - Técnico de sistemas

Senhor ouvinte

O senhor ouvinte tem razão: o discurso do PR de Portugal no dia 5 de Outubro não foi transmitido na íntegra na RDP África. Foi editado e incluído em forma de notícias, com passagens de discurso directo, nos noticiários do fim da manhã e da tarde desse dia. Não faltou informação, aos ouvintes da RDP África sobre o discurso presidencial, incluída e ilustrada com sons nos noticiários da estação.

A norma que a RDP África segue, e que seguiu este ano também, é a seguinte: Os discursos presidenciais só são emitidos integralmente e em directo por

ocasião das celebrações dos Dias Nacionais, o que, no caso de Portugal, é o 10 de Junho.

Provedor do Ouvinte

06 Outubro 2020

Re: Celebração do 05 de outubro

Obrigado pela atenção.

O assunto ficou esclarecido.

ter 06/10/2020 20:00

11-11-2020

Noticiário das 8 e das 9h

Desde há muito que oiço este noticiário que era excelente; agora não é.

Razões:

RDP noticiário das 8-9h de 11-11-2020

a) Notícias de Lz - CML apoia restaurantes; Restaurantes de Alfama pedem apoio à AR; Mesquita de Lx apoia pedidos de fome; greve numa Escola de Lisboa

Nacional - Médicos de MGF adiam consultas (*medicina geral e familiar*)

Mundo – nada

b) Padrão de notícias – título e subtítulo (jornalista); mini entrevista; resumo da mesma (jornalista) --- redundante. Como se fora um fragmento de um noticiário alargada. Claro que não cabe em 11 m.

c) Pressa em acabar leva atropelo do diálogo da Mosca, que nem dá tempo a fruir a ironia; muitas vezes eclipsam mesmo a sílaba final.

COIMBRA - médico e professor aposentado

Senhor ouvinte

Recebi a sua missiva, que agradeço, e que procurei interpretar, para lá da escrita telegráfica – possivelmente para caber no espaço do formulário.

A rotação de equipas da informação nas manhãs da Antena 1 deu-se antes da pandemia, há cerca de um ano, substituindo a equipa liderada por Nuno Rodrigues pela formação dirigida por Frederico Moreno. Nenhuma outra mudança de editor e de equipa ocorreu, pelo que é difícil entender a sua apreciação: os serviços de notícias das 8 e 9h eram excelentes, agora não são. O que mudou entretanto foi o País e o mundo, com o noticiário relativo à pandemia a sobrecarregar os serviços de notícias, com as meias equipas "em espelho" a rodarem 15 dias na redacção, 15 dias em teletrabalho, e com a pressão do noticiário relativo à pandemia sobre as notícias em geral. O senhor ouvinte, que é médico, deve avaliar bem o que significam, para quem faz notícias, 78.000 activos, 3.000 mortos, 192 mil confirmados... Isto e muito mais tudo integrado num noticiário de 10 ou 11 minutos. E mais a proliferação de fontes de informação, toda a gente que tem, ou julga ter, alguma coisa para dizer. Não é fácil, digo-lhe eu que estou a ver o cenário de fora. Enfim, transmitirei as suas observações à Direcção de Informação.

Provedor do Ouvinte

06-11-2020

Entrevista mal-educada

Senhor Provedor, acabo de ouvir a entrevista ao Primeiro-ministro António Costa, na Antena 1, feita pela senhora jornalista (...). Procurei o mail da senhora mas não consigo encontrar, por isso me dirijo a si. Gostaria que esta mensagem lhe fosse reencaminhada.

Não compreendo como uma jornalista com esta experiência interrompe constantemente o entrevistado com perguntas intempestivas, cortando-lhe a palavra e o raciocínio. Perguntas que mudam o rumo da conversa e misturam os assuntos. A senhora fez isso ao longo de toda a entrevista. Será essa a nova ética da profissão? Parece-me mais falta de educação.

Para quem ouve é extremamente desagradável pois não se consegue seguir os raciocínios, o que é frustrante. Mas esta é uma prática comum hoje. A maior parte dos jornalistas parece estar sempre ao ataque, a procurar julgar e

apanhar o entrevistado em falso e não a procurar mostrar o seu raciocínio. Lamentável.

Professora universitária

Senhora ouvinte

Recebi a sua missiva, que agradeço, e fui ouvir a gravação da entrevista do primeiro-ministro à Antena 1. Procurei também alguma informação extra junto dos profissionais que dirigiram e realizaram a entrevista.

A entrevista ao primeiro-ministro António Costa começou com 10 minutos de atraso, relativamente ao previsto, pois o convidado da Antena 1 foi apanhado num engarrafamento, devido a um acidente. Certamente por esse motivo, a entrevista começou com um registo um pouco apressado, mas que rapidamente adquiriu o tom vivo, ritmado, mas respeitador, que caracteriza as entrevistas da jornalista Natália Carvalho, uma profissional com larga experiência, respeitada, editora de política nacional da estação. Uma senhora.

O impacto que teve a entrevista nos outros meios de comunicação, com destaque para as peças jornalísticas que foram feitas por vários canais de TV, mostram que o primeiro-ministro teve oportunidade de responder às perguntas e esclarecer vários tópicos em análise.

A Antena 1 não pratica esse "jornalismo ao ataque" de que fala, que existe e se propaga. Mas também não se limita a ser "pé de microfone". Para isso, já existem alguns podcasts partidários e outros meios de intervenção dos gabinetes de assessoria e comunicação.

Provedor do Ouvinte

12 Novembro 2020

05-06-2020

Programa da Manhã de José Carlos Trindade

Sou Alentejano, depois de anos fora do País, voltei novamente à terra que me viu nascer. Desde sempre que sou um ouvinte da antena 1 em especial do

programa da manhã. O Alentejo, muitas vezes é esquecido, por a comunicação social. Um detalhe: entre: as 7h15 e as 11h00, o José Carlos, quando fala das temperaturas, em 10 vezes em 8 ignora sempre as três cidades de Distrito. Portalegre Évora e Beja. O Alentejo é 33% do território continental. Até neste simples detalhe é esquecido. O José, passa (por cima do Alentejo) de Lisboa para Faro. É apenas uma curiosidade mas não deixa de ser marcante. O José, fala muitas vezes do Luxemburgo, Bruxelas, mas esquece o Alentejo.

Beja - Gestão e Marketing

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que me mereceu a melhor atenção e para a qual procurei respostas e satisfações.

Com a intenção de passar por todas as capitais de distrito do País, mais as regiões autónomas e ainda, uma vez por dia e à vez por uma cidade europeia, a Antena1 dividiu todos os distritos e regiões por diversos grupos: a seguir às notícias da hora certa entram Lisboa, Porto, Coimbra, Faro e Cidade europeia; aos 29 minutos da primeira, segunda e terceira horas do programa da Manhã da Rádio, isto é às 07h 29m, 08h 29m e 09h20m, entra o grupo no qual se inclui a informação da temperatura em Beja, Évora, Portalegre e Setúbal; Às 8h 29m e às 09h 29m volta esse mesmo grupo e é de novo dada informação da temperatura em Portalegre, Évora, Beja e Setúbal.

Uma coisa é certa: na rádio o tempo é precioso e a rádio não pode dar a cada hora ou meia hora as temperaturas de todas as 18 capitais de distrito. De qualquer modo, chamarei a atenção da Direcção para a necessidade de prestar maior atenção ao país real, rodando com mais frequência estes quadros esquemáticos e burocráticos.

Provedor do Ouvinte

06 Junho 2020

6 de junho de 2020

Re: Programa da Manhã de José Carlos Trindade

Caríssimo, João Paulo Guerra,

Tenho saudades de escutar a sua voz, acompanhava com muito interesse a síntese que fazia da imprensa, com o Antonio Macedo.

Agradeço com meu coração Alentejano a sua rápida resposta.

Compreendo a substancia do que me enviou, todavia o programa está gravado. Durante alguns dias fiz questão de escutar. As 8h00 as 09h00 e as 10h00, não tive o privilégio de escutar as temperaturas em Portalegre, Évora e Beja. Por ter sido uma coincidência.

Sei que o "tempo é dinheiro" mas o interior do País merece um pouquinho mais de atenção.

Aceite o meu Abraço Cheio de Alma Alentejana

Senhor Ouvinte

Ouviu as meias horas? Foi o que lhe disse na resposta original: "07h 29m, 08h 29m e 09h20m, entra o grupo no qual se inclui a informação da temperatura em Beja, Évora, Portalegre e Setúbal".

Admito que haja algumas alterações com os condicionalismos actuais da programação e informação. Mas custa-me a crer que risquem uma parte do País do mapa.

De qualquer modo vou confirmar com a direcção da Antena 1 se há alguma alteração à informação das temperaturas.

Muito obrigado pelas palavras pessoais que me dirige.

Provedor do Ouvinte

19-06-2020

Informação meteorológica

Tem sido hábito nestes últimos dias e durante a programação entre as 8 h e as 10 h, quando da informação das temperaturas previstas para o país, serem "esquecidas" algumas cidades do país: Por exemplo, Viseu, Vila Real, Guarda e Bragança não têm vindo a ser mencionadas. Estando todas estas cá no cantinho a nordeste parece quase de propósito. E para espanto é sempre

indicada a temperatura de uma cidade estrangeira aleatoriamente. Pergunto: qual a razão? Não merecemos? Não pagamos a contribuição para o serviço? Qual o critério?

Mangualde

Viseu – Administrativo

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem e procurei informar-me se houve recentemente alguma alteração no mapa das capitais de distrito sobre os quais a Antena 1 dá, rotativamente, informação meteorológica.

Fui informado pela direcção de Programas da Antena 1 que na semana passada houve, de facto, entre as 08h30 e as 09h, algumas dificuldades na gestão dos tempos de emissão, e daí não terem sido disponibilizadas as temperaturas máximas habituais.

A direcção acrescentou que esta semana a rotação será reposta, com informação alternada, às horas e meias horas, das máximas previstas em todas as capitais de distrito do continente e das regiões autónomas.

Esperto ter respondido à questão que colocou.

Provedor do Ouvinte

22 Junho 2020

17-11-2020

Informação errónea das temperaturas no Funchal

No início dos noticiários da Antena 1 Lisboa tem sido frequente a divulgação errónea da temperatura no Funchal. Por exemplo, hoje nos noticiários das 8, 9 e 10 horas foi dito que a temperatura no Funchal era de 13º, quando uma simples consulta ao site do IPMA mostra os seguintes valores: 8h - 19,6º / 9h - 20,5º / 10h - 22,4º. Esta informação errónea da temperatura no Funchal - curiosamente sempre para valores muito inferiores aos reais - é recorrente. Já

reclamei no passado à própria RTP, mas como a situação se mantém recorro a V. Exa. no sentido de que seja reposta a informação correta. Esclareço que apesar de ser um ouvinte da Madeira, estou a referir-me aos noticiários da Antena 1 Lisboa emitidos em simultâneo com a Antena 1 Madeira.

Engenheiro eletrotécnico

Madeira

Senhor ouvinte

A questão que me colocou, em 17 de Novembro, levou-me a fazer perguntas sobre a matéria à direcção da Antena 1 e à Direcção de Informação da Rádio Pública. Não obtive respostas.

Mas encontrei algumas explicações em respostas a queixas anteriores sobre a mesmíssima matéria que me foram feitas desde Fevereiro de 2017, início do meu primeiro mandato, estou agora a terminar o segundo e último.

Essas explicações foram-me dadas pelo António Macedo que, à época, conduzia as Manhãs da Rádio na Antena 1 e nas outras estações do Serviço Público que retransmitiam a emissão nacional.

E começava por dizer o António Macedo: "Os ouvintes têm toda a razão". Acrescentando: "os valores de que disponho e são esses valores - e apenas esses, oriundos do IPMA e convertidos no site de informação meteorológica instantânea de que dispomos na cabine de emissão - os que são levados à antena por qualquer dos pivots de emissão".

Acontecia no entanto, com o António Macedo, como próprio pivot da emissão, quando os valores das temperaturas eram motivos de desconfiança era o próprio pivot a alertar no ar para o mais que provável engano. E dizia para o ar que a sua única fonte era o IPMA e se o IPMA se estampava, como parecia que estava acontecer, todos os pivots se estampavam. Até sites internacionais se estamparam com temperaturas erradas, arrastados pelo IPMA. O Macedo chegou a apelar ao microfone: "os ouvintes que se juntem a mim e queixamo-nos todos, e em coro afinado, do IPMA... ao próprio IPMA!"

Vou mais uma vez, com a autoridade de representar ouvintes que se queixam de um erro persistente, protestar junto da Direcção da Rádio do Serviço Público

para que reclame ao IPMA um serviço público que seja de rigor e confiança todos os dias e a todas as horas, para todas as regiões do País.

Peço-lhe desculpa pelo atraso na resposta, mas estive à espera de esclarecimentos que não me chegaram. Obrigado pela sua contribuição para mais rigor no Serviço Público de Radiodifusão.

Provedor do Ouvinte

09 Dezembro 2020

11-12-2020

Parcialidade jornalística

É com enorme desagrado que, recorrentemente, constato a parcialidade, por vezes quase absoluta, com que são produzidas notícias sobre a Venezuela ou que tenham este país implicado. Desta vez, de forma subtil, mas deixando mensagem intencional e com efeito quase subliminar, o jornalista pivot, no Jornal da Tarde de hoje (11/12/2020), noticiou o prémio atribuído a uma reportagem sobre uma favela onde "mais de um milhão de pessoas vive em pobreza extrema" (referiu), concluindo com um ponto de vista disfarçado de lamento ("Isto num país que tem as maiores reservas de petróleo do mundo"). Ora, não creio que seja por desconhecimento do jornalista que se lembrou da riqueza do país. De facto, não parecia estar a valorizar os programas sociais que se fizeram pelo anterior presidente e pelo atual enquanto o petróleo podia servir para o desenvolvimento do país. Também não percebi que quisesse censurar as sanções impostas pelos Estados Unidos da América e o seu fiel acatamento e reforço pela União Europeia, as quais criaram todas as condições para aumentar a pobreza e levar a conflitos nacionais graves.

Reconheço na RTP um papel único e insubstituível na informação objetiva. Contudo, sendo os órgãos de comunicação social meios privilegiados de difusão de pensamento sobre diversas matérias, torna-se inaceitável que, com simplismo, se misture a notícia com a opinião sem reparo.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem e dou-lhe inteira razão.

Nunca ouvi, em nome da objectividade, a Antena 1 noticiar, por exemplo, que existem zonas suburbanas dos EUA, com muito "mais de um milhão de pessoas em pobreza extrema", apesar de este ser o país que disfruta das "maiores reservas de petróleo do mundo", próprias ou exploradas fora das fronteiras nacionais por empresas dos EUA. Ou que o maior número de vítimas mortais da Covid 19 se regista nos EUA, país que disfruta dos maiores índices de riqueza do mundo e que não sofre de qualquer tipo de sanções impostas por potências da comunidade internacional.

A generalidade da informação que se publica em Portugal sobre a Venezuela, e em geral sobre o sub-continente latino-americano, é inquinada pelas agências norte-americanas de notícias & patranhas. E muitos jornalistas do chamado "mundo livre" submetem a sua "liberdade" a fontes de desinformação não escrutinadas nem sujeitas ao contraditório. A sobrecarga de opinião, ou de mais ou menos discreta orientação da opinião de quem ouve, é das maiores deformidades da informação em Portugal e, lamentavelmente, também na Rádio do serviço público.

Enviarei as suas observações à Direcção de Informação da Rádio pública.

Provedor do Ouvinte

11 Dezembro 2020

12-12-2020

Tratamento desigual da área metropolitana de Lisboa em relação ao resto do país

Tenho verificado que nos serviços noticiosos de hoje (12/12/2020) da Antena1, tem sido referido quais os concelhos que mudaram de nível de risco pandémico e quais as consequências em termos de restrições, o que me parece uma boa informação a ser difundida mesmo em termos de serviço público, mas não compreendo porque não divulgam os restantes concelhos que também mudaram de nível pandémico, até porque essa informação, quer para os

concelhos a área metropolitana quer para o restantes concelhos do país está disponível no mesmo sitio "<https://covid19estamoson.gov.pt/lista-de-concelhos-nivel-de-risco/>". Será que a Antena1 já não é uma rádio nacional, e passou a ser uma rádio da área metropolitana de Lisboa?

LISBOA – Informático

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem e, começando pelo fim, posso garantir-lhe que a Antena 1 é e continua a ser uma rádio de âmbito nacional, como nenhuma outra do País, com parte considerável dos noticiários produzidos e transmitidos a partir de redacções e estúdios em Lisboa e no Porto.

De acordo com este princípio, que a Rádio do serviço público segue como nenhuma outra, vou chamar a atenção da Direcção de Informação (DI) para a situação que refere na sua mensagem. A ter-se verificado algum tratamento desigual, isso terá acontecido à margem das normas em vigor na Rádio Pública e a DI não deixará de intervir.

Provedor do Ouvinte

12 Dezº 2020

12-12-2020

Conferência de Imprensa do Ministro das Infraestruturas

Ontem dia 11 o ministro Pedro Nuno Santos deu uma conferência de grande importância para todos nós portugueses sobre a TAP.

Assisti inicialmente na RTP3, mas necessitei sair e passar a ouvir no carro. Liguei a Antena1 e qual não é o meu espanto estava a dar musica em vez da conferência liguei a TSF e continuei a ouvir.

Afinal quem deve prestar o serviço público, a Antena 1 que é paga por todos nós ou uma rádio privada.

SETÚBAL – Reformado

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem e confrontei com o respectivo conteúdo o director de Informação da Antena 1, João Paulo Baltazar.

O senhor director respondeu e demonstrou que a Antena 1 noticiou o essencial da conferência de imprensa do ministro Pedro Nuno Santos em vários noticiários da última sexta-feira, quer através da reprodução de excertos das declarações, quer através de um trabalho de sùmula da jornalista Madalena Salema, repórter presente no evento. Para além desta cobertura, o ministro Pedro Nuno Santos foi o convidado do programa "Conversa Capital" (emissão domingo, 13.15) – parceria da rádio pública com o Jornal de Negócios. O protagonista e as interrogações em redor do futuro da TAP mereceram assim bastante atenção por parte da rádio pública ao longo dos últimos dias.

https://www.rtp.pt/noticias/economia/pedro-nuno-santos-diz-que-e-possivel-cortar-mais-nos-salarios-da-tap-para-evitar-mais-despedimentos_n1282478

O director respondeu-me ainda que a Antena 1 pondera sempre a transmissão, em directo, na íntegra ou em parte, de conferências de imprensa de responsáveis políticos (ou de protagonistas de outras áreas), consciente de que a Antena 1 é uma emissora de perfil generalista, com uma direcção de grelha / antena, também designado Director de Programas, que em última análise é quem tem a "chave" para validar as alterações à "programação" habitual.

O director de Informação disse ainda ao Provedor que, naturalmente, seria de todo o interesse que a rádio, tal como sucede com a RTP – TV, tivesse uma antena temática, de informação, com recursos adequados, que pudesse realizar um trabalho mais abrangente, aprofundado (e com a flexibilidade que o tratamento das notícias implica) de todos os tópicos da actualidade quer nacional, quer internacional, nas diversas vertentes. Essa não é, no entanto, a realidade. A Rádio pública tem 5 canais diferenciados – Antena 1, Antena 2, Antena 3, RDP África e RDP Internacional – mas nenhum deles dedicado em exclusivo à actualidade nacional.

Espero ter dado resposta às questões que colocou.

Provedor do Ouvinte

14 Dezembro 2020

OPINIÃO

05-06-2020

Contraditório

Boa noite. Acabei de ouvir na antena 1 o programa contraditório (5 junho 2020). Tomo a liberdade de, através deste pequeno desabafo, considerar que Raul Vaz é uma lástima, porque se move por simpatias políticas. Deturpa ou omite factos. Não é honesta a observação que fez à posição que António Costa assumiu quando há uns nos criticou uma situação que ele considera semelhante. Não é semelhante e ele (Raul Vaz) sabe-o. Na abordagem do tema relativo à colaboração que António Costa e Silva foi solicitado a prestar, não se conseguiu abstrair da sua sede de maledicência. Desvalorizou todo o bom contributo que esta iniciativa poderá significar para o país, para se focar no ataque mesquinho a António Costa. A própria colega de painel, Luísa Meireles, sentiu necessidade de lhe refrear um pouco os ânimos. Este senhor continua igual a si próprio, e mais uma vez reafirmo quão lamentável é o facto de a antena 1 lhe dar palco. Está a milhas de Luísa Meireles e António José Teixeira seus colegas de painel, e ainda de Nicolau Santos também comentador desta antena. Estes são para mim exemplos de independência, isenção e crítica séria, favorável ou desfavorável a quem é dirigida conforme as circunstâncias.

Grato pela atenção

Lisboa – Professor

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que, devo dizê-lo, repercute o teor de críticas de ouvintes às prestações do comentador Raul Vaz no "Contraditório" em 2017, em 2018, em 2019, e agora em 2020 todas elas acusando-o de distorcer e omitir factos para fundamentar acusações preconcebidas contra o Governo, alimentar uma crítica meramente maledicente contra o primeiro-ministro António Costa e, em simultâneo, sustentar mesmo que seja contra todas as evidências as cores das quais se comporta como um mero porta-estandarte.

Bem sabemos que o programa "Contraditório" é um debate de opiniões e que a opinião de cada um é livre.

Farei chegar à direcção da Rádio do Serviço Público o teor da sua crítica pelo que ela tem de exemplar: o senhor reconhece em dois dos três participantes no programa «exemplos de independência, isenção e crítica séria, favorável ou desfavorável a quem é dirigida conforme as circunstâncias»; o terceiro «é uma lástima, porque se move por simpatias políticas», eu diria mesmo partidários.

Provedor do Ouvinte

06 Junho 2020

07-10-2020

Helena Garrido/Nicolau Santos

Boa noite. Hoje, 7 Outubro, ouvi os comentários destes jornalistas, relacionados com a substituição do presidente do tribunal de contas e com as novas regras para a contratação pública propostas pelo governo. Nicolau Santos teve uma intervenção serena, clara, sem tendências político-partidárias. Expôs argumentos que considero lógicos e sensatos. Helena Garrido (contas do dia) fez afirmações na linha da sua habitual hostilidade para com António Costa. Agitou fantasmas e tentou convencer a opinião pública de que vem aí a corrupção, afirmando até que se estava a promover a captura de instituições e respectivos responsáveis. Esta tem sido a lengalenga de outros comentadores conotados politicamente com a ex-paf como por ex: o director de informação da sic. Não me recordo de ter ouvido estes protagonistas criticarem quem considerava o tribunal de contas uma força de bloqueio, ou quem necessitou de doze orçamentos num mandato de quatro anos ou ainda (os mesmos) de quem violava sistematicamente a constituição para governar como lhe apetecia. Esta jornalista estaria muito bem no Sol, I,CM. Não deveria ser colaboradora na informação pública que na minha perspectiva deve ser séria e isenta.

Lisboa – Professor

Senhor Ouvinte

Como lhe disse anteriormente, recebi a sua mensagem e, pessoalmente, dou-lhe o meu inteiro acordo.

A meu ver, a maior defeito do formato destas duas colaborações na Antena 1 resulta do facto de os dois divulgadores e comentadores de questões da economia não dialogarem, não debaterem um tema, uma situação, como o fazem na RTP3. Mas de cada um falar do que bem entende, separada e alternadamente, um a seguir ao noticiário das 8.00h, outra, imediatamente antes do noticiário das 9.00h.

Isto permite que os conhecimentos, a sensatez, o bom senso de Nicolau Santos não enfrentem e moderem o radicalismo de Helena Garrido – que muito estimo como pessoa mas com cujas ideias e modo de as agitar discordo por inteiro. Este é o modelo do um falso pluralismo que, em vez de debater ideias e apontar perspectivas diferentes, fala sozinho e, num certo caso, apregoa sozinha e sem ser confrontada perspectivas que num passado bem recente revelaram todo o estrondoso fracasso e tenebroso efeito de tais receitas.

Vou novamente propor à direcção da Rádio pública – e os meus poderes não vão mais além – que promova o debate e acabe com o pregão de produtos ideológicos sem confrontação dos méritos apregoados nem evocação dos deméritos já exibidos.

Provedor do Ouvinte

08 Outubro 2020

Boa tarde sr. Provedor João Paulo Guerra.

Mais uma vez agradeço o seu cuidado e celeridade na resposta à minha comunicação. Tenho a perfeita noção de que para além de concordar ou discordar da minha crítica pouco mais poderá fazer. Escrevo portanto com o objectivo de manifestar um certo desabafo e um sentimento de frustração por constatar que a estação pública continua a privilegiar a colaboração de protagonistas com agenda política.

20-11-2020

Indignação!

Estou profundamente indignada com o programa "Contraditório " que passa na antena1 entre as 19 e 20 horas.

Nunca pensei ouvir no meu país, através da rádio pública, uma manifestação tão descabida de ódio sobre uma digna força política- o PCP - por um dos comentadores, o sr. Raul Vaz. Esse senhor que deveria ser "minimamente " isento revelou-se totalmente tendencioso, usando a insinuação como verdade e o ódio como argumento. A tática usada por este senhor é a usada por quem cria os boatos perigosos.

Relembro a esse senhor que a liberdade que usa a deve à luta corajosa do PCP a quem se deve a queda do Estado Novo.

PORTO - Professora

Senhora ouvinte

A senhora ouviu o comentador do programa Contraditório dizer e insinuar cobras e lagartos do PCP, como o ouviu dizer lagartos e cobras do Governo e do primeiro-ministro e até do PR. A única representação política bem tratada pelo comentador Raul Vaz, para além do seu PPD, foi o Chega. "Coitado do Chega", disse Raúl Vaz e repetiu.

Mas a senhora ouvinte também ouviu outras vozes, todas elas zurzindo os argumentos e os termos do comentador Raul Vaz. Agora, não ouviu qualquer voz em representação do PCP, nem do BE, porque o "pluralismo" da Rádio Pública não vai tão longe.

Vou fazer chegar o seu protesto ao coordenador do programa Contraditório e ao director de Programas da Antena 1. Mas não lhe prometo mais do que isso. O "pluralismo" da Rádio Pública anda ali pelas margens do PS e pelo seio do PPD e dali não sai, a não ser, quando o CDS esteve no governo, para o extremo-centro da direita.

Provedor do Ouvinte

23 Novembro 2020

04-12-2020

Crítica a parte do programa "Geometria Variável"

Esta é a 1ª vez que a si me dirijo por considerar inaceitável aquilo que hoje ouvi no programa Geometria Variável quando um dos participantes, Nuno Severiano Teixeira, afirmou que Jerónimo de Sousa e João Ferreira tinham dito que Joe Biden é igual a Trump. As referências a seguir, a) e b), provam que o que estava a ser dito não correspondia à verdade:

a) "Sem menosprezar diferenças no plano da política interna, não se pode deixar de alertar desde já, para o significado das declarações da candidatura de Joe Biden que claramente mostram a intenção de prosseguir uma política externa, cujo o objetivo é a proclamada salvaguarda do domínio norte-americano no plano mundial, com o que representa de ameaça à soberania e direito dos povos, à segurança internacional e à paz"

(<https://www.cmjornal.pt/politica/detalhe/pcp-alerta-que-biden-quer-manter-politica-externa-de-ameaca-a-paz>)

b) "Eu não creio que Biden seja igual a Trump" (declarações de João Ferreira, minuto 21:46, em <https://tvi24.iol.pt/politica/presidenciais/candidato-presidencial-joao-ferreira-diz-que-congresso-do-pcp-era-imprescindivel>)

O mais grave é a jornalista da rádio pública, Maria Flor Pedroso, não ter corrigido as afirmações de Nuno Severiano Teixeira, passando as mesmas por verdadeiras. Alegar, a referida jornalista, um desconhecimento do assunto parece-me pouco credível já que a própria mostrou saber qual o órgão de informação onde as declarações de João Ferreira tinham sido feitas.

Cumprimentos

Lisboa – Professor

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem, que muito agradeço, com cujo conteúdo confrontei a autora, editora e apresentadora do programa Geometria Variável.

A jornalista Maria Flor Pedroso esclareceu-me que Nuno Severiano Teixeira citou João Ferreira, em entrevista à TVI, a dizer que Trump não é igual a Biden mas que não sabe qual deles será o melhor...

Tratando-se de uma citação pública, não se vislumbra motivo para a jornalista confirmar ou desmentir o que João Ferreira declarou e saiu publicado em discurso directo.

Provedor do Ouvinte

07 Dezembro 2020

ANTENA ABERTA

19-02-2020

Programa " antena aberta " de 19-2-2020

Exponho a seguinte situação: no referido programa da antena 1, o pivot presente incorreu em dois erros graves e Pior, não teve correção da sua equipa. Primeiro: menciona erradamente o jogador Bruno Fernandes como envolvido em polémica racista com um colega em Inglaterra, quando o jogador envolvido era bem Bernardo Silva. Um erro acontece, agora não ter existido envolvimento da restante equipa de produção para isso ser reparado até ao fim do programa acho espantoso e demasiado amador.

Segundo: na sequência de ouvinte a abordar temática do racismo, e falando de caso recente na Amadora o pivot diz que a senhora em causa foi agredida. Acontece que nada ainda foi apurado e fica assim este senhor bastante mal neste enquadramento.

Um dia débil para este programa, pivot e equipa.

Lisboa - Aposentado

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço e em função da qual chamarei a atenção do moderador do programa Antena Aberta sobre o erro cometido quanto à identidade do jogador português de futebol envolvido, com colega, em Inglaterra, em polémica racista. O senhor está certo, o moderador do programa enganou-se em directo e a produção não o corrigiu para que ele emendasse durante a emissão.

Quanto ao caso da Amadora ele declarou-se em redor de imagens da senhora a ser agredida. Se são ou não verdadeiras, isso a justiça irá apurar, segundo espero. Chamarei a atenção da produção do programa de que ninguém se pode antecipar à justiça.

Tem toda a razão para não ter gostado. Há dias assim, em que as coisas correr pior. Peço-lhe desculpa por eles: é muito trabalho e muito stresse dos directos.

Provedor do Ouvinte

28 de fevereiro de 2020

Para: "faleconnosco@rtp.pt"

Assunto: Novo contacto via área institucional: Rádio *

Programa Antena aberta, Antena 1, 26/02/2020, 11:00
Ouvi que o programa Antena aberta vai ser dedicado ao Covid-19, nomeadamente com a pergunta "devem as fronteiras ser fechadas?"
Numa altura em que a preocupação da população é grande, não se deveria ter cuidado com o tipo de questões que se debatem neste tipo de programa para evitar pánicos e excitação generalizada? Pôr pessoas que não são especialistas no assunto a opinar sobre medidas a tomar só serve para uma excitação colectiva sem benefício para a informação séria da população.
Este programa, devido aos temas propostos, é muitas vezes penoso para quem o ouve. Eu sei que não sou obrigada a ouvi-lo, mas por favor elevem o nível que é o papel da rádio pública. Gostaria de ter escrito ao Provedor do ouvinte, mas como não consegui encontrar o formulário, peço que lhe façam chegar esta mensagem.

Obrigada.

Senhora ouvinte

O Serviço de Atendimento da RTP enviou-me a sua queixa sobre o conteúdo do programa "Antena Aberta", da Antena 1, de 26 de Fevereiro.

A queixa foi encaminhada para mim, Provedor do Ouvinte, e era comigo que a senhora queria falar, mas o caminho foi tortuoso e a senhora recebeu diversas informações erradas fornecidas pelo serviço "Fale connosco" da RTP. Tal serviço designou-me por "Provedor do Telespectador, o Dr. João Paulo Guerra, que recebe também as suas críticas, dúvidas, sugestões ou felicitações sobre a Programação da RTP". E acrescentou que o Provedor do Ouvinte serviria para a senhora "reforçar as suas observações". Esta trapalhada, que acabou bem quase por milagre, resulta do facto de este serviço ser contratado pela RTP a uma empresa externa que desconhece o funcionamento e orgânica da Rádio e Televisão de Portugal RTP e não consegue distinguir a diferença entre Ouvinte e Telespectador.

Sobre a questão que colocou em relação ao debate em "Antena Aberta" relativo ao Covid19, o director da Antena 1 respondeu ao Provedor que subscreve completamente a minha, e a sua, preocupação. E que tratará com o director de Informação para assentarem nessa orientação que recomendei: «Este [o Covid 19] deve ser o tipo de temas a abordar por especialistas credenciados e seguros que intervenham privilegiando funções pedagógicas e de esclarecimento e formação do cidadão».

Em relação ao link para "escrever ao Provedor", esse é um problema criado na RTP e que resiste a todos os alertas e protestos: é a burocracia a suplantar a razão e a eficiência. Abordarei o assunto pela centésima vez com as instâncias responsáveis da empresa. Mas a senhora ouvinte já sabe como chegar ao provedor e por essa via não hesite em apresentar sugestões, queixas, críticas, motivos de satisfação, simples esclarecimento de dúvidas.

Provedor do Ouvinte

28 – 02 – 2020

01-07-2020

Antena Aberta - Programa desvirtuado

No programa "antena aberta" de hoje o Sr. António Jorge dedicou 80% do tempo a ouvir duas senhoras que nada de concreto sabiam sobre a TAP, mas

ideologicamente alinhadas desfilaram vulgares opiniões contra a empresa e a favor da sua extinção, e pior do que isso, sem contraditório, mentiam sobre pontos concretos do contrato de privatização, insultando o PR e o PM.

Pela enésima vez a "selecção" dos ouvintes me coibiu de dar a minha opinião. Não se pode aceitar que a rádio pública emita um programa orientado para satisfazer a ideologia dominante na redacção. Embora o Sr. António Jorge não abra o programa com a sua declaração de interesses, ela vai ficando clara com os seus comentários de opinião, e as censuras às opiniões que não partilha. A TAP é um assunto público com vastas opiniões publicadas. O programa tinha a obrigação de pelo menos informar qual o peso da TAP no número de turistas que entram em Portugal; bastava o jornalista ter-se documentado com seriedade.

LISBOA - Quadro superior de uma Empresa privada, reformado

Senhor Ouvinte

Já consegui condições para ouvir a gravação da edição da "Antena Aberta" de 1 de Julho, dedicada à situação na TAP.

Na verdade, os convites do moderador do programa não foram apenas a duas economistas, Maria João Marques e Susana Peralta, mas também a um terceiro economista, Ricardo Cabral, e ainda a representantes da Comissão de Trabalhadores da TAP e do Sindicato do Pessoal de Voo da Aviação Civil. Com todo este elenco, o tempo só restou para 5 ouvintes, todos eles com os finais das respectivas intervenções precipitados pelo moderador.

As duas economistas que dispuseram de mais "tempo de antena", nem sempre estiveram de acordo, embora Maria João Marques se mostrasse bem mais radicalizada contra a hipótese de nacionalização da empresa. No que ambas estiveram de acordo foi na consideração de que a situação actual, em que o Estado tem participação no capital da empresa mas não tem capacidade de decisão, é a pior possível.

Estou de acordo com o senhor ouvinte quanto à necessidade, havendo dois protagonistas convidados no programa, de terem posições mais claramente

definidas e apresentadas e defenderem diferentes saídas para as questões em apreço. E é isso mesmo que vou transmitir à direcção da Antena 1.

Provedor do Ouvinte

3 Julho 2020

07-07-2020

Programa Antena Aberta da RDP (Antena 1)

Fiquei dececionado com o programa "Antena Aberta" de hoje, dia 7/7/20.

Não só por não me terem dado a palavra, quando me inscrevi para o efeito atempadamente! Mas, também e sobretudo, por verificar que, no espaço de uma hora que o programa tem, terem sido utilizados apenas 5 minutos para a intervenção de apenas dois ou três ouvintes!... Assim, este programa da Antena 1 de aberta teve só o nome!

Parece-lhe justo que num programa supostamente dedicado sobretudo à participação dos ouvintes tenham sido dados 55 minutos de antena a dois médicos de saúde pública? Não bastava ter sido apenas um, tanto mais que afinavam ambos pelo mesmo diapasão, isto é, sem qualquer contraditório?

Porto – Reformado

Senhor ouvinte

Quando se declarou a pandemia Covid19, o próprio Provedor do Ouvinte aconselhou a direcção da Antena 1 e a Direcção de Informação a manterem disponíveis e prontos a intervir no programa técnicos credenciados de saúde que, em qualquer momento, tivessem argumentos e autoridade para corrigir possíveis erros que ouvintes estivessem eventualmente a lançar em antena e que fossem susceptíveis de criar situações de pânico ou orientações erradas, e até mesmo perigosas, em termos de tratamentos.

Esta foi uma das poucas recomendações do Provedor que foram seguidas. Mas que, ultimamente, está a ser desvirtuada e utilizada especialmente para retirar tempo de intervenção aos ouvintes num programa que é deles.

Antes da sua queixa, um outro ouvinte, num programa sobre a situação na TAP, queixava-se que o programa fora "ocupado" por três economistas, um representante sindical e uma representante da Comissão de Trabalhadores da empresa. Sobrou tempo para 5 ouvintes e todos eles foram interrompidos para terminarem as respectivas intervenções por falta de tempo. No caso que relata, sobraram 5 minutos para a intervenção de apenas dois ou três ouvintes.

Vou naturalmente levar a questão à direcção da Antena 1, com base na sua crítica.

A "Antena Aberta" está cada vez mais fechada aos ouvintes e mais aberta à discussão política que dispõe de outros fóruns, nos quais a população, e os ouvintes da rádio, não são tidos nem achados. E também cada vez mais alinhada politicamente, lançando desconfiança sobre instituições, nomeadamente na área da saúde, das quais dependem o bem-estar e a sanidade dos portugueses.

Provedor do Ouvinte

08 Julho 2020

20-07-2020

Tema da Antena Aberta, segunda-feira 20 de Julho

Hoje, às 11h, depois de ouvir o noticiário esperei pela antena aberta, na esperança que o tema do dia que, desde quinta-feira 16, ocupa os líderes dos governos dos 27 países que integram a União Europeia fosse abordado.

Qual foi o meu espanto ao ouvir que seria sobre um conflito privado entre quem trata melhor os animais.

Pago para existir a Antena um, gostaria que houvesse muito mais interesse público nos seus programas.

Lisboa - engenheiro

Senhor ouvinte

Alertado pelo senhor ouvinte fui ouvir a gravação do programa "Antena Aberta" de hoje, 20 de Julho, e constatei que não se tratou exactamente, como o

senhor diz na sua crítica, de «um conflito privado entre quem trata melhor os animais».

O que aconteceu foi que as chamas na serra da Agrela, em Santo Tirso, vitimaram 54 animais (52 cães e dois gatos), que não foram resgatados nem sequer socorridos pelos proprietários dos dois canis em que estavam albergados, nem pela GNR, que impediu populares de resgataram os animais alegando que eles se encontravam em propriedade privada que não poderia ser invadida.

Não se trata de uma mera questão animal, nem tão pouco de imposição de um tema pelo lóbi da protecção dos animais. Do que se trata é de que, por este andar, de imposição da propriedade sobre todos os outros direitos, um dia destes os bombeiros terão que ter autorização do senhorio ou mandato de um juiz para apagar um fogo em residência arrendada e habitada.

De qualquer modo, senhor ouvinte, encaminharei a sua crítica para o director da Antena 1, para que tome nota do seu protesto.

Provedor do Ouvinte

20 Julho 2020

20-10-2020

Protesto

Hoje mais uma vez fui vítima de censura no programa "Antena Aberta". Ora, inscrevi-me imediatamente à abertura de inscrições e ...nada. Para que isto não volte a acontecer pretendo saber quais os critérios que são utilizados para eu saber se vale a pena ou não inscrever-me. Haverá alguma lista na antena sobre o que alguns dos ouvintes pensam? Acho que a transparência de prevalecer sobre o posicionamento do jornalista/editor que modera o programa.

Leiria

Senhor ouvinte

Recebi a sua missiva e começo pelo fim, dizendo-lhe que não há na Rádio do serviço público qualquer lista sobre o que os ouvintes pensam. Se houvesse

seria gravíssimo e não seria questão para resolver entre o ouvinte e o provedor mas nos tribunais.

As queixas consecutivas de ouvintes por ficarem de fora da lista dos "premiados" com a presença na "antena aberta" já me levaram anteriormente a sugerir a reformulação completa do programa.

O que acontece com mais frequência é os comentadores convidados e os ouvintes inscritos alongarem-se nas suas considerações e, por esse motivo, cortarem no tempo útil do programa e no número dos ouvintes que são chamados.

Provedor do Ouvinte

20 Outubro 2020

Senhor Provedor

Agradeço a resposta. Todavia não concordo com a resposta que me é dada. Eu pedi que me informasse sobre o ou os critérios utilizados pelo moderador/editor do programa, o que V. Exa. não faz. Suponho ser um direito que me assiste conhecer os critérios que presidem à entrada no programa. E, em nome da transparência, a RTP/RDP tem a obrigação de dar a conhecer esses critérios. De outra forma a suspeita de censura permanece. Penso que V. Exa. não deve ser taxativo em dizer que "não há na Rádio de serviço público ...sobre o que os ouvintes pensam". Ora, não raras vezes quando os comentários de alguns ouvintes vão num determinado sentido a palavra é cortada. Basta ouvir alguns programas.

A questão de "premiados" não faz sentido. Então a Rádio pública convida os ouvintes a participar no programa "Antena Aberta" e a resposta a esse apelo constitui um prémio? Peço perdão mas o recurso aos tribunais não faz sentido. Isto é a mesma coisa que dizer "é pá esteja calado". O respeito que tenho por V. Exa. e tendo lido inúmeros artigos que escreveu e conhecendo o processo da sua nomeação impedem-me de tecer outras considerações. A redação tem obrigação de fornecer a V. Exa. informação sobre os critérios utilizados com vista à participação no programa. De outra forma parece que há qualquer coisa escondida.

Senhor ouvinte

O único critério que conheço na admissão de ouvintes à "antena aberta" é a respectiva inscrição através do número de telefone dado em antena. Esse ponto de partida é dado pelo locutor de serviço, na manhã da rádio, os ouvintes inscrevem-se e os seus dados são recolhidos pela produção do programa. O animador / moderador do programa não tem qualquer interferência nesta operação. Os ouvintes têm entrada mediante a ordem de inscrição até ao limite de tempo do programa. Se sobram ouvintes quando o tempo do programa se esgota isso quer apenas dizer que os comentadores / convidados e os ouvintes, ou alguns ouvintes, se excederam no tempo de permanência em antena.

Os únicos casos que conheço de corte da palavra a ouvintes da "antena aberta" foi em situações em que os ouvintes, estando "no ar", usaram termos menos próprios, desviaram-se do tema em debate, dirigiram insultos a outros participantes no programas ou a titulares de cargos públicos, o que, em ambos os casos, poderia originar processos contra a estação.

Quando falei de recursos aos tribunais foi perante a possibilidade, levantada pelo senhor ouvinte, da Rádio ter listas lista "sobre o que alguns dos ouvintes pensam". Se algum ouvinte tiver provas de tal acusação está no seu direito de recorrer à justiça contra essa flagrante violação de direitos constitucionais. No estado de direito democrático ninguém pode ser fichado em função das suas ideias e/ou opiniões.

Provedor do Ouvinte

03-11-2020

Insatisfação

Bom dia, sou ouvinte da Antena 1. Hoje dia 3 de Novembro de 2020, na antena aberta o Sr. Jornalista teve uma atitude de censura com um dos ouvintes que ligou para dar a sua opinião. Foi logo no início do programa, penso que foi o primeiro ouvinte. O Sr. É cientista e deu a opinião científica da situação da pandemia. Acontece que a ciência vai contra tudo o que está a ser feito. O seja

o referido Sr. Ouvinte foi contra o sistema, logo provocou um mau estar no jornalista, que disse essa é a sua opinião. A resposta do ouvinte foi, não é a minha opinião é o que diz a ciência, depois o sr. Apresentou o seu currículo, como é um programa em direto, tiveram que deixar o Sr. Falar. Ainda não consegui compreender, qual a razão porque só quem tem direito de antena é quem é a favor do sistema, esquecendo completamente a ciência. Quem tiver uma opinião diferente mas com bases científicas não é ouvido. Um dia vamos saber a verdade, só que nessa altura vai ser tarde para o País.

Faro - Empresário

Senhor Ouvinte

Recebi a sua missiva e fui ouvir a edição de hoje da Antena Aberta.

Nesta edição, aos 12' e 15" entra no ar o primeiro ouvinte inscrito que, aliás, já participou em outras edições como convidado. O ouvinte falou até aos 23' e 25". Nesse momento, ou seja, ao fim de 11' e 10" de permanência no ar, com diversas referências elogiosas do moderador do programa, este entendeu por bem propor ao ouvinte que ficassem por ali, "em respeito pelos convidados do programa e pelos ouvintes em espera".

O ouvinte esteve mais de 11 minutos no ar para comunicar os 5 erros que, na sua opinião, foram cometidos na gestão da pandemia, opiniões que pretendeu impor como um dogma declarando não se tratar de uma opinião pessoal mas de um parecer científico. Expôs as suas ideias e desenvolveu-as.

Se cada ouvinte que entra na Antena Aberta falasse durante 11', o programa não chegaria a dar a palavra a 5 ouvintes. Mas o ouvinte propunha-se continuar a falar depois de ter ocupado todo esse tempo, não como especialista convidado, mas como ouvinte inscrito para dar uma opinião, pelo que essa média de 5 ouvintes por programa baixaria drasticamente, censurando a palavra de muitos dos ouvintes que se inscrevem e esperam todos os dias pela sua vez para comunicar a sua opinião.

O moderador do programa sabe quantos ouvintes tem em espera, quantos convidados aguardam a sua vez, e tem como missão gerir o tempo da emissão e para gerir o espaço do tempo tem que actuar. Foi o que fez, despedindo-se

do ouvinte privilegiado que ocupou mais de 11' do programa, e agradecendo o facto de ter participado.

Provedor do ouvinte

03 Novembro 2020

03-11-2020

Antena Aberta

Antes de tudo fazer uma declaração de interesses, admiro o jornalista António Jorge, depois sou um cidadão que cumpre as regras no que refere à Covid.

No programa de hoje apareceu um ouvinte Paulo Pereira, que está contra as medidas que se apresentam como certas, depois de perceber o jornalista pediu ao ouvinte que se identificasse. O Sr Paulo Pereira disse quem era e que até já tinha estado no programa como convidado e o jornalista fez um especial esforço para aceitar que o ouvinte continuasse a sua dissertação, até que depois de lhe chamar a atenção sobre o que estava a dizer e se não estaria a criar confusão em quem o estava a ouvir, cortou-lhe a palavra.

A minha questão é, o jornalista está ali para censurar quem tem uma ideia contra o que está estabelecido? O jornalista quer que as opiniões sejam as dele? Por acaso achei interessante o que o ouvinte dizia, depois disso apareceu um médico que atacou o Sr Paulo Pereira e a esse ouvinte já não se cortou a palavra... Critérios. Foi muito mau o que fizeram ao senhor Paulo Pereira...O sr Dr António Jorge está na Antena 1, rádio pública e eu sou ouvinte fiel à casa. Desta vez estiveram muito mal e devem um pedido desculpa ao Sr Paulo Pereira que eu não conheço.

Aveiro – Vendedor

Senhor ouvinte

Recebi a sua missiva na qual não reconheço algumas situações que descreve e que se teriam passado na emissão de ontem da Antena Aberta.

O ouvinte a que se refere, que se chama Paulo Moreira e não Paulo Pereira como diz, que foi o primeiro a participar, foi anunciado pelo moderador do

programa pelo seu nome, logo ninguém lhe pediu que se identificasse durante a intervenção, estava identificado pela produção do programa e o moderador tinha e anunciou a sua identificação antes do interlocutor começar a falar: Paulo Moreira, Porto.

Durante a longa exposição do ouvinte, que ultrapassou os 11 minutos, o moderador reconheceu-o e identificou-o como um especialista em matérias de pandemias que, como tal, tinha participado como convidado em anteriores edições do programa.

O moderador não mostrou qualquer "esfoço para aceitar o ouvinte". Foi ouvindo a replicando com perguntas e observações para que o programa não se descaracterizasse e se tornasse numa extensa e monótona palestra.

O ouvinte teve oportunidade de criticar, segundo a sua visão, que procurou impor não como sua opinião pessoal mas como um dogma científico, a gestão da pandemia em Portugal expondo detalhadamente erros dessa gestão.

O moderador perguntou ao ouvinte qual era a sua actividade profissional, para ouvir as suas palavras com outro sentido, o que só valorizou a intervenção do ouvinte. O moderador observou que as críticas do ouvinte à gestão da pandemia eram altamente contraditórias com o pensamento dominante em Portugal mas não criticou essa situação.

E aos 11 minutos e 10 segundos da intervenção do ouvinte, o moderador observou: "Obrigado pela sua intervenção. Mas vamos ficar por aqui, vai muito longa, e em respeito pelos convidados que tenho e pelos ouvintes que estão à espera, vamos dar oportunidades a outros". E terminou agradecendo ao ouvinte o facto de ter participado no programa.

Isto foi o que se passou na edição de 03 de Novembro do programa Antena Aberta. Ninguém foi "censurado" mas eventualmente alguns ouvintes não chegaram a participar dada a extensão da intervenção do primeiro ouvinte a usar do acesso à antena. Se todos os ouvintes falassem durante 11 minutos na Antena Aberta o espaço do programa só daria para 5 ouvintes e nenhum especialista convidado.

Provedor do Ouvinte

04 Novembro 2020

03-11-2020

RECLAMAÇÃO Fórum Antena1 3/Nov/2020 Desrespeito e atentado ao bom nome de Especialista internacional

Venho dar conhecimento por esta via, para já, de uma grave ofensa ao bom nome e reputação profissional de que fui vítima hoje durante o Programa em epígrafe emitido na vossa Antena entre as 11:00 e as 12:00.

Fui no passado, em que vivia em Portugal, convidado especialista em Saúde do Programa apresentado durante vários anos pelo mesmo indivíduo.

Hoje decidi telefonar como ouvinte da Rádio que sou ouvinte e admirador, em Portugal e quando estou fora de Portugal.

E foi nesse contexto que passei pela traumatizante experiência de ter participado (em 3/Nov/20) no Fórum da Antena 1 onde, depois de ter referenciado a existência de evidências científicas várias no âmbito da Covid-19 que existem, como comprovarei quando necessário, o moderador claramente indicou que eu não podia estar a disseminar ideias que fossem contra a visão dominante sobre o assunto e permitiu que me insultassem em comentários seguintes em que o meu nome foi enxovallhado por ouvintes da antena. Mais grave ainda, o dito moderador, enquadrou-me como autor de "notícias falsas" e acusou-me de estar a "confundir as pessoas".

Adicionalmente grave é o facto de que o moderador foi informado em antena e conhece-me bem na medida da minha expertise e experiencia unica nos temas da gestão de pandemias. Sabe que fui diretor adjunto de unidade do ECDC (a agencia europeia que aconselha os governos em pandemias), consultor da OMS e da DGS, que sou Doutorado no tema, editor científico na area (podem confirmar abaixo).

Reino Unido / Ilha da Madeira

Editor Científico

Senhor Ouvinte

Sou Provedor do Ouvinte (de Rádio) da Rádio e Televisão de Portugal e nessa qualidade só tenho competência para avaliar queixas de ouvintes, como tal, e comportamentos da Rádio como Serviço Público na satisfação de direitos dos ouvintes. Não me compete ajuizar alegados delitos de desrespeito e atentado ao bom nome, que é do domínio dos tribunais.

João Paulo Guerra

Provedor do Ouvinte

08-11-2020

Antena Aberta 3 novembro 2020

Urge-me utilizar a forma mais rápida de fazer uma reclamação sobre o sucedido no programa Antena Aberta no dia 3 de novembro de 2020.

Nesse dia foi dado tempo de antena ao Sr. Dr. Paulo Moreira, que pelo seu currículo e experiência comprovada no assunto que se estava a debater, tomou a liberdade de expor o seu conhecimento em relação à situação política que envolve a atualidade de saúde pública.

A minha reclamação vai no sentido do jornalista António Jorge, salvo erro, optar por uma postura de desconfiança imediata e incessante perante a liberdade de expressão do Dr. Paulo Moreira. O jornalista até afirmou, e passo a citar, "aquilo que nos está a dizer é altamente contraditório com o pensamento dominante", como que se fosse de alguma forma errado ou incorreto ou imoral apresentar o contraditório nos meios de informação. Aliás, partindo de um jornalista, o qual jura respeitar o código deontológico da sua profissão, fica claramente implícito na sua intervenção que o contraditório ao pensamento dominante é algo condenável, o que não é nem deve ser num país onde a liberdade de expressão está consagrada na sua Constituição. A postura do António Jorge ficou ainda mais GRAVE quando termina a intervenção do Dr.

Paulo Moreira com um rude "desligar de telefone na cara" dando forma a uma clara CENSURA.

É de lamentar que os jornalistas compactuem com uma narrativa dominante na pandemia, sem dar oportunidade ao contraditório na mesma proporção! O jornalismo devia ser o arauto da liberdade

Ilha da Madeira - Engenheiro Civil

Senhor ouvinte

Recebi a sua missiva e fui ouvir, uma vez mais, a edição de 02 de Novembro da Antena Aberta.

Nesta edição, aos 12' e 15" entra no ar o primeiro ouvinte inscrito, apresentado pelo nome pelo moderador. O ouvinte falou até aos 23' e 25". Nesse momento, ou seja, ao fim de 11' e 10" de permanência no ar, com diversas referências elogiosas do moderador do programa, este entendeu por bem propor ao ouvinte que ficassem por ali, "em respeito pelos convidados e pelos ouvintes em espera".

O ouvinte expôs as suas ideias e esteve mais de 11 minutos no ar para comunicar os erros que, na sua opinião, foram cometidos na gestão da primeira fase da pandemia. Expôs as suas ideias e desenvolveu-as, estimulado pelo moderador do programa, jornalista António Jorge que realçou o seu pensamento na matéria, destacando que ele é contraditório à maioria do que se diz em relação à pandemia, o que, longe de ser uma acusação, é um elogio.

O que acontece é que num programa como a Antena Aberta se cada ouvinte que entra na emissão falar durante 11', o programa não chegaria a dar a palavra a 5 ouvintes. Mas o ouvinte propunha-se continuar a falar depois de ter ocupado todo esse tempo, não como especialista convidado, mas como ouvinte inscrito para dar uma opinião, pelo que essa média de 5 ouvintes por programa baixaria drasticamente, o que constituiria uma forma de censura da palavra de muitos dos ouvintes que se inscrevem e esperam todos os dias pela sua vez para comunicar a sua opinião.

O moderador do programa sabe quantos ouvintes tem em espera, quantos convidados aguardam a sua vez, e tem como missão gerir o tempo da emissão

e para gerir o espaço do tempo tem que actuar. Foi o que fez, despedindo-se do ouvinte privilegiado que ocupou mais de 11' do programa, e agradecendo-lhe o facto de ter participado. O moderador não desligou "o telefone na cara", como o senhor diz. As palavras de António Jorge, ditas para o ar e gravadas como estão na emissão da RTP Play foram estas: "obrigado pela sua intervenção. Mas vamos ficar por aqui. Vai muito longa e em respeito pelos convidados que tenho e pelos ouvintes que estão à espera... Agradeço o facto de ter estado connosco e vamos dar a palavra a outros».

Provedor do ouvinte

09 Novembro 2020

07-12-2020

Reportar comportamento de Jornalista da Antena 1

Bom dia,

Sou um ouvinte assíduo da Antena há muitos anos e esta é a primeira mensagem que enviou porque não posso deixar passar mais o que tenho a dizer.

Venho por este meio reportar o comportamento desadequado do Sr. António Jorge no programa Antena 1 "Antena Aberta" que ocorre diariamente das 11h às 12h.

Não percebi ainda se é falta de carácter, se é só a política dele de dar prioridade a certas classes profissionais. Poderá ouvir o programa da passada sexta dia 4 de Dezembro e constatar mais exemplos

Quando um senhor começou a falar e ele lhe quer cortar a palavra mas depois sabe que é médico já pode falar...

A quantidade de pessoas que estão só a dar a sua opinião e ele corta a palavra sem justificação

Creio que o Sr António Jorge além de ser bruto, tem roçado o desrespeito várias vezes e não é uma pessoa de todo competente para o programa

Se não é uma pessoa empática deveria estar num programa que não tivesse que lidar com pessoas.

Aliás, é só ver a diferença de quando é por exemplo a Sra. Eduarda Maio à frente do mesmo. A entrega, simpatia e dedicação são completamente diferentes e para melhor. É a noite o dia!

Espero que isto sirva de reflexão à Direcção da Antena 1

Setúbal - Investigador Científico

Senhor ouvinte

Em Março passado, no início da pandemia, respondendo à interpelação de uma ouvinte, e seguindo aliás a sua opinião, aconselhei a direcção da Antena 1 a dedicar especial atenção ao programa Antena Aberta, de modo a que tal espaço não viesse alguma vez a transformar-se num campo de excitação generalizada e de pânico.

Nesse sentido, aconselhei a direcção da Antena 1 a, tanto quanto possível, enquadrar as livres opiniões dos ouvintes por opiniões credenciadas e abalizadas de especialistas em questões de saúde em geral e de pandemia em particular. A direcção da Antena 1 respondeu-me declarando que subscrevia completamente a minha preocupação.

Essa será a única circunstância, estou em crer, em que alguém é favorecido no acesso à Antena Aberta, privilegiando funções pedagógicas e de esclarecimento e formação do cidadão: num debate sobre as regras para o Natal e Ano Novo da prevenção da Covid 19, privilegia-se a participação de um técnico de saúde. De qualquer modo, transmitirei à direcção da Antena 1 a sua opinião sobre o moderador da Antena Aberta.

Provedor do Ouvinte

07 Dezembro 2020

16-12-2020

Antena Aberta

Faço desde já uma declaração de interesses:

- Não sou filiado, apoiante ou simpatizante de qualquer partido político ou associação.

No entanto, assiste-me o direito de ter e de dar a minha opinião dentro dos deveres que a Constituição da República Portuguesa nos concede.

Vem a propósito o programa de hoje (2020-12-16) "Antena Aberta", no qual, entre outros, participou como convidado o senhor António-Pedro Saraiva de Barros e Vasconcelos.

Dada a possibilidade de no programa expor as nossas opiniões, devemos sempre ter em conta a educação e o respeito quando nos referimos a outro (s) cidadão (s).

Não sou advogado de ninguém, nem o pretendo ser, mas desagradou-me a forma e o modo com que aquele senhor se referiu a um nosso concidadão e a um cidadão estrangeiro.

Em conclusão, registo o tempo excessivo de antena que lhe foi concedido, em detrimento de muitos outros inscritos para participar no programa.

Com os meus melhores cumprimentos,

PORTO - Reformado

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem e fui ouvir a gravação da Antena Aberta de dia 16, com particular atenção a intervenção de Celso Filipe, jornalista que muito bem enquadrou todo o problema em apreço na edição do programa, e do cidadão António Pedro Vasconcelos, representante da "Peço a Palavra", associação sem fins lucrativos que promove a dinamização de uma cidadania activa relativamente aos interesses nacionais.

Como é sabido, o caso da TAP tem sido um dos cavalos de batalha desta Associação, pelos interesses que envolve e que enredam os interesses nacionais numa teia de acções nada claras e muito pouco transparentes.

António Pedro Vasconcelos, em nome da Associação, acusando o Governo Passos Coelho de um conjunto de irregularidades, levadas a tribunal, em relação à titularidade da transportadora e acusando o Governo PC de ter tomado medidas sobre o futuro da empresa «sem ter já legitimidade para o

fazer», não poderia referir-se aos vendedores nem aos beneficiários da venda da TAP com qualquer tipo de contemplação. Já ao tempo da venda da TAP os colunistas de assuntos económicos e de negócios se interrogavam se a transportadora aérea brasileira de David Neeleman e o Grupo Barraqueiro, de camionagem na zona saloia à volta de Lisboa, teriam dinheiro para comprar a transportadora aérea e know how para operar e gerir a empresa.

A venda foi um desastre, como se podia prever, e não creio que os portugueses devam aos vendedores e aos compradores da TAP qualquer atitude de respeito e reverência. O que devem é aspirar a que se faça justiça sobre uma trama como esta, que como habitualmente os portugueses acabam sempre por pagar.

Provedor do Ouvinte

17 Dezembro 2020

Agradeço a sua mensagem.

Mantenho e reafirmo o que escrevi no segundo e quinto parágrafos.

O empenho da Associação "Peço a Palavra" na questão em causa é do domínio público.

Na minha comunicação não me referi aos actos praticados na venda da TAP, mas tão-somente a forma depreciativa como António-Pedro e Vasconcelos emprega quando coloca a contração da preposição com o artigo definido quando se refere a seus concidadãos.

Contrariamente, realço o cuidado e o bom senso que o senhor teve na sua resposta.

Por fim, constato que o senhor jornalista António Jorge foi complacente para com o visado, quando depois de lhe ter dito "para concluir" (39:11), permitiu que o visado ficasse em antena mais cinco minutos e trinta segundos.

CIDADANIA

11-02-2020

Discriminação contra as comunidades ciganas - O Amor é

Acabei de escutar o programa "O Amor é" na Antena 1 sobre a integração das comunidades ciganas.

A divulgação dos dados e dos problemas relatados pelo relatório do Conselho da Europa foi positiva, mas a forma como o tema foi introduzido por Inês Meneses, com a anuência de Júlio Machado Vaz, é manifestamente incorrecta do ponto de vista jornalístico, ao tecer considerações perigosas sobre a integração das comunidades ciganas, quando se diz "que há culpas de parte a parte" (expressão reproduzida por 2 ou 3 vezes na peça). A narrativa de "culpas de parte a parte" ignora a matriz opressora do racismo e da ciganofobia e coloca nas comunidades discriminadas o ónus da libertação da opressão.

"Culpas de parte a parte" é uma expressão que só pode ser utilizada quando "ambas as partes" dispõem dos mesmos recursos na gestão do conflito, o que não é verdade. Às comunidades ciganas não podem ser imputadas "culpas" na sua integração, porque a exclusão é provocada, promovida e reforçada (também com este discurso) pelas comunidades maioritárias.

E se é verdade que os "problemas de comunicação" referido existem entre as comunidades ciganas e a comunidade maioritária, não pode ser concluído, contudo, que os problemas de comunicação existem com culpas de parte a parte ou que a culpa morre solteira. Quando a comunicação é feita com os recursos, poder simbólico e efetivo, da comunidade maioritária, não há canal para a voz das/os ciganas/os.

Lisboa – Politóloga

Senhora ouvinte

Recebi a sua mensagem, que muito agradeço, e cujo conteúdo encaminharei para a direcção da Antena 1, com pedido de que a façam chegar ao autor de "O Amor é".

Tenho no entanto a observar que o programa "O Amor é" não constitui um trabalho "jornalístico" mas um espaço de opinião e divulgação. Um psiquiatra e sexólogo, Júlio Machado Vaz, discorre sobre amor e sexualidade, incitado pela locutora de rádio Inês Menezes.

No caso de haver respostas à sua crítica mantê-la-ei ao corrente.

Provedor do Ouvinte

18-02-2020

Jornalismo duvidoso - Antena Aberta de 18/02/2020

Declaração prévia: não sou nem defendo o racismo!

Incidente: Perante uma intervenção de uma ouvinte que se percebeu que teria uma opinião diferente, o jornalista António Jorge impediu-a de prosseguir.

É certo que o tema, racismo, é muito delicado mas o jornalismo tem regras e uma delas, fundamental, é permitir o contraditório e ouvir todas as partes. O jornalista deve ser isento, dar a conhecer todos os argumentos das partes envolvidas e abster-se de expressar os seus juízos. Se o programa só permite que se expresse quem tem a mesma opinião do jornalista então não há liberdade de expressão. Também entendo que uma rádio pública não deve ser veículo de ódios mas se se começar a censurar alguns por uma boa causa ficaremos sempre enleados nas teias de quem define quais são as causas boas e más.

A liberdade de expressão por que tantos lutámos e desejámos não deveria ser mutilada por um livre arbítrio, ainda que bem intencionado.

Um programa que pretende dar voz aos ouvintes não deveria cortar a palavra intempestivamente a quem pensa de forma diferente. Se lançam um tema destes deveriam estar preparados para ouvir de tudo um pouco ou então estabeleciam previamente algumas regras que davam a conhecer no início do programa.

O incidente a que me refiro pareceu um exercício de prepotência - quem não pensa como eu, não fala!

Além do que disse antes repare-se que quando se pretende exaltar, e bem, a tolerância esta atitude é pouco pedagógica.

Jornalista CP 1693A

Senhor Ouvinte

Recebi a sua queixa relativa à decisão do moderador do programa "Antena Aberta", António Jorge, de cortar a palavra a uma ouvinte na edição que tinha como tema o chamado "Caso Marega".

O incidente verificou-se quando uma ouvinte se proclamou «xenófoba» ao telefone no programa "Antena Aberta", de 18 do corrente, declarando que queria «ver daqui para fora» «chineses e ciganos». Perante tal declaração, António Jorge cortou-lhe a palavra, declarando que «esse discurso de incitamento à xenofobia e racismo é completamente inadmissível na rádio pública».

Argumenta o senhor ouvinte que «o tema, racismo, é muito delicado mas o jornalismo tem regras e uma delas, fundamental, é permitir o contraditório e ouvir todas as partes». Acontece que o racismo e a xenofobia não são um tema perante o qual existam "partes" nem lugar ao contraditório: o racismo e a xenofobia são crimes, que ofendem a Constituição e desrespeitam leis da República, e perante crimes não se pode dar a palavra a quem incita a tais práticas.

A Lei da Rádio (Lei n.º 54/2010, de 24 de Dezembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 38/2014, de 09 de Julho, e a Lei n.º 78/2015, de 29 de Julho) é clara:

«Artigo 30.º Limites à liberdade de programação

«1 - A programação radiofónica deve respeitar a dignidade da pessoa humana e os direitos, liberdades e garantias fundamentais.

«2 - Os serviços de programas radiofónicos não podem, através dos elementos de programação que difundam, incitar ao ódio racial, religioso, político ou gerado pela cor, origem étnica ou nacional, pelo sexo, pela orientação sexual ou pela deficiência.»

No programa "Antena Aberta" não se recolhem opiniões ou testemunhos para uma notícia ou reportagem; os ouvintes entram em directo numa emissão de radiodifusão.

António Jorge é jornalista, carteira profissional número 1636A, conhece as regras da sua profissão e agiu bem ao cortar a palavra a quem procurava, através do Serviço Público de Rádio, advogar a prática de um acto criminoso.

Disponha sempre e receba cumprimentos

Provedor do Ouvinte

(e jornalista carteira profissional 302A)

01-04-2020

Pedido

Lamentável e vergonha de darem tempo de antena a um individuo como PAULO PEDROSO!

Moçambique – empresário

Senhor Ouvinte

Não sei, nem o senhor ouvinte me diz, em que circunstâncias e em que qualidade terá sido ouvido pela Antena 1 o Dr. Paulo Pedroso.

Uma coisa lhe posso garantir: que seja do meu conhecimento, não existem "tempos de antena" na Antena 1, para além dos tempos de campanhas eleitorais previstos na lei e na sua época própria.

E, por princípio, qualquer cidadão pode ser ouvido sobre assunto específico que diga respeito à actividade ou a cargo que desempenhe. No caso do Dr. Paulo Pedroso, é, ou foi até há pouco tempo, alto quadro do Banco Mundial.

Provedor do Ouvinte

01 – Abril – 2020

05-04-2020

Disparidade de critérios

Transmitiu a Antena 1 hoje as 08h00 a Eucaristia Dominical do Domingo de Ramos, celebração particularmente importante para os cristãos e enquadrada na Quaresma.

Sendo uma celebração única era expectável que se prolongasse para além dos 60 minutos habituais, o que efetivamente aconteceu, só que V.Exa. "sem apelo nem agravo" interrompem a transmissão deixando os ouvintes "pendurados".

Não se faz. É uma falta de respeito para com os vossos ouvintes. É para isto que serve a Taxa de Radiofusao que todos nós portugueses pagamos?

Já com a Transmissão de Jogos de Futebol o critério é completamente diferente. Horas e horas de relatos, todas seguidas, sem a "preocupação" de transmissão de noticiários, como foi hoje o caso!

Qual o critério de apreciação aplicado por V exas. para a dualidade de critério verificada? É o "share" da Antena 1?

Setúbal - Reformado bancário

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que muito agradeço e à qual passo a responder.

A situação que descreve não configura uma "Disparidade de critérios" por parte da Antena 1 entre a transmissão da Missa Dominical e o futebol. O que acontece é que os relatos de futebol se verificam em horários normais de expediente da Rádio, com locutores de serviço nos estúdios para fazerem a passagem entre as diversas emissões; e a transmissão da Missa Dominical, a partir das 08 horas de domingo, e tanto mais com as actuais restrições de pessoal presente nos estúdios, não contam com locutores para fazer a passagem entre programas. Essa passagem é garantida através de um gestor de conteúdos, um equipamento que apenas lança e retira programas em funções de horários pré-estabelecidos.

Eu bem entendo que tal situação possa ferir a susceptibilidade dos ouvintes da Eucaristia Dominial. Nesse sentido, recomendarei à direcção da Antena 1 que o lançamento e a saída da Missa de Domingo passem a ser executados com a presença física de um locutor que proceda aos respectivos lançamentos.

Provedor do Ouvinte

06 – Abril – 2020

19 Abril 2020

25 de Abril

A Rádio foi o meio de comunicação social de extrema importância no 25 de abril de 1974. Acho que seria um importante contributo na celebração deste 25 de Abril se as rádios com maior audiência, de forma concertada, fizessem chegar as senhas, as músicas de Abril, as notícias, pelas vozes da rádio de hoje, mas ainda mais interessante, pelas vozes da rádio da altura da revolução. Seria arrepiante a uma mesma hora ouvir-se o Grândola Vila Morena, em cada rádio de cada casa, em cada varanda...

Na minha opinião neste 25 de Abril a revolução devia voltar a chegar pela Rádio.

pergunto se está pensada uma iniciativa das rádios portuguesas para o dia 25 de Abril. Eu acho que seria uma excelente ideia de celebração, as rádios de uma forma concertada e à mesma hora tocarem a música Grândola Vila Morena. Há 46 anos atrás as pessoas estavam em casa com medo de um vírus diferente, mas hoje também lutam em casa, também têm medo e continuam a querer a liberdade

Prezada ouvinte

Recebi a sua mensagem que me encheu de alegria e me fez mergulhar na tristeza da realidade.

Imaginar uma iniciativa conjunta "das rádios portuguesas" e logo para celebrar o 25 de Abril é hoje completamente utópico. A Rádio Renascença, que colocou no ar em Abril de 1974 a "Grândola Vila Morena", como senha da Revolução,

fê-lo sem ter a mínima ideia do que fazia. Nem o locutor que anunciou a "Grândola" sabia no momento o que estava a fazer. E hoje o panorama está bastante mais radical.

Pensar hoje em juntar à Rádio Pública e a RR, mais a Rádio Comercial, do Grupo Media Capital, tal como a Cidade FM e a Smooth FM, mais a M80 do grupo Prisa, mais as rádios todas do genro da Nação, mais a Rádio Observador, do empresário Carrapatoso e do jornalista José Manuel Fernandes, etc., etc., etc... é como querer juntar a água e o azeite e com ambos fazer um cocktail para brindar com a música do Hino à Alegria... ou com a Grândola Vila Morena. Perguntei à direcção da Antena 1 o que vai fazer no 25 de Abril de 2020 com a programação em modo de contingência, com produtores, realizadores, locutores, técnicos, todos em teletrabalho... Mas continuo à espera da resposta. Quando a resposta chegar (e se chegar) eu conto-lhe.

Seu provedor

Senhor director da Antena 1

Pergunta uma ouvinte se está pensada alguma iniciativa na Rádio pública para comemorar o dia 25 de Abril de 2020.

Na verdade a ouvinte pergunta se está pensada alguma iniciativa nas rádios portuguesas – e sugere a iniciativa de passarem todas à mesma hora a Grândola Vila Morena – mas isso parece-me tão absurdo como juntar anjos e demónios numa celebração religiosa.

Enfim, fica a pergunta sobre a Rádio pública.

Provedor do Ouvinte

19 Abril 2020

Nota: esta pergunta não obteve resposta.

28-04-2020

Racismo na Prova Oral, Antena 3

Neste dia 28/04/2020, no programa Prova Oral da Antena 3, decorreu uma entrevista à Terapeuta da Fala Joana Rombert.

Na primeira metade da entrevista a terapeuta decide, por iniciativa própria, exemplificar um caso de deficiência da fala imitando um "preto" (palavras dela). O que se seguiu foi um chorrilho de disparates chocantes e inaceitáveis em antena pública, onde a convidada faz chacota de um negro constituindo o mais gratuito e condenável ato de racismo. Pior que tudo, não houve intervenção dos locutores, o que me deixa profundamente indignado.

Peço que analise a situação e peça cabais esclarecimentos a quem de direito.

Setúbal

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem, que agradeço, e estive a ouvir a emissão do programa "Prova Oral", da Antena 3, do dia 28 de Abril, com Fernando Alvim, Joana Game e a convidada Joana Rombert, terapeuta da fala.

O programa "Prova oral", na Antena 3, tem o seu autor, Fernando Alvim, sua identidade, anunciado como "bem divertido", e o seu alvo "para gente nova" e está a ser realizado e transmitido segundo o "plano de contingência" adoptado pela Rádio Pública. No dia 28 teve a duração total de 1h 09' 48", sendo os primeiros 46' e 47" em transmissão pela Rádio e o restante pelas redes sociais e com imagem.

Estive a ouvir todo o áudio do programa e a palavra "preto" é usada duas vezes na caracterização de uma pessoa não identificada que consultou a terapeuta porque pretendia "dizer as palavras bem". A terapeuta explicou que o doente na verdade pretendia dizer as palavras sem o seu sotaque africano. A terapeuta, ao imitar a maneira como o seu cliente falava, "meio preto", deixou claro num aparte, que que não pretendia "gozar com os pretos", e quanto à consulta revelou que tinha aconselhado o cliente a não desistir do seu sotaque. Ou seja, nem "a convidada faz chacota de um negro", nem o programa constitui qualquer "gratuito e condenável ato de racismo", contrariamente ao que o senhor ouvinte sentenciou..

O provedor assinala que o assunto não volta a ser focado em todo o programa – cuja gravação o provedor ouviu atentamente - e convida o senhor ouvinte a ouvir de novo, serenamente e sem qualquer preconceito, a emissão de 28 do

corrente do programa "Prova Oral", na RTP Play, estando em crer que concordará comigo.

Endereço: <https://www.rtp.pt/play/p260/e469533/prova-oral>

Provedor do Ouvinte

29 Abril 2020

11-05-2020

Programa de David Ferreira de segunda-feira dia 11-05-2020

Sou a protestar pelo teor das declarações do senhor referido em epígrafe, relativamente à qualidade de benfiquista do Dr. André Ventura. Sendo o motivo do programa as opiniões do atrás referido, sobre os ciganos, acho despropositado e tendencioso referir a sua "qualidade" de adepto de um determinado clube de futebol. A forma como tentou usar esta característica, pode induzir os ouvintes a pensar que os benfiquistas subscrevem as opiniões do referido político, por se identificarem com ele, assim como com o facto de se querer identificar portistas e sportinguistas, por questões de nojo. Acho de muito baixo nível tal opinião. A que propósito vem, numa discussão sobre ciganos, a questão desportiva?

PORTO

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem e fui ouvir a rubrica "David Ferreira a contar..."

E de facto o que David Ferreira conta na rubrica é sobre o propósito do deputado que se propõe apresentar um "plano específico de abordagem e confinamento para as comunidades ciganas", não se sabe ainda se sob a forma de campo de concentração ou outra.

E na identificação do autor e proponente deste plano execrável, David Ferreira apresenta o deputado como "o que fala do Benfica numa televisão", o que corresponde inteiramente á verdade.

O que falta aqui para evitar confusões é que a direcção do Benfica, um clube popular, se demarque e isole um extremista que se aproveita da popularidade de um clube para apregoar bafientas ideias de primazia racial.

Provedor do Ouvinte

11 Maio 2020

13-10-2020

Discriminação Religiosa

Antes de mais quero demonstrar que adoro a antena3 e todo o trabalho desempenhado pelos mesmo a nível artístico e social. No entanto tenho cada vez mais notado o excesso de comentários jucosos e sarcasmos desnecessários sobre questões religiosas e suas crenças no programa das manhãs da antena3. Hoje é dia 13 de Outubro e voltei a sentir-me incomodado com algumas opiniões expressas por um dos três radiologistas que devo dizer são maravilhosos no entanto eu como homossexual sinto-me envergonhado pelo abuso de certos comentários religiosos porque acho que não temos o direito de o fazer nem para umas opções nem para outras. Espero que isto ajude a melhorar a coerência de opiniões na antena 3.

Obrigado.

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem e confrontei com o seu teor o director da Antena 3.

O director respondeu ao provedor que, «conhecendo as 3 personalidades que constituem a equipa de apresentadores das Manhãs da 3, sei que não têm nenhuma agenda anti-religião, nem fazem gala em "gozar" com as convicções religiosas dos nossos ouvintes. Eventualmente, no contexto de uma brincadeira, de uma conversa ou entrevista, pode haver alguma piada, nada mais que isso.» Como sempre, prezado ouvinte, o humor tem a capacidade para fazer rir uns, e irritar outros... Mas isso é um problema sem solução.

Provedor do Ouvinte

13 Outubro 2020

17-12-2020

Ilegal e inconstitucional - apelo à votação NO PRESIDENTE fere gravemente o princípio da igualdade de género

Acabo de ouvir na Antena 1, um "apelo ao voto" referente às eleições presidenciais, que infringe a lei relativamente à igualdade de género. Inadmissível e ilegalmente, o "anúncio" alardeia que O Presidente de Portugal é um homem. Em Portugal os meios de comunicação social continuam, impunemente, a utilizar linguagem sexista e machista, abandonada pela maior parte dos países Europeus há mais de duas décadas. Lamentavelmente, cerca de 52% dos impostos que os financiam, são gerados por mulheres.

Solicito a suspensão imediata da difusão desta insultuosa ilegalidade.

LISBOA - Professora Universitária

Senhora ouvinte

Recebi a sua mensagem e consultei diversas direcções e serviços da Rádio e Televisão de Portugal para lhe responder.

As eleições presidenciais portuguesas convocadas para 2021, segundo a Comissão Nacional de Eleições, realizar-se-ão a 24 de janeiro de 2021 e destinam-se a "Eleição Presidente da República 2021".

A Constituição da República identifica os órgãos de soberania como o Presidente da República, a Assembleia da República, o Governo e os Tribunais. O TÍTULO II, CAPÍTULO I, Estatuto e eleição, Artigo 120.º da Constituição da República consagra que O Presidente da República representa a República Portuguesa. No Artigo 127.º, Posse e juramento, o nº 1 determina que «O Presidente eleito toma posse perante a Assembleia da República».

Este quadro poderia conter muitos mais exemplos. Não creio sinceramente que a CNE e a Constituição da República utilizem expressões sexistas e machistas, como diz.

A realidade, segundo o Ciberdúvidas da Língua Portuguesa, define que 'Em Portugal, a forma culta e única aceite em discurso formal é presidente — os nomes acabados em ente são comuns de dois.'

Espero ter esclarecido a sua dúvida

Provedor do Ouvinte

31 Dezembro 2020

11-01-2021

Portugal vs Portugal continental

Bom dia! No noticiário da Antena 1 das 19h de hoje, 11 Jan, o locutor referiu-se a Portugal continental como Portugal, creio que duas vezes. Sendo um detalhe, é um detalhe que aliena meio milhão de portugueses das regiões autónomas. A rádio pública deve dar o exemplo.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem, que agradeço, e dou-lhe toda a razão.

Alertarei as direcções respectivas, de Informação e de Programação, para que chamem a atenção do jornalista e/ou locutor em causa para esse deslize, sobre o qual a Rádio do Serviço Público tem o dever de, a par do rigor informativo, desempenhar um papel pedagógico.

Mais uma vez muito obrigado pelo seu alerta.

Provedor do Ouvinte

12 Janeiro 2021

VI

PROGRAMAÇÃO E RUBRICAS,

DIREITOS DE AUTOR, PROPOSTAS DE OUVINTES

08-01-2020

"Números sem espinhas" de 8 de Janeiro de 2020

No episódio de 8 de Janeiro de 2020 da rubrica "Números sem espinhas" foi infeliz na forma como abordou a violência sobre os médicos.

Inicialmente parecia um programa com o objectivo de condenar a violência, o que me parecia o mais adequado, mas acabou por se tornar num programa de quase desculpabilização dessa mesma violência.

Num país em que são feitas por ano mais de 5000000 de episódios de urgência e mais de 30000000 consultas... neste programa salientam-se 4 ou 5 casos já por si muito mediatizados pela imprensa para justificar a revolta contra o SNS e dessa forma também contra os médicos.

Numa segunda fase do programa parecem justificar a violência por falta de capacidade em lidar com a frustração de ter que esperar pelo atendimento.

Já na última parte novamente realçam mais uma vez falhas na parte dos médicos, desta vez na sua formação em lidar com certos utentes mais informados.

Ou seja são diversos pontos que nos fazem pensar que sim há violência, mas... as pessoas esperam muito... os médicos falham... os médicos não sabem lidar. Acho que esta abordagem é claramente errada e deve ser corrigida, pois também acho inaceitável que se aborde qualquer outro tipo de violência desta forma.

O que seria se num programa semelhante sobre violência doméstica: ele/ela bateu na mulher/homem...mas... ele/ela traíram. Seria inaceitável.

Aveiro

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem, fui ouvir a rubrica "Números sem espinhas", edição de 8 de Janeiro de 2020, e dou-lhe inteira razão. Com uma pequena diferença: o senhor ouvinte entende que a rubrica foi «infeliz na forma como abordou a violência sobre os médicos»; mas quem já teve que ouvir diversos episódios de "Números sem espinhas", como é o caso do Provedor do Ouvinte, poderá facilmente concluir que tal ângulo da abordagem é useiro e vezeiro nesta rubrica.

Na prática a rubrica consiste num monólogo da jornalista Isabel Stilwell, disfarçado de diálogo com Alexandra Almeida Ferreira, parceira totalmente abafada pela sua parelha. A conversa esvoaça geralmente sobre temas e números da actualidade. Neste episódio, em concreto, abordou os números da violência contra os médicos. E quando Alexandra Almeida Ferreira ainda está a explanar esses números, Isabel Stilwell derrama sobre a conversa uma ideia que «tem vindo a maturar»:

«As pessoas têm dificuldade em esperar quatro horas para ser atendidos e depois chegarem lá, finalmente no consultório do médico, já estão com a frustração no auge... O médico, ou aquela pessoa que está sentada à frente, são aquelas pessoas que vão pagar por tudo quanto estamos a ouvir no noticiário, que falhou aqui, que falhou ali... a criança que morreu, a outra que não foi diagnosticada...» E mais: «Os casos todos de falhas médicas têm uma repercussão que nos faz ir atrás da classe porque nós somos seres humanos e precisa de organizar informação e precisa de culpados».

Ou seja, quatro horas de espera no SNS, o que é o mesmo que as mesmas ou mais horas de espera em qualquer hospital privado, mais os ingredientes da sangrenta telenovela de "notícias" exibida na sala de espera por um canal privado de TV, e a impaciência dos pacientes abate-se sobre o SNS e sobre os médicos que, no entender de Stilwell, «se calhar não têm formação suficiente, para lidar com doentes».

Em meu entender, esta é uma rubrica sem razão de ser no serviço público de rádio: é tendenciosa, mal estruturada e recheada da gíria de um português mal

falado e pretensioso. E tem sempre o mesmo "rabo do gato" à mostra: privatize-se, corte-se, feche-se.

Darei conhecimento da sua queixa e desta opinião à direcção da Antena 1.

Provedor do Ouvinte

14-01-2020

Portugalex 13.01.20

Sou ouvinte assíduo da Antena 1. Oiço várias vezes o Portugalex e admiro a imaginação, actualidade e geralmente saudável sentido de humor do programa. Por isso, foi com desgosto que constatei que o conteúdo de ontem foi manifestamente desrespeitoso para com a pessoa de Jesus Cristo.

Entendo que a liberdade de opinião deve estar subordinada ao respeito pelos valores fundamentais das sociedades e pelas crenças de cada um dos seus membros. Ridicularizando-se Jesus Cristo, está-se a ridicularizar uma religião, por sinal a religião com maior número de seguidores - e muito provavelmente com maior número de ouvintes da Antena 1 - em Portugal.

É sempre preocupante assistir-se a manifestações de decadência de uma sociedade. E decadência é o que invariavelmente acontece quando essa sociedade abdica dos valores que estão na sua origem.

Não é bonito tentar fazer rir à custa de religiões. Uma questão de educação, também...

Lisboa - Bancário reformado

Senhor Ouvinte

Recebi a sua crítica ao episódio do Portugalex de 13 do corrente, que agradeço, e fui ouvir a gravação da rubrica. No meu entender, o foco do texto do episódio não é tanto a figura de Jesus Cristo mas alguns mitos e ideias falsas e preconcebidas da nossa civilização que não é demais desmascarar.

E o primeiro desses mitos é o relativo ao "tratamento" dos homossexuais, o que remete a homossexualidade para o foro clínico. Já foi caso de polícia, já foi

doença, parece que nunca mais é um direito e uma opção de vida e de sexualidade que pessoas têm.

O texto do Portugalex é também uma sátira à hipocrisia de "ofendidos" que, perante uma crítica de humor a figuras da Igreja, neste caso, em vez de "darem a outra face" verão talvez com bons olhos atacar os autores da ofensa com cocktails Molotov, como aconteceu no passado dia 25 de Dezembro, Dia de Natal, na sede da produtora brasileira Porta dos Fundos, no Rio de Janeiro.

De qualquer forma, e por respeito que a Rádio do Serviço Público deve à sensibilidade dos ouvintes, remeterei a sua crítica à Direcção da Rádio com pedido de que recomende alguma moderação aos autores do Portugalex.

Cordiais cumprimentos

Rubrica "Vamos todos morrer" com Hugo Van der Ding - 30/janeiro/2020

Serve o presente para manifestar o meu desagrado pelas rubrica "Vamos todos morrer" com Hugo van der Ding de hoje.

Como tive oportunidade de escrever num comentário feito via facebook: "Também não concordo com as declarações do deputado em causa mas, declarações extremamente desagradáveis num espaço que deveria ser "não político".

A mim também me parecerem de ódio.

A prova da instrumentalização e captura dos media "públicos" pela esquerda.

Ouvinte assíduo há já tantos anos. Deixei de o ser hoje.

Deplorável, triste e patético comentário."

Nunca pensei que um serviço público de rádio se prestasse a semelhante.

Cumprimentos.

Senhor Ouvinte

O serviço público tem como uma das suas funções a garantia do pluralismo: aqui pode dizer-se e ouvir-se a opinião livre que condiz com a de cada um de nós. E todos nós temos opiniões diferentes. O senhor chama a isso «captura

dos media "públicos" pela esquerda» mas só está a elogiar a esquerda ao dá-la como sinónimo de pluralismo. Claro que a intolerância perante a opinião dos outros é mais definidora da direita totalitária.

A expressão "Vamos todos morrer" será de esquerda? Mas a verdade é que é a Bíblia a prever que todos nós somos pó e ao pó haveremos de tornar.

De qualquer modo, farei chegar a sua crítica à direcção da Antena 3.

Provedor do Ouvinte

05-02-2020

"Números sem espinhas"

Boa tarde. Ontem, 4 Fev 2020, ouvi na rubrica "números sem espinhas" incluída no programa de Filomena Crespo duas colaboradoras, Isabel Stilwell e Alexandra Almeida Ferreira tecerem comentários sobre a elevada carga fiscal que se verifica em Portugal. Fiquei estupefacto com a leviandade das críticas. Parece que pretendem fazer crer aos ouvintes que o Estado é uma entidade abstracta que não deve assumir compromissos perante a sociedade, que vão desde o apoio aos mais desfavorecidos até, por exemplo, assegurar serviços públicos nas áreas da saúde, educação, justiça, segurança. Para quem tem esta perspectiva da sociedade, as funções públicas essenciais deveriam ser exercidas por entidades privadas. Provavelmente não se indignariam que fosse no entanto o Estado a financiar essas mesmas entidades. Tenho simpatia pela jornalista/apresentadora Filomena Crespo, mas lamento que no seu programa alguém tente influenciar a opinião pública deste modo. Claro que a opinião é livre, mas incomoda ver assuntos sérios serem abordados com ligeireza, demagogia e populismo.

Lisboa - Professor

Senhor ouvinte

Antes de mais quero esclarecê-lo que Filomena Crespo é locutora da Antena 1 cabendo-lhe, no horário em que está colocada, apresentar e pôr no ar, sem qualquer responsabilidade nos conteúdos, as diferentes rubricas que têm

autores e titulares. "Números sem Espinhas" é uma rubrica da jornalista Isabel Stilwell e de Alexandra Almeida Ferreira, com formação na área de economia. A rubrica tem como objecto procurar a "gente de carne e osso", as "opções políticas e sociais", os "mitos, preconceitos e emoções" que estão atrás dos números da situação económica e social.

Isto é a formulação com a qual a rubrica é apresentada aos ouvintes. O que se passa, habitualmente, é uma arena conduzida por Isabel Stilwell assistida por Alexandra Almeida Ferreira. De números pouco se fala, mas a lengalenga política e ideológica é invariavelmente a mesma, orientando os ouvintes para a conclusão de que "as funções públicas essenciais deveriam ser exercidas por entidades privadas", como o senhor ouvinte observa e muito bem.

Darei conta do conteúdo da sua crítica à direcção da Antena 1, para somar às queixas muito frequentes à rubrica "números sem espinhas".

Provedor do Ouvinte

27-01-2020 Queixa

Em nome de um grupo de pessoas identificado no facebook sob a designação QUEREMOS RICARDO SALÓ DE VOLTA, venho por este meio manifestar o nosso mais profundo desagrado pela forma como tem sido tratado o programa A FUGA DA ARTE, no site onde se encontram a página onde estão reunidos os podcasts das emissões.

Em primeiro lugar, chamaria a atenção de V.Ex^a para o facto essencial, básico, de que o nome do programa é A FUGA DA ARTE e não FUGA DA ARTE.

Em segundo lugar, desde o início do ano, deixaram de constar dos episódios os dados informativos relacionados com o título "Texto" e o alinhamento dos temas com o título "Música", que, há 14 anos acompanham sempre a informação dos episódios.

Em terceiro lugar, captaria a atenção de V.Ex^a para a forma caótica como os podcasts são alojados na página do programa. O acesso tem pouca racionalidade e obriga o ouvinte a ter que procurar o podcast que deseja ouvir

através de um exercício que não respeita o que está convencionado em termos gráficos de organização e de busca de conteúdo digital, em termos práticos, normais. É uma autêntica dor de cabeça, em que o ouvinte na condição de leitor transforma-se num explorador, perdido no meio da selva!

Antecipadamente grato, agradecia a sua intervenção.

Ilha das Flores – psicólogo

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem e confrontei com as suas reclamações o director da Antena2, João Almeida, do qual recebi os seguintes esclarecimentos:

Havia com efeito uma discrepância: o genérico do programa anuncia "A Fuga da Arte" e o programa constava online sem o artigo, ou seja, apenas como "Fuga da Arte". A direcção da Antena 2 pede desculpa por esse desacerto... que agora corrigiu.

O programa consta agora na RTP Play com a sua verdadeira designação em <https://www.rtp.pt/play/p264/e452224/fuga-da-arte>

Nos primeiros anos, A Fuga da Arte incluía um blogue online, na homepage da Antena 2, produzido pela realizadora Andrea Lupi, onde se exibia todo o detalhe do programa, incluindo o seu alinhamento emissão a emissão.

Acontece que perante a progressiva falta de mão-de-obra não foi possível manter a Andrea Lupi nessa tarefa. A apresentação do programa ficou assim reduzido ao "layout" semelhante a todos os restantes programas da Antena 2, ou seja, com um espaço disponível de 3 a 4 linhas para descrever o conteúdo de cada emissão. Isso explica não só a pequenez do texto, sem possibilidade de lá colocar a "playlist", como até alguns cortes sempre que, inadvertidamente, se ultrapassa o número de caracteres disponibilizado pelo template da RTP Play. O texto que lá consta, na verdade, é fornecido pelo autor, e apenas descreve, o melhor possível e em jeito de resenha, o "assunto" de cada emissão.

Tal como todos os restantes programas estritamente musicais, só é possível escutar "A Fuga da Arte" em streaming on demand. Por razões legais, não é possível descarregá-lo, por exemplo, em podcast. Ou melhor, possível é, mas a

Antena 2 teria que pagar os direitos desse recurso, e não tem em orçamento a verba necessária para tal. Isso, em todo o caso, é algo transversal a todos os programas musicais. Poderá ser uma dor de cabeça, sim, mas não é diferente de todos os restantes programas musicais da Antena 2 na RTP Play.

Cordiais cumprimentos

Provedor do Ouvinte

15-02-2020

Programa Radicais livres

Sendo ouvinte do Programa Radicais Livres há já alguns anos, sugeria que o jornalista Pedro Tadeu fosse alertado para não monopolizar, com tanta frequência, o tempo do programa com as suas intervenções. Julgo que ao moderador não deve ser fácil controlar o discurso dos seus intervenientes; no entanto, para o ouvinte, não é muito agradável estar a ouvir cortes consecutivos no debate.

Agradeço a atenção dispensada à minha sugestão, com os melhores cumprimentos.

Lisboa - docente 1.ºCiclo

Senhora Ouvinte

Recebi a sua mensagem que tive em conta e cujo conteúdo enderecei à direcção da Antena 1.

Como saberá, o director de Programas da Antena 1, Rui Pêgo, é o próprio moderador do programa "Radicais Livres", logo, a pessoa mais indicada para entender a sua sugestão e dar-lhe seguimento.

Tendo-lhe comunicado a sua apreciação, recebi como resposta que o director da Antena 1 e moderador do programa Radicais Livres, agradecendo-lhe a sua preocupação, tomou devida nota do reparo e corrigirá o que houver para corrigir.

Cordiais cumprimentos

Provedor do Ouvinte

13-02-2020

Contas do Dia

Em "Contas do Dia", emitido na manhã de 13 de Fevereiro, Helena Garrido preencheu todo o seu tempo numa condenação frontal da eutanásia. Será lícito ocupar um programa dedicado a questões de natureza económica discorrendo sobre um tema que lhe é completamente exterior e que suscita, actualmente, tanta polémica no espaço público? Consultei o site da Antena 1 e reparei que o referido programa vem apresentado da seguinte forma: "A eutanásia e o Estado de Direito nas contas de Helena Garrido". Curiosa a estratégia de manipulação subjacente à expressão "nas contas de" assim desviada do seu sentido corrente. Curiosa e lamentável numa estação de rádio de Serviço Público.

Professor Universitário aposentado

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem do passado dia 13, sobre as "Contas do Dia", fui ouvir a gravação respectiva e de imediato partilhei a sua crítica quanto ao facto da abordagem da jornalista Helena Garrido sobre a eutanásia nada ter a ver com o objecto da rubrica.

Não há na intervenção de Helena Garrido nas "Contas do Dia" de 13 de Fevereiro a mínima referência a "assuntos económicos". A intervenção é toda ela de cariz ideológico e de intervenção na polémica política em curso sobre a matéria. A meu ver, as "Contas do Dia" são um espaço de informação económica, comentada, mas não uma mera crónica de opinião sem conteúdo definido.

De igual modo partilhei a sua crítica, atingindo já, para além da autora da rubrica, a própria Rádio do Serviço Público, ao denunciar aquilo que designa por «estratégia de manipulação subjacente à expressão "nas contas de..." assim desviada do seu sentido corrente», o que o senhor ouvinte considerou «lamentável numa estação de rádio de Serviço Público».

Da sua crítica e da própria avaliação do provedor dei conta ao Director de Informação da Rádio Pública que, por sua vez, confrontou a autora da rubrica, Helena Garrido, com a sua crítica inicial e as considerações do provedor.

A resposta do Director de Informação ao Provedor, depois de ouvir a argumentação da jornalista Helena Garrido, dá razão à sua crítica. Transmito-lhe essa resposta por inteiro:

«Penso que a ligação das Contas do Dia da última quinta-feira (13.02) ao universo da economia foi ténue o que, dada a sensibilidade do tema "eutanásia", terá sido pouco avisado por parte da autora. É certo que a intervenção foi lançada como uma reflexão sobre a Eutanásia e o Estado Social, mas os exemplos convocados estão longe de fornecer informação objetiva sobre, por exemplo, "a forma como as pessoas escolhem fazer o uso eficiente dos recursos de forma a maximizar o bem-estar" – aquilo que, de modo simplificado, pode ser a definição do objeto de estudo da Economia como ciência social, nas palavras da própria jornalista Helena Garrido (HG).

«Confrontada por mim com a queixa do ouvinte, HG admite que podia ter "aprofundado o tema" numa perspetiva mais financeira, mas argumenta que tal poderia ser "excessivamente técnico". Por outro lado, defendeu que, "sem o contexto adequado - como o da liberdade individual -, que é difícil de dar em pouco tempo, e dada exactamente a divisão e polémica que o tema tem suscitado, olhar para a eutanásia pelos ângulos financeiro ou empresarial, sendo mais fácil, não era, no mínimo, sensato".

«Nas reflexões sobre o assunto que me enviou, HG faz questão de notar que "a sociedade em que vivemos fez uma escolha que julgo consensual pelo Estado Social. É nesse contexto que cito o chanceler Bismark e recordo que, no quadro desse contrato social, o Estado se compromete a apoiar-nos quando enfrentamos fases difíceis na vida, como o desemprego, a velhice e a doença. Defendo que a eutanásia, nesse quadro, pode ser entendida como uma "ferida" no Estado Social, que foi a escolha que fizemos, que valorizamos e que nos afasta, na minha perspectiva, das sociedades como aquela que citei, os Ache.

Essa tribo escolhia a eficiência acima de tudo ao abandonar os doentes e matar os idosos”.

«Depois de ler os esclarecimentos que HG entendeu enviar-me, transmiti à comentadora da Antena 1 a ideia de que, na minha opinião, em cerca de 5 minutos, teria sido possível e preferível uma abordagem mais analítica (elencando ligações do tema a áreas concretas da economia), o que teria estado mais enquadrado no âmbito desta rubrica. Na mensagem que me enviou, a própria HG adianta alguns exemplos: "A eutanásia poupa recursos ao Estado, designadamente ao SNS, na medida em que os doentes terminais são regra geral muito caros por via dos custos dos tratamentos, dos medicamentos e do uso de recursos hospitalares. Além disso, poupa recursos ao Estado também por via das pensões. Em países como os Estados Unidos, mas também em parte em Portugal, pode poupar dinheiro às seguradoras. Esses recursos poupados podem obviamente ser usados para tratar as outras pessoas com mais qualidade e reduzir, mesmo que marginalmente, os problemas da segurança social.”.

«Em resumo, pela minha parte, penso que o tema eutanásia podia e pode ser abordado na rubrica "As Contas do Dia" porque, efetivamente, a economia tem relações com vários aspetos (quase todos) da atividade humana. No entanto, tal como para outros temas, penso que deve ficar sempre razoavelmente evidente para os ouvintes a ligação de cada tema à área da economia, seja ao nível da macro ou micro.”

De toda esta troca de mensagens, conclui, dirigindo-me ao Director de Informação, chamando a atenção que faltará advertir a jornalista Helena Garrido para o rigor que se espera da rubrica "Contas do Dia", apresentada aos ouvintes, na sinopse que consta da RTP Play como "Comentário diário nas manhãs da Antena 1, sobre assuntos económicos e que se refletem no dia-a-dia da vida das pessoas”.

Espero ter contribuído para o esclarecimento desta questão no seguimento que sua crítica que mais uma vez agradeço.

Provedor do Ouvinte

20-02-2020

Por falar noutra coisa 18-02

Não é suposto a rádio pública ser apartidária?

É inaceitável numa rádio pública que sejam dadas opiniões partidárias vindas de colaboradores. É de esperar que seja dada informação e nunca manipulação política descarada.

Ouvia a antena 3 desde o 1o dia de emissão, mas depois desta propaganda política para mim acabou!

Se quiser ouvir a rádio PS ouço, não admito lavagens ao cérebro!

Lisboa

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem e penso que há por aqui uma grande confusão. O senhor queixa-se do programa "Por Falar Noutra Coisa" de 18-02, e por esse programa acusa a Antena 3 de transmitir «opiniões partidárias vindas de colaboradores».

Ora a edição de 18-02 de "Por Falar Noutra Coisa" foi dedicada ao chamado "caso Marega" e, ouvindo a gravação do programa na RTP Play, não se encontra nada que tenha a ver com «manipulação política descarada», com «lavagens ao cérebro» e, acima de tudo, com uma espécie de «rádio PS».

Para tirar dúvidas, ouvi também a edição de 20-02 e fiquei na mesma. Nada de «opiniões partidárias vindas de colaboradores», como o senhor ouvinte acusa, mas simplesmente uma charge sobre "assédio na noite" de vendedores de produtos excitantes.

Portanto, senhor ouvinte, antes de concretizar a sua ameaça de mudar da Antena 3 para outra estação aconselho-o a ouvir estas crónicas humorísticas na RTP Play para ficar com tão poucas dúvidas como eu que o senhor se enganou.

<https://www.rtp.pt/play/p5480/e457326/por-falar-noutra-coisa>

Cordiais cumprimentos

Provedor do Ouvinte

22-02-2020

Reportagem do navio escola "Sagres"

Ouvi com agrado o contacto, via rádio, da Antena 1 com o Comandante do veleiro cerca das 8h50 da manhã de hoje. Talvez porque não tenha seguido a comunicação desde o início, fiquei sem saber QUANTOS elementos compõem a embarcação e se, por mera curiosidade, existem mulheres a bordo (e quantas). Obrigado.

Lisboa - Empresário

Senhor ouvinte

O NRP Sagres saiu para o mar no dia 5 de Janeiro deste ano para fazer uma viagem de circum-navegação. A Antena 1, no programa de José Candeias, (sábado das 07h às 09h, segunda a sexta 05 às 07h) sempre que tal seja técnica e meteorologicamente possível, tem contactado regularmente o comandante Camilo para saber onde está o navio e o que marcou a última escala. Houve algumas semanas sem contacto, mas a comunicação restabeleceu-se sábado passado, 22 de Fevereiro, pelas 08h 50m.

Não se trata de uma reportagem sobre o navio mas de um seguimento da rota desta viagem: onde está? A meio caminho entre Rio de Janeiro e Montevideu, respondeu o comandante. Como correu a escala no Rio de Janeiro? E o comandante relatou a escala. E relatou que o NRP Sagres está fazer, nesta parte da viagem de circum-navegação, a rota que foi a de Fernão de Magalhães. Mas depois de Montevideu e Buenos Aires o navio vai entrar em rota oposta, de modo a estar em Tóquio na abertura dos Jogos Olímpicos. Falou também dos projectos científicos que vão a bordo. E frisou que o espírito a bordo é muito positivo.

O senhor ouvinte poderá tentar seguir a viagem na Sagres na Antena 1, como poderá obter informações sobre o navio no endereço <https://sagres.marinha.pt/pt>

Provedor do Ouvinte

28-02-2020

Programação antena 2

Tenho sido ouvinte assíduo da Antena2 por amor à música erudita e ao Jazz... acontece que à muito esta estação de rádio tem vindo a ser inundada por gente de mau gosto e que a toda a hora nos massacra com imbecilidades que a desvirtuam, como ex. do ridículo programa infantil transmitido de hora a hora e que se as pobres crianças o ouvissem decerto se revoltariam ainda mais que eu!

Évora

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem e presumo, eu e o director da Antena 2 a quem transmiti a sua crítica, que se trata da rubrica "Palavras de Bolso", um pequeno formato diário de 3 minutos (transmitido 3 vezes/dia) na Antena 2.

Confrontado pelo Provedor com a sua crítica o director da Antena 2 admitiu que «a rubrica não seja do gosto de alguns ouvintes, quase sempre mais idosos». Mas contrapôs que há muitos outros agradados, o que é provado pelas mensagens elogiosas que a rubrica recebe como pelo público que se junta durante as apresentações ao vivo no Festival Antena 2. Na última edição, 12 a 15 de Fevereiro, no Teatro Nacional de São Carlos, as autoras foram ovacionadas todos os dias na sequência das suas performances diárias.

O director da Antena 2 acrescentou que «o objetivo da rubrica é a promoção da língua portuguesa de um modo simultaneamente divertido e educativo, sobretudo no prisma do público infanto-juvenil a que sobretudo se destina, com recurso ao humor, a efeitos surpresa e a dinâmicas vocais expressivas».

A este público de crianças e jovens, haverá a acrescentar «adultos, pelo humor, pela ironia e pela abordagem pouco convencional», e «educadores e professores, pela possibilidade de recorrerem a algumas das rubricas para utilização em contexto escolar».

As autoras da rubrica são Ana Isabel Gonçalves e Paula Pina, que trabalham em atividades de criação artística, narração oral e formação, no projeto SóHistórias

- Literacia e Mediação Cultural e são responsáveis pela conceção e supervisão do PROL - Programa de Literacia Emergente.

Segundo o director da Antena 2, a rubrica "Palavras de Bolso" tem por regra 3 minutos e passa 3x/dia. Ao todo representa 9 minutos diários.

Não colhe, pois, a noção de que passa a toda a hora, conforme refere o senhor ouvinte.

Registei a sua opinião e espero ter respondido às questões que colocou

Provedor do Ouvinte

03 – 03 – 2020

17.03.20

Turismo de quarentena

Gosto muito da nossa Rádio Antena 1, da programação em geral e do serviço público que presta em particular. Assim, tenho de fazer 1 comentário para melhorar, neste momento de crise que vivemos.

Acabo de ouvir o programa "Números sem espinhas". O tema era o sono. Tema muito relevante e abordado de maneira interessante. No entanto, parte da gravação deveria ter sido revista. Num aparte, fala-se de "turismo de quarentena". Deslocar pessoas no território por motivos de lazer, na Península Ibérica foram proibidas ontem entre Portugal e Espanha, e já o são há vários dias em muitas (ou todas) as províncias espanholas. Por favor, filtrem mensagens como estas. Nunca num programa sério, nem por brincadeira. Há muita gente que simplesmente não entende. Veja-se o cruzeiro que, proibido de aportar em Portugal, o fez em Espanha e cujos passageiros vieram por via terrestre até cá. Veja-se as pessoas que chegam ao Alentejo: espanhóis até ontem, e portugueses ainda hoje, para passarem uns tempos longe da pandemia... quando talvez eles próprios a levem, até uma região envelhecida, cujos serviços de saúde são escassos até para os residentes.

Infelizmente, os dados epidemiológicos emitidos diariamente pela DGS, parecem tirados de um compêndio de epidemiologia. Coincidem

impressionantemente com o que seria de prever. Temos mesmo de parar a expansão e o agravamento da situação. Todos nós!

Obrigada, Bióloga, PhD

Senhora Ouvinte

Recebi o seu comentário relativo à edição de 17 do corrente da rubrica "Números sem Espinhas" e não posso estar mais de acordo consigo: num programa sério nem a brincar se podem dizer tantos disparates.

Propor, nem que seja a brincar, que "devíamos fazer turismo de quarentena", que "quem estiver de quarentena pode ir aproveitar o Verão... estão 27 graus em Faro", ou que "isto é um novo negócio no meio disto tudo" são irresponsabilidades inaceitáveis.

A rádio pública mesmo que sinta o generoso impulso de amenizar o isolamento social dos portugueses não deve enveredar por despautérios deste quilate numa rubrica que se destina a dissecar os números, dando-lhes vida. Falar em "turismo de quarentena" é quase provocatório. E é pelo menos uma alusão ofensiva na situação de sacrifício pela qual os portugueses estão a passar.

Transmitirei as suas observações à direcção da Antena 1.

Provedor do Ouvinte

18 Março 2020

16.03.20

Antena 3 - tipo de linguagem

Estando eu em Angola, a ouvir em direto a Antena 3, e no dia 16/03/2020 às 08.20, qual é o meu espanto e ouço um dos apresentadores e a respeito da morte de um italiano, que por sinal foi o arquitecto do CCB, dizer "pois...morreu foi para o galheiro..." e já não é a primeira vez que ouço vários comentários e palavras que não ficam bem a uma rádio publica...e ainda por cima numa fase critica como a que atravessamos...

Obrigado

Senhor ouvinte

A Antena 3, por definição e no âmbito do Contracto do Serviço Público de Rádio representa «um serviço de programas nacional vocacionado para o público mais jovem...». Assim sendo, é natural que a Antena 3 tenha uma linguagem e uma postura mais informais.

Mas nada autoriza a Antena 3 do Serviço Público a desrespeitar a pessoa humana e, em concreto, uma pessoa particular. Pelo que a referência à morte do arquitecto italiano Vittorio Gregotti, autor do Centro Cultural de Belém, é de muito mau gosto.

Pedirei ao director da Antena 3 que confirme a queixa que apresenta pois, de momento, e dadas as contingências do trabalho do provedor, não tenho acesso à gravação do programa. Chamarei, no entanto, a atenção da direcção da Antena 3 para os cuidados a ter com a linguagem num momento tão sensível como o que vivemos.

Provedor do Ouvinte

18 Março 2020

Em tempo: Recebi do senhor director da Antena 3, a quem dei conhecimento da sua queixa, a seguinte resposta:

Tal como o Sr. Provedor, também eu estou sem acesso à gravação contínua da emissão, pelo que, não consigo responder à reclamação apresentada pelo ouvinte.

Percebo que, caso esse comentário tenha acontecido, é realmente bastante infeliz. No entanto, dadas as circunstâncias excepcionais do momento, em que temos grande parte da nossa equipa recolhida em casa, as emissões decorrem num ambiente de maior pressão, que podem levar a estas falhas e excessos de linguagem. Tentarei, obviamente, sensibilizar os animadores para que deslizes destes não aconteçam.

Nuno Reis

20-03-2020

Programa diário com a Dr^a Isabel Styuell

Podiam pedir às Sras que fazem este programa que arranjassem uns temas mais sóbrios para a situação em que estamos? Não sei se serão gravações "do antes de"... mas não têm sentido na situação actual.

Os meus respeitosos cumprimentos,

Porto - bancária reformada

Senhora Ouvinte

A rubrica "Números sem Espinhas", da autoria de Isabel Stilwell e Alexandra Almeida Ferreira, é fonte de constantes queixas e críticas de ouvintes. Porque as autoras fogem do tema da rubrica, os números, e metem-se na agenda política torcendo por um dos lados das polémicas; porque tratam com leviandade temas da maior importância; porque fazem chalaças em torno de questões sensíveis, como dizer que os portugueses poderiam aproveitar o negócio do "turismo de quarentena"; porque falam um português de trapos, conjugando verbos como "dromir" e "tar".

Como não me referiu em que dia passou a conversa que motivou a sua crítica, estive a ouvir as duas últimas, 19 e 20 de Março, baseadas ambas num artigo da Time que foi muito citado na imprensa portuguesa de Janeiro passado.

E, com efeito, com uma pesquisa no sumário dos "Números sem Espinhas" na RTP Play perto da data das citações da imprensa dos temas "sono" e "adolescentes grávidas", encontrei outras crónicas da dupla Isabel Stilwell e Alexandra Almeida Ferreira sobre esses temas, e tendo igualmente como fonte a revista Time, nos dias 17 e 20 de Janeiro passado.

Vou procurar saber junto da direcção da Antena 1 se a repetição dos temas das crónicas se destina a evitar que as autoras digam coisas inconvenientes sobre o assunto sensível do Covid19, do tipo "turismo de quarentena".

Provedor do Ouvinte

21 Março 2020

sáb 21/03/2020 19:21

Senhor Provedor do Ouvinte,

Grata pela resposta. Que sejam respeitados os profissionais que nos trazem as notícias e os programas com seriedade (lúdicos e não só, excepto os patetas que é o caso de que aqui falamos) e que sejamos respeitados enquanto ouvintes.

Bem-haja

23-04-2020

Autopromoção através da página do Facebook Antena2

Venho por este meio dar a conhecer a minha profunda indignação perante uma publicação efetuada no dia de ontem, 22 de abril de 2020 pelas 10h04, na página de Facebook da Antena 2. Trata-se de um vídeo com uma gravação do Cantique de Jean Racine, de Fauré, pelo coro Lisboa a Cappella, projeto este fundado e levado a cabo pelo maestro e pianista Pedro Ramos, funcionário da Antena 2 (e que inclusivamente aparece em grade destaque no vídeo).

O serviço da Antena 2 não deveria servir os próprios interesses dos seus funcionários, muito menos para efeitos de autopromoção.

Subscrevo-me, com esperança que V. Exa atente neste tipo de situações, de modo a que possam ser evitadas no futuro.

Lisboa - Músico e Consultor

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem sobre a qual pedi explicações ao senhor director da Antena 2.

O director começou por observar que «Pedro Ramos não é "funcionário" da Antena 2 mas sim colaborador, com contrato para apresentar concertos na rádio desde Janeiro e para substituir a produtora Susana Valente por esta se

encontrar de licença de maternidade». O director João Almeida frisou também que Pedro Ramos «não tem, porém, nenhum programa de autor».

Confrontado com as suas alegações, o director salientou que casos destes têm décadas de exemplos anteriores na estação e citou: «Pedro Amaral... que também é compositor e como maestro dirige quase toda a temporada de concertos da Orquestra Metropolitana... e tem peças suas tocadas, por exemplo, pela Orquestra Gulbenkian em concertos transmitidos pela Antena 2», realiza um programa na Antena 2, facto que não impede a estação de gravar e transmitir concertos da OML ou peças da sua autoria tocadas por outras orquestras.

E prosseguindo na exemplificação: «O maestro Jorge Costa Pinto é autor de um programa na Antena 2 que transmite concertos por ele dirigidos»; tal como Luís Tinoco, «compositor de obras gravadas pela Antena 2», sendo simultaneamente «autor de programas na Antena 2».

E mais: Alexandre Delgado, «compositor, violetista e autor de um programa na Antena 2, também presente como músico e/ou autor em várias transmissões de concertos na estação».

Concluindo, o director João Almeida observou que «há toda uma história de décadas da Antena 2 que inclui programas realizados por músicos cujo trabalho não deixou, por causa disso, de ser divulgado em antena».

Em todos os casos citados, o director salientou o facto de não se tratar de funcionários pertencentes a um quadro permanente da Antena 2 mas de colaboradores. Espero que as réplicas do director da Antena 2 respondam às questões que levantou.

Provedor do Ouvinte

23 Abril 2020

dom 26-01-2020 19:43

A respeito do espaço "Memória" (Antena 2)

Cá em casa, à hora das refeições, não se vê televisão mas ouve-se rádio. Aos domingos, a escuta reparte-se entre a Antena 1 (programa "Viva a Música") e a

Antena 2 (espaço "Memória"). Acontece que este último não mais apareceu desde finais de Dezembro (em seu lugar surge um programa sobre discos), o que me deixou na dúvida se teria sido extinto ou se colocado noutra hora. Andei a vasculhar na programação da Antena 2 e não vislumbrei em qualquer hora o espaço "Memória", o que me leva a deduzir que foi extinto. A confirmar-se tal extinção, considero-a muito grave porque o arquivo é demasiadamente rico para não ser divulgado, quer em concertos, quer em programas de autor, quer em teatro radiofónico. Acresce que muitos desses registos só foram difundidos na época em que foram produzidos, nunca tendo sido posteriormente repostos em antena.

O que terá passado pela cabeça do Sr. Director da Antena 2 para tomar tão descabida e insana decisão?

Poderei contar com o Sr. Provedor para intervir junto de quem de direito no sentido de lhes fazer ver que não pode deixar de existir na grelha da Antena 2 um espaço consagrado à divulgação dos conteúdos do arquivo que possuem inegável valor cultural?

Antecipadamente grato pela atenção que achar por bem dispensar ao assunto exposto, subscrevo-me com os melhores cumprimentos,

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem a respeito do espaço "Memória" (Antena 2) com o conteúdo da qual confrontei o senhor director da Antena 2, do qual recebi o extenso esclarecimento que lhe transmito por inteiro:

«Sobre o Memória: o programa surgiu há cerca de 15 anos para tirar partido do Arquivo. Na altura, por falta de verba para adquirir novos discos, deixámos para trás um outro programa dedicado às novidades discográficas na área da música clássica. Na altura pensámos: vamos apostar no arquivo, que tem muitos conteúdos de qualidade e não tem custos, pensaremos mais tarde num modo de retomar um programa sobre novas edições discográficas. Fomos algo ingénuos, pois como sabe, o orçamento de então para cá não aumentou, bem pelo contrário.

«Surgiram entretanto, passados estes anos, dois fatores que nos levaram a tirar o Memória da antena (pelo menos durante algumas temporadas) em benefício de um programa dedicado a novidades discográficas:

«- por um lado, com a invenção do Spotify, iTunes, etc., é possível termos finalmente acesso a uma infinidade de novidades discográficas com um custo muito baixo

«- por outro lado, na última década explorámos o nosso arquivo bem a fundo e, mais importante que isso, todos esses programas (em concreto 560 episódios) estão disponíveis online em <https://www.rtp.pt/play/p415/e446757/memoria>

«Com efeito, nestes últimos anos, transmitimos (ou retransmitimos, como será mais correto dizer) nomeadamente os seguintes programas e concertos históricos oriundos do nosso arquivo:

«- O canto e os seus intérpretes de Maria Helena de Freitas

«- Perfil dum artista de Igrejas Caeiro

«- O Gosto pela Música de João de Freitas Branco

«- Quem são os nossos cantores de Carlos Proença

«- A História da Rádio de José do Nascimento

«- Concertos sinfónicos históricos da Orquestra da Emissora Nacional, da Gulbenkian, da Orquestra Nacional do Porto, de "n" orquestras estrangeiras de relevo

«- Concertos produzidos pela rádio pública no Estúdio A da RDP

«- Edições históricas de "n" festivais (Sintra, Estoril, Gulbenkian, Encontros de Música Barroca da Casa de Mateus, Semana Internacional de Piano de Óbidos, Festival de Música de Alcobaça, etc)

«- Integrais de gravações, por exemplo dos quartetos de cordas de Almeida Mota pelo Quarteto Capela

«- Concursos de música (como o Concurso Internacional Vianna da Motta)

«- Ciclos de programas (O Grupo dos Cinco, Solistas e maestros, Ciclo Luís de Freitas Branco, etc.)

«- "N" entrevistas de arquivo

«- *Evocações de aniversários ou de personalidades desaparecidas recentemente (Sequeira Costa, Anner Bylsma, Badura-Skoda, Vasco Barbosa, Magdalena Van Zeller, etc)*

«- *Recitais variados*

«*Enfim... descobrimos ainda bastante material que, infelizmente, não se apresenta transmissível (incompleto, com muito ruído, muitas brancas, cortes, etc.).*

«*Em jeito de enquadramento, decidimos que seria elegível para transmissão como "arquivo" tudo o que foi emitido entre 1950 e 2005 (ano em que entrei como diretor adjunto para a Antena 2). E essa parte do arquivo, abrangendo pouco mais de meio século, originou mais de 500 emissões. Estão TODAS disponíveis na página acima referida.*

«*Então, se o essencial do arquivo já foi transmitido e está disponível online, decidimos como alternativa recuperar, finalmente, a "velha" ideia que tinha ficado para trás: a de dedicar algumas temporadas a novidades discográficas, algo que tem sido mal colmatado (ou seja, de forma não sistemática) nos últimos anos. E porque não acumular as duas iniciativas? Porque não, manter o arquivo e acrescentar um programa sobre novos discos? Isso seria perfeito se os meios humanos (em número) estivessem à altura. A verdade é que não nos sobra mão-de-obra, pelo contrário, temos cada vez menos pessoas na Antena 2 (comecei em 2005 com 40 pessoas no canal, hoje somos 20). Temos pois que fazer opções. Daí termos decidido apostar, agora de forma consistente, nas novidades do nosso tempo, deixando em contrapartida o acervo histórico online.*

«*Daqui a algumas temporadas talvez se retomem (se ainda me couber essa decisão, ou seja, se continuar por cá como diretor) as transmissões do arquivo, provavelmente com enfoque no acervo que construímos de 2005 para cá. Isso sem prejuízo de podermos sempre planear uma transmissão pontual, em destaque, sempre que oportuno, por via de uma aniversário, efeméride, etc...*

O director da Antena 2 acrescentou ainda um parágrafo como justificação do atraso na resposta pelo qual pede desculpas:

«A Antena 2 está a preparar o Festival Antena 2 no Teatro São Carlos, é daqui a 15 dias, e a azáfama comprime de algum modo as minhas tarefas e obrigações.»

Provedor do Ouvinte

16-02-2020

Irregularidades na condução de programas

Todos os dias o senhor do Império dos Sentidos impede-me de começar a ouvir à hora anunciada na programação o programa Boulevard e não contente com tal "feito" ainda se mantém por lá mais um pouco num ato de patético paternalismo. À noite, embora de cariz diferente, o senhor da Ronda raramente permite que o programa Raízes, que para mim já se inicia a hora tardia, se inicie à hora devida.

Em termos de comunicação, comunicação com o ouvinte, o caríssimo ouvinte, assisto todos os dias, pelas 20 horas, à chegada dos apresentadores do Jazz a 2 que iniciam assim o programa: olá Alexandra! olá Luís! Então e nós, os caríssimos ouvintes, não merecemos uma "atençãozinha"? De referir ainda o demasiado número de vezes em que a emissão desaparece. Razões climatéricas?! Ou a falta de quem ponha o velinho mas útil interludiozinho?

Ex.mo Senhor, compromissos são para respeitar, honrar, não podem ficar dependentes do exercício de pequenos poderes falhos de uma coisa tão prosaica mas tão fundamental como a consideração pelo outro! Dói, faz pena!

Obrigado pela atenção.

Setúbal - Desenhador aposentado

Senhor Ouvinte

Confrontado com a sua mensagem pelo provedor, o director da Antena 2 reconheceu-lhe algumas razões:

"O ouvinte tem razão nas queixas referentes à pontualidade, sim (exemplos 1 e 2 da sua missiva), um problema que, confesso, temos sido incapazes de resolver em toda a antena (mantêm-se atrasos de manhã e à noite) "

Quanto aos cumprimentos entre os apresentadores no "Jazz a Dois", o director não comenta, considerando que "gostos não se discutem".

Em relação ao número de falhas nas emissões, o director admite que as "brancas decorrem de insuficiências técnicas sobejamente reportadas e que aguardam melhores dias com a entrada em funcionamento do novo servidor (Dalet), prevista para breve (talvez em Abril)".

Provedor do Ouvinte

27 Feb 2020

A Grande Ilusão

Apanhei de passagem, no carro, a rubrica *A Grande Ilusão*, que me agradou muitíssimo.

Lamento que, no termo do trabalho, inserido no *Boulevard*, o locutor não tenha referido senão o nome da rubrica, e tenha omitido, com distracção/inadequação profissional para com os colegas e ouvintes, os nomes dos seus autores.

Excelente dicção, excelente texto, excelente inserção de música e textos originais de filmes. Se não ouvimos os nomes dos autores no início, continuamos ignorantes sobre quem devemos louvar.

Monte Abraão - Queluz

Senhora ouvinte

Recebi a sua mensagem, confrontei com o seu conteúdo o director da Antena 2 que me informou que a autora e apresentadora da referida rubrica se chama Inês Lourenço e pode ser contactada pela seguinte morada eletrónica: [-----]

Provedor do Ouvinte

18-05-2020

Programas da antena 3 da Madeira

Olá Bom dia.

Depois de quase dois meses a ouvir a antena 3 portuguesa na Madeira devido a pandemia, agradecido por isso. Eis que voltam os locutores e programas da antena 3 da madeira, com a sua música comercial, e na minha opinião com pouca motivação e rotina nas suas maneiras.

Gostaria de ver uma antena 3 na Madeira com mais música alternativa, com diferentes locutores, mais jovens com outro entusiasmo de vida e um maior apoio também ao que se faz por cá.

No outro dia que gostaria de ouvir um dos programas que gosto a prova oral, não foi possível porque decidiram fazer uma entrevista com um PROJECTO cá da madeira. T

êm o dia todo e resolvem fazer a entrevista em cima de um dos programas mais populares da Antena 3?

Ilha da Madeira

Senhor Ouvinte

O plano de contingência da Antena 3 Madeira para o estado de emergência previa o cancelamento de diversos programas e a Ligação da Antena 3 Madeira à emissão da Antena 3-Lisboa. E ainda a adequação da grelha regional a diversos conteúdos relacionados directamente com a situação sanitária. Foi esse plano que se cumpriu durante o estado de emergência.

Terminada essa fase, o que está previsto é o regresso gradual de diversos programas e a reabertura do canal Antena 3-Madeira a partir do mês de Maio, "acarinhando o trabalho e os momentos difíceis que os músicos madeirenses atravessam", eram outros dos pontos previstos e que estão de novo no ar, segundo os responsáveis pelos conteúdos da estação.

Quanto á programação da Antena 3 emitida de Lisboa, pode ser sintonizada através da internet <http://sintonizate.net/radio/Antena3.html>

A Antena 3 Madeira transmite ainda ao longo do dia na programação regional diversos períodos da Emissão Nacional Antena3, nomeadamente ao longo da noite.

Provedor do Ouvinte

18 Maio 2020

Re: Programas da antena 3 da Madeira

seg 18/05/2020 12:50

Agradeço a rápida resposta o que me agrada e como provedor está a fazer um bom de serviço público.

03-06-2020

Antena 3, Ritmos e Batidas, 03Jun20

Vergonhoso a maneira como este programa gastou tempo e dinheiro em rádio pública.

Numa crítica, sustentada e verificada em campo (o que está a acontecer nos EUA) por parte de um radical de direita, o radialista decidiu por em causa a capacidade cognitiva, referindo "não atingiu". Muito feio, pois ninguém é burro, muitas vezes nós é que nos explicamos mal e custa passar a mensagem.

Tudo isto para defender o Hip Hop como ferramenta democrática, sendo que ontem demonstrou tudo ao contrário, onde referiu a obra de um artista de hip hop, fazendo descrição do submundo, com drogas e "armas, muitas armas" e uma vez que o artista ao ser parado pela Polícia, teve de se conter para não usar a arma no Polícia. Tudo isto é o contrário da Democracia. Em que ficamos então? Com duas tiradas destas eu também não "atingi" a mensagem afinal.

Portanto pedia mais acertividade e profissionalismo numa rádio de pensamento livre e sempre à frente. O que este comunicador fez, foi pura censura de opinião, usando um meio de divulgação público para passar a sua mensagem confusa sem sustentação.

Lisboa – Professor

Senhor ouvinte

Recebi a sua crítica à rubrica de Rui Miguel Abreu Antena 3, e em primeiro lugar devo corrigir o nome da rubrica: intitula-se "Rimas e Batidas", o que faz mais sentido com a cultura "ritmo e poesia" e não "Ritmos e Batidas", como lhe chama e que seria apenas uma insistência em dois sinónimos.

A rubrica e o programa de Rui Miguel Abreu na Antena 3 é um programa de apresentação e crítica musical em volta da produção "hip hop", em relação à qual o autor é um especialista credenciado e muito bem informado e actualizado, frequentemente convidado para debates de nível muito elevado, até académico, na sociedade portuguesa.

A contribuição valiosa de Rui Miguel Abreu na Antena 3 é na área do entretenimento, divulgação e crítica musical, numa área muito específica. Não se trata de um programa de informação sujeito a regras de "contraditório", que tenha que ouvir "os dois lados", mas de um programa de divulgação em que o crítico apresenta produções e avalia-as, e se alguma polémica se verifica é entre a obra e o crítico que emite as suas opiniões com toda a liberdade.

Na edição de 03 Junho 20 da rubrica "Rimas e Batidas", o crítico até anuncia que naquele dia vai abordar mais as "rimas", isto é o conteúdo, que pode entrar mais em confronto com ideias de ouvintes ou de outros "críticos", nem que sejam "críticos de ideias gerais". E nessa medida presente e intervém na polémica.

A opinião do Rui Miguel Abreu sobre um determinado tema, produtor ou intérprete do "hip hop" não viola nenhuma regra deontológica, porque num programa de opinião a regra é que "a opinião é livre". E em defesa da opinião que quer transmitir, o autor é naturalmente livre de citar os exemplos que entender, neste caso, o exemplo "Fight the Power" ide "Public Enemy".

Rui Miguel Abreu sabe bem do que fala e tem opiniões bem fundamentadas que é livre de transmitir.

Provedor do Ouvinte

05 Junho 2020

Contactos com emigrantes

seg 22/06/20

Mais de 99% dos emigrantes com quem os senhores contactam através dessa emissora, são pessoas com formação superior tudo gente bem instalada nesses países. Na maior parte desses países existem os sem-abrigo alguns deles portugueses, gente que partiu e que pensou que com facilidade arranjava emprego. A semana passada em Londres ofereci um bilhete de autocarro a um sem abrigo português, para que ele regressasse ao Porto de onde é natural, visto que já não contactava com a família há mais de meio ano. Desculpe-me a comparação, mas eu comparo essa parte do vosso programa com a publicidade enganosa que passam nos nossos canais televisivos. Sei que o senhor não é o diretor de programação dessa emissora, mas podes interferir.

Melhores cumprimentos

Senhor ouvinte

Em críticas anteriores com o mesmo teor da sua, apresentadas por diversos ouvintes, a realizadora da rubrica respondeu-me que a primeira condição para entrevistar alguém será o acordo do entrevistado em falar sobre a sua vida. E muito poucas, ou quase nenhuma pessoas aceitam ser entrevistadas e expõem-se sobre os seus insucessos ou reconhecimento dos seus fracassos. Em sentido contrário, os protagonistas de casos de sucesso estão sempre dispostos a falar e a exhibir-se.

Não deixarei, mais uma vez, de chamar a atenção da direcção da Antena 1 para o quadro exibido pela rubrica em questão.

Provedor do Ouvinte

22 Junho 2020

27-06-2020

Antena 2

O óptimo programa "Quinta Essência " de João Almeida só precisa de informar que são reposições ou gravações antigas.

Obrigado

Senhor Ouvinte

Na sequência da transmissão da sua crítica, o senhor director da Antena 2 deu ordem para que a seguinte frase seja colocada/alinhada antes da transmissão de cada programa da Quinta-essência, sempre que se tratar de uma entrevista de arquivo:

"O próximo programa é oriundo do arquivo da Antena 2".

Provedor do Ouvinte

28 Junho 2020

05-07-2020

Mais programas com a palavra em agosto

Próximo que está agosto, mês de férias para a maior parte das pessoas com repercussão na programação da Antena 1 venho pedir-lhe que aumente as reposições de programas com a palavra, como crónicas. entrevistas, reportagens, relativamente ao mês do ano passado. São esses programas que fazem companhia as pessoas e não tanto a música que prolifera em todo o espectro radiofónico nacional.

Lisboa – Professor

Senhor ouvinte

Sobre o conteúdo, devo informá-lo que, por regra, a Rádio do Serviço Público costuma, em Agosto, proceder a repetições de rubricas de palavra, como forma de compensar as muitas ausências de pessoal em férias.

É absolutamente natural que o faça também este ano, embora tenha igualmente que manter alguma actualidade porque infelizmente a Covid19 não tenciona parar para férias.

O Provedor não tem poder na programação, a não ser o de recomendar aquilo que os ouvintes lhe fazem saber quais as suas expectativas, em termos de gostos e desgostos.

É isso que farei: transmitirei à direcção da Rádio do Serviço Público o essencial da sua sugestão que, tanto quanto é uso da casa, até vai ao encontro da prática habitual.

Provedor do Ouvinte

05 Julho 2020

05-07-2020

Música de fundo

Sou um ouvinte contumaz da Antena 1: seja em casa ou no carro tenho sempre o rádio sintonizado na Antena 1

Hoje venho pedir-lhe para intervir numa situação que, para mim, é penosa.

Por vezes, quando alguém está a produzir um comentário ou mesmo a dar uma notícia é posta uma música de fundo, a qual perturba a normal audição do texto em causa. Se alguém julga que se trata de uma mais-valia, engana-se: é precisamente o contrário.

Será que o barroco já chegou às emissões de rádio, isto é, a propósito de "embelezar" o texto, vamos acrescentando elementos que fazem que o essencial fique diluído e o torne pouco claro ou mesmo incompreensível ?

Lisboa

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço e mais agradeceria que me tivesse dado exemplos concretos para que pudesse referenciar e avaliar aquilo a que se refere.

Há casos em que a música faz parte da narração mas nessas situações a música tem que ser significativa e não um mero enfeite.

Em outras circunstâncias, como agora sucede com muito gente da Rádio Pública em teletrabalho, a música de fundo é por vezes um mero expediente para disfarçar ruídos e outras deficiências e perturbações da transmissão pela internet, da gravação e montagem feitas em casa.

Se se trata de mero adorno, a música com frequência é gratuita, está a mais.

Vou enviar à direcção da Rádio Pública as linhas da sua crítica e as minhas considerações. Pode acontecer que a direcção reconheça alguma prática que está a cair em moda e que, provavelmente, não tem qualquer razão de ser a distrai o ouvinte do essencial.

Grato pela sua cooperação,

06 Julho 2020

09-07-2020

Censura? e sinal

É verdade que a rádio e televisão portuguesa se recusou a divulgar o espectáculo por causa do título, Discurso sobre o Filho-da-Puta, de Alberto Pimenta no ARRE - Teatro da Rainha com encenação de Fernando Mora Ramos e composição musical de Miguel Azguime, que dura até dia 11 de Julho!?.

Cordialmente

LISBOA

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem e sobre a peça de Alberto Pimenta "Discurso sobre o filho da puta" e só lhe tenho a dizer o seguinte.

Sou provedor do ouvinte (da Rádio) e nada do que me descreve sobre alegada censura à promoção da peça se passa na Rádio.

Apesar de ser assunto fora da minha esfera de acção, fui ver a "Folha de Sala" da RTP 2, de dias 4 e 5. Em ambas há referência à peça, com imagens do cartaz onde se lê claramente todo o título "Discurso sobre o filho-da-puta". O

título também vem também escrito por inteiro no oráculo. Já a locução refere apenas "o discurso".

Tudo isto poderá ser confirmado por si nos links seguintes:

<https://www.rtp.pt/play/p6720/e481939/folha-de-sala> (dia 5)

<https://www.rtp.pt/play/p6720/e481851/folha-de-sala> (dia 4)

Pelo facto de a locução referir a peça apenas como "discurso", sobre imagem do cartaz com o título por inteiro, não se pode falar de censura. E muito menos se pode dizer que a RTP censurou a promoção da peça. No que diz respeito à RTP2, pelo menos, o senhor ouvinte/espectador não tem razão.

Seja como for e tratando-se de TV poderá dirigir-se ao Provedor do Telespectador, para o endereço

<https://media.rtp.pt/provedor-do-telespetador/fale-com-o-provedor/>

Provedor do Ouvinte

21-07-2020

Crítica

Quero deixar aqui uma crítica relativamente a equipa das manhas da antena 3, é um sofrimento ouvir a antena 3 da parte da manha até as 10.

Quero também deixar uma palavra ao programa do bruno aleixo, desligo o radio quando a rubrica passa, não tem piada nenhuma e só esta tempo de antena quando se podia passar mais musica e isto também serve para a equipa da manha ou seja menos conversa.

Rui Estevão é um exemplo de um bom locutor de radio

Braga - Técnico manutenção industrial

Senhor ouvinte

Recebi a registei a sua mensagem com críticas à equipa das manhãs da antena 3, bem como às rubricas Aleixo FM, Aleixopédia e Aleixo Amigo.

O senhor ouvinte, não apreciando a Antena 3, não tem necessariamente que desligar o rádio. Tem outras opções no serviço público, designadamente a Antena 1 e a Antena 2.

De qualquer modo, transmitirei a sua opinião à direcção da Antena3.

Provedor do Ouvinte

21 Julho 2020

17-07-2020

Histórias da história

O programa de 16 de julho foi repetido a 17 de julho e na RTP Play não estão disponíveis os programas dos dias 13, 14 e 15 de julho - e os do dia 16 e 17 são também uma repetição de um único e mesmo programa.

Coimbra

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem e peço desculpa pelo atraso na resposta mas só hoje recebi os esclarecimentos que pedi à Direcção de Programas da Antena 1.

Entretanto, e dado o alerta que a sua mensagem desencadeou, quer a repetição, quer os formatos no RTP Play da rubrica "Histórias da História" já estão devidamente regularizados, como poderá verificar.

Provedor do Ouvinte

28 Julho 2020

14-08-2020

Programa Histórias da História

Tive ocasião de ouvir ontem o programa de Helena Matos, que se reveste, de facto, de grande interesse. Parabéns pela ideia.

Seria possível sugerir que a professora cuidasse mais da sua dicção? Já sabemos que o português tem esse mau hábito de comer as palavras e, até, de deixar frases a meio. Ontem, confesso, eu que sou de História e já fiz rádio, tive muita dificuldade em entender boa parte da fala.

Porventura, a senhora nem se apercebe disso; só quem faz (ou fez) rádio é que entende quanto uma boa dicção é fundamental.

Bem haja pela atenção que puder dar a esta sugestão.

Senhor ouvinte

O Provedor do Ouvinte recebeu a sua mensagem, que agradece, e à qual prestou a melhor atenção.

O seu reparo é pertinente, uma vez que, como muito bem diz, uma boa dicção é fundamental para a eficácia da comunicação através da rádio.

Assim, a sua sugestão será encaminhada para o director de Programas da Antena 1, com a recomendação expressa de que estes aspectos sejam tidos em conta por todos os colaboradores da rádio pública.

Gabinete de Apoio aos Provedores

Pela valorização do legado da realizadora Margarida Lisboa

qua 26/08/2020 17:44

O horário do programa "A Ronda da Noite", nestas semanas que correspondem às férias do seu realizador, Luís Caetano, tem sido ocupado com a retransmissão de programas de António Cartaxo, os mesmos que já haviam sido repostos em 2016, num ciclo que a direcção da Antena 2 decidiu (e bem) consagrar ao emérito autor da nossa rádio. É sempre um prazer reouvir os programas de António Cartaxo, ainda que não tenha decorrido muito tempo sobre a anterior transmissão, mas confesso que preferia (re)visitar os ainda não repostos, isto é, os que nunca apareceram em antena após a altura da emissão original. Isto vale para o acervo de António Cartaxo, evidentemente, assim como para todos os outros legados de distintos realizadores e realizadoras que trabalharam na rádio pública.

Entre as realizadoras conta-se Margarida Lisboa que nos deixou em Janeiro passado. Não merecia também ela que a rádio que sempre foi a sua repusesse em antena um punhado dos seus memoráveis programas? Merecia ela, em crédito à sua memória, e merecem os ouvintes da antena cultural do serviço público de radiodifusão, pela oportunidade de rememoração da sua cativante obra (para os menos jovens), e pelo privilégio de descoberta de um rico e variegado imaginário (para os mais jovens).

Acreditando que o Sr. Provedor concorda comigo, como deverei interpretar a atitude do Sr. João Almeida ao desconsiderar Margarida Lisboa? Sexismo? Só porque Margarida Lisboa era mulher, o que fez na rádio não é digno de ser resgatado? O Sr. João Almeida até pode alegar que não é machista, mas não bastam as palavras: é preciso que o mostre por actos. Em Portugal, abundam os autoproclamados antimachistas e anti-racistas, mas a realidade nua e crua, nos vários sectores da sociedade, demonstra-nos que o machismo e o racismo prevalecem.

Do magistral acervo radiofónico de Margarida Lisboa, tudo o que a Antena 2 me der a oportunidade de reouvir (ou de ouvir em primeira mão) é bem-vindo, mas eu atrevo-me a destacar a fabulosa adaptação da "Peregrinação", de Fernão Mendes Pinto, e o programa "Quem?" que incluiu uma série em vários capítulos (no mínimo, seis – talvez oito ou mais) dedicada à cantora lírica Luiza Todi, com Carmen Dolores a discorrer um diário imaginado por Margarida Lisboa assente em dados históricos.

Poderei contar com o Sr. Provedor para esta nobre causa que é a valorização do legado da realizadora Margarida Lisboa?

Senhor ouvinte

Informo-o que o senhor director da Antena 2, tendo tomado conhecimento, através do Provedor do Ouvinte, da sua sugestão no sentido de retransmitir obras do legado da realizadora Margarida Lisboa, considerou tratar-se de «uma sugestão bem válida».

Tendo entretanto terminado a época em que se recorre habitualmente às repetições, o director da Antena 2 acrescentou que tomará «boa nota da sugestão para uma próxima ocasião».

Creio que o seu juízo acerca da avaliação pelo director da Antena 2 sobre a realizadora Margarida Lisboa e o seu legado – que não transmiti ao director João Almeida – era um tanto precipitado.

A minha "causa" é a Rádio, os Ouvintes e o Serviço Público. Nesse sentido defendo a promoção dos valores que acrescentem qualidade à função da Radiodifusão como meio de comunicação e divulgação do conhecimento.

Provedor do Ouvinte

27 Agosto 2020

26-08-2020

Dúvida

Gostaria de saber qual a relação especial da escritora Inês Pedrosa com a RTP para ter tantos programas em detrimento de outras pessoas com tanta ou mais relevância e intervenção.

Coimbra – empresário

Senhor Ouvinte

A escritora Inês Pedrosa é colaboradora da Antena 1 em dois programas: "Um homem e uma mulher", em parceria com Rui Zink, e "A páginas tantas", com Patrícia Reis e Rita Ferro.

A escolha dos colaboradores externos da rádio pública é da responsabilidade exclusiva da Direcção de Programas, em função daquilo que os responsáveis entendem ser as necessidades específicas da programação num dado momento.

Gabinete de Apoio aos Provedores

29-08-2020

Reclamação

Já por varias vezes vim à programação da Antena 2 para tentar saber detalhes sobre peças musicais ouvidas no carro e além de ser de acesso difícil a programação da Antena 2 é caótica incompleta e inútil. Por exemplo hoje à tarde, 6ª feira de 28/08/2020, por volta das 17 e 30 ouvi no programa Vibrato um concerto dum autor italiano que me pareceu Vivaldi mas que no depois para meu espanto era dum autor pouco conhecido (Rochiolo?) tocado por uma orquestra que me pareceu ter por nome La Serenissima.

Tentei confirmar estas informações mas em vão. Os episódios do programa Vibrato aparecem ao acaso sem qualquer utilidade de consulta. Assim não me parece que seja a melhor forma de servir um ouvinte da Antena 2.

Cumprimentos e desde já agradecido.

Leiria - médico do trabalho

Senhor ouvinte

O Provedor do Ouvinte recebeu a sua mensagem, que agradece, e à qual prestou a melhor atenção.

A questão que coloca é pertinente e já foi por mais do que uma vez levantada pelo Provedor junto dos responsáveis da Rádio e Televisão de Portugal.

Na verdade, a informação constante nos sites da RTP sobre a programação da Rádio pública, não apenas da Antena 2, é confusa, muitas vezes incompleta, e frequentemente difícil de aceder.

O Provedor vai fazer eco da sua reclamação junto da direcção da Antena 2, na expectativa de que a insistência neste tema acabe por dar frutos e a presença online das rádios do serviço público passe efectivamente a corresponder à missão e aos objectivos que lhes competem.

Gabinete de Apoio aos Provedores

10-09-2020

Hugo Van der Ding

No programa da manhã da Antena 3, o "locutor" Hugo Van der Ding quando diz a previsão meteorológica utiliza diariamente a palavra "GRAIS" como medida de temperatura, em vez de utilizar correctamente a palavra "GRAUS". Entendo que seja em tom de brincadeira, mas como a utiliza sempre essa "palavra", não acho correcto, pois quem não é ouvinte assíduo da rádio Antena 3 não compreende essa piada (sem piada).

Lisboa - Designer Gráfico

Senhor ouvinte

Tem razão: pior que uma "piada" sem piada alguma, só mesmo uma piada sem piada, pisada e repisada, supostamente por brincadeira, mas sem passar a ter piada pela repetição.

A palavra grais existe mas não tem nada a ver com medidas de temperatura, é simplesmente o plural de gral, almofariz, vaso ou cálice santo, a que os franceses chamam graal.

Farei seguir o teor da sua crítica para o director da Antena 3.

Provedor do Ouvinte

10 Setembro 2020

10-09-2020

Sugestão - "Linha do horizonte" da Antena 1

Olá, boa noite. Chamo-me Bruno Sousa. Sou ouvinte frequente da Antena 1. Venho aqui, lançar um desafio! Uma mera sugestão (ou opinião) se assim se pode chamar!

Tenho, efetivamente, saudades do programa das madrugadas da Antena 1, quando este era feito de boa música e de excelentes rubricas. Eu sei que, entrámos numa situação excepcional, onde mais do que nunca, as pessoas precisam e necessitam de conversar e de ter companhia, durante a madrugada! Na minha opinião, com as conversar que colocam em linha, durante o

programa, acabaram por "destruir" o programa, tornando-o, num espaço vulgar e sem referência. É apenas, a minha opinião, ou seja, vale o que vale!

Porto – Professor

Senhor ouvinte

Nos últimos anos, as madrugadas da Antena 1 funcionavam em modo "piloto automático" – rubricas gravadas, locução gravada, até o lançamento dos noticiários era gravado previamente desligando-se assim da realidade que iam noticiar.

Com a pandemia, e muita pressão externa e interna, designadamente do provedor repercutindo a opinião da maioria dos ouvintes, a madrugada passou a ser em directo. E espero ardentemente que fique assim mesmo quando a pandemia venha a passar.

Agora trata-se de melhorar o modo e estilo de fazer esses directos. Nesse sentido, transmitirei á direcção da Antena 1 as suas sugestões.

Provedor do Ouvinte

11 Setembro 2020

20-09-2020

Desconfinamento: programa da manhã deveria começar mais cedo?

Sou um ouvinte habitual da Antena2. Agora com o desconfinamento alteraram-se os horários de trabalho e levanto-me todos os dias ás 6h15m. A esta hora até ás 7h a programação da Antena 2 é morta, não é a do dia o que me deixa verdadeiramente triste. O mais bonito para quem gosta de rádio é acordar e ouvir o programa em direto. Não é possível o "Império dos Sentidos" começar ás 6h ou outro programa em direto? Ainda faz sentido com o desconfinamento os programas da manhã começarem ás 7h? Espero que como Radio Pública a antena 2 faça este serviço para não termos de mudar de frequência. Saudações

Lisboa - Terapeuta de Toxicodependentes

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem, que agradeço, e confrontei o director da Antena 2 com o teor da sua crítica.

Em resposta, o director João Almeida respondeu ao provedor que a Antena 2 não tem «meios para iniciar a emissão às 6h00 em direto». Acrescentou o director que a Antena 2 está neste momento «no limite da capacidade para ocupar a antena com programas em direto».

O director esclarece que quando ingressou na Antena 2, em 2005, contava com «cerca de 40 pessoas». Na sequência de sucessivas passagens à reforma, «nunca foi autorizada a contratação de alguém que substituísse as pessoas que iam saindo». Hoje, a Antena 2 conta com «25 pessoas incluindo colaboradores» e, num tal contexto, o director considera que «não é possível expandir o tempo de emissão em estúdio (em direto)».

Esta, senhor ouvinte, é a realidade da antena de cultura da Rádio pública, década e meia após a integração da Rádio na RTP.

Provedor do Ouvinte

21 Setembro 2020

25-09-2020

A Antena 2 e as rezas às teologias da libertação

Começa a faltar a pachorra para a conversa tonta dos locutores da antena 2 em favor de movimentos fascistas tipo "black lives matter", "antifas" ou conversa cretina sobre teologias da libertação.

Começa a cheirar a esturro que a vida de qualquer autor referido na Antena 2 tenha que ter atrelado chorrilhos de asneiras relativamente à "raça" do autor.

A espécie humana só tem uma raça e qualquer conversa fora desse campo é puro racismo. Racistas são aqueles que vêem raças por todo o lado e a antena 2 começa a tresandar a racismo.

A Antena 2 deve dedicar-se a música e parar de arrastar a instituição para o lodaçal das lutas proletárias e outras palermices equivalentes.

Aproveito para referir que para além do exposto e particularmente durante a manhã, os locutores falam pelos cotovelos e só dizem asneiras. Não se sintoniza a Antena 2 para ouvir conversa da treta mas para ouvir música.

Lisboa

Senhor Ouvinte

Confrontei o director da Antena 2 com a sua crítica.

O director recordou-se que na série Caleidoscópio (programa semanal de uma hora que muda de autores em cada 3 meses) terminou recentemente uma série dedicada a compositores negros, quase todos (ou mesmo todos) esquecidos nos meandros da história da música. A série decorreu de Julho a Setembro. Segundo o director da Antena 2 a série foi programada há aproximadamente dois anos, muito antes do surgimento do movimento/fenómeno Black Lives Matter. Ou seja, sem que os programadores da Antena 2 pudessem prever, a transmissão do programa coincidiu com a presença do tema racismo e do movimento/fenómeno Black Lives Matter nas notícias.

Seria a essa série que o senhor se referia ao perorar sobre o «lodaçal das lutas proletárias e outras palermices equivalentes»?

O director da Antena 2 considera que a coincidência acabou por ser "feliz e oportuna" resgatando ao esquecimento esses autores ...

Provedor do Ouvinte

01 Outubro 2020

02-10-2020

Sobreposição de música de fundo aos programas de Francisco Sena Santos

Há já muito anos que sou uma fidelíssima ouvinte da Antena 1, sobretudo das 8h às 10h da manhã. Acordo com o noticiário das 8h e continuo com os comentários de Sena Santos e de Nicolau Santos. Só não percebo é porquê há sempre uma musiquinha irritante em fundo a dificultar a audição. Venho assim apresentar o meu mais veemente protesto por esta nova moda. Dá a sensação

que é uma sabotagem ao texto de Sena Santos. Insisto - este sistema dificulta enormemente a audição.

Lisboa – reformada

Senhora ouvinte

Recebi a sua mensagem à qual prestei imediata atenção e com a qual confrontei o senhor director da Antena 1.

A senhora ouvinte poderá ter a impressão de que se trata uma sabotagem ao texto de Sena Santos mas considero praticamente impossível que tal possa acontecer.

Darei conhecimento à direcção do Antena 1 do teor da sua queixa, e espero que a resposta da direcção seja a reposição das condições ideais para que os ouvintes ouçam e usufruam do conteúdos dos programas da estação.

Disponha sempre do provedor e mantenha a sua atenção e espírito de colaboração com a sua rádio.

Provedor do Ouvinte

02 Outubro 2020

02-10-2020

Correcção de título no programa Jazz a 2.

Vai passar um programa na Antena 2 hoje, dedicado ao meu mais recente disco Dice of Tenors.

O problema é que tem o meu nome errado, aparece Cardodo e é Cardoso.

Pedia que fizessem a correcção sff.

Músico

Senhor Ouvinte

Recebi resposta do senhor director da Antena 2, à reclamação que lhe encaminhei, informando que a falha na legenda do programa "Jazz a 2" foi corrigida, como eventualmente já terá notado.

Provedor do Ouvinte

seg 05/10/2020 16:30

Hoje pelas 5,30 fiquei surpreendido! Linha do Horizonte!

Esperava dr. José Candeias o Homem certo, ad-aeternus, antena 1.

Saudações cordeais

Senhor ouvinte

Confrontei com o seu reparo a direcção da Antena 1 e recebi o seguimento esclarecimento:

Dado ser feriado no dia 5 de Outubro, a emissão foi formatada dessa forma, com a Linha do Horizonte a terminar às 07h.

O José Candeias voltou na madrugada de hoje, após período de férias, repondo a programação habitual:

02h:07 - Linha do Horizonte José Candeias / Noémia Gonçalves

À Volta dos Livros, Cinco Minutos de Jazz, Noticiário Nacional, Portugalex, David Ferreira a contar Amália, O Amor é... (Diário), Não há duas sem três,

05h:12 José Candeias Cantos da Casa, 07h00

07h:10 Programa da Manhã com Ricardo Soares

Provedor do Ouvinte

06 Outubro 2020

12-10-2020

Antena 2 absurdo em horário nobre

Sou ouvinte assíduo da antena 2 da RDP, cuja qualidade, infelizmente, tem vindo a decair a pique. Hoje, 12 de Outubro de 2020, às 18.50, a emissora passou das marcas, ao transmitir no lamentável programa "a música portuguesa a gostar dela própria" um coro de Elvas em que uma das vozes parecia saída de um qualquer programa satírico de mau gosto, Eu tive de desligar o rádio. Lembro-me de ouvir o saudoso "Ritornello" neste horário, um programa de altíssima qualidade, e hoje vejo que não há consideração

nenhuma pelos amantes da música erudita ao passarem semelhante lixo neste horário. Embora eu aprecie programas de música popular como o "Raízes", que passa depois da meia-noite, não posso dizer que o referido programa de música portuguesa tenha a qualidade necessária para passar na antena2. Estas gravações podem ter valor como documento etnográfico mas por favor deixem de impingí-las aos ouvintes. Escrevo este texto à beira de um ataque nervoso.

LISBOA – biólogo

Senhor ouvinte,

Recebi a sua mensagem de 12 do corrente mês que muito agradeço.

Como o senhor ouvinte deve certamente entender, a programação da Antena 2 não pode nem deve ser uma eterno "Ritornello". Como também não pode nem deve ser, nem é, um eterno "a música portuguesa a gostar dela própria".

Mas deve ser música erudita e música popular e procura de novas labores e expressões musicais, mas sem ser uma permanente exposição e exibição de "documentos", por mais autênticos que sejam.

O dia tem horas e minutos para todos e estabelecer o quadro do que vai para o ar, a que horas, para que públicos, sob que formas e medidas, é programar, o que Antena 2 procura fazer e em que os ouvintes podem colaborar dando as respectivas opiniões claras.

Remeterei o essencial do conteúdo da sua mensagem ao director da Antena 2.

Provedor do Ouvinte

13 Outubro 2020

21-09-2020

Rubricas desaparecidas

Gostei de ouvir de novo o programa Em Nome do Ouvinte na passada sexta-feira, 18 de Setembro. Não obstante, acho estranho o facto de não terem voltado à emissão da Antena 1 duas rubricas nesta nova temporada. As mencionadas rubricas são Direto ao Consumidor e Jogo da Língua e

habitualmente eram transmitidas de segunda a sexta por volta das 14:30 horas. Eu queria saber se a suspensão é temporária ou definitiva. Agradeço antecipadamente a vossa atenção.

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem de 21 de Setembro passado sobre a qual pedi explicações – e insisti várias vezes no pedido – à direcção da Antena 1.

A resposta chegou enfim e dá conta que os referidos programas – Direto ao Consumidor e Jogo da Língua – foram suspensos da grelha, dadas as circunstâncias.

Neste momento os dois conteúdos em questão estão a ser reformatados. Assim que pronta a reformatação e devidamente testados, os dois programas podem voltar à antena.

Peço desculpa pelo atraso na resposta – embora o atraso não tenha sido meu – e envio saudações cordiais.

Provedor do Ouvinte

15 Outubro 2020

17-10-2020

Crítica

Repito crítica já feita: A Antena Dois está a transmitir MezzaVoce, mas não sei qual a ópera, inserida nesta rubrica, cujo título não vem mencionado na programação. Ora não custaria muito, creio, completar essa informação, em favor dos ouvintes que não apanharam o início e não têm forma de identificar a obra! Muito obrigado.

Lisboa – Escritor

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem, que agradeço, e coloquei a questão ao senhor director da Antena 2, do qual recebi o esclarecimento que resumo a seguir:

Em abstrato, o RDS (indicando cada música no mostrador do rádio) só é possível em canais com playlist (casos da Antena 1 e Antena 3), ou seja, em que a música é inserida previamente num servidor/computador, que envia automaticamente para o RDS a metadata dos ficheiros musicais. O recurso ao tradicional CD, a que ainda recorre a Antena 2, e o facto de cada realizador escolher a sua música, torna impossível a sua inserção prévia no servidor e a sua identificação por essa via. Diga-se de passagem que a informação requerida pelo ouvinte habitual da Antena 2 não cabe no mostrador RDS, pois não se limita a um título e um músico (como é regra na música popular). A informação necessária inclui compositor, obra, andamento, intérpretes, orquestra, solistas e maestro e por vezes até a editora discográfica ou o ano de gravação já que muitas obras foram gravadas em várias versões pelos mesmos músicos em anos distintos.

Em alternativa há diversas aplicações para smartphones que prestam esse serviço de modo básico, ou seja, identificam a música que passa em cada momento na Antena 2. É o caso das aplicações SoundHound e myTunerRadio no sistema IOS.

O director da Antena 2 acrescentou que os locutores daquela antena têm indicações para identificar todas as músicas. É um velho método que mesmo não sendo "moderno", não deve ser esquecido e continua a ter o seu préstimo, sobretudo na Antena 2... não sendo portanto o mesmo que nada (como já nos sugeriu um ouvinte).

Provedor do Ouvinte

19 Outubro 2020

31-10-2020

Sugestão - Programa da manhã

Será possível sugerir ao Ricardo Soares que não ande tão acelerado? Para um ouvinte que já tem, habitualmente, os minutos dessa hora contados, sentir ao seu lado alguém que está sempre a correr... é... descoroçoante! Nestes tempos, mais do que em quaisquer outros, precisamos de quem nos incuta

serenidade. Filomena Crespo, ao invés, tem mais calma, preenche com tranquilidade os espaços...

Bem-haja, Amigo e Senhor Provedor, pela atenção!

Lisboa – Jornalista e professor

Senhor Ouvinte

Recebi a sua missiva que transmiti de imediato ao director de Programas da Antena 1. Ao director deveria dar-lhe jeito adoptar a sua solução, pois Ricardo Soares está a preencher 3 horas por dia, pelo menos, do seu horário como director-ajunto do director de programas, a preparar e fazer a manhã da Antena 1.

É verdade que há ainda, para a manhã 1 a Filomena Crespo e ainda também a Catarina Miranda.

Veremos se o director aceita a sugestão da mudança ou se há outros interesses em redor da questão.

Provedor do Ouvinte

01 Novembro 2020

Palavreado inaceitável na Antena3

14/11/2020

Segue exemplo, conforme passou hoje na Antena 3, pela 10:03 da manhã: Da Weasel - Loja (Canção do Carochinho).

Transcrevo a letra da música, para apreciação da sua parte:

Chibos interesseiros. Intrujas manhosos.

Bacanos desorientados à espera de algo, sem saber o quê ao certo.

Mas a com toda a certeza de que o saberão quando a cena finalmente surgir.

Miúdas que quase que fazem uma mamada em troca de um algodão.

Quase que fazem, o caralho, fazem mesmo.

Caras e corpos de 40 anos que na verdade viveram apenas metade desse tempo.

*Barracas impregnadas com aquele ar nauseabundo.
Muletas, ligaduras, hematomas, sangue coagulado.
O cheiro, não se consegue desfarçar o cheiro.
Surgem vozes de todo o lado:
-"Boa branca", "boa castanha", "Serenal", "Paxilfar", "amoníaco", "prata",
"bombas",
"sai do meio da rua e encosta à parede!",
"Filha da puta do carochó só faz é merda !!!" (4x)
Vai fechar a loja e o puto não comprou nada.
Não comprou nada, Não comprou.
Duas da manhã mas a loja tá aberta, como sempre.
Seja natal ou fim-do-ano, o negócio não pode parar,
não consegue parar, e por isso, logicamente nunca irá parar.
Disponível num centro perto de si.
Dinheiro puxa dinheiro como vício puxa vício.
Enquanto houver gente a comprar, vai haver gente a vender,
enquanto houver gente a vender, vai haver gente a comprar.
O bicho já apanhou mais de metade dos consumidores,
mas sabes bem que a fruta dos contentores dá moca e tira as dores
faz voar sem sair do chão e afinal de contas quem é que não
gosta da sensação da...
-"Boa branca", "boa castanha", "Serenal", "Paxilfar", "amoníaco", "prata",
"bombas",
"já te disse para saíres do meio da rua e encostares à parede!",
"Filha da puta do carochó só faz é merda"!!! (8x)
Vai fechar a loja e o puto não comprou nada,
Não comprou nada, Não comprou.*

Esperemos que o exemplo sirva para "desatar" as mãos do Provedor. Recordo-lhe também que a Antena 3 é, em teoria, "serviço público". Enquanto contribuinte que o financia, fico com sérias reservas sobre o que significa então esse serviço, e como explicar a crianças o que está a ser transmitido quando

músicas como esta passam na rádio, sem qualquer aviso. Recordo-lhe também que, devido ao formato em questão (rádio...), por certo será impossível a qualquer pessoa prever quando este tipo de conteúdos passam. Recordo-lhe também que estamos a falar de conteúdos em sinal aberto...

Ninguém está a questionar a liberdade de expressão, está-se sim a questionar a adequação de passar certos conteúdos (musicais ou outros) em determinados horários. Por certo que se a RTP1 passasse um filme com classificação para adultos durante a manhã isso seria desadequado também. Liberdade de expressão não significa também que se possa fazer tudo em todo o lado, a qualquer hora, como por certo perceberá.

Estou também seguro que uma audição mais atenta e pro-activa por parte do Provedor irá encontrar inúmeros exemplos similares, com frequência elevada.

Senhor ouvinte

O Serviço Público de Radiodifusão, de que fala, é constituído pelas emissões da Antena1, Antena 2, Antena 3, RDP Madeira, RDP Açores, RDP África e RDP Internacional, para além de diversas estações WEB, uma das quais, a Rádio Zig Zag, é de programação infantil.

Cada uma das componentes do Serviço Público tem o seu perfil traçado no contrato de prestação desse serviço.

Assim, o Contrato de Serviço Público de Radiodifusão estabelece que o operador público terá um Serviço de programas nacional de carácter generalista (Antena 1), um Serviço de programas nacional de índole cultural (Antena 2), um Serviço de programas nacional vocacionado para o público mais jovem (Antena 3), Serviços de programas destinados à região Autónoma dos Açores (RDP Açores) e à região Autónoma da Madeira (RDP Madeira), reflectindo interesses, aspirações e cultura das Regiões Autónomas, e ainda Serviços de Programas vocacionado para as comunidades portuguesas e os portugueses residentes no estrangeiro (RDP Internacional), procurando manter e estreitar a ligação a Portugal e a difusão da Língua Portuguesa e Serviços de Programas vocacionado para as comunidades portuguesas e para os países africanos de

língua oficial portuguesa (RDP África), procurando manter e estreitar a ligação afectiva e cultural a Portugal.

No caso concreto de que fala, a Antena 3, ela define-se e apresenta-se, no âmbito dos perfis traçados pelo Serviço Público, como a "Alternativa Pop":

«A Antena 3 é a porta de entrada da cultura pop no universo do serviço público da RTP, a rádio que está sempre ao lado da música e do novo talento artístico nacional. Estamos abertos ao mundo e mostramos o que de melhor se produz lá fora. Queremos ser inovadores nos conteúdos das nossas várias plataformas, sem medo de arriscar, comprometidos com a novidade, sem esquecer o passado e o presente relevantes.

«Fazemos escolhas e temos convicções. O nosso ecletismo revela-se na nossa vontade de visitar muitos dos territórios musicais que marcam a nossa cultura pop. Tocamos a música de que gostamos e queremos estar junto da comunidade artística. Sempre fomos a rádio que marcou presença nos grandes festivais e eventos musicais portugueses e transmitimos muitos deles em direto na nossa emissão. Acreditamos que os nossos ouvintes querem sempre descobrir connosco as bandas e os artistas de amanhã.

«Para além da música, olhamos também com atenção para as outras artes que marcam a nossa cultura pop, com capacidade reforçada na nossa plataforma web, através de conteúdos que se distinguem da oferta das rádios nacionais privadas.»

O conceito com que o senhor ouvinte argumenta, de "ambiente familiar" e o cenário de "crianças a ouvir", aplica-se no fundamental à Antena 1, a Rádio generalista.

E no âmbito das Rádios Web, o Serviço Público tem a Zig Zag, rádio online (<https://www.rtp.pt/play/zigzag/popup/radio>) para crianças dos 18 meses aos 14 anos.

O tema que transcreveu é do grupo Da Weasel, uma banda de hip hop portuguesa e o hip hop, forma de expressão mundial de uma geração, tem de facto um lugar muito particular na Antena 3.

Provedor do Ouvinte

15 Novembro 2020

13-11-2020

Restrição do tempo de emissão do JMV

Temos direito a gostar ou não de um programa ou de uma pessoa - em minha casa, por exemplo, a música do "O amor é..." sempre foi o sinal da manhã para desligarmos imediatamente a rádio. O problema é que a Antena 1 começou a transmitir extratos do programa antes dele começar, e somos agora obrigados a ver interrompidos os programas da manhã com a voz do Júlio Machado Vaz, dizendo as banalidades que detestamos fora da sua faixa horária! Por favor! Aceitamos a nossa impotência em não poder acabar com a inútil e enfatuada conversa. Mas mantenham o senhor na sua faixa horária sem exceções para que possamos continuar a ouvir a Antena 1.

Obrigada. Família Machado

Antropóloga Social - Faro

Senhora Ouvinte

Certamente que a senhora ouvinte e família estão no seu pleno direito de não apreciar o Dr. Júlio Machado Vaz e "O Amor é...", um programa de conversas sobre amor e sexualidade. Mas, até como antropóloga social, a senhora deve entender que tal programa, de 5 minutos de duração, é serviço público numa sociedade que por preconceitos vários, ao longo de séculos e depois de décadas, rejeitou a noção de prazer sexual classificando-o como vulgares tentações do demónio.

O Dr. Júlio Machado Vaz, que conduz o programa, doutorou-se em Psicologia Médica e foi Professor auxiliar do Departamento de Ciências do Comportamento do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, onde foi regente da cadeira de Antropologia Médica, e ainda professor do Mestrado de Sexologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. É vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Sexologia Clínica.

Creio que o seu currículo o apresenta como a pessoa certa para conduzir as conversas de "O Amor é...".

De qualquer forma, farei chegar a crítica da senhora ouvinte à direcção da Antena 1.

Provedor do Ouvinte

13 Novembro 2020

Programação rdp ant. 1

dom 15/11/2020 17:39

Tal como os nossos canais televisivos têm vindo a baixar o nível de qualidade dos seus programas, o mesmo se passa com esta emissora. Quando em tempos lhe disse que nesta emissora existia o lápis azul, o senhor discordou de mim, mas eu sinto que isso é verdade. A percentagem de música portuguesa e estrangeira de baixo nível que passa nesta emissora, é maior que a de boa qualidade, não é por acaso que dezenas de cantores e poetas portugueses e estrangeiros tudo gente com qualidade, não passam nesta emissora. Programas em direto com qualidade, são poucos, já enumerei quais são e quem os apresenta. Como empresa pública, a RDP deveria primar pela qualidade. As notícias nos vossos noticiários repetem-se inúmeras vezes. O diálogo entre Inês Menezes e Júlio Machado Vaz em repetição ao domingo de manhã, podia ser substituído. O programa Zig Zag infantil para os miúdos, é um erro visto que eles não ouvem música, mas veem bonecos nas televisões.

Senhor ouvinte

Na função de provedor do ouvinte lido todos os dias com queixas, reclamações, protestos, pedidos de esclarecimento, dúvidas, sugestões, elogios de ouvintes. Nenhum reúne tantas razões de queixa contra tudo o que se passa nas antenas da Rádio Pública como o senhor ouvinte. Lendo-o conclui-se que estará tudo mal e a caminhar para o péssimo. A sua crítica é destrutiva, não aponta uma nesga de esperança na programação e na informação da Rádio Pública.

E de modo recorrente o senhor ouvinte escreve que nesta Rádio impera o "lápiz azul". Não sei se o senhor sabe o que isso significa na prática e não apenas como figura de retórica. Eu trabalhei de 1963 a 1974 sob o regime da Censura do Estado e das censuras das administrações. E é com essa experiência que lhe digo que na Rádio Pública não existe censura. Pode haver mau gosto, pode haver interesses comerciais a promover certos produtos. Esta como todas as estações de rádio lida com audiências e pode, em busca dessas audiências, fazer eventualmente cedências ao mau gosto e ao populismo.

Às suas críticas regulares e insistentes o senhor acrescenta agora a crítica total na qual nada escapa na Rádio do Serviço Público. Até as repetições aos sábados e domingos são para si uma praga, quando afinal são apenas o meio a que recorre uma rádio com poucos meios – na RTP a Rádio é a parente paupérrima da sociedade – para preencher as horas dos fins-de-semana, porque estudos de audiência revelam que muitos ouvintes procuram os fins-de-semana para ouvirem aquilo que não conseguem ouvir nos dias em que trabalham durante a semana. Não é só o programa de Júlio Machado Vaz e Inês Menezes que é repetido mas também os de David Ferreira, João Govern e Margarida Pinto Correia, etc.

Todas as críticas que recebo dos ouvintes sobre questões relativas à programação seguem para os directores respectivos com o reforço do parecer do provedor, quando as considero justas e razoáveis. Assim sendo, sou o mais insistente crítico da Rádio Pública mas procuro nunca perder o sentido da razoabilidade para não perder a razão.

Provedor do Ouvinte

22-11-2020

Ausência de rigor científico em programa para crianças

Venho protestar contra a ausência de rigor científico do programa Zig-zag de 21 nov. Falou-se da produção de alimentos e do consumo de água, dando como exemplos que 5 kg de batata usariam 290 L de água e 1 kg de bife 15 000 L, daí concluindo da necessidade de comer menos carne para proteger a

Natureza. Não se explicou que esses consumos de água são consumos implícitos no seu processamento e comercialização. A batata pode-se produzir de sequeiro, sem gastar uma gota de água, ou ser regada e gastar-se bastante água. A carne pode ser de animais de pastagens naturais, que nascem e crescem gastando só a água que bebem, ou podem ser criados em estábulos, com alimentos concentrados, etc., com grande consumo implícito de água. Comer carne pode ser uma atitude ecológica porque as pastagens protegem e melhoram terrenos pobres; reduzem área de potenciais incêndios; permitem manter população em zonas do interior que têm na carne um recurso económico (enchidos, presunto, queijos). Ou seja, comer carne não só assegura sustentabilidade (nos seus três pilares: económico, ambiental e social) como esta é um bom alimento, em quantidade moderada obviamente. Concluindo, a mensagem transmitida é cientificamente errada, o que é particularmente grave por se tratar de crianças, onde a impressão das mensagens fica gravada mais indelevelmente. Já basta termos adultos mal informados, por isso há que informar honestamente as crianças. A desculpa de que o assunto é complexo não serve. As crianças entendem mais do que pensamos. Em última análise se o assunto fosse complexo era preferível não o abordar, a abordá-lo transmitindo informação falsa. É como se a propósito da reprodução humana se simplificasse, dizendo às crianças que as crianças vinham de França...

LISBOA - Professor universitário

Senhor ouvinte

A Coordenadora de Conteúdos da Rádio Zig Zag conseguiu identificar os textos aos quais o senhor possivelmente se refere no seu protesto mas que não identificou, nem posteriormente, solicitado pelo provedor.

A produtora, Iolanda Ferreira, agradece as indicações dadas pelo senhor ouvinte, adiantando que as tomará em conta. Contudo, a produtora rejeita a acusação de produzir informação falsa, admitindo, quanto muito, que a informação possa ser incompleta.

A Zig Zag vai manter e até reforçar os conteúdos breves, dirigidos a crianças entre os 5 e os 9 anos de idade. E continuará a pautar-se pelo rigor de conteúdos, o combate à desinformação e informação falsa. Mas, seguindo a sua posição editorial, vai continuar a olhar para as crianças como os seres pensantes e completos que são, não como entidades menores ou desprovidas de reflexão. Incentivar à reflexão é e continuará a ser uma das suas missões.

A Zig Zag manterá parcerias com entidades de referência, em matérias mais específicas, designadamente com o Pavilhão do Conhecimento.

Como Provedor do Ouvinte agradeço a sua contribuição para a reflexão sobre os conteúdos da Rádio do Serviço Público.

Provedor do Ouvinte

03 Dezembro 2020

25-11-2020

Um dia no Mundo

Não sei se me vou repetir, mas não estou certo de ter conseguido enviar mensagem anterior sobre o mesmo assunto. Se o fiz, agradeço que não considere esta mensagem.

Sou ouvinte habitual de rádio, normalmente da Antena 1.

Uma das rubricas que gosto de ouvir é "Um Dia no Mundo" de Sena Santos mas, segundo me parece, a crónica é prejudicada pelo fundo musical a que, normalmente, a sobrepõem.

Não sei de quem é a escolha mas, segundo me parece, quando o texto tem qualidade e é bem dito, e nisso Sena Santos é exemplar, a música passa a ser ruído porque, para além de não deixar ouvir, distrai.

Grato pela atenção dispensada

Porto – Engenheiro técnico aposentado

Senhor ouvinte

A única queixa sua que encontrei em arquivo constava de um pedido à provedora anterior a mim próprio, que não lhe respondeu, no sentido de

interceder pela «continuidade do Programa "Cantos da Casa" e do seu serviço público de divulgação da música portuguesa». Era de 08-08-2015.

Quanto à questão que agora me coloca em relação à "passadeira" musical sobre a qual Francisco Sena Santos grava a sua crónica matinal "Um Dia no Mundo", tenho a dizer-lhe que Sena Santos grava as suas crónicas em casa e envia-as pela internet para a rádio para efeitos de transmissão. O fundo musical utilizado é um "tapete" sem ritmo marcado nem vibratos na melodia, sobre o qual deslizam as palavras do jornalista. Com esse fundo musical, Sena Santos e a Antena 1 procuram atenuar os efeitos e defeitos da transmissão pela internet. E conseguem. Tanto assim que o senhor ouvinte só se refere ao "tapete musical" e não os percalços da transmissão internética.

De qualquer forma, vou comunicar à direcção da Antena 1 os seus reparos.

Provedor do Ouvinte

26 Novembro 2020

26-11-2020

Quinta Essência-Antena 2

No programa "Quinta Essência" da Antena 2, que eu oiço sempre, o moderador faz muitas, demasiadas, interpelações aos convidados e isso impede a fluidez de pensamento dos convidados.

Peço que o moderador, acalme a sua intervenção direta com os entrevistados, que acho que é apenas um efeito que sente pela sua excitação e pelo interesse pelas temáticas históricas.

Senhor ouvinte

Transmiti a sua crítica ao senhor director da Antenas 2 e moderador do programa "Quinta-essência", João Almeida, que reconheceu a sua razão.

Eis o que João Almeida me replicou à sua crítica:

«Por acaso reconheço alguma razão ao ouvinte. Eu próprio, por vezes quando me oiço, só me apetece gritar ao entrevistador: "cala-te, deixa o homem/mulher falar!".

«Porém ocorrem-me duas coisas:

«- a tendência para o atropelo dos entrevistados é, da minha parte, um defeito estrutural, de feitio, que reconheço em mim há muito tempo. Umas vezes consigo controlá-lo melhor, outras nem por isso... e sujeito-me às críticas, claro, a meu ver justas na maior parte das vezes. Não sei até que ponto conseguirei algum dia melhorar o meu desempenho a ponto de eliminar este defeito. Resta-me acreditar que mesmo assim vale a pena manter o programa...

«- as entrevistas da Quinta Essência transmitidas desde o início da pandemia são de arquivo, pelo que... o "mal" está feito já que não é possível emendar programas já realizados. Só nos restaria a tal alternativa de tirar o programa do ar, mas até agora, no balanço que faço, acredito que apesar de tudo vale a pena mantê-lo, com uma secreta esperança de que, após a pandemia, na retoma, consiga refrear de algum modo os meus ímpetos 😊»

Provedor do Ouvinte

27 Novembro 2020

Obrigado pela resposta.

João Almeida, nem pondere em acabar com o programa.

As suas interpelações são genuínas e vê-se (ouve-se) que, o faz pelo interesse pelo tema(s)

Quando o entrevistado não é tão interessante, as suas interpelações são menores.

Por isso continue, porque a sua verve é muito eficaz para quem gosta de história.

10-12-2020

Conteúdos do dia

Ouvinte da A2, pergunto como é possível ter uma programação diurna onde só há um tal de Sr, Caetano e "amigos" (poesia, conversata e o mais). Tédio e previsibilidade chega a ser dormente. Parece não haver gente em Portugal,

além de brasileiros, castelhanos e américa do sul (assim mesmo em minúsculas). Isto para não falar do exercício de umas senhoras sobre escritos e sons (com piada por vezes) mas duas vezes por dia? A sensação que resta é de que o sr, Caetano controla a A2 consoante os seus gostos. E cansa, cansa. Além de que tem os seus convidados que farão parte da casa. Tédio, tédio.

Lisboa

Senhor ouvinte

Recebi a sua missiva que transmitirei à direcção da Antena 2.

Observo no entanto que não corresponde à verdade que a Antena 2 só transmita «uma programação diurna onde só há um tal de Sr. Caetano e "amigos"», mais «poesia, conversata e o mais».

Provedor do Ouvinte

11 Dezembro 2020

16-12-2020

Crónica "Um Dia no Mundo"

Aprecio imenso esta crónica de Francisco Sena Santos.

Contudo, a música de fundo impede que eu e outras problemas com dificuldades auditivas ouçam com clareza as sua palavras.

Não será possível retirar o som musical que chega a sobrepor-se ao texto?

LISBOA - empregada escritório reformada

Senhora ouvinte

A crítica que faz não é única. Diversos outros ouvintes têm contestado o uso de música de fundo nas crónicas de Francisco Sena Santos.

O facto é que as crónicas são gravadas pelo Sena Santos em sua casa e transmitidas pela net para a Rádio que depois as difunde em FM. Acontece que as condições técnicas das gravações no teletrabalho e transmissões pela net enfermam sempre de alguma distorção e ruídos, que o Sena Santos tenta disfarçar com a música de fundo.

Vou mais uma vez comunicar o facto à direcção da Antena 1, esperando que se discuta o assunto e se assente numa decisão.

O que é preferível? Os ruídos na net ou o abafamento da voz do cronista pela música de fundo?

Provedor do Ouvinte

16 Dezembro 2020

16 Dez 2020

Crónica "Um Dia no Mundo"

Muito grata Senhor Provedor pela rapidez da resposta. Por mim prefiro os ruídos ao abafamento da voz cuja dicção é muito boa.

Cumprimentos.

Senhora ouvinte

Recebida a sua crítica à música de fundo nas crónicas de Francisco Sena Santos, reporteii o teor da sua mensagem à direcção da Antena 1.

O director respondeu ao provedor que vai "avaliar como podemos resolver o problema identificado". Aguardo mais informação do director.

Provedor do Ouvinte

22 Dez 2020

Assunto: música de fundo crónicas de Sena Santos

Muito obrigada pela resposta que revela que é positiva a atuação do Senhor Provedor.

27-12-2020

Podcast

Há programas que eu ouço e volto a ouvir e não gosto de perder. Mas ultimamente tenho tido problemas com o podcast - anda atrasadíssimo ou eu já não sei encontrar? A cena do ódio - 25/7?

Lisboa – Professora

Senhora ouvinte

Recebi a sua mensagem, que muito agradeço, e confrontei com o respectivo conteúdo a direcção da Antena 1.

A direcção informou-me que o programa "A Cena do Ódio", de David Ferreira, está a ser transmitido em reposição de antigos episódios, dadas as limitações à utilização de estúdios por parte de colaboradores da Rádio, em função da pandemia. Os que se ouvem em FM são episódios antigos e, por esse facto, não há novos episódios na RTP Play. Os que vão para o ar têm as datas dos originais.

O director informou-me porém que a partir do início de Janeiro espera que regressem os episódios originais.

Provedor do Ouvinte

29 Dezembro 2020

18-01-2021

Crónica "Um dia no mundo" de Francisco Sena Santos emitida diariamente na Antena 1

Não faz qualquer sentido a música de fundo que poem (ainda por cima desagradável) o que faz com que prejudique a audição.

Senhor ouvinte

Dei conta da sua crítica sobre a música de fundo nas crónicas de Francisco Sena Santos ao director de Programas da Antena 1.

Antes mesmo de falar com o autor das crónicas, para quem a música de fundo dá algum conforto, o director, Rui Pêgo, informou-me que, na sequência de críticas anteriores no mesmo sentido, a partir da emissão de amanhã, o pivot da manhã da Antena 1 poderá intervir regulando o volume de som da banda sonora.

Esperemos que resulte numa melhoria das condições de audição da própria crónica de Sena Santos.

Provedor do Ouvinte

19 Janeiro 2021

DIREITOS DE AUTOR

16 de outubro de 2020

Informação

Caro João, a pouco mais de um ou dois meses, lhe escrevi para me orientar a achar no site da rtp umas radiofonizações de novela. Pois bem achei a aba com os referidos pdfs de varias peças radiofónicas.

Dai então e lendo as referidas peças, e como faço parte de um grupo de teatro amador, gostaria de saber se por acaso tivéssemos a intenção de gravá-las sem intuito comercial, apenas para nos ocuparmos durante estes tempos atuais, se teríamos que pagar algo ou pedirmos por escrito algum tipo de autorização para gravação.

Acho que agora pode ser que me entenda.

Obrigado

Senhor ouvinte

*Identifiquei as suas mensagens originais e minhas respostas o que me permitiu entender toda a questão, Depois do que consultei o diretor do **Núcleo Museológico da RTP que me deu o seguinte parecer:***

Pelo lado do Núcleo Museológico «não há nenhum entrave à utilização solicitada, embora tal facto não invalide que, por precaução, os solicitantes devam contactar a Sociedade Portuguesa de Autores para acautelar eventuais direitos de terceiros.»

Poderá contactar a Sociedade Portuguesa de Autores pelo seguinte endereço de e-mail:

<https://www.spautores.pt/contactos>

Sem outro motivo e dando por encerrada esta consulta ao Provedor do Ouvinte da Rádio RTP, envio cordiais saudações

Provedor do Ouvinte

19 Outubro 2020

03-12-2020

Betclíc Playminds alegada cópia de projecto

Após ver no bloco publicitário do Telejornal (RTP1) do dia 3 de Dezembro de 2020, deparei-me com um spot de um festival virtual Antena 3 com o nome "Betclíc Playminds" com a locução em off que falava num playground virtual em que os músicos seriam avatares. Após alguma pesquisa deparei que o primeiro vídeo foi publicado dia 13/10/2020 (Outubro). Eu em 27/8/2020 (Agosto) enviei o meu projecto na sua totalidade para o "RTPlab 2020" com um projecto estruturado com ideia/conceito, memória descritiva , plataformas, mecanica, software, vários currículos vitae. Aliás projecto por nós rejeitado após análise de vários critérios não passou à fase seguinte, mais poderão consultá-lo. Mas já a 14/8/2020 (Agosto) já tinha enviado a parte da descrição de plataformas. Muitos pontos vão ao encontro do meu projecto, será que uma só pessoa consegue criar um projecto. E um enorme grupo de trabalho com os melhores profissionais das suas áreas em 48 dias ou mais "alegadamente" "copiam" todo o trabalho do meu conceito. Que para já foi registado na IGAC com data 20 de Agosto de 2020. Vendo agora este spot pergunto : tinham intenção de me informar e me pagar os direitos de autor ou a criatividade?

Fico a aguardar a vossa resposta

Isso não se faz

Lisboa

Senhor ouvinte e telespectador

Confrontei com o teor da queixa que apresentou ao Provedor do Ouvinte o director da Antena 3, do qual recebi a seguinte resposta:

«O festival virtual a que o estimado ouvinte se refere, não é organizado pela Antena 3.

«É um evento desenvolvido pela Betclíc, que propôs uma parceria à RTP e Antena 3, dado que os artistas portugueses que vão participar no festival estão bastante alinhados com a nossa linha editorial.

«Desconheço, por isso, tudo aquilo a que o ouvinte se refere, e tenho a certeza que não foi a RTP a "traficar" a ideia do festival à Betclíc. De qualquer maneira, se o ouvinte se sente lesado, pode sempre apresentar queixa nas autoridades competentes, para ver defendidos os seus direitos de autor. De qualquer forma, a RTP e a Antena 3 são meros parceiros na divulgação do evento... nada mais».

Da parte do Provedor do Ouvinte da Rádio pública o assunto fica arquivado.

Se o senhor ouvinte insiste na sua queixa em relação à Rádio e Televisão de Portugal deverá dirigir-se ao Provedor do Telespectador, pelo endereço

<https://media.rtp.pt/provedor-do-telespetador/fale-com-o-provedor/>

Provedor do Ouvinte

04 Dezembro 2020

PROPOSTAS DE OUVINTES

sáb 22-02-2020 23:17

Directo da Gulbenkian, ontem!

Foi com grande surpresa e alegria que soube, por sms amigo, que haveria transmissão em directo, na Antena 2, do concerto no Grande Auditório da FCG, às 19 h.

Costumamos ter, na Antena 2, o Concerto Aberto, com grande interesse, e muito variado.

Mas em directo da FCG, que me lembre, há na RTP e RDP o concerto dos laureados do Prémio Jovens Músicos - óptimo! Mas muito pouco...

Seria feliz um protocolo entre a RDP e a FCG para que estas ocasiões se possam repetir - o que possibilita o aumento da experiência técnica, tão necessária, na qualidade da captação do som, e a necessária melhoria na qualidade, profissionalismo e segurança nos comentários de abertura, no

intervalo e finais, exigidos ao comentador que ontem esteve de serviço e aos seus colegas que façam o mesmo trabalho no futuro, bem orientados e coordenados pelos responsáveis da equipa. E não retiraria público à Fundação, por razões óbvias.

Seria precioso, parece-me, para a relação da RDP - e RTP - com os seus públicos, alargamento e fidelização.

Com os melhores cumprimentos,

Monte Abraão - Queluz

Senhora ouvinte

Recebi a sua mensagem, que agradeço, e comuniquei o seu conteúdo ao director da Antena 2 de quem obtive a informação que segue:

A Antena 2 já tem um protocolo com a Gulbenkian para transmitir 10 concertos da Orquestra Gulbenkian por ano e todos os restantes concertos da temporada Gulbenkian desde que os intérpretes autorizem.

Por exemplo, daqui até ao final de Maio a Antena 2 vai gravar 3 concertos (Elisabeth Leonskaja, Maria João Pires, Nelson Freire) e transmitir em direto outros dois (um dia 20 de Março às 19h00 com o violinista Gil Shaham e a Orquestra Gulbenkian, e outro dia 29 de Maio às 19h00 com o pianista Behzod Abduraimov e a OG).

Há bastantes concertos que não é possível transmitir porque os músicos não autorizam.

Provedor do Ouvinte

24 – 02 – 2020

ter 25-02-2020 10:35

Re: concertos da FCG

Agradeço muito a sua resposta tão pronta - e cheia de boas notícias!

Não me quero repetir, mas é óptimo para todos, a começar pela Antena 2! (E para os locutores, tanto os menos como os mais experientes, que podem preparar textos prévios-base de recurso, bem documentados, sem

gaguejos/imprecisões - a moda do aparente improvisado não melhora necessariamente a qualidade do trabalho, acho).

Soberbo, fico tão contente!

E os técnicos podem treinar a difícil captação de som, que dificilmente dará para comparar, em exigência, com a do concerto final do PJM ou a dos Concertos Abertos. (Vê, lá me estou a repetir - entusiasmo não perdoa!).

Boa saúde, bom trabalho, Senhor Provedor!

Sugestão para debate - Cultura

04/05/2020 10:53

Venho dar uma sugestão.

Tem-se falado muito da retoma económica, da nova vida das indústrias, do comércio, das exportações, do turismo, do futebol, mas sobre cultura nada!

Como creio ser uma área tão ou mais importante do que as outras, acho que está mais do que na hora de se fazer um debate sério sobre a cultura depois da pandemia ou nos entretantos desta. Até sugeria um programa conjunto na Radio e na televisão, pois a televisão chegará certamente a mais pessoas.

A minha sugestão é um debate abrangente para se perceber o que vai acontecer, quais as medidas a tomar, como vão ficar as artes e espectáculos e os seus intervenientes depois de uma tempestade destas.

Tenho algumas sugestões de convidados e até de quem poderia moderar.

Para moderar/dirigir o debate sugiro a jornalista Teresa Nicolau que sabe da área, tem trabalhado peças de cultura e conhece a linguagem (o que não acontece com muitos jornalistas). Em parceria com Maria Flor Pedroso que é uma jornalista que sabe de tudo e tem uma propensão para a política e conhece a linguagem política.

Como convidados sugiro:

-Ministra da Cultura

-SEC. De Estado do Audiovisual

-Ministra da Segurança Social

-Um representante dos vários movimentos que escreveram uma carta à Ministra que representaria os artistas independentes ligados ao Teatro, à Música e à Dança. Representaria também os técnicos, os produtores e todos os que são invisíveis, mas importantes

-Um representante dos programadores culturais fora de Lisboa. O Luís Garcia, por exemplo, que programa o Festival Artes à Rua, em Évora. Representaria os programadores fora da capital

-Um representante dos Festivais de Música. Tem sido Álvaro Covões a representar este grupo.

-Um representante das companhias de Teatro, por ex. João Mota, Maria do Céu Guerra, João Lourenço

-Um representante do jazz- Alguém do Hot Clube

-um representante da Erudita- directora do S Carlos ou responsável da Gulbenkian

-Um representante dos escritores, editores e livreiros - Alguém da Apel

-Um representante do cinema e audiovisual - um realizador ou produtor

-O criador do SOS Arte, ex dir geral das Artes, que tem defendido uma ideia de Mecenato, Carlos Moura-Carvalho

-Um pensador da cultura que veja mais para além daquilo que é a "vida prática"

Acho que não me esqueci de nenhuma área. É muita gente, eu sei, mas fazem todos falta. Até o público poderia estar aqui representado.

Enfim, vozes de burro não chegam ao céu, mas nunca se sabe. Fica a sugestão
Cumprimentos e obrigada.

Nota: A sugestão seguiu para a Direcção da Antena 1. Não foi recebida qualquer resposta.

21-12-2020

RDP fado - Má informação

Sou uma ouvinte via online uma vez que resido na Bélgica da rádio portuguesa (rdp fado) e noto que a informação sobre o que passa nesta rádio não é muito correta.

Além da repetição continua dos programas (que compreendo até certo ponto), passam programas e entrevistas com vários anos ou a anunciar espetáculos para uma data x mas que essa data já passou.

Por outro lado, há já vários dias que a informação do que está a passar no momento é sempre a mesma.

O que se passa afinal? É um mau serviço prestado ao ouvinte e contribuinte

Obrigado pela atenção

pensionista

Senhora ouvinte

Recebi a sua mensagem, que agradeço, e cujo conteúdo crítico transmitirei à direcção da Rádio pública, que dirige as estações de FM e a rede de estações online.

Se receber resposta à sua crítica por parte da direcção da Rádio pública transmiti-la-ei à senhora ouvinte.

Provedor do Ouvinte

26-12-2020

5ª Essência (26 dez 10h)

Pela 3ª vez (pelo menos) voltei hoje a ouvir o programa com entrevista a Pedro Gregório, sem que se dêem minimamente ao respeito pelos ouvintes, ao não avisarem que é uma retransmissão.

Esta atitude mostra o estado a que a empresa chegou, desrespeito pelo contribuinte que os sustenta e respaldo político que assegura que com os governantes que temos, tudo é admitido aos correlegionários.

Senhor director da Antena 2

Recebi reclamação de um ouvinte pelo facto de quando certos programas estão a ser transmitidos em repetição não haver qualquer indicação dessa circunstância.

O ouvinte considera que isso é manifestação de desrespeito pelos ouvintes.

Provedor do Ouvinte

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem e dou-lhe razão no que respeita ao aviso sobre retransmissões.

Fiz saber do seu protesto à direcção da Antena 2, acrescentando a razão que lhe reconheço e solicitando que o procedimento que denuncia seja alterado.

Provedor do Ouvinte

29 Dezembro 2020

Caro Provedor.

Obrigado pela mensagem.

As repetições fora de época devem de facto ser identificadas como tal.

Um bom ano para si e para os colaboradores do Provedor...

João Almeida

Senhor ouvinte

Como lhe disse em mensagem anterior, dei conhecimento do seu protesto à direcção da Antena 2, solicitando que o procedimento que denuncia seja alterado.

O director da Antena 2 respondeu ao provedor reconhecendo que «as repetições fora de época devem de facto ser identificadas como tal». Espero agora que a Antena 2 altere o seu procedimento nesta matéria.

Provedor do Ouvinte

05 Janeiro 2021

VII

LOCUÇÃO LOCUTORES, ERROS E LAPSOS

24-01-2020

"HmMMM" ou "ããããããhh" não devia ser dito por locutores de rádio

Olá, hmMm Sr. Provedor do hmMm ouvinte.

ããããããhh esta é a hmMm 2ª vez que lhe escrevo. hmMm desta feita, ããããããhh escrevo-lhe hmMm como ouço hmMmMm as manhãs da ããããããhh Antena 3 hmMm para que se aperceba ããããããhh da tortura que é ããããããhh ouvir alguns locutores. Uma simples leitura ããããããhh por exemplo ããããããhh do boletim meteorologia hmMm pode ser um ato atroz. hmMm o trânsito idem. hmMm a 1ª vez que escrevi hmMm foi antes da remodelação hmMm de hmMm 2019.

Agora sem paragens "cerebrais"... Para fugir da acusação de incompetência de locução, creio estar a ouvir pessoas, que entre as 8:00 e as 20:00 não estão em perfeitas condições físicas e psíquicas para terem um discurso fluente e sem paragens. Então, o cansaço acumulado pode ser apontado como a principal causa para tal facto. Quem mais usa e abusa dos "HmMmMm"s e "ããããããhh"s são também aqueles que aparecem em programas de TV. Salvo muito raras excepções, a concorrência não incorre nessa tortura.

Considero que qualidade do serviço público de rádio "alternativa" da Antena 3 das 8:00 às 20:00 vai de mal a pior.

Castelo Branco - Eng.º Florestal

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que fiz seguir para a direcção da Antena 3.

Há tiques de linguagem que se propagam, se pegam e se tornam moda. Creio que alguns locutores da Antena 3 se deixaram contagiar precisamente pela concorrência, que o senhor ouvinte isenta desta perturbação vocal.

Vou sugerir à direcção da Antena 3 novas acções de formação para eliminar estes e outros vocálicos com os quais os locutores mais inexperientes tentam colmatar os espaços em branco da locução em directo.

Provedor do Ouvinte

16.03.20

Antena 3 - tipo de linguagem

Estando eu em Angola, a ouvir em directo a Antena 3, e no dia 16/03/2020 às 08.20, qual é o meu espanto e ouço um dos apresentadores e a respeito da morte de um italiano, que por sinal foi o arquitecto do CCB, dizer "pois...morreu foi para o galheiro..." e já não é a primeira vez que ouço vários comentários e palavras que não ficam bem a uma rádio publica...e ainda por cima numa fase critica como a que atravessamos...

Muito gosto em ter recebido a minha mensagem.

Obrigado

Senhor ouvinte

A Antena 3, por definição e no âmbito do Contracto do Serviço Público de Rádio representa «um serviço de programas nacional vocacionado para o público mais jovem...». Assim sendo, é natural que a Antena 3 tenha uma linguagem e uma postura mais informais.

Mas nada autoriza a Antena 3 do Serviço Público a desrespeitar a pessoa humana e, em concreto, uma pessoa particular. Pelo que a referência à morte do arquitecto italiano Vittorio Gregotti, autor do Centro Cultural de Belém, é de muito mau gosto.

Pedirei ao director da Antena 3 que confirme a queixa que apresenta pois, de momento, e dadas as contingências do trabalho do provedor, não tenho acesso à gravação do programa. Chamarei, no entanto, a atenção da direcção da

Antena 3 para os cuidados a ter com a linguagem num momento tão sensível como o que vivemos.

Provedor do Ouvinte

18 Março 2020

06/04/2020 16:16

Sou ouvinte assídua desta rádio há muitos anos, já os meus pais o foram e eu continuo e com muito gosto, porque sou informada ouço boa música portuguesa e não só, e gosto muito. Mas, e há sempre um mas, têm uma locutora que é D. Filomena Crespo que sr Provedor, eu peço que ouça só um dia, a emissão desta senhora, ela passa de 5 em 5 minutos a informar sobre o tempo. A senhora não deve saber dizer, mais nada, então passe música ou arranje outros assuntos de interesse para os ouvintes, mas é só o tempo, que já se ouviu milhentas vezes, cansa, ou, outros locutores sim senhor informam o tempo que vai fazer, mas q.b. não é a todo o momento. Então quando é o Augusto Fernandes até dá gosto, ou o José Carlos Trindade, ou qualquer outro, mas esta senhora não por favor, não há pachorra. Sei que tem uma voz bonita, limpa, que se gosta de ouvir, mas a toda a hora a dizer o tempo que vai fazer à noite ou de dia, é demais.

Peço desculpa por este desabafo, mas como ouvinte assídua há tantos anos sinto o direito, de fazer este pedido, que a sra. mude, diga só a seguir às notícias o tempo, ela não terá outro assunto para dizer aos ouvintes então passe à música que é isso que lhe compete.

Desculpe sr Provedor, mas tinha que o fazer.

Obrigada

Senhora ouvinte

Recebi a sua mensagem que registei e encaminharei para o senhor director da Antena 1.

Provedor do Ouvinte

Irregularidades na condução de programas

Todos os dias o senhor do Império dos Sentidos impede-me de começar a ouvir à hora anunciada na programação o programa Boulevard e não contente com tal "feito" ainda se mantém por lá mais um pouco num ato de patético paternalismo. À noite, embora de cariz diferente, o senhor da Ronda raramente permite que o programa Raízes, que para mim já se inicia a hora tardia, se inicie à hora devida.

Em termos de comunicação, comunicação com o ouvinte, o caríssimo ouvinte, assisto todos os dias, pelas 20 horas, à chegada dos apresentadores do Jazz a 2 que iniciam assim o programa: olá Alexandra! olá Luís! Então e nós, os caríssimos ouvintes, não merecemos uma "atençãozinha"? De referir ainda o demasiado número de vezes em que a emissão desaparece. Razões climatéricas?! Ou a falta de quem ponha o velhinho mas útil interludiozinho?

Ex.mo Senhor, compromissos são para respeitar, honrar, não podem ficar dependentes do exercício de pequenos poderes falhos de uma coisa tão prosaica mas tão fundamental como a consideração pelo outro! Dói, faz pena!

Setúbal - Desenhador aposentado

Senhor Ouvinte

Confrontado com a sua mensagem pelo provedor, o director da Antena 2 reconheceu-lhe algumas razões:

"O ouvinte tem razão nas queixas referentes à pontualidade, sim (exemplos 1 e 2 da sua missiva), um problema que, confesso, temos sido incapazes de resolver em toda a antena (mantêm-se atrasos de manhã e à noite) "

Quanto aos cumprimentos entre os apresentadores no "Jazz a Dois", o director não comenta, considerando que "gostos não se discutem".

Em relação ao número de falhas nas emissões, o director admite que as "brancas decorrem de insuficiências técnicas sobejamente reportadas e que aguardam melhores dias com a entrada em funcionamento do novo servidor (Dalet), prevista para breve (talvez em Abril)".

Provedor do Ouvinte

10-06-2020

Programa "Historia da Historia"

Sendo um apaixonado pela "Nossa Historia" e ser hoje dia de Portugal presto a minha homenagem à excelente historiadora Ex^a. Senhora Dr^a. Helena Matos.

O "Historia da Historia" sendo bem contada é infelizmente mal ouvida, motivado pela horrível dicção, tendo que se procurar uma atenção elevada para não se perder o seu precioso conteúdo.

Lisboa – Reformado

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que me mereceu a melhor atenção.

A questão de que o senhor se lamenta, em relação à rubrica "Historias da Historia", não tem a ver com a dicção da autora da rubrica – que poderá no entanto melhorar se tiver a assistência e aconselhamento presencial de um técnico e um locutor com o qual interage – mas com o facto de a gravação ser realizada em dois planos: locutor nos estúdios da rádio, Helena Matos de casa, por transmissão via internet, que perde muita qualidade e "corpo". A rádio pública descobriu com esta crise que rádio não estava preparada para a mobilidade.

O afastamento dos colaboradores externos dos estúdios da rádio, por motivo da situação de pandemia, poderá ainda durar algum tempo. A RTP decidiu manter o máximo de trabalhadores e colaboradores no regime de teletrabalho, evitando assim aglomerados de pessoas nas instalações da empresa, para reduzir potenciais focos de contágio.

Provedor do Ouvinte

10 Junho 2020

22-06-2020

O que é que se passa com o Dr. Candeias da Antena 1?

Cordiais saudações.

O ouvinte consecutivo.

Coimbra - Formador (reformado)

28/06/2020 11:40

Senhor ouvinte

O Provedor responde aos ouvintes com os dados que recolhe de directores e estruturas das rádios do Serviço Público. Mas não tem qualquer intervenção na organização e realização dos programas. O José Candeias, desde que a programação da rádio entrou em modo de contingência, há mais de três meses, deixou o programa que fazia, que aliás foi suspenso, e foi colocado com horário de locutor nas horas da madrugada, entre as duas e as seis. Oxalá se mantenha, porque ter um locutor de madrugada, e mais ainda um locutor experiente como o José Candeias, não é a mesma coisa que ter emissões gravadas e locuções gravadas que, muitas vezes, não jogam certas umas com as outras.

Faço votos para a desformatação da rádio, tal como estava, se mantenha e que através da presença de locutores, ao longo das madrugadas e nos fins de semana, a rádio sempre esteja mais próxima dos seus ouvintes.

Provedor do Ouvinte

28 Junho 2020

09-07-2020

Programa da noite

Linha do Horizonte

Gostaria de obter resposta a uma questão que me faz alguma confusão no programa da antena 1, noite, Linha do Horizonte.

Se o programa é feito pela D. Noémia, ou pelo Sr Miguel, tem nome os contatos são da antena 1 incluindo facebook etc.

Se o "apresentador" é o Sr. Candeias, não tem nome e tudo é José Candeias.

É uma questão de pormenor, mas baralha e confunde.

Coimbra – Gerente

Senhor ouvinte

Vou dar-lhe como resposta o esclarecimento que recebi ipsis verbi da direcção relativo às suas perguntas:

"O formato da madrugada da Antena 1, a partir de 16 de Março, devido à pandemia, foi alterado.

"Foi suprimido o programa 05h00/07h00 – José Candeias e neste momento, a madrugada (a partir das 02h), é toda ele um só bloco até às 07h00 (2ª a 6ª feira)

"O fim de semana é diferente.

"Os próprios apresentadores funcionam desde essa data num regime quinzenal. Trabalham 15 dias e são substituídos por outro elemento nos 15 dias que se seguem. No caso a Noémia Gonçalves 15 dias, o José Candeias mais 15 dias, e assim consecutivamente.

"O programa apresentado pelo José Candeias (05h00/07h00) tinha e tem o endereço do referido formato, dada a tipologia da emissão em concreto, logo o endereço que o ouvinte aponta, é o endereço do espaço de emissão que José Candeias apresentava e apresenta, embora agora num horário mais dilatado.

"Dos restantes colaboradores, neste caso, só Noémia Gonçalves – porque Miguel Freitas está no Programa da Manhã e não na madrugada – têm endereço próprio da empresa e não de um programa."

Provedor do Ouvinte

14 Julho 2020

30-07-2020

Profissionais de rádio

No programa do Provedor de 17 de Julho na Antena1, foi referido que um bom profissional de rádio deve ser também um bom jornalista e deve ter,

simultaneamente, boas capacidades de transmitir informação, de transmitir conhecimento e de surpreender.

Estranho que, falando-se de profissionais de rádio, não se refiram características como a forma de falar, a fluência ou a dicção. E acho que exactamente nestes aspectos, que têm a ver com a boa utilização da língua, a nossa rádio tem vindo a perder qualidades...

Foram mencionados como especialmente bons, dois anteriores responsáveis pelo Programa da Manhã da Antena1: Sena Santos e António Macedo. Em relação ao primeiro, de forma alguma discordando das suas qualidades jornalísticas, tenho que dizer que não o considero um bom profissional de rádio. Muitas vezes me cansava com a forma nervosa com que falava...

LISBOA – Reformado

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem e sei bem do que fala: o programa do provedor do ouvinte é da minha responsabilidade.

Em duas edições sucessivas, foram abordadas no programa duas situações opostas: a excessiva formatação da programação, em vigor até à pandemia; e a desformatação da programação que se lhe seguiu, com notórias vantagens: madrugadas e fins-de-semana com locutores no estúdio, prontos para o directo que é essencial na rádio.

A anterior edição já abordara essa questão, à conversa com Maria Flor Pedroso, outra grande profissional, esta de regresso à rádio.

A questão é vital para a programação e implica aspectos decisivos de uma rádio do serviço público: poderá uma rádio pública ter madrugadas e fins-de-semana gravados? Ou deverá uma rádio de palavras poder ser interrompida a qualquer momento pela prioridade das notícias, modelo ao qual se regressou com a pandemia? Por mim não tenho dúvidas. Como não teve dúvidas o nosso entrevistado, Francisco Sena Santos, autor diário de uma rubrica de visão mundial panorâmica e que já foi editor das notícias da manhã, tanto na Antena 1 como na TSF. É um grande profissional da rádio mas tem limitações, como todos têm, e a ansiedade é uma delas. Eu, se mandasse, não o poria a

apresentar programas de música. Mas como editor das notícias, não tinha dúvida nenhuma em escolhê-lo.

No caso a que se refere, repare que Sena Santos está a responder, numa entrevista, à pressão de três jornalistas (eu próprio, Inês Forjaz e Viriato Teles); não tem texto escrito ou anotado – que é sempre a melhor base para qualquer "improvisado" – como teria se tivesse a editar notícias, que é o que ele faz melhor. Tem que reagir de pronto a perguntas que não espera.

Creio que o programa valeu pelas questões colocadas e pelo conteúdo das respostas. E faço votos para que os modelos defendidos, de uma rádio menos formatada e mais aberta ao inesperado da notícia e da reportagem, dos acontecimentos e da vida, seja o que se vai seguir, numa espécie de regresso da rádio às suas melhores raízes modernas.

Obrigado pelo seu contributo e participação crítica

Provedor do Ouvinte

30 Julho 2020

03-08-2020

Manhãs da 3

Sou ouvinte da Antena3 desde sempre. Infelizmente e com muita pena minha estou prestes a mudar porque não consigo tolerar os gritos histéricos de um apresentador (aquele que entre outras coisas fala da meteorologia)

Acho que o esse Sr é completamente desprovido de talento mas o pior mesmo são as risadas e gritos estridentes que ferem os meus ouvidos e a minha disposição matinal

Peço-lhe que ouça e faça Vexa. uma avaliação do que reporto

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço. O senhor refere-se na sua crítica de Hugo Miguel Van Der Ding que é um dos apresentadores das Manhãs da Antena 3. E que, entre outras coisas, de vez em quando anuncia o trânsito ou a meteorologia.

Reconhece o director da Antena 3 que Hugo Miguel Van Der Ding, sendo um humorista, por vezes é um pouco extrovertido e estridente demais. E o resultado, segundo dados do director da Antena 3, é o seguinte: há ouvintes que o acham muito engraçado, outros, em menor número, que o detestam. É a vida.

O director da Antena 3, Nuno Reis, é o oposto, em sobriedade. Confrontado pelo Provedor do Ouvinte reconheceu: «por vezes a excitação a mais também me enerva... Mas tenho que perceber que faz parte da emoção da brincadeira em direto... E em grupo».

O Provedor, seguindo o seu conselho, esteve a seguir a emissão gravada de segunda-feira, em parte dedicada às novidades sobre a passagem da estação espacial sobre a noite de Lisboa, no sentido de Norte para Sul. Pareceu-me que a condução de Tiago Ribeiro foi muito segura e talvez tenha controlado os excessos em que outros elementos da equipa queiram insistir. Claro que uma emissão não chega para fazer uma avaliação. Ouvirei sutras vezes. Mas o papel do Provedor não é o de sinaleiro de trânsito nem de censor de serviço.

Provedor do Ouvinte

04 Agosto 2020

14-08-2020

Programa Histórias da História

Tive ocasião de ouvir ontem o programa de Helena Matos, que se reveste, de facto, de grande interesse. Parabéns pela ideia.

Seria possível sugerir que a professora cuidasse mais da sua dicção? Já sabemos que o português tem esse mau hábito de comer as palavras e, até, de deixar frases a meio. Ontem, confesso, eu que sou de História e já fiz rádio, tive muita dificuldade em entender boa parte da fala.

Porventura, a senhora nem se apercebe disso; só quem faz (ou fez) rádio é que entende quanto uma boa dicção é fundamental.

Bem haja pela atenção que puder dar a esta sugestão.

Senhor ouvinte

O Provedor do Ouvinte recebeu a sua mensagem, que agradece, e à qual prestou a melhor atenção.

O seu reparo é pertinente, uma vez que, como muito bem diz, uma boa dicção é fundamental para a eficácia da comunicação através da rádio.

Assim, a sua sugestão será encaminhada para o director de Programas da Antena 1, com a recomendação expressa de que estes aspectos sejam tidos em conta por todos os colaboradores da rádio pública.

Gabinete de Apoio aos Provedores

17-09-2020

Emissões de Rádio feitas pelo Locutor Diamantino José.

Venho por este meio informar a V. Exa. a forma como o Locutor Diamantino José faz as suas emissões.

- 1- Usa e abusa dos Jingles para separar conteúdos.
- 2- Indica muitas vezes as temperaturas do ar segundo o IPMA.
- 3- Fala sobre os indicativos das rúbricas ou programas.
- 4- Fala no início das faixas musicais e muitas vezes não as deixa acabar.

Estas observações são ouvidas no horário entre as 20:00 e 02:00 da manhã.

Porto - Reformado, por invalidez

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem, que agradeço, e nesta data comuniquei o teor da sua crítica ao director que tem a seu cargo a orientação dos locutores.

Acrescentei que o estilo do locutor, tal como o senhor o descreve, não se quadra absolutamente nada com o ambiente desejado para uma emissão de rádio generalista entre as 20 e as 02 horas da noite.

Disse ainda que em meu entender o senhor director saberá certamente como aconselhar o locutor a moderar os seus ímpetos perante o microfone.

Aguardo resposta do director.

Provedor do Ouvinte

18 Setembro 2020

Re: Emissões de Rádio feitas pelo Locutor Diamantino José.

Jorge Vieira jotajotapoeta1952@gmail.com

sex 18/09/2020 13:51

Sinto-me grato pelo seu bom acolhimento e agradeço as suas palavras, sensíveis e amigas.

Poeta-Declamador

Faz sentido ou será correto?

02/11/2020 18:00

Todos os casos apresentados tanto se aplica na RTP como na Antena 1
Por não conseguir nenhum e-mail para "Provedor do telespetador da RTP" aqui fica a informação.

Vejo, quase sempre o telejornal na RTP1, tanto o das 13 horas como o das 20 horas, e fico um tanto perplexo como alguns jornalistas o apresentam, pelo facto de dizerem os números da Covid-19 (não sejam precisos) costuma ser sempre por excesso, será que tem prazer ou é pura maldade, já que no mapa existente na sua frente tem números corretos, por outro lado quando falam nos internamentos, não fazem distinção dos de enfermaria e dos da UCI. Existe um ou dois jornalistas do Canal 1, ao apresentarem o Telejornal, deve dar-lhe prazer, dizerem em primeiro lugar o número de mortos e com que enfase o fazem.

Além destes casos menciono mais alguns Exemplos:

1º 51000 alunos entraram no ensino superior, na peça o "nº 500964 (era o que estava na peça, até aqui erraram) .

2º +15% em relação a 2019/2020, quase 30000 quando a peça mostrava "30671" universidades e quase 20000 quando a peça mostrava "20293" nos

politécnicos.

3º Será que em PORTUGAL deixámos de ter horas de manha e de tarde? Sim os jornalistas encham a boca com as exemplo: 3 da tarde, 10 da noite, não deviam dizer 15 horas e 22 horas?

4º Algo se passa no Hospital de Gaia, será que não deviam dizer Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE. ou pelo menos no Hospital de Vila Nova de Gaia? Este reparo serve para todos os nomes das cidades porque as abreviam, já não basta as placas toponímicas das aldeias/cidades terem os nomes abreviados.

5º Porque se diz "Marcelo Rebelo de Sousa" (esteve presente) ("António Costa" esteve presente.....) e não "Presidente da Republica Marcelo Rebelo de Sousa, Primeiro Ministro António Costa, será que já não existe respeito. Quando havia respeito era Sr. Presidente da República e Sr. Primeiro Ministro, (não só para estes dois governantes)

Sei que este assunto não se passa só na RTP mas em todas os canais de TV assim como nas rádios, ouço a Antena 1 por diversas vezes (Antena Aberta), para não variar locutores/radialistas tudo ou quase tudo abreviam, principalmente horas ex: (são neste momento 15 minutos para as 4 da tarde).

Senhor ouvinte

Na parte da sua extensa exposição que diz diirecta e exclusivamente respeito à Rádio gostaria de lhe responder o seguinte:

Obviamente que a linguagem da Rádio se modificou. O senhor diz que "quando havia respeito" as notícias da Rádio se referiam ao "Sr. Presidente da República e Sr. Primeiro Ministro". Até houve tempo em que se dizia nas notícias "Sua excelência o senhor Presidente da República". Esse tempo passou e a linguagem da Rádio procurar comunicar com os ouvintes, coloquialmente, e não através de uma linguagem servil em relação aos sujeitos das notícias e burocrática como numa cerimónia solene. O senhor Presidente da República, nas notícias é o Presidente da República, como é Marcelo Rebelo de Sousa. Então o senhor queria tratamento de cerimónia na Rádio para dirigentes que posam nas ruas em fotos com os transeuntes?

Eu que o diga, que quando comecei a trabalhar na Rádio, em 1960, tinha que dizer nos noticiários "Sua Excelência o senhor Presidente da República recebeu ontem Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho..." Davam-se notícias do dia anterior em linguagem própria de chefes do protocolo. Agora a linguagem é coloquial e não menos respeito pelas instituições por esse facto.

Linguagem simples e directa é a regra da comunicação da Rádio.

Quatro da tarde ou duas da manhã são informações horárias inequívocas. A Rádio não é um relógio falante a dar horas. É um meio de comunicação com os ouvintes e a comunicação tem que ser breve e clara para que não deixe dúvidas.

Na parte que diz respeito à Rádio do Serviço Público, como Provedor do Ouvinte agradeço-lhe as suas observações

Provedor do Ouvinte

03 Novembro 2020

Antena 1

ter 03/11/2020 06:19

Senhor provedor, gosto muito de ouvir a Antena 1, principalmente as notícias que são transmitidas de Hora a Hora. Mas ultimamente há Locutores que estão a dizer constantemente o nome do Jornalista que as vai ler. Ao ponte começarem meia hora antes e estarem a dizer o nome do jornalista continuamente. Ultimamente há um que ate já diz quando vai estar ausente e quem o vai substituir.

Por vezes já mudo de emissor, por causa disto.

Senhor ouvinte

Recebi a sua missiva e confrontei com a sua crítica a direcção da Antena 1.

A direcção replicou que a promoção de antena, dos noticiários de topo de hora, e, por consequência, de quem os apresenta, é um procedimento comum e válido para todos os formatos, programas e afins do alinhamento de emissão. O

objectivo é de ir anunciando regularmente o que ouvintes têm para ir ouvindo na rádio, tendo em conta que o auditório está em constante mudança.

Esta é a regra. A direcção da Rádio acrescentou no entanto que vai ficar ainda mais atenta e vigilante, porque esse é um procedimento para ser seguido, mas deve, como qualquer outro, ser utilizado com bom senso.

Espero que a réplica da direcção da Antena 1 tenha respondido às suas dúvidas.

Provedor do Ouvinte

04 Novembro 2020

22-05-2020

Programa de 21 de Maio, Antena2, Paulo Alves Guerra

Bom dia, sou membro fundador do Grupo de Metais do Seixal, fundado em 19 de Maio de 1989 (está a comemorar 31 anos de vida) e quero deixar aqui a minha indignação pelo episódio lamentável ocorrido ontem 21 de Maio no programa da manhã de Paulo Alves Guerra. A propósito do 80º aniversário de António Vitorino D'Almeida passaram vários trechos musicais com a devida identificação dos autores, intérpretes (solistas ou agrupamentos) mas, para meu espanto e indignação, alguns minutos antes das 9h passaram um trecho de "O Render dos Heróis", da autoria de António Vitorino D'Almeida, mas o locutor Paulo Alves Guerra omitiu por completo que esse disco é do Grupo de Metais do Seixal, gravado em Janeiro de 1996.

Acontece que, como sou ouvinte assíduo do programa, reparei que foi a única omissão dos vários intervenientes; a peça que passou antes, Concerto para Tuba e Orquestra, foi devidamente apresentada com a referência ao solista Sérgio Carolino e à Orquestra Nacional do Porto (era assim que se chamava ...). A peça seguinte, " O Render dos Heróis" de António Vitorino D'Almeida mas cuja gravação e interpretação é da exclusiva responsabilidade do Grupo de Metais do Seixal - agrupamento que conta 31 anos vida- não mereceu qualquer referência por parte de Paulo Alves Guerra. É uma atitude lamentável que lesa os legítimos direitos de divulgação e não respeita os direitos autorais.

Senhor ouvinte

As normas e hábitos em vigor, num serviço público como o da Antena 2, são de identificar em cada peça musical apresentada o autor e os intérpretes. E antes mesmo de haver normas e hábitos em qualquer estação de rádio, havia as regras da boa educação e do respeito pelos direitos autorais. Aliás, na emissão da manhã da Antena 2 que celebrou os 80 anos do compositor António Victorino de Almeida, todas as outras peças musicais transmitidas tiveram identificação do autor e dos intérpretes.

Apesar dos condicionalismos do teletrabalho, ouvi a gravação do programa da manhã da Antena 2 de 21 de Maio e confirmei a omissão do realizador do programa, Paulo Alves Guerra, quanto à execução da obra "O Rendes dos Heróis", de António Victorino de Almeida, pelo Grupo de Metais do Seixal.

Vou fazer seguir o seu protesto, totalmente legítimo e razoável, para o director da Antena 2 e recomendar que na primeira oportunidade o erro por omissão seja reparado.

Provedor do Ouvinte

22 Maio 2020

Sr. Provedor do Ouvinte,

Muito obrigado pela sua pronta resposta e pela atenção dispensada.

Cordiais cumprimentos,

30-09-2020

Erro de História - "Contas do Dia"

Venho chamar a atenção para o teor da rubrica "Contas do Dia", de hoje, 30 de setembro. Sobre a "bitola ibérica", o autor afirma que a sua criação ficou a dever-se a um estratagema de defesa, por Portugal e Espanha, por ocasião das Invasões Napoleónicas, para atrasar o avanço das tropas francesas. Trata-se de um enorme disparate, pois não existia qualquer ferrovia em Portugal, Espanha ou França por nessa época. São frequentes as incorreções de História na

imprensa portuguesa, em grande medida desculpáveis quando se trata de pormenores que podem facilmente escapar a um não-historiador. Mas esta é um erro crasso e revela uma enorme falta de cuidado por parte do autor.

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que muito agradeço e à qual prestei toda a atenção.

O senhor tem razão. Embora a primeira via-férrea construída em Portugal – 1856, Linha Lisboa – Carregado, tivesse adoptado a chamada "bitola europeia", posteriormente as linhas férreas em Portugal, dada a proximidade e conexão com os transportes de Espanha, passaram a privilegiar a chamada "bitola ibérica". E tudo isto aconteceu quase meio século após a terceira e última invasão francesa (1810 – 19811).

Não se sabe se na mente dos pioneiros portugueses da via-férrea pairava o fantasma das "invasões francesas", certo é que a chamada "bitola ibérica" foi adoptada com outros argumentos. Corre agora a iniciativa no sentido da migração da "bitola ibérica" para europeia de modo a que Portugal não continue isolado do resto do continente, para o que importará conhecer a posição do primeiro país vizinho.

Chamarei a atenção da Direcção da Antena 1 para que alerte o autor para o lapso que cometeu.

Provedor do Ouvinte

30 Setembro 2020

10-10-2020 - 15:37

Erros grosseiros em francês

Estimado João Paulo Guerra,

A irritação levou-me a publicar há umas horas no facebook esta mensagem.

Só porque entendo que não seria correcto levar-lhe ao conhecimento, aqui faço a cópia.

Cumprimentos e estima.

Senhor ouvinte

As direcções da Rádio Pública tinham – confesso que não sei se continuam a ter com o covid19, provavelmente estão suspensas ou pelo menos reduzidas – acções de formação permanente para as quais eram muito úteis os avisos dos ouvintes sobre erros cometidos em antena.

De qualquer forma, a direcção chamará a atenção do locutor em causa para o erro cometido e alertá-lo-á para prevenir erros futuros.

Agora, o que é certo é que o ensino do Francês e do Inglês do liceu, por mais elementar que fosse, abria os ouvidos para duas línguas diferentes da nossa. E essa formação básica preveniria muitos dos erros que se dão hoje nessas línguas, principalmente no Francês para o qual a aprendizagem é menos que residual.

Além de tudo isto, o Stade de France, em Saint-Denis, deveria estar na memória dos portugueses. Foi lá que Portugal bateu a França, em 10 de Julho de 2016, conquistando o título de Campeão da Europa.

Provedor do Ouvinte

11 Outubro 2020

Senhor Provedor do Ouvinte,

Muito obrigado pela resposta tão pronta.

Concordo inteiramente com tudo o que escreve. Sou da geração do francês logo no primeiro ano do liceu...!

Entendo perfeitamente a importância do inglês, até como língua técnica, de refugio. Fui director internacional de um Banco e onde nada mais se falava, o inglês era sempre uma forma de nos entendermos.

Mas isso não “desculpa” o facto de aos profissionais da palavra ter que ser exigido outro tipo de conhecimentos básicos.

Já agora, é inadmissível, são inadmissíveis os “ Dê Já VÚS “!

(...) Passei os últimos nove anos em Bruxelas, embora todas as semanas regressasse a Lisboa, e com visitas e reuniões nos então vinte e oito Estados Membros. Não calcula os gastos em exagero que se fazem com a deslocação

de interpretes de pelo menos sempre nove - 9 línguas 9, como aparecia nos cartazes tauromáquicos - sempre que havia uma reunião de duas horas ou uma tarde num qualquer país. Nuestros hermanos não falavam mesmo, salvo honrosas mas poucas excepções, uma palavra de inglês ou francês. Para não meter aqui o alemão. Razões históricas e políticas do isolamento, mesmo pela língua, que tiveram vários países.

Peço mesmo desculpa pela mensagem enviada mas aos déjà VUS e coisas deste tipo, não só reajo como me incomodo.

Vou mesmo num destes dias comentar com o meu quase vizinho e bom amigo, nosso amigo comum, Adelino Gomes, a prontidão da resposta que tive.

Desejo um bom resto de fim de semana e deixo cumprimentos e estima.

Nós, beirões de gema, costumamos mesmo dizer **Um abraço rijo !**

Meu caro

Com certeza que a minha resposta não "desculpa" os ignorantes sobre línguas (incluindo muitas vezes a língua portuguesa). Mas explica. E o facto de o Francês ter deixado de ser "familiar" explica os " Dé Já VÚS ". Como o facto de o Português ter passado a ser uma língua subalterna (em função das imposições do absurdo acordo ortográfico 90) explica que se digam disparates como: "O Presidente da Câmara, com quem falamos ontem..."

Cordiais cumprimentos

Erro da jornalista

20/12/2020

Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte é a denominação oficial da monarquia insular que tem como chefe supremo (ainda que pouco mais do que simbólico) a veterana Isabel II.

Na sequência da detecção em Inglaterra de pessoas portadoras de uma estirpe mutante do SARS-CoV-2, alegadamente mais contagiosa embora ainda não se saiba se é ou não mais letal, alguns estados europeus, entre os quais os Países Baixos, e também as nações que com a Inglaterra formam o Reino Unido – País

de Gales, Escócia e Irlanda do Norte – estão a restringir as deslocações de e para terras inglesas.

Acontece que hoje, na Antena 1, durante o noticiário das 11h:00, a jornalista Isabel Cunha disse que a Escócia também já está a limitar as deslocações para o Reino Unido, quando o queria dizer era Inglaterra, ficando eu com a nítida impressão de que não se apercebeu do disparate que proferiu ao microfone.

Cumpre-me pois solicitar ao Sr. Provedor o favor de alertar a jornalista em causa.

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem à qual prestei toda a atenção.

Tenho em relação à sua crítica a concordar que o Reino Unido é a designação da "união política" da Inglaterra, Irlanda do Norte, País de Gales e Escócia. Em 2014, a Escócia votou para continuar a fazer parte do Reino Unido, rejeitando em plebiscito a independência. Para além disso, "Reino Unido" é também a designação do "Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte".

A frase "a Escócia também já está a limitar as deslocações para o Reino Unido" está incorrecta. Poderia dizer-se que "a Escócia está a limitar as deslocações para outros países do Reino Unido".

Farei chegar o reparo à Direcção de Informação.

Provedor do Ouvinte

20 Dezembro 2020

VIII

LÍNGUA PORTUGUESA

08-01-2020

Erro gramatical em noticiário

No noticiário das 8:30 h do dia 8-1-2020 (hoje) ouvi a seguinte frase:

"Nenhuma das 176 pessoas a bordo sobreviveram", em vez de "Nenhuma das 176 pessoas a bordo sobreviveu."

Sou ouvinte frequente da Antena 1 e verifico que este tipo de erro acontece com alguma frequência, mesmo em noticiários, o que me parece inadmissível, e por isso deixo aqui o meu alerta que pretende ser construtivo.

Lisboa

Senhor ouvinte

O senhor ouvinte tem razão: Nenhuma... (das 176 pessoas a bordo) ... sobreviveu. O erro é inadmissível.

Farei seguir o seu reparo para a Direcção de Informação para que chame a atenção do jornalista em causa.

Provedor do Ouvinte

07-02-2020

Estrangeirismos!

Acabo de ouvir o programa "CONTRADITÓRIO" emitido pela Antena 1, e verifiquei que os estrangeirismos voltam a ser recorrentes por parte dos participantes.

Será que o universo dos ouvintes está familiarizado com tais palavras?

Reformado

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço e que encaminharei para o moderador do programa e a direcção da Antena 1.

Tem toda a razão sobre o uso recorrente de estrangeirismos que, na maior parte das vezes, são utilizados em qualquer necessidade, existindo termos portugueses correspondentes e de uso corrente que facilitariam a comunicação.

Cordiais cumprimentos

Provedor do Ouvinte

03-03-2020

Falar bem português

Sou atento e frequente ouvinte da Antena 1, e quase todos os dias ouço o programa à hora de almoço, "Portugal em directo" da jornalista Cláudia Costa, programa aliás de grande interesse informativo. No entanto, já do ponto de vista cultural fica um pouco aquém das minha expectativas, e isso porquê?

Porque a jornalista em questão não sabe distinguir o presente do indicativo do pretérito perfeito passado, nos verbos regulares terminados em "ar".

Constato até que é um erro que, qual "corona vírus" se vem espalhando e contagiando cada vez mais pessoas que têm obrigação de saber falar correctamente. Será moda?

É que, do meu ponto de vista (não sei se bem, se mal) um(a) jornalista tem o complexo papel, não só de saber informar e comunicar, mas também o papel didático de ensinar os mais novos a bem falar.

O que acontece é que a sr^a D. Cláudia Costa diz nomeadamente:

"combinamos" (presente do indicativo) quando a acção é passada e deveria dizer "combinámos" (pretérito perfeito) da mesma forma diz "Falamos" em vez de "Falámos", "andamos" em lugar de "andámos" e por aí fora... Talvez ela pense que fechando a vogal fica mais bonito... talvez, mas é asneira.

Ora, isso não é um bom serviço prestado à comunidade, para não falar também nos pleonasmos e redundâncias do tipo "há 2 anos atrás", vírus este que

infecta não só jornalistas como muito bom político da nossa praça, nomeadamente o 1º ministro...

Acho Sr provedor que é tempo de parar de maltratar a língua portuguesa, não colocando pessoas a falar para milhões de ouvintes sem a adequada formação.

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que me mereceu toda a atenção e que aborda um tema que outros ouvintes levantaram anteriormente.

Confrontada pelo provedor com queixas no mesmo sentido da sua, a direcção da Antena 1 explicou essa situação citando o parecer do linguista José Neves Henriques, no Ciberdúvidas da Língua Portuguesa: estamos perante um exemplo da chamada "pronúncia do norte", um sotaque.

A jornalista Cláudia Costa, a quem o senhor ouvinte se refere, é do Porto e trabalha na redacção do Norte do Serviço Público de Rádio. O linguista citado pela direcção salienta que que «os portugueses do Norte e dos Açores pronunciam, geralmente, /falamos/ ou gostamos/ quer se trate do presente quer do pretérito, que no resto do País se acentua na segunda sílaba».

Perante esta situação, deve a Rádio Pública, que é de âmbito nacional, impor um português padrão ou antes respeitar e refletir a variedade de sotaques e pronúncias de todo o território? Inclino-me claramente para a segunda possibilidade. O Serviço Público de Rádio sendo de âmbito nacional deve reflectir os modos de falar de diferentes regiões do País.

Já quanto aos pleonasmos e redundâncias do tipo "há 2 anos atrás", não deixarei de alertar a direcção que tutela o trabalho da jornalista para essa espécie de "vírus", como o senhor diz e com muita razão.

Provedor do Ouvinte

04 – 03 – 2020

Caro Sr João Paulo Guerra

Começo por lhe agradecer a gentileza da sua rápida resposta.

Com todo o respeito que me merecem as opiniões das outras pessoas, e nomeadamente a do linguista José Henriques, interrogo-me se esse argumento

da “pronúncia do norte” é mais forte do que as verdadeiras raízes da nossa língua comum que é o Português.

A mim parece-me que não. Uma coisa será estarmos a falar à mesa do café ou noutra qualquer local informalmente, e aí, tudo bem, outra coisa é falarmos para milhões de pessoas disseminando uma cultura do “erro”.

Senão então passamos a substituir o verdadeiro português gramaticalmente correcto, pelas pronúncias das diversas zonas do país, seja do Norte, do Alentejo, das Beiras, do Algarve, etc...pois como sabemos todas essas províncias têm formas peculiares de falar e pronúncias próprias.

Se a Antena 1 quer emitir um programa só para a zona Norte, então está bem, podem usar a pronúncia do Norte, ou outra qualquer, agora como português, não posso admitir e por isso não concordo que, para um programa a nível nacional, se sobreponha a pronúncia regional, com todos os seus possíveis erros gramaticais, ao português correcto, que é a nossa matriz nacional.

Como português e sem qualquer animosidade contra qualquer zona do país, não vou sujeitar os meus ouvidos ao bombardeio das **calinadas regionais**, publicamente distribuídas pela rádio, pois felizmente tive acesso a uma educação cultural que prezo em defender, e, nesse caso, continuando a ouvir alarvidades linguísticas, só me restará uma hipótese – desligar o rádio ou mudar de estação...

Também é com mágoa que constato a permissividade e o encolher de ombros das entidades que deveriam ter alguma responsabilidade na defesa do nosso português.

Senhor Ouvinte

Os argumentos que lhe transmiti são os adoptados pelo Serviço Público de Rádio que tem, entre os seus deveres, o de contribuir para que todos os portugueses se expressem nos termos da sua linguagem, sem qualquer imposição nem censura. Estes argumentos não constituem um dogma mas simples orientações de trabalho de acordo com o entendimento da função de um Serviço Público de Rádio.

As particularidades de cada sotaque não são, ao contrário do que diz, «calinadas regionais» mas sim «formas peculiares de falar e pronúncias próprias», como também reconhece. A Rádio pública admite-as todas num universo que tem de comum o ser português.

Provedor do Ouvinte

04 – 03 – 2020

18-06-2020

Erros de Português em noticiário

Começo por felicitá-lo pelo regresso do seu programa, que ouço sempre com atenção e interesse.

A minha queixa, hoje, é porque mais uma vez, voltei a ouvir a Língua Portuguesa a ser maltratada em directo na Antena 1, mais concretamente no final do noticiário das 15h de hoje, dia 18/6, quando o jornalista de serviço usou erradamente, por duas vezes, o verbo "estrear", servindo-se do infinitivo pessoal ("estreadem") numa frase em que devia ter utilizado o infinitivo impessoal ("estrear").

Disse o jornalista que "Dez filmes portugueses estão na calha para estreadem a partir de Julho", acrescentando no final da notícia que "Pelo menos dez filmes portugueses estão prontos a estreadem".

Além de soar mal, é um mau exemplo, para mais numa estação pública, onde o uso da Língua devia ser particularmente cuidado.

E, neste caso, a regra é muito simples:

«Emprega-se o infinitivo pessoal ou flexionado em geral numa frase em que há duas ações e o sujeito dos dois verbos em presença é diferente» e «emprega-se o infinitivo impessoal ou não flexionado numa frase em que há duas ações e o sujeito dos dois verbos em presença é o mesmo.»

(vd. <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/ainda-o-uso-do-infinitivo-impessoal-e-pessoal/34446>)

Pode parecer uma questão menor, mas para quem preza a Língua, como é o meu caso e o caso do Sr. Provedor, certamente não é.

Lisboa

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem e só lhe posso dizer que tem toda a razão.

E nessa medida, comunicarei à Direcção de Informação (DI) para chamar a atenção do jornalista em causa. Vou mesmo pedir ao DI que encaminhe o jornalista para o link do Ciberdúvidas que o senhor ouvinte cita.

Claro que nada do que tenha a ver com o rigoroso uso da língua portuguesa pode ser uma "questão menor" para a rádio do Serviço Público.

A Lei da Rádio, artigo 12º, "Fins da actividade da rádio", estabelece na "d) Difundir e promover a cultura e a língua portuguesas".

O Contrato de Serviço Público de Rádio e de Televisão em vigor define na Cláusula 5ª, "Objectivos do Serviço Público", "c) Promover a língua e a cultura portuguesa".

Muito obrigado pela sua atenção e cooperação.

Provedor do Ouvinte

18 Junho 2020

17-06-2020

Títulos de programas em inglês na Antena 1

Escrevo-lhe por começar a ver com preocupação a entrada de títulos de programas em inglês, apenas pela sonoridade pois são falados em português e por portugueses. Sendo a Antena 1 a protectora da nossa língua e cultura, por vocação, e serviço público, não me faz nenhum sentido (nem em qualquer rádio, empresa etc).

"Old friends" e "Have a nice world" são os exemplos que me lembro.

obrigado e felicidades

Lisboa - Guia de Viagem

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço e me mereceu toda a atenção.

As rubricas em questão têm semelhanças e diferenças. "Old Friends" é um podcast da Antena 1 que reúne dois velhos amigos, Júlio Machado Vaz e Manuel Sobrinho Simões, o primeiro médico psiquiatra e sexólogo, autor de duas dezenas de livros, o segundo fundador do Instituto de Patologia e Imunologia Molecular e Celular da Universidade do Porto. São dois homens da ciência que a Antena1 juntou para que partilhassem com os ouvintes a amizade e a memória que cultivam há longos anos. Decidiram dar ao programa o indicativo musical da icónica canção "Old friends", de Paul Simon e Art Garfunkel, cuja letra diz, a dado passo, que "as memórias" são "tudo o que nos resta".

O modo informal de pura conversa de tertúlia do programa justifica o indicativo e o título. Também considero, embora a título absolutamente excepcional, o uso desta canção e deste título em língua inglesa por este programa da Rádio portuguesa do Serviço Público.

O segundo caso, mais recente, consiste numa rubrica que tem um título em português, "Um Mundo Melhor", e que resulta de uma parceria da Antena 1 com a editora "Have a Nice Day", especializada em ambiente, cidadania e narração de histórias. O nome da editora associa-se ao título em português no sentido de sublinhar a autoria partilhada da rubrica.

Chamarei a atenção da direcção da Antena 1 para esta multiplicação de títulos com expressões em outras línguas que não o português, para que a "moda" não pegue de estaca e não prolifere. Como muito bem o senhor ouvinte sublinha, a rádio do Serviço Público tem deveres e compromissos com a defesa e promoção da língua portuguesa o que, aliás, é tema de diversas rubricas da programação.

Provedor do Ouvinte

17 Junho 2020

31-07-2020

Pontapés na língua

Saúdo João Paulo Guerra, com admiração.

Segundo acabo de ouvir a Nuno Rodrigues, cerca das 18:08 de hoje e a propósito de um descarrilamento do Alfa, em Soure, um veículo de trabalho foi... albarroado pelo comboio. Repito: albarroado! E não é a primeira vez que oiço esta pérola, nas emissões dos últimos tempos.

Em reportagem a partir do local, o repórter Horácio Antunes identificou o veículo 'albarroado': foi uma 'grasine'. Adivinho que pretenderia dizer "dresina", tradução portuguesa do anglicismo "dresine". É certo que, popularmente (incorrectamente), é por vezes designada pela corruptela "grasina".

No dia 25 de julho, cerca das 18:47, durante transmissão desportiva: "... depois do que já dissestes...". Repito: "dissestes". Infelizmente, é erro recorrente na boca do 'expert' futebolístico.

Na mesma transmissão, logo após: "Há três semanas atrás....". Infelizmente, trata-se de um disparate pleonástico muito frequente.

E às 19:28, durante a mesma transmissão desportiva: "...o golo que precisa e necessita... "

Não obstante, continuo fiel à Antena Um (e Antena Dois).

Topógrafo reformado; caricaturista.

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem e tenho que fazer fé na sua queixa pois de momento não tenho acesso à gravação contínua da emissão para confirmar os erros de português que denuncia. Embora não deixe de estranhar alguns dos erros tão básicos como os que denuncia da parte de um profissional experiente como é Nuno Rodrigues. Vou fazer seguir a sua queixa para o director de Informação. Uma vez confirmados os erros que refere, o director chamará a atenção dos

visados para erros tão grosseiros como trocar "abalroado" pelo termo inexistente "albarroado" e "dresina" por "grasine".

Provedor do Ouvinte

01 Agosto 2020

03-08-2020

Possível incorrecção na rubrica "Bom Português"

No episódio "Bom Português" do dia 3 de Agosto, a palavra "acne" surge como palavra feminina, isto no seguimento de qual a maneira correcta de dizer "a acne" ou "o acne", e que deram como correcta a opção "a acne".

De acordo com o dicionário, "acne" é um nome feminino ou masculino:

ac·ne

(grego ákne, possível erro na transcrição de akmé, -ês, ponta, extremidade)

nome feminino ou masculino

[Medicina] Nome comum a várias doenças cutâneas, resultantes da inflamação das glândulas sebáceas ou dos folículos sebáceos (ex.: acne juvenil).

"acne", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2020, <https://dicionario.priberam.org/acne> [consultado em 03-08-2020].

Porto – Consultor

Senhor ouvinte

Recebi a sua dúvida sobre o género da palavra acne.

O senhor ouvinte cita o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, bem como outras fontes, segundos as quais "acne" provém do (grego ákne, possível erro na transcrição de akmé, -ês, ponta, extremidade), tratando-se de um nome feminino ou masculino.

É também esse o entendimento do Ciberdúvidas da Língua portuguesa que, no entanto, considera mais conveniente o uso do género feminino.

"Acne é uma doença da pele. No grego, `akné´ também significava erupção fácil. Baseando-nos neste sentido da palavra, somos levados a considerar que o

género feminino é o mais conveniente. O que está confirmado em Rebelo Gonçalves, obra de referência.

"O facto de outras obras registarem o termo como masculino não me obriga a segui-las, enquanto não houver justificação suficiente.

"E o facto de a Academia aceitar as duas hipóteses, masculino ou feminino, só aparentemente pode autorizar-nos a escolha. É preciso considerar que este critério do dicionário 2001 se insere no seu critério geral de registar tudo o que encontrou no falar contemporâneo, com soluções algumas vezes desaconselháveis entre as pessoas extremosas com a língua.

"n Ciberdúvidas da Língua Portuguesa, <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/acne-feminino-ou-masculino/12702> [consultado em 03-08-2020]"

Espero ter dado resposta, embora não definitiva, à questão que suscitou.

Provedor do Ouvinte,

03 Agosto 2020

12-09-2020

Pronúncia de palavra

Ontem, 6ª feira (11/09/20), na síntese das 8:30, a jornalista Rita Soares pronunciou a palavra 'obsoleto' como se entre os dois primeiros 'oo' estivesse um 'z'. Portanto, disse 'obzoleto'.

Ora, isto são coisas que se aprendem no ensino primário. Não é quando se trabalha como jornalista.

O caso assume foros de escândalo nacional por ter ocorrido na Antena 1, o principal canal da Rádio Pública, à qual cabe especial responsabilidade pela preservação do idioma e forma da sua utilização.

Lisboa

Senhor ouvinte

Não tenho de momento acesso, devido às circunstâncias da pandemia, à gravação contínua das emissões da Rádio Pública, para confirmar a denúncia que apresenta. Mas crendo na sua palavra e no seu ouvido, alertei o director de Informação para chamar a atenção da jornalista para a recta pronúncia da palavra "obsoleto", do latim obsoletus, -a, -um.

Grato pela sua atenção e no sentido de melhorar sempre a Rádio Pública, apresento cordiais cumprimentos

Provedor do Ouvinte

13 Setembro 2020

RE: Pronúncia de palavra

Muito obrigado pela sua mensagem e, principalmente, pela diligência no sentido de que tal não volte a acontecer. Todos os jornalistas, antes de irem ao microfone, deviam ter a certeza de como se pronunciam as palavras. E até a Internet dá uma ajuda neste assunto.

Os melhores cumprimentos.

07-02-2020

Estrangeirismos!

Acabo de ouvir o programa "CONTRADITÓRIO" emitido pela Antena 1, e verifiquei que os estrangeirismos voltam a ser recorrentes por parte dos participantes.

Será que o universo dos ouvintes está familiarizado com tais palavras?

Reformado

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço e que encaminharei para o moderador do programa e a direcção da Antena 1.

Tem toda a razão sobre o uso recorrente de estrangeirismos que, na maior parte das vezes, são utilizados sem qualquer necessidade, existindo termos portugueses correspondentes e de uso corrente que facilitariam a comunicação.

Provedor do Ouvinte

29-09-2020

AO90

Não se trata aqui de um programa, mas da falta de um sobre o AO90 e da sua necessária anulação, por desprovido de sentido, inconstitucional, porque não foi assinado por mais de 3 países da CPLP e destruidor do nosso maior Bem Cultural Imaterial - a língua portuguesa. Recusado pela grande maioria, continua a ser obrigatória a sua aplicação em Portugal onde é recusada a sua discussão em AR. História inconcebível no contexto inglês ou espanhol, martiriza os portugueses com uma suposta unificação ortográfica de duas línguas que de há muito seguiram desenvolvimentos opostos. Seria urgente tal programa, para prevenir destruições maiores.

Melhores cumprimentos,

Senhora ouvinte

Recebi a sua mensagem e estou inteiramente de acordo com o seu conteúdo. Aliás, devo informá-la que os documentos do Provedor do Ouvinte – nomeadamente os relatórios anuais de actividades, que são avaliados por uma Comissão Parlamentar, pela ERC, pelo Conselho de Opinião da RTP, contêm sempre a indicação: "este relatório está redigido de acordo com a norma ortográfica antiga".

E na verdade se há estragos na língua portuguesa por motivo da introdução do AO90, eles são particularmente graves ao contaminarem a fonética, o português falado, que é a matéria-prima da Radiodifusão sonora. Um exemplo: a perda da obrigatoriedade da acentuação de certas palavras paroxítonas está a

traduzir-se, no português falado, designadamente na rádio, pela confusão entre os tempos presente e passado de certos verbos terminados em ar. E assim é frequente ouvir frases deste tipo: "... o Presidente da Câmara, com quem falamos ontem..." em lugar de "... o Presidente da Câmara, com quem falámos ontem..."

Os erros na língua portuguesa derivados do AO90, acrescidos da cessação da transmissão da Rádio pública portuguesa em Onda Curta, em muitos casos substituída por emissões em português do Brasil, com todas as vogais abertas por regra, sem necessitarem de acentos nem de consoantes mudas, são danos terríveis na difusão da língua portuguesa pelo mundo, que é uma função institucional, legal e contractual da Rádio pública de Portugal.

No entanto, tenho sérias dúvidas que uma proposta no sentido de pôr no ar na Rádio pública, que tem diversos programas sobre língua portuguesa, um programa especificamente visando a anulação do AO90, obtenha aprovação.

Enviarei a sua proposta à Direcção de Programas da Antena 1 e dar-lhe-ei conta da resposta, se a obtiver.

O que lhe posso garantir é que proximamente, no programa do Provedor do Ouvinte (às sextas-feiras, na Antena 1, às 16h 08), a propósito da sua proposta, abordarei a questão do AO90 e os danos que a ortografia "acordista" está a causar na língua portuguesa, tal qual se fala na Rádio.

Espero ter respondido à questão que colocou.

Provedor do Ouvinte

07 Outubro 2020

Ex.mo Provedor,

Muito obrigada pela sua reacção à minha abordagem deste assunto, que me parece de grande importância. Os meios de Comunicação Social serão sempre a melhor forma de difusão de um problema existente, da sua discussão surgirá, sem dúvida, um maior conhecimento do que está a acontecer com a nossa língua e, com isso, talvez esteja dado um passo decisivo na consciencialização da maior parte do povo português, que pela sua iletracia se acomoda facilmente a qualquer problema com o seu maior Bem Cultural Imaterial.

Mais uma vez, muito obrigada - seguramente também em nome do Grupo "Em ACção contra o Acordo Ortográfico" de que sou membro, apesar desta ter sido uma iniciativa privada - pelas suas planeadas diligências. Ficarei à espera da resposta da Direcção de Programas da Antena 1, desejando poder confiar na sua coragem e vontade de fazer algo de válido pela nossa língua e não só emitir uma música brasileira a cada três que propaga.

07-10-2020

Noticiário antena 1 hoje 7/10, 15 horas.

Boa tarde, neste noticiário a locutora referiu-se à periodicidade dos debates na AR com o PM, dizendo que eram debates com periodicidade bimensal, mês sim mês não. Deveria ter dito bimestral.

Cumprimentos

Santarém – Reformado

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço e farei seguir para a Direcção de Informação o reparo ao erro da locutora que detectou.

De facto, "periodicidade bimensal" era o que existia, com debates quinzenais, e não "mês sim mês não", como disse a locutora.

De futuro, e segundo o Parlamento aprovou na votação final, apesar de todos os votos contra em votações parcelares, a presença do primeiro-ministro no Parlamento será obrigatória apenas de dois em dois meses: bimestral, como o senhor ouvinte assinala.

Volta a agradecer a sua colaboração.

Provedor do Ouvinte

07 Outubro 2020

20-10-2020

Programa do Provedor do Ouvinte , 16.10.2020

Venho protestar enérgica e veementemente a respeito do que ouvi no programa do Provedor do Ouvinte na Antena 1 (16.10.2020) sobre o Acordo Ortográfico. Várias questões foram apresentadas de forma subjetiva, mal avaliadas, revelando desconhecimento do AO (que prevê por ex. as duas formas na 1.^a p. do plural do pres. do indicat. dos verbos da 1.^a conjugação) e da língua portuguesa (que no Brasil apresenta a africada apenas na zona do Rio por influência da corte portuguesa no início do séc. XIX). Muitas das situações apresentadas não dependem do Acordo Ortográfico e seriam facilmente explicadas por um linguista. Mais grave ainda foi a gravação de uma voz feminina SUPONDO articulações erradas de algumas palavras.

Porque me habituei a apreciar o V/ programa, sugiro e peço que qualquer intervenção a este respeito seja validada por um especialista em linguística. e não sejam debitadas meras opiniões que podem ser assimiladas pelos mais incautos.

Não me parece que os Senhores se atrevessem a opinar empiricamente, por exemplo, sobre um qualquer assunto relacionado com experiências científicas, com petróleos, com um trecho de Beethoven. Então porque o fazem relativamente a um assunto que é tão específico como os que citei?

Muito grata pela atenção e esperando sinceramente novos motivos de admiração do V/ programa, envio os melhores cumprimentos

Porto – professora

Senhora Ouvinte

O Provedor do Ouvinte recebeu a sua mensagem, à qual prestou a melhor atenção.

Desde já a convidamos a ouvir de novo o programa em causa, pois parece-nos que a sua apreciação se baseia em pressupostos que não correspondem ao que se passou na referida emissão.

<https://www.rtp.pt/play/p3388/em-nome-do-ouvinte-o-programa-do-provedor-do-ouvinte-v-serie>

Não foi um programa sobre o Acordo Ortográfico em geral, pois para isso muito mais haveria a dizer. Tratou-se de uma emissão sobre os malefícios do AO para a fonética e os respectivos reflexos na prática quotidiana da Rádio, a partir de justas reclamações de ouvintes sobre alguns dos exemplos citados.

Temos, como imagina, o maior apreço pelos linguistas, mas também temos a noção de que os linguistas não são donos nem supra-guardiões da Língua, que é património comum de todos os falantes do nosso Idioma. E é também a matéria-prima de quantos fazem das palavras o seu mister - como é o caso de jornalistas, escritores, professores, radialistas. Esta é, para o Provedor do Ouvinte, razão suficiente para que a opinião destes possa ser tão válida como a dos especialistas em linguística, pois que não se trata de opiniões exclusivamente empíricas: estão sustentadas na prática, mas também no estudo e na análise científica de numerosos filólogos - vd. p.ex. "O fim da Ortografia", do Prof. António Emiliano, sobre a falácia dos "fundamentos técnicos" do AO90.

Ao contrário do que supõe, a emissão em causa não teve "a gravação de uma voz feminina supondo articulações erradas de algumas palavras". Não. O que ouviu foi a gravação de uma voz sintetizada, de computador, fazendo a leitura de algumas palavras escritas segundo as regras ortográficas de 45 e de 90, respectivamente. É uma funcionalidade do programa informático Word, da Microsoft, que "lê" as palavras escritas. A articulação errada de algumas palavras, nomeadamente de quase todas escritas na versão AO90, havia sido já objecto de uma oportuna análise pelo jornalista Nuno Pacheco, no Público, nosso entrevistado na emissão, através daquilo a que ele chamou "o teste do Word", como explicou no programa. O algoritmo, criado para obedecer às regras da gramática e da fonética dos portugueses, lê bem as palavras correctamente escritas (sem AO), e obviamente lê mal as restantes. Está tudo dito mais detalhadamente aqui:

<https://www.publico.pt/2020/09/24/culturaipsilon/opiniaopaira-espectro-amigos-acordo-ortografico-espectro-fonetica-1932580>

As situações específicas referidas no programa do Provedor correspondem a casos reais, acontecidos na rádio. Em alguns casos por ignorância ("pato" por "pacto", p.ex.) que o AO potencia, noutros por clara influência da "nova" ortografia: "reação" por "reacção" ou "espetador" por "espectador", p.ex.

A ortografia não pode destruir a fonética - que, na rádio, tem como sabe um valor superlativo - e é isso que nos demonstra a observação repetida de episódios como os apresentados.

Esperamos ter respondido à questão que apresentou.

Provedor do Ouvinte

21 Outubro 2020

25 – 10 – 2020

Língua Portuguesa

Sou ouvinte assíduo da Antena 2, que muito aprecio.

No entanto, há sempre um mas. Refiro-me ao minuto 14:09 do programa "Quinta Essência" Ana Rodrigues Oliveira (Portugal na Idade Média - Parte 2)|24 Out. 2020" onde o jornalista introduz o anglicismo "by the way".

Permita-me a pergunta:

- a que propósito?

Com os meus melhores cumprimentos,

Senhor ouvinte

Recebi a sua missiva e fui ouvir o episódio em causa do programa "Quinta-essência", o que aliás fiz com muito gosto: interessante programa, regra geral.

E lá apanhei, aos 14'10", o autor / locutor /entrevistador do programa, e director da Antena 2, João Almeida, perguntar à sua entrevistada, Ana Rodrigues Oliveira, Professora doutorada em História Cultural e das Mentalidades, se "havia uma fronteira, by the way...". A professora não reagiu ao estrangeirismo do entrevistador, mas a verdade é que ela própria mais de

uma vez tinha conjugado tempos do verbo "estar" dizendo, por exemplo, "a corte não 'tava fixa...".

As entrevistas de "Quinta-essência" têm em geral um tom coloquial, com o que ganham muito, não só em comunicabilidade com os ouvintes mas também numa certa descontração dos participantes que assim e sentem mais soltos para conversar. Mas daí a usar mau português ou bengalinhas estrangeiristas para apoiar a conversa vai uma grande distância.

Chamarei a atenção do director da Antena 2 e ao senhor ouvinte agradeço a vigilância sobre fugas ao rigor do uso da língua portuguesa.

Provedor do Ouvinte

30 Outubro 2020

04-11-2020

Falar à portuguesa

Por que motivo se há-de dizer "São Luís Teatro Municipal" para se designar o Teatro Municipal de São Luís?

É disparate saloio, não é? Até os motores de busca na internet já entendem o português. Não seria boa ideia a rádio pública praticá-lo?

Advogado

Senhor Ouvinte

Recebi a sua missiva criticando o facto de alguém ter dito na Rádio "São Luís Teatro Municipal" em vez do que considera correcto, "Teatro Municipal de São Luís".

E uma vez que o senhor alude aos motores de busca da internet, em defesa da sua versão do nome correto do teatro, digo-lhe que a Internet designa o teatro de três maneiras, alternadamente: Teatro São Luiz, São Luiz Teatro Municipal e Teatro Municipal de São Luís.

A fachada do teatro, por seu lado, ostenta simplesmente o nome S. Luiz sobre a porta de entrada.

De qualquer forma, farei chegar a sua crítica à direcção da Rádio pública.

Provedor do Ouvinte

04 Novembro 2020

11-11-2020

Erros de português

Tenho ouvido alguns erros de pronúncia, e até de gramática, de um ou outro repórter ou locutor da rádio, que me provocaram urticária. Sendo a rádio e a televisão potentes meios de comunicação, deve haver o maior cuidado na preparação dos locutores e repórteres que neles trabalham, porque qualquer erro de pronúncia ou gramatical repercute-se depois na Sociedade por simpatia ou ignorância do ouvinte/telespectador.

Há tempos ouvi, no noticiário das oito horas, uma locutora pronunciar "tênhamos". Telefonei para a Antena 1 a denunciar o erro que tinha ouvido. A resposta da locutora foi que tinha pronunciado "tenhamos" e que eu devo ter ouvido mal. Aceitei o que ela me disse, numa atitude de que eu poderia efectivamente ter ouvido mal, e como ela pronunciou bem quando falou comigo, mais razão havia para aceitar a sua resposta.

No dia 9 deste mês, no "Portugal em Directo" da Antena 1, ouvi, numa peça de uma jornalista, pronunciar a palavra "hortelões" em vez de hortelãos. Fez-me lembrar aqueles que pronunciam "cidadões" em vez de "cidadãos". Também se ouve a cada passo "acórdos" em vez de "acôrdos" que é o que está correcto. Eu bem sei que o português está a ser muito maltratado há muitos anos, sobretudo na gramática, tendo-se trocado os elementos de uma frase por outros mais estúpidos, como sujeito por sintagma nominal, verbo por sintagma verbal, etc.

Foram pessoas, como Malaca Casteleiro, que estragaram a língua portuguesa

PORTO - Engenheiro Civil

Senhor ouvinte

Recebi a sua missiva, que muito agradeço. Tem toda a razão e pode crer que essa é das frequentes razões de queixa dos ouvintes ao provedor, com consequentes chamadas de atenção do provedor às direcções das antenas da Rádio Pública.

No caso concreto que refere, os "tênhamos" por tenhamos são frequentes. Os jovens jornalistas recebem formação em jornalismo mas com frequência trazem os erros de português colados à falta de formação com que saem das escolas e aos exemplos do que ouvem nos meios de comunicação, até vindos de altos responsáveis da política e da economia do País. Não me esqueço de ter ouvido um ministro da educação dizer "entreviu" na TV, na conjugação do verbo intervir, e de um Presidente da República titubear entre "cidadões" e "cidadãos".

Depois há os erros que estão a ser introduzidos na língua portuguesa falada pelos erros decorrentes do chamado Acordo Ortográfico. O Acordo de 1990 está a introduzir erros Ortográficos na fonética, no português tal qual se fala em noticiários da Rádio, em charlas da televisão, nas conversas de café, designadamente pela supressão de consoantes mudas que abriam as vogais que se lhe seguiam.

Quanto à Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário, o famigerado TLEBS, não passou de frustrada experiência pedagógica mas a verdade é que a nomenclatura gramatical foi mudando, como o senhor ouvinte assinala.

E assim andamos, com um país dividido entre cidadãos e burocratas que nem a língua mãe respeitam, o que produziu um efeito devastador: o corte entre os conhecimentos de avós e pais e os ensinamentos que os filhos recebem na escola mas não correspondem à sabedoria da família.

Chamarei a atenção para os erros que assinala, a ver se produz efeito de modo a que não se repitam

Provedor do Ouvinte

12 Novembro 2020

10-11-2020

Mil milhões vs biliões ou bilhões

Há pouco, dia 10 de Novembro, pelas 16:30, ouvi na Antena 1, a palavra bilião ou bilhão não estou seguro, mas o que me parece é que se queriam referir a mil milhões, quanto a mim esta é a forma correcta de escrever em Portugal.

Este erro, quanto a mim, aparece frequentemente nos media falados e escritos e convinha esclarecer de uma vez por toda.

LISBOA – Economista

Senhor ouvinte

Recebi a sua missiva que agradeço e me mereceu toda a atenção, embora não seja da minha competência "esclarecer de uma vez por todas" uma questão linguística.

Sobre a matéria da sua mensagem, a palavra bilião existe na língua portuguesa, com o significado de um milhão de milhões e não de mil milhões. Cito:

*"Por haver divergências na nomenclatura dos grandes números, o significado da palavra bilião foi estabelecido através de convenção entre vários países, na 9.^a Conferência Geral de Pesos e Medidas (12-21 de Outubro de 1948), organizada pelo Bureau International des Poids et Mesures e na qual Portugal participou. A convenção resultou numa regra, chamada **regra N**, referida na portaria n.º 14608, de 11 de Novembro de 1953, na portaria n.º 17052, de 4 de Março de 1959, e ainda a norma NP 405 do Instituto Português de Qualidade.*

Segundo esta regra, em Portugal, a passagem de milhão (1 000 000) a bilião deverá fazer-se pelo acréscimo de 6 zeros (1 000 000 000 000), o que equivale a um milhão de milhões (e não a mil milhões: 1 000 000 000), e assim sucessivamente: trilião, quadrilião, quintilião, sextilião, etc.

Esta disposição foi adoptada por todos os países europeus, mas não por países como o Brasil ou os Estados Unidos da América, o que resulta em divergências

e ambiguidades quando há referência a dados que incluem grandes números, nomeadamente quando se trata de notícias provenientes destes países.

Bibliografia: Guilherme de ALMEIDA, Sistema Internacional de Unidades (SI) - Grandezas e Unidades Físicas - Terminologia, símbolos e recomendações, Plátano Ed., 3.^a ed., Lisboa: 2002, pp. 183-184.

Provedor do Ouvinte

12 Novembro 2020

Caro Sr.

Muito obrigado pela atenção, pela brevidade na resposta e pela pesquisa efectuada.

Tenho um grande apreço pela Antena 1 e sempre que posso sou seu ouvinte, já o era quando fazia uma súmula dos jornais logo de manhãzinha e sou agora em que é Provedor do Ouvinte. Por isso e por ter usado indevidamente a expressão "esclarecer de uma vez por todas", peço que me desculpe.

Embora o assunto não seja da sua competência, a resposta é muito elucidativa e útil para mim. A Antena 1 é um exemplo de rigor pelo que um lapso não afeta a sua postura.

As minhas desculpas por só agora responder.

ter 17/11/2020

20-11-2020

Programa "Contraditório"

Como ouvinte fiel da Antena 1 custa-me muito ouvir os intervenientes deste programa, estarem constantemente a dizer "oviamente" e "óvio", como se quisessem ir muito para além daquilo a que apelido de "aberração ortográfica". O "b" não foi abolido e como tal, pronuncia-se. Espero que de uma vez por todas estes senhores fiquem esclarecidos e não sejam "mais papistas que o papa"!

LISBOA - Professor Aposentado

Senhor ouvinte

Já recebi queixas anteriores sobre esta questão: no programa Contraditório há quem diga e repita "ovio" e "oviamente", no que parece ser, na minha opinião, uma aplicação fundamentalista do AO90.

Este exemplo "ovio" e do "oviamente" no Contraditório foi, aliás, já analisado no programa do Provedor de 16 Outubro passado, no qual o estudioso de questões do AO Nuno Pacheco, redactor principal do jornal Público, disse que estes são exemplos de erros fonéticos induzidos pelo próprio AO90. Trata-se de uma má interpretação do acordo ortográfico, porque o próprio acordo induz nesses erros.

Como me compete, chamei a atenção para o facto do director de programas da Antena 1 e do coordenador do programa Contraditório. A quem pedi que que transmitissem esta mensagem aos colaboradores do programa Contraditório: o b de óbvio não é uma das consoantes mudas que caíram com o AO: o b faz parte do termo óbvio, obviamente.

Espero que a mensagem chegue aos comentadores do Contraditório.

Quanto ao formulário das queixas aos provedores, alguém na RTP deve ter algum preconceito com o termo sexo – características sexuais que podem ser identificadas à nascença por médicos com base nos genitais –, que já foi sugerido em substituição do termo género – questão de autopercepção que não se prende com fatores externos - mas que não muda no formulário.

Provedor do Ouvinte

23 Novembro 2020

Exmo Senhor João Paulo Guerra

Concordo inteiramente consigo! É muito difícil mudar mentalidades! Com os melhores cumprimentos e agradecimentos

18-12-2020

19 – 12 – 2020

Programa "Contraditório"

Para além do já crónico "ovviamente", desta vez falou-se em Marcelo Rebelo de Sousa, como o "maior denominador comum" a todos os partidos. Quando não se têm conhecimentos de Matemática é melhor não ir por aí! Não existe o "maior denominador comum", pela simples razão que é impossível de determinar! O comentador deveria querer dizer "Menor Denominador Comum", esse sim o "elo de união" a várias coisas, incluindo Partidos.

Professor Aposentado

LISBOA

Senhor ouvinte

Inteiramente de acordo consigo quanto ao erro de português que consiste em tornar muda a consoante b nos termos "óbvio" e "obviamente"... É o "talibanismo" do AO90 a funcionar naquilo em que nem o AO90 se atreveu a tocar.

Mas em relação à questão que agora coloca, se é que a consigo entender totalmente, não estamos completamente de acordo. O maior ou o máximo divisor, comum entre coisas ou números, ou mesmo partidos políticos, existe. Entre 2, 3, 4 ou mais números, ou coisas, existirão divisores comuns e, entre eles, um menor, como um maior, divisores. Ou seja, o menor divisor comum e o máximo divisor comum.

Já a expressão "denominador comum" aplicada, não à matemática mas figuradamente à política e a um número limitado de partidos políticos, poderá significar a partilha por pessoas ou grupos de um pensamento político, ou de uma liderança política, o que será uma figura de estilo, ou uma mera muleta das ideias e da linguagem do comentador. Nesse caso, o "maior denominador comum" será o indesejável pensamento único.

Provedor do Ouvinte

19 Dezembro 2020

Exº Senhor

Tal como disse a expressão "denominador comum" existe, mas nunca o maior e sim o menor, é exactamente essa a figura de estilo que vem da Matemática, como linguagem e não Ciência que ela é, e que como muito bem disse retrata o indesejável pensamento único, ou seja, o que agrada a todos, mas sempre o "menor denominador comum" e nunca o "maior".

Com os melhores cumprimentos

21-12-2020

Mister Ombudsman (Provedor)

I wright you in English porque I suponho ser esta a língua oficial dessa Estação. Já once escrevi ao Provedor, creio que anterior, por causa da FAINÁ FÓ do desporto. Não consigo ouvir um noticiário da Antena 1 (Estação Oficial) sem que venha um marmanjo falar no raio da FAINÁ FÓ, que afinal parece que não é nada a FÓ mas sim a Oito, como o outro que dizia: Os Doze apóstolos são Seis, a saber – Isaias e Jacob.

Não há termos em português para designar tão estranho fenómeno: Oitavos de final, ou Quartos, ou Quintos (dos Infernos)?

Até já o ti Zé Borges lá da aldeia - o ti Zé Borges tem uma perna de pau, feita por ele, trabalha "comós mais" e entre cada duas palavras "escope" e diz "porra, porra" – me mandou dizer, olha lá, tu que estás na Lisbia e até sabes umas coisas de estrangeiro, pode ser que os entendas, mas sabes que eu quando ando atrás das ovelhitas levo sempre o transistour, ou lá que raio é e gosto de ouvir as noticias e os relatos da bola, mas eles só falam estrangeiro e não sou capaz de os entender. Agora parece que há um clubiu novo, um tal FAINÁ FÓ, se for melhor que o Seportingue mudo já para eles que o meu não vê o padeiro há que luas.

De modo que, o Senhor Provedor faça (ao Ti Zé Borges) o favor de dizer a esse pessoal que fale de modos a que todos os portugueses e já agora as portuguesas os entendam.

Também uma chamada de atenção para o "Sob e sobre", o dia "Solarengo", o "tem háver" e o "há 3 dias atrás", era giro se fosse há três dias à frente. E os nomes estrangeiros, o BataGLIa, por ex.. Ponham no Google e ouçam como se pronuncia.

Não se esqueçam que são jornalistas e essa rádio deve ser um exemplo de como falar a nossa língua.

Peço desculpa pela brincadeira, mas faz-me brotoeja o linguajar de alguns dos intervenientes na informação da Antena 1 (até Secretários de Estado). Se for nas outras estações (que pouco oiço e não estimo), que se lixe, mas nessa....

Os meus cumprimentos e que Deus "nó senhor" lhe dê paciência para levar a sua cruz.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua missiva e, com efeito, preciso de muita paciência para levar a minha cruz, como diz.

O senhor tem razão, quanto às preocupações pelo uso da língua portuguesa na Rádio do Serviço Público. Tanto mais que esta rede de estações de rádio tem deveres que ultrapassam largamente o território de Portugal continental a insular, cabendo-lhe promover e defender a língua portuguesa no vasto mundo. Especificamente quanto às suas críticas: a expressão "final four" não é criação da Rádio portuguesa nem dos seus jornalistas mas das instituições do futebol, e de quem as tutela, que organizam as competições que se disputam numa fase final em torneios a quatro clubes e que as designam oficialmente dessa forma bizarra.

A par do respeito pela língua portuguesa, a Rádio pública procura também respeitar outros idiomas e recorre eventualmente a formadores, nesse como em outros domínios, muito mais credenciados e respeitáveis do que o Google.

Um princípio insistentemente seguido pela Rádio pública e que o Provedor, em nome dos ouvintes, procura defender de forma permanente, é o de recordar

que são jornalistas aos que o são. Na rádio, para além de jornalistas, há diversas outras funções, entre as quais as de locutores, com acesso aos microfones. Vou inscrever os exemplos de atropelos à língua e à gramática que cita para que a formação permanente os cite aos formandos como exemplos a não seguir.

Por fim, quero sublinhar que a Rádio do Serviço Público e o Provedor do Ouvinte não são responsáveis pelas asneiras que saiam pela boca fora até de secretários de Estado.

Cumprimentos e votos de Feliz Natal para o ti Zé Borges que, lá por ter uma perna de pau, não quer dizer que tenha uma língua de trapos.

Provedor do Ouvinte

22 Dezembro 2020

Muito grato pela sua rapidíssima e bem-humorada resposta.

Não quero deixar de esclarecer algumas dúvidas que a minha atabalhoada escrita lhe possa ter suscitado. Não faltava mais nada do que além da cruz ainda tivesse que suportar o peso da incompreensão dos ouvintes.

Deus me livre e guarde de pensar na sua responsabilidade pelo asneiredo que a toda a hora ouvimos na rádio e televisão (no caso, públicas) e calculo a dificuldade em remar contra tantas marés que invadem estes meios de comunicação.

(...) Longe de mim ter o Google como Bíblia, mas em muitos casos ajuda e está ali logo à mão.

(...) Caro Senhor João Paulo Guerra tive enorme prazer e também diversão com a leitura da sua resposta, mas não se sinta obrigado a responder a esta. Não lhe deve faltar onde gastar o seu precioso tempo.

Em meu nome e do Ti Zé Borges, um Bom Natal e um ano de 2021 apenas NORMAL.

IX

MÚSICA E HUMOR

27-01-2020

Companhia de Música Teatral - Bébé Plim Plim.

Esta semana tem passado musicas da Companhia de Música Teatral - Bébé Plim Plim. Eu e os meus filhos gostamos imenso mas procurei na internet e não há meio de descobrir onde podemos ouvir mais, comprar cd etc.

Podia informar-me?

Obrigada

Senhora ouvinte

A sucessão de músicas Bebé-Plim-Plim começou por ser divulgada na Antena 1 no programa "5 minutos de jazz", de José Duarte, o mais antigo programa da rádio portuguesa.

Poderá encontrar o programa de José Duarte sobre "Bébé Plim Plim vozes" na edição do programa de 11 Dez. 2019, no link da RTP Play

<https://www.rtp.pt/play/p269/e442915/cinco-minutos-de-jazz>

Há outras referências na internet às vozes Bebé Plim Plim no YouTube

<https://www.youtube.com/watch?v=9jGoLHHR9G8>

<https://www.youtube.com/watch?v=Bx8jsh3dIaY>

E no Vimeo

<https://vimeo.com/43187248>

É tudo quanto consegui reunir sobre a pergunta que me colocou.

Cordiais cumprimentos

Provedor do Ouvinte

23-03-2020

Programação musical da Antena 1

Sou ouvinte assíduo da antena 1 e tenho assistido à eliminação de espaço de opinião que independentemente da pessoa que os fazia só pode ser uma perda de diversidade para a estação. Além deste aspecto no que respeita à "fabulosa" Ceck list é a absolutamente deprimente. Todos os dias passam quase sempre os mesmo e mais do que uma vez. Parece que nos querem impor um gosto musical e de e de adulação a meia dúzia de artistas. Tirando as excepções do apontamento do David Ferreira do Armando Carvalheda o que passa é sempre a mesma coisa. Musica estrangeira e 4 ou 5 sempre os mesmos. Não pago a taxa para me imporem o que alguém gosta. Por isso cada vez mais ouço menos. a Antena !. Espero que ao menos o Provedor não seja "banido"

Cumprimentos

Setúbal Reformado Bancário

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem, que agradeço, e com a qual estou, no essencial, de acordo: a música da Antena 1 é de muito mau gosto, imposta por uma playlist e um "critério editorial" altamente discutíveis.

As excepções a esta regra geral de mediocridade na música da Antena 1 são os programas de autor, os que referiu (David Ferreira e Armando Carvalheda) e alguns mais, e as outras antenas do Serviço Público de Rádio.

Mas pelo meio de tudo isto, a Rádio do Serviço Público tem características que mais nenhuma outra tem: cumpre as regras da divulgação de música portuguesa e de música produzida há um ano ou menos; e no Serviço Público ainda vai havendo uma Provedor do Ouvinte que atende as suas críticas e as faz chegar à direcção da Rádio e mesmo à opinião pública.

É o que farei com o teor da sua crítica e do meu comentário, na esperança de que críticas dos ouvintes e opiniões do Provedor incomodem e dêem que pensar à direcção da Antena 1.

Provedor do Ouvinte

23 Março 2020

Antena2

Em conversa, uma amiga, ouvinte da Antena 2, queixou-se, tal como o Professor Jorge Miranda um dia destes, que desejava mais música "corrida" na Antena 2, e (apesar do mérito dos seus vários autores), menos programas com base em musicologia, que, apesar da intenção didáctica, fragmentam as obras musicais e perturbam a sua fruição a quem desejava a Antena 2 como companheira de trabalho ou de lazer.

É claro que é desejável que haja entrevistas (desde que os entrevistados sejam identificados também durante e no fim dos programas), programas/rubricas temático(a)s (cujos autores sejam identificados não só no início como no fim da sua prestação), e os programas de carácter pedagógico/didáctico (e lembro-me de Néry e Delgado como magníficos exemplos).

Mas há quem goste de "ouvir música" - e muitos desses sentem-se carentes.

A minha amiga sabe que eu sou dada a incomodar os Provedores - que, sendo muito bons no seu trabalho, têm aquela magnífica capacidade de acolhimento...

Muito obrigada, excelente saúde!

Monte Abraão - Queluz

Senhora Ouvinte

Recebi a sua mensagem que transmitirei à direcção da Antena 2.

É sempre impossível agradar a todos os ouvintes: há os que querem mais música "corrida", outros querem mais programa didácticos; há os que querem fruir a audição de obras musicais como há os que preferem "musicologia". Por isso é tão difícil programar, embora eu pense que a direcção da Antena 2 faz um enorme esforço nesse sentido, com muita diversidade mas com uma programação equilibrada. Antigamente é que era "vamos ouvir...", "acabámos de ouvir...", "vamos ouvir...", "acabámos de ouvir...", horas e horas por dia, mas esse tempo já lá vai.

De momento, com um plano de contingência severo, está na fase da música "corrida" para ouvintes fechados em casa. Mas posso revelar que em breve serão introduzidas locuções para identificar os intérpretes e as obras dos

alinhamentos musicais, e a partir da próxima segunda-feira, a Antena 2 retomará a emissão diária do "Vibrato" (em vez de um alinhamento musical).

Provedor do Ouvinte

28 Março 2020

29-03-2020

Massacre musical

Caro Provedor

Venho, mais uma vez, apelar ao seu bom empenho no sentido de aliviar o massacre musical a que estão sujeitos os ouvintes da Antena 1.

Para além da ausência de qualidade musical e poética de "Damásios", "Pais" e quejandos, somos bombardeados com a repetição nauseante dos mesmos temas ao longo do dia, como se os que os escolhem estivessem obrigados a tal. Prefiro ouvir rádio, enquanto trabalho, a ter a TV ligada como ruído de fundo.

E, como é óbvio, prefiro as Antenas da RDP.

Será possível alterar, imediatamente, este estado de calamidade musical, num tempo de confinamento, em que a rádio deveria ser aquilo que apregoa, "uma rádio com memória"?

Só não oiço mais a Antena 2 porque os noticiários são restritos.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem com a qual estou, em boa parte, de acordo.

Actualmente – e sabe-se lá por quanto tempo? – a Antena 1 vai seguir um plano de contingência e essa circunstância poderia permitir dar uma grande volta à playlist. Há a oportunidade de transmitir mais música e já agora poderia melhorar-se a qualidade da música transmitida.

Mas a direcção é que manda e chama a isso "critério editorial" da música. Eu, ao massacre de Damásios e quejandos pirosos suburbanos, chamo-lhe mau gosto. Ou então há qualquer interesse oculto na promoção de autores e cantores angolanos de muito baixo nível e portugueses equiparados.

Digo-lhe que aquilo que me conforta é que a Antena 1 é uma Rádio de palavras e no domínio da informação as referências dos ouvintes têm sido muito positivas quanto ao trabalho que, em tão difíceis condições e com meios tão precários, tem sido desenvolvido nesta crise.

Vou fazer seguir a sua crítica para a direcção e chamar a atenção para o défice de qualidade da música na Antena 1. Costuma dizer-se que "água mole em pedra dura...". Veremos.

Provedor do Ouvinte

29 Março 2020

Re: Massacre musical

Provedor do ouvinte da RDP

Agradeço as suas palavras.

Permita-me formular uma sugestão:

- Tome providências para que seja inserida na sua resenha biográfico-profissional a passagem pela "Telefonia de Lisboa", de tão cara memória, onde pontificaram alguns bons Amigos.

Cada vez que passo pelo "Carmo e a Trindade", recordo-me.

31-03-2020

Critério Musical

Sabemos que os tempos são muito difíceis e não ficarão melhores.

Sou ouvinte da Antena 1 há muitos anos, e entristece-me perceber que o serviço público prestado piora de dia para dia. A divulgação musical é muito fraca, música e autores adormecidos por unicórnios e arco-íris. Parece que o público-alvo são adolescentes imberbes. Tantos autores e músicos com qualidade, com canções com conteúdo e musicalmente interessantes, estão arredados da vossa selecção "play list" musical. Numa altura em que estes e outros profissionais da área lidam com a incerteza do futuro, era altura de repensarem e dar valor aos nossos artistas. Repensar valores também é questionar os interesses que movem esses grandes monopólios que impingem

"música para adormecer os tolos". Passem Sérgio Godinho, Jorge Palma, Dead Combo, JP Simões, Mário Laginha, Camané, Cristina Branco, Duarte, Sebastião Antunes, entre tantos outros. Já agora, um projecto muito interessante, que saiu no mês passado, El Sur, que aconselho vivamente. Passem boa música!

Lisboa - Produtora Cultural

Senhora ouvinte

Recebi a sua mensagem que muito agradeço e estou de acordo com o essencial do que escreve sobre a descompassada playlist da Antena 1.

Sou Provedor do Ouvinte há três anos – estou no segundo ano do segundo e último mandato – e desde a primeira hora essa é uma matéria sobre a qual os ouvintes se queixam, o Provedor está de acordo com as queixas, mas a direcção da Antena 1 responde que o critério editorial lhe pertence.

A Antena 1 não é uma rádio de música mas uma rádio de palavras. E seria racional que a música que transmite se harmonizasse com a elevação das palavras e dos conteúdos. Mas não: a rádio passa conteúdos de debate de ideias e depois descarrega música que, como muito bem diz a senhora ouvinte, mais parece destinada a um «público-alvo são adolescentes imberbes» e de muito mau-gosto.

Eu só não desisto porque não sou de desistir. Mas reconheço que este é um combate desigual, não apenas de um individuo que desempenha funções de provedor, mas de muitos e muitos ouvintes que o provedor representa e que o poder instituído na rádio desatende.

Como sempre, transmitirei à direcção da Antena 1 o teor da sua crítica.

Provedor do Ouvinte

31 Março 2020

Caro João Paulo Guerra,

Fico muito grata e sensibilizada pelas suas palavras, como agora se diz muito "não estamos sós".

Não estamos sós, mas sentimos uma tristeza muito grande por uma vez mais constatar que infelizmente a cultura e os trabalhadores da cultura, são tratados

a pontapé (passo a expressão), que quem tem poder de decisão, são lacaios do grande capital e meros papagaios de alarvidades.

Há que lutar, lutar sempre!

Obrigada mais uma vez.

Música de qualidade

31/03/2020

A minha profissão leva-me a que viaje por alguns países estrangeiros. Muitas das vezes viajo de carro, a música que se ouve nas suas emissoras estatais, é música desses países e sempre de qualidade, muito dificilmente se ouve música que não seja a desses países. O mesmo não poderei dizer da ant^a 1, em que se ouve quase tanta música estrangeira como portuguesa e muita dela sem qualidade, A exceção é quando se trata do Edgar Canelas, Filomena Crespo, Armando Carvalheda e poucos mais, pena é que estes não façam mais programas. Música sem qualidade passa-se muita especialmente de noite, sem necessidade disso visto que temos cantores e conjuntos com qualidade em que a sua música e poesia são de qualidade. Morreram Pedro Barroso e José Mário Branco, estiveram ambos sem passar nesta emissora durante anos. Já em tempos lhe identifiquei nomes de cantores/as e conjuntos que não passam nesta emissora e tudo gente com qualidade, não vou maçá-lo novamente com os seus nomes.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem e tal como lhe respondi em Outubro de 2017, Maio e Agosto de 2018, Abril e Maio de 2019, salvo nos chamados programas de autor, como alguns dos que referiu e ainda o de David Ferreira, José Duarte e outros, a selecção musical da Antena 1 é da responsabilidade e do critério editorial da direcção de Programas.

Pretendo, como fiz em Outubro de 2017, Maio e Agosto de 2018, Abril e Maio de 2019, remeter a sua queixa à direcção de programas da Antena 1. Mas

queria acrescentar à sua queixa a indicação das "emissoras estatais" que escuta nas suas viagens transmitindo música de qualidade dos respectivos países, lista que fará o favor de me enviar por esta via.

Provedor do Ouvinte

31 Março 2020

2 Abr 2020

Música de qualidade

Sobre a sua resposta acerca dos meus artigos que desde já lhe fico grato pela sua prontidão na resposta sobre os mesmos, as emissoras que normalmente oiço nos países por onde viajo, são em Espanha, França, Alemanha, Inglaterra, Olanda e outros países. Os vossos colaboradores que de facto passam música com qualidade, são o Edgar Canelas, a Filomena Crespo, o Armando Carvalheda, e poucos mais. A emissora que de facto passa mais música estrangeira, é a Antena 1. Uma coisa boa que esta emissora tem, é que não passa música pimba.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua missiva cujo teor transmitirei à direcção da Antena 1.

Posso no entanto dizer-lhe desde já que a Rádio holandesa não é de serviço público. E quanto à BBC o desmantelamento do Serviço Público está na mira do primeiro-ministro Boris Johnson. Esperemos bem que isso não aconteça.

Provedor do Ouvinte

03 Abril 2020

05-04-2020

Escolha da música

Sou uma ouvinte assídua da antena 1, mas sinto que estou a ficar saturada de ouvir todos os dias (salvo poucas excepções) as mesmas músicas.

Com tão bons e variados intérpretes portugueses que nós temos, porquê ouvir todos os dias as mesmas músicas e os mesmos cantores? Penso que é obvio, se continuarem assim, a única hipótese é mudar de emissor.

Peço desculpa, mas acho que é uma "dica" importante para não diminuírem o nº de ouvintes.

Lisboa Secretária aposentada

Senhora Ouvinte

A gestão da música na Antena 1 é feita através de uma lista de difusão que inclui um confortável número de canções das quais, em situações normais de programação, vão para o ar cerca de meia centena por dia. Isto não inclui os chamados "programas de autor", que têm autonomia para a selecção da música dos respectivos espaços de emissão.

Com a suspensão de boa parte da programação normal da Antena 1 seria natural que o lote das canções a irem para o ar seria mais variável, passando a abarcar um número maior de canções a serem emitidas. Isso exigiria no entanto uma rotação maior de canções a entrar e a sair da chamada playlist de modo a garantir mais diversidade numa fase em que a Antena 1 passa muito mais música.

Vou chamar a atenção da Direcção da Antena 1 para a necessidade de rodar um muito maior número de canções pela lista de difusão de modo a não saturar um auditório mais disponível para ouvir rádio. E também para a necessidade de alargar os critérios das escolhas e abranger tipos de música menos rodados na Antena 1. _Receba os melhores cumprimentos

Provedor do Ouvinte

06 Abril 2020

Música na Antena 1 e 2

05/04/2020

Nestes dias em que limitação é a palavra que mais nos pesa, tenho dedicado mais tempo a ouvir a Antena 1 cuja informação continua a ser da melhor,

mesmo que feita, por certo, com muito menos profissionais. Justificadamente, a programação tem sido, maioritariamente, preenchida com música e é a esse propósito que me dirijo ao Provedor.

Temos em Portugal um enorme leque de músicos (compositores e instrumentistas) e se houve área em que esse número e qualidade cresceu, foi na área do Jazz, sendo que esta envolve, actualmente, ramificações a quase todas as outras áreas musicais. Ora, ouvindo diariamente a Antena 1 verificamos a ausência notória destes músicos (tantos guitarristas, saxofonistas, pianistas, contrabaixistas por esse país fora) e a presença quase única do fado e da música ligeira. Antes da pandemia a Antena 2 dedicava-lhes algum tempo, mas agora nada.

Seria bom podermos contar com mais diversificação musical no correr destes dias.

Senhora Ouvinte

Recebi a sua mensagem e estou em total acordo consigo.

Penso que a Antena 1 está a desperdiçar um tempo precioso para alargar os seus estritíssimos critérios de selecção musical, agora que transmite muito mais horas de emissão musical.

Provedor do Ouvinte

06 Abril 2020

09-04-2020

Música interrompida sem razão

Há momentos, pouco depois das **8:30**, tive a agradável surpresa de ouvir na Antena 1 a canção "La Valse à Mille Temps" de Jacques Brel. Pensei que finalmente a programação musical da nossa rádio estava a melhorar e iam começar a passar coisas de jeito mas foi sol de pouca dura. A canção, como sabe, é constituída por três partes, em crescendo (Au premier temps / Au deuxième... / Au troisième...) mas foi abruptamente interrompida quando

começava o refrão da terceira parte ("Une valse à mille temps, etc.") sem que houvesse qualquer razão válida. Pensei que fosse por uma qualquer informação de última hora que justificasse a interrupção, mas eis senão quando para meu espanto o locutor anunciou... "o tempo". Achei um tanto bizarro que se interrompesse uma tão bela canção para falar do estado do tempo, mas ok, podia ser uma questão de programação (e de falta de... tempo para incluir tudo). Mas não! "O tempo" anunciado pelo locutor era nem mais nem menos do que a canção com esse título, de um tal Marco Rodrigues!!!

Ora parece-me inadmissível e um total desrespeito, quer pelos ouvintes quer pela obra de Brel, interromper a meio uma tão bela canção para passar uma outra cantiga que não tem nada a ver e que poderia sempre ser passada mais tarde, até porque nesta altura "tempo" é coisa que não falta na Antena 1!

A música na Antena 1 já deixa tanto a desejar que ao menos podiam tratar bem as raras excepções à pimbalheira habitual!!

Setúbal

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem, que agradeço, e à qual dou inteira razão. A música na Antena 1 é uma menos-valia na Rádio pública, uma depreciação da programação de uma rádio de palavras, na qual as palavras contam e a música pouco ou nada vale, tais são os medíocres critérios de escolha musical.

O episódio que me relata é sintomático da falta de cultura e de respeito por parte de um amanuense com acesso à antena que se permite interromper uma canção para lançar outra e interromper Jacques Brel para dar a vez a quem quer que seja, pois não há, vivo ou morto, quem chegue aos calcanhares de Brel. Até fica mal ao cantor substituto que sai muito enfusado da comparação.

Transmitirei à direcção da Antena 1 o seu protesto acrescentando do meu parecer. Embora totalmente alheio ao facto, peço-lhe desculpa pela afronta ao bom gosto musical que testemunhou.

Provedor do Ouvinte

09 Abril 2020

14-04-2020

Programação Musical Antena 1

Bom dia. Já não é primeira vez que contacto consigo. Sou um ouvinte assíduo da rádio, fruto dos anos de fazer rádio em Angola nos anos 60 e início dos anos 70 com alguns dos radialistas hoje na rádio portuguesa.

Actualmente, fruto do confinamento obrigatório oiço a rádio mais horas do que o habitual. Nada tenho a criticar sobre os programas e os temas escolhidos. Parecem-me equilibrados atendendo ao momento que vivemos e os condicionalismos daí resultantes. Mas às escolhas musicais não tenho a mesma opinião. Repetitiva chegando a ser irritante ouvir a mesma música no mesmo dia 4-5 vezes e semanas a fio. Um exagero de repetição. Será que a Antena 1 não tem outras opções? Terão de ser as mesmas músicas passadas no mesmo dia, independente do pivot de serviço? Acho que não. E deviam variar, caso contrário, os ouvintes que não devem ser muitos nos dias de hoje, mudarão de sintonia.

Cumprimentos e votos de boa saúde

Lisboa - Economista- Estatístico

Senhor ouvinte

Recebi a sua crítica, que se soma a muitas outras no mesmo sentido, e que farei seguir para a direcção da Antena 1.

A Antena 1 tem uma programação musical definida e estabelecida através de uma lista de difusão, a célebre playlist, com a qual a direcção procura fixar critérios de selecção e, acima de tudo, fazer cumprir as imposições legais quanto a percentagens de música portuguesa e de música de produção recente – menos de 12 meses – neste caso para proteger novos criadores e criações.

Toda a programação musical da Antena 1 está sujeita a esta playlist, com excepção dos chamados programas de autor. Fora desta situação, nenhum locutor tem autonomia para incluir uma canção que não esteja prevista e marcada com hora certa na lista.

A playlist poderia ter os seus méritos, como o de fazer cumprir a lei das percentagens de música portuguesa e música jovem, mas tem muito mais desméritos e o principal é que o locutor dá a voz, que o identifica, mas a música que apresenta foi escolhida por um pequeno grupo fechado na direcção da Antena 1 com particular e duvidoso gosto e critério musical.

A playlist é acima de tudo um instrumento de poder e não creio que neste particular o poder na Antena 1 abdique das suas prerrogativas por mais que os ouvintes protestem e que o provedor dê razão aos protestos dos ouvintes.

Farei seguir o seu protesto para a direcção da Antena 1.

Provedor do Ouvinte

14 Abril 2020

16-04-2020

Musica tradicional Portuguesa

Sou ouvinte assíduo da Antena 1e, como tal sei do que aqui vou escrever.

Lamento e como contribuinte financeiro para o audiovisual nacional, que actualmente mais de 90% da música tradicional portuguesa transmitida se resume ao Alentejo.

O cancionero de Trás-os-Montes , Ato Douro,Minho, Douro Litoral e das Beiras não existem para a TV e Antena 1.

Ouçamos o programa de Armando Carvalhadas (16 Horas).

Este é apenas um exemplo.

Porto – Reformado

Senhor ouvinte

Tenho sérias dúvidas quanto ao rigor da sua afirmação de que «mais de 90% da música tradicional portuguesa transmitida se resume ao Alentejo» e que tal afirmação corresponda a qualquer mensuração científica.

Actualmente, como deve saber, a programação da rádio pública segue um plano de contingência que não admite programas em directo, com artistas em

cena. O facto de se ouvir em repetição um programa arquivado deste ou daquele artista, com este ou aquele repertório, não representa a programação da Antena 1 mas o simples recurso aos programas disponíveis em arquivo, nos quais cada artista é livre de expor o seu repertório e não tem que interpretar uma selecção nacional de cantigas para agradar a todos.

De qualquer forma e como me compete farei seguir a sua crítica para a direcção da Antena 1.

Provedor do Ouvinte

16 Abril 2020

Caro Senhor:

Agradeço a atenção dispensada, mas não me refiro só ao actual período em que vivemos, mas é um facto por mim constatado de há muito tempo.

Muito obrigado

A música de tradição portuguesa

19/04/2020

Conforme tinha escrito no 1º primeiro email, hoje Domingo 18 de Abril, volto a afirmar o que anteriormente tinha escrito.

Ontem, 17.04 no programa "Povo que volta a cantar" de onde era a música ? Alentejo

Hoje, das 6 ás 7 horas de onde era a música ? Alentejo

Hoje, das 7 ás 8 Horas de onde era a música? Alentejo

Como tal, não são 90% mas sim 100% em dois dias.

Desrespeito para o resto do país que paga para a rádio que diz ser de todos os portugueses

Mais parece, representante de uma única região do País. Maldito Centralismo de ideias e "tachos".

Vou tentar pelas redes sociais denunciar esta vergonha.

Senhor Ouvinte

Neste início de ano, o Programa "A Música Portuguesa a Gostar Dela Própria" fez 9 anos e o viajante e pesquisador Tiago Pereira começou por andar à procura de música tradicional por Monforte da Beira, em Coimbra, já divulgou em duas emissões do programa uma playlist de música cigana feita para ciganos portugueses, dedicou dois outros programas à memória das canções que se cantavam na pesca do bacalhau, há várias décadas na Terra Nova.

Mas este será um ano difícil quando os portugueses estão agora fechados em casa e vão encarar certamente com desconfiança um intruso que entra pela aldeia dentro à procura de tocadores e cantores de música tradicional. Mesmo assim o programa tem-se mantido.

O programa continua, bipolarizado entre os estúdios de Faro, de onde Edgar Canelas conduz a emissão, e o local do País onde se encontrar o viajante e pesquisador Tiago Pereira, ou por onde ele já passou e é possível reconstituir novas memórias e gravações. Por exemplo pela casa da cantadeira Adélia Garcia em Caçarelhos, concelho de Vimioso, distrito de Bragança, que abriga dois ou três serões de memória de cantares portugueses.

Nas condições em que o programa está a ser produzido e realizado seria muito difícil ou mesmo impossível mantê-lo no ar com o país fechado em casa. Mas o programa continua, diversificado, recorrendo a muita memória gravada e à possibilidade de refazer programas em novas montagens. É um trabalho notável, diversificado, plural e com ouvido apurado para uma realidade que é a música tradicional portuguesa.

Se o senhor ouvinte se quiser dar ao trabalho de percorrer o menu das 142 edições do programa disponíveis na RTP Play

<https://www.rtp.pt/play/p3321/e464964/o-povo-que-volta-a-cantar>

ouvirá a diversidade de um programa que é um acto de amor e respeito pela música tradicional portuguesa. Por toda ela. E que pela dedicação com que é feito merece o respeito sem preconceitos nem falsidade por parte de quem o ouve.

Também poderá ouvir, com proveito, o programa do Provedor do Ouvinte sobre o trabalho de Tiago Pereira na Antena 1:

<https://www.rtp.pt/play/p3388/e458877/em-nome-do-ouvinte-o-programa-do-provedor-do-ouvinte-v-serie>

Provedor do Ouvinte

19 Abril 2020

27-04-2020

Saturação

Sou um assíduo ouvinte da Antena1. Desde o começo da questão covid, para quem como eu ouve praticamente só esta rádio 4 a 5 horas dia, começa a saturar. Não me refiro à focalização de notícias e questões sobre o tema covid que apesar de também saturante será talvez necessária mas à questão musical. Na verdade tenho-me apercebido de que desde o início da crise as musicas e cantores são diariamente, quase à mesmas horas, os mesmos. Acho impressionante que com o acervo musical que por certo possuem massacrem os ouvintes com "vira o disco e toca o mesmo". Por mim não tarda estou a mudar de rádio o que me custa pela qualidade noticioso a que me habituaram. Gostava que observassem melhor este facto e algo fosse alterado

Pré-reformado – Aveiro

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem, que agradeço, e à qual dou inteira razão.

Não só como provedor mas também como ouvinte, aprecio igualmente, nesta fase, a qualidade noticiosa da Antena 1.

Tal como considero difícil de suportar o vira-o-disco-e-toca-o-mesmo da paupérrima selecção musical.

Vou transmitir o teor da sua opinião à direcção da Antena 1, reforçada pela concordância do provedor.

Provedor do Ouvinte

28 Abril 2020

Crítério da Antena 1

sáb 09/05/2020 14:23

Não consigo perceber o critério da Antena 1 nem qual o seu público-alvo. Na informação parecem querer fazer concorrência com a TSF; em termos musicais parecem uma RFM com mais música portuguesa. Já percebi que falar da má qualidade da música da Antena 1 é chover no molhado porque a direção acha que está no caminho certo e enquanto assim continuar, eu, a partir do Alentejo profundo, ouço as rádios que quero através da internet. O David Ferreira é a exceção que confirma a regra e, mesmo em confinamento, continua a fazer rubricas ótimas. Não sendo locutor de rádio, o David faz melhor trabalho do que os locutores da Antena 1 todos juntos.

Espero que o programa do Provedor do Ouvinte volte depressa.

Senhora Ouvinte

Como deve calcular estou de acordo com o essencial das suas observações, embora não tanto com os termos de comparação que usa.

A Antena 1 é uma rádio de palavras – actualmente com uma informação bastante aceitável, para as condições em que está a ser feita. E com algumas rubricas de muito bom nível, entre as quais também destaco a colaboração de David Ferreira. Mas há outras de elevada qualidade.

A música é de péssima qualidade e agora, com menos programação, há mais música péssima. Não entendo a crença da Antena 1 em músicos e cantores como Matias Damásio e quejandos, lamechices gargarejadas por cantores que, em vez de soltarem a voz, espremem-se. Um horror.

Não desistirei de fazer chegar à direcção da Antena 1 opiniões como a sua, acrescidas de comentários como os meus.

Provedor do Ouvinte

10 Maio 2020

Programação da RDP Antena 1

14/05/2020

Há um ditado bastante antigo que diz, água mole em pedra dura tanto bate até que fura, o que não acontece comigo.

Amália Rodrigues se fosse viva, este ano faria 100 anos, vários cantores têm cantado em sua homenagem. Seria justo que esta emissora passasse música de alguns cantores portugueses ainda vivos, gente que canta o que se faz de boa poesia. Não vou repetir os nomes deles porque sei que o senhor os conhece. Sou ouvinte desta emissora porque gosto de boa música portuguesa e não gosto de publicidade. Temos bons poetas e bons músicos, gosto de boa música estrangeira mas gosto mais de música portuguesa. Sei que o senhor é Provedor do Ouvinte e não Diretor de Programação. Passasse bastante música portuguesa nesta emissora, pena é que não se oiçam alguns cantores portugueses.

Senhor Ouvinte

Como escreve, e muito bem, «Há um ditado bastante antigo que diz, água mole em pedra dura tanto bate até que fura».

Também espero e a "água" que despejo sobre a direcção de programas da antena 1 – este problema é com a Antena 1 – não pode considerar-se "mole" mas sim tão dura como a crítica com que, por regra, acompanho as observações ou queixas dos ouvintes.

Uma das frentes em que mais insisto é na qualidade da música da Antena 1 – e agora com a programação de contingência há mais música e mais péssima música em antena.

Não me canso de o dizer, escrever e apregoar ao microfone do programa do provedor, temos sim excelentes músicos, magníficos poetas, bons cantores, mas liga-se a Rádio pública e o mais certo é apanhar com um cantor angolano que, em vez de cantar, geme e range umas letras piegas e acéfalas sobre fundo musical melíflu.

E a música portuguesa de Portugal que passa na Antena 1 está contaminada por esse vírus musical ou deve ter sido picado pelo dengue, daí ser tão dengosa.

Só me resta insistir, senhor ouvinte. Como o senhor diz, água mole em pedra dura tanto bate até que fura...

Provedor do Ouvinte

14 Maio 2020

21-05-2020

Playlist Musical Antena 1

Bom dia, fico muito surpreendido quando oiço a playlist da Antena 1 entre as 05 e as 07 da manhã, pois parece-me que estou a ouvir a Rádio Comercial ou a M80. Esperava ouvir na Antena 1 artistas de Língua Portuguesa com mais qualidade, tanto nos poemas como na música. Estou a lembrar-me de Márcia, Carminho, HMB, José Afonso, Sérgio Godinho... Em vez disso oiço Ludmilla, Seu Jorge e outras escolhas musicais semelhantes. Não tenho nada contra estes artistas que elenquei no meu desagrado, mas enquanto serviço público, penso que a rádio, no seu papel educativo, poderia explorar outras escolhas musicais mais de acordo com a identidade portuguesa e numa perspetiva de divulgação daquilo que melhor se produz no panorama musical português (ex: João Gil, Tatanka, Samúel Úria, Fausto, Júlio Resende, Dead Combo, Héber Marques, Kátia Guerreiro, e talvez necessitasse de mais 1500 caracteres para elencar outras opções musicais para a Antena 1. Obrigado

Setúbal – Psicólogo

Senhor ouvinte

As queixas dos ouvintes da Antena 1 sobre a playlist são tão antigas como persistentes. E são também persistentemente ignoradas. Os ouvintes queixam-se, o provedor responde aos ouvintes, no caso das críticas ao conteúdo da playlist em geral o provedor manifesta o seu acordo, remete as críticas dos

ouvintes à direcção da Antena 1, fazendo acompanhar as críticas dos ouvintes das suas próprias críticas, e a direcção responde, quando responde, que o critério de selecção musical obedece, em primeiro lugar, a imperativos legais que a Antena 1 cumpre: a obrigatoriedade de transmitir elevada percentagem de música portuguesa e uma certa percentagem de música produzida nos últimos doze meses; em segundo lugar, o critério de selecção musical obedece a um critério editorial.

Numa rádio do Serviço Público, o "critério editorial" não deveria ser prerrogativa exclusiva de uma direcção que o mais que admite, perante uma crítica, é que pode existir alguma subjectividade e alguma diferença de gostos nesse critério.

A Antena 1, por via da programação de contingência relativa à pandemia, adicionou mais música à lista, mais canções e mais artistas. E perdeu a grande oportunidade de fazer cumprir outra das funções da rádio: mostrar o que há de bom nas novidades e recordar a boa música que ficou do passado.

O critério editorial que coloca em lista de difusão música de tão degrada qualidade não se coaduna com uma disposição do Contrato de Serviço Público que a Rádio deverá proporcionar aos ouvintes entretenimento "de qualidade". Estas duas palavrinhas ficam esquecidas quando se impõe um critério editorial de selecção musical sobre o qual, desde que sou provedor do ouvinte, já recebi mais de uma centena de queixas, críticas e reclamações.

Farei seguir o teor da que crítica para a direcção da Antena 1.

Provedor do Ouvinte

21 Maio 2020

21-05-2020

Seleção Musical Antena 1

Bom dia, tenho notado uma escolha musical atípica entre as 05 e as 07 da manhã. Fico com a sensação de estar a ouvir outra rádio e sem compreender a razão de não ouvir as maiores referências nacionais da música ligeira.

Ouvi em tempos o sr provedor a referir-se a este assunto e mencionar a aleatoriedade da playlist, contudo, é muito frequente ouvir neste horário o Seu Jorge numa canção com uma temática que considero pouco pedagógica... Quando penso numa escolha musical de uma rádio com a qualidade informativa e pedagógica da Antena 1, penso no Zeca Afonso, Mariza, HMB, João Gil, Carminho, Sérgio Godinho, Tatanka, Fausto, Rão João... E não penso em Ludmilla, Seu Jorge, Ciro, Agir... Faz-nos tanta falta o Sr António Macedo e o Sr José Candeias. Obrigado

Setúbal - Terapeuta ocupacional

Senhora ouvinte

A Antena 1, no âmbito da programação de contingência que tem estado no ar, suspendeu alguns programas e adicionou mais música à lista de difusão musical, com mais canções e mais artistas. Mas ao mesmo tempo perdeu a grande oportunidade de fazer cumprir outra das funções da rádio: mostrar o que há de bom nas novidades e recordar a boa música que ficou do passado, refundar a estafada playlist, da qual vai para o ar um número reduzido de canções repetidas até á exaustão.

O critério editorial que coloca em lista de difusão música de tão degrada qualidade, e com carácter tão repetitivo, não se coaduna com uma disposição do Contrato de Serviço Público que a Rádio deverá proporcionar aos ouvintes: o entretenimento "de qualidade". Estas duas palavrinhas ficam esquecidas quando se impõe um critério editorial de selecção musical sobre o qual, desde que sou provedor do ouvinte, já recebi mais de uma centena de queixas e críticas.

Farei seguir o teor da sua crítica para a direcção da Antena 1.

Provedor do Ouvinte

22 Maio 2020

16-05-2020

Discos Antena 1 e apoios a determinados eventos

Posso saber quais são os critérios para a Antena 1 apoiar determinados discos e eventos? O que recebe a Antena 1 por esse apoio? E os ouvintes e os cidadãos que financiam a Antena 1 através da taxa que pagamos mensalmente?

Servidor público

Senhor ouvinte

Começo por lhe pedir desculpa pelo atraso na resposta.

Consultado pelo provedor a respeito da sua pergunta, sobre «quais são critérios para a Antena 1 apoiar determinados discos e eventos?», o director da Antena 1 respondeu que são "os critérios editoriais ancorados nas opções musicais da rádio: música pop portuguesa, sem esquecer a memória, onde se inclui o fado, sobretudo protagonizado pelas novas gerações de cantores/cantoras. Também alguma percentagem da memória musical universal. Em resumo: a Antena 1 apoia os discos que toca nas suas emissões e promove os eventos dos quais faz cobertura."

Em relação à sua segunda questão, o carácter insultuoso da pergunta desobriga tanto o director da Antena 1 como o provedor do ouvinte de lhe responder.

Provedor do Ouvinte

24 Maio 20

Caro Provedor do Ouvinte E Senhor João Paulo Guerra

Desde há muitos anos que me habituei a ouvi-lo e a respeitá-lo, mas pode crer que acho inadmissível que rotule uma comentário/pergunta minha de insultuosa. Se eu pretendesse isso não o faria dessa forma, com certeza.

Trabalho para o Estado, sou um servidor público e defendo uma rádio pública e independente e bem sei que isso tem custos. Mas não tenho dúvidas que todos os meses a fatura da luz me transmite quanto tenho de pagar uma taxa como se comprova em anexo.

E se somos nós que financiamos a Rádio e a TV públicas, não se pode levar a mal por perguntar quais são os critérios que seguem para patrocinar o cantor A ou a banda B ou alguns eventos que podem ser muito importantes para a cultura mas não deixam de ter componentes altamente comerciais e que deveriam ter outros caminhos e opções.

Se de facto o que promovem fosse como dizem até poderia estar de acordo, mas vou estar atento para lhes poder dizer que nem sempre esses apoios e promoções se enquadram nessa lógica (pelo menos na minha opinião).

Claro que se pode sempre dizer que respeitam os critérios editoriais... Mas isso é o mesmo que dizer...*eu é que sei... eu é que tenho razão.*

E eu não gosto de um País assim.

Espero que não ache isto também insultuoso, mas creia que nem eu nem o João Paulo Guerra merecíamos que eu ficasse tão desiludido consigo e com a resposta que me deu..

Senhor Ouvinte

Certamente que não me sinto insultado com a sua réplica. O que deu carácter insultuoso à questão original que colocou ao provedor e à Rádio pública foi, como deve calcular, "O que recebe a Antena 1 por esse apoio? E os ouvintes e os cidadãos que financiam a Antena 1 através da taxa que pagamos mensalmente?".

O senhor como ouvinte tem todo o direito de discordar dos critérios de selecção musical da Antena 1, como aliás o próprio provedor discorda e constantemente transmite essa discordância à direcção. Os chamados "critérios editoriais" da selecção musical da Antena1 são uma questão sobre a qual tenho questionado com regularidade a direcção, à qual transmito o teor das queixas dos ouvintes reforçado pelo meu próprio parecer geralmente desfavorável a tais escolhas. E atrás dos critérios editoriais vêm os apoios a autores e cantores, discos e espectáculos, eventos e outras iniciativas cujo interesse igualmente questiono. Mas isso não me leva a perguntar à direcção da Rádio pública "o que recebe" pelo seu mau gosto ou pelo seu gosto de qualidade duvidosa.

Provedor do Ouvinte

Boa tarde

Assim já estamos de acordo.

A minha crítica não era sobre eventuais interesses escondidos por parte de quem decide. à partida as pessoas serão tão sérias como eu acho que também sou. Não compreendo é como se apoiam coisas que, do meu ponto de vista, não encontro qualquer justificação e como a estação é pública os critérios deveriam tb ser claros e publicitados.

Nota: eu não tenho qualquer conflito de interesse com isso pois não trabalho nessas áreas nem nenhum dos meus familiares.

Música portuguesa. Toda? Ou só alguma.

30/05/2020

Tendo a Antena 1 a missão e desenvolvido uma especial vocação para a divulgação da música portuguesa, como ouvinte diário reparei que, se a memória não me atraiçoa, nunca ou rarissimamente ter ouvido uma música do cantor Tony Carreira.

Não tendo nenhuma afinidade particular pela sua obra, julgo ele ser merecedor do respeito e atenção por parte da Antena 1 como tem por outros artistas que não despertam nem de perto nem de longe a emoção que é visível em milhares e milhares de portugueses nos seus concertos e pela sua carreira.

Com os melhores cumprimentos

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço e à qual passo a responder.

A Antena 1 não está a cumprir uma "missão" ou uma "vocação", como escreve, mas sim um Contrato de Serviço Público, auditado regularmente pela Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC).

Esse contrato, nos termos da Lei da Rádio, impõe que a Antena 1 passe «uma quota de emissão de música portuguesa não inferior a 60% da totalidade da música emitida».

A Lei define como música portuguesa, para efeitos de aplicação do contracto, as composições musicais:

«a) Que veiculem a língua portuguesa ou reflectam o património cultural português, inspirando-se, nomeadamente, nas suas tradições, ambientes ou sonoridades características, seja qual for a nacionalidade dos seus autores ou intérpretes; ou

«b) Que, não veiculando a língua portuguesa por razões associadas à natureza dos géneros musicais praticados, representem uma contribuição para a cultura portuguesa.»

A Lei estabelece ainda que a quota de música portuguesa fixada nos termos anteriores «deve ser preenchida, no mínimo, com 35 % de música cuja primeira edição fonográfica ou comunicação pública tenha sido efectuada nos últimos 12 meses».

Como lhe disse anteriormente, o cumprimento do contracto de Serviço Público é auditado regularmente; a última audição, publicada em 2018, constata que «a quota apurada permanece elevada, quer no período das 24 horas, quer no período de emissão compreendido entre as 7 e as 20 horas, atingindo ou ultrapassando o percentual 80 em quase todos os meses do ano». A ERC concluiu ainda que a «Antena 1 cumpriu a obrigação de mais de 35% das composições portuguesas difundidas serem temas cuja primeira edição fonográfica ou comunicação pública foi efectuada nos últimos 12 meses».

Para fazer cumprir a Lei e o Contracto, a direcção da Antena 1 estabelece e renova regularmente uma Lista de Execução Musical, vulgo playlist, de aplicação na programação geral da estação.

Essa lista é definida segundo o critério editorial da direcção e dela só estão isentos os titulares dos chamados “programas de autor”, como José Duarte, David Ferreira, Armando Carvalheda ou Edgar Canelas.

A Antena 1 define-se mais, porém, como uma rádio de palavra, de texto, com largo destaque para a informação e a opinião.

Em resposta ao programa do Provedor e contestando críticas dos ouvintes, o director-adjunto que tem a seu cargo a composição e renovação da lista rejeitou que a playlist da estação pratique qualquer modalidade de exclusão.

Disponha sempre do provedor e receba os melhores cumprimentos,

Provedor do Ouvinte

30 Maio 2020

08-06-2020

Informação musical/cultural

Apenas uma sugestão de informação que eu muito gostaria de ter.

Como ouvinte da antena 2, e fã de música sugeria que na plataforma online da emissão de rádio, presenteassem os ouvintes com informação o mais detalhada possível daquilo que estamos, no momento a escutar.

uma legenda: vg. W.A. Mozart, concerto para piano nº21, 2º andamento, etc...informação e cultura musical que eu muito aprecio.

muito grato pela atenção.

Saudações em Sol ;)

Castelo Branco - dobrador de esquinas profissional

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço e para a qual procurei explicações junto da direcção da Antena 2.

Os locutores e realizadores da Antena 2 identificam, por regra, as obras transmitidas (autoria e interpretação) o que garante o essencial da identificação que os ouvintes requerem.

Porém, se o ouvinte escutar a emissão num computador, num smartphone ou num rádio com RDS, sentirá porventura falta da informação escrita acerca das músicas emitidas em tempo real na Antena 2.

Esse recurso existe nas Antenas 1 e 3 (e nas rádios online como é o caso da Antena 2 - Jazzin) porque é um automatismo decorrente do uso de playlists

com a música planeada e emitida a partir de um servidor/computador. Ou seja, o computador emite (para rádios com RDS ou para aplicações de computador ou smartphones) os metadados que o gestor inseriu no momento em que colocou a música no servidor.

A Antena 2, ao entregar a cada realizador a escolha da música em formato de CD, não recorrendo portanto à planificação musical centrada no servidor, não dispõe por isso do dispositivo que permite a identificação automática das músicas (em uso na Antena 1 e na Antena 3).

Assim, quando ou se a Antena 2 optar um dia pela playlist, toda a música será previamente inserida num servidor e automaticamente identificada em tempo real.

Provedor do ouvinte

09 Junho 2020

Eu calculei que assim fosse.

De qualquer forma um grande bem-haja pela confirmação por parte da fonte.

Obrigado pela atenção dispensada a este chato que sou eu e sonoros cumprimentos

29-06-2020

Indignação

Sou ouvinte relativamente assíduo da Antena 1 e venho por este meio demonstrar a minha indignação perante as escolhas musicais da dita estação de radio publica, a momentos ouvi um rubrica chamada 5 minutos de jazz, então e que tal porque não existir uma rubrica que poderia ser 5 minutos de musica ligeira portuguesa, é triste que a nossa estação publica promova quase todos os tipos de musica nacional e estrangeira menos a referida. Não serão todos os profissionais que se dedicam a produção e divulgação deste estilo musical objecto de discriminação?

Sugiro que a RTP pare de promover a cultura dos outros e dê mais valor aos gostos da maioria dos portugueses que pagam a taxa de radiodifusão, e que tal como na Alemanha as estações publicas têm um canal que promove a musica mais popular e do agrado da maioria dos ouvintes (NDR4, WDR4, SWF4 e BR4 são todas estações de radio que o fazem)

Muito obrigado por ler estas simples palavras de um português que gosta do que é nosso.

Fico a aguardar resposta.

Lisboa - Técnico de automação

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem e registo a sua indignação pela transmissão da rubrica "5 minutos de jazz", de José Duarte.

A sugestão de criação de um programa de "5 minutos de música ligeira portuguesa" chocaria com os imperativos legais que a rádio de Serviço Público tem que cumprir. E cumpre.

A Antena 1 cumpre um Contrato de Serviço Público, auditado regularmente pela Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC).

Esse contrato, nos termos da Lei da Rádio, impõe que a Antena 1 passe «uma quota de emissão de música portuguesa não inferior a 60% da totalidade da música emitida».

A Lei define como música portuguesa, para efeitos de aplicação do contracto, as composições musicais:

«a) Que veiculem a língua portuguesa ou reflectam o património cultural português, inspirando-se, nomeadamente, nas suas tradições, ambientes ou sonoridades características, seja qual for a nacionalidade dos seus autores ou intérpretes; ou

«b) Que, não veiculando a língua portuguesa por razões associadas à natureza dos géneros musicais praticados, representem uma contribuição para a cultura portuguesa.»

A Lei estabelece ainda que a quota de música portuguesa fixada nos termos anteriores «deve ser preenchida, no mínimo, com 35 % de música cuja

primeira edição fonográfica ou comunicação pública tenha sido efectuada nos últimos 12 meses».

Como lhe disse anteriormente, o cumprimento do contracto de Serviço Público é auditado regularmente; a última audição, publicada em 2018, constata que «a quota apurada permanece elevada, quer no período das 24 horas, quer no período de emissão compreendido entre as 7 e as 20 horas, atingindo ou ultrapassando o percentual 80 em quase todos os meses do ano». A ERC concluiu ainda que a «Antena 1 cumpriu a obrigação de mais de 35% das composições portuguesas difundidas serem temas cuja primeira edição fonográfica ou comunicação pública foi efetuada nos últimos 12 meses».

Provedor do Ouvinte

30 Junho 2020

09-08-2020

Nome do set

Boa noite, como se chama o que deu as 2. 18h na rádio?

MUUUUITO BOMMMM

Senhora ouvinte

Em virtude do período de férias que atravessamos, encontram-se temporariamente ausentes diversos colaboradores da rádio pública, pelo que só agora nos é possível responder à mensagem que enviou ao Provedor do Ouvinte. As nossas desculpas pelo atraso.

Relativamente à questão que colocou, informamos que o tema musical transmitido pela Antena 3 às 2h18 do passado dia 9 é a canção "Echo", interpretada pelo grupo britânico Hot Chip e incluída no álbum "A Bath Full of Ecstasy", editado em 2019.

Gabinete de Apoio aos Provedores

Programação da RDP

Provedor da RDP

A programação dos programas televisivos assim como os desta emissora, vêm baixando de qualidade de há algum tempo para cá. Este ano faz cem anos do seu nascimento, esta emissora resolveu homenagear a grande Amália Rodrigues, alguém que levou a nossa música aos quatro cantos do mundo, é merecedora de tal homenagem. Seria bom que esta emissora não esquecesse outros/as cantores gente que canta boa música e boa poesia, como Dulce Pontes, Carlos Guilherme, Pedro Barroso, Madre de Deus, Toni de Matos, Luís Góis, Fernando Farinha, José Mário Branco, Luísa Basto, Fausto, Maria da Fé, etc., etc.. Sabendo eu que não é o senhor quem determina a programação desta emissora, sei que pode influenciar nisso. Ao contrário disso, tem vindo a aumentar a passagem de música estrangeira de baixa qualidade.

Melhores cumprimentos

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que muito agradeço e à qual prestei a devida atenção. Na medida da minha influência institucional, recomendarei à direcção da Rádio pública que não esqueça os cantores e compositores citados – a saber: Dulce Pontes, Carlos Guilherme, Pedro Barroso, Madre de Deus, Toni de Matos, Luís Góis, Fernando Farinha, José Mário Branco, Luísa Basto, Fausto, Maria da Fé, etc., etc..

Quanto à música transmitida nas estações de Rádio do Serviço Público, cito o mais recente relatório da ERC / Entidade Reguladora para a Comunicação Social, relativo ao quinquénio 2015-2019:

«A Antena 1 supera a quota de emissão de música portuguesa, nas 24 horas de emissão e no horário nobre, entre as 7h e as 20h, com 70%...

«A Antena 3 cumpre através da emissão do dobro da música portuguesa em 2019, nas 24 horas de emissão e entre as 7h e as 20h; o que implica continuar a ter desvios da subquota mínima de 60 % de música composta ou interpretada em língua portuguesa por cidadãos dos Estados-Membros da União Europeia,

mas cumprindo-a em semestres isolados dos últimos dois anos, no horário nobre, e excede a quota de difusão de música recente, em mais de 70 e 80%...»

Nos termos da lei, a quota de música portuguesa deve ser igual ou superior a 60%, para a Antena 1, e de 25% para a Antena 3. A Antena 2, por ser temática, está excluída destas obrigações.

Provedor do Ouvinte

31 Agosto 2020

05-10-2020

Porque a qualidade da música na antena 1 é quase toda tão má?

Realmente não dá para compreender - com a excepção dos 5 minutos de jazz e pouco mais, a programação musical da antena 1 é mesmo um caso perdido? Até dá pena...

Porto – design

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem e só lhe posso dar razão na sua crítica. E só não lhe reconheço inteira razão porque há alguns nichos que, tal como os "5 minutos de jazz", fogem à mediocridade reinante na selecção musical da Antena 1.

Sou provedor do ouvinte há perto de 4 anos, cumpro o segundo ano do segundo e último mandato, e este tem sido um dos temas em que os ouvintes mais insistem, o provedor mais razão lhes reconhece, faz seguir as reclamações para a Direcção de Programas e a resposta, quando chega, diz invariavelmente o mesmo: trata-se de "critério editorial". E como o "critério" compete à Direcção fica o caso arrumado.

Houve algum arejamento, no início do confinamento, com muito mais música em antena e alguma abertura na selecção mas acabou-se depressa.

As críticas dos ouvintes e o eco dessas críticas através do provedor não ficam em circuito fechado. Nos relatórios do provedor, bem como no programa

semanal "Em nome do ouvinte", faço eco dessas críticas e no programa passo sempre um disco de uma "playlist alternativa" constituída por música que não passa na playlist oficial da Antena 1. O volume da correspondência com críticas à programação dirigida ao provedor poderá ser um elemento dissuasor da burocrática playlist oficial.

Receba cordiais cumprimentos

Provedor do Ouvinte

06 Outubro 2020

Caro Sr. João Paulo Guerra,

Muito obrigado pela resposta, e também por compreender tão bem, por partilhar da mesma opinião sobre esta lamentável situação, e por tudo que tem feito. E esperemos que alguma mudança para melhor possa ser feita em breve para o bem dos ouvintes e da boa qualidade tão desejada para o repertório musical da emissora.

Muito obrigado outra vez, meus cordiais cumprimentos também, e continuação do excelente trabalho.

Seg 12/10/2020

29-11-2020

ROTATIVIDADE DE ARTISTAS MUSICAIS

O signatário, (...) como cidadão comum, faço o seguinte a saber.

1º-A RTP/RDP, são instituições públicas financiadas pelos impostos dos portugueses através do OE e pelas taxas audio-visuais como consumidores de energia eléctrica;

2º Nos vários programas diários televisivas, -Praça Alegria e a Tarde é Sua, constata-se abusivamente nas rúbricas/painés de culinárias (1 de manhã e outro à tarde),cuja utilidade é saturante, perguntando mesmo se os Portugueses não sabem fazer refeições ?

3º- Nos programas de entretenimento citados mais o programa Aqui, é Portugal, constata-se a monotonia de serem sempre os mesmos artistas musicais, em desfavor da rotatividade merecida, dando oportunidades a novos artistas, principalmente nestes tempos de pandemia,

4º Na RDP, há quanto tempo não passa a canção de Coimbra (fado), sendo uma das principais embaixadoras da língua portuguesa cantada e musicada, em todo o mundo nomeadamente no continente asiático, considerando um vazio inaceitável nos microfones na RDP

Cordialmente, sou um cidadão atento e consumidor ouvinte e telespectador. dos canais públicos da RTP e RDP

Cumprimenta e agradece a atenção dispensada

Coimbra - Técnico de Gestão Administrativa da EDP

Senhor ouvinte e telespectador

No que respeita às suas críticas ao ramo de televisão da RTP, o senhor deverá dirigir-se ao Provedor do Telespectador, Dr Jorge Wemans.

Na única queixa que diz respeito á RDP, pergunta o senhor ouvinte: «há quanto tempo não passa a canção de Coimbra?»

As antenas da Rádio Pública, com excepção da Antena 2, têm deveres de promoção de música portuguesa em elevadas percentagens e cumprem-nas.

A Antena 1 supera a quota de emissão de música portuguesa, nas 24 horas de emissão e no horário nobre, entre as 7h e as 20h, com 70%; a subquota de música recente, com mais de 50%.

A Antena 3 cumpre através da emissão do dobro da música portuguesa em 2019, nas 24 horas de emissão e entre as 7h e as 20h; e excede a quota de difusão de música recente, em mais de 70 e 80%, o que se justifica pela sintonia entre a produção portuguesa e a linha musical do serviço; de divulgação de música nova.

Quando os emissores regionais da RDP tinham emissões regionais para as respectivas regiões, uma das suas missões era a de transmitirem música regional e local. Acontece que os governos de Cavaco Silva, Durão Barroso, José Sócrates, Passos Coelho procederam ao desmantelamento dos emissores e

das emissões regionais. Agora os emissores regionais que sobreviveram entram na emissão nacional para aliviar o trabalho dos estúdios de Lisboa, depauperados de meios humanos e meios técnicos pelos mesmos governos.

Mesmo assim, a Antena 1 e a Antena 3 cumprem e superam as quotas de música portuguesa e de música portuguesa jovem estabelecida como obrigatórias nas leis.

O senhor queixa-se de não ouvir fado de Coimbra; como também há queixas de ouvintes por não ouvirem fado de Lisboa. Os critérios musicais são estabelecidos por uma lista de difusão que procura difundir os sucessos de maior garantia para aumentar e sustentar as audiências. E a lista é fundada num duvidoso gosto popularucho, vulgar, de moda e de pressão das editoras para promoção de novidades que não deve nada à qualidade musical.

Como sempre, transmitirei a sua crítica à direcção de Programas da Rádio Pública.

Provedor do Ouvinte

30 Novembro 2020

HUMOR

14-01-2020

Portugalex 13.01.20

Sou ouvinte assíduo da Antena 1. Oiço várias vezes o Portugalex e admiro a imaginação, actualidade e geralmente saudável sentido de humor do programa. Por isso, foi com desgosto que constatei que o conteúdo de ontem foi manifestamente desrespeitoso para com a pessoa de Jesus Cristo.

Entendo que a liberdade de opinião deve estar subordinada ao respeito pelos valores fundamentais das sociedades e pelas crenças de cada um dos seus membros. Ridicularizando-se Jesus Cristo, está-se a ridicularizar uma religião,

por sinal a religião com maior número de seguidores - e muito provavelmente com maior número de ouvintes da Antena 1 - em Portugal.

É sempre preocupante assistir-se a manifestações de decadência de uma sociedade. E decadência é o que invariavelmente acontece quando essa sociedade abdica dos valores que estão na sua origem.

Não é bonito tentar fazer rir à custa de religiões. Uma questão de educação, também...

Lisboa - Bancário reformado

Senhor Ouvinte

Recebi a sua crítica ao episódio do Portugalex de 13 do corrente, que agradeço, e fui ouvir a gravação da rubrica. No meu entender, o foco do texto do episódio não é tanto a figura de Jesus Cristo mas alguns mitos e ideias falsas e preconcebidas da nossa civilização que não é demais desmascarar.

E o primeiro desses mitos é o relativo ao "tratamento" dos homossexuais, o que remete a homossexualidade para o foro clínico. Já foi caso de polícia, já foi doença, parece que nunca mais é um direito e uma opção de vida e de sexualidade que pessoas têm.

O texto do Portugalex é também uma sátira à hipocrisia de "ofendidos" que, perante uma crítica de humor a figuras da Igreja, neste caso, em vez de "darem a outra face" verão talvez com bons olhos atacar os autores da ofensa com cocktails Molotov, como aconteceu no passado dia 25 de Dezembro, Dia de Natal, na sede da produtora brasileira Porta dos Fundos, no Rio de Janeiro.

De qualquer forma, e por respeito que a Rádio do Serviço Público deve à sensibilidade dos ouvintes, remeterei a sua crítica à Direcção da Rádio com pedido de que recomende alguma moderação aos autores do Portugalex.

João Paulo Guerra

Provedor do Ouvinte

20-05-2020

A Mosca

Considera-me uma pessoa com elevado sentido de humor. Mas por mais que tente não consigo achar qualquer piada aos sketches "A Mosca". E se o teor dos mesmos é de uma falta de qualidade confrangedora, as vozes que o interpretam acabam por compor o ramalhete. Quanto custam esses "artistas" ao erário público? Por favor, temos cómicos a escrever e a interpretar com tanta qualidade, porque razão temos que ouvir aquela "pinpineira"?

Lisboa – Reformado

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que lhe agradeço e cujo teor transmitirei à direcção da Antena 1.

Como o senhor, diversos outros ouvintes se têm queixado, ao longo do meu mandato de Provedor, do fracasso de "A Mosca" como humor radiofónico. O autor, o cartoonista Luís Afonso, tem colaborado com sucesso em jornais como "O Público" e "A Bola", mas o cartoon transferido para a Rádio parece não funcionar.

Não sei, nem o director me responderia, qual o caché do autor. Quanto às vozes que procuram dar vida aos bonecos de Luís Afonso são todas de profissionais da Antena 1, assim como o sonorizador.

Vou fazer chegar a sua crítica à direcção da Antena 1, como lhe disse.

Provedor do Ouvinte

20 Maio 2020

02-06-2020

Dúvida/ Desabafo

Boa noite Sr. Provedor,

Já tive o enorme prazer de seguir as suas crónicas nas manhãs da Antena 1 e guardo com ternura, a recordação daquela que falava do cachecol, que ainda usa, tricotado pela sua mãe.

Gostava de voltar a ouvi-lo naquele espaço.

No entanto, o que pretendo é partilhar consigo o incómodo que todos os dias sinto ao ouvir as supostas piadas vomitadas pela "Mosca" de Luís Afonso. Todos os dias me apetece corrê-las com Dum-Dum. Hoje, dia da criança, chocou-me a falta de respeito pelas instituições, neste caso as Autoridades da Saúde. Que mensagem querem deixar? Que andamos todos baralhados?

Felizmente estamos num país livre, onde cada um se pode expressar como entende e que quando não gostamos, temos a opção de escolher outro programa, mas porquê estas mensagens tão reaccionárias?

Leiria - Técnica Superior da Segurança Social – Aposentada

Senhora ouvinte

Recebi a sua mensagem, que muito agradeço, com a qual concordo inteiramente.

Como a senhora, diversos outros ouvintes se têm queixado, ao longo do meu mandato de Provedor, do fracasso de "A Mosca" como humor radiofónico. O autor, o cartoonista Luís Afonso, tem colaborado com assinalável sucesso em jornais como "O Público" e "A Bola", mas o cartoon transferido para a Rádio parece não funcionar.

A suposta "piada" da edição de "A Mosca" de 1 de Junho, como a senhora escreve, e muito bem, é reaccionária, deseducativa, quando a Rádio pública tem compromissos de pedagogia, esclarecimento e formação dos cidadãos na abordagem à pandemia, pelo que esta chacota, aliás sem graça alguma, é completamente descabida.

Transmitirei ao director da Antena 1 a sua crítica e a minha opinião favorável à sua crítica.

Agradeço-lhe as referências ao meu trabalho na Antena 1 – foram 10 anos a levantar às 5 da manhã para ler os jornais e fazer a "revista de imprensa", que só me deixou boas recordações, nenhum cansaço e a felicidade de saber que tantas pessoas me reconheciam pelo meu trabalho.

Provedor do Ouvinte

02 Junho 2020

Boa noite, Senhor Provedor,

Venho manifestar o meu reconhecimento pela rapidez e pela eloquência da resposta dada ao meu email, o que só reforça a minha admiração pelo seu trabalho.

Desejando-lhe saúde e felicidade, subscrevo-me

Atenciosamente

23-06-202

'Por Falar Noutra Coisa', Antena 3, 23/06/2020

Permito-me contactá-lo, aliás pela primeira vez, por ter ouvido esta manhã a emissão da Antena 3 e ter ficado genuinamente surpreendido com o conteúdo da rubrica 'Por Falar Noutra Coisa' de Guilherme Duarte. Sou ouvinte regular das manhãs da rádio e considero as crónicas de GD geralmente bem feitas. Porém, a rubrica desta manhã, dedicada ao suicídio de Pedro Lima, pareceu-me de um profundo mau-gosto, especialmente dada a hora de transmissão. Começar uma crónica perguntando, no ar e em directo, aos colegas de rádio se alguém já tinha tentado o suicídio pareceu-me revoltante. Não sei se os colegas se sentiram confortáveis com isso (não pareceu ser o caso), mas a ideia de que é adequado colocar-se uma pergunta dessa natureza num espaço daqueles afigura-se-me absurda.

De resto, existe de facto, e com boas razões para isso, um conjunto de normas deontológicas sobre como se deve discutir suicídio nos OCS. Se GD queria fazer uma crítica aos OCS que não as cumprem, usando o seu estilo algo cru e mordaz, parecer-me-ia perfeitamente adequado. O número de hoje, contudo, esteve longe disso.

Escuso-me a fazer considerações sobre se o comentário teve 'graça' ou não (achar uma crónica pouco 'engraçada' nunca me levaria a escrever-lhe). Julgo apenas que o serviço público deve seguir boas práticas, nomeadamente no

tratamento de assuntos desta delicadeza. É apenas e só por isso que lhe escrevo.

França

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem, que muito agradeço, e que me levou a ouvir a rubrica 'Por Falar Noutra Coisa', de Guilherme Duarte, de hoje, 23 de Junho, na Antena3.

E claro que eu acharia eventualmente chocante aquela abordagem a um tema tão sensível, na Antena 1, generalista, o que arriscaria perturbar, na ida para o trabalho ou no regresso a casa, governantes e gestores, funcionários, ou já na doçura do lar, donas de casa, empregados, desempregados e estudantes. Ou na rádio Zig-Zag, para crianças do pré-escolar ou da primária, à espera da historinha da manhã ou das seis e meia da tarde.

Mas a rubrica passa na Antena 3, a Alternativa da cultura pop no universo do serviço público de rádio. E aí a abordagem é inevitavelmente solta e sem tabus. Na rubrica em questão, Guilherme Duarte não discute o suicídio. Diz de sua justiça, a propósito dessa decisão dramática e final. E diz uma coisa muito séria, tanto mais séria quanto é dita num programa de humor. Diz em relação ao suicídio, como a outros problemas, que o melhor para os resolver é falar deles e jamais os esconder ou disfarçar.

De qualquer forma, senhor ouvinte, farei chegar o teor da sua mensagem ao senhor director da Antena 3.

Provedor do Ouvinte

23 Junho 2020

21-07-2020

A Mosca de Luís Afonso

Venho por este meio denunciar o péssimo gosto e qualidade da rúbrica diária do Luís Afonso, " A Mosca", nas rádios. Não penso que se coadunem com os

princípios, missão e história dos canais públicos de comunicação social, muito menos com a história na produção e divulgação de bom humor. As piadas são repetidamente baseadas em estereótipos simples e desprestigiantes do nosso povo e das suas pessoas mais humildes, como exemplo, a de hoje, que repete "engraçadamente" a ideia de qualquer dinheiro vindo de fundos europeus vai ser gasto pelos portugueses em vinho. Ouço e conheço imensa gente que pensa o mesmo que eu. Façam o favor de subir um pouco o nível. Obrigado,

Leiria - Quadro Superior na Função Pública

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço.

Recebo com regularidade críticas desfavoráveis à rúbrica "A Mosca". Luís Afonso é um excelente cartunista mas não creio que o seu humor nos cartoons se adegue à rádio, onde o autor se depara com um auditório muito diferente daquele para o qual desenha anedotas nos jornais.

Enviarei a sua crítica à direcção da Antena 1.

Provedor do Ouvinte

21 Julho 2020

15-09-2020

Críticas ao programa "A mosca"

Venho manifestar a minha indignação pelo programa de hoje, insinuando que o António Costa participa num mundo de lama, corrupção, etc e tal.

E isto apenas por fazer parte de uma comissão de honra, onde porventura figurarão outros políticos de outros partidos.

Não sei qual o interesse deste programa, nos moldes em que está "instalado". Trata-se da manifestação, a meu ver, de uma corrente de opinião conotada com a mentalidade comunista e afins. Entendo que seria de dar voz a várias personalidades satíricas e caricaturais que refletissem diversas correntes de opinião na sociedade.

Este lançar de um manto de suspeição sobre tudo e todos, não aproveita a ninguém e não dignifica quem o faz.

Viseu - Bancário reformado

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço.

O Provedor do Ouvinte recebe, com alguma regularidade, críticas desfavoráveis à rúbrica "A Mosca".

Luís Afonso é um excelente humorista da imprensa mas não creio que o tipo de humor dos seus "bonecos" se adeque à rádio, onde o autor se depara com um meio e um auditório muito diferentes daqueles para os quais desenha anedotas nos jornais.

Quanto ao conteúdo das críticas, a Rádio pública tem um leque variado de colaboradores humoristas – é verdade que já teve mais e talvez melhores –, mas parecer-me-ia de todo insustentável um leque de humoristas de diferentes tonalidades políticas, a dizerem piadas ao despique.

Enviarei o teor da sua crítica à direcção da Antena 1.

Provedor do Ouvinte

15 Setembro 2020

13-10-2020

Denúncia de racismo num programa da Antena 1

Gostaria de ressaltar que lamentavelmente no programa Portugalex na Antena1 se fez piadas racistas no dia 9 Out, de manhã. Neste programa fez-se piadas sobre a Joacine, o que não tem mal nenhum, no entanto todas as piadas basearam-se numa interpretação estereotipada e racista onde puseram a Joacine com uma voz rouca a falar "á preto". Visto que ela tem uma pronúncia portuguesa perfeitamente normal como qualquer pessoa que cresceu neste país, torna-se óbvio que esta piadinha de mau gosto de "falar à preto" foi devido à cor de pele dela. Confesso que esperaria esta piadinha de alguém

ignorante sem o mínimo de formação e acesso à cultura, mas nunca esperei que a Antena 1 descesse a este nível e promovesse racismo estrutural na base da comédia. Como instituição pública a Antena 1 tem uma responsabilidade social e educativa acrescida. Neste mesmo episódio criticou-se a Joacine ridicularizando a ideia de "feminismo branco" mencionada por ela. Eu percebo que esta ideia seja muito recente e até controversa, especialmente num país como Portugal, no entanto é um tema que vale a pena discutir e não ridicularizar como se fosse o equivalente a dizer que $1+1=5$. Esta ridicularização não passou de mais uma camadinha de racismo e falta de noção dos problemas que minorias étnicas enfrentam.

Gostaria de ressaltar que eu não sou um defensor da Joacine, muito pelo contrário visto que a critico por vários motivos, no entanto não acho que isso justifique fazer piadas racistas.

Porto - Artista Plástico

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem e fui ouvir o episódio aludido do Portugalex, de 9 de Outubro.

As referências dos autores e intérpretes do Portugalex a Joacine Moreira, que tanto o melindraram, constituíram uma pequena parte do episódio que procura rebater uma declaração pública de Joacine, na qual a deputada acusa as "feministas brancas" de racistas.

No episódio em causa o Portugalex reconstitui a indignação de Joacine contra as "feministas brancas". O Portugalex é um programa humorístico e portanto não deve ser levado tão à letra como uma declaração de um deputado ou deputada.

O feminismo sempre foi e deveria continuar a ser apenas feminismo e não caracterizado como branco ou preto, porque essa divisão, essa sim, pode conter indícios de racismo. E quem lançou essa questão para a mesa da discussão e com essas caracterizações foi a deputada Joacine Katar Moreira: "O feminismo branco é intrinsecamente elitista e racista" (DN 4 de Outubro de 2020)

Ao lançar uma acusação de racismo sobre as "feministas brancas", Joacine põe-se a jeito para ser criticada e até mesmo acusada de racismo. E a crítica mais leve, benévola e desresponsabilizada é certamente a de um programa do humor.

João Paulo Guerra

Provedor do Ouvinte

24-10-2020

Critica

Venho assim a apresentar a minha forte indignação pelo terminus do programa POR FALAR NOOUTRA COISA, na Antena 3.

Muito provavelmente o melhor programa de humor de sempre, com o seu estilo próprio, especial, acintoso, mas muito inteligente e divertido. Claro, que no seu estilo, "chamava os bois pelos nomes" e entrava a pés juntos ao juiz Neto de Moura e outros maus figurões da nossa sociedade, Sem dúvida nenhuma, que o fecho deste programa foi coisa de ofendidos e movimentos por trás da cortina. Lamento e protesto é que o director da RTP tenho vergado a coluna vertebral e cedido a esses ofendidos. Mau, muito mau. Entretanto, já substitui a audição da antena 3 pelos Malucos do Riso da Radio Comercial.

Cumprimentos

Motorista de pesados - Aveiro

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem e confrontei o director da Antena 3, Nuno Reis, com a sua crítica.

O director em causa respondeu que o final da rubrica "Por falar noutra coisa" «correspondeu, pura e simplesmente, ao final do contrato com o humorista Guilherme Duarte. A não renovação do mesmo para mais uma temporada, correspondeu apenas a uma reformatação do horário da manhã, que ocorreu no passado mês de Setembro, em que tomámos a decisão de aliviar o número de rubricas de humor, abrindo espaço para outras temáticas».

O director da 3 ripostou ainda que ao contrário do que o senhor ouvinte sugere o final da rubrica «nada teve a ver com teorias conspirativas, incómodos ou colunas vertebrais». Tratou-se de uma «decisão normal e rotineira»: «programas começam, outros acabam».

Nuno Reis lembrou ainda que «humor nas Manhãs da 3 é o que não falta com as várias rubricas da equipa Bruno Aleixo, Portugalex e Vamos Todos Morrer». Espero que as explicações e os argumentos da direcção da Antena 3 tenham esclarecido as dúvidas do senhor ouvinte.

Provedor do Ouvinte

26 Outubro 2020

X

FUTEBOL E OUTRAS MODALIDADES

13-02-2020

Futebol

Gosto de ouvir o programa "A paginas tantas " na antena1 na radio. Acho um desrespeito pelo ouvinte quando ontem em substituição do referido programa tenho que ouvir uma conversa sobre o último jogo que já tinha acabado há meia hora. Tanto futebol não se aguenta!

Lisboa – Agrónoma

Senhora ouvinte

Recebi a sua mensagem e dou-lhe toda a razão.

Acabo de enviar ao director da Antena 1 a seguinte mensagem:

"Recebi queixa de uma ouvinte pelo facto de a edição de 12 do corrente do programa "A páginas tantas" ter sido substituída por uma conversa sobre futebol relativa a um jogo relatado pela Antena 1 e que até já tinha terminado há perto de meia hora.

"Acho um desrespeito pelo ouvinte", escreve a queixosa, rematando: "Tanto futebol não se aguenta!".

"Este tipo de queixas está a suceder-se com muita frequência, pelo facto de as transmissões da bola nem sequer respeitarem horários de programas a que a Antena1 se comprometeu perante os seus ouvintes.

"Recomendo que a Antena 1 considere este assunto e pense uma solução. Os horários da bola não são uma fatalidade do destino à qual a Rádio está condenada.

Provedor do Ouvinte

Senhor director da Antena 1

Recebi queixa de uma ouvinte pelo facto de a edição de 12 do corrente do programa "A páginas tantas" ter sido substituída por uma conversa sobre

futebol relativa a um jogo relatado pela Antena 1 e que até já tinha terminado há perto de meia hora.

"Acho um desrespeito pelo ouvinte", escreve a queixosa, rematando: "Tanto futebol não se aguenta!"

Este tipo de queixas está a suceder-se com muita frequência, pelo facto de as transmissões da bola nem sequer respeitarem horários de programas a que a Antena1 se comprometeu perante os seus ouvintes.

Recomendo que a Antena 1 considere este assunto e pense uma solução. Os horários da bola não são uma fatalidade do destino à qual a Rádio está condenada.

Provedor do Ouvinte

16-02-2020

Desporto Antena 1

Boa tarde, queria mostrar o meu repúdio pela falta de isenção e imparcialidade nos comentários relativos a uma intervenção de antevisão do jogo de futebol em Guimarães. Um repórter (que não consegui ouvir o nome) gasta tempo de antena a comentar e passo a citar "que os adeptos do porto estão a ocupar a cidade de Guimarães, uma cidade onde o Guimarães costumava ser senhor e único". Para além disso diz sentir um nervoso miudinho em relação ao jogo já que o benfica perdeu ontem. Cada um tem direito a escolher o seu clube mas numa rádio pública pede-se isenção e imparcialidade. Sou ouvinte regular da antena 1 e da tarde de desporto a qual aprecio bastante mas intervenções destas fazem-me querer deixar de ouvir esta rádio.

Porto

Senhor Ouvinte

Recebi e tomei nota da sua crítica que, no essencial, transmitirei à Direcção de Informação que tutela os relatos e transmissões desportivas na Rádio pública.

Pela minha parte tenho a dizer-lhe que na narração que faz não vislumbro referência depreciativa aos clubes envolvidos no encontro que vai ser relatado,

nem mesmo ao outro clube que perdeu na véspera. É, ao que me parece e na parte que me comunica, uma reportagem marcada pela imparcialidade, sinónimo da neutralidade que deve ser a posição do Serviço Público.

Provedor do Ouvinte

09-02-2020

Vários resultados errados do campeonato de Portugal em futebol.

Todas as semanas acompanho a vossa emissão de desporto e gosto de ouvir e escrevo os resultados do campeonato de Portugal, depois, comparo com os resultados publicados nos jornais desportivos e tem havido quase todas as semanas diferenças.

Dão empates a equipas que ganham ou dão vitórias a equipas que empatam e às vezes equipas perdem e dão empates. Enfim...

É uma trapalhada medonha e a classificação não bate certo.

Como rádio de serviço público e ouvida em todo país e estrangeiro a meu ver, tinha que haver mais rigor na informação. Ainda que fosse de vez em quando estou como o outro, agora quase sempre, não tem qualquer justificação. Comento com amigos e isto dá para rir, tal é a confusão.

Esta semana se for verificar a emissão e quando deram todos os resultados no intervalo do jogo Sporting - Portimonense deram Mirandela 1-1 quando o resultado foi 2-1; disseram Pedras Salgadas 0-3 e foi 1-3 ;

Praiense 2-1 foi 1-1 e o União Leiria deram 1-0 e empatou 1-1.

Se isto é informar com rigor, mais vale não ouvir e esperar que outros publiquem para termos os resultados com exatidão. Pode consultar os jornais desportivos e verificar a veracidade das minhas palavras.

Aveiro – Tipógrafo

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem e começo por lhe apresentar desculpas pelo atraso na resposta. Acontece que o director-adjunto que tem o pelouro da informação

desportiva esteve ausente em serviço durante toda a semana passada e só ontem respondeu às questões que lhe coloquei sobre o problema apresentado.

A situação, segundo o diretor-adjunto Paulo Sérgio, é a seguinte: o Campeonato de Portugal compõe-se de 64 jogos, em 32 campos, todos os domingos à tarde. Em tempos, uma empresa fornecia os resultados a todas as rádios e jornais. Até à temporada passada, o site da RTP tinha disponível uma área onde estes resultados eram colocados por informadores locais, o que permitia corrigir os resultados, numa primeira fase. No novo site esse espaço foi retirado. A recolha de resultados é feita hoje por um único elemento da equipa, com base na consulta de vários sites e outras comunicações.

Tem acontecido e está detectado que, por vezes, golos tardios escapam à informação já recolhida e que se complica no momento final de conferir resultados.

A Antena 1 tem dois caminhos a seguir: ou considera que os erros são graves e recorrentes e deixa de dar os resultados pouco depois das cinco da tarde como faz actualmente. Por vezes é o único momento em que os pode dar. Ou continua a dar os resultados na mesma mas consciente de que pode errar alguns.

Pesados os prós e contras, no imediato a Antena 1 não tem meios para outra solução que não seja dar os resultados, tentando confirmá-los todos em tempo útil, de forma a servir bem os ouvintes.

Espero ter respondido com toda a franqueza às questões que colocou, embora a resposta não satisfaça nem os ouvintes nem o Provedor. Pressionarei para que sejam encontradas melhores soluções.

Receba os melhores cumprimentos e disponha sempre do Provedor.

Provedor do Ouvinte

26 – 02 – 2020

06-03-2020

Nuno Matos

Quando é que o jornalista Nuno Matos, que faz relatos de futebol, se convence de que apenas deve relatar e nunca comentar? Para isso estão lá os colegas a isso destinados.

O que os ouvintes querem dele é saber onde, com quem e para onde irá a bola.

Lisboa – professor aposentado

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem e dou-lhe inteira razão.

Aliás, desde o início do meu primeiro mandato como Provedor do Ouvinte venho fazendo eco dos protestos dos ouvintes contra o excesso de comentários em detrimento do puro e simples relato de futebol – os olhos e ouvidos do ouvinte e dando razão a esses ouvintes.

Vou, uma vez mais, fazer-me eco do seu protesto e fazer chegar as suas palavras à direcção da Rádio pública.

Provedor do Ouvinte

09 – 03 – 2020

qua 04-03-2020 12:14

A radio-futebol

O espaço que o futebol ocupa em Portugal é nada menos que abjecto, doentio. A quantidade de recursos envolvidos, a energia e disponibilidade mental que absorve, o tremendo espaço na comunicação social que lhe é dedicado, a capacidade de discussão pública e capacidade inovadora que impede e, não menos importante, a teia de corrupção, crime, violência, ligações escuras aos negócios e política que cria tornam-no uma doença da nossa sociedade. Trata-se sem nenhuma dúvida de um negócio de entretenimento, não de um desporto.

Esta realidade contribui e muito para a alienação da sociedade, para a ausência de interesse pelo conhecimento e debate das coisas realmente importantes e que nos condicionam directamente as vidas. Talvez também por isto seja tão alimentada pela classe política, tantas vezes a jogar nos dois planos.

A Antena 1 infelizmente é parte muito activa desta realidade e alimenta o monstro.

Quando era jovem, lembro-me das deprimentes tardes dos domingos de inverno. Além do tempo pouco animador, e de muito poucas alternativas na terra onde vivia, havia aquela cacofonia dos relatos de futebol na rádio - trata-se do meu gosto, naturalmente.

Hoje em dia, e porque o futebol é cada vez menos desporto, e cada vez mais negócio, e o negócio tem que aumentar indefinidamente, temos a Antena 1 ocupada com relatos quase todos as noites da semana, além dos fins de semana, desfazendo toda e qualquer programação. Talvez também por isso a programação da Antena 1 seja tão fraca a partir das 20h - está lá para encher chouriços quando não há futebol. E até a programação antes das 20 é muitas vezes cortada em benefício deste novo ópio.

Mas o absurdo da Antena 1 na promoção da alienação colectiva não se fica "apenas" pelos inúmeros 90 minutos de jogo. Ainda se assim fosse!

Além dos jogos, há as discussões antes dos jogos, e antes de antes, e nos dias anteriores. E há as discussões depois dos jogos, e depois de depois dos jogos. E há programas desportivos para fazer e voltar a fazer estas discussões de sexo dos anjos. Há ainda noticiários (?) repetidos a várias horas do dia, só comparáveis à náusea da informação de trânsito. Há o alimentar constante dos infindáveis diz-que-disse, desavenças, litígios, lavar de roupa suja do negócio-futebol. Há o ouvir e voltar a ouvir as palavras tão ocas dos treinadores e jogadores, que, coitados, são obrigados a debitar discurso pelo interesse económico. E aquele desbragamento absurdo e histriónico dos relatores!

A concorrência (exemplo da TSF ou RR) fazem exactamente o mesmo, já para não referir os inúmeros canais de televisão que com "casos" e jogos abrem telejornais e enchem dias e dias de programação com o antes, o durante e o depois dos infinitos jogos.

Pergunta-se por isso porque é que a Antena 1, rádio de serviço público paga por nós, faz o mesmo que as outras. Dir-se-á que é para levar o futebol às comunidades portuguesas. Muito bem, então compre-se o serviço de relatos de futebol à concorrência para este fim, e liberte-se grande parte do tempo de antena e dos recursos para fins mais enriquecedores e úteis.

A Antena 1, se hoje tiver que ter um título, não é a rádio que liga Portugal, é a rádio do negócio-futebol. A quem serve um tal serviço público?

Lamento esta realidade e, só não deixo de pagar a Antena 1 porque não me é permitido.

Cumprimentos, obrigado pela atenção e esforço de melhorar o serviço público de rádio

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem e dou-lhe inteira razão quanto ao excesso de futebol nas antenas da Rádio pública.

Essa foi, aliás, a queixa mais frequente dos ouvintes quanto a conteúdos desportivos na programação da Rádio no ano passado, tal como assinalo no Relatório de Actividades do Provedor em 2019.

O aumento dos protestos em 2019 contra o excesso de futebol na Antena 1 não surpreendeu o Provedor do Ouvinte que, em 26 de Novembro de 2018, dirigira aos directores de Informação e de Programas da Antena 1 um alerta nesse sentido:

«Há futebol a mais nas antenas da Rádio do Serviço Público e disso se queixam cada vez mais ouvintes. Sobretudo quando, por imperativos dos horários do futebol, a programação da Rádio é alterada geralmente sem aviso prévio. O Provedor só pode dar razão às críticas dos ouvintes nesta matéria. O futebol das tardes familiares de domingo e das quartas-feiras europeias estende-se hoje por todos os dias da semana e por horários diversos. O futebol é um grande negócio mundial de Televisão e receitas de publicidade e a Rádio segue nesta procissão a apanhar as canas do foguetório embora sem voto na matéria quanto aos horários definidos em função do horário nobre das TVs.»

O alerta do Provedor nem obteve resposta.

Mais recentemente sugeri que se reactivasse a moribunda Onda Média, canalizando para ali os relatos de futebol que enchem e entopem a Antena 1. Ainda aguardo resposta.

Não desistirei de transmitir os protestos de ouvintes em relação a excessos da programação do Serviço Público de Rádio. O Serviço Público impõe outros deveres à Rádio que estão a ser menosprezados em função do enchimento das antenas com futebol.

Provedor do Ouvinte

04 – 03 – 2020

05-06-2020

Relatos de futebol na Antena 1

Na ausência de público nos Estádios, aquilo que se espera de uma Rádio pública, é um serviço público com mais qualidade. Estou farta de ligar a rádio para "ligar ao clube do meu coração" e em vez de ouvir o relato do jogo, levar com opiniões ou comentários na grande parte do tempo. Além de ser desesperante, porque não se sabe o que se passa no jogo, é irritante! Meus senhores, podem fazer comentários e mandar beijinhos e abraços no intervalo ou no final do jogo, agora durante o jogo, RELATEM, por favor! Estamos a atravessar a maior crise de saúde pública e social das nossas vidas e a Rádio tem sido a companhia mais barata de muitos Portugueses, já era altura de tomarem consciência do verdadeiro sentido do "Serviço Público" e corrigirem estas e outras coisas más práticas. Um relato é a descrição detalhada e em direto dos movimentos e lances do jogo, não é o acompanhamento das opiniões e comentários dos locutores.

Mais Relato, menos comentários, por favor!

Senhora ouvinte

Recebi a sua mensagem e não posso estar mais de acordo consigo do que estou. Desde 2017, ano do meu primeiro mandato como provedor – estou a seis meses do final do segundo e último mandato – que lancei e procurei apoios

para uma campanha exactamente denominada, como a senhora ouvinte escreve, "Mais Relato, menos comentários".

Em Março de 2017, em resposta a um ouvinte da Maia, declarei: «Por estar de acordo com o essencial, encaminhei a sua crítica para a direcção respectiva da rádio pública, assumindo como conselho do Provedor "mais relato, menos comentário" durante as transmissões desportivas. Antigamente dizia-se que os relatores de futebol eram "os olhos dos ouvintes" para ver um jogo de futebol. Mas, ultimamente, eis que essa "visão" foi retirada aos ouvintes pelo espaço de comentários dispensáveis.

Essa campanha que lancei em 2017 e seguiu ao longo dos anos chegou a ter o apoio do director-adjunto da Informação que tem o pelouro das transmissões desportivas.

Mas pouco a pouco os comentadores têm voltado a sobrepor-se aos relatores, em primeiro lugar porque é mais fácil ditar sentenças sobre o jogo e a jogada do que relatá-la, o que exige condições naturais e muito treino e prática; em segundo lugar porque há poucos relatores, depois de algumas sangrias na Antena 1; ainda recentemente saiu um dos melhores relatores da Antena 1, Alexandre Afonso.

Farei seguir a sua crítica para a direcção da Antena 1 na esperança de despertar o brio do relato de futebol, timbre da rádio.

Provedor do Ouvinte

06 Junho 2020

26-06-2020

Substituição do programa " Contraditório" 6ª feira, 26 Junho 2020

Acho perfeitamente inadequado o referido programa não ter sido transmitido, sendo substituído por um relato de um jogo de futebol!!!

Sou ouvinte assídua da Antena 1, que considero ter conteúdos muito diversificados e de grande qualidade.

Sinceramente fiquei muito desiludida com esta situação.

Aveiro - Técnica Superior na área de Química

Senhora ouvinte

Recebi a sua crítica e dou-lhe inteira razão.

Com muita frequência, ao longo do ano – e não apenas nesta época de crise – programas previstos e anunciados na grelha da Antena 1, que ouvintes seleccionam e aguardam para o seu serão, são substituídos sem qualquer aviso nem respeito por relatos de jogos de futebol, numa absoluta falta de atenção para com os ouvintes.

Trata-se de mera subserviência ao domínio do futebol, agendado por conveniências de estações de televisão para as noites da semana. E a rádio vai atrás deste cortejo para apanhar as canas dos foguetes.

A Antena 1 nem sequer ganha nada com isto. E perde a consideração de ouvintes por anunciar determinados programas e substituí-los sem aviso prévio por relatos da bola. É o arbítrio de quem pode e manda.

Farei chegar a sua crítica e o meu reparo à direcção da Antena 1.

Provedor do Ouvinte

27 Junho 2020

27-06-2020

O futebol sobrepõe-se a tudo na programação da Antena 1

Não compreendo que numa rádio como a Antena 1 o futebol seja rei.

Sendo alguém que ouve o contraditório todas as semanas, não consigo compreender como um relato de futebol se sobrepõe a um debate político, não é suposto irmos atrás das audiências, presumo eu, pelo que não acho razoável substituir debate sobre a nossa realidade por entretenimento.

Assim como chamar jornais de desporto aos noticiários que passam por exemplo às 18h30m, é um eufemismo, consigo ir várias vezes do trabalho a casa (15m), a ouvir falar de futebol, tive uma situação limite em que fizeram uma relação de todas as transferências da 1ª e 2ª liga para esse ano, e depois como nota de rodapé falarem 15s de desporto e não da indústria do futebol.

Gostaria, e vejo-o como uma melhoria, que alterassem a situação, e que a programação normal não fosse automaticamente substituída, sempre que existe um jogo de futebol, além do que ou mudavam o nome do espaço noticioso ou

começavam efectivamente a falar de desportos no plural, tendo como é óbvio o futebol um tempo maior que os outros, atendendo ao numero de adeptos, mas com um equilíbrio que não existe de momento.

Lisboa - IT Pro

Senhor ouvinte

Recebi a sua crítica e dou-lhe inteira razão.

Com muita frequência, ao longo do ano – e não apenas nesta época de crise – programas previstos e anunciados na grelha da Antena 1, que ouvintes seleccionam e aguardam para o seu serão, são substituídos, sem qualquer aviso nem respeito, por relatos de jogos de futebol, numa absoluta falta de atenção para com os ouvintes.

Trata-se de mera subserviência ao domínio do futebol, agendado por conveniências de estações de televisão para as noites da semana. E a rádio vai atrás deste cortejo para apanhar as canas dos foguetes.

A Antena 1 nem sequer ganha nada com isto, pois como diz nem sequer é «suposto irmos trás das audiências». E perde a consideração de ouvintes por anunciar determinados programas e substitui-los sem aviso prévio, sem razão e sem respeito por relatos da bola. É o arbítrio de quem pode e manda.

Farei chegar a sua crítica e o meu reparo à direcção da Antena 1.

Provedor do Ouvinte

27 Junho 2020

Senhor director da Antena 1

Ouvintes queixam-se pelo facto de a Antena 1 ter anunciado na programação de sexta-feira o programa "Contraditório" e encontrarem nesse horário um relato de futebol.

Esses ouvintes entendem que a Antena 1 tem um compromisso com eles, ao anunciar determinada programação, e não deve em cima da hora pregar-lhes a surpresa de em vez do programa anunciado pôr no ar um jogo da bola.

E também não entendem a razão pois, como sintetiza um deles, «não é suposto irmos trás das audiências».

E falando com toda a franqueza, entendo que os ouvintes têm razão. O anúncio da programação não é um pró-forma mas um compromisso e, em cima da hora, verificam que a Antena 1 não cumpre.

Provedor do Ouvinte

27 Junho 2020

10-07-2020

Conciliação de programas com os relatos desportivos

Este assunto que venho trazer à consideração do Senhor Provedor já terá sido colocado por muitos outros ouvintes, mas, seguindo o adágio popular, tenho esperança que: água mole em pedra dura tanto dá até que fura.

Sou, há muitos anos, ouvinte regular do programa "Contraditório". E não sou daqueles ouvintes anti futebol, antes pelo contrário.

Cheguei a ouvir, durante muitos anos, a tarde desportiva da Antena 1 e ouço também, com alguma regularidade, o programa "Grandes Adeptos".

Mas não posso concordar que, nos dias em que há jogos de futebol, coincidentes com o horário do programa Contraditório, este não vai para o ar. Como o programa, por vezes, é gravado, não pode ser transmitido antes ou após os jogos? Programas idênticos a este noutras estações rádios até são repetidos em diferentes horários e as gravações estão disponíveis aos ouvintes noutros formatos. Aqui, suspende-se. O mesmo acontece à quinta-feira com o "Esplendor de Portugal". Desculpe, mas não entendo.

Obrigado pela disponibilidade.

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço e à qual passo a responder.

É verdade que o tema que suscita na sua crítica é uma questão que, na qualidade de provedor do ouvinte, tenho denunciado com frequência, repercutindo as queixas de ouvintes nesse sentido e a minha própria opinião: as transmissões do futebol estão a tomar uma dimensão excessiva e abusiva na programação da Antena 1, chegando com muita frequência a pisar as grelhas

de programa anunciados, como é o caso do "Contraditório" e também do "Esplendor de Portugal".

Entendo a programação da Antena 1 como um compromisso assumido e anunciado publicamente aos ouvintes. E considero as alterações inesperadas à programação, por nada mais que mais um relato de um jogo de futebol, é uma falta de consideração para com os ouvintes, com os quais se assumiu um compromisso, que é frequentemente atropelado porque o futebol invade a programação sem qualquer respeito nem condescendência, porque isso lhe é permitido.

Além disso, trata-se de mera subserviência ao domínio do futebol, agendado por conveniências de estações de televisão para as noites da semana. E a rádio vai atrás deste cortejo da Liga, dos clubes, dos anunciantes e das estações de TV somente para apanhar as canas dos foguetes.

A Antena 1 nem sequer ganha nada com isto, pois como já disse um ouvinte e com razão, não é suposto a Antena 1 «ir atrás das audiências». A Antena 1 só perde, na consideração de ouvintes, por anunciar determinados programas e substituí-los sem aviso prévio, sem razão e sem respeito por relatos da bola. É o arbítrio.

É contra esse arbítrio que farei chegar a sua queixa à direcção da Rádio Pública, porque, tal como o senhor ouvinte, também creio que «água mole em pedra dura tanto dá até que fura».

Provedor do Ouvinte

11 Julho 2020

20-07-2020

Relato do Porto vs Moreirense dia 20/07/2020

Costumo ouvir os relatos de futebol na Antena 1. E hoje não fugiu à regra. Porém, o locutor de serviço demonstra um elevado grau de falta de profissionalismo, faltando à verdade, na sua narração. Já sei o que os locutores do norte são mas, numa emissora de informação, não se deve estar a

cometer sempre o mesmo erro. Quando se referia ao FCPorto disse bastas vezes "o campeão nacional", o que está incorrecto pois temos que: só é campeão quando o campeonato for homologado. Até lá, e sobretudo até que o campeonato termine, o campeão nacional é o Benfica e é de bom tom respeitá-lo aliás como costuma ser apanágio dos locutores honestos. É uma questão de respeito. Gostava de ter a sua ideia sobre o assunto

Beja – retirado

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço.

É um combate constante que tenho travado, ao longo dos meus mandatos, contra o clubismo e o facciosismo, sobretudo quanto cometido por profissionais que deveriam ser mestres da isenção.

Transmitirei a sua crítica à direcção da Antena 1 com esperança de que um dia reconheçam a razão e os direitos dos ouvintes que protestam contra tais factores.

Provedor do Ouvinte

21 Julho 2020

29-07-2020

Continuação de Informação incorrecta

Esta é a segunda vez que lhe escrevo sobre o mesmo tema, o que além de aborrecido demonstra que a direcção de programas não leva em conta a sua opinião e a dos ouvintes, e ao mesmo revela uma inabilidade e falta de respeito para com os ouvintes mais novos.

Ontem (29-07-2020), repetiram o "programa" sobre Cristiano Ronaldo, onde continuam a afirmar que é jogador do Real Madrid, quando este se transferiu para a Juventus em Julho 2018.

Refiro-me à rubrica transmitida ontem antes das 20 horas, poderá ter sido "Nação Valente" referente a Cristiano Ronaldo.

Santarém

Senhor Ouvinte

Há certamente alguma confusão na crítica que me faz chegar.

Vejamos: "Nação Valente" é o título de um programa da Rádio Zig Zag, programa infantil que não passa na Antena 1 mas apenas na web.

No dia e à hora a que regista a referência a Cristiano Ronaldo, 29 de Julho cerca das 20 horas, passou na Antena 1 o programa "Old Friends", dos professores Manuel Sobrinho Simões e Júlio Machado Vaz, com moderação de Tiago Alves e Miguel Soares. É um programa originalmente registado e disponível em podcast. A Antena 1 decidiu retransmitir as edições gravadas em 2019, em podcast agora em FM, o que traz permanentemente referências desajustadas no tempo. Mas felizmente o programa chegou ao derradeiro episódio de 2019, pelo que suponho que, agora, só gravando novos episódios.

Na segunda-feira, dia 28, perto das 20 horas, passou na Antena 1 o programa "Grandes Adeptos", também de Tiago Alves.

Aí há uma referência a Cristiano Ronaldo, posto em destaque por um dos participantes no programa, pelo facto de se ter sagrado bicampeão em Itália, pela Juventus, sendo anteriormente bicampeão em Inglaterra, pela Manchester United, e bicampeão em Espanha, pelo Real Madrid. Isto é o mais parecido com a sua denúncia mas substancialmente diferente: de facto CR foi bicampeão pelo Real Madrid e é agora bicampeão pela Juventus.

Não sei que mais possa ter por onde procurar e que ouvir.

Provedor do Ouvinte

30 Julho 2020

21-08-2020

Reclamação vs Ética

Passei a ser ouvinte regular da RDP, porque há dois ou três anos o Fernando Alves em vez de manter uma certa isenção clubística, resolveu na sua crónica, vestir a camisola de um certo clube. Foi violento deixar de o ouvir, porque é

dos jornalistas que melhor trata a língua portuguesa. Anos atrás, questionava-me, se este profissional já tinha sido reconhecido pelo excelente trabalho que faz, em prol da língua portuguesa.

Fiquei descansado porque, já foi condecorado num 10 de Junho.

Vem tudo isto a propósito, ainda hoje, no noticiário das 9H00, as notícias começam sempre pelo Benfica e terminam no Porto. Isto é sempre assim.

É uma vergonha esta falta de ética.

Nota: Obrigado pelo excelente jornalismo que fez no DIÁRIO

Reformado

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço e à qual passo a responder.

Os verdadeiros jornalistas, designadamente os da Antena 1, não avaliam a importância das notícias que, sendo importantes, vão abrir os noticiários, pelo sujeito do acontecimento mas pelo impacto dos factos na sociedade, em todos os domínios e também no desportivo.

No dia 21 de Agosto, pelas 9H00 horas, a notícia de maior impacto era o fracasso da tentativa do Benfica de contratar a futebolista Cavani. Naturalmente, essa seria a notícia de abertura do noticiário das 9H00 e eventualmente dos seguintes. Isto, correndo o risco de adeptos do Benfica considerarem que a rádio pública estava a empolar a notícia de um falhanço do seu clube.

Agradeço o seu reconhecimento pelo trabalho que fiz no jornal "o diário".

Provedor do Ouvinte

21 Agosto 2020

13-09-2020

Final Programa Tarde Desportiva

Gostaria de demonstrar a minha incredulidade perante o anúncio do fim do programa Tarde Desportiva da Antena 1.

Não consigo perceber o término de um programa com décadas de existência que faz parte de nós, que transmite a magia do desporto, a companhia de viagens na estrada e um programa ímpar na rádio portuguesa.

Um programa desportivo que liga Portugal de Norte a Sul onde as polémicas que envolvem o desporto não têm lugar. Agradecia que fosse apenas um equívoco de pré época e o programa volte, como sempre.

LISBOA – Enfermeiro

11-09-2020

Fim do programa "Tarde Desportiva"

Hoje soube, pelo Público, que o programa "Tarde Desportiva", que passava na Antena 1, vai acabar, devido à falta de jogos de futebol para transmitir no programa.

Porque não continuar com o programa, mas transmitir outros desportos que não o futebol?

LISBOA – Desempregado

13-09-2020

Tarde desportiva

Boa tarde, acho lamentável o fim deste programa com mais de 50 anos, o prazer de ver pelo menos um jogo em sinal aberto já à muito que não aconteça, agora tirar o rádio, a emoção do golo, tudo o que a rádio nos transmite num relato de um jogo, muita pena mesmo. Farenses Sempre

FARO

12-09-2020

Tarde Desportiva

Venho por este apelar a que não terminem com a tarde desportiva, isso é inacreditável. Esse programa é histórico, faz parte da história da Rádio, muita gente adora ouvir rádio.

SETÚBAL – Vigilante

12-09-2020

Final da "Tarde Desportiva"

O mítico programa que acompanhou toda a minha vida foi suspenso. Na época desportiva marcada pelo Covid-19, perdemos a possibilidade de acompanhar, por exemplo, o Campeonato de Portugal mais competitivo de sempre com clubes como o Vitória de Setúbal, o União de Leiria, o Beira-Mar, o Torreense ou o Fafe - clubes de cidades apaixonadas pelo futebol com um público potencial enorme, mas que têm dificuldade em acompanhar o que se passa em outros relvados. Era aí que a Antena 1 marcava a diferença. Quando um Estrela da Amadora, os Belenenses ou o derby de Évora prometiam grandes relatos, perde-se o serviço público, a possibilidade de se reforçar a coesão territorial e a divulgação de modalidades.

Quo Vadis, Antena 1?

12-09-2020

Fim do Programa Tarde Desportiva na Antena 1

É uma decisão que não se percebe! Tantas foram as tardes que passei com o meu pai no campo do Lusitano Ginásio Clube em Évora, a ver o jogo com o ouvido colado no rádio para ouvir os resultados e os relatos dos jogos da primeira divisão e depois da segunda liga.

Não deixem morrer assim uma tradição, aproveitem para divulgar o campeonato de Portugal, teriam de certeza muitos ouvintes também e os clubes iriam agradecer. Poderiam dar dois jogos da primeira liga, dois jogos da segunda e dois do Campeonato de Portugal! Não ficariam a perder de certeza e não destruiriam uma tradição de domingo à tarde, que é estar com os ouvidos colados no rádio. Falta quem divulgue o futebol de domingo à tarde, falta quem mostre o futebol na sua verdadeira essência. Não ajudem a matar o futebol, como a televisão está a fazer!

Évora - Técnico de Qualidade

12-09-2020

Tarde Desportiva

Não acabem a Tarde Desportiva!!!

AVEIRO - Treinador de Futebol

12-09-2020

Terminus do programa tarde desportiva

Boa tarde, não posso deixar de recorrer ao sr. Provedor para demonstrar o meu descontentamento com o terminus do programa tarde desportiva. Foram longas décadas em que este programa acompanhou as minhas tardes de domingo e sendo o único fórum que tratava todos os clubes e divisões com a equidade e serviço público que todos merecem. O facto de todos os jogos da 1a liga serem hj transmitidos não deve ser uma desculpa para o encerramento deste magazine que se deve isso sim reinventar, relatando outros jogos, da liga pro, futura terceira divisão, e CNS em vez de um simples encerramento.

O serviço público de rádio, merece e necessita da continuação deste magazine.

LISBOA - Presidente de junta de freguesia

12-09-2020

A tarde desportiva deve mudar nao sei acabar e ser descontinuada e muito forte .

Abraço ao senhor Paulo Sérgio e o v Setúbal ira voltar a primeira porque a liga não pode prejudicar os seus

Setúbal – desempregado

11-09-2020

Fim do Programa Tarde Desportiva da Antena 1

Venho manifestar a minha indignação pelo fim do Programa Tarde Desportiva da Antena 1.

Um programa que preenchia as tardes de domingo com foco, além do futebol, nas modalidades amadoras, os clubes mais pequenos, treinadores, jogadores no estrangeiro, enfim, um programa completo. Seguiram o caminho mais fácil

como há uns anos a RR fez, e perderam audiências. Se o Futebol é um negócio, a rádio é serviço público.

Lisboa

13-09-2020

Fim Tarde Desportiva Antena 1

Acho lamentável acabarem com o programa Tarde Desportiva da Antena 1.

Numa altura em que falamos cada vez mais da descentralização e de valorizar Portugal como um todo, não faz sentido terminar com o programa, dando desse modo mais ênfase aos clubes de maior dimensão.

Independentemente de em Portugal, a cultura desportiva não ser a melhor no que toca ao associativismo dos cidadãos para com o clube das suas terras, terminar com programas destes nunca irá ajudar a inverter esse cenário.

Vejamos o exemplo do Canal 11. Dá bastante ênfase às divisões inferiores do Campeonato Português e tem-se saído bastante bem.

O programa Tarde Desportiva para além do seu papel desportivo importante, tem também um papel social e cultural bastante importante. Era companhia assídua para as pessoas que vivem mais isoladas nas tardes de domingo. Era o único meio que muita gente tinha de saber o resultado da sua equipa "mais pequena" quando esta jogava ao domingo.

Nem tudo se resume a audiências.

Senhoras e Senhores ouvintes

Ao longo de três anos e meio que já cumpri, como Provedor do Ouvinte, faltando seis meses para completar o segundo e último mandato, recebi regularmente queixas de ouvintes contra o excesso de futebol na Antena 1, às quais dei geralmente razão. Por três ordens de argumentos: primeiro, porque todos os excessos são condenáveis; segundo, porque o rol de matéria que o serviço público de Rádio abrange sai sempre prejudicado com o excesso de atenção da Rádio a uma só matéria; terceiro, porque o excesso de futebol está a esmagar margens da programação da rádio, com alguns programas

sistematicamente "atropelados" por um calendário futebolístico que não cessa de crescer.

Obviamente que ao mesmo tempo que secundei críticas de ouvintes sobre o excesso de futebol na Antena 1 da Rádio Pública propus sempre tratamentos alternativos da informação desportiva, com atenção a modalidades que o excesso de futebol prejudica ou mesmo impede. E até mesmo a atenção a episódios do futebol que o excesso de futebol igualmente prejudica. Por exemplo, não me cansei de elogiar a iniciativa da Antena 1 quando transmitiu, numa tarde de domingo em Janeiro de 2019, em directo o relato do Estrela da Amadora – Belenenses no reencontro de dois históricos do futebol em Portugal, ao tempo mergulhados em crises de identidade e de património, a militarem na Série 2 da 1ª Divisão Distrital de Lisboa.

Mal tive agora conhecimento da decisão da Antena 1 de "descontinuar" a "Tarde Desportiva" dos domingos, programa cinquentenário, pedi ao director-adjunto da Informação responsável pela informação desportiva da Rádio Pública, Paulo Sérgio, uma entrevista sobre esta decisão que os ouvintes vão querer conhecer em toda a dimensão.

Até agora, do que estamos informados é de que a Rádio pública decidiu "descontinuar" a "Tarde Desportiva" alegando que o futebol se transformou «num produto essencialmente televisivo», deixando «o histórico programa das tardes de domingo vazio de conteúdos».

A SportTV impõe os horários dos jogos dos chamados 3 grandes para as horas de maior concorrência na TV, deixando para as tardes de domingo «os jogos menos interessantes do ponto de vista editorial». E face a esta realidade, a Antena 1 decidiu sair do jogo e "descontinuar" um programa histórico pelo qual passaram nomes da craveira de Artur Agostinho, Fernando Correia, Nuno Brás ou Carlos Cruz.

O Provedor do Ouvinte da Rádio aguarda que o director adjunto de Informação, Paulo Sérgio, responda rapidamente ao pedido de entrevista para explicar aos ouvintes as razões da interrupção da "Tarde Desportiva" e qual vai ser o cenário da informação desportiva da Rádio Pública, nomeadamente as que decorrem do Contrato de Serviço Público.

O Provedor do Ouvinte mantém as críticas que fez ao excesso de futebol na Antena 1. O reverso desta medalha não é acabar com a "Tarde Desportiva" mas dar atenção a outras realidades do futebol e a outros escalões e modalidades desportivas geralmente ignoradas. Por esta lógica, quando os ouvintes e o Provedor criticam as madrugadas e fins-de-semana em piloto automático, como emissões gravadas, alternativa seria fechar a loja e voltar à programação dos anos 50.

A chamada "descontinuação" da "Tarde Desportiva" vai ser debatida pelo Provedor e com as opiniões e sugestões que os ouvintes já começaram a manifestar e vão certamente continuar a apresentar. E espero que o debate envolva rapidamente o director adjunto de Informação da Rádio Pública, que para o efeito foi convidado pelo Provedor.

Aguardem notícias e recebam cordiais cumprimentos

João Paulo Guerra

Provedor do Ouvinte

13 Setembro 2020

Boa tarde, Sr./Sra. Provedor/a

A minha queixa está anexa.

Não sei exactamente quando começou e quando terminou o programa de futebol (não tenho paciência para ouvir), mas este horário não pode ser. É o horário de um dos principais noticiários e de mais informação. Para não esquecermos o Portugalex.

A Antena 1 consiste maioritariamente do seguinte:

- muuuuuito futebol
- muuuuuita informação sobre o tempo - talvez de 10 em 10 minutos
- música muitas vezes escolhida com critérios duvidosos (exemplos: uma canção que só repete "o material é que tem razão", de todas as canções de Roberto Carlos interpretadas por Raquel Tavares só se passa uma etc.etc.)

Por favor tirem o futebol do horário de hoje. E reduzam-no por favor.

Início da mensagem reencaminhada:

-----Mensagem original-----

Agora toda a hora é hora de futebol?

Há 10 minutos estou a ouvir a Antena 1 e não acredito no que estou a ouvir. Futebol. Em vez do Trânsito. Em vez da info da Bolsa. Em vez do Portugalex. Isto é abuso.

Senhora ouvinte

Presumo pela hora de chegada da sua queixa – 12:30 de hoje, sexta-feira, 18 de Setembro – que esteja a referir-se ao programa "Túnel de Acesso", criado pela Direcção de Informação da Rádio Pública, em substituição do programa "Tarde Desportiva" cuja transmissão chegou a ocupar 8 horas consecutivas aos domingos e que agora terminou. O novo programa não colide nem anula qualquer dos noticiários de informação geral que se mantêm como previstos.

A informação sobre o estado do tempo e as temperaturas não é dada de 10 em 10 minutos, como diz. É dada às horas e às meias horas, sobre diferentes pontos do país e procurando cobrir todo o território.

A selecção musical da Antena 1 não segue "critérios duvidosos", como escreve, mas critérios de muito e comprovado mau gosto.

Farei seguir para a Direcção de Programas e a Direcção de Informação o teor das suas queixas.

Provedor do Ouvinte

18 Setembro 2020

Sr. Provedor,

A que horas poderei ouvir a info sobre a Bolsa e o Portugalex às sextas-feiras?

Pode-se saber?

Desculpe, mas estão a abusar com o futebol.

Cumprimentos,

Senhora ouvinte

Imediatamente antes de começar o programa de informação desportiva que motiva o seu protesto, às 12h 12m, foi para o ar a rubrica "Índice Antena 1 – Jornal de Negócios", com as cotações da Bolsa de Lisboa.

Logo após o programa de informação desportiva que não ouviu até ao fim, foi para o ar o episódio de hoje do "Portugalex", já em terceira edição nesta sexta-feira.

Cumprimentos

Provedor do Ouvinte

Obrigada pela informação. Pena não haver hora certa para nada.

Já agora, para não falar só mal, gosto muito dos programas Radicais Livres e Visão Global. E, como é óbvio, do Portugalex.

De resto... nada.

Sendo eu um ouvinte diário e fiel da Antena 1, tenho todos (6) rádios de outras tantas viaturas, sempre sintonizados nesta rádio e, quando chego ao fim-de-semana, gosto de ouvir os relatos de futebol. Infelizmente, quando são jogos no norte, tenho que "apanhar" com um senhor Vitor Martins a fazer comentários prolongadíssimos, ou seja quando diziam e bem, que os locutores eram os nossos olhos para "vermos" o jogo, eis que essa visão (não sei qual a razão da existência de um comentarista durante os jogos) do jogo, nos é retirada pelos comentários dispensáveis do referido senhor. Como cidadão que contribui para o orçamento da RDP, gostaria de continuar a ouvir os relatos, através de tão bons profissionais que a estação tem, sem ter um papagaio a interromper a minha "visão".

Grato pela atenção que possam dispensar a esta minha reclamação, subscrevo-me com consideração.

Senhor ouvinte

Como por certo entenderá – basta ver o significado e etimologia da palavra – o Provedor do Ouvinte não manda na programação. Mas pode tentar influenciá-la quando os protestos dos ouvintes parecem razoáveis e são apresentando de modo cordato, sem ofensas para os profissionais da Rádio Pública.

Quando o senhor contactou o provedor em 2017 sobre o excesso de comentários nas transmissões do futebol, em detrimento do puro e simples relato, consegui que o director do qual depende a informação desportiva concordasse com a sua, e minha, visão do assunto e promettesse começar a abrandar o tempo de comentários substituindo-o por mais tempo de relato. O que também significaria menos subjectividade e mais objectividade nas transmissões de futebol. Mas o director Paulo Sérgio advertiu que essa como qualquer outra mudança na Rádio pública, iria levar o seu tempo.

A paciência dos ouvintes durou pouco tempo. E em breve, certos comentadores que certos ouvintes ansiavam por ver afastados, ou pelo menos com o seu papel reduzido, passaram a ser designados por "papagaios". Ao mesmo tempo que certos ouvintes multiplicavam os seus contactos para o interior da RTP, designadamente através de um serviço designado "faleconnosco", um call center no qual as queixas dos ouvintes andam ao deus dará sem destino certo. E a partir daí o próprio Provedor do Ouvinte perdeu peso na discussão desse tema. Hoje, com a machadada que os relatos levaram com o fim da "Tarde Desportiva", creio que ficou arredada a proposta "Menos Comentários, Mais Relatos".

A menos que aconteça um milagre. Mas nessa matéria eu não tenho qualquer influência.

20 Setembro 2020

Provedor do Ouvinte

Bom dia Sr. Provedor Paulo Guerra,

Agradeço imenso as suas palavras, mas fica a nota que o senhor Paulo Sérgio, não só não melhorou, bem pelo contrário os tempos de interrupção são maiores e em alguns jogos, têm dois "Papagaios".

Mais uma vez agradeço as suas palavras, mas sendo assim, virar-me-ei para outras instâncias.

08-10-2020

Programa Grandes Adeptos

Na Antena 1 passa todas as 2^{os} Feiras, ao final da tarde, um programa de comentário desportivo sobre os jogos chamados três grandes denominado Grandes Adeptos.

Programa pelo qual tenho o maior repudio, visto que todos os intervenientes fazem este tipo de comentários em programas de comentário desportivo de baixo nível na TV. O que torna este programa também um programa de baixo nível, quer pelo conteúdo, quer pelos intervenientes que não tem qualquer competência ou conhecimento na área.

Podemos ouvir neste programas frases absurdas como ao minuto 9 do programa de 05/10/2020 "O Futebol é apaixonante porque ao contraio dos outros desportos de alta competição nunca sabemos qual é o resultado final." Como se a partida de uma etapa da Volta a Portugal podemos garantir que determinado ciclista irá vencer.

Para alem de ser um programa monopolizado para 3 clubes num universo da primeira liga onde existem 18.

Em suma algo que não devia existir numa antena publica.

Beja – Administrativo

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que agradeço e que segui com todo o interesse.

O formato do programa "Grandes Adeptos" – que tem mudado de configuração consoante os tempos – é hoje um daqueles programas que levaram alguns canais generalistas de TV a pôr-lhes termo por considerarem que constituíam foros de discussão estéril, deseducada e barulhenta.

A versão dos "Grandes Adeptos" na Rádio pública reúne num painel Nuno Encarnação, Jaime Mourão-Ferreira e Telmo Correia, defendendo as cores azul,

verde e vermelha com mais bons modos mas com o mesmo sentido de fazer de uma competição desportiva, adulterada pelos negócios e pela agressividade das claques, uma peleja de ideias, onde não há ideias algumas a não ser esmagar a opinião alheia e assim provar que cada um tem mais argumentos e faz mais ruído que os outros.

É um programa desnecessário que apenas acrescenta mais tumulto à verborreia em que os portugueses parecem ser dos maiores praticantes do mundo: a modalidade, não olímpica, do fala-barato.

Farei seguir a sua crítica para a direcção da Rádio pública.

Provedor do Ouvinte

08 Outubro 2020

26-10-2020

Cobertura da campanha eleitoral do Benfica

Sendo a Antena 1 uma rádio de serviço público e com cobertura nacional parece-me muito mal que seja tão descaradamente orientada para o Benfica. A última situação é a cobertura das eleições desse clube como se de umas eleições governamentais se tratasse . Porque é que as eleições dum clube têm de ter todo este tempo de antena? Mais, a cobertura é tendenciosa, sendo o atual presidente do Benfica, o sr. Luís Filipe Vieira o vosso candidato preferido. Porque é que todos os ouvintes da Antena 1 têm de ouvir tantos discursos e entrevistas aos candidatos ainda por cima em horário nobre?

Sei que há muitos benfiquistas espalhados pelo país mas também há muitos apoiantes de outros clubes igualmente importantes e de outros clubes menos importantes. Ou será que a direcção de programas da Antena 1 também acha que há 10 milhões de benfiquistas em Portugal? O país não é só Lisboa e não é só composto de benfiquistas e um serviço público tem que servir a todos por igual.

Vila real - Engenheira Agrícola

Senhora ouvinte

Em relação à cobertura das eleições dos principais clubes desportivos por parte da Antena 1, o senhor director-adjunto que detém o pelouro do desporto respondeu ao provedor que as eleições do Benfica mereceram por parte da informação da Antena 1, a mesma cobertura que as eleições do FCPorto e do Sporting.

Designadamente, a Antena 1 entrevistou todos os candidatos que aceitaram o pedido de entrevista. Nas eleições do Sporting, o candidato José Maria Ricciardi não aceitou o convite e, nas eleições do FCPorto, foi o candidato Jorge Nuno Pinto da Costa quem não aceitou o convite da Antena 1.

No caso das eleições do Benfica, o procedimento foi o mesmo. Todos os candidatos foram ouvidos. Todos aceitaram entrevistas. Foi criada uma linha de programação, depois do noticiário das 14 horas, para a transmissão de uma entrevista, de cerca de 20', com cada um dos candidatos.

Na sexta-feira, foi Luís Filipe Vieira. Hoje, dia 26, será Noronha Lopes e dia 27 serão os restantes dois candidatos, Rui Gomes da Silva e Bruno Costa Carvalho. Esta última entrevista estava programada para quarta-feira mas as eleições foram antecipadas de sexta-feira para quarta-feira, o que obrigou a esta alteração.

Nos jornais de desporto e nos blocos de informação geral, nos dias em que as entrevistas vão para o ar, a Antena 1 tem emitido alguns dos sons mais destacados dessas entrevistas. Antes destas entrevistas a Antena acompanhou dois momentos de todas as candidaturas: a apresentação formal da candidatura e a apresentação dos nomes da lista.

Na quarta-feira, dia 28, dia do acto eleitoral, ao longo do dia, a Antena 1 terá repórteres no estádio da Luz a acompanhar a votação, à semelhança do que fez com as eleições do Sporting e com as eleições no FCPorto. Até o número de repórteres disponibilizados é igual.

Creio senhora ouvinte que a informação desportiva é dos aspectos em que a Antena 1 procura ser mais cuidadosa, dado o melindre que o tema suscita por parte dos ouvintes, tal como nas eleições políticas, nas quais as acções de campanha são seguida por equipas de profissionais rigorosos e experientes.

Espero ter respondido à questão que me colocou

Provedor do Ouvinte

26 Outubro 2020

Agradeço a sua resposta rápida Sr. João Paulo Guerra.

Talvez o facto de os outros candidatos não terem aceite os convites tenha reduzido o tempo de antena dedicado a esse assunto e depois da sua explicação não tenho nada a acrescentar.

29-10-2020

Futebol, é abuso!

Sintonizo habitualmente a Antena1. Já suporto com dificuldade ouvir notícias de futebol de meia em meia hora (à hora certa e à meia-hora), só alivia porque até se torna divertida a caricata "erudita" linguagem futebolística. Quando há futebol, pára tudo, nem notícias há. Hoje saí do trabalho às 7h15 e durante 3 horas, dois relatos seguidos! Mantive-me noutras estações, sem especial interesse.

Muitos Domingos à tarde o mesmo...futebol e mais futebol, seguido ainda meia hora de comentários...e às vezes a seguir abre-se o noticiário com o futebol anterior.

Se os clubes só lidam com milhões porque não criam uma rádio própria?

De Agricultura nem uma palavra, Ciência é com minutos contados, Artes pontualmente, ao menos não nos tirem programas culturais!

"A página tantas" na 4ª não houve, hoje o "O esplendor de Portugal", também chutado para fora. Não quero pagar para isto.

Com os meus melhores cumprimentos

Lisboa – Professor

Senhor ouvinte

Recebi a sua missiva e dou-lhe razão. Aliás as queixas de ouvintes sobre os excessos de futebol na Antena1 multiplicam-se. E a única medida que foi

tomada pela direcção da Rádio pública foi extinguir o programa "Tarde Desportiva", porque o futebol já não a tarde dos domingos mas o fim da tarde e noite de todos os dias da semana, sob o comando das cadeias de TV que fazem milhões com as transmissões da bola.

Só não concordo inteiramente consigo quando fala no futebol de meia em meia hora, porque nos noticiários, às horas e meias horas, há notícias de desporto e futebol, como há de política, de economia, de covid, etc, etc.

Vou mais uma vez endereçar uma queixa de um ouvinte sobre o excesso de futebol à direcção da Rádio pública.

Provedor do Ouvinte

30 Outubro 2020

Caro João Paulo Guerra

Agradeço imenso a amabilidade da sua resposta.

Sim, tem razão em relação aos noticiários. Referia-me apenas ao facto de à hora certa se darem algumas noticias importantes de futebol, e depois às meias-horas haver então um tempo mais dedicado.

Ontem foi um desabafo, porque quando esperava fazer uma viagem ouvindo um programa de debate e noticias, foram emitidos 2 relatos seguidos, depois de na 4ªF me ter sucedido o mesmo com outro programa que esperava ouvir à noite.

Aproveito para chamar a atenção para dois programas que considero de elevada qualidade, seguidos, nas noites de 4ªFeira.

Não seria possível distribuir estes "doces" um pouco mais pela semana?

Um bom fim de semana

Senhor ouvinte

Como lhe disse na resposta à sua reclamação original, o futebol agora não é uma questão das tardes de domingo, é os fins de tarde e as noites de toda a semana. E a Antena 1 anda a anunciar programas para as noites da semana quando já sabe que tem previstos relatos que vão abafar essa programação: da Liga Portuguesa, às segundas, sextas, sábados e domingos; da Liga dos

Campeões, às terças e quartas; da Liga Europa, às quintas. E agora vem também aí a Taça de Portugal e há de vir a Taça da Liga. Com a agravante de que algumas destas competições têm mais do que um jogo no horário entre o fim da tarde e a noite.

E no meio disto tudo faz a "flor" de acabar com certos relatos nas tardes de domingo, o que na realidade só significa que acabaram os relatos com equipas menores continuando os relatos dos jogos dos chamados "grandes".

Vou propor à direcção da Antena 1 que retire dos mapas de programação todos os programas anunciados para as tardes e noites de toda a semana porque, previsivelmente, esses horários vão ser ocupados por relatos de futebol e o anúncio que está a ser feitos é publicidade enganosa.

Provedor do Ouvinte

02 Novembro 2020

10-11-2020

Programa - Informação Desportiva

Sou ouvinte da Antena 1, mais de 8 horas por dia, e fui surpreendido, com o que foi dito pelo jornalista que abriu a informação desportiva, do dia e hora acima mencionado, ao afirmar que as Sad desportivas, do Benfica, Santa Clara e Sporting, estavam a ser investigadas por, corrupção desportiva, quando ele sabia perfeitamente, nem ponho em causa que devia saber, que no caso da investigação ao Sporting, não tem nada a ver com corrupção, mas com a entrada de um accionista na SAD, mas este tipo de divulgação de notícias, por parte da informação desportiva da Antena 1, é recorrente, sempre no branqueamento de um determinado clube (Benfica) e mesmo sabendo que estava a transmitir uma informação falsa, enquadrando-a com declarações do ex-ministro que propôs a Lei em relação ao crime em causa. Como ouvinte assíduo e sportinguista, venho demonstrar o meu profundo desagrado pelo que foi transmitido, já que o mesmo não é verdade, Aliás seria de bom tom, existir um pedido de desculpa num próximo espaço desportivo. E como português e

contribuinte, exijo a todos os profissionais dessa casa isenção, coisa que parece não existir, não só no desporto como nos comentadores de política.

LISBOA – Contabilista

Senhor ouvinte

Na sua reclamação, o senhor ouvinte tem razão o dizer que o Sporting não deveria ser metido no mesmo saco com o Benfica e o Santa Clara. Sobre estes dois últimos clubes pesam indícios de corrupção, sobre o Sporting a suspeita é de branqueamento de capitais.

Transmitirei o seu reparo à direcção da Antena 1.

Provedor do Ouvinte

12 Novembro 2020

14-12-2020

ANTENA ABERTA de hoje, dia 12/Dez/2020

Sou normal ouvinte da Antena Aberta e de uma forma geral, "aceito" como pertinentes, pela sua importância e actualidade, os temas que vão sendo apresentados no dia a dia. Igualmente, considero como exemplar a apresentação do seu editor, António Jorge.

Hoje, porém, achei uma pura perda de tempo o tema apresentado (futebol e mais futebol!!). A Antena 1 dá, desde sempre, uma ENORME cobertura de tudo o que é futebol, com relatos de tudo o que é jogo, seja para que competição for, desde que nele entrem os 3 maiores cá do burgo. Cancelam programas, interrompem outros, irritam os ouvintes que os esperam, mas o futebol não falha na antena 1, com os seus (alguns bons) profissionais do relato e os seus comentadores. Chega a ser, muitas das vezes, um verdadeiro atentado à paciência dos ouvintes, mas, é um facto, só ouve quem quer!

Hoje, de todo, com tantos temas "quentes e inquietantes" na sociedade portuguesa, o futebol era muitíssimo bem dispensável, na minha opinião, claro. Porque não acrescentou nada de novo (só o sorteio do FCPorto com a Juventus foi novidade), foram os eternos lugares comuns, foi a mesma verborreia de

sempre. Gosto de futebol, sim, mas daquele que se joga no campo, não daquele falatório que a Antena 1 tbm alimenta e que poderia calmamente dispensar.

Daí eu atrever-me, uma vez mais, sr Provedor, a manifestar-lhe a minha modesta e inócua crítica ao serviço público de Rádio, que tanto admiro e diariamente sintonizo.

FELIZ NATAL e tb para a ANTENA 1

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem e dou-lhe inteira razão.

Por várias vezes, e em várias circunstâncias, dei razão a ouvintes e transmiti os respectivos argumentos contra o excesso de futebol, responsável por todos os desmandos que assinala e por mais alguns, às direcções da Rádio pública.

A desgraça é que, mesmo quando concorda com críticas de ouvintes e argumentos do provedor, a direcção da Antena1 toma decisões estapafúrdias. Tal foi o caso de acabar com o programa Tarde Desportiva, nas tardes de domingo, que era o espaço ideal para o jogo da bola. Só que a bola agora joga-se todos os dias da semana, e a diversas horas, para preencher todo o horário possível de transmissões televisivas, que são o pecúlio do futebol agora que não há receitas de bilheteiras.

Mas no meu modesto entender, hoje nem sequer havia qualquer motivo de força para se falar de futebol na Antena Aberta da Antena1. Como diz, e bem, hoje o futebol «era muitíssimo bem dispensável».

Vou transmitir o conteúdo da sua crítica às direcções da Rádio do Serviço Público. Pode ser que o espírito natalício as inspire a dar atenção às críticas dos ouvintes e do provedor.

Provedor do Ouvinte

14 Dez 2020

17-12-2020

Relatos de Nuno Matos

Gostaria de expressar a minha crítica sobre os relatos de futebol de Nuno Matos.

Este relator perde-se em comentários desnecessários e fala de tudo menos do jogo. Já há anos que é assim. E nunca sabemos o que se passa no jogo. Em que sítio está a bola, para que sítio vai, etc. De vez em quando há uns gritos e pronto. E quando ele grita não se percebe bem o que está a acontecer.

Da experiência que tenho de anos a ouvir relatos (Fernando Correia, Jorge Perestrelo, Neves de Sousa, etc), um bom relator deve dar ao ouvinte a noção do que se passa no jogo. Em que sítio do campo se desenrola a jogada, quem a tem, para onde vai. E com Nuno Matos isso nunca acontece.

Para além disso, NM faz comentários como se fosse um adepto de café. Incendiário, provocador, etc, etc. Comentários desnecessários para um jornalista sério, ainda por cima na rádio de referência que é a Antena1. E que nada aportam ao conhecimento do que se passa em campo. Pelo contrário. Só desviam a atenção.

Comparo os seus relatos aos relatos de Jorge Perestrelo há muitos anos na SIC, quando o canal comprou a transmissão de jogos que não interessavam a ninguém e Perestrelo passava o tempo a falar de outros assuntos e inclusivamente a ligar em directo para amigos. É o que acontece agora com Nuno Matos. Tem tanta agenda paralela para falar que se esquece que lhe pagamos para saber o que se passa no jogo e não o que se passa na cabeça dele. E a arrogância...

LISBOA - Engenheiro Informático

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem com a qual concordei em parte. O jornalista Nuno Matos perde-se um pouco nos relatos de futebol. O seu estilo faz lembrar o do relator Jorge Perestrelo, mas com menos criatividade e originalidade.

Por outro lado, creio que a saída do relator Alexandre Afonso da Antena 1 deixou Nuno Matos sem uma referência na casa que de algum modo o moderava.

O que se passa com os relatores da Antena 1, todos eles jornalistas, com carteira profissional – que nos primeiros tempos da pandemia deram uma excepcional ajuda à realização de noticiários de informação geral – é que encontram ouvintes fãs para todos os estilos. E depois, nas redes sociais, vá de apoiar este e zurzir aquele, alimentando todos os excessos e pseudo-novidades. O director-adjunto de Informação responsável pela informação desportiva, Paulo Sérgio, também ele jornalista da área do desporto e relator, diz que as redes sociais procuram apoiar ou condicionar os "seus" relatores, estimulando-os ou criticando-os. E acrescenta que na sua função de director-adjunto procura que os jornalistas-relatores façam as suas próprias escolhas, sóbrias e convincentes, e não se deixem condicionar pelas redes sociais.

Provedor do Ouvinte

18 Dez 2020

OUTRAS MODALIDADES

23-01-2020

Europeu de Andebol

Gostaria de transmitir o meu desagrado pelo deficiente acompanhamento do percurso da selecção portuguesa de andebol no europeu onde obtive uma classificação histórica.

A discriminação desportiva entre o futebol e as outras modalidades é algo que penaliza muito as modalidades na sua propagação nas bases mais jovens e alimenta a hegemonia do futebol.

A título de exemplo, no dia 21 de Janeiro, dia de confronto decisivo para a selecção a programação resumiu-se a directos onde era feito um ponto de situação. Nem os últimos 15 minutos puderam ser acompanhados em directo. enquanto a selecção batalhava por um apuramento histórico, que infelizmente

não viria a acontecer, os ouvintes da antena 1 "gramavam" com a publicidade institucional da própria antena1.

Tenho muita pena.

COIMBRA

Senhor ouvinte

A Antena 1 está a acompanhar, em permanência, a selecção nacional de andebol, desde 8 de Janeiro, momento em que deixou Portugal e foi para a Noruega. Acompanhou todos os jogos com informações em directo, reportagens e entrevistas realizadas pelo enviado especial Nuno Perlouro que tem vindo a realizar um excelente trabalho. Seguiu com a equipa, primeiro para Malmoe e depois para Estocolmo, locais onde se realizaram a segunda fase e a fase final da competição. Os trabalhos do enviado-especial da Antena 1 têm aberto os jornais e as sínteses de desporto, na maior parte dos casos, e alguns dos noticiários do topo da hora da Antena 1. Por felicidade, três dos jogos calharem em emissões especiais de desporto o que deu para fazer um acompanhamento ainda mais intenso da competição. Se o senhor ouvinte pretendia que a Antena 1 fizesse relatos dos jogos da selecção de andebol, nunca estiveram previstos e, no entender da Direcção de Informação, não faria qualquer sentido, a menos que a selecção chegasse à final da competição. Do ponto de vista da Direcção de Informação da Rádio, a cobertura do europeu de andebol que obrigou a alguns investimento na aquisição de direitos de transmissão e de posições de comentador – é assim que as coisas funcionam nestas competições – tem sido um sucesso que vamos replicar no próximo mês de Abril quando a mesma selecção realizar o torneio de apuramento para os Jogos Olímpicos de Tóquio.

Relembro que a Antena 1 voltou a ser a única rádio portuguesa a acompanhar a selecção nacional de andebol neste momento de sucesso para o desporto português. Esta semana e para além do andebol a Antena 1 está a acompanhar em permanência o apuramento olímpico das equipas de ténis de mesa.

Provedor do Ouvinte

Exmo. Senhor Provedor Dr. Jorge Wemans

Sendo um ouvinte da Rádio Publica, fiquei triste ao escutar ás 18h30 o Jornal do Desporto da Antena 1 do dia 7 de setembro 2020 (2ª feira).

Aliás Jornal do Futebol, do princípio ao fim, a ultima notícia foi sobre o Torneio Roland Garros para informar que vai ter publico.

Gosto igualmente de futebol e os relatos para mim só na Rádio Publica.

Preconizo uma ação de melhoria abrir uma janela informativa pelas 19h30 para falarem igualmente das outras modalidades, no ciclismo temos atletas portugueses a competir na prova Italiana Tirreno Adriático nenhuma informação.

Nenhum destaque igualmente do Tour de France no dia de descanso, também esquecidas ou puramente abandonadas ex. Andebol, Atletismo, Futsal, Hóquei Patins etc. etc.

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem, reencaminhada pelo Provedor do Telespectador, Dr. Jorge Wemans, a quem o senhor se dirigiu para criticar o "jornal de desporto" na Antena 1, com "futebol do princípio ao fim".

É uma crítica frequente dos ouvintes, embora também os haja, em muito menor número, que consideram que as notícias das outras modalidades, para além do futebol, são meros desperdícios de tempo.

Insistirei com a Direcção de Informação da Antena 1, que tutela a informação desportiva, à qual transmitirei o conteúdo da sua sugestão, que considero válida e oportuna, no sentido de "abrir uma janela informativa pelas 19h30 para falarem igualmente das outras modalidades".

E agora, já sabe: correspondência sobre programação da televisão, para o Provedor do Telespectador, Dr. Jorge Wemans; correspondência sobre programação de qualquer uma das antenas da Rádio pública, Provedor do Ouvinte.

Provedor do Ouvinte

Noticiário desportivo

Já não é a primeira vez que o contacto a propósito do noticiário desportivo. Ouço a Antena 1 sempre que me é possível e reparo que não é dado qualquer destaque às competições internacionais de Padel, ao contrário do que acontece, p.e., no Ténis. De facto no ténis é noticiado (e bem) quando um jogador vai jogar, por muito básica que seja a ronda onde esteja, enquanto no Padel, nem quando ganham e avançam na competição, são notícia. Só posso encontrar uma explicação - discriminação de género - não há homens a competir nos quadros principais, pois raramente conseguem ultrapassar a fase de qualificação. De facto há duas jogadoras classificadas no ranking WPT, (nº 9 e nº 28), que obtêm bons resultados furando o domínio das espanholas e são completamente esquecidas nos noticiários do serviço público. Em 2019, nem mesmo quando a actual nº 9, ganhou o Master de Madrid (equivalente a um dos grandes torneios de ténis) subindo a nº 6 mundial, mereceu qualquer destaque. Deixo no ar duas perguntas: Seria assim se fosse um homem? Seria assim se fosse de Lisboa em vez de ser do Porto?

Senhora ouvinte

Recebi a sua mensagem, que muito agradeço.

Em relação ao teor da sua crítica vou, uma vez mais, como fiz em relação às suas mensagens anteriores, colocar a questão à direcção responsável pela informação desportiva na Rádio do Serviço Público.

Como estará possivelmente recordada, em respostas a mensagens anteriores sobre o mesmo assunto, a Direcção de Informação (DI), que tutela a informação desportiva, declarou que «quando o Padel conseguir ganhar ou marcar presença numa competição internacional importante – Campeonatos do Mundo, Campeonatos da Europa ou Jogos Olímpicos – o Serviço Público lá estará como esteve na canoagem, no hóquei em patins, no atletismo, no andebol, no voleibol feminino e masculino, no ciclismo ou no rugby, só para citar alguns casos. E não vamos a convite de ninguém, vamos porque temos essa possibilidade e esse dever também».

Esta réplica à sua crítica foi dada pela DI em Setembro do ano passado. E de então para cá toda a realidade passou a estar condicionada pela pandemia e suas consequências na saúde pública e na vida do País. Tudo o que a Rádio tem feito este ano em matéria de informação desportiva são "serviços mínimos". Ainda recentemente a Antena 1 cancelou o programa "Tarde Desportiva", que se transmitia há 50 anos, porque o nível dos jogos de futebol calendarizados para as tardes de domingo não justifica o investimento em meios humanos e materiais nas transmissões.

Como lhe disse, vou insistir com a DI da Rádio Pública mas com muito reduzidas expectativas quanto ao acolhimento que possam ter as recomendações do provedor do ouvinte nesta matéria.

Provedor do Ouvinte

11 11 2020

XI

ELOGIOS / Ainda bem que temos a Rádio

26-03-2020

Ainda bem que temos a Rádio

Bom dia, Sr. Provedor do Ouvinte.

Queria apenas deixar aqui uma mensagem de congratulação pelo trabalho dos profissionais da rádio pública que têm resistido à tentação do sensacionalismo e de alguma leviandade que infelizmente se têm verificado nestes dias em boa parte da comunicação social.

Ao contrário da RTP (televisão), a Antena 1 e as demais antenas da RDP tem-se mostrado razoavelmente equilibradas na informação que transmitem a quem as ouve. Nesta altura mais do que nunca penso que é muito importante que os jornalistas e demais profissionais da comunicação sejam objetivos e não embarquem em notícias bombásticas só porque querem ganhar audiências.

Mesmo com a falta de meios que os seus programas muito bem têm noticiado acho que a rádio pública tem cumprido o seu papel, já o mesmo não posso dizer da tv.

Cumprimentos a todos e por favor continuem nesse caminho.

Senhora Ouvinte

Recebi a sua mensagem que me encheu de satisfação e de orgulho.

Partilho consigo a sua belíssima frase "Ainda bem que temos a Rádio" que, com o seu acordo, usarei no primeiro programa do Provedor quando a normalidade regressar às antenas da Rádio Pública.

Reencaminhei o teor da sua mensagem, salvaguardando os seus dados de identificação que são um direito seu de privacidade, para os directores da Antena 1, Antena 2 e Antena 3.

Espero que elogios como o seu estimulem a Rádio do Serviço Público a resistir ao sensacionalismo e à leviandade.

Provedor do Ouvinte

26 Março 2020

30-01-2020

Equipa de Emissores – Elogio

Caro senhor,

Estamos sediados na zona de Belém - Pedrouços Lisboa. A Antena 1, 99.4 era o nosso Posto rádio há muito fidelizado, deixamos de ter sinal.

Via telefone contactamos os serviços técnicos Antena 1, e fomos informados que o Emissor - Banática deixou de emitir na frequência citada. Fomos informados que os serviços técnicos iriam tentar resolver o facto da falta de sinal.

No mesmo dia fomos visitados pela equipa de Emissores que analisaram o problema e no dia seguinte colocaram uma Antena com o fim de captar o Emissor apropriado.

Registamos com apreço a vontade e profissionalismo desempenhada pela Equipe de Emissores constituída pelos técnicos, Vítor Fernandes, João Soares, e Pedro Mendes.

Assim, a RDP e os funcionários em referência, honram o Serviço Publico.

Ficamos muito gratos.

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que me encheu de satisfação. Estes técnicos de emissores, que costumo designar por "homens invisíveis", pois que ninguém os vê mas sem eles e sem a sua actuação a Rádio não chegaria aos seus destinatários, os ouvintes, são a alma da Radiodifusão. E geralmente revelam, na sua actuação, não só grande competência técnica e dedicação como também enorme coragem física, pois fazem parte do seu trabalho nas alturas das torres dos emissores.

Transmitirei à Direcção de Engenharia, Sistemas e Tecnologia da RTP o seu elogio e a minha resposta. Estes "homens invisíveis" merecem conhecer o reconhecimento em redor do seu trabalho.

Provedor do Ouvinte

30 – 01 – 2020

01-02-2020 11:53

Encontros imediatos 01FEV2020

Caro provedor

Volto ao seu contacto para lhe solicitar um favor (já que não encontro maneira de enviar esta Mensagem/agradecimento directamente ao programa.

Ouvi, como quase sempre que possível, o programa em referência.

Gostaria que fizesse chegar ao convidado de hoje (Sr. Vitor Serpa) o meu AGRADECIMENTO pela menção honrosa que este grande senhor do jornalismo fez aos tipógrafos (os tais da altura do chumbo)

Não pude deixar DE ME EMOCIONAR já que o meu Pai foi tipógrafo quase toda a sua vida (Tipografia SILVAS, ao Príncipe Real, bem perto da Travessa da Queimada.

Caso lhe seja possível, agradeço.

04-02-2020

Elogio Reportagem Antena 2

Venho escrever para dar os mais sinceros parabéns a toda a equipa envolvida na reportagem sobre a Orquestra Zohra, que tive a felicidade de ouvir pelas 18h30. Desde a jornalista Isabel Meira, aos técnicos de som, aos editores e, claro, à própria Antena 2 / RTP por permitir e estimular este tipo de trabalhos.

Um trabalho excepcional, de uma importância tremenda, com uma execução brilhante.

Fiquei comovido por diversas vezes durante a reportagem, aliás.

De facto, a merecer o prémio já atribuído, mas merecedora de qualquer destaque que se lhe possa dar.

O meu sincero agradecimento pelo trabalho e o meu reconhecimento pela qualidade do mesmo.

Cumprimentos

Lisboa – Médico

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que fiz seguir para a direcção da Antena 2 com pedido de que o senhor director a faça chegar a todos os mencionados no seu elogio. Como provedor enche-me de felicidade que um ouvinte dedique o seu tempo a escrever para elogiar um trabalho da Rádio do Serviço Público. No ano passado, os elogios de ouvintes pouco ultrapassaram os 3 por cento das mensagens recebidas pelo provedor. Eu compreendo que seja muito mais fácil criticar do que elogiar e creio que há mais razões de queixa do que motivos para elogiar. As reportagens da jornalista Isabel Meira são em geral trabalhos de grande rigor, gosto e sensibilidade que têm merecido frequentes elogios de ouvintes e também os mais elevados galardões. Os técnicos são em geral profissionais de elevada competência e dedicação. O resultado é a satisfação dos ouvintes que, por tabela, é a alegria do provedor. Muito obrigado.

Cordiais cumprimentos

Provedor do Ouvinte

27-01-2020 Queixa

Em nome de um grupo de pessoas identificado no facebook sob a designação QUEREMOS RICARDO SALÓ DE VOLTA, venho por este meio manifestar o nosso mais profundo desagrado pela forma como tem sido tratado o programa A FUGA DA ARTE, no site onde se encontram a página onde estão reunidos os podcasts das emissões.

Em primeiro lugar, chamaria a atenção de V.Ex^a para o facto essencial, básico, de que o nome do programa é A FUGA DA ARTE e não FUGA DA ARTE.

Em segundo lugar, desde o início do ano, deixaram de constar dos episódios os dados informativos relacionados com o título "Texto" e o alinhamento dos temas com o título "Música", que, há 14 anos acompanham sempre a informação dos episódios.

Em terceiro lugar, captaria a atenção de V.Ex^a para a forma caótica como os podcasts são alojados na página do programa. O acesso tem pouca

racionalidade e obriga o ouvinte a ter que procurar o podcast que deseja ouvir através de um exercício que não respeita o que está convencionado em termos gráficos de organização e de busca de conteúdo digital, em termos práticos, normais. É uma autêntica dor de cabeça, em que o ouvinte na condição de leitor transforma-se num explorador, perdido no meio da selva!

Antecipadamente grato, agradecia a sua intervenção.

Ilha das Flores – psicólogo

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem e confrontei com as suas reclamações o director da Antena2, João Almeida, do qual recebi os seguintes esclarecimentos:

Havia com efeito uma discrepância: o genérico do programa anuncia "A Fuga da Arte" e o programa constava online sem o artigo, ou seja, apenas como "Fuga da Arte". A direcção da Antena 2 pede desculpa por esse desacerto... que agora corrigiu.

O programa consta agora na RTP Play com a sua verdadeira designação em <https://www.rtp.pt/play/p264/e452224/fuga-da-arte>

Nos primeiros anos, a Fuga da Arte incluía um blogue online, na homepage da Antena 2, produzido pela realizadora Andrea Lupi, onde se exibia todo o detalhe do programa, incluindo o seu alinhamento emissão a emissão.

Acontece que perante a progressiva falta de mão-de-obra não foi possível manter a Andrea Lupi nessa tarefa. O programa ficou assim reduzido ao "layout" semelhante a todos os restantes programas da Antena 2, ou seja, com um espaço disponível de 3 a 4 linhas para descrever o conteúdo de cada emissão. Isso explica não só a pequenez do texto, sem possibilidade de lá colocar a "playlist", como até alguns cortes sempre que, inadvertidamente, se ultrapassa o número de caracteres disponibilizado pelo template da RTP Play. O texto que lá consta, na verdade, é fornecido pelo autor, e apenas descreve, o melhor possível e em jeito de resenha, o "assunto" de cada emissão.

Tal como todos os restantes programas estritamente musicais, só é possível escutar "A Fuga da Arte" em streaming on demand. Por razões legais, não é possível descarregá-lo, por exemplo, em podcast. Ou melhor, possível é, mas a

Antena 2 teria que pagar os direitos desse recurso, e não tem em orçamento a verba necessária para tal. Isso, em todo o caso, é algo transversal a todos os programas musicais. Poderá ser uma dor de cabeça, sim, mas não é diferente de todos os restantes programas musicais da Antena 2 na RTP Play.

Cordiais cumprimentos

Provedor do Ouvinte

17.03.20

Agradecimento

Todo o pessoal médico tem recebido felicitações e agradecimentos, com muita razão. Mas não podemos esquecer outros profissionais como os da Rádio, da Televisão e da imprensa (além de camionistas, profissionais de limpeza, etc.) que nos abrem uma janela para o mundo e nos fazem companhia nestes dias muito difíceis.

Através de si venho agradecer a todos os sacrifícios que estão fazendo e de que não se fala.

Um grande obrigado

Prezada Ouvinte

Recebi a sua mensagem e terei todo o gosto em transmitir às direcções das estações de Rádio do Serviço Público – Antena 1, Antena 2, Antena 3, à Direcção de Informação, à RDP Madeira, RDP Açores, RDP África, RDP Internacional, RTP Multimédia, bem como à Direcção Técnica – os seus agradecimentos pelo trabalho que está a ser assegurado em contexto fora das condições habituais.

As suas palavras são um precioso incentivo para que todos os que trabalham na Rádio do Serviço Público continuem a laborar em condições de sacrifício.

Agradeço por todos eles: muito obrigado pelas suas palavras.

Provedor do Ouvinte

18 Março 2020

19-03-2020

Elogio

Permita-me que o trate assim:

«Meu caro João Paulo Guerra», já que me é CARO, desde que me habituei, sempre que pude, a lê-lo ou a ouvi-lo.

Hoje, digo-lhe, tão só, que gostei imenso do conteúdo do "Provedor do Ouvinte" emitido no dia 13 de março 2020 pp, com o qual concordo e lhe expresso os meus PARABÉNS e o meu OBRIGADO.

Professor Licenciado em Filosofia (Aposentado)

Senhor e Meu Caro Ouvinte

Recebi a sua mensagem sobre a edição de 13 do corrente mês do programa "Em Nome do Ouvinte" que me encheu de satisfação, como deve calcular.

E maior foi a minha satisfação por os temas abordados no programa serem muito fortes na defesa de uma Rádio de elevada qualidade e, na dúvida perante uma decisão mal explicada, na defesa da liberdade de opinião.

São pontos sobre os quais não se pode transigir, pois os ouvintes, que represento e cujos interesses defendo, merecem o melhor em qualidade e têm pleno direito a usufruir na Rádio do Serviço Público de um livre debate de ideias.

A morte de Rafael Correia, autor do celebrado programa "Lugar ao Sul", foi o desenlace inevitável na vida de um grande radialista. Mas o autor não teve, quando se reformou em 2009, a despedida que o seu valor e a sua dedicação à Rádio mereciam. Pugno agora pela edição online da obra original e completa de Rafael Correia e não das remontagens dos seus programas sem o refinado critério de qualidade do autor, como está a acontecer. Quanto ao fim inesperado do painel "O Fio da Meada", vou procurar saber mais para além das explicações mal alinhavadas da direcção da Rádio pública. Certo é que um programa de exercício da plena liberdade e diversidade de opinião fará falta na Antena 1.

Mais uma vez lhe agradeço a satisfação que me proporcionou com a sua mensagem. Exerço as funções de Provedor "Em Nome do Ouvinte" e nada me pode dar maior satisfação que o reconhecimento dos ouvintes perante o meu trabalho.

Provedor do Ouvinte

19 Março 2020

24-03-2020

Portugalex - Humor em tempo de crise

Só queria agradecer à magnífica equipa do Portugalex por se manter "no seu posto" durante esta crise medonha que estamos a passar, espero que não parem. O humor inteligente que eles fazem é um bálsamo para a alma porque precisamos muito de quem nos anime e eles estão a fazer a sua parte. Bem hajam!

Senhor Ouvinte

Recebi a sua mensagem que me encheu de alegria e que fiz seguir de imediato para o director da Antena 1 com pedido de que a encaminhe para os autores, interpretes e pós-produtores do Portugalex, respectivamente, Patrícia Castanheira e Fábio Benídio, António Machado e Manuel Marques, Gualter Santos e César Martins. Este é um verdadeiro trabalho de equipa e sem qualquer deles o programa não seria o que é.

Na mensagem que dirigi ao director acrescentei o total acordo do Provedor com o seu elogio, particularmente no que se refere ao papel do Portugalex ao incutir ânimo, tolerância e humor a um auditório que bem precisa de tudo isso. Bem-haja.

Provedor do Ouvinte

25 Março 2020

06-04-2020

Programa Bons Rapazes Antena 3

Antes de mais gostaria de parabenizar a Antena 3 pelo excelente programa Bons Rapazes do qual sou confesso fã e ouvinte já há vários anos. Gostaria de deixar a sugestão à Antena 3 para disponibilizar o programa em formato Podcast. Estou certo que esta sugestão vai de encontro ao pedido de muitos fãs e ouvintes fieis do programa. Continuem o bom trabalho!

Um Abraço,

Faro - Técnico Superior de Turismo

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem de felicitações ao programa "Bons Rapazes", da Antena 3, que encaminharei para a direcção da respectiva antena do Serviço Público de Rádio, com pedido de divulgação pela equipa.

É sempre com alegria que o Provedor do Ouvinte regista manifestações de adesão por parte de ouvintes a programas, a iniciativas e a profissionais da Rádio do Serviço Público. Tanto mais quanto esses programas estão a ser realizados em difíceis condições mas contando com o profissionalismo, o entusiasmo e a dedicação de mulheres e homens que tudo dão para a plena realização do Serviço Público de Rádio.

Ainda bem que temos Rádio. Ainda bem que temos Serviço Público.

Provedor do Ouvinte

07 Abril 2020

Post Scriptum – Parabenizar é um brasileiro de telenovela que não se usa em português. Na língua de Fernando Pessoa dão-se ou apresentam-se os parabéns. Foi o que fiz, em nome do senhor ouvinte, à equipa da Antena 3.

24-04-2020

Geometria Variável

Tenho ouvido pouco a Antena 1, mas quando soube do regresso de Maria Flor Pedroso pus-me à escuta.

O novo programa é um triângulo perfeito!

A jornalista voltou ao sítio de onde nunca devia ter saído: à Rádio
Ainda bem! Espero que esta geometria variável não se desfaça em linhas tortas
como alguns programas bons que se foram de Antena.
Fiquem bem!

Senhora ouvinte

*Recebi e agradeço a sua mensagem que, aliás, partilho no elogio a Maria Flor
Pedroso e na satisfação pelo seu regresso à Rádio e à Antena 1.*

Ouvintes satisfeitos é o máximo da alegria para o Provedor.

*Fiz seguir a sua mensagem para o director da Antena 1 com o pedido de que a
fizesse chegar à Maria Flor Pedroso.*

Afectuosos cumprimentos

Provedor do Ouvinte

24 de Abril de 2020

08-05-2020

Programas Antena 2

Em 16 de fevereiro escrevi-lhe a manifestar diversos reparos quanto a
comportamentos e outras anomalias que ocorrem na Antena 2.

Prontamente V^a Exa fez chegar ao responsável do programa esses meus
reparos de uma forma que me sensibilizou bastante. V. Exa denotava uma
disponibilidade para atender e compreender as questões que infelizmente não
abunda por aí.

De forma que, confesso, surpreendeu-me a prontidão e o conteúdo da sua
resposta e por não esperar tão imediata não vi logo o que respondeu o Sr. João
Almeida.

Entretanto instalou-se a pandemia e o nosso dia-a-dia alterou-se. Embora ainda
longe da normalidade achei que não devia esperar mais a resposta que lhe
devo a si e, conseqüentemente ao Sr João Almeida. Os atrasos, incapazes de
resolver?! Agora quanto à forma como os apresentadores ou os autores dos
programas se apresentam não é uma questão de gostos! É uma questão de

reconhecer a existência de para quem eles estão a falar! Uma elementar questão de urbanidade, reconhecimento e respeito, consideração! Assim como os atrasos!

Muito obrigado Senhor Provedor,

Mais uma vez lhe expresso a minha elevada consideração

Setúbal - Desenhador aposentado

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem e estou muito grato pela sua apreciação do meu trabalho. Só admiti exercer a função de Provedor do Ouvinte garantindo toda a independência e liberdade para assumir a representação dos ouvintes e das suas eventuais críticas, desde que lhes reconheça fundamento e razoabilidade.

As diversas direcções das estações da Rádio pública têm para com o Provedor o dever de cooperação. E nesse sentido respondem ao Provedor e com frequência reconhecem erros e insuficiências que podem comprometer a qualidade do Serviço Público de Rádio, estabelecida em contrato com o Estado. O que não quer dizer que estejam de acordo com as críticas e façam algo para mudar aquilo que os ouvintes criticam.

Os atrasos na entrada no ar de elementos da programação resultam no essencial do facto de a Antena 2 ter perdido todos os técnicos de estúdios que tinha, com a chamada "austeridade"; agora, os locutores não fazem sinal a um operador para que dispare uma gravação; agora, esperam que uma máquina que faz a gestão dos programas os dispare, sendo que a máquina, além de caprichosa e burocrática, está desactualizada. Estava para ser mudada no primeiro semestre deste ano, ainda começou a formação para lidar com o novo Dalet – assim se chama o gestor de conteúdos – mas a pandemia atrasou todos os calendários. Já está em vigor um calendário alternativo para breve.

Quanto às saudações dos apresentadores do "Jazz a 2", insistirei com o director da Antena 2 no sentido de ser alterada uma cortesia que, não os incluindo, exclui os ouvintes.

Provedor do Ouvinte

08 Maio 2020

05-06-2020

Cinemax / João Lopes

Agradeço que faça chegar a João Lopes /Cinemax a mensagem que segue.

"Senhor João Lopes

Não sou cinéfilo, nem vou a uma sala de cinema há muitas décadas; em casa "não tenho paciência" para ver filmes; leio bastante - sou menos contaminado no que penso sobre os temas do que quando vejo filmes sobre esses temas... (imagino o que pensa disto, mas é assim...)

Ouçó com deleite as suas recomendações /críticas, que faz na RDP sobre cinema.

Aprecio o seu domínio da língua e o uso que faz dela.

Há meses estive para me "meter" consigo na livraria da FNAC/Chiado, para lhe transmitir isto.

O meu agradecimento e admiração, num tempo em que tantos bárbaros têm acesso a microfones e câmara de televisão.

Obrigado,

Évora - Professor, reformado

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem de agradecimento e elogio ao trabalho do crítico de cinema João Lopes que considero da maior justiça e por isso muito me satisfaz.

Remeti a sua mensagem ao director da Antena 1, Rui Pêgo, onde passa o programa em que João Lopes participa – embora o programa também passe na Antena 3 e fique disponível na RTP Play – pedindo ao director que faça chegar o teor da sua mensagem a João Lopes, acrescentando que o provedor partilha os seus agradecimentos ao crítico que leva os ouvintes a ver bom cinema, com pedagogia e excelente comunicação.

Sobre João Lopes o senhor ouvinte poderá ouvir na RTP Play uma edição do programa do Provedor, de 18 de Outubro de 2019, dedicada ao cinema na rádio, protagonizado pelo crítico João Lopes e disponível no endereço:

<https://www.rtp.pt/play/p3388/e434032/em-nome-do-ouvinte-o-programa-do-provedor-do-ouvinte-v-serie>

Receba cordiais cumprimentos

Provedor do Ouvinte

06 Junho 2020

12-06-2020

As minhas graças à Rádio Pública

Uma ouvinte disse-lhe «Ainda bem que temos a rádio». Junto-me e dou-vos as graças por serem um cais de onde partimos com confiança para percebermos o que está a acontecer.

Tenho reparos e o primeiro é a si, Provedor, por não ter estado com os ouvintes nestes tão ouvidos 3 meses. O outro reparo é para a música sem sentido que a rádio dos ouvintes nos põe a ouvir. Será que querem afastar os que queremos ouvir o João Torgal, o António Silva Graça (servidores que merecem ser medalhados), Federico Moreno, Rita Colaço, Rosendo, Natália Carvalho, David Ferreira, Inês M Meneses, Francisco Sena Santos, Nicolau Santos, Júlio Machado Vaz, António Silva Graça, Jaime Nogueira Pinto, Pedro Tadeu, Maria Flor Pedroso, António Jorge (nomes que são de pessoas que escuto como amigos que me explicam o que devo perceber)?

Respeito os profissionais Edgard Canelas e Carvalheida pela seriedade como tratam música que, a maior parte das vezes não me apraz, mas fazem-no com ofício que faz ouvi-los.

Mas a sequência musical, exceptuando Jorge Afonso é conflito contínuo com a palavra informativa e explicativa que, essa, liga os ouvintes à rádio pública realizada em Portugal.

Congratulo retorno de Maria Flor Pedroso e ampliação da presença de Inês Meneses.

Desejo que no novo tempo a rádio pública dê mais programas sobre Saúde, Educação, Ambiente e Clima em vez de tanta algazarra futebol e musiquinha. O Provedor, diário? Si

13-06-2020

Na mensagem enviada ontem por esta portuguesa de regresso ao país, com a família, após 14 anos em Siena, Itália, escrevi muito e atingi o limite de caracteres, tendo assim ficado de fora outro principal do contraponto: D par com o elogio à palavra informativa e integradora nas notícias e pelos cronistas/analistas, também 2 grandes elogios : ao ZigZag da programação infantil (super!, meus 2 filhos deliram) e ao humor no fim dos bons noticiários matinais.

No meu gosto, se a Antena 1 tivesse outras opções musicais, incluindo indiscutivelmente grossa fatia da música portuguesa, mas com o critério de qualidade que o vosso David Ferreira inscreve, seria rádio ideal 24h/24. Tal como é, com essa música, desgosta.

Desculpe-me por o maçar. Tal como os conselhos SARS-Cov2 emitidos em todas as horas, seria bom termos um comentário, breve, diário, do Provedor d@ Ouvinte.

Aveiro - Investigadora(Bolseira) Antropologia. Escuto+12h/d

Senhora Ouvinte

Recebi a sua mensagem que me encheu de satisfação: uma ouvinte feliz com a Rádio Pública portuguesa, a viver longe do seu País e a reconhecer o esforço e o bom trabalho de tanta gente da Rádio na crise pandémica é um contentamento que irei partilhar com as diferentes direções da Rádio pública, com pedido de que as façam chegar aos nomeados na sua missiva.

E depois há todo o pessoal sem o qual nada iria para o ar: os produtores de programas, os técnicos da divisão de emissores, constantemente a acorrer a avarias e problemas, os técnicos da central, dos estúdios e dos exteriores, todos eles a compensarem com o seu entusiasmo, dedicação e sacrifício o quadro técnico e tecnológico indispensável para pôr e manter a rádio no ar, com resultados que excedem a possibilidade dada pelo obsoleto equipamento instalado.

Há ainda também o quadro de restrições de pessoal e técnicos, nos quadros da Rádio pública, que toda esta gente da Rádio consegue equilibrar e muitas vezes superar. A Rádio pública que se tem ouvido, emitindo de estações que não

estavam equipadas para a mobilidade e o trabalho em casa, é o verdadeiro milagre da superação das dificuldades pela capacidade portuguesa de construir mesmo nas situações de maior debilidade de meios humanos e de meios técnicos e tecnológicos.

E também num quadro de condicionamentos determinados pela RTP, que retirou toda a gente das instalações com regresso gradual e com muitas restrições que se mantêm. Excepto para a Informação, que esteve todos estes meses a trabalhar, alternando estúdios e teletrabalho, mas cumprindo a prioridade à informação.

O apontamento diário do Provedor, que sugere, briga com disposições legais, que atribuem uma hora por mês ao Provedor, o que levou a fazer 4 programas semanais de 15 minutos, para melhor utilizar as possibilidades de comunicação. Não sei se dois minutos por dia seriam úteis e viáveis em termos de programação.

Mas estamos cá e presentes.

Obrigado pelas suas encorajadoras mensagens.

Provedor do Ouvinte

13 Junho 2020

sáb 27/06/2020 15:4

O Tempo e a Música

Caro Senhor Provedor

Tenho a agradecer a Rui Vieira Nery, Cristina do Carmo e RDP-Antena 2 este extraordinário programa, todas as semanas «electrizante», adjectivo hoje integrado pelo autor para se referir à qualidade do trabalho da sua colaboradora. Todas as semanas, grande qualidade, grande prazer.

Muito obrigada!

Senhor director da Antena 2

Uma ouvinte dos arredores de Lisboa, tendo como assunto da correspondência "O Tempo e a Música", escreve ao provedor para «agradecer a Rui Vieira Nery,

Cristina do Carmo e RDP-Antena 2 este extraordinário programa, todas as semanas «electrizante», adjectivo hoje integrado pelo autor para se referir à qualidade do trabalho da sua colaboradora.»

«Todas as semanas, grande qualidade, grande prazer.»

«Muito obrigada!»

Satisfaz-me sempre partilhar a alegria de gente feliz com Rádio.

Peço-lhe que dê conhecimento dos agradecimentos da ouvinte aos autores do programa.

Provedor do Ouvinte

27 Junho 2020

01-07-2020

Programa do 8 ao 80

Venho felicitar o programa feito por um jornalista que não recordo o nome e seu filho João Soares.

Fico comovida por ver como um pai que presumo bastante jovem consegue estimular o seu filho pequeno, por tantos assunto como música, filmes, livros. Como consegue dedicar tanto do seu tempo ao seu filho.

É um exemplo impressionante. E belo.

Como consegue? Era bom que ele conseguisse, sei lá, em livro ou por outro meio, aos outros pais.

Parabéns ao pai e ao filho.

Braga – Consumidora

Senhora Ouvinte

Recebi a sua mensagem que muito lhe agradeço e que comunicarei à direcção da rádio do serviço público.

A rubrica a que se refere foi assinada pelo jornalista da Antena 1 Miguel Soares e seu filho João, que conversam à volta dos livros, dos filmes, das séries, das canções... neste mundo ao avesso.

É essa a matéria da rubrica: o mundo que conhecíamos mudou do 8 para o 80 num abrir e fechar de olhos. Confinados, em casa, pai e filho, partilham o que vêem, ouvem e lêem. Neste caso, o jornalista Miguel Soares e o filho João conversam à volta dos livros, dos filmes, das séries, das canções... Neste mundo ao avesso. Propostas "do 8 ao 80"

Transmitirei a sua mensagem ao director da Antena 1 para que a faça chegar a Miguel Soares.

Quanto ao Provedor, fico sempre satisfeito por encontrar gente feliz com Rádio.

Obrigado

03 Julho 2020

05-07-2020

Parabéns antena1 e antena2

A todos os jornalistas das duas rádios parabéns e um muito obrigada pelo serviço que prestam. Verdadeiro serviço público para todas as gerações.

Grata

Santarém – Aposentada

Senhora ouvinte

Recebi a sua mensagem que muito agradeço: ouvintes agradecidos e felizes fazem a felicidade do provedor.

Transmitirei os seus parabéns às direcções das antena 1 e 2.

Com reconhecidos cumprimentos

Provedor do Ouvinte

06 Julho 2020

Programa do provedor

ter 07/07/2020 19:09

Muito obrigado, meu caro João Paulo, pela tua atenção.

É irresistível discutir o jornalismo e a rádio. Gostei muito da nossa conversa.

Aquela ouvinte que citaste, primeiro, no programa de 12 de junho regozija-se: "Ainda bem que temos a rádio". Pois claro! Acrescento: ainda bem que temos o programa do Provedor para a discutir, portanto para contribuir para a fazer avançar e melhorar.

Que bom se a nossa troca de ideias também contribuir com uma gota que seja para essa preciosa discussão da rádio.

Abraço com este gosto sempre de te escutar,

fss

17-07-2020

Trânsito

SR. Provedor, já há algum tempo que estou para vos escrever. Acredito que receba muitas queixas a dizerem mal do serviço público de rádio. Mas hoje estou a escrever para elogiar um serviço que utilizo com regularidade: o trânsito. Ainda hoje, sexta-feira à tarde, com isto dos incêndios aqui em Sobrado, precisei da vossa ajuda por telefone. É um serviço de uma simpatia e eficiência que me faz esquecer a qualidade da música da Antena 1. Com os melhores cumprimentos.

Porto – Arquitecto

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que muito agradeço.

Com efeito recebo um maior número de mensagens a apresentar queixas, protestos, reclamações, contra deficiências do Serviço Público de Rádio, mas também recebo agradecimento e elogios por méritos do Serviço Público.

Ainda agora, na fase mais aguda da pandemia, adoptei no programa do Provedor o elogio de uma ouvinte que, no auge da crise, escreveu ao provedor simplesmente para declarar: Ainda bem que temos a Rádio.

Vou endereçar o seu elogio à "simpatia e eficiência" do Serviço telefónico de Trânsito à direcção da qual o serviço depende e ao próprio Serviço de Trânsito. Obrigado pela sua disponibilidade para dizer bem, quando é caso disso.

Provedor do Ouvinte

17 Julho 2020

11-10-2020

A Cena do Ódio – admiração

Não sei se o que pretendo cai em escrever ao provedor do ouvinte. Mas como não descobri outra maneira de contactar a Antena 1, aqui vai: tenho o prazer de ser ouvinte assídua de A Cena do Ódio (11-12h, Domingos). E hoje, Domingo 11 de Outubro 2020, estou especialmente grata ao David Ferreira e à Catarina Limão pelo programa. Obrigada..

LISBOA – Tradutora

Senhora Ouvinte

Antes de fechar por este domingo o computador, acabo de receber a sua mensagem que muito lhe agradeço, que é muito justa e que muito me compraz: ouvintes felizes é o céu do provedor do ouvinte.

Darei conta do teor da mensagem à Direcção de Programas da Antena 1, com pedido expresso de que a façam chegar ao autor do programa, David Ferreira.

Para o melhor e para o pior disponha sempre do provedor.

Provedor do Ouvinte

11 Outubro 2020

24-10-2020

Elogio

Bom dia Sr. Provedor

Um ouvinte não deve fazer só queixas e reclamações. Também deve tecer elogios quando assim se proporciona. E serve a presente mensagem para elogiar a Antena 1 pelo regresso do programa OLD FRIENDS.

Que prazer ouvir aqueles homens ímpares.

PARABENS e obrigado

Motorista de pesados – Aveiro

Senhor ouvinte

Recebi a sua mensagem que muito agradeço e que encaminharei para a direcção da Antena 1 com pedido de que a direcção a faça chegar aos autores do programa.

Pela parte do provedor do ouvinte é sempre uma alegria receber provas de agrado dos ouvintes pela transmissão de qualquer uma das estações do serviço público de Radiodifusão.

Ouvintes felizes, provedor feliz.

Provedor do Ouvinte

26 Outubro 2020

16-11-2020

Pedido Informação

Mais uma vez, obrigado pelo seu excelente trabalho em prol da defesa da rádio pública.

Muitas das suas "lutas" são uma rádio feita com gente e não em piloto automático, no entanto é com tristeza que verificamos que pelos menos aos fins de semana e às vezes mesmo à semana algumas antenas, a Antena 3 neste caso, é tudo gravado e por vezes até com programas fora das horas previstas.

Estas situações, são algo que considero triste e até inaceitável em rádios nacionais e acima de tudo públicas.

Para mim, rádio além de música, é companhia, é sentir que está alguém do outro lado.

Mas enfim, parece ser algo que não irá mudar.

Outra questão é o lado técnico que já alertou mais que uma vez estar obsoleto. Notei nas redes sociais que a Antena1 já apresenta alguns programas em estúdios novos. A Antena2 e 3 também serão contempladas com a mesma "sorte"?

**O meu obrigado pela atenção,
Braga**

Senhor ouvinte

Recebi a sua missiva que muito agradeço. Isto não é fácil e se não forem os ouvintes a dar algum apoio o provedor é um dom quixote a cavalo num burro do sancho pança.

A questão da formatação da rádio e das emissões em directo ou gravadas tem sido abordada frequentemente pelo provedor, em respostas a ouvintes e no programa Em Nome do Ouvinte. Note-se que não tenho nada contra programas gravados – o programa do provedor Em Nome do Ouvinte é gravado, o que permite sintetizar as conversas que lhe dão origem e dar-lhe algum brilho na sonorização e montagem.

O que é inadmissível são emissões inteiras gravadas, horas e horas de piloto automático, sem vida, sem intimidade, sem comunicação directa com os ouvintes. O Provedor do ouvinte já havia falado do assunto. Vem no Relatório de actividades de 2018, entre 20 medidas para fazer "Gente Feliz com Rádio, os ouvintes".

Dizia assim: "A Rádio deve trabalhar 24 horas por dia, 7 dias por semana, com informação sempre em directo e programação, em directo ou diferido, mas sem nunca perder o contacto, a proximidade e a intimidade com os ouvintes."

Esses, com todos os outros preceitos para fazer Gente feliz com Rádio, ficaram a fazer tijolo a páginas 65 e 66 do Relatório de 2018. E a Rádio lá continuou a transmitir madrugadas e fins-de-semana gravados, sem gente e sem alma deste lado da comunicação. Até que a meio de 2020, pressionada pela pandemia, a Rádio pública se desformatou. Isto é, se humanizou, com madrugadas e fins-de-semana em directo na Antena 1, com locutores nas

cabinas a lançarem as notícias, os comentários, os debates e as rubricas gravadas.

O provedor dedicou então dois programas àquilo que designou por formatação e desformatação da Rádio, isto é, um formato enlatado e uma Rádio ao vivo, em directo. E para conversar sobre o assunto convidou Francisco Sena Santos, homem da Rádio que ajudou a analisar a questão da organização da programação da Rádio, perante o exemplo concreto de uma Rádio que se tinha humanizado de novo.

«Aí está o caminho – sintetizou Sena Santos -. A rádio apareceu neste tempo mais ligada à vida, com a pessoa que faz a rádio mais perto da pessoa que ouve a rádio. A rádio ideal para mim, enquanto ouvinte, cruza hábitos com surpresas, rotinas com fidelidade».

Os ouvintes entenderam que podem e devem contar com a Rádio. Apesar da gestão da Rádio desprezar, por mesquinhez orçamental e tacanhez de visão, o investimento na sua própria essência, que nenhum outro meio tem: a mobilidade.

Não durou muito tempo. A pouco e pouco lá têm regressado os enlatados a preencher as horas entre cada noticiário nacional, no imediato aos fins-de-semana, depois se verá.

A resposta da Rádio pública aos primeiros tempos da pandemia teve resposta na apreciação dos ouvintes. Uma vez mais, em condições extremas, em momentos, críticos, a rádio demonstrou que é feita de pele e de sentimento, de emoções, de autenticidade. «Ainda bem que temos a Rádio», desabafou uma ouvinte.

A Antena 3 teve um período de fulgor no início da pandemia. Perante uma Antena 2 que paralisou e uma Antena 1 a contas com falta de meios técnicos adequados à mobilidade que se lhe exigia, a Antena 3 foi uma rádio viva, com animação em directo e informação na hora. Mas lá estão de volta os fins-de-semana de piloto automático.

Não há dúvida que a Rádio tem escassez de meios – humanos e técnicos – para desempenhar o serviço público para que está contratada. A junção da Rádio com a TV na mesma empresa deu lugar ao que o presidente da Entidade

Reguladora para a Comunicação Social (ERC) ao tempo, Carlos Magno, sintetizou numa frase célebre: a "rádio está a ser vampirizada pela TV".

Mas o primeiro período da pandemia demonstrou que apesar da escassez de meios é possível fazer uma Rádio de Serviço Público viva que corresponda ao que os ouvintes lhe pedem.

Sobre o final da sua missiva: «A Antena1 já apresenta alguns programas em estúdios novos. A Antena2 e 3 também serão contempladas com a mesma "sorte"?» Os "estúdios novos" é um único estúdio e o que tem de mais notório é uma componente visual da Rádio. Ou seja, é aquilo de que a Rádio não precisa que é a imagem. A "imagem" da Rádio é aquilo que as palavras dos locutores, animadores, comentadores, jornalistas, repórteres sugerem à imaginação dos ouvintes.

Perdoe-me a extensão da resposta mas há coisas que têm que ser ditas e bem explicadas.

Provedor do Ouvinte

17 Novembro 2020

IX – GUIÕES DOS PROGRAMAS DE 2020

Em Nome do Ouvinte 106 – 14.Fev.2020

Teoria da Evolução: o rap em Portugal e no mundo ouvido por José Mariño

RM 00 Tapete – Início só musical de Valete - Rap Consciente

Loc / JPG – Chamem-lhe hip hop, chamem-lhe rap, o que não quer dizer rigorosamente o mesmo... Certo é que a força deste género musical trouxe, em Junho passado, José Mariño de regresso à rádio.

RM 01 – JM: *Eu tenho dito, e é bem verdade: eu só quando voltei a fazer este programa, que me trouxe de volta à rádio, é que percebi a fome com que estava de fazer rádio.*

Loc / JPG – O programa de José Mariño está uma vez por semana na Antena 1, uma rádio de palavras. Aí temos, música para o século XXI, com ritmo e poesia.

RM 02 Excerto de programa

Valete: *Hum.. Também queria ser um rapper. E pôr outros rappers a gritar mamamia Mas fiquei logo desencorajado Quando Marinho passou na radio aquela maquete de mafilia Dealema e Ace na mesma faixa...tens que fazer a melhor rima de sempre”*

José Mariño: *Olá, é a Teoria da evolução, na Antena1, com José Mariño...*

+ INDICATIVO

Loc / JPG – José Mariño está na Rádio desde os anos 80. Começou nas piratas, como muito boa gente que se preza, passou pela Correio da Manhã Rádio, pela Energia, pela Antena 3.

Andou uns tempos por fora e agora voltou.

A rádio ainda é um sítio a que apetece voltar e o hip hop, o ritmo e poesia em fase de enorme pujança, tem uma velha ligação com a rádio.

Foi pela rádio que subiu de um nicho de ouvintes aos grandes auditórios e até subiu à Assembleia da República.

RM 03 JM: *E depois, lá está, pensando na coisa de outra maneira, na altura era um nicho e havia alguns casos que extravasavam esse nicho e que chegaram ao grande público, inclusive chegaram a ser citados na Assembleia da República, como foi o caso dos Black Company com o Nadar, na altura das gravuras de Foz Coa, quando a política dizia que as gravuras não sabiam nadar, porque o tema passou para o domínio público e para o grande público.*

(já incluído na montagem: Música Black Company, Nadar + excerto de reportagem: "nós queremos salvar as gravuras, porque as gravuras não sabem navegar nem nadar...")

Loc / JPG – O hip hop feito em Portugal cresceu na rádio, no início dos anos 90.

A rádio era o que havia para divulgar as novidades.

Até que chegaram a internet e as redes sociais.

RM 04 JM – *A rádio tem um papel, mas tem um papel completamente diferente do que tinha nessa altura. Nessa altura – estamos a falar dos anos 90 – e no que diz respeito ao rap (e se calhar não só, mas vamos falar só do rap) a rádio, o meu programa e outros que existiam, funcionavam quase como redes sociais. Uma rede social que funcionava para aquele nicho. Era um grupo WhatsApp alargado. Porquê? Porque era através daqueles programas que as pessoas se conheciam, e o Sam the Kid sabia que havia um grupo no Porto que se chamava Reunion of Races que estava a lançar qualquer coisa que eu tinha passado no programa... Porque na altura não havia internet. A internet veio modificar tudo, e os artistas deixaram de precisar da rádio, e se calhar até mesmo da televisão, para chegarem ao seu público.*

Loc / JPG – O programa de José Mariño na Antena 1 vai para o ar nas noites de sexta para sábado depois do jornal da meia-noite.

RM 05 Excerto de programa – Mariño: *"Já é depois da meia-noite, podemos dizer tudo! Capicua, rindo: "Já se pode" Mariño: Estamos à vontade + excerto de músicas para ficar em baixo da próxima locução e subir mais à frente)*

Loc / JPG – O hip hop subiu de estatuto, enche salas, até ganha a cooperação de outros cantores e até mesmo de fadistas... como é o caso recente de Camané com a Capicua...

RM 06 (sobe aos 26": Estranha e bela como a do maracujá)

Loc / JPG – Mas foi pelo seu pé que em meados dos anos 90 se perfilou como ritmo e poesia para o século XXI.

RM 07 JM: *Nesta altura, aquilo que eu posso dizer – e olhando para o passado – é que passou de um género alternativo e que algumas pessoas consideravam quase uma brincadeira, para o género dominante.*

Loc / JPG – O programa de José Mariño na Antena 1 intitula-se Teoria da Evolução. E não foi fácil chegar a esta síntese.

RM 08 JM: *Andei semanas à procura dum nome, até que me surgiu esse e eu achei "Eh, pá, isto acho que funciona". Porque a ideia do programa é partir daquilo que aconteceu lá atrás, ou que está a acontecer no presente, e tentar trilhar diversos caminhos, quer seja de quem começou a fazer nos anos 90, ou de quem está a começar agora e te m uma ideia completamente diferente da forma como as coisas acontecem...*

Loc / JPG – Teoria da evolução: e na linha de evolução da música em geral, José Mariño coloca o hip hop depois do rock, mais aparentado com a soul, o rythm and blues, o funk.

RM 09 (Inclui 30" de introdução musical para pôr por baixo da locução anterior) JM – *O James Brown chegou a ser o artista mais samplado durante uns quantos anos em que os samples também estavam assim... como dizer... desgovernados, não é? Mas depois começaram a aparecer os senhores advogados com os direitos de autor, e a coisa teve de ir por outros caminhos...*

Loc / JPG – Dos primeiros tempos na rádio José Mariño conserva as cassetes com maquetas que pessoal das rimas e batidas lhe enviava como amostra.

RM 10 Mariño, excerto de programa: "vamos voltar aqui às cassetes, eu tenho aqui uma casete que te quero mostrar"

Loc / JPG – As cassetes de Sam The Kid e muitos outros não são um mito. São um espólio ímpar.

RM 11: Sam the Kid, excerto de programa: "para José Mariño...isto é a minha letra...quatro temas: Escola da Vida, África Apelando, Terceiro Sexo..."

Mariño: eu também tenho uma remix do África Apelando, noutra casete!

Sam the Kid,: eh pá, essa então é que não me lembro mesmo!"

Loc / JPG – Existem mesmo, algumas têm à volta de 30 anos de idade, muitas ainda estão audíveis.

RM 12 JM – *As cassetes...muita gente nem sabe o que é uma casete, quase! Mas o que é certo é que muitas delas estão ali em perfeitas condições. Existem e ainda bem que as guardei, porque esta ideia já estava aqui a borbulhar há algum tempo. Antes ainda de pensar fazer um programa de rádio, eu já tinha pensado utilizar a internet para fazer algo que divulgasse e que desse a conhecer, se calhar a um público que não acompanhou esse início da forma tão diferente como as coisas aconteciam nessa altura.*

Loc / JPG – No tempo das cassetes os criadores tinham meios rudimentares para chegar aos divulgadores e ao público. Agora, as cassetes são uma espécie de cápsula do tempo.

RM 13 Excerto de programa, Sam the Kid: "tem aqui um texto...somos um grupo de rap de Chelas formado por quatro elementos: Sam the Kid, Sheriff, 2Much e Daddy-o-Pop. Pedimos desculpa pela falta de qualidade da Casete, mas tem qualidade razoável para passar no seu programa [sam the Kid e Mariño riem]. No caso de não ser possível passar a casete devido à qualidade, agradecia que entrasse em contacto em connosco [riem ainda mais] pelo número de telefone 8593183. Perguntar pelo Samuel. Obrigado pela sua atenção. Eh pá, incrível..."

Mariño: estávamos em 1996 [entra música da cassete]. Põe lá aí os auscultadores, a ver se te lembras disto”

Loc / JPG – Sam the Kid, a recordar os tempos em que a cassete era meio caminho andado para chegar à rádio e da rádio ao público.

Nada que se compare com os tempos do YouTube, das redes sociais: Comunicação nos dois sentidos.

Agora, até José Mariño aderiu de alguma forma às redes sociais. Como divulgador, é pelas redes sociais que lhe chega o retorno do programa que faz na Antena 1.

RM 13 – *Eu não sou propriamente um grande amante das redes sociais. Principalmente em termos pessoais. Mas com o aparecimento do programa eu percebi que se queria chegar às pessoas tinha que investir nesse "campeonato”.*

Loc / JPG – Uma música do século XXI que começou a girar nas telefonias, explodiu com a internet e agora volta a casa.

RM 14 LUATY Excerto de programa: Mariño – ***“Luaty Beirão, de volta à rádio. Luaty Beirão: man, que saudades. Não pensei que voltasse a acontecer. Remete-me a um tempo em que não tinhas a barba grisalha e eu não tinha o cabelo a escassear. E era noutros estúdios, não era antena1, era antena3. Aliás, nunca imaginei que a antena1 pudesse ter um programa de hip hop, é incrível. Mariño – a seguir só falta a antena2” (a trilha que se segue a este diálogo fica por baixo da próxima locução)***

Loc / JPG – Pelas redes sociais, José Mariño conhece o auditório do programa Teoria da Evolução.

RM 15 – JM: *Eu não me lembro de quais são os escalões, mas acho que a coisa anda ali entre o pessoal que tem 20 e tal, 30 e tal anos... Essa é fatia principal. E em relação á lista onde o programa é ouvido, é uma lista muito engraçada também, porque começa obviamente com Portugal, que tem 80 e tal por cento, mas depois vai a Inglaterra, Angola, Moçambique, Cabo Verde... os países lusófonos estão bem representados, mas depois há outros sítios incríveis: Tailândia, Austrália...*

+ RM 16 SEM FIM SLOW J (mantém-se por baixo da loc e RM)

Loc / JPG – O rap feito em Portugal, o hip hop tuga, ritmos e poesia, é de poesia que se trata, numa língua e numa linguagem portuguesa em códigos que chegam a novos públicos.

E a acrescentar uma comunidade que tem por fala o português, língua materna.

RM 17 JM – *É verdade. E estão também a fazer com que a ligação dos portugueses à nossa língua materna, principalmente nos mais jovens, ganhe ali algum alento especial, o que faz até com que alguns lyricistas, alguns MCs, cheguem até a ser convidados por professores de língua portuguesa, para por lado servirem de exemplo e também, incentivarem quem está a aprender, e se*

calhar criar uma ligação ligação diferente, que não tem a ver com as Viagens na Minha Terra, mas tem a ver com as viagens que fazemos no dia-a-dia. E essa ligação é muito mais directa, e o que é facto é que o rap português tem contribuído também para que a língua portuguesa se desenvolva...

Loc / JPG – José Mariño que já passou pela Antena 1 e até exerceu funções de programador musical, apresenta-se agora como titular de um programa de autor. Quer isto dizer que está livre da chamada *playlist*.

RM 18 Excerto de programa: Mariño – *"custe o que custar, doa a quem doer...Boss AC...Manda-Chuva...o primeiro álbum, de 1998...Estamos a começar assim a Teoria da Evolução, com José Mariño, ajuda na produção de Jorge Antines, o convidado é AC, claro. Como é que é, manda-chuva? Boss AC: para já é muito bom estar de volta, a ser entrevistado por ti, que era uma coisa que já não acontecia há muitos anos. Bem-vindo de volta. É bom ter-te aí de volta num programa de autor dedicado ao Hip Hop."*

Loc / JPG – Como ouvinte frequenta o serviço público onde sabe que tem antenas para todos os gostos e interesses.

RM 19 JM – *Eu faria de outra forma, mas eu também não sei quais são os objectivos reais da Antena 1, e portanto não posso dizer que... Lá está, eu se quero ouvir música não ouço a Antena 1, embora possa ouvir coisas na Antena 1 que me agradem. Mas para ouvir música, normalmente ou ouço a Antena 3 ou então vou ao telefone ou ao computador e ouço aquilo que quero.*

+ RM 20 SLOWJ JAZZY (fica debaixo da próxima locução e sobe no final)

Loc / JPG – Desde Junho do ano passado, pelo programa de José Mariño na Antena 1 já passaram alguns dos nomes mais sonantes do hip hop feito em português: Sam The Kid, Plutónio, Boss AC, Luaty Beirão, General D, Grog Nation, Valete, Capicua, Slow Jay...

(sobe de SlowJ : "o cliente nunca tem razão")

Loc / JPG – E a lista garante programa para muitos e bons anos.

RM 21 JM – *Há gente para continuar o programa, quer tendo em conta os que fizeram os alicerces daquilo que é hoje o rap em Portugal, quer pensando naqueles que todos os dias estão a surgir. Porque, como nesta altura estamos a falar dum género dominante, há muita gente com vontade de aparecer, vontade de mostrar o seu valor, e que tem também uma palavra a dizer, por isso... Aliás, eu quando começo a fazer listas de pessoas que quer convidar para o programa, eu penso "Bem, isto vai durar anos"*

LOC. / JPG – José Mariño, na Antena 1, Teoria da Evolução.

Com autores e cantores de palavras, música e músicos que dão que falar... frequentemente dão que pensar...

RM 22 – Capicua, frase final de canção: "Eles têm medo de que não tenhamos medo"

LOC. / JPG – E dão para cantar e cruzar a diferentes vozes.

RM 23 PASSIFLORA. Capicua + Camané – Passiflora Capicua 2' 06" O hip hop que eu quero pro futuro não é conservador nem machista nem burro... a distância entre nós é só a comparação... ± Camané 3' 33" Eu ofereço a minha voz (até final)

LOC. / JPG – Capicua com Camané: a escolha de José Mariño para o programa do Provedor do Ouvinte.

Cortina –

Ficha + Indicativo final

Em Nome do Ouvinte 107 – 21.Fev.2020

Relatório e Pontas 2019

RM 01 - Tapete – Radio Days – Glen Miller - In the mood

Loc / JPG – A Rádio ganhou ouvintes em Portugal nos últimos 10 anos. Boa notícia da Marktest a assinalar o Dia Mundial da Rádio que se celebrou no passado dia 13.

Entre 2009 e 2019, a audiência do meio Rádio registou um crescimento de 5 por cento no território continental. Os maiores crescimentos registaram no Sul do País e nos escalões etários dos 35 aos 44 anos. A Rádio tem mais de 5 milhões de ouvintes com 15 anos ou mais no território continental de Portugal.

E agora que os dias da Rádio chegaram aos anos 20 do século 21 é altura de olhar para trás.

O Relatório de Actividades do Provedor do Ouvinte em 2019 foi concluído e remetido à Administração da RTP, direcções do Serviço Público de Rádio e reguladores, em conformidade com os prazos.

O Relatório está nos conformes e em processo de divulgação.

E ouvindo o programa do Provedor, os ouvintes vão juntar as pontas dos números do Relatório: Relatório e Pontas.

Estes são números que contam: Contam com os ouvintes.

- INDICATIVO

Loc / JPG – 649 mensagens, um pouco mais do que no ano anterior: 649 foram as mensagens de ouvintes recebidas, validadas e respondidas pelo Provedor em 2019.

A maioria das missivas chegou através do formulário disponível no portal da RTP. Por e-mail chegaram mais duas centenas e meia de mensagens.

Obrigado. Não posso queixar-me de que ninguém escreve ao provedor.

RM 02 – MÁQUINA DE ESCREVER (Início)

Loc / JPG – E ainda surgiram 3 cartas através do correio postal, duas das quais manuscritas, em caligrafia trémula e antiga, outra batida à máquina.

RM 02 – MÁQUINA DE ESCREVER (fim)

Loc / JPG – Os temas abordados pelos ouvintes no correio para o provedor em 2019 abrangeram genericamente todas as áreas operacionais da rádio pública. Neste ponto, o texto do Relatório acrescenta uma ponta: ver quadro seguinte.

Mas como a *Visual Radio* não mostra quadros estatísticos, mudamos de página, com a grande repórter Rita Colaço:

RM 03 – Rita Colaço / programa 78 Grande Reportagem: ... a chamada visual radio – conceito sobre o qual eu tenho bastante alergia, porque visual radio já não é rádio...

Loc / JPG – Em 2019, nas mensagens dos ouvintes, classificadas pelos próprios, o maior volume é de críticas, que subiram para mais de 49 por cento.

As queixas baixaram; mas somadas com as críticas andam em conjunto perto de 80 por cento das mensagens. Por parte dos ouvintes, baixaram as dúvidas, as sugestões e também as mensagens de satisfação e de elogio.

Mas foi em 2019 que um ouvinte escreveu ao Provedor para declarar: *Sou a memória dos muitos programas de rádio que ouvi.*

Foi também em 2019 que uma ouvinte, em viagem pelos Açores, escreveu: *“incrível o serviço público que a rádio traz todos os dias, apesar de todas as dificuldades a nível de investimento”.*

RM 04 - RDP Açores

Loc / JPG – Entretanto, ainda em 2019, emissores da RDP nas ilhas das Flores e do Faial, na costa sul do Pico e em S. Jorge foram vítimas do tufão Lorenzo. O relatório do Provedor assinala que a reparação dos emissores dos Açores atingidos pela tempestade sucedeu em condições atmosféricas muito adversas, com rajadas de vento no rasto do furacão.

RM 05 TROVOADA + RM 06 SOM VENTO Açores (manter)

Loc / JPG – Lá do cimo das torres das antenas, os técnicos José Pacheco e José Francisco Amaral avaliaram a dimensão dos estragos e meteram mãos à obra para reparar os danos.

José Amaral, responsável da área técnica da RDP Açores, conhece as ilhas de bruma vistas das alturas das torres das antenas. É duro e perigoso trabalhar a 70 metros acima do solo mas José Amaral trabalha com gosto.

RM 07 - José Amaral – Com franqueza, eu faço isto... Isto é uma daquelas coisas que é do trabalho mas para mim é daquelas coisas agradáveis de fazer ... Claro quer com mau tempo eu não gosto e ninguém gosta não é? ... Quando estou a trabalhar numa torre e estou porque quero ... sinto-me parte integrante dessa equipa...

Loc / JPG – O Relatório do Provedor assinala que baixaram em 2019 as queixas e críticas por motivos técnicos. Mas ouvintes queixaram-se que vão perdendo o contacto com as emissões em Onda Média. E o Provedor confirmou que o emissor de Castanheira do Ribatejo, avariado, está reduzido a 2kw de potência.

O Provedor pediu à Administração da RTP esclarecimentos claros sobre a estratégia para a Onda Média. Respondeu o director técnico, com conhecimento da Administração:

«A rede de Onda Média não será alvo de um plano de investimentos específico, assegurando a RTP a manutenção da rede sempre que possível e quando possível, com os meios disponíveis».

Estas expressões, “*sempre que possível*” e “*quando possível*”, são uma ameaça real. A Rádio do Serviço Público vai deixar cair a Onda Média.

RM 08 – Pedro Mendes *Se houver um apagão em Lisboa falha a energia e o satélite, as antenas podem cair. É muito provável que falhe a FM. Já os emissores de Onda Média são de longas distâncias e portanto o até o emissor de Coimbra pode chegar a Lisboa. Pode não chegar com grande qualidade mas o objectivo da OM não é chegar com grande qualidade, é chegar. E chegam também as informações da polícia e dos bombeiros.*

Loc / JPG – Pedro Mendes, técnico de emissores da RDP, não fala a partir de um gabinete. Fala com conhecimentos e experiência adquiridos do alto de torres de antenas da Rádio e sabe do que fala.

RM 09 *Qualquer kit de resgate deve ter um rádio de Onda Média com pilhas.*

Loc / JPG – A Onda Média fará muita falta ao País. Mas a resposta da Administração da RTP ao provedor significa que a Onda Média vai ter o destino da Onda Curta.

RM 10 – Ex-ministro Relvas – *Vamos sim senhor eliminar a Onda Curta... + Gonçalo Reis* – *O tema da Onda Curta é um termo mesmo histórico é um tema ... mesmo ... da guerra fria*

Loc / JPG – Ao mesmo tempo que baixou em 2019 o volume das queixas e críticas por motivos técnicos, subiram os protestos e alertas sobre os atrasos ou falhas na colocação de podcasts online, bem como simples dificuldades em lidar com essas tecnologias. A variação mais significativa é a registada pelo RTP-Play, que foi tema de quase 4% das mensagens recebidas em 2019...

RM 11 – App RTP Play

Loc / JPG – O Relatório do Provedor destaca que a Antena 1, como habitualmente, é assunto da maioria das mensagens enviadas ao provedor, registando mesmo um pequeno aumento de dois pontos percentuais relativamente ao ano anterior.

RM 12 Antena 1

Loc / JPG – A Antena 2 viu o número de mensagens diminuir, de pouco mais de 9 por cento para pouco menos de 7 por cento...

RM 13 Antena 2

Loc / JPG – O que coloca a Antena 2 em níveis próximos dos da Antena 3, que cresceu acima dos 6 por cento.

RM 14 Antena 3

Loc / JPG – As estações que mantêm a marca RDP – as regionais da Madeira e dos Açores, a RDP África e a RDP Internacional, mantiveram correspondência residual com o Provedor.

RM 15 – Pescador da Ilha do Sal: *Bom dia... Eu gosto é de bacalhau*

Loc / JPG – À semelhança de anos anteriores, a origem das mensagens recebidas pelo Provedor do Ouvinte seguiu em 2019 a lógica da distribuição demográfica do país: mais de 39 por cento das mensagens chegaram de Lisboa; 14 por cento vieram do Porto.

Nas posições seguintes surgem os distritos de Setúbal, Coimbra e Braga, por esta ordem. O distrito de Vila Real foi o único de onde não chegou qualquer mensagem para o Provedor do Ouvinte.

De fora de Portugal chegaram mensagens ao Provedor do Ouvinte vindas da Europa (Alemanha, Espanha, França, Luxemburgo, Suíça), África (Moçambique), Américas (Brasil e Canadá) e Sudeste Asiático (Timor-Leste).

Quanto ao conteúdo das críticas e queixas recebidas em 2019 lá se mantem o excesso de futebol, a má qualidade da música na Antena 1, as deficiências e dificuldades na recepção do sinal da rádio e na qualidade do som.

Olhando para os relatórios anteriores, verifica-se que os principais motivos de insatisfação dos ouvintes persistem.

Muitos problemas continuam sem solução de ano para ano nos alertas dos ouvintes e nos relatórios do Provedor.

E se aos problemas identificados e por resolver em anos anteriores começam a juntar-se outros, é legítimo perguntar: para que serve, afinal, um Provedor? Como muro de lamentações? Para pregar aos peixes? Para sorrir e acenar aos ouvintes?

RM 18 - GASPAR LOUREIRO *O senhor provedor venha aqui para este lado... (pgm 60)*

LOC. / JPG – Os primeiros Provedores dos Ouvintes e dos Telespectadores, José Nuno Martins e José Manuel Paquete de Oliveira, traçaram em Maio de 2006 o Estatuto, a Missão, os Meios de Intervenção e os Propósitos Fundamentais dos Provedores. E concluíram, nomeadamente: «No exercício de mediação que lhes é atribuído por Lei, os Provedores não podem dispensar, antes devem exercer o seu papel privilegiando funções pedagógicas e de formação do cidadão como consumidor de Rádio e de Televisão.»

Uma parcela crescente dos Ouvintes que recorrem ao Provedor sabe como está organizada e como funciona a Rádio do Serviço Público – ou como, porquê e quando não funciona. As estatísticas do presente Relatório são indiciadoras: 114 das mensagens enviadas em 2019 são réplicas e novas questões decorrentes de respostas anteriores do Provedor.

E o Provedor gostaria de poder acreditar que teve alguma influência, por mais ligeira que tenha sido, na formação destes escrupulosos e exigentes ouvintes de Rádio, segundo o tal papel de que falavam os primeiros provedores, em Maio de 2006.

RM 19 – Ponha-nos as suas dificuldades

Ficha + Indicativo de fecho

Em Nome do Ouvinte 108 – 28.Fev. 2020

Tiago Pereira e a arte de ouvir a música portuguesa a gostar dela própria

Tapete – RM 01 - Homem acordeão 01

Loc / JPG – Tiago Pereira, o protagonista desta edição do programa do Provedor, já cruzou o País, diversas vezes e em todas as direcções, para o ouvir. E para o ouvir bem e para o ouvir a fundo, teve que começar por aprender a ouvir.

De tudo o que ouviu, Tiago Pereira dá-nos a ouvir música: a música popular portuguesa da mais genuína e original que nasce da vida e da comunicação das pessoas. Porque a verdade, parecendo que não, é que o País ainda canta e que a música portuguesa até gosta dela própria.

INDICATIVO

Loc / JPG – O que levou Tiago Pereira a dedicar-se a Ouvir... para além da presumível influência do pai músico – foi ouvir um homem, em Odeceixe, a trautear. E o homem cantarolava imitando o som de um acordeão.

Isto passou-se a seguir à Expo 98 – já lá vão 22 anos. E a circunstância de Tiago Pereira ter consigo um minidisc permitiu-lhe gravar aquele som e iniciar o caminho que é a sua vida.

RM 02 – Tiago Pereira: *A seguir eu vou para Odeceixe, e tenho um minidisc, e oiço um senhor a cantar numa casa. E ele fazia "liltin": ele trauteava, ele imitava os sons dos acordeões, e eu gravei esse senhor. Ele imitava o som dos acordeões tal como eles faziam, e começou a falar, a contar a história dele, a dizer que se fosse a Lisboa comprava uma concertina azulinha, ou encarnadilha, que eram as cores de que ele gostava mais. E eu gravei esse som todo. E a partir daí tudo começou. A partir daí eu comecei a gravar, e aquilo que eu sou hoje nasce nesse ponto.*

+ RM 03 Fala sobre concertina encarnadilha

Loc / JPG – Tratando-se da música e da fala das pessoas, Tiago Pereira encontrou na Rádio um meio natural de divulgação do resultado das suas deambulações. E a Rádio que primeiro respondeu a esta demanda de música portuguesa foi, naturalmente, a Antena 1.

RM 04 - TP 02 – *O programa da Antena 1 é o primeiro. Começa logo em 2014, vem porque eu lanço um cd, pela Nos Discos, em que eu escolho 24 músicas que gravei, e que acaba por ser bastante conhecido e é um manifesto, porque o cd tem um nome muito próprio, chama-se "Dêem-me 2 velhinhas e eu dou-vos o universo". E a partir daí fazia sentido ter um programa de rádio, porque o Lugar ao Sul ia acabar e eu ia "herdar" o espaço de antena do Lugar ao Sul, que herdei, às 6 da manhã de sábado. No princípio era às 3 da tarde e*

por contingências de programação acabou por ficar apenas às 6 da manhã, e mesmo assim, apesar de ser às 6 da manhã, há muitos sítios onde eu vou e as pessoas ouvem o programa e reconhecem a minha voz. Eu fico bastante contente e agradado por ser assim, sabendo que é às 6 da manhã. A entrada na Antena 2 foi há relativamente pouco tempo. Eu achei que fazia sentido ter uma coisa mais pequena em género de crónica, em que pudesse explicar... Porque o programa da Antena 1 teve muitas variações, primeiro chamava-se "O Povo que Ainda Canta", agora chama-se "O Povo que Volta a Cantar". Primeiro era só feito de... eu tinha entrevistados, depois começou a ter gravações, agora sou eu que converso com o Edgar Canelas e são conversas sobre as minhas gravações...

+ RM 05 - MPGDP Indicativo

Loc / JPG – E agora já lhe acontece ser reconhecido e interpelado por ouvintes sobre o trabalho que faz nas suas recolhas.

RM 06 – TP – *Noutro dia, eu estava em Castelo Branco, e apresentaram-me um marceneiro que estava com a loja aberta... E nós entrámos, e ele disse: "Ou ouço muito a rádio, porque eu aprendo muito na rádio." Eu gostei desta expressão, "aprendo muito na rádio"... E ele a seguir dizia: "Eu oiço sempre a Antena 2 e ouço-te todos os dias. E uma coisa boa é que tu, quando ouço os teus programas tu dás o contexto, eu consigo perceber como é que as pessoas vivem, o que é que fazem..."*

+ RM 07 – Som Harpa ao Vento (usar o início como separador e cruzar com RM seguinte)

+ RM 08 – MPGDP - Excerto Harpa ao Vento (deixar explicação inicial e início do som da harpa ao vento; depois fica como tapete e sai a meio da loc. seguinte)

Loc / JPG – O minidisc do século passado acompanhou os primeiros passos de Tiago Pereira ao encontro do povo que ainda canta ou volta a cantar. Em matéria de equipamentos, a música agora é outra.

RM 09 – TP – *Gravo com bons microfones, normalmente tenho um par stéreo, que é igual ao que a BBC usa para gravar paisagens sonoras, que é um par ORTF em stéreo dum Sennheiser, e depois para gravar o que gravo sempre em mono uso um bom microfone, uso um Chops muito bom, com hypercardioid, também porque gravo música e convém que ele seja o mais fechado possível. Demorei tempo até conseguir chegar aos microfones certos, mas era uma questão... tinha que acontecer, não podia gravar som em más condições.*

Loc / JPG – O minidisc original deu lugar a sofisticado equipamento de gravação de som e de imagem. E as deambulações de Tiago Pereira pelo País abastecem um projecto de comunicação multimédia baseado na música popular portuguesa.

RM 10 - TP – *Eu costumo dizer que a minha vida é uma espécie de triângulo. O vértice de cima é A Música Portuguesa a Gostar Dela Própria, que tem o sentido de criar células que alimentam todos os outros. Depois o vértice*

de baixo – de um lado qualquer, é arbitrário – pode ser os documentários e os programas de rádio, todas essas coisas que têm narrativas, e onde às vezes eu intervenho, outras não intervenho... E depois do outro lado a remistura de tudo o resto e às vezes também a criação de eventos, e a agitação de massas, digamos assim: quando se criam piqueniques da MPGP, e agora também o Quase Congresso da Música Afectiva...

Loc / JPG – Pode parecer desconcertante a ideia de um Quase Congresso de Música Afectiva. Mas a verdade é que o Quase Congresso está quase...

RM 11 – TP - *Então, isto é dia 30 e 31 de Maio na Marinha Grande, nas instalações dos TocAndar, que é um grupo de bombos da Marinha Grande.*

Loc / JPG – Quase Congresso de Música Afectiva agendado para Maio, maduro Maio. Para Tiago Pereira, Quase Congresso e Música Afectiva... é simples.

RM 12 – TP - *Então no fundo aquilo que eu faço é a música que nos afecta de alguma maneira, por isso o Congresso tem este título de Quase Congresso de Música Afectiva: o que nos afecta na música e que música é que nos afecta. No fundo é isso que é o Quase Congresso da Música Afectiva: convidar pessoas que estudam por amor há muito tempo um assunto e que são afectos por ele e têm afecto a ele. É simples.*

+ RM 13 – MPGDP – Velha a cantar "Alegre Casinha" [até 17"]

Loc / JPG – Toda esta actividade de Tiago Pereira pressupõe ideias, projectos, deslocações, procura, persistência, trabalho, alguma sorte e algum investimento. E é caso para perguntar: como é que se consegue dinheiro para projectos destes?

RM 14 – TP – *Não se consegue. É sempre uma luta, é sempre aquela questão... É aquilo que eu digo que é o verdadeiro desafio da Música Portuguesa a Gostar Dela Própria: saber que tem um mapa, saber que tem um território onde tem que se gravar e onde há uns sítios onde há coisas que estão a desaparecer, por isso quando se vê o mapa onde a MPGDP gravou há sempre vemos que há uns vazios, há sítios onde nunca fomos e gostávamos de ir, porque temos de ir em função aos projectos que temos, os protocolos que temos com as Câmaras, ou um projecto que temos em mão, que são documentários que vamos depois apresentar ao vivo em género musical, mas que para isso temos que ir gravar. Tem que se encontrar fórmulas, no fundo é ser sempre um canivete suíço em função duma missão. É isso.*

Loc / JPG – Com as suas digressões pelo País e pela música Tiago Pereira vai colecionando sucessivos inventários de música popular. Os arquivos de áudio e vídeo de A Música Portuguesa a Gostar Dela Própria somam já muitas horas de gravações.

RM 15 – TP – *Cinco mil vídeos com quase 2600 entradas diferentes. Ou seja: são 2600 pessoas diferentes ou 2600 projectos diferentes. Sim, é muita coisa e, pronto, nós continuamos a gravar...*

+ RM 16 – MPGDP – Violeiro João Pernambuco [primeiros 5” e depois manter por baixo até meio da loc. seguinte]

Loc / JPG – Tiago Pereira admite que quando começou a sua procura não conhecia o trabalho do Michel Giacometti, de Lopes-Graça, de Armando Leça ou de Ernesto Veiga de Oliveira. Teve que aprender por si. E aprender começando pela mais elementar de todas as regras.

RM 17 – TP – *Eu aprendi a ouvir. E aprendi a ouvir no espaço. E eu digo muito que é preciso aprender a ouvir no sentido total da coisa. Por exemplo: uma das coisas que às vezes me fazem perguntas sobre o meu trabalho é a questão dos silêncios. Porque o silêncio mete medo, de repente quando deixamos de ouvir som "informativo" – estamos a ouvir um som e de repente ele pára. E eu sempre respeitei os silêncios nas pessoas. Eu não dirijo as entrevistas. As pessoas dizem-me "Ah, mas tem de me fazer perguntas", e eu "Não, eu não vou dirigir." Eu dou o mote, e a pessoa segue. E normalmente quando acontecem silêncios, especialmente nas pessoas mais velhas, aquilo é das coisas mais bonitas que pode aparecer numa gravação. Porque de repente a pessoa fica quieta, pára, e tu ficas a olhar para ela e não dizes nada, e ela fica aquele tempo e tu vês a memória a processar, está-se a esforçar. E de repente aquilo vem do nada: "Ah! Lembrei-me!"*

+ RM 18 – MPGDP – Grupo espontâneo de mulheres

Loc / JPG – Tiago Pereira reconhece que aprendeu a ouvir nas suas recolhas de música popular. Quanto à Rádio, admite que tinha uma referência no programa de Rafael Correia, Lugar ao Sul.

RM 19 – TP – *Eu adoro esse programa. Às vezes eu vou gravar pessoas que se lembram do Rafael, e conhecem-no, e dizem "Ele entrava aqui..." e começam a contar como é que ele fazia. E eu fico sempre todo contente.*

+ RM 20 – MPGDP – Homem Acordeão [excerto]

Ficha + Indicativo de fecho

Em Nome do Ouvinte 109 – 6.Mar.2020

Desinvestimento na rádio pública: a situação da Onda Média

RM 01 - Tapete – Ventos

Loc / JPG – Na lezíria ribatejana, aquela torre de 180 metros que se ergue na localidade de Castanheira avista-se bem ao longe e já levou, por sobre o mar, a Onda Média da Rádio até aos Açores.

RM 02 – Pedro Mendes *Eu fiquei muito admirado que o meu primo, que estava a fazer um trabalho em S. Jorge e ele gosta muito de pesquisar as frequências que chegam quando está nas ilhas também. Então ele mandou-me um vídeo, do carro que ele tinha lá em S Jorge, a sintonizar o 666 de Castanheira.*

Loc / JPG – Mas o som de rádio que a torre / antena de Castanheira agora emite mal chega a Lisboa: é um sopro, uma expiração do que já foi o centro mais potente da emissão de Onda Média em Portugal.

A Onda Média agoniza em Castanheira do Ribatejo, refém de um investimento inferior a meio por cento dos 180 milhões que é habitual a Contribuição Audiovisual recolher anualmente.

A Administração da RTP diz que não vai investir na Onda Média, mas apenas assegurar a manutenção da rede, e abro aspas, *sempre que possível e quando possível, com os meios disponíveis*. Fim de citação.

Isto quer dizer que nos planos da RTP a Onda média corre o risco de ter traçado o mesmo destino da Onda Curta: calar-se e morrer. Para que a RTP possa poupar cerca de 80 mil euros.

RM 03: Pedro Mendes – *O ideal seria comprar um emissor que fica mais barato, com a mesma potência para garantir que temos a emissão a 100 por cento. Estamos a falar de um custo que ronda 70 mil euros, talvez.*

JPG – *Portanto, o custo desse emissor caríssimo serão 70 mil euros.*

PM – *Sim, 70, 80 mil euros... Penso que mais ou menos por essa casa a gente conseguia fazer a festa.*

Loc / JPG – Assim fala Pedro Mendes, técnico da divisão de emissores da RDP. Assim fala quem gosta da Rádio.

INDICATIVO

Loc / JPG – O emissor de Onda média de Castanheira do Ribatejo quando chegou à RDP era topo de gama. Mas não resistiu ao passar do tempo, às intempéries e ao desinvestimento.

RM 04: Pedro Mendes – *Vamos lá acima ver o emissor Neutel XL 12 que foi o que avariou IF O tal que queremos substituir não é? PM Seria óptimo se conseguíssemos substituí-lo que ao menos ficaríamos com a OM a funcionar em pleno ao menos para as potências que admitimos que são os 10 Kw neste momento. Este foi o último emissor de OM adquirido para a nossa rede.*

IF – *Adquirido há 20 anos?*

PM – *Sensivelmente ... Eu estou aqui há 16 anos e quando cheguei já ele estava instalado, por isso... este emissor há-de ter bem mais do que isso.*

Loc / JPG – O ultimo investimento na Onda Média tem 20 anos: será de 2000, ainda a Rádio pública era independente. Depois a Rádio foi sorvida pela RTP. E os resultados estão à vista, em Castanheira do Ribatejo.

RM 05 – Reportagem "Em Nome do Ouvinte" em Castanheira do Ribatejo

Ficha + indicativo de fecho

Em Nome do Ouvinte 110 – 13. Mar.2020

O Fim da Meada

RM 00 Tapete Acordeão (seis primeiros segundos em cima, resto como tapete e no final volta a subir)

Loc / JPG – O realizador de Lugar ao Sul, Rafael Correia, reformado da RDP, faleceu aos 82 anos no passado dia 6 de Março.

O programa esteve no ar de 1980 a final da 1ª década do século XXI. Em 2008 Rafael Correia reformara-se da RDP mas ainda agora chegavam, ao Provedor, perguntas de ouvintes ansiosos pelo regresso do programa “Lugar ao Sul”.

«O mais belo programa da rádio jamais feito sobre a terra, as gentes, os costumes, a cultura do sul do continente português», no dizer de Adelino Gomes. “Lugar ao Sul” foi uma causa dos provedores Adelino Gomes e José Nuno Martins.

O programa acabou e continuou a acabar quando o autor se reformou e quando se fartou disto, e quando lhe encurtarem o programa, e quando lhe reduzirem o horário, e quando o exilarem para os sábados às 6 da manhã. Mas nada levou os ouvintes a esquecer o programa, Lugar ao Sul, e o autor, Rafael Correia.

RM 00 Tapete Acordeão – subir aos 1’25, voz de Rafael Correia, e segue até ao final)

Loc / JPG – Os ouvintes bem podem continuar a perguntar pelo regresso de Rafael Correia. A versão de Lugar ao Sul disponível online é uma reedição que agride a estética e o estilo de Rafael Correia.

A memória de Rafael Correia merece a disponibilização online do acervo original e completo do programa... No arquivo da Rádio existem perto de 1100 entradas de Lugar ao Sul – o que engloba episódios na íntegra, como excertos das entrevistas – com datas entre a década de 1980 e o ano de 2008.

RM 01 À PESCA DE PALAVRAS

+ INDICATIVO

RM 02 TAPETE THE END (fica em baixo da próxima locução e sobe no final)

Loc / JPG – E agora, de um dia para o outro, ao cabo de puxar pelo Fio ao longo de 4 anos e 5 meses... a Antena 1 chegou ao fim da Meada. Acabou de forma súbita a série de crónicas matinais que pretendia trazer à rádio pistas para alimentar a reflexão sobre o País e o Mundo.

O director de Informação, João Paulo Baltazar, que foi o da ideia de “O Fio da Meada”, discorda por o painel acabar “a meio de uma temporada”. O

director de Programas, Rui Pêgo, que foi o da decisão de acabar, responde que desde o Verão passado estava a ser equacionado o fim "da Meada" ...

Certo é que em Setembro do Verão passado, quando já se debatia o fim da rubrica, foram substituídos três dos 5 cronistas do painel. As mexidas no elenco de "O Fio da Meada" foram, aliás, as únicas novidades no catálogo Outono / Inverno de 2019 da Antena1: cronistas na grelha... em lume brando.

RM 02 TAPETE THE END (subir final)

+

RM 03 QUARTA-FEIRA DE CINZAS

Loc / JPG – O homem das quartas-feiras, jornalista e escritor Rui Cardoso Martins, despediu-se formalmente dos ouvintes. Mas quem o ouvisse pensava que era mais uma saída por entrada no Fio desta Meada. Rui Cardoso Martins, ou não sabia, ou não dava a entender que era o fim da Meada.

RM 04 RM Rui Cardoso1 - Crónica 26 Fevereiro 2020 – Como isto é uma democracia, e quem me escutou quatro anos sabe que acredito na democracia, pode-se dizer que chegou ao fim o meu mandato. Minhas senhoras e meus senhores, portuguesas e portugueses, foi uma honra servir-vos.

Loc / JPG – Rui Cardoso Martins foi o único dos 12 cronistas que cumpriu 4 anos e 5 meses a puxar pelo "Fio da Meada".

RM 05 CONCEITO FIO DA MEADA

Loc / JPG – Com Rui Cardoso Martins tinham entrado em cena, em Setembro de 2015, Rui Ramos, Irene Pimentel, Teresa Bizarro e eu próprio, João Paulo Guerra, passado à disponibilidade com o fim da Revista de Imprensa.

Agora, com Rui Cardoso Martins saíram de uma penada Joel Neto, Patrícia Portela, Paulo Alves Guerra e Alexandra Lucas Coelho. Pelo caminho tinham ficado Susana Moreira Marques, Paulo Moura e Isabel Lucas.

Por duas ou três vezes houve remodelações; o Director de Informação, João Paulo Baltazar, dizia que se tratava de "refrescar" o painel.

Até que agora, foram todos refrescados de uma penada.

RM 06 Patrícia Portela – Crónica de 25 Fevereiro – andamos a "suprimir canais informativos a economizar palavras na rádio"

Loc / JPG – Por um Fio, Patrícia Portela uma cronista *economizada* com o Fim da Meada.

RM 07 P1

Loc / JPG – O director de Programas declara que se atingiu «o fim de ciclo de um conteúdo que se foi revelando ao longo do tempo razoavelmente desequilibrado».

Subitamente, 6 meses depois do Verão passado, o director de programas precipitou a decisão, dizendo que o final do Fio da Meada vinha sendo adiado.

O Provedor, nas respostas aos ouvintes que questionam o fim de O Fio da Meada, tem sublinhado que «Há qualquer coisa que não joga certo no tempo e no modo da decisão tomada e aplicada no fim de Fevereiro».

O Provedor não pode deixar de estranhar que o fim da rubrica viesse a ser questionado “desde o Verão”, quando no início de Setembro passado foram substituídos 3 dos 5 comentadores do painel.

RM 08 Alexandra Lucas Coelho - Fio da meada 28 Fevereiro - A rubrica acaba de ser subitamente extinta a meio da actual série que terminaria em Julho. Uma decisão da direcção de Programas que põe assim fim a uma ideia da direcção de Informação...

Loc / JPG – Alexandra Lucas Coelho a desfiar o fim do Fio da meada.

RM 09 ALC2 - O fim destas crónicas tem a ver com diminuir a palavra. A diminuição da palavra é a nossa diminuição. Enquanto houver aí alguém que ouça, alguém que leia, a gente continua em algum lugar.

Loc / JPG – O Provedor, que foi muitas vezes chamado por ouvintes a pronunciar-se sobre alegados excessos de linguagem, ou de virulência na crítica, defendeu sempre a liberdade de opinião dos autores das crónicas de “O Fio da Meada”.

Mesmo quando teve que recomendar mais respeito pelos princípios do rigor em matérias factuais, pela Constituição da República, as leis eleitorais, a Lei da Rádio, o Contracto de Serviço Público e os Estatutos da RTP...

... O Provedor não deixou de considerar inquestionável o direito à opinião que, por definição, é livre.

E essa liberdade é timbre do Serviço Público.

RM 10 Joel Neto - Crónica de 24 de Fevereiro (ofensiva de Boris Johnson contra BBC)

Loc / JPG – Joel Neto no fim da Meada: evocação da ofensiva do primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, e seus parceiros, contra a BBC...o equivalente britânico da RTP.

RM 11 BBC RADIO JINGLE (três segundos em cima, resto desaparece como tapete da próxima locução)

Loc / JPG – O provedor entende que “O Fio da Meada” fará falta à Antena1. “O Fio da Meada”, ou outro painel de comentadores livres que exponham e defendam ideias.

Concordar ou discordar, aceitar ou repudiar, fazem parte da democracia. Acabar de surpresa um painel de opinião deixa sempre no ar uma dúvida, uma suspeita.

E as dúvidas e suspeitas em matéria de liberdade de opinião nunca se esclarecem com o silêncio, que apenas cria mais dúvidas e faz alastrar suspeitas.

RM 12 Joel Neto final da crónica aviso à RTP

Loc / JPG – Há qualquer coisa que não joga certo... Se um painel de cronistas se revela «ao longo do tempo razoavelmente desequilibrado», o que há a fazer é equilibrá-lo. E nunca exterminá-lo de um dia para o outro.

Isto aconteceu antes, e foi público, com um inquiridor designado pelo ministro Relvas a defender que liberdade de informação e de opinião sim... mas com filtro.

Enquanto, de uma assentada, foram então varridos 5 cronistas da Antena 1: Pedro Rosa Mendes, António Granado, Raquel Freire, Gonçalo Cadilhe e Rita Matos. Foi em 2012 sob pressão de um ministro que o na altura comentador Marcelo Rebelo de Sousa considerava “um erro de casting”.

RM 13 Homem acordeão 01

Loc / JPG – Outras mexidas em Antena: “Um dia no Mundo”, de Francisco Sena Santos, ocupa agora o horário do Fio da Meada.

“Europa minha”, de Raquel Morão Lopes e Rebecca Abecassis, está de regresso; “Grandes Adeptos Total”, agora à sexta-feira; “Ponto de Partida”, agora ao sábado.

RM 14 Old Friends - Simon e Garfunkel

Loc / JPG – O programa Old Friends, conversas de Sobrinho Simões e Júlio Machado Vaz, mantém-se em podcast mas passa também a ir para o ar em FM, em repetição.

Gravado no ano passado em exclusivo para o online, o programa perde o sentido quando ouvido em diferido na rádio com referências a factos de 2019.

RM 15 PROMO OLD FRIENDS

LOC. / JPG – Uma rádio sem novidades onde a última novidade é que continua tudo na mesma quanto à debandada de bons profissionais.

RM 16 Alexandre Afonso1

LOC. / JPG – Agora a Antena 1 perdeu o editor de desporto e relator Alexandre Afonso.

RM 17 Alexandre Afonso vocalizos

Loc /JPG - A música do genérico do Programa do Provedor do Ouvinte é da autoria de Rogério Charraz, interpretada pela guitarrista portuguesa Marta Pereira da Costa e o contrabaixista camaronês Richard Bona.

RM 17 Alexandre Afonso vocalizos

Loc /JPG - Montagem de Nuno Isidro.

RM 17 Alexandre Afonso vocalizos

Loc /JPG - Ideias e textos de Inês Forjaz, Viriato Teles e João Paulo Guerra

Indicativo de fecho

Em Nome do Ouvinte – Edição extra – 20.Mar. 2020

Rádio de serviço público

Tapete – jingle com vozes

JPG / Loc. – Não há como a rádio para informar e para estar presente quando é precisa e urgente uma voz, companhia, informação.

E é por isso que a Rádio está aqui e a equipa do Provedor do Ouvinte também. Como não podia deixar de estar, agora que todos somos mais necessários, a cada um, e uns aos outros.

A rádio é fácil. Basta ouvir, ouvir apenas ou ouvir e mais alguma coisa: imóvel ou em movimento, em qualquer actividade.

A companhia e as notícias da rádio chegam a todo o lado, a toda a gente e a cada um.

A missão de comunicar assistiu ao nascimento da rádio.

E a Rádio ficou e aqui está: com a incerteza de cada notícia de última hora.

RM Notícia Antena1(Covid19)

JPG / Loc. – Nos dias que correm, todos esperamos da Rádio do Serviço Público que informe.

Todos esperamos que a Rádio pública faça por merecer a confiança como meio de informação privilegiado e credível.

E que combata a desinformação, essa outra pandemia que percorre a Terra, enfeitada por alarmes falsos.

Todos esperamos que os profissionais da Rádio Pública confirmem de modo inequívoco toda a informação a dar em antena.

Como esperamos que os ouvintes não retransmitam atoardas e alaridos das redes sociais; desconfiem; procurem confirmação.

O diz-que-diz-que é uma virose de efeitos mortíferos para um bem da vida que é a verdade. Pense antes de partilhar.

As notícias falsas andam mais depressa que o próprio vírus.

A desinformação pega-se e faz mal à saúde.

RM Mário Viegas – Poema para Galileu (António Gedeão) "...e dirias que o Sol era quadrado e a Lua pentagonal / e que os astros bailavam e entoavam à meia-noite louvores à harmonia universal..."

JPG / Loc. – O programa do Provedor, Em Nome do Ouvinte, está suspenso, como está suspensa grande parte da programação da Rádio do Serviço Público.

Mas a equipa do Provedor – Inês Forjaz, Viriato Teles e João Paulo Guerra – está de plantão em regime de teletrabalho.

Escreva ao Provedor: use o contacto do portal da RTP e procure a ligação para Provedor do Ouvinte.

Ou então: Faça uma busca por “provedor do ouvinte” e, lá chegando, basta escrever ao provedor.

Ou ainda: use o endereço *provedor.ouvinte@rtp.pt*

Escreva ao provedor.

Ouçá a Rádio pública e proteja o bem maior que tem, a sua vida, que é também a solidariedade com as vidas de todos.

RM Sérgio Godinho – “Il Primo Giorno”

Mistura com

RM Sérgio Godinho – “O Primeiro Dia”

Em Nome do Ouvinte 111 – 12. Jun. 2020

Ainda bem que temos a rádio

Tapete – Bernardo Sasseti - Do Silêncio / Revelação

Loc / JPG – Aproveitando o maravilhoso Silêncio de Bernardo Sasseti, bem podemos reflectir sobre os idos de Março, quando os portugueses se convenceram a recolher a casa, confinados, e o medo mais a febre, a dor e a morte arreganharam os dentes, fizeram caretas e despejaram sobre nós números sempre a crescer.

Números, mais números, números infetados, números internados, números mortos...

RM 01 – José Mário Branco "A morte nunca existiu": *Tudo o que for vivente tem / Uma queixa que o percorre / E quando um dia a vida morre / A morte morre também / Essa já não mata ninguém / Onde nasceu se sumiu / Pra esse corpo serviu / Ali fez as contas do Porto / A morte nunca existiu...*

Loc / JPG – Contas feitas sobre a pandemia dos boatos, movidos por geradores de notícias falsas e produtores de pânico, apesar do vírus mortal que infetava as notícias, e que acrescentava o medo, o terrível e paralisante medo, aos perigos visíveis e ocultos da pandemia...

... Pelo meio desse cenário de pavor e incerteza, uma ouvinte escreveu ao Provedor e disse: **Ainda bem que temos a Rádio.**

O Provedor respondeu: *Senhora Ouvinte: usarei a sua belíssima frase no primeiro programa quando a normalidade começar a regressar às antenas da Rádio Pública.*

Cá estamos de volta: Ainda bem que temos a Rádio.

INDICATIVO

Loc / JPG – A ouvinte que no final de Março louvava o trabalho dos profissionais da Rádio Pública por estarem a saber resistir à tentação do sensacionalismo e de alguma leviandade...

Não foi a única a eleger a Rádio como companhia para enfrentar uma situação de perigo. O Provedor já tinha alertado para a importância da rádio em caso de emergência. Não era ficção. Nem alarmismo.

Outros ouvintes destacaram no auge da crise o papel da Rádio. Um deles descreveu a rádio quarentena como "uma janela para o mundo e que nos faz companhia nestes dias muito difíceis".

Não há como a Rádio para que ninguém se sinta só e com medo do escuro. Não há como a Rádio para que ninguém se sinta ameaçado por um vírus sem cérebro e por uma espécie de notícias sem pés nem cabeça.

RM 02 - José Mário Branco Perfilados de medo: *Perfilados de medo, sem mais voz, / O coração nos dentes oprimido, / Os loucos, os fantasmas somos nós. / Rebanho pelo medo perseguido, / Já vivemos tão juntos e tão sós / Que da vida perdemos o sentido...*

Loc / JPG – Confinados de medo, agradecemos / O medo que nos talha na loucura.

O confinamento deu tempo aos portugueses para ouvir rádio e pensar. Tempo para escrever e para ler. E para desconfiar.

Confinados de medo e desconfiados do medo.

RM 03 - Capicua - Medo do Medo: *"Ouve o que eu te digo,/ Vou-te contar um segredo, /É muito lucrativo que o mundo tenha medo, /Medo da gripe,/São mais uns medicamentos, /Vem outra estirpe reforçar os dividendos,/ Medo da crise e do crime como já vimos no filme,/Medo de ti e de mim,/ Medo dos tempos,/Medo que seja tarde,/Medo que seja cedo e medo de assustar-me se me apontares o dedo,/ Medo de cães e de insectos,/Medo da multidão,/ Medo do chão e do tecto,/ Medo da solidão...*

Loc / JPG – Por estes dias de medo acima, a valente rádio fez companhia sem moralizar. E informou sem alarmar.

Cá por mim, se tivesse que escolher e recomendar um guia ético e técnico para enfrentar a comunicação sobre a crise pandémica escolheria "As virtudes do jornalismo responsável face à pandemia", coleção de conselhos da Fundação Gabriel Garcia Marquez.

- *Verifique antes de publicar e não fique indiferente perante a desinformação.*
- *Evite os títulos alarmistas e os sensacionalistas caça-cliques.*
- *Pense nos efeitos que poderá ter uma notícia que vai publicar.*
- *Tenha em conta que os números mudam constantemente.*
- *Tenha cuidado com as imagens que utiliza para ilustrar a sua reportagem.*

RM 04 - José Mário Branco - Onofre – *Quando o espectro de Goebbels /me ensombra e me agride /com mais guerra mediática /E a sua matilha se maquilha /quando essa escolha cuidada de coisas /reais, ficcionadas, iguais / sem lei nem gramática /Faz de cada homem uma ilha* / quando vem a maré negra dessa matilha obscena / e para sobreviver há de sair de cena / Resta só a solução de premir o botão / quem sofre / quem sofre /quem sempre sofre / é o Onofre / * "Onofre" è o nome português do botão "on-off"*

Loc / JPG – *O jornalismo credível é vital na luta contra a Covid19 e a epidemia de notícias falsas.*

Assim escreveu em 16 de Abril o Jornal da Marinha Grande.

O caso mais gritante de notícia falsa terá acontecido quando uma estação de televisão ilustrou palavras sobre supostos factos que não aconteceram com imagens de factos que aconteceram, num contexto completamente diferente, há mais de 10 anos. Se acrescentarmos, a casos

como este, quase três mil "fake news" por dia na Internet, segundo dados da União Europeia... Teremos um cenário para a grande mentira global.

RM 05 – Fausto Bordalo Dias: Como um Sonho Acordado - Como se a Terra corresse/ Inteirinha atrás de mim/ O medo ronda-me os sentidos/ Por abaixo da minha pele / Ao esgueirar-se viscoso/ Escorre pegajoso/ E sai/ Pelos meus poros/ Pelos meus ais

Loc / JPG – E foi assim que o estado de emergência terminou "dia dois de Maio à meia-noite". Com a rádio a passar ao lado do medo. E a acompanhar a par e passo todos os passos da actualidade.

Às zero horas do dia 3 começou o estado de calamidade. Passos à frente, passos atrás: a rádio sempre a relatar a nova normalidade.

Ainda usamos de preferência o teletrabalho, a televisão, o telemóvel, a tele-pizza e o telecozido, o teletexto e o telecomando.

Entretanto está de volta a telescola. O regresso, 17 anos depois de ter fechado, foi um sucesso: A RTP Memória subiu aos píncaros das audiências de TV em Abril de 2020.

Nenhum jornal, de papel ou imaterial, fugiu à tentação de gozar com os termos de comparação para o sucesso da Telescola.

"Cristina Ferreira - Arrasada por miúdos da escola", fanfou a TV Guia, do grupo Correio da Manhã, gritando bem alto contra a estrela do grupo Balsemão.

Os meios que dependem de receitas da publicidade queixam-se da crise. Mais dia, menos dia, chega a conta desta estranha tele-forma de vida.

Um grupo de imprensa que num dia distribuiu mais de 60 milhões em dividendos pelos accionistas... no dia seguinte estendeu a mão à caridade do Estado.

Sem medo da contradição, apesar da habitual campanha contra os serviços públicos. Outro grupo de comunicação, em liberal formação, também tomou a vez na fila da sopa do dinheiro dos pobres contribuintes. Sem temer o ridículo e para continuar a alimentar a defesa de iniciativas muito privadas.

O poder político mostrou-se preocupado com as finanças dos meios de comunicação e ansioso por dar uma mãozinha. Mas esta mão veio afinal embalar os berços dos grandes grupos.

RM 06 – José Afonso - A Cidade (final): A palavra sarcasmo é uma rosa rubra. / A palavra silêncio é uma rosa chá. / Não há céu de palavras que a cidade não cubra / não há rua de sons que a palavra não corra / à procura da sombra de uma luz que não há.

Loc / JPG – E nesta Rádio de palavras, as palavras cruzadas nos últimos três meses foram coronavírus, covid, pandemia, crise, economia...

E ninguém saberá ainda dizer se a decisão de encerrar a emergência e abrir a calamidade foi ou não uma cedência às pressões da economia, por parte

daqueles que, se não dizem, pelo menos pensam, que o seu dinheiro vale mais do que a nossa saúde.

Pelo mundo foi posto a correr um Manifesto “contra o regresso à normalidade”. Ficamos então a saber que no peito dos confinados e dos desconfinados também batem corações.

Com o título “Não a um regresso à normalidade”, o texto, publicado no jornal Le Monde, pede mudanças profundas nos estilos de vida da sociedade, do consumo e das economias dos países, aproveitando lições aprendidas com a pandemia Covid-19.

Para já, é claro que aquilo a que chamamos pós-pandemia é, de facto, o início de um longo período de pandemia intermitente, reflecte o sociólogo e economista Boaventura Sousa Santos.

O Futuro? Interroga-se o cronista Carlos Matos Gomes.

Sim talvez valha a pena pensar no futuro.

RM 07 Louis Armstrong - What a wonderful world: *The colors of the rainbow, so pretty in the sky /Are also on the faces of people going by / I see friends shaking hands, saying: How do you do? / They're really saying: I love you!/I hear babies crying, I watch them grow /They'll learn much more, than I'll never know / And I think to myself, what a wonderful world / Yes, I think to myself, what a wonderful world*

+ RM 08 Carlos Paredes – “Movimento Perpétuo” (fica como tapete para a próxima locução)

Loc / JPG – Neste presente, com um serviço público de rádio a contar cêntimos; vindos dum perpétuo passado sem tostão para a Cultura ou a Educação; às portas deste futuro desenhado a fake news e falta de memória; vale a pena pensar outro futuro. E ainda bem que temos a Rádio.

A rádio confinada, sem meios e sem gente, voltou a provar a sua relevância. Nos canais de serviço público, a mudança esteve dependente da agilidade dos directores e dos meios técnicos disponíveis.

Nestes meses de febres e medos, não foram só elogios que chagaram no correio do Provedor. Ouvintes elogiaram a Informação da Antena 1, extensiva à Antena 3. Como criticaram a selecção da música da Antena 1 e o divórcio entre a Antena 2 sem notícias e a realidade do País.

A crise pandémica pôs a nu problemas endémicos. E veio reforçar queixas que passam de provedor em provedor, marcando passo, sem que os ouvintes sejam ouvidos.

Ouçã Em Nome do Ouvinte. Na semana que vem, ainda os meses Covid que já foram e os planos da Rádio para os meses que estão a chegar.

RM cortina

Ficha + Indicativo final

Em Nome do Ouvinte 112 – 19.Jun. 2020

A rádio pública em tempos de pandemia - 1

RM 00 Trilha– Bernardo Sasseti - Do Silêncio / Revelação

Loc / JPG – A rádio não estava preparada para a mobilidade, o que é um contrassenso porque é a negação da essência da própria radiodifusão.

Quem o diz é o director de programas da Antena 1, Rui Pêgo, em resposta a um inquérito do Provedor do Ouvinte.

Apesar das carências de meios técnicos e humanos, na crise presente a Rádio tem vindo a cumprir o que dela se espera. E a esta avaliação do Provedor, o director da Antena 1 acrescenta que a Rádio está a cumprir *com serenidade, sensatez e boas práticas*.

Como disse uma ouvinte, já citada no programa anterior: Ainda bem que temos a Rádio. E eu acrescento: ainda bem que temos a rádio, e que a rádio se transmite pelas ondas da rádio.

INDICATIVO

Loc / JPG – A carga de trabalhos da rádio quarentena caiu em larga medida, e com todo o peso, nos ombros da Informação da Rádio Pública, como não poderia deixar de ser.

A Informação organizou-se para continuar a dar notícias aos ouvintes na Antena 1 e demais antenas que aderissem à rede. A redacção da Rádio pública não chegaria para as encomendas da crise se não se organizasse como organizou: concentração de recursos e suspensão dos noticiários produzidos para as outras antenas.

Antena 3, RDP África e RDP internacional aderiram aos noticiários em simultâneo com a Antena1.

A Antena 2 auto-excluiu-se da cadeia informativa, deixando os ouvintes às escuras, sem notícias.

Cozida a manta de retalhos para garantir os noticiários, a Direcção de Informação até garantiu novos formatos, para responder à torrente de dúvidas sobre o vírus. É exemplar o caso de "Relatório Coronavírus", edição diária de perguntas e respostas simples que captaram a atenção dos ouvintes.

RM 01 – Indicativo Que Vida É a Nossa

Loc / JPG – Sem as horas de ponta nos rádios do carro, a FM e as plataformas electrónicas levaram a Rádio aos ouvintes.

E sem futebol em campo, o desporto jogou-se de *Bola Parada*, num defeso inesperado. Os jornalistas do desporto alinharam pela redacção: bons jornalistas são competentes em qualquer área.

Quanto à Cultura, ficou descalça. Tudo normal: o que já não era continuou a não ser.

E a pensar nos mais novos, a rádio Zig Zag saltou do online para FM e ofereceu histórias aos miúdos das famílias em quarentena.

E no meio de tudo isto, palmas para a saúde.

RM 02 - Sons da pandemia: Palmas

Loc / JPG – O director de Informação da Rádio pública, João Paulo Baltazar, respondeu ao Provedor que o principal desafio foi a capacidade de distinguir o trigo da informação, do joio da mentira.

Na opinião da generalidade dos ouvintes que se corresponderam com o Provedor, o encargo de distinguir a informação da superficialidade e do sensacionalismo foi bem-sucedido.

A Informação da Rádio adaptou-se de um dia para o outro. E os meios técnicos foram esticados até ao limite. Diz o director de Informação que já há conversas com a Administração para melhorar a área técnica.

Oxalá que esta promessa não seja como a da *discriminação positiva* a favor da Rádio, feita em 2017... até hoje...

RM 02 B Sonsa da pandemia: Quarentena com música

Loc / JPG – Quanto ao que se passou nos Programas em cada antena do Serviço Público, começamos pela Antena1.

Numa primeira fase, saíram do ar alguns programas, designadamente os que contam com colaboradores externos. Boa parte desses programas foi retomada, à medida que se encontraram soluções técnicas para a sua transmissão em padrões profissionalmente aceitáveis.

Também houve novidades. Destaque para o regresso de Maria Flor Pedroso à rádio, primeiro com "Geometria Variável" - uma ronda por temas da actualidade. E depois com "Serviço Público, bloco de notas", para os estudantes finalistas do Secundário.

O director de Programas, Rui Pêgo, considera que a Antena 1 cumpriu mas adianta que, "do ponto de vista técnico, ficaram ainda mais visíveis as debilidades crónicas da capacidade instalada".

E Rui Pêgo aponta o exemplo maior de anacronismo técnico da Rádio pública, nesta fase: um programa com 30 minutos de duração, demorou em Maio três horas a gravar porque a Internet na RTP falhava sistematicamente.

Rui Pêgo assinala que o programa que modera, "Radicais Livres", é gravado para casa do técnico João Carrasco, com 4 pessoas a fazer rádio, cada um em sua casa, com Internet própria.

Tal e qual como o programa do Provedor do Ouvinte, este que estão a ouvir, que já mudou de equipamento técnico, da primeira para a segunda edição, no regresso após o recolher obrigatório. E que diferença faz.

RM 03 - JPG experimenta micro

Loc / JPG – A Antena 2 foi aquela que mais falhou na primeira fase da pandemia.

O director da 2 ouviu das boas nas críticas dos ouvintes. Um dos quais escreveu que aquela parecia uma rádio ligada à máquina.

O director, João Almeida, reconheceu os reparos. Mas acrescentou que, com a progressiva retoma dos programas, a Antena 2 recebeu cada vez mais mensagens de estímulo e menos reclamações.

Em conversa acesa com o Provedor, João Almeida puxou pelos galões do seu passado profissional.

RM 04 – João Almeida com máscara (som da Guerra do Golfo)

Loc / JPG – João Almeida, anos 90, em directo de Tel Aviv, a falar com máscara... de gás, aos microfones da TSF.

Agora, no combate ao Covid19, o antigo repórter de guerra comandou a retirada das tropas para a trincheira das máscaras, rumo ao teletrabalho... que demorou a chegar por motivos técnicos.

O director da Antena 2 reconheceu, em depoimento ao Provedor, que *o serviço mais relevante da rádio pública num cenário de emergência é o da informação.*

Foi exactamente dessa falta, a par da ausência humana e do excesso de programas de arquivo, que os ouvintes mais se queixaram.

E se alguma coisa mudou nos dias do confinamento, foi porque novos meios técnicos o permitiram. Caso do regresso, em directo, d'O Império dos Sentidos, a manhã da Antena 2.

Tal como o regresso dos concertos ao vivo mas sem público, apenas possível graças à boa vontade de salas externas à RTP, na falta de um auditório para a rádio na RTP.

RM 05 – Rádio a sintonizar

Loc / JPG – O director da Antena 3, Nuno Reis, considerou também que, numa situação de emergência, a Rádio tem como primeira missão informar os ouvintes.

Foi o que fez a Antena alternativa...

... Mantendo a programação no ar, graças ao material técnico particular que os profissionais da 3 já tinham em casa.

A resposta aos ouvintes foi muito positiva. A 3 tomou posição e apoiou a comunidade artística confinada ao desemprego.

E também se deu a ouvir aos ouvintes de quarentena para as plataformas online.

Destaque maior para a Quarentena de canções para esquecer... o resto... Uma playlist com assinatura de Ricardo Saló.

RM 06 - United Fruit Organization – My Foolish Dream – (excerto de canção da playlist de Saló). Começa por baixo da locução anterior. Fim dos instrumental e parte cantada aqui (10'' a 30''). Mantém instrumental seguinte por baixo da próxima locução.

Loc /JPG – A Rádio e a Música formam um binómio fantástico: estão uma para a outra, completam-se, conjugam-se.

Numa rádio onde falta quase tudo, não falta quem saiba de música. Não seria preciso ir muito longe para formar uma espécie de Conselho Musical, que transformasse o conteúdo da playlist.

Para o final do programa fica reservada a lista do programa do Provedor: uma alternativa.

A começar, uma canção de esperança e reencontro, adoptada como um hino de resistência na II Guerra Mundial: we'll meet again.

Gravada agora, na versão em português de Jorge Pontual, no início do confinamento e que ficou confinada sem passar na Rádio Pública. "Nos veremos novamente", por Couple Coffee.

RM 07 – Couple Coffee – "Nos veremos novamente"

Loc /JPG – Uma canção de reencontro e de esperança, adaptada por Couple Coffee, a abrir a playlist alternativa do programa do provedor.

RM 08 – Riso Luanda Cozetti

Loc /JPG – Para a semana continua a lista alternativa, e continua o programa.

Ficha + Indicativo final

Em Nome do Ouvinte 113 – 26. Jun.2020

A rádio pública em tempos de pandemia - 2

RM 00 Trilha – Bernardo Sasseti - Do Silêncio / Revelação

Loc / JPG – Como vínhamos dizendo, sobre Rádio em tempos de pandemia... Ainda bem que temos a Rádio...

Esta foi a feliz síntese de uma ouvinte para louvar o papel da Rádio em tempos de crise.

E foi também o enfoque da União Europeia de Radiodifusão em Maio deste ano: A rádio pública tem desempenhado um papel importante como fonte confiável de informação, com os cidadãos voltando-se para ela em tempos de crise.

Elogios à rádio; mas os ouvintes têm sentido crítico.

E quanto a críticas, os ouvintes não deixam passar nada.

Das mensagens recebidas pelo Provedor do início do ano até final de Maio de 2020, a Covid19 e a Rádio Quarentena, as questões técnicas, o carregamento na RTP Play e, em primeiro lugar, a playlist da Antena 1, foram as principais razões de queixa dos ouvintes, num tempo em que houve muito mais horas de música.

Para concluirmos a ronda pelas estações da Rádio pública, em tempos de pandemia, vamos hoje falar de Rádio... com 3 letrinhas apenas: RDP.

INDICATIVO

Loc / JPG – Quatro estações do sistema público de rádio mantêm no ar a sigla RDP – Radiodifusão Portuguesa...

... E cumpriram a preceito as normas da Direcção Geral de Saúde e da RTP para os tempos de pandemia.

E lá estavam também as 4 RDP's: RDP Madeira, RDP Açores, RDP África e RDP Internacional.

Esta sigla é a sucessora da Emissora Nacional, que está aqui está a fazer 85 anos.

Tudo se tem feito para esquecer esta identidade e esta marca, registada até 2023, mergulhando a Rádio pública numa confusão à qual não escapa nem o nome de família.

Mas a marca RDP mantém-se no ar.

E sintonizando as rádios que mantêm como marca da Rádio pública a sigla RDP, ficámos a saber que a RDP Madeira também alterou a grelha de programas a partir de 16 de Março, com programação atenta às necessidades da população.

Passado o primeiro impacto, a RDP Madeira regressou gradualmente à grelha dos programas.

Em Maio, reabriu o canal Antena 3-Madeira, com o propósito de ajudar os músicos madeirenses nos momentos difíceis que atravessam.

Mas com o regresso a casa da Antena 3 de Lisboa... chegou queixa de um ouvinte da Madeira ao Provedor:

Depois de quase dois meses a ouvir a emissão nacional da Antena 3 na Madeira devido a pandemia, agradecido por isso. Eis que voltam os programas da Antena 3 da Madeira, com a sua música comercial... Gostaria de ter uma Antena 3 na Madeira com mais música alternativa...

RM 01 - RDP Madeira

Loc / JPG – Na Região Autónoma dos Açores, a RDP, segundo os seus responsáveis, procurou, em simultâneo, cumprir o Serviço Público e proteger os trabalhadores.

Nos Açores, alguns profissionais foram remetidos para o modo teletrabalho, a realizar programas em casa. Alguns programas sofreram alterações. Diz o director de conteúdos da RDP Açores, Rui Goulart:

Tudo temos feito, numa região periférica, para ser uma referência, como tem acontecido na RTP e RDP.

Nos Açores, a RDP foi alvo de elogios dos ouvintes, frisa o director.

RDP Açores – que em finais de Maio completou 79 anos: parabéns às ilhas de bruma que têm uma rádio regional sob a sigla quase perdida RDP – Radiodifusão Portuguesa. RDP Açores.

RM 02 - RDP Açores – Sidónio Bettencourt

Mistura com RM 03 – RDP Açores Música (para rematar e sair)

Loc / JPG – A RDP Internacional num primeiro embate alterou significativamente a sua programação, dando especial ênfase à informação relativa à COVID-19.

Foram suprimidas as rubricas que não faziam sentido naquele período (turismo, gastronomia, e outras) e programadas outras mais adequadas ao momento de emergência.

Entretanto, a RDP Internacional viu criadas condições de intervenção dos colaboradores a partir das suas residências.

Ainda há restrições à gravação de programas de média e de longa duração em estúdio, com convidados presentes, o que deverá manter-se, na RDP Internacional, até final do verão.

RM 04 RDP Internacional – Apanhados na Rede

Loc / JPG – A RDP África seguiu as orientações gerais da RTP, respondeu ao Provedor o director-adjunto, Jorge Gonçalves.

A RDP África colocou em teletrabalho todos os que tinham funções compatíveis e condições adequadas, para as respectivas tarefas, (como gravações de conteúdos em casa).

E foi assim, e está garantido o essencial da grelha de programação geral da RDP África, sublinha o director-adjunto.

A RDP África procedeu ainda a vários ajustamentos das grelhas, com anulações e substituições de programas.

Para não deixar cair a informação, a RDP África substituiu, aos fins de semana, os noticiários próprios pela rede de noticiários da Antena 1, por força da nova distribuição rotativa dos jornalistas.

E para manter informadas as populações africanas da língua portuguesa, a RDP África introduziu nas grelhas diversos programas, alguns dos quais temporários, de informação sobre a Covid 19.

RM 05 - RDP África - Informação Testes Covid

Loc / JPG – Foi assim na RDP África em tempos de pandemia.

O director-adjunto, Jorge Gonçalves, acrescentou ao seu depoimento ao provedor que a resposta teria sido mais adequada se tivessem sido cumpridas as promessas, repetidas, da instalação de novos estúdios e software de emissão.

As fragilidades operacionais foram compensadas pela experiência do pessoal em situações de emergência e de tensão, tensão elevada, sublinha o director-adjunto da RDP África.

RM 06 – RDP África - Debate Africano

JPG – Loc. - E quanto a isto, fragilidades operacionais, com esta ou outra designação, toda a gente na Rádio da RTP se queixa:

O director de Informação realçou que para quem começou a trabalhar de modo remoto, houve um bom aproveitamento dos recursos disponíveis que, no entanto, devem ser melhorados para o futuro.

O director da Antena 1 diz que a Rádio não estava preparada para a mobilidade, o que é um contrassenso porque é a negação da essência do meio.

O director da Antena 2 salienta que o maior desafio enfrentado foi a obtenção de meios para a gravação de programas no exterior, tanto por colaboradores como por realizadores da casa, em teletrabalho.

E o director da Antena 3 destacou que no arranque do teletrabalho, grande parte da operação da Antena 3 foi feita com recurso a material técnico particular, existente na casa de cada um.

RM 07 – A3 – Manhãs Isolamento

Loc / JPG – E agora, daqui para diante, na Rádio, no País, no Mundo, tudo diferente, tudo na mesma, tudo diferentemente na mesma, tudo na mesmíssima diferença... Como será?

A Rádio tem o seu papel e deve ter o seu lugar e condições para cumprir o seu destino: um factor de coesão nacional em todas as situações de emergência e calamidade.

O aparelho de rádio integra o Kit aconselhado pela Autoridade Nacional de Protecção Civil.

Mas quantos portugueses saberão que devem ter um kit de protecção civil que, entre outras coisas, deve conter água, medicamentos essenciais, estojo de primeiros socorros, manta, peças de roupa interior, kit de higiene, lanterna, e um aparelho de rádio? Quantos sabem?

Um aspecto ressalta, das opiniões das direcções das antenas de Rádio pública ao provedor: a Informação deve estar na primeira linha da atenção e do esforço da Rádio.

E o esforço pela Informação é tanto mais premente quanto é forte e dominante a contra-informação, com as armas de destruição maciça da manipulação, da mentira, das falsas notícias, como também da superficialidade e do sensacionalismo.

RM 08 Cortina 3

Loc / JPG – Para o final do programa está reservada a playlist da equipa do provedor: uma alternativa.

A canção que hoje preenche o lugar na playlist alternativa do programa do Provedor tem 20 anos.

O seu autor e intérprete, Sérgio Godinho, considera que a canção adquiriu agora um novo sentido:

"Que um destes dias (quando?) possamos dançar livremente neste muito mundo que, quer se queira quer não, continua a ser só um".

"Dancemos no mundo" - de e por Sérgio Godinho:

RM 09 – Dancemos no Mundo

JPG / Loc. – "Dancemos no mundo" - de e por Sérgio Godinho, na playlist do programa do provedor do ouvinte.

Ficha + Indicativo final

Em nome do ouvinte 114 – 3.Jul.2020

Elogios e queixas de ouvintes

RM 00 Trilha– Bernardo Sasseti - Do Silêncio / Revelação

(manter por baixo da locução até ao indicativo)

Loc / JPG – Uma vez mais, em condições extremas, em momentos, críticos, a rádio demonstrou que é feita de pele e de sentimento, de emoções, de autenticidade.

Sou militante da ideia de que a Rádio é o meio que mais se parece com a vida, particularmente quando à vida mais lhe custa abrir caminhos.

Assim falou Pedro Blanco, jornalista, autor do programa Hoy por hoy, de segunda a sexta, na Cadena SER, Espanha.

Ou, como disse uma ouvinte, em Portugal: Ainda bem que temos a Rádio.

Em tempos de pandemia, a Covid e assuntos correlativos foram a maior razão da correspondência dos ouvintes ao provedor:

Mas também se queixaram das deficiências técnicas e da falta de qualidade da de música da Antena 1.

INDICATIVO

***RM 01 – Bernardo Sasseti – Noite (Alice) – a partir dos 40’’
manter por baixo como tapete***

Loc / JPG – *Desde que se fala na epidemia da Covid-19, mais ou menos de meia em meia hora, ou se calhar menos, há uma propaganda à dita, com anúncios sobre formas de tratar ou modos de comportamento, na minha óptica com o intuito de saturar o ouvinte como se fosse uma lavagem cerebral. Não poderiam deixar de falar nisso? As pessoas estão de tal maneira sugestionadas e temerosas...acho que já chega.*

Foi nestes termos que um ouvinte de Lisboa se queixou ao provedor, da informação da rádio pública em tempos de pandemia.

O provedor respondeu:

Senhor ouvinte,

Até este dia, a Covid19 em Portugal já registou mais de 30 mil casos confirmados e perto de 1.500 vítimas mortais.

No mundo, o número de infectados já ultrapassa os seis milhões e o número de mortos já vai acima dos 400 mil.

E o senhor ouvinte entende que, perante uma tal calamidade, a Rádio do Serviço público deveria calar-se, disfarçar, passar umas musiquinhas e assobiar

para o lado? Não colaborar activamente na prevenção de alastramento da pandemia?

O ouvinte replicou à resposta do provedor: *Obrigado pela atenção.*

Sobe tapete RM 01 Bernardo Sassetti: Noite – Alice (cerca dos 2'10'') Continua por baixo da locução seguinte.

Loc / JPG – Considerável número de ouvintes fez chegar ao provedor apreciações elogiosas sobre o papel da Rádio pública na pandemia.

Bom dia, Sr. Provedor.

Queria apenas deixar aqui uma mensagem de congratulação pelo trabalho dos profissionais da rádio pública que têm resistido à tentação do sensacionalismo e de alguma leviandade ...

... que infelizmente se tem verificado nestes dias em boa parte da comunicação social.

Mas nem tudo foram rosas na correspondência dos ouvintes ao provedor.

Ouvintes elogiaram a Informação da Antena1, a vivacidade das manhãs e a playlist para a quarentena da Antena 3...

...Como zurziram a selecção musical da Antena 1 e como se queixaram das insuficiências postas a nu pela crise pandémica.

A rádio não estava preparada para a mobilidade, declarou o director de programas da Antena 1 em resposta a inquérito do Provedor.

A Rádio saiu-se bem da fase mais aguda da crise porque as pessoas da Rádio corresponderam e supriram com experiência, engenho e sacrifício as fragilidades operacionais.

Quantas vezes será necessário falar em fragilidades operacionais, em obsolescência, para que a voz da Rádio se faça ouvir e obtenha resposta?

Ainda recentemente, o Conselho de Opinião da RTP reclamou prioridade absoluta à "modernização tecnológica" da rádio pública e à melhoria da cobertura. Será preciso repetir?

Final tapete RM 01 - B. Sassetti – Noite (Alice)

+ RM 02 – Carlos Martins - Pedra Filosofal (primeiros 30'', depois mantém por baixo)

Loc / JPG – *E escreveu um ouvinte de Aveiro ao provedor:*

Desde o começo da questão covid, para quem como eu ouve praticamente só esta rádio 4 a 5 horas dia, começa a saturar.

Não me refiro à focalização de notícias e questões sobre o tema covid que apesar de também saturante será talvez necessário mas à questão musical.

Na verdade tenho-me apercebido de que desde o início da crise as músicas e cantores são diariamente... os mesmos e quase às mesmas horas...

Acho impressionante que com o acervo musical que por certo possuem massacrem os ouvintes com "vira o disco e toca o mesmo".

O provedor respondeu que queixas dos ouvintes da Antena 1 sobre a playlist são tão antigas como persistentes.

E são também persistentemente ignoradas.

Os ouvintes queixam-se, o provedor responde, remete as críticas dos ouvintes à direcção da Antena 1, e a resposta lá vem, chapa 5:

A selecção musical obedece, em primeiro lugar, a imperativos legais; em segundo lugar, a selecção musical obedece a um critério editorial.

E ponto final, parágrafo, vira o disco e toca o mesmo...

Com tanta boa música que não passa na Antena 1...

Sobe tapete RM 02 - Carlos Martins – Pedra Filosofal

sai cerca dos 2 minutos, se possível e cola com

+ RM 03 - Bernardo Sassetti – "Sonho dos outros"

(para usar como tapete a partir dos 40")

Loc / JPG – A Informação da rádio pública foi, de um modo geral, elogiada pelos ouvintes na cobertura que fez da pandemia.

Mas também cometeu erros que poderia, e deveria, não ter cometido.

Na manhã de 25 de Maio, o jornal online Observador publicou a falsa notícia da morte de uma conhecida figura pública que ocupou cargos em governos da República.

No noticiário das 10 da manhã, a Antena 1 deu a notícia da morte da referida personalidade... citando o Observador... e acrescentando: «a Antena 1 está a tentar confirmar» a notícia.

No noticiário das 11 horas a falsa notícia já estava desmentida, até pelo próprio jornal Observador.

E a Antena 1 deu o desmentido e o pedido de desculpas... do Observador...

Mas não acrescentou, como deveria, um pedido de desculpas por ter dado uma notícia antes de a confirmar...

Em resposta ao provedor, o director de Informação afirmou que o jornalista em questão "jamais esquecerá este episódio e redobrará os cuidados, nomeadamente quanto à necessidade de confirmar / validar todas as informações, particularmente as mais sensíveis."

E a concluir considerou que "uma ideia a reter e que nunca será demais lembrar à redacção: o rigor é o elemento mais importante do nosso contrato com os ouvintes e quando não há certeza, não pode haver pressa."

(Sobe Tapete Bernardo Sassetti)

LOC. / JPG – Nesta edição do programa do provedor, o lugar na playlist alternativa é de Paul Simon e Art Garfunkel.

Com uma canção de 1970, que passou por muitas e muitas vozes – de Elvis Presley a Aretha Franklin, de Luther Vandross a John Legend.

Como grande número de canções, "Bridge Over Troubled Water" tem hoje outra leitura...

Mas a ponte lá está segura Sobre as águas agitadas.

Nesta versão, mais recente e menos conhecida, Garfunkel já não tem a "voz" de outros tempos...

Mas Simon e Garfunkel são um belo exemplo de como saber envelhecer em palco...

Simon e Garfunkel, juntos na playlist do programa do provedor, "Bridge Over Troubled Water", 50 anos depois...

RM 04 - Bridge Over Troubled Water 50 anos depois

(sai nas palmas, cerca dos 4'30'')

Loc /JPG – de Paul Simon, por Simon & Garfunkel: 50 anos depois da versão original... "Bridge Over Troubled Water"

Separador

Ficha + Indicativo de fecho

Em Nome do Ouvinte 115 – 10.Jul.2020

O regresso à rádio de Maria Flor Pedroso

Tapete – RM 00 Trilha – Bernardo Sasseti - Do Silêncio / Revelação

Loc / JPG – Aconteceu alguma coisa inesperada na rádio, numa rádio com poucas ou nenhuma surpresa.

O que aconteceu foi o regresso de Maria Flor Pedroso.

Que não foi propriamente um regresso.

RM 01 – MFP – *Não, não há regresso nenhum! A rádio faz parte de mim desde sempre... Houve aqui uma paragem, e agora é uma continuidade, quase. É uma continuidade um bocadinho diferente, e de uma forma diferente, mas que, no fundo, vai dar tudo ao mesmo.*

Loc / JPG – O que de facto aconteceu na rádio foi que Maria Flor Pedroso mudou, no edifício da RTP, e regressou ao seu lado.

RM 02 - MFP - *... ao lado esquerdo... é o do coração.*

+ INDICATIVO

Loc / JPG – Maria Flor Pedroso devia-nos esta entrevista, a nós, os do gabinete do Provedor, e aos ouvintes.

Entrevistada em Outubro de 2018, no dia em que a entrevista estava para ir para o ar, Maria Flor Pedroso deixou de ser aquilo que nos levava a entrevistá-la: editora de política da Antena 1.

E com essa mudança, a entrevista perdia a sua razão de ser.

Não perdemos pela demora: aqui está agora Maria Flor Pedroso, na rádio mas não na informação, onde esteve 15 anos.

RM 03 MFP – *Bom. Depois da experiência que eu tive na RTP achei que devia não ficar na informação. Eu antes era editora de política da Antena 1, estava muito ligada à actualidade e achei que depois de ter sido ano e meio praticamente directora de informação da RTP, se houve coisas positivas que me aconteceram do outro lado do edifício – para os ouvintes, a RTP é do lado direito e a rádio do lado esquerdo, portanto do outro lado do edifício, é conhecer melhor a empresa como um todo.*

+ RM 04 – MFP – *... e portanto eu achei que poderia ser mais útil nesta altura a fazer que obviamente a informação diária não permite fazer.*

Loc / JPG – E é assim que a programação da Antena 1 tem agora esta Flor na lapela: Maria Flor Pedroso, como autora dos programas “Geometria Variável” e “Serviço Público: Bloco de notas”.

Comecemos pela Geometria:.

RM 05 – Geometria Variável - Indicativo

+

RM 06 MFP – *O Geometria Variável é Geometria Variável porque eu não gosto de o fazer sempre igual. E portanto é um programa que pode ser tudo: pode ser um programa que uma vez faça uma manhã inteira na rádio, pode fazer uma emissão especial de Estrasburgo, por exemplo. Pode fazer-se com outros convidados. Por isso é que se chama Geometria variável: é um conceito da termodinâmica e é também um livro de poesia de Nuno Júdice.*

Loc / JPG – Geometria Variável, programa de Maria Flor Pedroso com Nuno Severiano Teixeira e Carlos Coelho, vai para o ar na Antena 1 às sextas-feiras, às 10 da manhã.

O outro título de Maria Flor Pedroso, "Bloco de Notas - Serviço Público " é um programa diário e a prazo: é para durar dois meses. E vamos já perceber porquê.

RM 07 – Bloco Notas - Indicativo

+

RM 08 MFP – *Aqui não estamos a dar notícias, estamos a dar um outro olhar aos alunos que têm exame de 12.º e 11.ºanos. São 11 disciplinas.*

Esse é o ADN do programa Serviço Público Bloco de Notas Antena1: ajuda aos alunos. Eles não podem estudar por aqui. (...) Mas isto é uma outra ligação, um hiper-texto, um outro livro que eles podem ler com o Bloco de Notas Antena 1. Acho que é muito útil.

Loc / JPG – E o Bloco de Notas de Maria Flor Pedroso é diário o que quer dizer... todos os dias.

RM 09 MFP – *... Este é um programa que não pára aos fins-de-semana. Geralmente, na rádio, ou é de segunda a sexta, ou é um programa semanal. Não. Este programa é diário, mas é diário aos dias úteis e aos dias inúteis, se quisermos, ao sábado e ao domingo.*

Loc / JPG – Antena 1 FM, todos os dias às 14 e 10: Serviço Público, Bloco de Notas, este novo modelo de transmissão de conhecimento, para os alunos dos 11º e 12º anos.

E o Bloco de Notas está também disponível em podcast. É uma rádio que não pára, o que é definição da própria rádio. Rádio parada é coisa tão absurda como as notícias pararem, ou deixar de se haver notícias, ou fazerem-se noticiários gravados...

RM 10 - MFP – *Mas isso, felizmente, que eu saiba nunca aconteceu nesta casa...*

JPG – *Nunca aconteceu nem voltará a acontecer...*

MFP – *Que eu saiba, pelo menos desde que eu cá estou, não me lembro de ter ouvido noticiários gravados... Nem pode haver noticiários gravados, nem sinais horários gravados... E isso é uma coisa boa que a pandemia trouxe aqui à*

rádio: é que as madrugadas passaram a ser em directo, como devem ser – obviamente com conteúdos que já possam estar previamente preparados e gravados – mas, felizmente, deixámos de ter spots a anunciar jornalistas que faziam a madrugada, o que eu acho que é um ganho imenso, e que não podemos perder.

Loc / JPG – A rádio desformatou-se com a pandemia.

Em certos casos para melhor.

Maria Flor Pedroso espera que a rádio em directo, de dia, de noite e de madrugada, tenha voltado à Antena 1 com a pandemia... mas para ficar.

RM 11 - MFP – *Tudo farei para que possa ser definitivo. Não depende de mim, evidentemente, mas acho que depois de se voltar... acho que não faz sentido, numa rádio de serviço público com as responsabilidades da antena1, haver uma parte da emissão que seja - não os noticiários, claro, isso que eu saiba nunca aconteceu -, gravada. Não faço ideia quais são as directivas, não tenho responsabilidade nessa área, mas acho que foi uma óptima notícia e espero que perdure: que as madrugadas voltem a ser todas elas em directo.*

Loc / JPG – Claro que a regra da rádio em directo tem excepções. E os programas de Maria Flor Pedroso são excepções à regra.

RM 12 - MFP - *Os meus programas são todos gravados. São programas que são produzidos. Não poderiam ser feitos em directo, por razões variadíssimas, até por razões técnicas que não vou estar a explicar.*

JPG – *Mas nós compreendemos, porque o programa do provedor também está nessas condições: é gravado e produzido.*

MFP - *Há coisas que são para ser em directo, há outras que não são para ser em directo.*

Loc / JPG – Mas para além das emissões em directo, na Antena 1 em FM, os programas de Maria Flor Pedroso estão disponíveis nas plataformas digitais da Rádio e Televisão de Portugal.

RM 13 MFM – *No mês de Maio, ou seja o programa tinha seis edições e era o quarto conteúdo, na rádio toda, mais procurado. Ficámos estupefactos como é que com seis edições o programa é o quarto mais procurado por esta via.*

JPG – *Está em todas as plataformas?*

MFP – *Está em todas as plataformas: Spotify, iTunes, RTPplay, no Facebook também.*

Loc / JPG – A rádio tem perdido identidade, com a integração na RTP. E nem sempre fica claro que os podcast disponíveis nas plataformas da RTP têm origem e autoria na Rádio.

RM 14 – MFP – *Bom. Estas coisas acontecem por decisão política. Houve uma decisão política há muito tempo de chamar a esta casa que junta a televisão e a rádio RTP – Rádio e Televisão de Portugal. Há um problema. Aliás, eu quando fui directora de informação da RTP dizia sempre RTP Televisão. Foi*

uma coisa que fazia muita confusão porque há a RTP Televisão e a RTP Rádio e nem essa distinção é clara do ponto de vista do ponto de vista estrutural da forma como a RTP comunica para o exterior. Há aqui um problema grande de comunicação e um problema grande de identificação das marcas.

+ RM 15 – MFP – *Toda a gente associa RTP a televisão e não associa RTP à Antena 1. Coisa diferente é dizer Antena 1 do grupo RTP. Isso poderia ser o que se poderia fazer não perdendo a marca Antena 1 que tem um peso específico.*

Loc/JPG – Programas para ouvir a qualquer hora, em qualquer dia, em qualquer latitude ou longitude. Seja onde for e em que dias e horas seja. Mas sempre com este cunho e autoria: são programas de rádio.

RM 16 – MFP – *... e que não têm imagem, para já não têm imagem...*

JPG – *... e que não lhe faz falta nenhuma..*

MFP – *Não, não, de todo.*

JPG – *... que se ouvem na rádio e que se ouvem noutras plataformas mas não deixam de ser programas de rádio. E que devem ser identificados, na origem e autoria, como programas de rádio...*

MFP – *Os podcast é exactamente como o voltar atrás na televisão quando nós perdemos um programa que queremos ver, ou uma série... ou um filme. A rádio deixou de ser efémera. Dantes na rádio nós fazíamos o que fazíamos, e para o bem ou para o mal... e quem ouvia, ouvia, e quem não ouvia, paciência. Só ouvia falar de que aconteceu...*

Loc/JPG – Maria Flor Pedroso reencontrou-se com os ouvintes da rádio.

Mas não se lhe pode chamar regresso.

RM 17 – MFP – *Não, não há regresso nenhum! A rádio faz parte de mim desde sempre...*

Loc/JPG – E nesta edição do programa do Provedor e da respectiva playlist alternativa, Fausto Bordalo Dias pega na sua viola e canta assim esta vida a correr...

A canção é de 1977, do álbum *Madrugada dos Trapeiros*, o quarto volume da obra de Fausto. A canção está também publicada e dá o título a uma coletânea de 1996.

“Atrás dos tempos vêm tempos”. De e por Fausto Bordalo Dias:

RM 18 – Fausto. Atrás dos Tempos Vêm Tempos

Loc /JPG – Atrás dos tempos vêm tempos ... e outros tempos hão de vir... - de e por Fausto Bordalo Dias, na playlist do programa do provedor do ouvinte.

Ficha + Indicativo de fecho

Em Nome do Ouvinte 116 – 17.Jul.2020

A rádio desformatada.

Conversa com Francisco Sena Santos - 1

RM 00 - Thelonius Monk, Misterioso – (primeiras notas, depois manter como tapete até ao RM 02)

Loc / JPG – A música desformatada de Thelonius Monk dá-nos para falar de rádio, formatada, e da desformatação da rádio por obra e graça da covid19.

Temos um interlocutor para esta conversa, Francisco Sena Santos.

RM 01 – FSS – Há demasiada formatação, é verdade.

Loc / JPG – Mas há alguma coisa diferente na rádio pública: o piloto automático das madrugadas gravadas da Antena 1 passou à reserva.

Adeus piloto automático. Confiná-te. Que se não voltares, ninguém vai ter saudades.

RM 02 – FSS – Aí está o caminho.

+ INDICATIVO

Loc / JPG – O Provedor do ouvinte já havia falado do assunto.

Vem no Relatório de actividades de 2018, entre 20 medidas para fazer “Gente Feliz com Rádio, os ouvintes”.

Dizia assim: A Rádio deve trabalhar 24 horas por dia, 7 dias por semana, com informação sempre em directo e programação, em directo ou diferido, mas sem nunca perder o contacto, a proximidade e a intimidade com os ouvintes.

Esses, com todos os outros deveres para fazer Gente feliz com Rádio, ficaram a fazer tijolo a páginas 65 e 66 do Relatório de 2018.

Até que agora, pressionada por uma pandemia, a Rádio pública se desformatou.

RM 03 - FSS – Aí está o caminho. A rádio apareceu neste tempo mais ligada à vida, com a pessoa que faz a rádio mais perto da pessoa que ouve a rádio. A rádio ideal para mim, enquanto ouvinte, cruza hábitos com surpresas, rotinas com fidelidade. Hábitos: eu gosto de ter à hora habitual o David Ferreira a contar às 7h35, depois os Portugueses no Mundo, a Mosca, o Nicolau às 8h50. Gosto de ter esses encontros certos. Mas estou sempre a desejar que a rádio me surpreenda, que me traga uma coisa nova.

+ RM 04 – Trilha Um Dia no Mundo (deixar até cerca dos 30”, depois fica por baixo da loc. seguinte)

Loc / JPG – Francisco Sena Santos, nosso convidado, sabe muito bem do que fala.

Jornalista, com larga experiência em duas rádios de referência, TSF e Antena 1, Sena Santos é também professor na Escola Superior de Comunicação do Instituto Politécnico de Lisboa, onde lecciona as bases da rádio.

Sena Santos sabe, ensina e faz: actualmente tem nas manhãs da Antena 1 a rubrica “Um dia no Mundo”.

E quanto à questão que nos levou a convidá-lo para vir até ao programa do provedor, tem ideias bem assentes.

(Sai trilha Um dia no mundo)

Loc / JPG – O que faz falta é uma rádio desformatada e que surpreenda.

RM 05 - FSS – *É evidente que é preciso fidelizar, mas as rotinas – aqueles encontros que no dia-a-dia estão lá sempre e que são uma razão para estar lá, sem ter que esperar pelo podcast. Mas a rádio maravilhosa é aquela que tem uma outra rotina, que é a rotina de surpreender. A rotina de sair do estúdio e de me contar coisas novas. É isso que eu espero da rádio, o meio que me parece o ideal.*

Loc / JPG – A covid19, na rádio pública acabou com a rádio enlatada e esperamos bem que seja para sempre.

Sena Santos está de acordo com a filosofia de uma rádio que surpreenda e que também dê, em cima da hora, a informação as notícias do dia, tanto mais que estamos em tempo de pandemia.

E até encontra, na programação da Antena 1, um título que dá a ideia da programação que tem na cabeça.

RM 06 FSS – *Usaria o título de um programa da rádio: Antena Aberta. Vejo a rádio como uma antena aberta permanente. Aberta ao instante: contar aquilo que há de relevante. Sublinho o relevante – aquilo que de facto conta, que mexe com a vida das pessoas, que me acrescenta informação, saber, conhecimento. Isso parece fundamental. O que requer uma enorme preparação. Quando falo desta rádio ideal, estou a falar daquilo que eu vejo, que sinto, que desejo como uma rádio ideal. É claro que é preciso haver condições, recursos financeiros e humanos.*

Loc / JPG – Mas Francisco Sena Santos pensa que para a afinação deste modelo de rádio, falta encontrar... os maestros.

RM 07 FSS – *É uma rádio que deve assentar em maestros, em condutores, que são homens e mulheres de antena que estão muito preparados. Que têm tempo para preparar cada uma das emissões, que têm tempo para depois fazer a essencial escuta crítica – ver o que é que correu bem, o que é que não correu tão bem e o que é que correu mal naquele período de emissão. A conferência crítica parece-me fundamental. Para não cairmos na armadilha de erros, é necessário que o maestro seja de facto o dono da antena.*

JPG – *E seja um maestro...*

FSS – *E que seja um maestro. Penso necessariamente no mais excepcional maestro nesta função: o António Macedo, com uma capacidade de reacção instantânea que não encontrei em mais alguém.*

Loc / JPG – Francisco Sena Santos e António Macedo cruzaram-se em duas antenas, com largo proveito para os ouvintes.

RM 08 - Som António Macedo – *Na rádio é que eu sou feliz.*

Loc / JPG – E Sena sabe contar Macedo pelos exemplos.

RM 09 – FSS – *Uma vez estava a fazer a manhã e às oito e qualquer coisa apareceu a notícia da morte do Frank Sinatra. E o Macedo sem nenhuma preparação específica, sem ter de olhar para ecrãs, sem consultar qualquer cardápio, contou a vida, os filmes, as músicas do Sinatra. Eu acho que ele estava de olhos fechados, a abrir gavetas da memória e a contar. ...*

+ RM 10 FSS – *Rebobino uma data de anos até ao tempo do Incêndio no Chiado. Lembro-me como o Macedo sendo o maestro, o animador duma emissão non-stop, ele era também o jornalista que faz as perguntas, que enquadra. De facto, ele era, foi, é o patrão de antena: é quem nos guia. A figura do maestro é essencial para uma rádio nesta lógica que me parece a ideal: uma Antena Aberta onde as rubricas, os encontros habituais, estão lá normalmente... Há um dia em que não estão porque há de facto uma grelha alternativa, a tal grelha que surpreende. Mas que no dia a dia estão lá...*

JPG – *Uma não grelha, uma grelha sem grelha.*

FSS – *Justamente.*

Loc / JPG – O incêndio do Chiado, em 1988, incinerou a rádio formatada que, no entanto, viria a renascer das cinzas.

Agora, com a pandemia, os ouvintes entenderam que podem e devem contar com a Rádio.

Apesar da gestão da Rádio desprezar, por mesquinhez orçamental e tacanhez de visão, o investimento na sua própria essência, que nenhum outro meio tem: a mobilidade.

RM 11 (Thelonus Monk entra aos 35" na parte instrumental com Stan Getz)

Loc / JPG – E agora, para explicar decisões erradas, gestores e outros próceres da correria audiovisual argumentam com resultados de estudos de audiências que ignoram o essencial:

... Que a rádio perdeu com a pandemia e o confinamento, no essencial, a parte do auditório que ouve ao volante.

Mas esse factor não entra nas contas nem nas análises.

RM 12 FSS – *Claro, claro. Os estudos de audiência são uma armadilha. Os estudos de audiência em relação à rádio... Imagino que – não estou a criticar os investigadores que trabalham sobre estudos de audiência em rádio –*

mas duvido, com as pessoas com quem tenho conversado, duvido das condições para a mostra ser ideal. Admito que em Portugal a televisão tenha entrado... A televisão devassou muito, nos primeiros dias da emergência, a casa das pessoas. Mas eu confesso, eu como tipo da rádio, enquanto um debate na televisão muitas vezes me enerva, um debate na rádio quase sempre é reconfortante. A rádio é outra coisa.

Loc / JPG – Francisco Sena Santos à conversa com o gabinete do provedor sobre formatação e desformatação da Rádio em tempos de pandemia.

RM 14 - FSS – *É uma rádio que pode surpreender e a outra formatada não surpreende.*

LOC. / JPG – E desta vez o lugar na playlist do programa do provedor cabe a um canção de Tom Waits.

Composta para a banda sonora do filme One from the Heart, de Francis Ford Coppola, a canção intitula-se Broken bicycles,.

E na versão escolhida para a playlist alternativa do programa do provedor a interpretação é da meio-soprano sueca Anne Sofie von Otter & do cantor, músico e compositor britânico Elvis Costello.

Broken Bicycles.

RM 15 – Broken Bicycles – Anne Sofie Von Otter & Elvis Costello

Loc /JPG – Broken Bicycles, de Tom Waits, por Anne Sofie von Otter & Elvis Costello.

Ficha

Sintonize a rádio pública e escreva ao provedor.

Indicativo de fecho

Em Nome do Ouvinte 117 – 24.Jul.2020

A rádio desformatada.

Conversa com Francisco Sena Santos - 2

RM 00 - Tapete – Thelonius Monk, Misterioso – até cerca dos 35”, depois mantém por baixo

Loc / JPG – A rádio está praticamente reduzida à Frequência Modulada – e nem sempre nas melhores condições.

Perdeu a Onda Curta que garantia à Rádio um papel protagonista na defesa e promoção de uma política de língua portuguesa no mundo...

Qualquer dia acordamos sem Onda Média... para poupar mais uns tostões.

A Onda Média de Castanheira do Ribatejo ouvia-se nos Açores... agora mal chega a Lisboa.

Ao mesmo tempo que abandona alguns ouvintes, a rádio espraia-se por outras plataformas e outros ouvintes.

Sucede que ao ser transposta para essas plataformas, a Rádio perde a identidade. Chamam-lhe RTP. E os ouvintes ficam sem saber que continuam a ouvir a RDP.

INDICATIVO

Loc / JPG – Segue para segunda parte a conversa com Francisco Sena Santos sobre formatação e desformatação da Rádio... agora nas plataformas digitais... mas sempre Rádio.

Esta é a casa de Francisco Sena Santos – jornalista com larga experiência radiofónica, professor de rádio e autor da rubrica “Um dia no Mundo” nas manhãs da Antena 1.

RM 02 - Indicativo "Um dia no Mundo"

Loc / JPG – A rádio ouve-se para além da Rádio, também nas plataformas digitais.

Embora em Portugal, ao contrário do que sucede em França, por exemplo, a audição da Rádio nas plataformas digitais não esteja a ser contabilizada nos estudos de audiências.

RM 03 - Locutor Antena 1 a dizer que conteúdo que estamos a ouvir também pode ser ouvido na RTPplay

Loc / JPG – Para Francisco Sena Santos, essencial é que as plataformas digitais alonguem o alcance da Rádio.

RM 04 - FSS – *A internet, primeiro, o podcast, depois, ampliam de forma extraordinária o alcance da rádio. Eu posso ouvir a crónica do David Ferreira de manhã... Uma rubrica que eu raramente consigo ouvir em directo, os 90 segundos de ciência – e é uma rubrica que eu quero ouvir todos os dias – socorro-me do podcast. De facto a clarificação de que este é produto nativo da rádio, da Antena 1, é uma informação valorizadora, que reforça o meu laço com a estação. É um facto, eu sei que é da Antena 1, mas reforçar essa ligação, sim, parece-me importante. O podcast é um excelente apoio da rádio. É um excelente prolongamento da rádio. Mas continua a ser rádio.*

Loc / JPG – Ao ignorarem a escuta da rádio nas plataformas digitais, os estudos de audiências falseiam, ou pelo menos desprezam um decisivo factor de alargamento dos auditórios da Rádio.

E foi assim que as mais recentes avaliações dos auditórios concluíram por uma descida geral da audição das rádios... sem contar com os ouvintes que deixaram o volante do carro para se acomodarem, confinados, frente ao computador.

RM 05 - FSS – *Falaste no caso português de alguma baixa de escuta da rádio... Contrasta com alguns dados de outros países europeus... Eu não sei... É certo que em França não houve neste tempo tanto fechamento do automóvel como houve em Portugal. Mas em França, por exemplo, o conjunto das rádios principais – a France Inter, a France Info, a European, a RTL – subiram... A France Inter subiu 15 por cento em relação ao valor de há um ano. Ora, isto é uma evidência... Porque em França, há a tradição, a Media Metrie, uma tradição muito forte de conhecer os hábitos dos ouvintes na rádio.*

Loc / JPG – A pandemia está a ser uma lição de vida e um modelo de futuro para muitas pessoas e actividades.

Na Rádio isso é uma evidência.

E Sena Santos sublinha que na Antena1 a adaptação foi rápida

RM 06 - FSS – *Aliás, João Paulo, deu-se essa evolução para o modelo – chamaria – ideal com as conferências de Imprensa diárias da Direcção Geral de Saúde, no tempo em que essas conferências de Imprensa eram diárias. A princípio havia quase um cerimonial à espera do lançamento, havia quase que uma rádio que está em espera na conferência, e depois, ao fim de muito pouco tempo, a conferência passou a surgir, à hora em que acontecia, em modo natural na rádio porque foi assimilada por quem está a animar, por quem está a conduzir a emissão.*

Loc / JPG – E para este exercício de acrobacia... que pressupõe saltar de um tema para outro, sempre atento ao tema que pode surgir do imprevisível... o condutor da emissão tem que ter espaço e tempo para o balanço e a manobra.

RM 07 - FSS – *É necessário – cá está – é essencial que o condutor da emissão tenha essa autonomia para ir para o lugar da notícia logo que isso faz sentido. É evidente que há aqui um aspecto... Estou a pensar... Volto a recuar ao s anos 90, final dos anos 80, 90, que para mim são o período mais*

estimulante de, então, rejuvenescimento da rádio. Com as novas rádios, impropriamente chamadas rádios piratas, as rádios livres se quisermos – as novas rádios. Penso sobretudo em duas, esteticamente muito cuidadas, a CRM e a Gest, e a TSF, que era "a rádio em directo".

Loc / JPG – Formatos de rádio, como tema de conversa com Sena Santos, a propósito de uma rádio desformatada pela pandemia.

Uma conversa à procura da forma para uma rádio que não se conforme.

Uma forma que pode formatar o modelo de ... uma telefonia ideal...

RM 08 – FSS – *Talvez a rádio ideal seja uma fusão entre estes entre estes dois modelos. Isto é: uma rádio que responde ao directo, mas sem nunca deixar de intermediar. Que não abre a via apenas para mostrar aquilo que está a acontecer. Onde o repórter está lá sempre para enquadrar, e onde apesar de tudo não há excesso de directo. A dificuldade de gerir o que é que é de facto importante, o que é relevante. Faz sentido ouvirmos aquela conferência de imprensa em directo?, sim ou não, é um [som inaudível] apenas? Há informação robusta, substancial, relevante? Isso, é preciso ser ponderado. Os jornalistas da RDP, da Antena 1, têm mostrado que sabem fazer isso com grande competência.*

Loc / JPG – E como tem vindo a acontecer ao longo desta conversa que se alonga por duas edições do programa do Provedor, palavra puxa palavra e caímos na questão do maestro, o condutor da emissão.

Loc / JPG – E nessa matéria, Sena Santos tem uma referência... de referência: António Macedo.

RM 09 - FSS – *O António Macedo, para além de talento, tem um aspecto que é fundamental: trabalho. Trabalhei em mais de um sítio muito tempo com o António Macedo, que é uma experiência extraordinária, maravilhosa. (16'10") O António Macedo, para conduzir um programa de 3 horas, chegava à rádio 2, 3 horas mais cedo para ouvir todas as coisas, para tirar notas, para fazer pesquisa sobre as rubricas, as crónicas, aquilo que havia para apresentar. E por isso tinha o domínio completo dos... O domínio dos segmentos que apareciam lá pelo meio do programa, mas ao mesmo tempo participava na conferência de redacção dos jornalistas, onde se discutia aquilo que ia ser tratado nas notícias, e portanto também ele estava dentro da actualidade, dentro dos temas que iam sendo tratados, e estava pronto para a qualquer momento ir relançando – porque tem essa sensibilidade – de ir chamando a atenção para um desenvolvimento que é relevante, e chamar a atenção do ouvinte. (17'08") Ele está sempre a dar a mão ao ouvinte, como que a falar-lhe ao ouvido. A contar: "Olha, agora vem já a seguir isto. E é preciso escutar depois aquilo." É um modelo que me encanta.*

Loc / JPG – Outras referências de Francisco Sena Santos.

Mais que referências pessoais, se notarmos bem, são referências a modelos de organização e a estilos de trabalho.

RM 10 FSS – *Ainda voltaria mais uns anos, umas décadas, atrás. Estou a pensar no programa da manhã que foi feito na então RDP 1 pelo Adelino Gomes e pelo António Jorge Branco. António Jorge nas notícias, e o Adelino, também ele como maestro condutor. E aqui está um outro exemplo de um notável trabalho de produção, de preparação. O programa começava às 7 da manhã, a seguir às notícias às 7 horas, que o António Jorge nos trazia... O Adelino apresentava fragmentos de cada uma das rubricas que iriam passar no programa: o António Cartaxo, os comentários económicos do António Peres Metelo, ou seja: o ouvinte ficava logo no começo do programa enquadrado naquilo que havia para escutar a seguir. As coisas ganham coesão, mas ao mesmo tempo com uma enorme ductilidade, com uma enorme elasticidade, com tudo sempre pronto para ser alterado em função de qualquer interesse maior.*

+ RM 11 - Thelonus Monk, Misterioso – até cerca dos 30”, depois mantém por baixo da locução seguinte

Loc / JPG – E assim se passou a conversa com Francisco Sena Santos.

Quem o ouve na rádio calculará que se trata de um bom conversador.

O tema foi a desformatação da rádio pública, por conta da covid 19.

Boa oportunidade para banir da rádio coisas que são estranhas e adversas... a um meio de comunicação que tem por vocação a proximidade e a intimidade com os ouvintes.

Confinem-se, pilotos automáticos. Ninguém vai ter saudades.

É da rádio do inesperado que se está à espera...

RM 12 – FSS – *Justamente: uma rádio formatada na desformatação.*

LOC. / JPG – E nesta edição o lugar na playlist alternativa do programa do provedor é de Chico Buarque.

Cantor e autor, Chico Buarque tem a haver o Prémio Camões 2019.

É a maior distinção literária da língua portuguesa, cuja entrega foi adiada duas vezes: primeiro por oposição do presidente brasileiro, depois por entaves do coronavírus.

Mas Chico Buarque, queiram ou não queiram os vírus, acabará por receber o prémio Camões... Apesar de você.

RM 13 – Chico Buarque – Apesar de Você

Loc / JPG – De e por Chico Buarque, Apesar de Você, canção de 1970, imperava no Brasil o general Emílio Garrastazu Médici, que proibiu a canção quando entendeu que o “Apesar de você...” era com ele.

Nestas duas últimas edições do programa do provedor, sobre formatação e desformatação da rádio, pedimos inspiração ao pianista e compositor Thelonious Monk.

Ficha + Indicativo de fecho

Em Nome do Ouvinte 118 – 31.Jul. 2020

Os 85 anos da rádio pública

RM 00A - Tapete – Dom Sebastião (Ruy Coelho) - Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional

+

RM 00B - Tiago Rodrigues diz poema de Fernando Pessoa "À Emissora Nacional" (1935)

Para a gente se entreter
E não haver mais chatice
Queiram dar-nos o prazer
De umas vezes nos dizer
O que Salazar não disse.
Transmitem a toda a hora,
Nas entrelinhas das danças,
«Salazar disse» (Emissora)
E aí vem essa senhora
A Estada Nova com tranças.
Sim, talvez seja o melhor,
Porque estes homens do estado
Quando falam, é o pior,
E então quando são do teor
Do Salazar já citado!

+

RM 01 – Fernando Pessa: Emissora Nacional, Lisboa, Portugal

Loc / JPG – O poema "À Emissora Nacional" foi certificado como sendo da autoria de Fernando Pessoa, pela professora Teresa Rita Lopes, especialista na obra do poeta.

Ouvimo-lo a abrir, em gravação para o programa do provedor, na voz de Tiago Rodrigues, actor e encenador, director do Teatro Nacional D. Maria II, Prémio Pessoa de 2019.

Recuemos no tempo 85 anos. Em Fevereiro de 1935, o Secretariado de Propaganda Nacional, presidido por António Ferro, distribuiu os prémios de Poesia em que a "Mensagem", de Pessoa, obteve, não o 2º lugar, como se escreveu e se disse, mas um prémio de 2ª categoria.

Revela-nos a Professora Teresa Rita Lopes que o poeta não compareceu à entrega dos prémios, mas ouviu - pela rádio - o discurso no qual Salazar declarou que os escritores deveriam seguir certas "directrizes".

Pessoa redigiu então sucessivos panfletos contra Salazar, entre os quais se conta o poema "À Emissora Nacional", inaugurada em 1 de Agosto de 1935.

INDICATIVO

RM 02 – D. João da Câmara - Anúncio de estação, emissores

Loc / JPG – A inauguração da Emissora Nacional – passam 85 anos no dia 1 de Agosto – atravessou "longo período de incubação".

Assim escreveu o jornalista Viriato Teles, autor do ensaio "Génese do serviço público de Rádio".

RM 03 Gongo 01A

Loc / JPG – Salazar duvidava da fidelidade do microfone e desconfiava da lealdade de António Ferro.

E só cortou a fita da Emissora quando encontrou um homem de inteira confiança para dirigir a estação oficial: Henrique Galvão.

Esse mesmo.

Mal imaginava o homem que saíra de Santa Comba – sem no entanto permitir que Santa Comba sáísse dele próprio – que 26 anos mais tarde recorreria aos microfones da Emissora para agradecer aos portugueses o resgate do navio Santa Maria...

... Que Henrique Galvão tinha sequestrado, na primeira acção de grande impacto internacional contra o regime.

RM 04 – Salazar na chegada do Santa Maria a Lisboa: Temos o Santa Maria connosco. Obrigado, portugueses.

Loc / JPG – Salazar tinha reservas de fundo quanto à criação da Emissora Nacional.

A rádio poderia perturbar o silêncio de que a Ditadura necessitava para actuar pela calada.

Prosélito da prudência, Salazar até desconfiava do microfone.

Mas as críticas generalizadas à programação inicial da Emissora, alcunhada desde logo de Maçadora Nacional, levaram Salazar a optar pelo mal menor.

E então mandou avançar António Ferro, como regista o investigador Nelson Ribeiro.

RM 05 – Nelson Ribeiro: O António Ferro, claro, trouxe uma mudança grande à Emissora Nacional. Foi um dos seus sonhos realizado, porque ele desde sempre que quis controlar a Emissora Nacional, enquanto director do Secretariado da Propaganda Nacional. No início isso não lhe foi permitido. Ele

teve aliás várias divergências com o Henrique Galvão enquanto presidente da Emissora, porque achava que a Emissora estava desalinhada da política do espírito e portanto, da política de propaganda, se quisermos dizer de uma forma mais simples, do regime. E ele vai ser responsável por introduzir na Emissora um conjunto de programas que vão ser depois que vão ser depois muito importantes do ponto de vista da propaganda política.

+

RM 06 – Serão para Trabalhadores (Excerto)

Loc / JPG – E assim se começou a cumprir o plano de integrar a radiodifusão estatal na estratégia global de propaganda do regime.

07 RM "Atenção portugueses, atenção: Vai falar o senhor Presidente do Conselho."

Loc / JPG – Mas, segundo o professor Nelson Ribeiro, para além dos discursos e palestras, a Emissora tinha e utilizava outra via, essa decisiva, para fazer a propaganda do regime.

RM 08 – NR – *Era feita muito através da informação, que obviamente era controlada, e das palestras políticas. Mas parece-me que as próprias palestras políticas só seriam ouvidas por uma minoria. Porque o tipo de linguagem que era utilizado, o estilo, não era de facto não era um tipo de conteúdo que fosse fácil para a maioria das pessoas seguir em casa quando estava a ouvir a rádio.*

+

RM 09 – "Com verdade só pode dizer-se que Salazar entrou na imortalidade."

Loc / JPG – O investigador Nelson Ribeiro, docente da Universidade Católica, admite que havia semelhanças e diferenças entre Salazar e líderes de países europeus que, nos anos 30, erguiam o facho em Itália ou a cruz gamada na Alemanha.

Hitler e Mussolini usavam e abusavam dos estúdios de Rádio para emitirem a ideologia nazi e fascista.

António Ferro, que servia um líder mais discreto e reservado, percebeu que a Emissora poderia ser a arma pesada do arsenal da propaganda.

RM 10 – NR – *E ele era muito fascinado com esta ideia de poder conquistar as massas através da sua "política do espírito" e a rádio estava integrada nessa lógica. 10' 26"*

+

RM 11 – Peça de folclore pela Orquestra Ligeira da EN

Loc / JPG – A demora na criação da Emissora teve a ver com a desconfiança que Salazar nutria pelos meios de comunicação modernos: Salazar preferia o silêncio.

E nem mesmo os exemplos da Europa, que nos anos 30 marchava a toque de caixa, convenciam o Presidente do Conselho.

RM 12 – NR – *Essa era claramente a visão de António Ferro. Ferro conhecia muito bem o que se passava em Itália, à volta de António Ferro haviam pessoas que tinham grande fascínio por aquilo que se estava a passar na Alemanha... E agora estamos a pensar ainda no período antes da guerra, portanto a Alemanha que tinha investido muitíssimo na massificação da rádio.*

Loc / JPG – Sobre o papel da Emissora Nacional na condução dos portugueses, Salazar e António Ferro tiveram que convencer-se reciprocamente sobre a mais-valia que a rádio representava.

A rádio tinha enorme potencial para mobilizar e conduzir as massas... o que não era propriamente a mesma coisa que educar e entreter a elite que seguira Salazar, como sublinha o investigador Nelson Ribeiro

RM 13 – NR – *Ele via muito a sobrevivência do regime como estando dependente de uma determinada elite. E a rádio não era o meio que mais falava para essa elite. Para essa elite existiam os jornais, existiam os livros. Porque ele sempre teve aqui uma relação um pouco diferente de outros ditadores da época com a ideia das "massas". Porque em relação às massas, a grande tese dele é que elas têm de ser controladas e dirigidas, não é? Mas era uma direcção que não implicava fazer grandes comícios, não era estar sempre a exaltar as massas. Era mantê-las sob controlo.*

Loc / JPG – E para esse efeito, a Emissora Nacional dirigida por António Ferro tinha as receitas todas prontas a servir.

E quando, em 1941, a direcção da Emissora foi assumida por Ferro, a programação passou a ser uma alegria pegada, com serões para trabalhadores, marchinhas, fadunchos, cortejos e procissões, futebol e tudo. Uma grelha para todas as estações.

RM 14 – Artur Agostinho relata golo de Eusébio à Coreia no Mundial de 66: "Gooooo de Eusébio, gooooo de Portugal..."

Loc / JPG – Salazar deixava passar as marchas, cortejos e procissões, o fado e o futebol mas mantinha distância dessas mensagens e desses conteúdos massificados.

Era a outra face da informação sisuda, com política e negócios para a elite, pobreza para o povo, guerra para juventude, repressão para todos.

RM 15 – NR – *Ele não teve propriamente que se servir das massas para chegar ao poder. Portanto, isso explica que ele tenha uma relação diferente com esse conceito, para que é que podem servir as massas neste contexto.*

+

RM 16 – Reportagem de cerimónias em Fátima – Cânticos (Começa debaixo do RM anterior) Padre: Senhor fazei que eu ande... Senhor fazei que eu oiça... Senhor, fazei que eu veja...

Loc / JPG – Salazar já cá não estava quando o regime caiu, pela força, em Abril de 1974, às mãos dos militares do MFA.

RM 17 – Reportagem da EN em 25 de Abril de 1974: E eles bem merecem as flores... .. com luvas brancas até ao cotovelo.

Loc / JPG – Segundo disse numa entrevista o capitão Salgueiro Maia, que obteve a rendição do sucessor de Salazar, a República ganhara-se pelo telégrafo; o 25 de Abril fez-se pela Rádio.

RM 18: Aqui posto de comando do Movimento das Forças Armadas

Loc / JPG – A professora Maria Inácia Rezola, investigadora do Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa e docente na Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa, conhece bem o papel dos militares no 25 de Abril.

RM 19 – Maria Inácia Rezola: *Mas quando chegamos ao 25 de Abril os próprios capitães percebem a importância da rádio. E nós vemos que no plano estratégico, feito, entre outros, por Otelo Saraiva de Carvalho, a tomada das rádios era fundamental.*

Loc / JPG – No dia das surpresas, a operação militar, foi desencadeada pela Rádio.

Mas a Emissora foi ocupada e simplesmente neutralizada pelos militares.

Maria Inácia Rezola observa que foi uma questão de agendas de conhecimentos entre militares e jornalistas...

RM 20 – MIR – *Essa história é sucessivamente narrada pelos protagonistas que é a questão dos contactos que tinham nas diferentes emissoras. E portanto, a forma que tiveram e o acesso que tiveram foram jornalistas que tinham programas nas outras emissoras, e não na Emissora Nacional. A Emissora Nacional, como se viu depois do 25 de Abril, estava bastante "tomada" pelo regime. O regime serviu-se da rádio e a rádio serviu-se do regime e a Emissora Nacional é o símbolo dessa realidade.*

Loc / JPG – Saneada à direita e à esquerda, a Emissora Nacional manteve-se, com a nacionalização das Rádios.

Foi em Novembro de 1975, após recolher obrigatório e silêncio no éter, com as rádios nacionalizadas à pressa, e vertidas numa Empresa Pública de Radiodifusão, mais tarde RDP.

RM 21 – MIR – *Mas a verdade é que, apesar das depurações que também foram feitas no 25 de Novembro, havia uma fortíssima escola de brilhantes profissionais que permitiram que a Emissora Nacional, que já era tida como A Emissora em Portugal, o continuasse a ser.*

Loc / JPG – A locutora Maria Júlia Guerra foi uma dessas profissionais. Do tempo da Emissora Nacional recorda as regras para a voz padrão.

RM 22 – Maria Júlia Guerra – *O padrão no fim de contas era uma pessoa ter uma voz radiofónica. Não ter qualquer particularidade que afectasse*

depois a audição dos ouvintes. Uma voz clara, expressiva, bem colocada. Colocada para a rádio, não para teatro ou para espectáculos. Ou que pudesse ter essa possibilidade de se adaptar. Esse era o padrão, acho eu.

+

RM 23 Mistura de vozes: Pedro Moutinho + Maria Leonor + D. João da Câmara

LOC / JPG – Maria Júlia Guerra entrou para a Emissora Nacional depois de três concursos. Não era fácil entrar.

RM 24 - MJG – *Na Emissora era muito difícil. Na altura a Emissora nacional era como a BBC portuguesa. Era uma honra ir para a Emissora Nacional. Porque era um outro tipo de programas, porque havia a Antena2, era diferente. Havia muitas gravações de teatro, de qualidade.*

Loc / JPG – Maria Júlia Guerra foi uma das vozes que passaram da Emissora Nacional para a RDP.

RM 25 MJG em 1985: *Sophia de Mello Breyner Andresen, queremos agradecer muito a sua presença em directo aqui aos microfones da Antena1 e do Programa "De Mãos dadas, a Mulher e a Vida"*

(em on é só a voz de Maria Júlia Guerra. Pequeno início musical fica por baixo da loc. anterior)

Loc / JPG – Agora, reformada há vários anos, a paixão de Maria Júlia Guerra pela rádio nunca passou à reserva:

RM 26 MJG – *Eu adorava a minha profissão. Eu ainda gosto de gostar da rádio. Tenho uma telefonia na casa-de-banho, em duas salinhas, no meu quarto e na cozinha. Portanto é uma dependência, é um sangue misturado com o meu.*

LOC. / JPG – Uma transfusão de rádio na voz da antiga locutora Maria Júlia Guerra, agora dedicada à Companhia de Teatro Maior.

RM 27 MJG – *A minha voz não esteve bem colocada porque estive toda cheia de emoções. Atenção que é uma coisa que temos que conter em teatro: temos que ter uma certa emoção, mas não tanta que possa tornar-se caricata, não é?*

Loc / JPG – Na caricata e emocionante história da rádio em Portugal, a RDP foi a sucessora da Empresa Pública de Radiodifusão.

Herdou uma dezena de rádios com múltiplos canais e dezenas de frequências, 2.600 trabalhadores, uns do sector público, outros do privado, dez edifícios só em Lisboa, três orquestras, um cinema, uma editora, uma fábrica de discos, uma exploração agrícola.

No início do século XXI, a RDP ultrapassara no entanto todas as crises... de austeridade e de crescimento...

Mas quando se pôs de pé, estável e com financiamento seguro... a RDP foi integrada na RTP.

28 RM – Hino da RTP. Uns segundos do final e o bombo.

Loc / JPG – Ficou no ar a palavra do ministro Santos Silva, em Março de 2006:

Eram para manter as marcas RTP, para Televisão, e RDP, para Rádio.

Mas qualquer dia cai a marca RDP, como caiu a Onda Curta e está a cair a Onda Média.

29 RM Fernando Pessa: "E esta, hein?"

LOC. / JPG – E nesta edição, que assinala os 85 anos da rádio pública em Portugal, o lugar na playlist alternativa do programa do provedor vai para... o Fado do Locutor.

Letra e voz de Fernando Pessa.

Música do Fado Margaridas, de Miguel Ramos, 1935.

30 RM – Fernando Pessa: "Fado do Locutor "

+

Ficha

Loc /JPG – O programa Em Nome do Ouvinte regressa em Setembro.

Indicativo de fecho

Em Nome do Ouvinte 119 – 18.Set.2020

Queixas de Verão

Tapete – "Quatro estações", de Vivaldi. Verão

Loc / JPG – Assim se passaram sete meses depois que a peçonha sem cérebro se manifestou na Europa, em 24 de Janeiro e, no dia seguinte, foi detectado o primeiro caso em Portugal.

Mas em Agosto, em pleno Verão, depois da emergência, da calamidade e dos tempos mais difíceis do confinamento, uns 40 por cento da população foram alegremente de férias. E os ouvintes da Rádio pública, de férias ou nem por isso, não perderam de ouvido as respectivas razões de queixas, observações, dúvidas, pedidos de esclarecimentos, protestos e eventuais elogios.

O serviço do provedor não desmontou a tenda e foi respondendo aos ouvintes. E agora, em meu nome, em seu nome, em nome do ouvinte, estamos de volta.

INDICATIVO

Loc / JPG – O mês de Agosto de 2020 não rendeu mais que três dezenas de mensagens ao provedor do ouvinte. Chegando ao fim do mês, e apesar da morosidade de alguns contactos na RTP para obter dados para ripostar aos ouvintes, todas as consultas tinham recebido resposta do provedor ou do Gabinete de Apoio aos Provedores.

Há duas respostas definitivas em espera, por atraso nos esclarecimentos pedidos pelo provedor do ouvinte a dois directores da RTP: uma sobre a Cobertura da rádio pública no concelho de Abrantes; outra, mais antiga, sobre o programam "Do 8 ao 80".

Os estatutos da RTP, artigo 36º número 3 estabelecem:

Os órgãos, estruturas, serviços e trabalhadores da sociedade, (...) devem colaborar com os provedores, do ouvinte e do telespectador, designadamente através da prestação e da entrega célere e pontual das informações e dos documentos solicitados...

RM 01 - Palavras do indicativo: "Em meu nome, em seu nome, em nome do ouvinte.... "

Loc / JPG – Questão de fundo colocada em Agosto por um ouvinte de Coimbra dizia respeito às debilidades técnicas da Rádio pública. O ouvinte registava que o som de todos os programas gravados das casas dos intervenientes era um retrocesso daquilo a que a rádio nos tem habituado. E comentava o ouvinte: É difícil perceber como é que com tanta ferramenta tecnológica ninguém proceda à "normalização" do som, tecnicamente falando.

RM 02 - Vidro a partir +rádio a sintonizar.

Loc / JPG – O ouvinte tem toda a razão.

A própria direcção da Antena 1 reconheceu, respondendo a inquérito do provedor, que a rádio pública revelou grandes debilidades técnicas para responder às exigências de uma programação de contingência.

E muitos dos problemas revelados no início do teletrabalho persistem ao fim de cinco / seis meses. Quando os profissionais da Rádio se queixam das insuficiências técnicas com que trabalham, e o provedor lhes dá inteira razão, isto não é uma lamúria... mas uma constatação de uma dura realidade:

A rádio tem sido e continua a ser o parente pobre de uma parceria desigual e devoradora: a sigla RTP e a Rádio e Televisão de Portugal.

RM 03 - Cortina

Loc / JPG – Uma questão técnica que ficou pendente, à espera de resposta do director de Engenharia, Sistemas e Tecnologia da RTP, foi a pergunta de um ouvinte relativa à deficiente cobertura da rádio pública na região de Abrantes.

O provedor chegou a saber, e a informar o ouvinte, que esta deficiência está detectada há já alguns anos, foi alvo de avaliações por parte da ANACOM, estudos e ensaios por parte da RTP, sem que o processo tenha tido posteriores desenvolvimentos.

Portanto, a deficiência foi detectada, estudos e ensaios feitos. E por decisão de quem e por que razão o processo não teve posterior desenvolvimento?

Continuo a aguardar resposta do director de Engenharia, Sistemas e Tecnologia da RTP. E o ouvinte continua a aguardar a resposta definitiva. Uma resposta que interessará a toda a comunidade radiofónica.

RM 04 – Companheiros da Alegria: "Companheiros anunciantes..."

Loc / JPG – A questão mais complexa colocada ao Provedor do Ouvinte durante o mês de agosto de 2020 não era nova: no arquivo do provedor havia duas perguntas e duas respostas sobre o assunto datadas de 2017. E o assunto, agora abordado por um ouvinte de Lisboa, era a transmissão de publicidade em conteúdos da Rádio pública, uma vez emitidos pelas plataformas digitais da RTP.

RM 05 - Anúncio Casa das Gravatas

Loc / JPG – Os serviços jurídicos da RTP, consultados pelo Provedor do Ouvinte, informaram, em Outubro de 2017, que, do ponto de vista estritamente jurídico-formal, não existe qualquer impedimento legal que inviabilize a colocação de publicidade nos termos referidos.

A questão é que programas da Rádio pública, incluindo o próprio programa do Provedor do Ouvinte, uma vez disponibilizados através das plataformas online da RTP, perdem a sua identidade de origem, as antenas da Rádio, e são apresentados sob a paternidade da sigla RTP. E simultaneamente os programas da Rádio publicados nos serviços online da RTP, em podcast

como na RTP Play, são anteceditos inevitavelmente da publicação de publicidade comercial.

RM 06 – Fúria do Açúcar – "Eu gosto é do Verão", final: "Patrocinado por uma bebida qualquer..."

Loc / JPG – A música foi e sempre será um tema em questão da correspondência dos ouvintes ao provedor. Neste Verão atípico de 2020, o provedor teve oportunidade de responder a um ouvinte que punha em dúvida as percentagens de música portuguesa transmitidas pelas estações da Rádio pública. O cumprimento das percentagens de música portuguesa impostas pela lei da rádio e pelo contrato de serviço público é contabilizado pela ERC – Entidade Reguladora da Comunicação Social.

O último relatório da ERC sobre a questão diz respeito ao quinquénio 2015 / 2019. E a ERC revela que nos últimos 5 anos a Antena 1 superou a quota de emissão de música portuguesa, nas 24 horas de emissão e no horário nobre, entre as 7h e as 20h, com 70%...

A Antena 3 cumpriu através da emissão do dobro da música portuguesa em 2019, nas 24 horas de emissão e entre as 7h e as 20h; e cumpriu a lei em semestres isolados dos últimos dois anos, no horário nobre, excedendo a quota de difusão de música recente, em mais de 70 e 80%...»

A Antena 2, por ser temática, está excluída destas obrigações.

Nos termos da lei, a quota de música portuguesa deve ser igual ou superior a 60%, para a Antena 1, e de 25% para a Antena 3.

RM 07 - Indicativo "Portugália", de Henrique Amaro

Loc / JPG – E já que estamos com a mão na música vamos à playlist alternativa do programa do Provedor.

No mês de Agosto, em Luanda, faleceu o cantor e compositor angolano e do mundo Waldemar Bastos. Tinha 66 anos.

Viveu em Portugal e outros países da Europa, gravou no Brasil, com Chico Buarque, gravou nos Estados Unidos... e deu nas vistas ao New York Times... Angolano de nascimento, Waldemar Bastos vivia actualmente em Luanda, onde foi distinguido em 2018 com o Prémio Nacional de Cultura e Artes, a mais importante distinção do Estado angolano.

A música que fez e a música que ouviu são a vida de Waldemar Bastos. O autor e cantor estava a preparar a gravação do seu oitavo álbum para o qual gravara já uma toada a Lisboa, com trinados de guitarra.

"Lisboa Menina Bonita" foi estreia da Antena 1 em Janeiro de 2020.

RM Waldemar Bastos: "Lisboa Menina Bonita"

Loc / JPG – Há qualquer coisa de fado na última gravação do cantor angolano Waldemar Bastos.

O cantor morreu. A voz não se extinguiu.

Ficha + Indicativo de fecho

Em Nome do Ouvinte 120 – 25.Set.2020

Fim da Tarde Desportiva

Tapete – Pink Floyd - Abertura de Astronomy Domine

Loc / JPG – E para principiar a época... acabou a Tarde Desportiva que a Rádio pública mantinha no ar desde os anos 70 do século passado.

Mas o que é que a Tarde Desportiva tinha a ver com o tema dos Pink Floyd, Astronomy Domine, que estamos a ouvir em fundo?

Ouçam o programa e ficarão a saber.

Quanto ao fim da Tarde Desportiva, tratou-se de uma decisão que o director-adjunto de Informação da Rádio Pública, Paulo Sérgio, explica por razões editoriais.

RM 01 - Paulo Sérgio – *A Tarde Desportiva é uma pena... Eu não gostava de ter sido... passe a expressão que é muito feia... mas eu não gostava de ter sido o cozeiro da Tarde Desportiva, nem pouco, mais ou menos... até porque, quando aqui cheguei, conseguimos reactivar a Tarde Desportiva. Mas fomos um bocadinho obrigados para isso. Fomos um bocadinho empurrados para isso porque não há conteúdos com interesse para que nós consigamos fazer uma Tarde Desportiva como deve ser.*

+ RM 02 Indicativo Tarde Desportiva

INDICATIVO

Loc / JPG – Segundo o director-adjunto de Informação da Rádio pública, a questão é esta: a TV em geral, e a SportTV em particular, impõem os horários dos jogos dos chamados 3 grandes para as horas de maior concorrência na TV, deixando para as tardes de domingo, cito: «os jogos menos interessantes do ponto de vista editorial». Fim de citação.

Quem o diz é o director-adjunto de Informação da rádio pública, Paulo Sérgio. E face a esta realidade, a Antena 1 decidiu sair do jogo e “descontinuar” um programa histórico.

RM 03 Indicativo Tarde Desportiva EN, Pink Floyd (do início até 25” – sai sob a locução)

Loc / JPG – E era assim, com "Astronomy Domine", do primeiro álbum dos Pink Floyd, em fundo, que se anunciava a Tarde Desportiva na Emissora Nacional.

A Tarde Desportiva foi um produto dos anos 70. E os Pink Floyd substituíram os velhos indicativos de marchas militares para anunciar o desporto. Meio século mais tarde, nos anos 20 do século XXI, fez-se noite escura sobre a Tarde Desportiva.

O director-adjunto de Informação reconhece que o Desporto, como em geral a Informação da Rádio Pública, tem falta de gente. Mas Paulo Sérgio acrescenta que não foi por isso que a Tarde Desportiva fechou as portas.

RM 04 – PS – *Foi uma decisão editorial. Agora, se nós tivéssemos mais 10 pessoas dava para fazer outro tipo de coisas. Não temos. A Tarde desportiva de domingo podia virar-se para as modalidades amadoras? As chamadas modalidades de alto rendimento? Podia. Se houvesse jogos ao domingo à tarde. São todos no sábado à tarde. Jogos de andebol, de basquete, de hóquei em patins, de futsal, são todos ao sábado à tarde sobrando para o domingo à tarde jogos que são televisionados, às mais diferentes horas.*

Loc / JPG – E é assim que a televisão em geral, a SportTV em particular, vai minando o campo de acção da Rádio.

E que a Rádio, já agora, deita o jogo abaixo perante o avanço da TV e do negócio de TV que é hoje o futebol.

RM 05 – PS – *Esta foi uma decisão difícil, foi uma decisão muito ponderada pela Direcção de Informação juntamente com a Direcção de Programas, foi uma decisão que eu não gostaria de ter tomado mas foi uma decisão principalmente, sobretudo, editorial.*

Loc / JPG – E perante o avassalador avanço da TV sobre o negócio do futebol, que pode fazer a Rádio?

Claro que a Rádio pode sempre... e no mínimo... pensar no assunto...

RM 06 – PS – *O que é que em alternativa vamos fazer? Vamos fazer um quarto jogo do campeonato. Vamos fazer um jogo, que será sempre o quarto classificado... Ou seja, à entrada para este campeonato vamos transmitir o FC porto, campeão nacional, Benfica, 2º classificado, o Sporting de Braga, 3º classificado, e o Sporting C de Portugal, 4º classificado... Esses 4 jogos têm transmissão garantida na Antena 1, RDP Internacional e RDP África...*

Loc / JPG – E é assim os antigos Quatro Grandes voltam a reagrupar-se no elenco ... Fica quase tudo na mesma...

Só que a Rádio se sente agora desobrigada de acompanhar os jogos... os jogos menos interessantes do ponto de vista editorial... como diz Paulo Sérgio...

Mas os ouvintes queixam-se ao Provedor...

E depois de conhecerem os argumentos da direcção da Rádio pública, dizem que o fim da Tarde Desportiva se destina, vendo bem as coisas, a consagrar os relatos dos Quatro Grandes do costume.

A decisão vai atingir os ouvintes da Rádio Pública em Portugal. mais todos aqueles que nos países de Língua Portuguesa e nas Comunidades Portuguesas pelo Mundo têm nos relatos de futebol acesso a essa Pátria que se chama Língua Portuguesa.

Mas Paulo Sérgio diz que não tem dúvidas que a Rádio continua a cumprir o Serviço Público.

RM 07 – PS – *A Antena 1, a RDP Internacional e a RDP África têm que ir à procura de público, têm que ter público. Serviço Público sem público não existe. E portanto nós temos que ir à procura onde está o público. E o público está nestas grandes equipas históricas, nas equipas que têm adeptos.*

Loc / JPG – O director adjunto de Informação da Rádio Pública, Paulo Sérgio, responde pelo cumprimento dos deveres do Serviço Público.

É o que lhe diz a experiência recolhida por esse mundo fora.

RM 08 – PS – *Nós... e eu também sou responsável pela informação na RDP Internacional... juntamente com o João Barreiros, director da RDP Internacional, já fomos a vários países no mundo conversar com as rádios que emitem em língua portuguesa para esses locais. No futebol, eles não querem a Tarde Desportiva. Querem o Benfica, Porto, o Sporting, a Selecção Nacional e mais nada. Tarde Desportiva, se estiverem lá o Benfica, Porto e Sporting eles consomem. Querem a missa, querem os noticiários no topo da hora. Portanto isso sim isso é do interesse das comunidades portuguesas. Não mais do que isso.*

Loc / JPG – Para além dos planos para continuar com o futebol, com os relatos que restam do que já foi a Tarde Desportiva, Paulo Sérgio diz que as outras modalidades estão na agenda da Antena 1.

Ou, melhor dizendo, continuam na agenda e com mais espaço.

RM 09 – PS – *A Antena 1 é a única rádio que acompanha as actividades dos grandes atletas portugueses. Vamos aos campeonatos do mundo de atletismo, transmitimos os jogos do campeonato do mundo de hóquei em patins, acompanhamos com repórteres os campeonatos do mundo de canoagem, campeonatos do Mundo e da Europa, de judo... As grandes competições, onde há atletas portugueses, nós procuramos sempre cumprir... E eu acho que isso é que é fazer serviço público... e cumprir o serviço público.*

Loc / JPG – A Tarde Desportiva, que chegou agora ao fim da história, recebeu a herança do desporto na Emissora Nacional.

Antes da Tarde Desportiva, e disso já poucos se recordarão, o desporto na Emissora vestia pela modelo do Domingo Desportivo.

RM 10 – Indicativo Domingo Desportivo ... até aos 32''

Loc / JPG – E entre o Domingo Desportivo e a Tarde Desportiva, o desporto movimentou-se pelo... Desporto em Movimento.

RM 11 – Desporto em Movimento ... começa a sair aos 15 ''

Loc / JPG – Agora sem nome próprio, o que vier a seguir à Tarde Desportiva tem necessariamente que arejar a antena.

O desporto da Antena 1 tem pouca gente e falta de gente nova, que não abunda no desporto da Rádio.

Mas Paulo Sérgio, sem abrir o jogo, diz-se esperançado em novidades para o elenco do desporto da Rádio pública.

RM 12 – PS – *Precisamos obviamente de rejuvenescer isto, rejuvenescer os relatos. Estou muito esperançado que em, breve tenhamos algumas notícias nesse capítulo aqui na Antena 1...*

JPG – *Alguma incitativa de formação... de procura?*

PS – *De procura.*

JPG – *Ir buscar à concorrência?*

PS – *Procura. Procura...*

Loc / JPG – E assim se passou a Tarde Desportiva da Antena1... desta para melhor.

Foi para o éter, que é o céu dos programas de rádio, embalada no tema Astronomy Domine, dos Pink Floyd.

E uma vez que falámos de música vamos à playlist alternativa do programa do Provedor.

Da astronomia dos Pink Floyd regressamos à terra.

Terra dura e crua, a que se avista sentado à soleira...

RM 13 – Rui Veloso: A gente não lê

Loc / JPG – A gente não lê. Concerto acústico.

Piano, teclados e acordeão: Manuel Paulo; Guitarra acústica: Miguel Mascarenhas; Baixo: Zé Nabo; Percussão: André Rocha; Bateria: Alexandre Frazão; Vozes: Paulo Ramos, Berg, Sandra e Dora Fidalgo.

De Carlos Tê e Rui Veloso por Rui Veloso: A gente não lê...

A gente soletra... e assina de cruz...

RM 14 – Cortina

Ficha + Indicativo de fecho

Em Nome do Ouvinte 121 – 2.Out.2020

Fala com Inês Menezes

Tapete – TRILHA Fala com Ela

Loc / JPG – Nesta edição, “Em Nome do Ouvinte”, vamos ouvir falar de pessoas que escolhem o que fazer: cuidar de um jardim, cozinhar, escrever, cantar, falar na Rádio.

Embora também goste de escrever e de cozinhar, falar na Rádio foi a opção de Inês Menezes quando tinha 16 anos. Nesta edição, Em Nome do Ouvinte, o Provedor... Fala com ela...

RM 01 – Inês Menezes – *Eu sou a Inês Menezes, trabalho na Rádio há um tempo, já, comecei muito nova, aos 16 anos, e nunca mais deixei de fazer Rádio. Na verdade, nunca mais deixei. E pronto. Fui-me descobrindo na Rádio, de diversas formas, muito através também das pessoas que conheci, dentro e fora da Rádio. E desde há 15 anos tenho a sorte de conseguir concentrar e condensar numa conversa aquilo que mais gosto de fazer que é, precisamente, descobrir o outro.*

+ INDICATIVO

Loc / JPG – O que Inês Menezes faz na Rádio é falar... falar com o outro, ou os outros. Questionar, conversar... E falar, conversar na Rádio, é actividade que já teve muitas e diversas designações técnicas, profissionais, corporativas.

RM 02 – IM – *Antigamente dizíamos muito “animadora”. Eu comecei por fazer jornalismo, depois tornei-me animadora, a fazer a emissão, e depois, como fui fazendo tantas coisas diferentes, escrevendo, também, comunicando de formas diversas acabei por achar que “comunicadora” podia ser um termo mais abrangente. O que tento fazer é comunicar, de diversas formas, com vários braços...*

Loc / JPG – Aos 16 anos, Inês Menezes entrou na Rádio Nova Era, em Vila Nova de Gaia; aos 19 anos, estava na TSF, por convite de Emídio Rangel. Tinha feito teatro e ensaiado jornalismo. Mas a Rádio falou-lhe mais alto.

RM 04 – IM – *Eu passei por várias rádios, estive na TSF 12 anos, ali trabalhávamos muito em equipa. Vários braços a fazerem um trabalho. Mais tarde, quando saí da TSF, fiquei 15 anos na Radar, habituei-me a estar muito sozinha, inclusivamente, e tenho que o dizer com toda a sinceridade, a presença do outro, seja no estúdio, seja no contexto pessoal, é capaz de me perturbar. E então eu habituei-me que o trabalho seja o de alguém que está sozinho, à janela, a admirar o mundo e tem a sua visão. Isto é um trabalho um pouco antagónico com o que eu faço no “Fala com Ela”, onde de facto eu tenho aqui alguém. Mas é como se estivesse eu sozinha a assistir.*

+ RM 05 - Indicativo Fala com Ela

Loc / JPG – Em 2015, na Radar, “Fala com ela”, de Inês Meneses, alcançou o prémio da SPA para melhor programa de rádio. E em 2019, “Fala com Ela” venceu o prémio de melhor podcast no primeiro festival de podcasts realizado em Lisboa.

Em 2020 Inês Meneses foi a novidade na grelha da Antena 1, onde havia 12 anos que se mantinha à conversa com Júlio Machado Vaz sobre amor e sexo: O Amor é... E assim, em 2020, Inês Meneses “regressou”, digamos assim, a uma rádio onde se mantivera nos últimos 12 anos. E trouxe com ela, da Radar, a autoria de um programa premiado.

RM 06 - IM – *O programa ganhou esse prémio da SPA há 5 anos e o ano passado ganhou o prémio de Melhor Podcast de Rádio. Eu acho que a Antena 1 foi buscar-me a mim, sendo que eu já estava na Antena 1 com “O Amor é”, com o Júlio Machado Vaz, há muito anos, mas acho que a Antena 1 foi buscar o pack inteiro. Isto é, o “Fala com ela” vive do convidado. Eu sem o convidado não faço o “Fala com ela”. Portanto eu digo que foi buscar o todo.*

Loc / JPG – “Fala com Ela” e “O Amor é...” não são programas de entrevistas. São propostas de conversas. Em ambos os programas, Inês Meneses não é aquela que está ali para fazer perguntas. Tal como o outro, ou os outros, não estão ali para debitar respostas. Todos pensam, trocam ideias, conversam.

RM 07 - IM – *Exactamente. Permitimo-nos pensar sobre os factos, permitimo-nos divergir, por acaso concordamos muitas vezes, permitimo-nos escapar ao tema. E isso é muito curioso porque nos acontece muitas vezes. Nós às vezes temos um tema planeado e basta uma frase, basta uma expressão e vamos por outro caminho completamente diferente. Isso é algo de fascinante que nos acontece tantos depois de fazermos um programa diário, é conseguirmos desmontar o que às vezes estava preparado. Isso também é uma das coisas fascinantes da Rádio... o tal poder de conversar ou comunicar, como lhe quisermos chamar.*

+ RM 08 - Indicativo O Amor é

Loc / JPG – Terceiro programa de Inês Meneses na Antena1, este de parceria com o semanário Expresso, chama-se PBX...

... Um título que eu conhecera nos anos 60, no velho Rádio Português.

RM 09 – IM – *E como é que era esse PBX?*

JPG – *Desculpa, aqui quem faz as perguntas sou eu...*

Loc / JPG – Foi o PBX do Carlos Cruz e do Fialho Gouveia, com José Nuno Martins, por onde passaram Adelino Gomes, Rui Pedro, João Paulo Guerra... O PBX era bom mas acabou depressa: viveu entre 1967 e 68. Mas esse pouco tempo bastou para se internacionalizar...

RM 10 – Paul McCartney no Algarve - JPG PBX

Loc / JPG – O PBX actual, em podcast, que sai no Expresso e depois na Antena 1, é uma agenda cultural. Mas uma agenda com opinião.

RM 09 - IM – *Vemos, ouvimos e lemos, não podemos ignorar. Vemos filmes, lemos livros, vamos ao teatro, agora menos, vemos séries, permitimo-nos falar sobre o lemos, permitimo-nos discordar. Enfim, o Pedro Mexia faz as suas escolhas, eu faço as minhas... Para quem não está a par do programa... O programa nasceu no jornal Expresso... e já agora, se me permites, o PBX era uma imagem que eu tinha da escola secundária. Nós ligávamos para escola e havia sempre uma senhora no PBX que fazia a ligação. E quando me propuseram fazer um programa com o Pedro Mexia e eu pensei nisso e pensei no nome, pensei PBX, também porque tinha a ver com um filme onde se falava de um PBX das almas que é uma coisa talvez para um programa nocturno...*

+ RM 10 Indicativo PBX

Loc / JPG – E como o próprio nome indica, o PBX faz ligações, directas ou indirectas, entre todas as matérias das agendas. Artes cruzadas, paisagens sobrepostas, diria Dinis Machado.

No PBX fala-se de cinema a propósito de um livro, ou de teatro com respeito a uma exposição de pintura...

RM 11 – IM – *No PBX nós fazemos imensas ligações, podemos começar num filme e acabar num livro, numa exposição. E claro, cada um pode ver a mesma coisa e ver um filme completamente diferente. E sim, cada um tem opinião sobre o que vê, o que lê e o que ouve. O PBX passa também muita música. É um programa diferente, que se estreia primeiro num jornal, o Expresso, e depois passa então na Antena 1.*

+ RM 12 - Separador PBX com voz

Loc / JPG – Inês Meneses é da Rádio mas já fez televisão, já escreveu livros, escreve nos jornais, faz crítica gastronómica...

E confessa que gostava de fazer na Rádio um programa de madrugada, como já fizeram Cândido Mota, passageiro da noite, e Fernando Alves, ao postigo, no mais solitário de todos os programas: companhia à solidão dos mais sozinhos solitários.

Para a Rádio não faltam ideias a Inês Meneses: ela diz que basta olhar pela janela ...

RM 13 – IM – *Eu todos os dias tenho uma ideia diferente. Todos os dias acordo com uma ideia diferente. Depois conseguir concretizá-las é outra conversa. Como te digo, basta ir à janela... e ver um bocadinho do mundo para pensarmos que queremos fazer qualquer coisa diferente ... Tenho muita vontade de fazer coisas diferentes todos os dias.*

Loc / JPG – A Rádio fez Inês Meneses e Inês Meneses faz Rádio.

Três programas em antena na Rádio pública, parcerias com Júlio Machado Vaz, em O Amor é... e com Pedro Mexia, no PBX.

Inês Meneses gosta de pensar sozinha; depois trabalha em equipa.

RM 14 – IM – *O trabalho que eu faço acaba por ser um trabalho solitário, sendo que neste caso tenho um forte apoio da Joana Jorge, que é produtora, do João Carrasco, sonoplasta, das pessoas com que me vou cruzando na Rádio mas diria que, no dia-a-dia, eu faço um trabalho solitário e gosto.*

+ RM 15 - Cortina

Loc / JPG – E a fechar esta edição, vamos à playlist alternativa do programa do Provedor. É uma vez que entrámos no Outono, é tempo de acreditar na Primavera.

“You must believe in Spring”, tema de Michel Legrand, composto em 1967 para a banda sonora de Les Demoiselles de Rochefort, de Jacques Demy.

As Demoiselles eram Catherine Deneuve e Françoise Dorléac. Eles eram Gene Kelly, Jacques Perrin, Michel Piccoli. O poema em língua inglesa é de Alan e Marilyn Bergman.

Entre dezenas de interpretações de “You must believe in Spring”, escolhemos a de Tony Bennett e Bill Evans, gravação de 1976.

RM 16 – Tony Bennett & Bill Evans: “You must believe in Spring”

Loc / JPG – You must believe in Spring, de Michel Legrand, por Tony Bennett e Bill Evans, na playlist alternativa do programa do Provedor do Ouvinte.

Ficha + Indicativo de fecho

Em Nome do Ouvinte 122 – 9.Out.2020

Mafalda Lopes da Costa, uma mulher de palavras

RM 00 - Tapete

Loc / JPG – Com palavras me ergo em cada dia!

Com palavras lavo, nas manhãs, o rosto e saio para a rua.

Atravessa-nos um rio de palavras: Com elas eu me deito, me levanto, e faltam-me palavras para contar...

Egito Gonçalves, Com Palavras, in 'Antologia Poética'

Nesta edição do programa do provedor falamos de palavras com Mafalda Lopes da Costa

RM 01 MLC – *Eu sempre tive uma paixão por palavras. Na infância tinha uns caderninhos onde, de cada vez que ouvia uma palavra que eu não conhecia, escrevia nesse caderninho a palavra.*

Loc / JPG – E há sempre novas palavras a entrarem no vocabulário de todos os dias.

RM 02 – MLC – *... uma epidemia é algo que abrange um certo número de pessoas, mas não a totalidade das pessoas. Uma pandemia, sim. A pandemia coronavírus é uma coisa que abrange toda a gente. Uma epidemia é uma coisa mais localizada, mais regional*

+ INDICATIVO

Loc / JPG – De segunda a sexta na Antena 1, Mafalda Lopes da Costa divulga a origem e o percurso de palavras de uso corrente e de termos populares.

E agora, com a pandemia muitas outras palavras entraram de repente no vocabulário dos portugueses.

De uso corrente passou a ser a palavra vírus.

RM 03 – MLC – *A palavra vírus chegou-nos através do latim, onde já existia como tal, e na altura, no império romano, vírus designava um veneno ou um líquido fétido de origem animal, ou seja, uma peçonha. E no início do século XX, um microbiologista e botânico holandês, de nome Martinus Beijerinck, descobriu que algumas doenças eram transmitidas por qualquer coisa ainda mais pequena do que as bactérias. E para se referir a esses seres, que estão na fronteira entre os seres vivos e os não vivos, já que precisam dum hospedeiro para continuar a viver, ele escolheu uma palavra latina, a palavra vírus, e "baptizou" assim os vírus.*

Loc / JPG – As palavras são uma paixão antiga de Mafalda Lopes da Costa e tudo começou no caderninho das palavras desconhecidas.

RM 04 MLC – *E depois aquilo tinha várias colunas: uma das colunas era um sinónimo, um antónimo, e depois a outra era basicamente um "check", uma rubrica que eu fazia em como, pronto, esta palavra "já cá canta". E portanto este meu fascínio pelas palavras fez com que eu quisesse explorar isso em termos de rádio. Porque eu acho que a origem das palavras é fascinante. E grande parte das pessoas utiliza as palavras, devidamente ou indevidamente, mas sem no fundo perceber que há uma história por trás de cada palavra. E isso é a parte que me fascina neste programa, gosto imenso de fazer este programa.*

+ RM 05 - Indicativo Palavra do Dia

Loc / JPG – Antes da "Palavra do Dia", Mafalda Lopes da Costa publicou na Antena 1, 760 episódios sobre a origem de expressões populares.

Verdadeiras pérolas da língua portuguesa, uma língua com memória.

RM 06 MLC – *Esse programa – que neste momento já não faço, mas fiz durante cerca de seis anos – explorava a origem das expressões. E também é fascinante! Eu lembro-me de estar na Biblioteca Nacional a rir sozinha com as coisas que encontrava. Por exemplo: "emprenhar pelos ouvidos". Que é uma expressão fantástica, e que tem a ver com a Virgem. Ou seja: a Virgem emprenhou pelos ouvidos, porque apareceu-lhe um arcanjo e disse-lhe "Vai ter um filho de Deus". E portanto emprenhou pelos ouvidos literalmente. E esta eu lembro-me sempre, porque eu estava a rir desalmadamente, e estava o José Augusto França a olhar para mim, como quem diz "O que é que ela tem ali de novo?" E veio ter comigo, e rimos, rimos, rimos, por causa desta expressão, que é maravilhosa! Mas como esta há muitas, muitas, muitas...*

Loc / JPG – Para quem se habituou a tratar por tu as palavras, fruto de persistentes consultas de dicionários e da Biblioteca Nacional, a "Palavra do Dia" não esgota o que a autora pode partilhar com os ouvintes.

E assim, Mafalda Lopes da Costa é autora de outro programa na Antena 1, "Não há duas sem três", mais palavras, estas à volta de lendas e superstições.

RM 07 Indicativo "Não há duas sem três"

+ RM 08 MLC – *Em relação ao outro programa que eu faço agora, é um programa que explora amais o universo do Leite de Vasconcelos: as coisas populares, as crendices, as superstições... Que são quase "guias de leitura" da cultura popular. Porque, ancoradas nas superstições, há muita informação sobre não só o passado, como também o presente. Porque embora hoje em dia as pessoas não sejam tão supersticiosas como eram, eu acho que ninguém fica indiferente a sentar-se numa mesa onde estão 13 pessoas ou toda a gente, ainda que não bata na madeira, sabe que bater na madeira é para dar sorte... E isto, bater na madeira, vem dos celtas, portanto de há séculos e séculos...*

JPG – *Só um momento: vamos todos bater na madeira... [toc, toc, toc]*

IF – *Isto é capaz de ser contraplacado...*

Loc. / JPG – E como não há duas sem três, o terceiro programa de Mafalda Lopes da Costa vai para o ar na RDP Internacional e intitula-se “O Outro Lado”.

RM 09 – Trilha O Outro lado

Loc. / JPG – Troca de palavras num programa de entrevistas.

RM 10 MLC – *E em relação ao outro programa que eu faço na RDP Internacional, que me dá um gozo enorme, é basicamente explorar facetas menos conhecidas das figuras públicas. Por exemplo o Bagão Félix e a botânica, o Paulo Branco e os cavalos... São paixões que as pessoas têm e que nem toda a agente sabe que essas paixões existem. E acaba por ser uma conversa muito interessante, estou a gostar muito de fazer esse programa, dá-me muito gozo.*

Loc / JPG – A lidar com palavras e com a sua divulgação, a autora de “Palavra do Dia” tem que lidar com fontes confiáveis: dicionários e a Biblioteca.

RM 11 MLC – *Sim, a Biblioteca Nacional. Porque a internet... A internet ajuda, mas não é um meio fiável, de todo. Eu farto-me de dizer isso aos meus alunos, porque eles acham que na Wikipédia, o que vem lá é verdadeiro, mas não é, muitas vezes...*

IF – Alunos de...?

MLC – *De Comunicação Social. E portanto, muitas vezes não é verdade o que lá. E não há melhor fonte do que a Biblioteca Nacional. Ainda que, no caso dos dicionários etimológicos, infelizmente para nós, os melhores são os brasileiros. Não são os portugueses. Os brasileiros, nomeadamente a Academia Houaiss, trabalham muito bem sobre a etimologia. Nós, o nosso Dicionário da Academia... Enfim, teve ali os seus percalços...*

Loc / JPG – Para o programa do provedor do Ouvinte, confiámos a Mafalda Lopes da Costa a investigação da origem e do curso de algumas palavras de uso corrente na actualidade:

Já ouvimos o significado e percurso de palavras como epidemia, pandemia e vírus.

Confinar e confinado já vinham nos dicionários.

Mas Desconfinamento foi uma palavra imposta pela vida real.

RM 12 MLC – *No entanto eu acho que é um sinal muito positivo para a língua quando as línguas, perante uma novidade, surgem também com palavras novas. Quer dizer que é uma língua que está viva e que quando é preciso voltar a inventar uma palavra, para designar uma realidade que não existia, essas palavras surgirem. Portanto eu imagino que “desconfinamento” vá rapidamente aparecer nos dicionários.*

Loc / JPG – Novas Palavras do Dia, impostas à vida e ao vocabulário, analisadas por Mafalda Lopes para o programa do provedor.

Provedor do Ouvinte, a prover aquele que ouve.

Mas entre Provedor e Ouvinte houve uma palavra antiga: o ouvidor.

RM 13 – *O ouvidor, sim. Hoje em dia caiu em desuso, mas sim... tal como o verbo "prover", que deu origem a "providenciar", por exemplo, mas também a "provisamento", também já é pouco usado. A língua tem evoluções interessantes, e às vezes há coisas que caem em desuso. E muitas vezes...*

Loc / JPG – As palavras são como cristal, escreveu o poeta Eugénio de Andrade.

E de tão frágeis que são, é preciso cuidar das palavras para que algum acordo não entre em desacordo com a sua delicadeza.

RM 14 MLC – *O que mais me preocupa de cada vez que há um acordo ortográfico é quando esse acordo pode de alguma maneira apagar a etimologia da palavra. Porque ao tirarmos um "c", ou ao tirarmos um acento, podemos de alguma forma esconder a história dessa palavra, e às vezes não é recuperável. Porque a etimologia faz-se disso, de ir vendo a evolução da palavra. E se temos um "fato" que é um "facto", às vezes as coisas podem ficar um pouco... pouco claras...*

JPG – *Os factos podem ficar um pouco apertados...*

MLC – *Exactamente. Ficam apertados nas palavras.*

Loc / JPG – *Se uma palavra toca noutra ou mesmo sem tocar lhe queda próxima, põem-se as duas a dedilhar lembranças...*

Escreveu o pintor Júlio Pomar.

Foi assim neste programa do provedor do ouvinte, a dedilhar palavras e lembrança com Mafalda Lopes da Costa, autora de "Palavra do Dia" e "Não há duas sem três", na Antena 1, e "O outro lado", na RDP Internacional.

Separador

Loc / JPG – E retomamos a playlist alternativa do programa do provedor do ouvinte.

A canção que vamos ouvir nesta edição tem quase 100 anos.

É da autoria de Larry Shay, Mark Fisher e John Goowin e foi gravada pela primeira vez em 1928.

E de 1928 a 2020 foi registada em dezenas de interpretações diferentes.

Escolhemos para "When you're smiling" a versão cantada por Frank Sinatra:

RM 15 – Sinatra: "When You're Smiling"

Loc / JPG – When you're smiling; uma canção quase centenária, aqui na voz de Frank Sinatra com a orquestra de Nelson Riddle.

Ficha + Indicativo de fecho

Em Nome do Ouvinte 123 – 16.Out.2020

Os malefícios do Acordo ortográfico na fonética e na rádio

RM 00 - Tapete – Bernardo Sasseti - Do Silêncio / Revelação

Loc / JPG – Sobre o silêncio de Bernardo Sasseti, peço licença para semear palavras de Hélia Correia:

O nosso mundo de sobreviventes está seguro por laços muito finos. Eu vejo os fios que unem os textos nas diversas versões do português, leves fios resistentes e aplicados a construírem uma teia que não rasgue. Quando o angolano Ondjaki dedica um poema ao brasileiro Manoel de Barros, quando Mia Couto reconhece a influência que teve Guimarães Rosa na sua escrita transfiguradora e transfigurada pelas africanas narrativas do seu povo; quando a portuguesa Maria Gabriela Llansol considera Clarice Lispector «uma irmã inteiramente dispersa no nevoeiro», vemos a língua portuguesa a ocupar - não como o invasor ocupa a terra, mas como o sangue ocupa o coração - um espaço livre, um sítio para viver, uma comunidade de diferenças elástica, simbiótica e ativa.

Esta é a ditosa língua, minha amada.

Ditosa língua, texto da escritora Hélia Correia, Junho de 2015, ao receber o Prémio Camões.

INDICATIVO

Loc / JPG – E eis que surge uma verdadeira praga no português tal qual se fala.

A fonética está a dar erros ortográficos. Verdade.

Nuno Pacheco, jornalista, redactor principal do jornal Público, incansável investigador dos malefícios do Acordo Ortográfico de 1990, obviamente já deu conta da situação:

RM 01 NP - A própria escrita, a própria ortografia, deturpa a fonética das palavras e nós vamos falar muito pior por causa desta escrita que de facto não tem a ver com o nosso modo de falar em Portugal.

Loc / JPG – Os ouvintes da Rádio também já deram por isso.

E nos últimos tempos surgiu uma nova reclamação por entre as queixas sobre mau uso da língua portuguesa.

A princípio dava ideia de que poderia não se tratar propriamente de um erro... mas de uma maneira própria de falar.

RM 02 – Rui Reininho e Isabel Silvestre: "Pronúncia do Norte"

Loc / JPG – Depois o caso transpôs as fronteiras regionais e então deu para perceber que aqui se tratava efectivamente de um erro de fonética induzido pela aplicação do chamado Acordo Ortográfico, que levou de arrastão acentos e consoantes mudas e outras.

Ouvintes queixaram-se de falantes na Rádio que confundiam o presente do indicativo com o pretérito perfeito passado, nos verbos regulares terminados em “ar”.

E diziam, por exemplo, “Com quem falámos a semana passada” em vez de “Com quem falámos a semana passada”.

O jornalista Nuno Pacheco concluiu que é possível a fonética dar erros ortográficos.

São erros, no português falado, induzidos pelo Acordo Ortográfico de 1990.

RM 03 NP – Há bastantes e têm a ver com uma coisa básica que é: o Português de Portugal tem um sistema fonético próprio. Que é diferente do sistema fonético do Brasil. O Brasil, numa determinada palavra, por exemplo, “direcção”, no Brasil lê-se “djireção”. Ou seja, no Brasil é incluído na palavra um jota que não está lá originalmente. No entanto não é escrito, é dito. “ A djireção do jornal”. Aqui nós dizemos “a direcção do jornal”. “Direcção” porque tem lá o dígrafo “ec” com o c cedilhado. Como se tira no acordo esse c antes do c cedilhado, o que acontece é que naturalmente vai passar a dizer-se “direção”. E o é desaparece. O é aberto por uma simples razão. Como as palavras no português não são duplamente acentuadas, o ditongo já acentua a palavra. Portanto só pode abrir o ditongo ão, ou uma outra que tenha um sinal para abrir, porque senão não abre.

Loc / JPG – E é a isso que estamos a assistir.

O Acordo de 1990 está a introduzir erros Ortográficos na fonética, no português tal qual se fala em noticiários da Rádio, em charlas da televisão, nas conversas de café...

Falamos, em lugar de falámos, conversamos, em vez de conversámos, baralhamos por troca com baralhámos...

E comemos consoantes que, desaparecendo, comem a abertura das vogais.

RM 04 NP – E eu ouvi já mais do que um exemplo desse género... Por exemplo, ouvi uma vez na RTP, uma senhora, uma médica, ou uma técnica de saúde, não sei se é uma coisa ou outra que dizia “espanta-me essa *riação*”. Aliás até citei isso numa crónica. E a senhora disse mesmo assim. Porque é que ela disse *riação*? Porque ela está habituada a escrever “reação”. Como é natural, o som daquela palavra para ela já não é “reacção”, de reagir. É uma outra coisa, é “riação”.

Loc / JPG – Em Portugal, a eliminação sem critério das consoantes “c” e “p”, ditas “mudas”, afasta as ortografias do Português europeu e do Brasil (quando o que se pretendia era aproximá-las).

A confusão maior surgiu ao “*aplicar*” o AO90, cortando “cês” e “pês” a oito, o que levou ao aparecimento de erros e até de palavras inexistentes com as quais o português de lei vai... tomando CONTATO... por contacto

RM 05 NP – *No Brasil só se escreve contato, como hoje só se escreve seção, para secção... Confundindo com sessão. E tanto se confunde na fala como na escrita. No entanto, por exemplo, no Brasil escreve-se projecto e lê-se projecto . Há quem lei mas é que o c está lá e aqui foi abolido. Como recepção também tem lá o P e aqui passou a ser receção, pretendendo que se leia recção. Na verdade o problema da influência e da criação dessas palavras todas como impacto, ou "pato" em vez de "pacto", como já num livro do Saramago alguém muito pressuroso traduziu Um Pato com o Diabo. Podia ser uma galinha, ou um peru...*

JPG – *Isso é dramático, porque qualquer dia na Rádio dizem o Pato do Atlântico ou o Pato de Varsóvia...*

NP – *Se calhar alguém vai ler e pensa "tira-se o C" e fica Pato de Varsóvia, de facto.*

Loc / JPG – Um ouvinte queixou-se ao provedor porque ouviu num programa da Antena 1 um comentador repetir com insistência o termo óvio... em vez de óbvio.

Excesso de zelo acordista.

Mas já viram a risota que era se um candidato à presidência convocasse a imprensa para anunciar que, em caso de vitória e quanto ao primeiro-ministro, oviamente... demito-o?

RM 06 NP – *Mas isso tem a ver com uma má interpretação do acordo, mas tem a ver com um mau acordo. Porque o próprio acordo induz nesses erros. Porque não é claro. Quem tiver lido o acordo com muita paciência e muitas vezes, como eu já fiz – e continuo a fazer ainda hoje, infelizmente para mim – depara-se a todo o momento com erros que induzem noutros erros que por sua vez criam outros erros é um manancial de erros que não acaba. E não acabará mais enquanto isto não for posto na ordem.*

Loc / JPG – O jornalista e investigador Nuno Pacheco aplica um método, recorrendo ao teste do Word, para caçar erros de fonética decorrentes da aplicação do Acordo Ortográfico.

RM 07 NP – *É um teste que não falha. Embora o Word, nalgumas coisas também não funcione muito bem... 10'32" O Word tem uma tecla que permite ler em voz alta palavras. E, ao sujeitar uma série de palavras à leitura do Word – que é uma coisa que provavelmente algum estudante que não sabe como se pronuncia uma determinada palavra porque nunca a ouviu, só a leu – clica naquilo e tem uma pronúncia. E as pronúncias são uma aberração absoluta.*

+

RM 08 - Teste Word 1: *Adjectivo, adjetivo; actor, ator; correcção, correção; directa, direta; espectador, espetador; fracção, fração.*

Loc / JPG – Os portugueses aprendem a falar, falando, mas onde o vocabulário mais se enriquece é na leitura.

E se a falar e a ler se aprende em família e na escola... a leitura depois segue isolada e sem mestre e é também a aprendizagem de novo vocabulário.

RM 09 NP – *A maioria das nossas leituras é feita em silêncio, e não é feita em voz alta. Eu não leio um livro em voz alta no autocarro nem no metro ou no comboio, eu leio em silêncio, para mim. E ao ler para mim, se eu estou a ler palavras erradas, eu estou a estruturar a minha própria fala interna – que depois vem cá para fora quando eu falar – de uma forma errada. Porque tudo o que me disseram, que ia ser abolido – as consoantes, essa simplificação que foi dada vai fazer com que eu próprio fale mal. Penso mal as palavras, registo mal o som que elas têm na minha cabeça, e depois falo mal publicamente. Tudo isto é uma bola de neve que não acaba e é um bocado terrível que isto aconteça.*

+

RM 10 – Teste Word 2: *Infectado, infetado; injeção, injeção; inspector, inspetor; interactivo, interativo; nocturno, noturno; objectiva, objetiva; perspectiva, perspetiva; projecção, projeção*

Loc / JPG – Por entre a enciclopédica trapalhada que o Acordo Ortográfico trouxe à língua portuguesa e à fala dos povos que partilham e desenvolvem, cada um por si, a herança comum do português, há quem proponha emendas, alterações, correcções...

... E há quem mais radicalmente pergunte, quando ao Acordo, se não se pode exterminá-lo...

RM 11 NP – *A solução para o Acordo é haver alguém com coragem na Assembleia da República que perceba que isto foi um disparate, que não levou a lado nenhum, que não cumpriu nenhuma das premissas que se propunha cumprir – a circulação de obras com a mesma escrita em todos os países... Mentira! A Companhia das Letras, brasileira, veio abrir uma sede em Portugal e os livros que está a publicar, os que são do Brasil têm a grafia brasileira, e os que são de Portugal têm a grafia de Portugal de 45.- E mais: as badanas dos livros são escritas na grafia de 45. A Companhia das Letras, brasileira, em Portugal. Portanto, o que quer dizer é que essa coisa da circulação de obras todas iguais é mentira, basta ver a legendagem dos filmes: completamente diferente em português de Portugal e em português do Brasil.*

+

RM 12 Teste Word 3: *Reacção, reação; receptor, recetor; redacção, redação; retrospectiva, retrospectiva.*

Loc / JPG – Fernando Pessoa dizia que a palavra é completa vista e ouvida.

E falada. Mas falada tal qual se fala e não falada com erros que lhe chegam por via da escrita.

Uma ouvinte sugeriu recentemente ao Provedor que recomendasse à Antena 1 um programa sobre o AO90 e a sua necessária anulação, por ser desprovido de sentido, inconstitucional, porque não foi assinado por mais de 3 países da CPLP e destruidor do nosso maior Bem Cultural Imaterial - a língua portuguesa.

A sugestão seguiu para a direcção da Rádio.

Mas da parte no programa do Provedor, Em Nome da Ouvinte, falámos do AO90 e suas implicações no português falado, o português da Rádio, sem as gralhas do Acordo.

RM 13 Teste Word 4: *Selectivo, seletivo; sector, setor; tracção, tração; vêem, veem.*

Loc / JPG – E nesta edição do programa só falta mesmo a playlist alternativa do Provedor.

E na playlist vamos continuar com o português tal qual se fala e se canta nesta língua separada do português europeu por oceanos e dividida por continentes... Uma língua que é de todos e de cada povo que a fala e escreve, cada um à sua maneira.

Em Português do Brasil, de Caetano Veloso, por Caetano Veloso, Língua

RM 14 – Caetano Veloso: “Língua”

Loc / JPG – De e por Caetano Veloso, Língua, na playlist alternativa do programa do provedor.

RM cortina

Loc / JPG – Alguns exemplos de erros decorrentes da aplicação do AO90 foram retirados de um Manifesto de Cidadãos contra o Acordo Ortográfico de 1990. A maior parte foi citada de queixas de ouvintes ao Provedor.

Abrimos o programa com palavras de Hélia Correia semeadas sobre o “Silêncio” de Bernardo Sassetti.

Ficha + Indicativo de fecho

Em Nome do Ouvinte 124 – 23.Out.2020

Jornalismo, jornalistas. e outros.

O presente e o futuro do ofício de informar, em palco e na rádio com Rui Cardoso Martins

Tapete – Última Hora, Tigerman 1 de início

Loc / JPG – *“Há uns 50 anos, não havia escolas de jornalismo. Aprendia-se o ofício nas salas de redação, nos ateliês de imprensa, no café da frente, nas pândegas das sextas-feiras...”*

O ingresso na confraria não tinha nenhuma condição diferente do desejo de ser jornalista. O jornalismo aprendia-se fazendo-o.

Tudo era fácil de aprender à medida que se ia fazendo, para quem tivesse o sentido, a sensibilidade e a paciência do jornalista.

Alguma coisa mudou desde então.

Os ímpetos teóricos esvaziam-se ao primeiro tropeço com a realidade. Deveriam sair preparados para dominar as novas técnicas e saem ao contrário: abatidos por pressões alheias aos seus sonhos.

Encontram tantos interesses de toda a índole atravessados no caminho, que não lhes resta tempo nem ânimo para pensar e muitos menos para continuar a apreender.”

Gabriel Garcia Márquez, 7 de Outubro de 1996: “Jornalismo, o melhor ofício do mundo”.

Sobe o tapete e cruza com

INDICATIVO

Loc / JPG – E eis que neste ano de medos, de confinados e mortos, uma sala de teatro de Lisboa se enche em sessões de dias sucessivos para assistir a uma peça que se intitula “Última Hora”.

Foi escrita por Rui Cardoso Martins, encenada por Gonçalo Amorim, com João Grosso, Maria Rueff, Miguel Guilherme, entre outros, com música original de Paulo Furtado / The Legendary Tigerman. “

“Última Hora” é um jornal em crise.

Mas Rui Cardoso Martins – que começou a vida profissional numa estação de rádio – reconhece que o enredo poderia passar-se na redacção de uma estação rádio ou de televisão.

RM Rui Cardoso Martins: *Sim e aliás aparecem interferências da própria televisão na peça, da rádio também. Porque, enfim, também há rotação de meios que muitos jornalistas fizeram. E eu senti que também era aquilo que*

eu conhecia melhor, como estagiário que fui. E a redacção permite também criar ali um micro-cosmos do mundo. Há outros sítios, ali: há um bar que é o Seródio, muito parecido com...

JPG – ...o Snob

RCM – *O Snob, o Procópio...bares que ainda existem, que estão agora com dificuldades para ter os horários que tinham há um ano. Mas lá regressaremos, concerteza, para comer bifés e coisas assim. É uma das cenas centrais: é irem comer um bife e beberem uns copos antes do funeral dum amigo. E tudo isto dito não de forma ligeira mas falsamente ligeira.*

Loc / JPG – “Última Hora” é o título da peça e de um jornal que é o enredo da peça de teatro de um jornalista, Rui Cardoso Martins, que escreveu mais de mil e tal crónicas de Tribunal, anos e anos no Público, agora no Notícias Magazine, no JN.

Levante-se o Rui ... Cardoso Martins...

Será muito diferente o Teatro numa sala de Tribunal?

RM 02 – RCM – *Essa pergunta é muito curiosa porque entra aqui no campo do que é e não é ficção.*

JPG – *E do que é encenação...*

RCM – *E do que é encenação. Mas eu continuo a frequentar as salas de Tribunal. O Miguel Guilherme, que aliás faz um belíssimo director do jornal, diz que acha que eu estou viciado em Tribunais.*

Loc / JPG – A peça nasceu do convite do director do Teatro Nacional ao escritor e jornalista Rui Cardoso Martins.

O director, Tiago Rodrigues, filho do jornalista Rogério Rodrigues, falecido há um ano, e o autor, escritor e jornalista, facilmente chegaram a acordo de que a peça de teatro poderia ser sobre jornalismo.

E dada a situação do jornalismo nos nossos dias, bem poderia ser uma comédia.

RM 03 – RCM – *E sendo uma comédia, na medida em que eu acredito que o humor serve também para pensar, não é só para rir, é para aprofundar, não é para aligeirar, é uma peça em que pelo menos tentei que reflecta sobre o estado actual de degradação. É preciso não esquecer que é uma redacção que está a fechar, é um jornal que está a acabar.*

Loc / JPG – Em cima das tábuas do palco, o jornal da peça está em crise.

Já grande parte dos jornalistas, dos mais resistentes aos mais precários, passou por isso: um jornal que começa por despedir, alegadamente para não fechar, depois despede, porque fechou.

No caso do jornal da peça de Rui Cardoso Martins, o Última Hora vive à beira dos últimos dias.

RM 04 - RCM – *Aqueles são os sobreviventes do que resta de um espírito antigo. É um jornal muito antigo e que está em risco de acabar. E obviamente tem muito a ver com situações que se passam e não é só nos jornais. É também em todos os meios de comunicação social nestes tempos de mudança acelerada, de desinvestimento, de luta contra a verdade, de triunfo da desinformação. E no meio disto tudo, os desgraçados que ali estão ainda a acreditar, mas a terem de comer – como toda a gente.*

Loc / JPG – Rui Cardoso Martins levou para o palco da Sala Garrett do Teatro Nacional um rol de personagens que repescou do subliminar da sua experiência.

Mas na memória de todos os jornalistas há histórias de listas para despedimentos, como despedimentos á lista.

A directora-adjunta do jornal da peça, papel desempenhado por Maria Rueff que, nos tempos da primeira Guerra do Golfo, era a menina dos telexes, no jornal Público.

Agora, foi dela a ideia dessas personagens funcionarem com os nomes só de apelidos ... Ela chama-se Sousa Neves. Como poderia chamar-se Neves de Sousa.

O autor da peça faz uma homenagem a dois jornalistas que admira muito e condensa-os num repórter de Guerra, corajoso como nunca se viu, que se chama Furtado Gomes.

Como poderia chamar-se Joaquim Adelino.

E há personagens que o autor repescou à linha do fundo da memória dele próprio e da memória colectiva dos plenários de redacção.

RM 05 – RCM – *Há um CEO que se chama, e é difícil de repetir, Ramires Sá Saraiva. É um bocado como aquela história da salsicha e chalhica. E começam a dizer Ramirechácharaiva. São nomes que deram muito trabalho, para encontrar um profundo real. Sem estar a cair em cima de nomes reais.*

Loc / JPG – Este “Última Hora”, da peça de Rui Cardoso Martins, tem accionistas, administradores, directores, jornalistas, estagiários...

RM 06 – RCM – *Nesse aspecto tive também a sorte de ter um elenco grande. Salvo erro, estão 16 actores em palco, que é também um triunfo nos tempos que correm - ter meios para estrear uma peça assim. E tem de facto estagiários, tem um CEO novo que fala daquela maneira um bocado anglicizada e que é um patife que ali entra com projectos de salvamento que rapidamente começamos a ver que são artifícios do mal, por assim dizer, de alguém que entra, como nós conhecemos algumas personagens, como em qualquer negócio e a única coisa que lhe interessa é fazer mais dinheiro e reduzir o que puder à custa dos outros.*

Loc / JPG – A peça de Rui Cardoso Martins tem detalhes de todos os tempos, desde que abrem e fecham jornais.

E tem a crise que gera nas personagens algumas posições e decisões contraditórias.

RM 07 – RCM – *É. Porque também eu assisti nos jornais, e sei de casos reais, da enorme pressão que é colocada nas chefias intermédias, que têm que...vais ter que ser tu a decidir quem é que sai e quem é que não sai. E ela faz isto de modo brilhante, porque é uma pessoa cheia de genica, cheia de força. Mas quando é colocada perante este dilema, ela cede. E vai ter que ajudar, para salvar o jornal. Este dilema, eu conheci pessoas que passaram por ele, e é excruciante. Porque depois perde o respeito dos de cima e perde o respeito dos de baixo, dos seus pares. Mas aqui felizmente há uma espécie de redenção. E não quero que as pessoas pensem que o jornal acaba. O jornal não acaba. O jornal continua, tal como a imprensa vai continuar.*

+ RM 08 - Ambiente de redacção

Loc / JPG – A peça em cena recolhe muita experiência dos anos de jornalismo do autor.

Mas a peça é de hoje. Direi mesmo que é do dia em que cada espectador for vê-la à Sala Garrett no Teatro Nacional, em Lisboa.

RM 09 – RCM – *A peça passa-se mesmo no presente, no próprio dia da exibição, e portanto está a falar do nosso tempo. Mas, quando estamos a falar do nosso tempo, estamos a falar de várias cronologias. Qualquer pessoa tem uma série de camadas, que atravessa, que acumula, que renova. E nesta mistura dos velhos jornalistas com os estagiários – que aliás são feitos por estagiários de Teatro. E eu fiquei muito contente quando me disseram: vais ter seis estagiários que nunca pisaram o grande palco da Sala Garrett. E eu disse: óptimo, porque eles sabem com certeza qual é o dilema de ser estagiário. E aquilo não serve não só para o teatro ou o jornalismo e é muito interessante a junção de mundos que ali estão. O próprio cenário é uma mistura: há telexes, por exemplo, coisas que as pessoas já não reconhecem, há uma máquina de escrever algures. É uma espécie de museu da imprensa. Mas também há uma ridícula máquina de fumar. E aparece um quadro de cliques novo, que vem revolucionar completamente a maneira de fazer notícias, que o tal CEO, o patife, vem com ideias de que o que interessa agora é o clique.*

+ RM 10 - Ultima Hora, Tigerman, a partir de 1' 27"

Loc / JPG – O patife do CEO da empresa proprietária do jornal pesca nas águas turvas das cenas reais da crise dos jornais.

E sentencia que já lá vai o tempo dos títulos espertalhões que tinham a presunção de informar os leitores.

RM 11 – RCM – *Agora os títulos são interrogativos... E lá está o título só para... a ver se me recordo... são apenas um anzol... a minhoca que...*

VT – *"O título é só a minhoca a torcer o rabinho húmido no anzol da nossa curiosidade".*

RCM – *Exactamente. Eles a dada altura até fazem uma corrida de cliques, como se fosse uma corrida de cavalos. E quando conseguem mais é quando põem uma interrogação ou uma fotolegenda numa mulher desnuda, por assim dizer. E quando eles já não sabem bem o que fazer para seguir as*

novas orientações jornalísticas, entre aspas, que são trazidas. E no meio disto tudo, atenção, parece só uma brincadeira e uma tropelia mas não: há, acho eu, cenas que são comoventes.

Loc / JPG – Sem querer antecipar como se chega ao final da Última Hora, é inevitável perguntar ao autor, Rui Cardoso Martins, se esta comédia acaba bem para uns e mal para outros

RM 12 – RCM – *Eu sou um optimista. Senão nem me tinha metido nisto. Se eu não acreditasse que o meu trabalho que, aliás como diz lá esse patife, foi duro...se eu não acreditasse que o jornalismo não vai morrer, nem sequer me metia nisto porque, enfim, ali está também a escrever-se uma espécie de obituário e o obituário é uma das peças mais difíceis que um jornalista tem que fazer. O obituário de um amigo, às vezes. Também se passa por isso.*

+ RM 13 - Última Hora, Tigerman, a partir de 2' 15"

Loc / JPG – Antes que caia o pano, falta a playlist alternativa do programa do provedor.

E na edição do programa em que falámos de jornais e de jornalismo, na playlist do provedor está o escritor de canções.

Sérgio Godinho traz consigo o quer bem poderia ser uma crónica de jornal, ou da rádio, a crónica dos tempos mais que presentes: O novo normal

RM 14 – Sérgio Godinho: "Novo Normal"

Loc / JPG – Palavras do escritor de canções, Sérgio Godinho, música de Sérgio Godinho, Nuno Rafael e Samuel Úria.

Por Sérgio Godinho, "O Novo normal": crónica de como Nunca nada vai ser nunca igual...

Ficha + Indicativo de fecho

Em Nome do Ouvinte 125 – 30.Out.2020

Deficiências de audição, escritores-fantasma e outras queixas de ouvintes

Tapete – Rodrigo Leão, Coro & Orquestra Gulbenkian: "Inverno Triste"

Loc / JPG – E lá se vão 10 meses de um ano horrível, de medo, vírus, suspeitas e outras ameaças, de confinamentos, máscaras na cara e apertos de mão pelos cotovelos.

E o pior é que há quem sofra, há quem morra: os números dispararam depois do Verão, por todo o mundo e até em Portugal, este cantinho bem comportado da Europa, Querida Europa, que mereceu elogios na primeira fase da pandemia.

Mas quatro / cinco meses depois, o estado de calamidade é o estado a que isto chegou.

Nos contactos com o provedor, a pandemia trouxe o desabafo de uma ouvinte: Ainda bem que temos a Rádio.

Ao mesmo tempo que trouxe à flor do éter as fragilidades da Rádio do serviço público como também algum cansaço de ouvintes pela radiodifusão de trazer por casa.

INDICATIVO

Loc / JPG – Questão de fundo colocada em Agosto por um ouvinte de Coimbra dizia respeito às debilidades técnicas da Rádio pública.

O ouvinte registava que o som de todos os programas gravados das casas dos intervenientes era um retrocesso daquilo a que a rádio tem habituado os ouvintes.

E comentava o ouvinte: É difícil perceber como é que com tanta ferramenta tecnológica ninguém proceda à "normalização" do som, tecnicamente falando.

RM 01 – Rádio a sintonizar

Loc / JPG – Há uma zona demarcada do país em que as antenas da rádio do serviço público mal se alcançam.

Esta não é uma questão para deitar para trás das costas, pois está em causa a prestação do serviço público.

As queixas de ouvintes, e até mesmo de instituições, sucedem-se e não há resposta convincente a dar-lhes.

A zona vem delimitada por diferentes fontes em sub-zonas parcelares nas queixas dos ouvintes:

Ao longo da Estrada Nacional 362 que liga Santarém, Alcanede e Porto de Mós passando entre outras pelas localidades vizinhas de Mosteiros, Arrimal e Mendiga, assinala o presidente de uma Junta de Freguesia.

Freguesia de Serro Ventoso no Concelho de Porto de Mós: Marinha de Baixo, Mato Venho, Portela de Vale Espinho, Sobreira. Mendiga, Arrimal, Mosteiros, assim como na EN 362 que liga Porto de Mós a Alcanede e a Santarém, insiste outro ouvinte.

Outra sub-zona onde é precária a cobertura das 3 estações de rádio da RTP ficam no concelho de Abrantes e Sardoal, escreve outro ouvinte, alargando o mapa das debilidades da rádio pública - situação persistir há anos e do conhecimento por parte do Gabinete de Tecnologias, não se vislumbra uma solução para este problema.

Poderemos centrar esta zona escura na cobertura da Rádio pública algures na região do Médio Tejo, entre os distritos de Leiria e de Santarém.

Estas zonas escuras na cobertura da Rádio Pública já foram objectivo de um pedido de intervenção de Provedor do Ouvinte, por parte do presidente da Junta de Freguesia de Alcanede, distrito de Santarém ...

RM 02 – Queixa do Presidente JF Canede

Loc / JPG – Uma região às escuras no mapa da recepção da Rádio pública, no centro do País, região do Médio Tejo.

O Provedor tem conhecimento que esta deficiência está detectada há muito tempo, foi alvo de avaliações por parte da Anacom e de ensaios por parte da RTP, sem que o processo tenha tido posteriores desenvolvimentos.

Recentemente, os pedidos de esclarecimento a este respeito, enviados pelo Provedor do ouvinte ao Director de Engenharia, Sistemas e Tecnologia da RTP, ficaram sem resposta.

RM 03 – Queixa do Presidente JF Canede

Loc / JPG - Mudando de assunto... Se existiam queixas de ouvintes pelo excesso de futebol, que chegou a atingir 8 horas sucessivas de relatos num dado domingo...

...De repente choveram queixas pelo súbito e inesperado final da Tarde Desportiva, programa com 50 anos no ar.

«Acho lamentável acabarem com o programa Tarde Desportiva da Antena 1.

Numa altura em que falamos cada vez mais da descentralização e de valorizar Portugal como um todo, não faz sentido terminar com o programa, dando desse modo mais ênfase aos clubes de maior dimensão.

O programa Tarde Desportiva para além do seu papel desportivo importante, tem também um papel social e cultural bastante importante. Era companhia assídua para as pessoas que vivem mais isoladas nas tardes de domingo. Era o único meio que muita gente tinha de saber o resultado da sua equipa "mais pequena" quando esta jogava ao domingo.

Assim escreveu um Ouvinte da cidade do Porto.

As explicações do director de Informação adjunto, Paulo Sérgio, levaram os ouvintes a ver na decisão da Rádio uma via para consagrar os relatos apenas dos chamados 4 grandes.

RM 04 – Paulo Sérgio – *A Antena 1, a RDP Internacional e a RDP África têm que ir à procura de público, têm que ter público. Serviço Público sem público não existe. E portanto nós temos que ir à procura onde está o público. E o público está nestas grandes equipas históricas, nas equipas que têm adeptos...*

Loc / JPG - E assim se passam as coisas: A TV impõe os horários dos jogos dos chamados “três grandes” para as horas de maior concorrência na televisão, deixando para as tardes de domingo «os jogos menos interessantes do ponto de vista editorial».

E face a esta realidade, a Antena 1 decidiu sair do jogo e “descontinuar” um programa histórico.

RM 05 - Paulo Sérgio – *Esta foi uma decisão difícil, foi uma decisão muito ponderada pela Direcção de Informação juntamente com a Direcção de Programas, foi uma decisão que eu não gostaria de ter tomado mas foi uma decisão principalmente, sobretudo, editorial.*

Loc / JPG – E a propósito do programa da Antena 1 “A Páginas Tantas”, com a colaboração, à conversa, de Inês Pedrosa, Rita Ferro e Patrícia Reis, aconteceu a queixa de um ouvinte.

Dizia o ouvinte que o episódio do programa de 23 de Setembro não passou para podcast, nem para a RTP Play, como passam sempre as edições do programa.

E perguntava o ouvinte se haveria mão da censura no caso.

A insinuação do ouvinte era suscitada pelo conteúdo de uma intervenção de Patrícia Reis que, no decorrer da conversa.

Patrícia Reis, no decorrer do programa, revelou que passara parte do seu percurso literário a escrever em nome de figuras públicas bem conhecidas em Portugal.

Aquilo que se designa por escritora ou escritor–fantasma.

Não eram biografias nem memórias, mas sim, imagine-se, ficção, romances, que escreveu, sob contrato com uma editora, e que depois foram para os escaparates como se fossem da autoria de certas figuras públicas.

RM 06 – Patrícia Reis: *...estamos no domínio da figura pública televisiva...*

Loc / JPG – O episódio de A Páginas Tantas em questão, na sequência da queixa do ouvinte e da intervenção do Provedor, lá apareceu, esquecido no percurso do trânsito entre FM e Online.

E sim, no episódio de A Páginas Tantas de 23 de Setembro, Patrícia Reis lá revelou que que foi a certa altura persuadida por amigos a escrever em nome próprio, porque se tinha talento para escrever para outros, também o tinha para seu proveito.

E lá houve um escritor fantoche que perdeu pelo caminho o seu escritor fantasma...

RM 07 – Patrícia Reis – ...eu preferia que ela tivesse o cabelo comprido... ela a protagonista principal.

Loc / JPG – Protagonistas principais e autores de segunda linha... escritores fantasmas e escritores fantoches.

Revelações de Patrícia Reis no programa A Páginas Tantas

RM 08 - Cortina

Nos últimos meses, como nos últimos anos, choveram queixas no correio do Provedor contra a música e a playlist da Antena 1.

Disse um ouvinte de Aveiro: "Acho impressionante que, com o acervo musical que por certo possuem, massacrem os ouvintes com "vira o disco e toca o mesmo".

E acrescentou o ouvinte: Por mim não tarda estou a mudar de rádio o que me custa pela qualidade noticiosa a que me habituaram.

RM 09 - Cortina

Loc / JPG – E já que estamos a falar de música vem a propósito avançar com a playlist alternativa no programa do Provedor.

E para esta edição repescámos os 4 de Liverpool, os Beatles, e uma canção do álbum Rubber Soul, gravado em 1963 e remasterizado em 2009.

O álbum inclui a canção "Nowhere Man", de John Lennon e Paul McCartney, que bem poderia ter sido escrita agora, hoje, daqui a três dias...

RM 10 – The Beatles: "Nowhere Man"

Loc / JPG – De John Lennon e Paul McCartney pelos Beatles, "Nowhere Man": a canção de um homem sem um ponto de vista e que não sabe para onde vai.

Separador

Ficha + Indicativo de fecho

Em Nome do Ouvinte 126 – 6.Nov.2020

Produção e produtores: Ana Fernandes

RM 01 – Som de nora a rodar e da água a cair (cruzar com ambiente de rafael correia mais à frente)

Loc / JPG – Isto é o som de uma nora a rodar e água a cair... Já devem ter percebido. E ouvindo o programa ficam a saber a história.

O programa fala de produção, produtoras e produtores da rádio.

Dos dicionários: pro·du·ção

Nome feminino: Acto de produzir, Efeito de produzir.

Acção de produzir um filme, uma emissão de rádio ou de televisão, de apresentar títulos, documentos, testemunhos.

Produtor, produtora - Pessoa que concebe uma emissão de Radiodifusão ou Televisão e eventualmente a realiza.

Na Rádio pública, os produtores e produtoras têm 30 anos de existência; a própria Rádio vai nos 85 anos.

Ana Fernandes vai nos 30 anos de casa como jornalista, e mais de 20 como produtora da Informação da Rádio. Para trás tinham ficado as secretárias e secretários de redacção.

Mas antes já havia Rádio. Só que a função não tinha nome próprio ou o nome não ficou para a História.

RM 02 – Ana Fernandes – Eu conheci, e tinha imensa admiração, por uma pessoa, que trabalhou muitos anos nesta nossa rádio, que era o Rafael Correia, tinha um programa magnífico chamado Lugar ao Sul, e ele fazia todos esses papéis. Juntava numa só pessoa todos esses papéis: de produtor, de secretário de redacção, de repórter, de editor e de realizador.

JPG – E o resultado era...

AF – Magnífico! Tenho muitas saudades de programas assim, com tempo para respirar.

+

RM 03: Som curto de programa de Rafael Correia

INDICATIVO

Loc / JPG – A designação de produtores de informação chegou à Rádio com a direcção de Adelino Gomes e Francisco Sena Santos, em meados dos anos 90.

Com dois profissionais de primeira água na direcção de Informação, foi de imediato sentida a necessidade de pensar e planear novas abordagens à

actualidade. E de agilizar a circulação da informação. É assim que nasce a designação do produtor.

RM 04 AF – *Sim. Quando a direcção do Adelino Gomes chega à Antena 1, com o David Borges e o Sena Santos, rapidamente percebemos que era essencial ter alguém com este papel de "distribuir jogo". Fazer chegar a informação à cabine. O trabalho dum produtor muitas vezes é invisível, mas grande parte do que chega à cabine passa pelo produtor. Porque, seja um jornalista nos noticiários, ou alguém a fazer o painel na emissão está ali sentado. Obviamente que hoje tem contacto com o exterior, através da internet, mas não é possível estar a dar atenção a tudo ao mesmo tempo. Grande parte da informação chega através do produtor a quem está na cabine. Rapidamente se percebeu, com a chegada do Adelino e a mudança radical que houve no programa da manhã, que era fundamental haver alguém que assumisse esse papel.*

Loc / JPG – A agilidade perdeu-se ou enferrujou com os anos.

E nesta casa pública tão particular, a Rádio e Televisão de Portugal, nada se consegue sem grande luta, por vezes com algum desespero.

E quem faz produção para a informação como a generalidade de outros profissionais da Rádio, tem pela frente uma batalha.

RM 05 AF – *A batalha da produção é a falta de agilidade. A rádio perdeu agilidade. É quase um contra-senso, penso eu. Porque, com a introdução de uma série de software e de programas informáticos que em tese nos iriam facilitar a vida a todos, e as tarefas, não, complicaram-nas. Nós neste momento, para estarmos aqui a gravar este programa, alguém teve de fazer um trabalho de produção, que foi pedir, num software que se chama GMedia que fosse marcado um estúdio. Quando eu comecei não era nada assim. Nós chegávamos à pessoa que fazia a gestão dos estúdios e dizíamos, olha eu preciso dum estúdio para amanhã, ou para daqui a 5 minutos porque tenho de gravar A, B ou C, e a coisa resolvia-se. Agora não. E quem diz marcar um estúdio diz todos os processos ligados ao trabalho de produção. Se eu quiser conversar agora, fora de horas, por exemplo, com o Nicolau Santos – e que tem equipamento em casa, porque é nosso colaborador há muitos anos... Eu antes chegava à central e dizia "passem-me aí uma 'perninha' do Nicolau para o estúdio 5, que é o estúdio que está livre." Agora tenho de fazer um pedido no GMedia.*

JPG – *Isso implica quantas assinaturas?*

AF – *Não sei quantas assinaturas implica. Implica ser aprovado por alguém – que neste caso até é de uma direcção externa à minha – e torna o processo muito menos ágil. A rádio perdeu agilidade. E isso dói-me.*

Loc / JPG – A Rádio que criou os produtores de Informação para ganhar agilidade...

... Vai perdendo agilidade nas malhas da burocracia.

O trabalho dos produtores pode ser de mera rotina...

... Como podem ser emissões especiais, para as quais os produtores têm muito que produzir...

RM 06 AF – *Um produtor planeia, executa, distribui "jogo" pela equipa, trata de contactos, trata de gravações, e neste momento também assegura que o produto final seja disponibilizado em podcast. Portanto, trata também da ligação às novas plataformas.*

Loc / JPG – Na agenda da jornalista Ana Fernandes, a rotina compreende a produção e a edição de programas regulares de carácter informativo que têm o director de programas como autor.

Rui Pêgo, que também é jornalista, é o autor de programas como "Radicais Livres" e "O Esplendor de Portugal".

E conta com o precioso apoio de Ana Fernandes.

RM 07 AF – *É. Eu com ele até vou mais longe: não faço apenas a produção, faço também a edição. Um dos programas do Rui, o Esplendor de Portugal, é editado por mim. É um programa gravado "live on tape" – que quer dizer gravado como se fosse em directo – raramente tem trabalho de pós-produção, de edição da gravação, e a edição é minha, nesse caso.*

Loc / JPG – Programas de carácter informativo gravados...

Aí está um risco da Rádio: entre a gravação e a emissão, bem podem acontecer alterações que mudam a realidade... e podem entalar a Rádio num falhanço.

Na informação, não há nada como o directo.

RM 08 AF – *Sim, essa questão coloca-se muitas vezes, eu coloco-a muitas vezes, não consigo compreender porque é que o programa não é feito em directo. Porque o programa vai para o ar na quinta-feira às 7 da tarde. É gravado sempre no próprio dia, mas na manhã. É um exercício muito complicado porque é um programa que reflecte a actualidade... E a actualidade não é estática, e muitas vezes, os temas que são escolhidos são precisamente porque são os temas mais importantes – são quatro a cinco temas por programa – são os que fazem mais sentido tratar nesse dia, e a actualidade evolui ao longo do dia. Portanto é um exercício muito complicado. E não lhe sei responder porque é que o programa não é em directo, porque é que sempre foi gravado. Vai ter de perguntar ao meu director, o director de programas Rui Pego.*

Loc / JPG – O provedor lá vai ter que perguntar para cima mais uma particularidade da Rádio Mistério.

A verdade é que a Rádio já andava confinada, muito antes do confinamento.

Rádio formatada e virada para dentro, Rádio sentada na redacção e nos estúdios.

Das grandes produções, com muita gente viva e ao vivo, já só resta a

memória. Não ficou mais nada...

RM 09 AF – *Não. Ou muito pouco. E, inicialmente, eu pensei que isso teria alguma coisa a ver com a junção da rádio com a televisão e o facto de a rádio ter perdido – é o que eu penso – alguma importância no universo RTP. Penso que não é, ou que essa não é a única explicação. Tem a ver com... Muita gente saiu, ao longo dos últimos anos, as equipas pequenas estão no limite, estão no osso.*

Loc / JPG – A produtora Ana Fernandes, jornalista, redactora, curiosa, é a memória viva de uma Rádio que criou os produtores para inovar os métodos de trabalho.

... e que, 30 anos depois, está mergulhada na rotina, na burocracia, na formatação, no ram ram.

No meio disto rudo, valha-nos a memória.

RM 10 AF – *E recordo-me de uma vez ser dia mundial da água, no tempo em que ainda havia crítica de rádio nos jornais, e eu pensei "E se a gente fosse fazer uma emissão especial do Programa da Manhã para uma das aldeias da zona de intervenção do Alqueva?" A barragem já estava aberta, não fomos para a Aldeia da Luz porque já estava demasiado contada, fomos para a Aldeia da Estrela contar o Alqueva sobre todos os pontos de vista: sober a mudança que fez na paisagem alentejana, como é que mudou a vida dos agricultores, o turismo... Tínhamos uma repórter dentro dum barco, no Alqueva, a entrar em directo nessa manhã, e o som que abriu a emissão foi um som que encontramos por acaso: havia uma nora, daquelas antigas, e eu fui experimentar, e funcionava, e eu pedi ao Zé Guerreiro o gravador e gravámos o barulho da nora a rodar e da água a cair. E foi esse o som que abriu a emissão. O Adelino Gomes, que é um papa para nós que andamos nesta vida, escreveu uma crónica fantástica para o Público sobre esta emissão. Onde explicava que a rádio não tem de ser só feita de scoops, de últimas horas e grandes notícias, pode ser feita disto. De pessoas. E a minha rádio é assim: é uma rádio que é feita de pessoas. Que sai do estúdio, que é curiosa, e que vai aos sítios conhecer os sítios e as pessoas.*

Loc / JPG – É assim mesmo, Ana Fernandes: uma rádio feita de pessoas. Que sai do estúdio, que é curiosa, e que vai à rua conhecer os sítios e as pessoas.

Hoje os produtores têm acrescido trabalho com o desdobramento da Rádio por diversas plataformas.

Muitos ouvintes queixam-se do atraso na descarga dos programas da FM pelas plataformas online da RTP.

Nos programas que Ana Fernandes produz, e pelos quais é e se sente responsável, só por acaso pode acontecer um deslize no trânsito entre o hertziano e o online.

Na rádio, a cadeia de responsabilidades nem sempre está bem definida e esclarecida.

RM 11 AF – *Penso que não está bem definido. No meu caso está. Eu sei que os programas por que sou responsável, sou eu responsável por disponibilizar os podcasts. E aqui vem outra vez a questão... Eu sou jornalista-redactora. E eu acho que os podcasts não podem ser tratados como um produto menor. E para alguém encontrar o que lá está, tem de estar.. E nós somos limitados pelo "back office", pelo software que temos para fazer a distribuição desses podcasts. ...tem de estar bem identificado, saber exactamente quem são os protagonistas que lá estão e quais os temas. E eu acho, é minha opinião – por isso é que sou responsável por disponibilizar os meus – que alguém que está fora deste circuito não pode fazer. E também me parece um bocadinho pateta estar a alimentar um circuito de copy-paste. Ou seja: eu podia escrever o texto e enviar para alguém que se limitaria a fazer copy-paste, num processo que é só técnico, não tem criatividade nenhuma.*

LOC. / JPG – Ana Fernandes, jornalista, a trabalhar na produção para a Informação.

A face mais oculta da Rádio à luz de 30 anos de estudo e experiência.

RM 12 AF – *E portanto enveredei por aí, e é uma pena que, neste momento em que estou sem mais, porque eu obrigo-me a estudar.. Nem obrigo, eu sou naturalmente curiosa, e estudo, eu para tratar qualquer assunto tenho de saber, sou incapaz de fazer uma coisa sem saber... [momento da queda dos telemóveis] Este barulho foram os meus dois telemóveis a desmaiar porque deve haver alguém desesperado para falar comigo (risos)"*

Ficha + Indicativo final

Em Nome do Ouvinte 127 – 13.Nov.2020

Produção e produtores: Filipa Ramos

Loc / JPG – E continuando a seguir as batalhas da produção na Rádio de serviço público, falamos esta semana com Filipa Ramos, 30 anos de idade, há cerca de seis anos e meio a produzir na área de programas da Antena3.

RM 01 FR – *Sou produtora. Quer que explique o que é que uma produtora faz?*

JPG – *Sim.*

FR – *Uma produtora tem inúmeras funções. E no caso da Antena3 é muito interessante, porque todos os dias, ou quase todas as semanas, parece que o trabalho nunca é sempre o mesmo. Há uma rotina, mas como todos os dias e todas as semanas destacamos um assunto ou um evento, acaba por ser um trabalho muito diversificado.*

Loc / JPG – A produção do programa do Provedor do ouvinte aconselha a prosseguir a conversa com a produtora Filipe Ramos depois do genérico do programa.

INDICATIVO

Loc / JPG – Tínhamos começado a conversar com Filipa Ramos sobre produção de programas na Antena 3.

Dizia a produtora Filipa Ramos que é um trabalho sempre diferente e diversificado.

RM 02 FR – *Que passa por, coisas mais rotineiras: gravação e edição de programas e rubricas, com os respectivos colaboradores, porque nem todas as pessoas que trabalham na Antena3 são animadores de rádio. Então precisam sempre desse apoio de produção na gravação e edição de conteúdos ou até dum input mais editorial.*

Loc / JPG – A rádio faz-se juntando muitas peças soltas.

Há uma ideia, uma proposta, um guião...

Juntam-se protagonistas, narradores, ilustradores...

Há um conteúdo à procura da mais justa forma.

Há que juntar tudo isto, mas deixando a cada um o seu brilho próprio...

É directo, é gravado, é directo com gravações...

Decide-se. E a produção produz.

RM 03 FR – *A função duma produtora também passa por ligar as várias áreas da rádio: desde os animadores aos operadores de áudio, aos sonoplastas, ao departamento de marketing, ao departamento de multimédia... então eu acho que um produtor é acima de tudo um elo de ligação entre as várias áreas*

da rádio. Tudo aquilo que passa, quer em antena, quer nas diversas plataformas, porque hoje em dia a rádio já não é só a escuta, já não é só a emissão 24h por dia em FM. Já temos podcasts online, conteúdos só para o site da antena3 ou para a RTPplay – como documentários, vídeos de actuações das bandas... Já fazemos também televisão. Temos dois programas de televisão para a RTP – o Eléctrico e o No Ar....

+ RM 04 – Indicativo de "Eléctrico"

Loc / JPG – O sucesso de um directo da Rádio, como toda a gente sabe, está em tudo o que no directo é previsto, antecipado e preparado.

A produtora Filipa Ramos, da Antena 3, já pertence à geração em que trata por tu a multiplicidade dos meios, áudio e vídeo, faces da mesma moeda.

RM 05 FR – *Porque há produtores mais ligados à produção dos programas em directo, dos painéis em directo – das sete às sete da tarde -, e então há o trabalho de produção de programas em directo, de conteúdos, editar sons... Tudo aquilo que seja necessário para o directo da emissão acontecer, tem o backup do produtor. Ou então, depois existem estes projectos paralelos, que também é preciso coordenar, seja a produção de documentários, com tudo aquilo que implica – coordenar as equipas de vídeo e de áudio, filmar, agendar entrevistas, dar apoio na edição dos conteúdos, enfim...*

IF – *Isso não é muito trabalho para uma pessoa só?*

FR – *É algum trabalho, mas felizmente não estou sozinha. Tenho alguns colegas que são também produtores na Antena3, portanto todo este trabalho é dividido por algumas pessoas.*

IF – *Quantos são?*

FR – *Três [ri-se].*

IF – *Ui, tantos!*

FR – *É verdade. Três, quatro pessoas, sim.*

Loc / JPG – Filipa Ramos não nasceu ensinada para produzir Rádio.

Tanto mais que o trabalho que produz prevê o desdobramento por diversas plataformas e a utilização de distintas tecnologias.

RM 06 FR – *Eu comecei o meu percurso na Academia RTP. Fiz parte da primeira edição. E logo aí tive muita noção das várias plataformas. E aí tive já a oportunidade de trabalhar vídeo e documentários em particular. E quando eu entrei para a Antena3, não logo de início, mas agora mais recentemente com a última direcção, havia uma vontade muito grande que a Antena3 passasse para algo mais do que o FM, que fizesse ainda mais serviço público, e que se dedicasse a outro tipo de conteúdos que não a emissão em si. E depois felizmente temos uma direcção que nos incentiva muito a darmos as nossas ideias, aquilo que gostaríamos de fazer.*

Loc / JPG – A Academia é apenas o primeiro passo. Depois, em como todas as disciplinas da comunicação, o essencial aprende-se fazendo.

RM 07 FR – *Acho que é muito que se aprende fazendo. Acho que é essencial ter uma base cultural, talvez. Ter noção dos temas em que estamos envolvidos. Neste caso são documentários dedicados ao hiphop. Não tem que se ser um expert, mas se não se tiver conhecimento base de hiphop ou se pelo menos não estudar para isso, é muito complicado depois saber que narrativa apresentar e o que é que se pretende no final com o documentário. Mas sim, exige conhecimento, exige flexibilidade e humildade para aprender. E trabalhar em equipa, acima de tudo.*

Loc / JPG – E a aprendizagem fazendo, para a produtora Filipa Ramos, foi facilitada pelo facto da própria Antena 3 ter uma cultura.

RM 08 FR – *Sem dúvida, sim. Lá está: é muito aliciante, porque trabalhamos várias coisas. Agora posso estar a trabalhar numa série sobre hiphop, como a seguir posso estar a fazer a produção do programa Eléctrico, está a ser transmitida agora a segunda temporada, na RTP1, que passa por ter as bandas portuguesas da actualidade ao vivo; como posso estar a trabalhar sobre conteúdos de cinema ou sobre as exposições que estão nos cinemas do País, ou as peças de teatro. Como é uma antena que não está fechada - só na música, ou só num género de música, ou só em informação -, como está aberta a várias áreas, ainda é mais interessante este trabalho.*

+ RM 09 – ALTERNATIVA POP

Loc / JPG – Produtora da Rádio da Alternativa Pop, Filipa Ramos participou num dos maiores desafios da Antena3:

A celebração dos 25 anos da história do hip-hop em Portugal.

Chamaram-lhe “Implantação da Rapública”.

RM 10 FR – *E a “Implantação da Rapública”, foi um colega meu, o Bruno Martins, que se apercebeu que o disco Rapública fazia 25 anos o ano passado, em 2019, e então quisemos assinalar o 2019 como o ano dos 25 anos de hip-hop em Portugal. E quisemos mostrar numa série de mini-documentários o hip-hop em Portugal, que passa por falar com os DJ, com os rappers, com os B-boiyng e com os MC.*

+ RM 12 Rapública

Loc / JPG – A “Implantação da Rapública” é uma produção da Antena 3 sobre o hip-hop em Portugal.

E a Rapública... funciona...

RM 13 FR – *E como é que isto funciona? Somos um grupo de pessoas - eu, o Bruno Martins e a Catarina Peixoto, que trata do vídeo -, e isto envolve uma pesquisa inicial, sobre as figuras principais do hiphop, também com a orientação do Luís Oliveira e do Nuno Reis, que são os nossos directores. Orientação de com quem devíamos falar, para não deixar escapar, orientação de como é que estes documentários deveriam ser feitos...mas a partir daí, sim, é muito autodidacta. Mas vamos aprendendo. Neste caso é uma série de quatro episódios e acho que é notório que de uns para os outros aprimoramos a*

rapidez e o conteúdo em si também. Quer a nível da captação, edição, aquilo que pretendemos nas entrevistas, a narrativa.

+ RM 14 RAPÚBLICA

Loc / JPG – E aqui está a Rádio pública – não confundir com Rapública – na nova era da produção multiplataforma, através da Antena 3.

Filipa Ramos continua a fazer o que aprendeu fazendo, a produção de programas de Rádio numa nova era.

***RM 15 FR** – Há espaço para trabalhar as coisas que têm mais a ver connosco, com o nosso gosto pessoal, e também para aprender com todos os colegas que fazem parte. Porque felizmente somos todos muito diferentes e virados para áreas muito diferentes. Então é bom quando tudo isso se junta para criarmos produtos que possam interessar ao auditório.*

+ RM 16 – Indicativo "Domínio Público"

Ficha + Indicativo de fecho

Em Nome do Ouvinte 128 – 27.Nov.2020

Pausa para Dançar com João Godinho

RM 00 Tapete – Big Band Junior Abraça Sassetti – Olhar

Loc / JPG – Estamos a ouvir o Olhar, de Bernardo Sassetti, arranjo de Carlos Azevedo, execução da Big Band Júnior – Orquestra-Escola de jazz...

E quem diria que Sassetti pode ser dançável...

Neste programa do Provedor vamos falar com o autor do programa Pausa para Dançar, da Antena 2, João Godinho, músico, compositor e tudo... E nem se imagina a quantidade e diversidade de música para dançar que existe.

RM 01 JG – *Sim. Na minha ideia inicial o mote para propor um programa assim à Antena2 e seu público, foi não só dar a conhecer este vastíssimo leque de géneros musicais que estão associados a uma dança – nem eu desconfiava de serem tantos-, mas também, intrínseco a esta ideia, e que eu procurei reflectir no título do programa, Pausa para Dançar, eu vejo nele um pequeno manifesto contra o sedentarismo que se tem vindo a instalar nas nossas profissões e estilos de vida. Passamos muito tempo sentados e às vezes em vez de fazer uma pausa para descansar, por estarmos cansados por nos mexermos, é necessário fazer o contrário: fazer uma pausa de estar parado numa cadeira em frente ao computador, com a mão no rato. E é preciso mexer o corpo de vez em quando e daí esta proposta: cinco minutos por dia, três vezes por dia, há que parar, ouvir música animada e mexer o corpo.*

Loc / JPG – Pois então dancemos... como diria o poeta Reinaldo Ferreira, dancemos já que temos a valsa começada e o nada deve acabar-se também, como todas as coisas...

INDICATIVO

Loc / JPG – O programa Pausa para Dançar, de João Godinho, de segunda a sexta na Antena 2, começou em Janeiro deste ano, e agora, com pandemia e contingências pelo meio, já vai em mais de 180 episódios.

RM 02 JG – *Após um ano de pesquisa eu diria que podia continuar a fazer o programa dez anos, quinze anos à vontade, até porque vão surgindo sempre novas gravações, novas abordagens a estes géneros musicais.*

JPG – *Esta rádio tem dança em várias antenas, até electrónica. Não sei se a electrónica já passou no seu carnet.*

JG – *Já passei exemplos de música electrónica. Por acaso o exemplo que passei estava associado a uma música tradicional portuguesa. Neste caso era música popular portuguesa, escrita por um cantautor açoriano nos anos 50/60. Era uma revisitação que um grupo açoriano fez duma canção açoriana, muito conhecida nos Açores. E aí tinha uma abordagem electrónica.*

JPG – *E a canção é...*

JG – *A canção chamava-se Braços. E o grupo chama-se Experimental Na M'Incomoda.*

+ RM 03 excerto "Experimental" – Na M'Incomoda

Loc / JPG – No programa Pausa para Dançar, desde as valsas até à música electrónica, passando pelo corridinho ou pela chamarrita, há de tudo.

De tudo e mais alguma coisa.

RM 04 JG – *Sim. Tenho dado prioridade a um repertório que convencionalmente se chama Música do Mundo, mas também músicas urbanas, música tradicional portuguesa, jazz, música erudita... A dança é transversal a muitos géneros. Também tenho dado prioridade a um estilo que não tem tido muito espaço em nenhuma rádio em Portugal, que é um estilo de música e dança que se convencionou chamar balfolk. Tem a expressão meio francesa meio inglesa de baile e folk e é um estilo de música que encontramos em Portugal sobretudo em festivais como o Andanças.*

Loc / JPG – João Godinho também inclui no carnet da sua Pausa para Dançar os bailes mandados portugueses. Danças em que há que conjugar quem toca, quem dança e quem manda.

RM 05 JG – *Sim, tenho dado destaque a algumas dessas danças: à valsa mandada, por exemplo, mas também as contradanças e quadrilhas durienses. Tenho constatado que é uma tradição que existe em vários países. Os bailes mandados resultam duma interacção muito grande entre os músicos, o mandador e os bailadores. Isto é um programa de descoberta, sobretudo. Não pretendo que seja um programa pedagógico, mas sim um programa de descoberta.*

Loc / JPG – O programa Pausa para Dançar, no ar desde Janeiro já obteve uma consagração que muito satisfaz o autor.

RM 06 JG – *É verdade, foi uma grande surpresa.*

Loc / JPG – O programa de João Godinho, tal como o programa Há Cem Anos, também da Antena 2, vem referido no livro Dias e Dias, da poetisa, cronista e tradutora portuguesa Adília Lopes.

RM 07 JG – *Tenho recebido muitas apreciações do programa, felizmente, bastante positivas, mas a mais surpreendente, a mais inesperada, foi esta. Às duas manhã, uma amiga minha, a Edite, manda-me uma fotografia da página do livro da Adília Lopes, da página 21 do novo livro dela, Dias e Dias, que refere o programa, e refere outro programa da Antena 2 e que eu posso passar a ler. [Lê] "É a quarentena do Coronavírus. Não devo sair de casa. Tenho 60 anos, hipertensão e diabetes. Vivo Sozinha. Não tenho net, não tenho televisão. Nem um candeeiro tenho para ler e escrever. Os trocos são poucos. Mas sou feliz. Tenho uma telefonia de pilhas que me deu uma amiga. Pelas quatro da tarde ouço na Antena2 os programas pausa para dançar e Há Cem Anos. Gosto muito destes programas. Aprendo muito. Ouço músicas bonitas."*

Loc / JPG – O programa Pausa para dançar, de João Godinho, assume que, para além de programa de rádio, é uma proposta de comportamento contra o sedentarismo. Talvez mesmo um manifesto.

RM 08 JG – *Sim, tens razão. A palavra manifesto vai aparecendo por aí bastante explícita. Tenho vontade de dar a conhecer as coisas de que gosto e que sinto que não são muito conhecidas, porque vivemos numa era de monoculturas, em que aquilo que se vende mais é aquilo que se ouve mais e é aquilo que se vê mais. E resta pouco espaço para produção artística de muita qualidade, que acaba por ficar muito aquém do público que merece.*

RM 10 - TRILHA CONCERTINA (sempre em baixo)

Loc / JPG – A procura de João Godinho levou-o inicialmente para a música erudita... e depois por outros caminhos...

RM 11 JG – *Eu fui ter à área do jazz porque também não me encaixava a 100 por cento na música erudita. Sempre me senti um bocadinho peixe fora de água. Da mesma forma, tenho uma paixão por música tradicional. Comecei a tocar concertina há seis anos e tenho alguns projectos nessa área. Sinto-me às vezes um bocadinho disperso em tantos interesses. Acho que isso faz parte da minha maneira de ser.*

(SAI TRILHA CONCERTINA)

RM 12 – Faixa extra do disco Big Band Júnior abraça Sasseti (música fica sob a locução)

Loc / JPG – E neste ponto do programa começámos a ouvir a Big Band Júnior, a interpretar um tema de Bernardo Sasseti, com arranjo de Filipe Raposo e Rita Maria: "I left my heart in Algardaros de Baixo".

O autor de Pausa para dançar, João Godinho, está envolvido neste outro projecto, a Big Band Júnior – Orquestra da Escola de Jazz do Hot Club de Portugal. Nesse projecto a Big Band Júnior abraçou Bernardo Sasseti e editaram um CD.

RM 13 JG – *O Bernardo Sasseti foi o primeiro músico a quem nós dirigimos o convite para tocar com a Big Band Júnior. Achámos que seria altura certa para dedicar um repertório de jazz português. Com um foco na música de Bernardo Sasseti.*

Loc / JPG – E já que estamos com a mão na música – velho título de um programa do sempre novo António Macedo, agora entrado nos setenta – vamos com a Big Band Júnior para a playlist alternativa do programa do provedor: música de Bernardo Sasseti, poema de Sérgio Godinho, arranjo e piano Filipe Raposo, voz Rita Maria, tema "Em Dias Consecutivos".

RM 14 – Big Band Júnior: Em Dias Consecutivos.

Loc. / JPG – Big Band Júnior, música de Bernardo Sasseti, poema de Sérgio Godinho, Voz de Rita Maria: Em Dias consecutivos. A Big Band Júnior, Orquestra-Escola de Jazz, é constituída por músicos entre os 13 e os 19 anos.

Separador + Ficha + Indicativo de fecho

Em Nome do Ouvinte 129 – 11.Dez.2020

Viva a Música: Crónica de uma morte antecipada

RM 00 Tapete – E Viva a Música (instrumental. Manter por baixo até ao indicativo)

Loc / JPG – E é assim, ao compasso de um tema tradicional do Douro Litoral, pela Companhia do Canto Popular, que damos um Viva à Música, ao assinalar a despedida do programa de Armando Carvalheda...

Pois é... Depois de acabar este ano com o Fio da Meada e com a Tarde Desportiva, a Antena 1, antes que o ano de 2020 termine, vai descartar o programa “Viva a Música”, de Armando Carvalheda.

A última edição vai para o ar a 18 de Dezembro.

Para autor do programa, tão má como a decisão de acabar, é a forma como acabou.

RM 01 AC – Foi mais do que deselegante, foi pouco educada, atrevo-me a dizer. A classificação é minha.

Loc / JPG – Cai o pano sobre o Palco da Rádio, numa Rádio que já teve, mas agora não tem, um auditório, e que na sala modesta onde mora, em vez de ter um piano, só cabe no estúdio uma guitarra.

INDICATIVO

Loc / JPG – O Viva a Música, de Armando Carvalheda, preparava-se para celebrar e concluir a 25ª temporada.

O programa – o único de Música ao Vivo na Antena 1 – era sem-par na Rádio e, por isso mesmo, era único para a Música.

E é este laço que mais uma vez se corta.... Ferindo o autor do programa, na Rádio, e os músicos portugueses, que perdem o único palco certo de música ao vivo e em directo na Antena1.

RM 02 AC – É verdade. Muitos músicos que passaram, a grande maioria, pelo programa, mas não só, fizeram-me chegar mensagens da sua tristeza por verem como o programa, que apesar de tudo tinha algum peso no todo da música portuguesa, ia acabar.

Loc / JPG – No mundo em que vivemos só a morte é certa, é bem verdade.

Mas é da natureza humana que, ao menos na morte, se usem os paliativos mínimos para suavizar a dor.

No caso do Viva a Música, a morte foi anunciada ao autor por escrito e à bruta.

RM 03 AC – *É verdade. E acaba de uma maneira dolorosa para mim. Pode soar-te, e aos ouvintes, como um lugar-comum, mas a rádio é, para mim, uma paixão com mais de 50 anos. Que aprendi com mestres que ouvi enquanto estudante, não os vou nomear, e que fui cultivando ao longo deste tempo. Portanto é uma paixão grande, profunda. E, como se compreenderá, é muito duro, é muito doloroso, ver uma paixão alimentada com muita força por mim a ser interrompida por um email.*

Loc / JPG – Explique-se o fio da meada dos acontecimentos: o histórico da rádio Amando Carvalheda completa em Dezembro de 2020 70 anos de idade-

E como prenda de aniversário antecipada, recebeu por email, dos recursos humanos da RTP, uma proposta não solicitada de passagem à reforma:

RM 04 AC – *"Senhor Fulano, vai completar 70 anos no dia tantos de tal, para dar início ao seu processo de reforma queira enviar-nos os documentos X e Y." Acho que uma ligação tão longa, em nome de coisa nenhuma pode ser interrompida desta maneira. Acho que é uma maldade. "Vamos lá fazer-lhe esta maldade." E fizeram.*

Loc / JPG – Mas se a morte do Viva a Música foi anunciada ao vivo, não se pode dizer que foi anunciada em directo.

Passou, pelo menos, por duas instâncias.

RM 05 AC – *Eu recebi um primeiro telefonema do director de programas a dizer que era natural que um dia destes, dado que eu ia completar 70 anos, eu recebesse um email da Direcção de Recursos Humanos a concluir a nossa ligação. O tempo passou e umas semanas depois recebi um email da Direcção de Recursos Humanos. Que de resto, noutros anos, já tinha tentado negociar comigo, propondo-me uma indemnização, se eu não me queria ir embora. Por três vezes. Eu sempre recusei, porque a minha vida é muito a rádio. E por isso fui prolongando, até isto acontecer.*

Loc / JPG – Armando Carvalheda, que sabe do que a casa gasta, sabia que o programa acabaria um dia.

Mas alimentava a ilusão de poder concluir a 25ª temporada.

Sempre era sair com uma obra acabada.

A lei assim o permite e a proposta foi feita: Carvalheda pediu para manter-se em funções até **Junho** do próximo ano.

Uns escassos meses para fechar o ciclo de uma vida.

RM 06 AC – *Tive até oportunidade de ter enviado um email ao meu director, na sequência do outro que recebi da direcção de programas a propor que a reforma fosse depois do mês de Junho. Sabendo que há legislação que sustenta o eventual prolongamento da relação entre o trabalhador e a empresa desde que ambos manifestem essa vontade. E proponho-lhe também, mas isso não for possível, gostava de, até ao final da temporada, em 2021, ainda que*

gratuitamente, continuar a fazer o programa. Ambas as propostas foram recusadas.

Loc / JPG – O provedor do ouvinte perguntou ao director de programas da Antena 1, Rui Pêgo, que motivos levaram à recusa da permissão pedida por Armando Carvalheda para completar o ciclo das 25 temporadas do Viva a Música, tendo em conta o limite temporal muito específico desse pedido?

O director de programas respondeu, e passo a citar:

“Não me compete decidir sobre a continuidade na empresa de trabalhadores que atingem o limite de idade. Essa é uma competência da exclusiva responsabilidade do Conselho de Administração.” Fim de citação.

O provedor insistiu: a decisão da Administração foi tomada com ou sem o parecer do director de programas e sem conhecimento das consequências desta reforma para a programação?

O director de programas respondeu, e volto a citar:

“O Conselho de Administração, no quadro das suas competências, aplica a Lei que abrange trabalhadores que completam 70 anos de idade, como é o caso do Armando Carvalhêda. Sendo uma decisão que decorre da Lei, não há lugar a qualquer parecer do diretor de programas”.

Ponto final na citação, parágrafo para o Viva a Música.

Sucedem, que não há nada na lei que indique que os trabalhadores passam de prazo ao completar 70 anos de idade.

Em especial quando há experiência e memória para transmitir.

O provedor do ouvinte endereçou perguntas sobre a reforma de Armando Carvalheda e o termo do programa Viva a Música à Administração da RTP em 15 de Novembro. Aguardo respostas.

RM 07 – Medley Armando Carvalheda (parte final, últimos 20 segundos, entra como tapete debaixo da próxima locução)

Loc / JPG – Com a reforma compulsiva de Armando Carvalheda, a Rádio perde também um poço de memórias.

Apesar da Lei reconhecer que o fim das reformas aos 70 anos de idade pode “traduzir-se num valor acrescentado”.

Mas isso é o que menos importa, a quem faz da Rádio, e para quem aceita para a Rádio, um papel de embrulho na sociedade RTP.

RM 08 AC – No final de 50 anos de profissão, vão-se acumulando camadas, há sedimentos de coisas que aconteceram, e que nós preservamos. Mas isso, neste momento, parece ser absolutamente desinteressante para quem tem responsabilidades nesta empresa. A nível da administração é óbvio o desinvestimento e o desinteresse manifestado em relação à rádio.

Loc / JPG – E foi assim que a última emissão do Viva a Música ficou marcada para 18 de Dezembro, uma sinfonia incompleta: A vigésima quinta temporada será a derradeira mas não chegará ao fim.

RM 09 AC – *O meu projecto e da produtora, a Ana Sofia, era concluir a 25ª quinta temporada, que é a que está em curso, até Junho do próximo ano, e então, porque a idade tem o peso que tem, eu sairia para a reforma com esta ideia de que pelo menos durante 25 anos tinha feito o Viva a Música. De resto já tínhamos começado, parvamente, a trabalhar no último mês de emissões, portanto Julho de 2021, já, calcula, tínhamos feito convites, porque queríamos que o programa, ao chegar ao final, encerrasse de uma forma especial. Mas isso eram apenas sonhos.*

Loc / JPG – Em mais de 20 anos no ar, o Palco da Rádio conheceu o Auditório das Amoreiras, o Teatro da Luz, por fim um palco dos estúdios da RTP.

Pelo meio, circulou um pouco por todo lado, levando a todos os Cantos da Casa a rádio em directo.

RM 10 Medley música (1'00. Palmas finais desaparecem debaixo da próxima locução)

Loc / JPG – Pelos palcos da rádio por onde passou, Armando Carvalheda terá apresentado centenas de artistas portugueses.

RM 11 AC– *Em mais de mil emissões... Quatrocentos? Quinhentos? De diferentes áreas da música. Mas não te posso dizer com rigor. Sei que – e esse é o meu orgulho, o nosso orgulho – de ter trazido para o palco da rádio gente das mais diferentes áreas da música. Da música de tradição ao rock, passando pelo jazz, pela chamada música ligeira, de tudo passou pelo palco da rádio. E vai continuar a passar – na nossa memória, claro.*

Loc / JPG – Armando Carvalheda entrou na Rádio a ouvi-la, quando era jovem e a voz da rádio tinha uma personalidade amiga e íntima, como a de um velho camarada de confiança.

A paixão da Rádio consumou-se ao longo de uma vida.

RM 12 AC – *Mas a paixão foi a mesma de sempre. E, acreditem ou não, a paixão com que ouvia a rádio nos anos 60, é a paixão que continuo a sentir.*

Loc / JPG – A sinopse do programa Viva a Música, no site da RTP, diz que este é um dos mais históricos programas da Rádio Pública.

Mais de 20 anos, semanalmente, com música portuguesa ao vivo e em directo. Mas o programa não segue dentro de momentos, nem no próximo episódio.

Acaba a 18 de Dezembro, uma semana antes do Natal, e nem sequer chega ao fim da 25ª temporada, que terminaria em Junho de 2021.

RM 13 – AP Viva a música 25 anos

Loc / JPG – Ouvidas todas as partes, é legítimo dizer que o Viva a Música termina amputado, de forma abrupta, contra a vontade do autor.

O director de programas da Antena1 acatou a decisão de secretaria, sem mais.

O caso vai muito além do que diz a lei: por tudo o que deu à rádio e aos ouvintes, Armando Carvalheda merecia respeito, reconhecimento e festa, na despedida duma longa carreira de serviço público.

RM 14 – Porta a bater

Loc /JPG – E em homenagem a Armando Carvalheda e ao agora extinto programa da rádio pública Viva a Música...

...Na playlist alternativa do programa do provedor, lugar para a música popular portuguesa.

E muito a propósito na lista do provedor um tema tradicional do Douro Litoral, intitulado “E Viva a Música”, adaptado por Manuel Tentúgal e interpretado pela Campanhia do Canto Popular.

RM 15 – Companhia do Canto Popular: "E Viva a Música"

Loc/JPG - Viva a Música na playlist alternativa do programa do provedor.

Adaptação de Manuel Tentúgal, interpretação da Campanhia do Canto Popular. Gravação de 2019.

E Viva a Música.

Separador

Ficha + Indicativo de fecho

Em Nome do Ouvinte 130 – 18.Dez.2020

Daniel Belo, um jornalista do Domínio Público

RM 00 Tapete – Trilha info+punk

Loc / JPG – Era uma vez um rapaz que começou, no anonimato, a fazer rádio em Castelo Branco, na Rádio Urbana 97.5 FM.

Depois foi estudar para Coimbra e subiu à RUC / Rádio Universidade.

E como a Rádio vence todas as distâncias, o rapaz fez-se homem e de caminho foi parar à TDM Rádio Macau.

De regresso á Europa ingressou nos noticiários da Antena 1.

E com todas estas e outras andanças, o maior salto que deu foi da Informação da Antena 1 para a programação da Antena 3.

RM 01 Daniel Belo – Como sou um punk de alma e coração, gosto de sentir que as rédeas estão muito soltas.

Loc / JPG – É do Domínio Público que estou a falar de Daniel Belo, do passado e dos projectos para o futuro deste punk de alma e coração.

RM 02 DB – [Gargalhada]

INDICATIVO

Loc / JPG – Verdade. Daniel Belo foi de Castelo Branco a Coimbra, de Coimbra a Macau e de Macau a Lisboa mas o grande passo que deu na vida profissional foi entre a Informação da Antena 1 e a Programação da Antena 3.

Por duas razões: a primeira e a segunda, que talvez se resumam numa só.

RM 03 DB – ... e essa talvez a principal, um desgaste. Um desgaste muito grande, não só no que às notícias diz respeito, e à incapacidade que nós temos muitas vezes de fugir aos turbilhões de coisas que não gostamos de fazer. Eu senti-me estagnado, naquilo que estava a fazer. E percebi que naquela altura, o melhor que tinha que fazer para continuar a andar era deixar de editar noticiários e encontrar outras funções dentro da empresa.

Loc / JPG – Costuma dizer o Ricardo Saló, citando o filósofo e alqui,mista chinês Lao Tsé, que a longa caminhada começa com um primeiro passo.

E foi assim com Daniel Belo: saiu da Informação da Antena 1 e continuou a andar mas a caminhada foi curta, até à programação da Antena3...

... Agora ao ritmo de outra Cultura, no magazine Domínio Público.

RM 04 DB – Foi uma mudança muito interessante a todos os níveis, porque a mudança implicou uma mudança de chip mental da forma como contactas as pessoas, da forma como estratificas a informação e da forma

como a produz. Porque quando trabalhamos informação cultural, e é uma coisa que acontece sempre, não há – como havia no jornalismo das "big news". Um objectivo quase de obsessão nas entrevistas. A coisa na Cultura corre de maneira diferente.

Loc / JPG – No lado da Antena 3, Daniel Belo procurou e encontrou uma forma peculiar de editar informação cultural.

RM 05 DB – *Absolutamente. Antagónica, ao mesmo tempo, porque tem dois extremos. No extremo Domínio Público diários, que são cinco pequenos jornais de três, quatro minutos ao topo da hora, toda a edição tem de ser feita numa segmentação quase telegráfica. Ou seja, temos que nos auto-impor um limite de duas, três notícias; temos que auto-impor limites no que é a duração dos sons, porque se em três minutos queremos pôr sons eles têm que ter 20 ou 15 segundos, no máximo 30 segundos e mesmo assim já é difícil. Esse é um dos lados, o lado mais compactado, mas que é altamente compensado pelo magazine que temos no sábado da uma às três da tarde, que nos permite colocar essas conversas inteiras, deixar ouvir esses raciocínios, não nos preocuparmos se o tempo da peça são dez, doze ou quinze minutos desde que o conteúdo seja o que nós queríamos que fosse.*

Loc / JPG – A aposta na Cultura permitiu à Antena 3 resolver um vazio informativo provocado pela falta de jornalistas na rádio:

RM 06 – *Por não haver pessoas, de resto é um drama conseguirmos estabilizar as pessoas que fazem notícias na 3, o que seria essencial - porque é preciso adaptar o tom, o estilo e as opções editoriais. Havia ali um grande vazio entre as 11 da manhã e as três da tarde. Os noticiários feitos pelos nossos camaradas da Antena1 o último era às dez da manhã, depois regressavam às quatro da tarde e havia ali um grande vazio. E nós no Domínio Público fazíamos três intervenções diárias em directo, não à hora certa.*

Loc / JPG – A solução óbvia, conta Daniel Belo, resultou na promoção da informação cultural à primeira liga das notícias

RM 07 DB – *O Nuno Reis, director da 3, tem uma atitude que eu gosto muito em relação às notícias. O Reis sempre fez o possível para que houvesse sempre notícias ao topo da hora na Antena3, porque ele acredita que os ouvintes da Antena3, como é óbvio, não são pessoas desinteressadas da actualidade e do mundo. A vontade dele era não perder em termos de estação de rádio a lógica de ter informação no topo da hora, para criar também esse hábito nos ouvintes. No caso, trocar a informação nacional e internacional por informação puramente cultural, que é também um dos grandes pilares da antena3: a divulgação cultural. E é isso basicamente que nós fazemos - ocupar esse espaço de notícias, ou elevar aquilo que é a notícia cultural ao estatuto das outras notícias, dando-lhes um noticiário ao topo da hora.*

+

RM 08 - Música Super-Homem + início Domínio Público

Loc / JPG – Na balança da passagem da informação da Antena 1 para os Programas da Antena 3, o peso do tamanho importa.

RM 09 DB – *A principal diferença que se encontra entre a Antena1 e a Antena3 se deve a uma questão de escala. É uma capacidade primeiro de acesso, ou seja, qualquer um de nós fala abertamente e a qualquer momento e irrompe pelo gabinete do director ou fala com o Luís Oliveira, que é o sub-director. Essa é uma coisa que te permite desde logo sentir uma grande valorização da tua opinião no seio de uma equipa. E há depois do outro lado um nível de confiança que essa chefia delega nas pessoas com quem trabalha que é entusiasmante. Há uma total liberdade do lado das chefias da antena3 para nós fazermos o que quisermos.*

LOC/ JPG - Se calhar, um dia, todas as rádios vão funcionar assim:

Junta-se toda a gente e em conjunto encontram e aperfeiçoam as soluções, com aval do director.

RM 10 DB – *E tenho conseguido muito nessa relação directa, que era uma coisa que se perdia muito numa estrutura como a da Antena1 - que é uma estrutura imensamente maior, com muitos mais problemas e cujos problemas demoravam muito mais tempo a resolver. Aqui, provavelmente por causa da escala, é mais fácil navegar neste mar de perigosas minas técnicas. Agora, o "bottom line", como dizem os ingleses, é que durante muito tempo, e ainda estamos, estivemos a trabalhar sobre arames. E sobre arames muito fininhos, onde qualquer solução ameaçava fazer cair a emissão da Antena3 a qualquer momento.*

LOC./JPG – A navegar nos mares do teletrabalho desde Março, o jornalista Daniel Belo relata as tormentas e as boas esperanças

RM 11 DB – *Se há vantagens no teletrabalho, porque há algumas, ao nível da gestão familiar é interessantíssimo. E mesmo na apreensão de conhecimentos. Ninguém que trabalhe na RTP tem que imaginar o difícil que é conseguirmos pequenas coisas para que elas existam. Por exemplo: eu estou até hoje, desde março, à espera que venha uma conta profissional desta plataforma cleanfeed que nós utilizamos, No mês passado fui eu próprio que assinei uma mensalidade do Cleanfeed. E fui eu que estabeleci junto com as direcções técnicas qual seria o material que cada um dos elementos da minha equipa tinha que ter em casa para emitir em directo. E atenção que já o fiz comprando material budget. Porque se nós trabalhássemos numa rádio como lá fora, vamos pôr a questão dessa forma, nenhum director técnico me deixava adquirir um microfone como aquele que eu adquirei por ser barato demais.*

Loc / JPG – Para estas contas de sumir, contam agora também os números da Visual Radio.

RM 12 DB – *Oh pá... isso é uma daquelas questões...*

Loc / JPG – Daniel Belo pesa os prós e os contras da rádio a falar para o boneco.

RM 13 DB – *Isso pode ter um efeito amplificador, no sentido em que um vídeo de uma emissão de rádio no youtube pode granjear novos ouvintes para a rádio, mas, por outro lado, na minha perspectiva mata também um bocadinho daquilo que é o mistério deste meio. Os meus ouvintes que me*

conhecem não tomam café comigo, mas quando me ouvem há aqui um laço de empatia que se cria entre nós, um laço comunicacional, que às vezes começa a ficar de lado quando colocamos muitos artifícios em cima. E eu acho que o perigo é sobretudo esse: começar-se a pensar com a visual primeiro e o radio depois.

Loc / JPG – E no presente confinado, sair do confinamento é uma aspiração natural e condição para voltar à vida normal.

Por todas as razões. E ainda, acrescenta Daniel Belo, porque as pessoas, na Rádio como em qualquer outra actividade, precisam umas das outras.

RM 14 DB – *Eu preciso das pessoas.*

Loc / JPG – Num amanhã com futuro, Daniel Belo quer largar o ecrã do teletrabalho, tomar cafés em directo e trocar ao vivo ideias sobre os assuntos

RM 15 DB – *Faz muita falta estarmos num open space com outras pessoas e os diálogos que se geram e sobretudo o que se aprende com as pessoas que não são da nossa equipa, que é o que me faz mais falta. Com o café que tomo no intervalo e apanho o José Manuel Rosendo e conversamos sobre o que é que se passa na Síria. Com aquele momento em que a Ana Fernandes entra no espaço da 3 e estamos a falar de emissões que podemos ou não podemos fazer... Esta partilha que existe quando estamos dentro da empresa, nomeadamente com pessoas que estão fora do universo da antena3, porque essa é a coisa mais interessante da RTP.*

+RM 16 – Montagem música "Walk" (início e fim) da banda de Daniel Belo Fuel for a Kill (deixar até aos 20" e o resto fica em baixo da próxima locução – atenção que é preciso baixar bastante - e cruza com cortina)

LOC. / JPG – Início e fim da música "Walk", da banda albicastrense Fuel for a Kill, com as metamorfoses vocais do vocalista Daniel Belo, nos anos 90 do século passado.

Um programa sobre mudança, a fechar mais um ano de programas Em Nome do Ouvinte.

Separador

LOC. / JPG – E a fechar a edição do programa do Provedor ...que teve como convidado Daniel Belo, punk de alma e coração, na playlist alternativa temos the clash, o puro punk britânico do final da passagem dos anos 70 para os 80: London Calling.

RM 17 – "The Clash: "London Calling".

LOC. / JPG – Tha Clash, London calling... a fechar a playlist alternativa na última edição de 2020 do programa Em Nome do Ouvinte.

Ficha + Indicativo de fecho

Agradecimentos

Aos meus directíssimos colaboradores no restritíssimo Gabinete de 3 pessoas – o provedor e mais dois jornalistas, **Inês Forjaz** e **Viriato Teles** – porque aquilo que fizeram valer foi a franqueza, a forte personalidade de ambos, vulgo “mau feito”, e a qualidade no trabalho, acrescentadas à personalidade, vulgo “mau feito”, do próprio provedor, e o resultado foi o que se ouviu: correio dos ouvintes em dia e muito bom e regular trabalho “*Em Nome do Ouvinte*”.

Para a qualidade do programa também contribuiu decisivamente o **João Carrasco**, que pôs o seu elevado engenho, conhecimentos e manuseamentos técnicos ao serviço do “*Em Nome do Ouvinte*”.

Como igualmente a boa vontade, empenho e conhecimentos dos técnicos que episodicamente foram chamados a substituir o insubstituível João Carrasco: **Maria Leonor, Guilherme Marques** e **Nuno Isidro**.

Ao competentíssimo **César Martins**, que nos salvou da ruína muitos sons históricos.

E à diligente, sensata e eficaz gestão de estúdios de **António Henrique**.

A **Rogério Charraz** e à guitarrista **Marta Pereira da Costa**, autor e intérprete de “Encontro”, por autorizarem a utilização do tema no genérico, “cortinas” e jingles do programa do Provedor, criando um ambiente sonoro de particular sensibilidade e beleza.

Ao meu vizinho do lado, o Provedor do Telespectador, **Jorge Wemans**, porque foi possível estarmos sempre do mesmo lado quando foi necessário estarmos de acordo. Excepto quanto à ortografia da palavra Telespectador.

Aos anteriores provedores **José Nuno Martins, Adelino Gomes** e **Mário Figueiredo**, que sempre me estimularam para que tivesse força, inspiração e coragem.

A **Susana de Faria**, pela ajuda em pequenas coisas sem as quais a máquina não anda.

Aos quadros dirigentes e trabalhadores da Rádio e da RTP que me deram força, informações preciosas e conhecimentos valiosos para que o Gabinete do Provedor se mantivesse actualizado e bem informado para corresponder à sua função.

Aos ouvintes, que tive a honra de servir como Provedor, no período máximo previsto na Lei, de dois mandatos, quatro anos...

O texto do presente Relatório, recorrendo em frequentes situações à transcrição de textos do programa "*Em Nome do Ouvinte*", é redigido na Língua Portuguesa tal qual se lê e se fala, pelo que não obedece ao chamado *Acordo Ortográfico de 1990*, fonte indutora de frequentes erros ortográficos na fonética.

**João Paulo Guerra, Provedor do Ouvinte
(Fevereiro de 2017 – Fevereiro de 2021)**

Foto da capa: torre / antena de 180 metros do Centro Emissor Nacional de Castanheira do Ribatejo da RDP

